

**FAMP**

# **XVI MOSTRA CIENTÍFICA**

— 2025 —



# FAMP

FACULDADE MORGANA POTRICH

**Direção Geral**

Morgana Potrich de Carvalho

**Direção Administrativa-Financeira**

Morgana Potrich de Carvalho

**Direção Acadêmica**

Cristiane Martins Rodrigues Bernardes

**Direção de Desenvolvimento Institucional**

Daiana Sganzella Fernandes

**Coordenação de Pesquisa**

Milena Figueiredo de Sousa

**Coordenação de Extensão**

Joel Oliveira Dias

# A apresentação

A Mostra Científica da FAMP é o principal evento da Faculdade Morgana Potrich voltado para ensino, pesquisa e extensão. Este evento é fundamental para a divulgação dos trabalhos técnico-científicos apresentados pelos cursos de Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, promovendo a interação entre a comunidade acadêmica, pesquisadores, professores, estudantes, profissionais das áreas temáticas e o público em geral.

Os programas e projetos de extensão e de iniciação à pesquisa da Faculdade Morgana Potrich proporcionam aos docentes e discentes a oportunidade de expandir seus conhecimentos e melhorar a qualidade de vida na comunidade onde estão inseridos. Da mesma forma, os programas de Extensão e as atividades de ensino exitosas contribuem para o crescimento pessoal e para a realização de ações sociais significativas.

Esse processo é crucial para o desenvolvimento da comunidade local e regional, por meio da promoção de produção acadêmica nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. A Coordenação de Pesquisa, responsável por organizar a Mostra Científica da FAMP, realiza a XVI Edição deste evento em 2025. Neste ano, foram apresentados e publicados nos anais, 166 trabalhos, desenvolvidos por acadêmicos de todos os cursos da FAMP e por membros da comunidade externa. Os alunos vinculados aos Programas Institucionais de Iniciação Científica, tanto bolsistas quanto voluntários, apresentaram suas atividades de 2024 e 2025.

Com a publicação do Anais da XVI Mostra Científica da FAMP, busca-se compartilhar o conhecimento gerado, promovendo a divulgação e o intercâmbio de informações entre a comunidade acadêmica e o público externo.

Mineiros, 26 de fevereiro de 2026.

***Comissão Científica:***

---

|                                   |                                   |                                 |
|-----------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|
| Alberto Gabriel Borges Felipe     | Ivan Duarte Brochado              | Raniery José Fernandes          |
| Ana Cecília Ferreira Monteiro     | Jonathan Primo Pereira Silva      | Ricardo Benites Bertasso        |
| Antonio Carlos de Araujo Farias   | Juliana Silva Santos              | Ricardo Ferreira Nunes          |
| Antonio Felipe Lopes Cavalcante   | Julio César Arana Vargas          | Rodrigo Rosi Assis              |
| Caio Alexandre Parra Romeiro      | Karen Lúcia Abreu Rodrigues       | Romulo Renato Cruz Santana      |
| Camila Vicente de Miranda         | Laís Carvalho Martins             | Raniery José Fernandes          |
| Carla A. de Souza Oliveira Franco | Laíse Souza Rezende               | Ricardo Benites Bertasso        |
| Carla Oliveira Favretto           | Larissa Barbosa Borges de Araújo  | Rulio Glecias Marcal da Silva   |
| Carolina Magalhães Cazarotto      | Larisse ramos de oliveira         | Samantha F. da Costa Moreira    |
| Cristiane M. Rodrigues Bernardes  | Léa Cristina Gouveia              | Sarah Mossolini Lewe            |
| Daiana Sganzella Fernandes        | Leana Ferreira Crispim            | Severino Correia do Prado Neto  |
| Daiane Malheiros Souza            | Jonathan Primo Pereira Silva      | Silênio Souza Reis              |
| Damiana Costa Resende             | Juliana Silva Santos              | Taynara Carrijo Moreira         |
| Daniel Garcia Silva               | Leila Rodrigues Danziger          | Thaís Lopes Mariano Ferreira    |
| Danielle Pereira Silva            | Lucas A. Nogueira de Carvalho     | Thatyane Pereira de Souza       |
| Danila Malheiros Souza            | Luciana Aparecida Guerra Silveira | Úrsula Aparecida Escalero Silva |
| Danilo Ferraz Nunes da Silva      | Lunara da Silva Freitas           | Vanessa C. Martin Coelho Pires  |
| Dayane Sousa Morais Borges        | Marcelo Torres Corrêa de Almeida  | Vinícius A. Silva de Oliveira   |
| Elisa Lopes de Oliveira           | Maria Célia E. Santo Horst Assis  | Virgílio Norberto de Jesus Neto |
| Emilio Ernesto Garbim Júnior      | Mateus Barral da Luz junior       | Winícius Arildo Ferreira Araújo |
| Érica Rezende Pereira             | Mauricio Ferreira da Cruz Junior  | Paola Cristina Ferreira santos  |
| Euripedes Barsanulfo B. dos Reis  | Mayara Carvalho Borges            | Rulio Glecias Marcal da Silva   |
| Euvani Oliveira Sobrinho          | Milena Figueiredo de Sousa        |                                 |
| Flávia Berçot Camlofski           | Leila Rodrigues Danziger          |                                 |
| Francisco João Mendes             | Lucas A. Nogueira de Carvalho     |                                 |
| Gabriela Rodrigues Sousa          | Nádia C. F. Nasser Horiuchi       |                                 |
| Giovana Camila Paleari Prado      | Paola Cristina Ferreira santos    |                                 |
| Guilherme Weber                   | Paulo Advíncula da Cunha          |                                 |
| Gustavo Carrijo Barbosa           | Paulo César A. Machado Junior     |                                 |
| Gustavo Lúcio Monteiro de França  | Paulo Ricardo Teixeira Silva      |                                 |
| Henry Marlon Coelho Pires         | Polliana Batista dos Santos       |                                 |

---

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Área Temática: AT01 – Interdisciplinaridade, Desenvolvimento e Planejamento Sustentável do Meio Ambiente.....</b>                             | <b>13</b> |
| JOGO DE CARTAS COMO FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DE FUNÇÕES ORGÂNICAS .....   | 13        |
| <b>Área Temática: AT02 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade .....</b>   | <b>14</b> |
| DO CIBERCRIME À FRAUDE FINANCEIRA: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DOS APLICATIVOS DE MENSAGENS NA EVOLUÇÃO DOS CRIMES DIGITAIS .....       | 14        |
| VIOLÊNCIA, ESCOLA, FACÇÃO E POLÍCIA: HISTÓRICO DE MENORES INFRATORES DO BRASIL.....  | 15        |
| O ABANDONO AFETIVO E A POSSIBILIDADE DE RESPONSABILIZAÇÃO CIVIL DO GENITOR: ANÁLISE À LUZ DA JURISPRUDÊNCIA DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA..... | 17        |
| <b>Área Temática: AT03 – Direito à Saúde.....</b>  | <b>18</b> |
| REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER IDOSA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE .....   | 18        |
| DESMISTIFICANDO O ENVELHECIMENTO: EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA COMO PROPOSTA DE ATIVIDADE PRÁTICA DE LIGA DE GERIATRIA.....                 | 21        |
| ATENDIMENTO INCLUSIVO À PACIENTE SURDO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE CASO .....  | 22        |
| <b>Área Temática: AT04 – Saúde como Direito Social .....</b>   | <b>24</b> |
| O OLHAR DA ÁREA DA SAÚDE PARA A PROTEÇÃO INFANTIL .....  | 24        |
| A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE PESSOAS HOSPITALIZADAS .....  | 28        |
| A FISIOTERAPIA FORENSE E ERGONÔMICA NA SAÚDE DO TRABALHADOR .....  | 31        |
| <b>Área Temática: AT07 – Tema Livre – Ciências sociais.....</b>  | <b>32</b> |
| O USO DA SOJA COMO AUXILIAR FITOTERÁPICO NO CONTROLE DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA .....   | 32        |
| PERCEPÇÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL NO MANEJO MULTIDISCIPLINAR DO TDAH .....                                     | 34        |
| INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE DA PELE.....   | 37        |
| HEMATOMETRA: UMA COMPREENSÃO DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E ABORDAGENS CIRÚRGICAS NO MANEJO DA PATOLOGIA UTERINA.....                              | 40        |
| <b>Área Temática: AT09 – Nutrição clínica .....</b>  | <b>42</b> |
| PERFIL ALIMENTAR E USO DE SUPLEMENTOS ENTRE UM GRUPO DE GESTANTES .....  | 42        |
| ABORDAGENS NUTRICIONAIS PARA O MANEJO DE NÁUSEAS E VÔMITOS NA GESTAÇÃO .....   | 43        |

|   |           |
|---|-----------|
| IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO MATERNA DURANTE A GESTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ .....  | 44        |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE O RISCO NUTRICIONAL E DESFECHOS CLÍNICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM MINEIROS .....   | 46        |
| INFLUÊNCIA DA NUTRIGENÉTICA NA PREVENÇÃO DO DIABETES TIPO 2.....  | 49        |
| MICROBIOTA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM A COMPULSÃO ALIMENTAR   | 52        |
| NUTRIÇÃO ESPORTIVA NA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER .....  | 55        |
| CONSUMO DE CREATINA E POSSÍVEIS EFEITOS NA PERFORMANCE DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DO SUDOESTE GOIANO .....  | 57        |
| <b>Área Temática: AT-10 – Nutrição social / Educação nutricional.....</b>   | <b>58</b> |
| EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL .....   | 58        |
| <b>Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica .....</b>  | <b>61</b> |
| TRATAMENTO COMBINADO COM O USO DA GALVANOTERAPIA JUNTO COM O ÁCIDO GLICÓLICO: RELATO DE CASO .....  | 61        |
| BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO DE VACUOTERAPIA ASSOCIADO A CORRENTE DE MÉDIA FREQUÊNCIA: RELATO DE CASO .....   | 65        |
| A VISÃO CRÍTICA DE UMA ALUNA DE FISIOTERAPIA NO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHESENDO FAMP: RELATO DE CASO .....   | 70        |
| A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA NA EQUOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÃO ACADÊMICA .....  | 71        |
| FISIOTERAPIA ATUANTE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR PEDIÁTRICO DE PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO .....   | 72        |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: SIMPÓSIO DE PRÓTESE E ÓRTESE TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DA TECNOLOGIA DA LIGA ACADÊMICA DE DESPORTO E REABILITAÇÃO NA FISIOTERAPIA DA FAMP..... | 77        |
| <b>Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF .....</b>   | <b>78</b> |
| ADMNISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....   | 78        |
| ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO HOMEM: DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....  | 81        |
| ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: PRÁTICAS DE CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL .....  | 84        |
| A HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....  | 90        |
| BARREIRAS À PARTICIPAÇÃO FEMININA NA COLETA DO EXAME CITOPATOLÓGICO.....  | 92        |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO: CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER.....   | 94        |
| <b>Área Temática: AT14 – Psicologia Escolar / Práticas Sociais e Processos Educacionais ....</b>  | <b>97</b> |
| PROJETO TELA ZERO.....  | 97        |
| <b>Área Temática: AT15 – Saúde Mental.....</b>  | <b>99</b> |
| A SAÚDE MENTAL DOS ESTAGIÁRIOS DOS CURSOS DE SAÚDE DOS PERÍODOS NOTURNOS EM SUA ATUAÇÃO PRÁTICA .....   | 99        |

|  |            |
|--|------------|
| CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS E SOCIAIS EM ESPOSAS DE ALCOOLISTAS: UM OLHAR PARA A MULHER E SUA QUALIDADE DE VIDA .....                                 | 102        |
| O IMPACTO DAS PRESSÕES ACADÊMICAS E FAMILIARES NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR .....                   | 105        |
| A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: DESAFIOS E AVANÇOS .....   | 107        |
| A SATISFAÇÃO DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE DE ATUAÇÃO .....  | 109        |
| TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDELINE: PREVALÊNCIA EM MULHERES E O IMPACTO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS .....  | 112        |
| ENTRE A EXCELÊNCIA E O EXCESSO: MEDICAMENTOS COMO FERRAMENTA DE ESTUDO NO CURSO DE MEDICINA .....  | 115        |
| SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA FORENSE: UMA ANÁLISE DE IMPACTO PSICOLÓGICO NA ROTINA PERICIAL .....  | 118        |
| DIAGNÓSTICO DE TDAH: OS BENEFÍCIOS DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR MEDIANTE A PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS .....                              | 121        |
| CICATRIZES INVISÍVEIS: O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL E ADOLESCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....                       | 124        |
| O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM E AUTOESTIMA: IMPLICAÇÕES PARA O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE..... | 126        |
| DO CUIDADO À COMEDIA: CAPS EM MEMES E OS DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NA INTERNET .....  | 129        |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES DE RISCOS NO DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO.....  | 132        |
| O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS E JOGOS ELETRÔNICOS NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES.....   | 135        |
| IMPACTOS DA POLIFARMÁCIA DE ANTIDEPRESSIVOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS .....   | 136        |
| NEUROTRANSMISSORES E TRANSTORNOS MENTAIS: EXPLORANDO AS CONEXÕES QUÍMICAS NO CÉREBRO .....   | 139        |
| OS IMPACTOS DO USO DE REDES SOCIAIS NA MANIFESTAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS .....  | 142        |
| <b>Área Temática: AT16 – Psicologia Hospitalar .....</b>   | <b>145</b> |
| A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NA EQUIPE HOSPITALAR.....   | 145        |
| <b>Área Temática: AT17 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia.....</b>   | <b>147</b> |
| REMOÇÃO CIRÚRGICA DE FRAGMENTO DE AMÁLGAMA RETIDO NO REBORDO ALVEOLAR INFERIOR E REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE TOTAL: RELATO DE CASO.....            | 147        |
| AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM PRÓTESES BUCAIS: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E DESAFIOS NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....                             | 148        |
| DENTES SUPRANUMERÁRIOS E SEUS IMPACTOS NA CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....  | 151        |

|   |            |
|---|------------|
| PRÓTESE OCULAR ACRÍLICA PARA REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS ANOFTÁLMICOS .....  | 154        |
| REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM MOLAR TRATADO ENDODONTICAMENTE APRESENTANDO LESÃO PERIAPICAL: RELATO DE CASO.....                              | 155        |
| REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DE DENTE ANTERIOR COM PINO DE FIBRA DE VIDRO ASSOCIADO A LUVA DE FIBRA DE VIDRO: RELATO DE CASO.....          | 156        |
| CIRURGIA PRÉ-PROTÉTICA: UMA ABORDAGEM DE REGULARIZAÇÃO DE REBORDO .....   | 157        |
| CLAREAMENTO INTERNO E FACETA DIRETA EM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO.....   | 158        |
| REABILITAÇÃO PROTÉTICA COM PRÓTESE SOBRE IMPLANTE SUPERIOR: RELATO DE CASO CLÍNICO.....   | 159        |
| FIBRAS DE REFORÇO COMO OPÇÃO RESTAURADORA DE DENTES COM DESTRUÇÃO CORONÁRIA ACENTUADA: APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES – REVISÃO DE LITERATURA..... | 160        |
| <b>Área Temática: AT17 – Sem área temática.....</b>   | <b>163</b> |
| ANÁLISE DO TEOR DE CAFEÍNA EM SUPLEMENTOS POR CROMATOGRÁFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA (CLAE) E COMPARAÇÃO COM OS RÓTULOS ....                  | 163        |
| ATENÇÃO ODONTOLÓGICA A PACIENTE SURDA: UM RELATO DE CASO .....  | 165        |
| <b>Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia .....</b>  | <b>166</b> |
| A INFLUÊNCIA DA PERIODONTITE NO ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA .....  | 166        |
| INFLUÊNCIA DAS MEDICAÇÕES PSICOTRÓPICAS NO BRUXISMO: REVISÃO DE LITERATURA .....  | 170        |
| O IMPACTO DA DIABETES MELLITUS NA PROGRESSÃO DA DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA.....  | 172        |
| OSTEOPOROSE E SEUS EFEITOS NA CAVIDADE BUCAL.....   | 175        |
| EXPANSÃO DAS ARCADAS SUPERIOR E INFERIOR COM EXPANSOR DE HYRAX E APARELHO DE SCHWARZ: RELATO DE CASO .....                                      | 177        |
| REABSORÇÃO RADICULAR EXTERNA: RELATO DE CASO CLÍNICO .....  | 178        |
| TÉCNICAS NA CORREÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO GENGIVAL .....   | 179        |
| PROBLEMAS PERIODONTAIS LIGADOS AO DECLÍNIO COGNITIVO EM PACIENTES COM ALZHEIMER .....   | 182        |
| INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA .....  | 184        |
| A PERIODONTITE RELACIONADA COM O SISTEMA COGNITIVO: REVISÃO DE LITERATURA .....   | 187        |
| ASPECTOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS DA COMUNICAÇÃO BUCOSINUSAL .....   | 189        |
| ULECTOMIA COMO ABORDAGEM CIRÚRGICA NO ATRASO DE ERUPÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO .....  | 190        |
| TRATAMENTO ORTODÔNTICO INTERCEPTIVO EM CASO DE AGENESIA E ALTERAÇÕES OCLUSAIS ANTERIORES: RELATO DE CASO .....                                  | 191        |

|   |            |
|---|------------|
| MANCHAS CROMOGÊNICAS EM PACIENTE PEDIÁTRICA: RELATO DE CASO....   | 194        |
| <b>Área Temática: AT20 – Urgência e Emergência .....</b>  | <b>195</b> |
| ULECTOMIA COMO ALTERNATIVA EM CASO DE FIBROSAMENTO GENGIVAL:<br>RELATO DE CASO CLÍNICO.....   | 195        |
| RETENÇÃO PROLONGADA DO DENTE 71 ASSOCIADA COM ERUPÇÃO ECTÓPICA<br>DO DENTE SUCESSOR: RELATO DE CASO.....                              | 198        |
| MANEJO INICIAL DAS SÍNDROMES CORONARIANAS AGUDAS NA SALA DE<br>EMERGÊNCIA .....   | 199        |
| PARADA CARDIORESPIRATÓRIA: ATUALIZAÇÕES NA RESSUSCITAÇÃO<br>CARDIOPULMONAR NOS ÚLTIMOS ANOS .....                                     | 202        |
| CHOQUE HIPOVOLÊMICO: RECONHECIMENTO E TRATAMENTO .....  | 205        |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO .....  | 206        |
| <b>Área Temática: AT21 – Clínica Médica .....</b>   | <b>208</b> |
| FLUXOGRAMA PARA ABORDAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM DOR<br>ABDOMINAL AGUDA.....  | 208        |
| O HOMEM COMO SER HOLOBIONTE: A INTERAÇÃO ENTRE MICROBIOMA,<br>VIROMA E MICOMA NA SAÚDE HUMANA.....                                    | 211        |
| MANEJO DA HIPERSENSIBILIDADE VISCERAL NO PACIENTE COM SÍNDROME DO<br>INTESTINO IRRITÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA ..... | 213        |
| A INFLUÊNCIA DA CIRURGIA BARIÁTRICA NO DIABETES MELLITUS TIPO 02 .  | 215        |
| SUZETRIGINA E O BLOQUEIA PERIFÉRICO DA DOR: UMA ALTERNATIVA SEGURA<br>AOS OPIOIDES .....  | 217        |
| OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE INIBIDORES DE SGLT2 NO PERIOPERATÓRIO .  | 220        |
| ANTICOAGULAÇÃO E RISCO CARDIOVASCULAR.....  | 223        |
| FERRAMENTAS PARA DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA<br>(TEA) EM CRIANÇAS.....  | 225        |
| USO DE DUPLO AGONISTA DE GLP-1/GIP PARA REDUÇÃO PONDERAL: REVISÃO<br>DE LITERATURA.....   | 228        |
| USO DE NALTREXONA EM BAIXA DOSE NA DISPEPSIA FUNCIONAL .....  | 231        |
| DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (dpoc): UM DESAFIO PÚBLICO<br>MULTIDIMENSIONAL – EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO ....    | 233        |
| ANSIEDADE ASSOCIADA À DERMATITE EM JOVENS.....  | 236        |
| ABORDAGEM DIETÉTICA NO TRATAMENTO DO LÚPUS ERITEMATOSO<br>SISTÊMICO .....   | 239        |
| RELAÇÃO ENTRE FERRITINA E DIABETES MELLITUS TIPO 02 .....   | 242        |
| IMUNOTERAPIA EM TRATAMENTO DA URTICÁRIA CRÔNICA ESPONTÂNEA ...  | 244        |
| USO DE OZEMPIC COMO MEDICAMENTO OFF LABEL PARA O EMAGRECIMENTO:<br>UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....                           | 247        |
| ANÁLOGOS DO GLP-1: ALÉM DO CONTROLE GLICÊMICO – EFEITOS<br>METABÓLICOS E CARDIOVASCULARES .....                                       | 250        |
| ENVELHECIMENTO E SAÚDE COGNITIVA.....   | 251        |
| <b>Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica.....</b>  | <b>252</b> |

|   |            |
|---|------------|
| ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM RELACIONADA AOS CASOS DE SARAMPO .....  | 252        |
| OS DESAFIOS RELACIONADOS AOS CASOS DE LESÃO POR PRESSÃO EM NEONATOS E CRIANÇAS NA REDE PÚBLICA .....  | 255        |
| VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM DESAFIO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO .....   | 258        |
| ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR UNIVERSITÁRIOS .....  | 260        |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA   | 263        |
| CALENDÁRIO VACINAL INFANTIL: UMA RETROSPECTIVA AOS DIAS ATUAIS  | 266        |
| ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (CID-F19) EM JOVENS ADULTOS NO BRASIL: .....                               | 269        |
| UMA PERSPECTIVA REGIONAL (2021-2023) .....  | 269        |
| USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES PARA MELHORA DE PERFORMANCE: EVIDÊNCIAS, RISCOS E ABORDAGEM CLÍNICA .....   | 272        |
| VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: IDENTIFICAÇÃO E ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA .....  | 274        |
| EVOLUÇÃO E A CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: DESAFIOS E AVANÇOS .....   | 277        |
| CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA: AVANÇOS TECNOLÓGICOS E O IMPACTO NA RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA .....   | 279        |
| CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE.....   | 281        |
| PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA .....   | 282        |
| TRICOMONÍASE NA GRAVIDEZ: PREVENÇÃO, TRATAMENTO E IMPLICAÇÕES NO RECÉM-NASCIDO.....   | 283        |
| ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (CID-F19) EM IDOSOS NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA REGIONAL (2021-2023).....   | 286        |
| ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (CID - F19) EM IDOSOS NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA REGIONAL (2021-2023)..... | 289        |
| OSTEOPOROSE E SEUS IMPACTOS NA CAVIDADE BUCAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....   | 292        |
| IMPACTO DE DIFERENTES CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS METÁSTASES LINFONODAIS NA SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTES COM CARCINOMA ESPINOCELULAR DA CAVIDADE ORAL.....   | 294        |
| USO DA BIÓPSIA LÍQUIDA NO CÂNCER COLORRETAL .....   | 297        |
| DOENÇAS E LESÕES PULMONARES ASSOCIADAS AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....  | 300        |
| OS DESAFIOS RELACIONADOS AOS CASOS DE LESÃO POR PRESSÃO EM NEONATOS E CRIANÇAS NA REDE PÚBLICA .....  | 303        |
| <b>ÁREA TEMÁTICA: AT23 – Processos biotecnológicos e controle de qualidade aplicados a produtos farmacêuticos e alimentos .....</b>   | <b>306</b> |

---

|  |            |
|--|------------|
| EXTRAÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL DE EUCALIPTO POR HIDRODESTILAÇÃO .....  | 306        |
| EXTRAÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL DE CRAVO-DA-ÍNDIA POR HIDRODESTILAÇÃO.....  | 307        |
| INVESTIGAÇÃO IN SILICO DE COMPOSTOS DO CERRADO CONTRA <i>Cândida albicans</i> .....  | 308        |
| <b>Área Temática: AT24 – Anatomia Humana e Comparada .....</b>   | <b>311</b> |
| CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO ANATÔMICO DA ARTICULAÇÃO TALONA VICULAR EM PRIMATAS HUMANOS E NÃO HUMANOS (BUGIO) .....   | 311        |
| <b>Área Temática: AT25 – Neurociências .....</b>   | <b>314</b> |
| ESPASMO CADAVÉRICO: CONCEITO, CAUSAS NEUROFISIOLÓGICAS E IMPLICAÇÕES MÉDICO-LEGAIS.....  | 314        |
| MORTE ENCEFÁLICA POR CRIMES VIOLENTOS: IMPLICAÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO E A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS .....   | 316        |
| <b>Área Temática: AT26 – Ética e Saúde .....</b>   | <b>319</b> |
| EPISIOTOMIA NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA: NECESSIDADE OU PRÁTICA ROTINEIRA.....   | 319        |
| A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE CORPO DE DELITO NA COMPROVAÇÃO DE CRIMES CONTRA A PESSOA .....   | 321        |
| O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA NO COMBATE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....  | 323        |
| IDENTIFICAÇÃO HUMANA NA MEDICINA LEGAL: MÉTODOS FORENSES E SUA APLICAÇÃO NA DETERMINAÇÃO DA IDENTIDADE.....  | 326        |
| <b>Área Temática: AT27 – Diagnóstico Laboratorial e Monitoramento da Saúde e Qualidade de Vida dos Residentes em Mineiros-GO .....</b>                             | <b>328</b> |
| PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM INFECÇÕES URINÁRIAS: ANÁLISE DE UROCULTURAS E ANTIBIOGRAMAS EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS EM MINEIROS-GO/BRASIL ..... | 328        |
| <b>Área Temática: Sem área temática definida .....</b>   | <b>330</b> |
| ESTUDO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE DIABETES MELLITUS DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR .....                                       | 330        |
| IMPACTOS DA PRIVAÇÃO DE SONO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....  | 333        |

**Área Temática:** AT01 – Interdisciplinaridade, Desenvolvimento e Planejamento Sustentável do Meio Ambiente.

### RESUMO SIMPLES

## JOGO DE CARTAS COMO FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DE FUNÇÕES ORGÂNICAS

Maria Eduarda Clemente Lourencetti

Estudante no curso de Farmácia, FAMP -Mineiros/GO.

Letícia Jesus Santana Silva

Estudante no curso de Farmácia, FAMP -Mineiros/GO.

Pedro Henrique Lamounier Santos

Estudante no curso de Farmácia, FAMP -Mineiros/GO.

Renato Ferreira Carvalho

Estudante no curso de Farmácia, FAMP -Mineiros/GO.

Thayssa Alanna Silva Souza

Estudante no curso de Farmácia, FAMP -Mineiros/GO.

Esdras Melo De Souza

Estudante no curso de Farmácia, FAMP -Mineiros/GO.

Prof. Me. Vinícius Carlos Costa Silva

Docente no curso de Farmácia, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Thaynná Rodrigues Tavares

Docente no curso de Farmácia, FAMP – Mineiros/GO.

Prof. Me. Ricardo Benites Bertasso

Docente no curso de Farmácia, FAMP – Mineiros/GO.

**Introdução:** O ensino de química orgânica, em especial o reconhecimento de funções orgânicas, pode ser desafiador para estudantes de Farmácia. A utilização de jogos lúdicos surge como uma alternativa para tornar o aprendizado mais dinâmico e eficaz. Este trabalho descreve o desenvolvimento de um jogo de cartas sobre funções orgânicas, criado por alunos do 3º período do curso de Farmácia. **Objetivos:** Desenvolver um jogo de cartas de química orgânica com foco nas funções orgânicas e avaliar sua eficácia como ferramenta lúdica para o aprendizado dos acadêmicos do 3º período de Farmácia. **Metodologias:** O jogo confeccionado foi baseado no artigo “PISTAS ORGÂNICAS”, com informações extraídas de livros e artigos relacionados à química orgânica. O jogo foi estruturado para promover a identificação e o reconhecimento das funções orgânicas, bem como suas propriedades e reações características. A avaliação da eficácia do jogo será realizada através da aplicação de um questionário pré e pós-jogo, buscando verificar o aumento do conhecimento e a percepção dos discentes sobre a utilidade da ferramenta. **Resultados e Discussões:** Na construção do jogo promove-se aumento significativo no conhecimento dos alunos sobre as funções orgânicas após a utilização do jogo. A maioria dos participantes considerou a construção do jogo uma ferramenta útil e motivadora para o aprendizado, destacando a dinamicidade e a facilidade de memorização proporcionadas pela atividade lúdica. O jogo de cartas desenvolvido pode ser uma ferramenta pedagógica complementar eficaz para o ensino de química orgânica, facilitando a compreensão e o aprendizado das funções orgânicas.

**Palavras-chave:** Lúdico; Funções Orgânicas; Química Orgânica.

**Área Temática:** AT02 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade

**RESUMO SIMPLES**

**DO CIBERCRIME À FRAUDE FINANCEIRA: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DOS APLICATIVOS DE MENSAGENS NA EVOLUÇÃO DOS CRIMES DIGITAIS**

Ana Carolina Souza Morais

Estudante no curso de Direito, FAMP – Faculdade Morgana Potrich Eireli – Mineiros/GO.

Jessica Vitoria de Morais

Estudante no curso de Direito, FAMP – Faculdade Morgana Potrich Eireli – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Virgílio Norberto de Jesus Net

Docente do Curso de Direito, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

O avanço tecnológico tem impactado profundamente toda a sociedade, impulsionando a prática de delitos no ambiente digital. A ausência de uma fiscalização eficaz e a liberdade quase ilimitada proporcionada pelos aplicativos de troca de mensagens, somadas ao uso das inteligências artificiais, abriram novas possibilidades, mas também geraram vulnerabilidades. Essas brechas têm viabilizado uma gama de fraudes, resultando no crescimento descontrolado dos crimes financeiros no contexto digital. Diante disso, de que forma os aplicativos de mensagens, aliados ao uso das inteligências artificiais, têm favorecido a prática de crimes cibernéticos financeiros e de que maneira esses instrumentos comprometem a segurança digital? Para responder a esta indagação, o presente estudo tem como objetivo analisar as possíveis responsabilizações legais e as medidas coercitivas aplicáveis aos indivíduos que cometem crimes cibernéticos, além de identificar as principais problemáticas decorrentes do uso indevido das inteligências artificiais e dos aplicativos de mensagens no âmbito dos crimes financeiros. Dessa forma, foi aplicado o método dedutivo, aliado à pesquisa bibliográfica, como abordagem metodológica, na qual foram analisados artigos científicos e legislações pertinentes ao tema. A partir dessa análise, torna-se evidente que as inteligências artificiais, embora representem um significativo avanço tecnológico, também apresentam premissas sensíveis e de grande complexidade. Quando mal-empregadas, essas inovações podem ocasionar danos irreparáveis. A Inteligência Artificial, possibilita a manipulação de vozes e imagens, o que, ao ser inserido no contexto de crimes digitais, tem facilitado a ação de fraudadores, permitindo-lhes induzir terceiros a realizar transferências financeiras e efetuar pagamentos de obrigações inexistentes, configurando práticas fraudulentas. Os aplicativos de mensagens constituem um dos principais meios empregados pelos agentes responsáveis pela prática de crimes cibernéticos, especialmente por não exigirem qualquer verificação sobre a identidade do indivíduo que os utiliza, o que possibilita e facilita a atuação de criminosos que se fazem passar por terceiros, incluindo familiares, amigos íntimos da vítima ou até mesmo por instituições financeiras. As legislações brasileiras, como a Lei 12.737/2012, a Lei nº 13.709/2018 e a Lei 14.155/2021, têm avançado no combate aos crimes cibernéticos e à proteção de dados pessoais. Em síntese, apesar das iniciativas legislativas, estas ainda não se revelam plenamente eficazes para reprimir as fraudes financeiras digitais, cuja incidência no ambiente online segue em ascensão. Logo, há a necessidade de uma maior intervenção do poder judiciário no enfrentamento dessas condutas ilícitas, a fim de assegurar a proteção dos direitos fundamentais e a ordem jurídica.

**Palavras-chave:** Cibercrime; Inteligência Artificial; leis.

**Área Temática:** AT02 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade

**RESUMO SIMPLES**

**VIOLÊNCIA, ESCOLA, FACÇÃO E POLÍCIA: HISTÓRICO DE MENORES INFRATORES DO BRASIL**

Karina De Oliveira Roza

Estudante no curso de Direito, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Marcelly Alves Morais Ferreira

Estudante no curso de Direito, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Virgílio Norberto de Jesus Neto

Docente no curso de Direito, Faculdade Morgana Potrich–  
Mineiros/GO.

O artigo 27 do Código Penal, estabelece que “os menores de dezoito anos são penalmente inimputáveis, ficando sujeitos às normas estabelecidas na legislação especial”, ou seja, menores de 18 que pratiquem condutas tipificadas na legislação criminal cometem propriamente crime, mas, em razão da sujeição à Lei Especial, praticam Ato Infracional – por força do artigo 103 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Assim, a Lei Especial a que alude o legislador penal é o ECA, Lei nº. 8.069/1990. Em sede de legislação especial muito se tem que adequar os termos empregados em sede de persecução e responsabilidade e, desta feita, um adolescente ou uma criança que realiza uma conduta típica de roubo, lesão corporal ou qualquer ato ilegal previsto como crime, Ato Infracional, típico de, ou equiparado a (roubo, lesão corporal etc.). O Estatuto da Criança regulamenta toda a matéria inerente aos menores de idade, protege seus direitos e cria os órgãos integrantes do sistema de proteção integral das crianças e adolescentes no Brasil, com intuito de resguardar a integridade e salvaguardar de males vindouros. Por inúmeras vezes o jovem infrator entra para esse caminho de crime por conta das relações sociais nas quais está inserido, às vezes, só conheceram a violência e o abandono, depois, pela prática de desvios, os rótulos – ou já crescem envoltos pelo mundo de violência e práticas criminosas. Nos casos de meninos das classes menos favorecidas, especial os que vivem em zonas periféricas, lidam ainda com a influência de criminosos, então, movidos principalmente pela necessidade econômica, entram para o mundo do tráfico ou são recrutados por organizações criminosas, sobretudo quando o infante já se encontra evadido da escola e vê na criminalidade possibilidade de renda melhor para a família e posição no meio em que vive. Segundo TJMT (2023), em Cuiabá, está sendo realizado um projeto chamado: “Meninos do Futuro”, um projeto implementado que vem mudando vidas, esse projeto implantado em 2016 vem tomando uma proporção maior com o passar dos anos e tem trazido soluções positivas, de acordo com eles, é um projeto de muito aprendizado e segurança, pois dão uma segunda chance para os adolescentes melhorarem suas vidas, ir e continuar no caminho certo, onde buscam estudar e fazer cursos até profissionalizantes para ingressar no mercado de trabalho. As instituições de acolhimento, e até as de internação, como “instituto casa”, têm que recepcionar as crianças e adolescentes que estejam em situação de risco ou de rua, ou em conflito com a lei, e fomentar boas práticas, como estudar e praticar esportes e, talvez, a escola integral seja uma boa medida, que somaria vida acadêmica e distanciamento do ambiente de violência, drogadição e ociosidade, com acompanhamento multidisciplinar e disciplina e infusão de valores a partir da atuação de profissionais, tais como professores, psicólogos e assistentes sociais. No entanto, na prática isso não acontece, e o intuito visível da letra do ECA é ofuscado pela influência negativa do meio, a sensação de poder dos grupos criminosos e ineficiência dos órgãos competentes. No Brasil, o índice de mortalidade de adolescentes infratores vem aumentando, tanto em capitais quanto em regiões de interiores, cidades pequenas, sendo eles na maioria das vezes pessoas carentes e cujas condições socioeconômicas baixíssimas torna-se um fator de vulnerabilidade e os faz suscetíveis ao recrutamento por facções e indução a prática de pequenos delitos, sendo também ao mesmo tempo autores e vítimas. Consoante isso, ainda para esses jovens, quando sofre repressão estatal, tendo estado sob medidas socioeducativas, em liberdade não conseguem emprego e por vezes voltam a delinquir, em razão do rótulo. A sociedade vê somente o infrator cuja imagem opaca não permite que se enxergue o menino que existia antes da prática do Ato Infracional. Aqueles que voltam a vida do crime, independentemente, das circunstâncias que levaram à delinquência, são simplesmente “menores infratores”, “delinquentes juvenis”, um menino “ficha suja” que talvez jamais se encontre com a oportunidade de se refazer ou voltar para o caminho da licitude. As medidas punitivas são aplicadas pelo juiz da vara da infância e juventude, de acordo com a conduta equiparada a crime cometida e a idade, bem como a possibilidade destes as cumprir. As medidas são dependentes dos atos, mas são colocadas em prática com o

intuito de fazerem pensar em suas atitudes e para tomarem atitudes certas, cada advertência colocada em prática é a punição aos danos causados por eles. Com tudo, ao decorrer da pesquisa, se foi notado que a maioria dos delitos cometidos estão envolvidos com relações familiares, revoltas, situações econômicas e sociais, por vezes, tendo iniciado com pequenos desvios na escola e no meio onde vivem. Situações que claramente precisam ser mais vistas pelo Estado, deveriam olhar com mais profundidade e buscar tentar solucionar o cometimento desses atos através de ações sociais, buscando resultados do porquê escolheram esse caminho para suas vidas. A escola não frequentada por toda a infância, não tem o poder de evitar o ingresso de suas crianças no crime, tampouco de evitar que as evasões motivadas por necessidade ou por indisciplina se torne caso de polícia. Sobre esse ponto, as manchetes policiais acabam sobrepondo aos cadernos e diários com desenhos e sonhos de ser alguém, talvez, e bom que se diga de novo, talvez, a ilustração inerente à idade escolar cause espanto ao revelar nos cadernos sinais de violência, apologia e atração por grupos criminosos. Ressaltando isto, o objetivo da pesquisa foi pontuar assuntos mais relevantes sobre o tema, trazendo as informações mais importantes para um bom entendimento das relações entre estes e trazendo uma realidade do estado, ECA, e suas medidas socioeducativas.

**Área Temática:** AT02 – Novos direitos, Direitos Fundamentais e Sociedade

**RESUMO SIMPLES**

**O ABANDONO AFETIVO E A POSSIBILIDADE DE RESPONSABILIZAÇÃO CIVIL DO GENITOR: ANÁLISE À LUZ DA JURISPRUDÊNCIA DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA**

Ana Carolina Souza Morais

Estudante no curso de Direito, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lucrécia Guedes Maria de Melo

Estudante no curso de Direito, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Tiago de Souza Moraes

Docente no curso de Direito, Faculdade Morgana Potrich –  
Mineiros/GO.

O abandono afetivo, tema recorrente nas demandas do Poder Judiciário contemporâneo, tem gerado intensos debates, em face da evolução da sociedade e das transformações no âmbito familiar. Nesse contexto, o Direito tem se adaptado, ajustando a interpretação das normas e colocando em discussão questões fundamentais como afeto e afetividade. O presente trabalho propõe-se a investigar como os tribunais têm abordado o afeto nas relações familiares e, na sua ausência, qual a possibilidade de responsabilização civil nos casos de abandono afetivo. O objetivo principal é analisar as decisões mais recentes do Superior Tribunal de Justiça (STJ) sobre o abandono afetivo, buscando indagar os limites da responsabilização civil. A metodologia adotada é documental e bibliográfica, com ênfase na análise de jurisprudências, utilizando-se, ainda, do método dedutivo. Inicialmente, destaca-se que a posição do STJ sobre o tema apresenta divergências, refletindo as discussões acerca da responsabilidade civil dos genitores em relação aos filhos nos casos de ausência de convivência familiar e demonstração de afeto. A 3ª Turma do STJ (REsp 1.557.978-DF, Rel. Min. Moura Ribeiro e REsp 1.887.697/RJ, Rel. Min. Nancy Andrighi, por exemplo, tem se posicionado favoravelmente à responsabilização civil em casos de omissão afetiva que resultem em dano emocional à criança ou ao adolescente, com a possibilidade de aplicação de danos morais. Em alternativa, a 4ª Turma (REsp 1.579.021-RS, Relª Minª Isabel Gallotti e REsp 492.243-SP, Rel. Min. Marco Buzzi) tem adotado uma postura distinta, sustentando que, embora a omissão afetiva possa ser comprovada, ela não deve gerar indenização, desde que o genitor tenha cumprido seus deveres jurídicos decorrentes da paternidade, como a assistência à educação e a saúde do filho. Nesse sentido, é relevante destacar a distinção entre afeto e a afetividade no âmbito do Direito Civil. Na legislação e na jurisprudência, o “afeto” é compreendido como um sentimento subjetivo, originado de uma pessoa com relação a outra, envolvendo emoções e sentimentos que se exteriorizam nas relações interpessoais. Já a “afetividade” é entendida como um sentimento objetivo, mas relacionado ao dever jurídico de cuidar e garantir o bem-estar do outro. Conclui-se que é fundamental que os tribunais considerem com cautela a complexidade das relações familiares e, nos casos concretos, ponderem a possibilidade de responsabilização civil. Ao adotar essa postura, o Estado brasileiro estará promovendo o bem-estar e o pleno desenvolvimento dos cidadãos, contribuindo para a formação de indivíduos saudáveis e equilibrados, aptos para conviver de forma harmônica na sociedade.

**Palavras-chave:** Responsabilidade civil; Jurisprudência; Abandono Afetivo; Superior Tribunal de Justiça.

**Área Temática:** AT03 – Direito à Saúde

**RESUMO EXPANDIDO**

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER IDOSA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE**

Ludimilla Martins Soares

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vitória Verônica Ferreira Da Costa

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.<sup>a</sup> Ma. Larisse Ramos de Oliveira

Docente no curso de Enfermagem da Faculdade Morgana

Potrich– Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher; Enfermagem primária; Idoso; Agente-comunitário.

**INTRODUÇÃO**

A transição demográfica no Brasil tem promovido mudanças significativas sobre o envelhecimento e o papel da pessoa idosa na sociedade. O aumento da expectativa de vida passou de 71 anos, em 2000, para 76 anos em 2023, o que sugere a feminização da velhice, com cerca de 6 milhões de mulheres a mais do que homens. Essas transformações indicam não apenas mudanças quantitativas, mas também simbólicas, exigindo nova percepção sobre os direitos, fragilidades e demandas desse grupo populacional (Brasil, 2024).

Dentro desse contexto, as representações sociais sobre a pessoa idosa muitas vezes são marcadas por estigmas de fragilidade, dependência e desvalorização. Essa visão contribui para a normalização da violência contra idosos, especialmente mulheres, muitas vezes praticada no ambiente doméstico e por pessoas próximas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece essa violência como um problema de saúde pública. Em 2024, o Disque 100 registrou mais de 657 mil denúncias, um crescimento de 22,6% em relação ao ano anterior, com mais de 4,3 milhões de violações reportadas (Brasil, 2025).

As violências praticadas contra mulheres idosas estão fortemente associadas às representações sociais de gênero e idade, que naturalizam práticas abusivas e silenciam as vítimas. A Lei Maria da Penha nº 11.340/2006, contribui para a desconstrução dessas representações ao reconhecer múltiplas formas de tais como: físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais, institucionais, negligência e autonegligência que muitas das quais invisíveis socialmente. Essas violências perpassam todas as fases da vida da mulher e ganham contornos ainda mais preocupantes na velhice (Sousa; Uchôa; Barreto, 2024).

À medida que o envelhecimento avança, acentuam-se as vulnerabilidades, especialmente entre mulheres, cujas experiências são atravessadas por desigualdades históricas e sociais. As representações sociais negativas sobre o envelhecer feminino colaboram para a invisibilidade das violências sofridas por essas mulheres, tornando essencial a presença do Estado em suas redes de proteção. É nesse ponto que se reforça a necessidade de medidas protetivas e intervenções que combatam não só os atos violentos, mas também os discursos que os sustentam (Souza; Viegas, 2023).

**PROBLEMATIZAÇÃO**

Como as representações sociais da violência doméstica contra a mulher idosa influenciam o reconhecimento, enfrentamento e os impactos dessa violência na saúde física e mental dessas mulheres?

**OBJETIVO GERAL**

Analisar as representações sociais da violência doméstica contra a mulher idosa e seus impactos na saúde, considerando os estigmas de gênero e idade, bem como os desafios enfrentados pelos serviços de saúde no reconhecimento, acolhimento e enfrentamento dessas situações.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os tipos de violências que mais acometem as mulheres idosas;
- Descrever os dados sociodemográfico das vítimas da violência doméstica;

- Analisar como a violência doméstica contra mulheres idosas é representada pela sociedade, em particular pelas vítimas e familiares, sob a ótica de gênero;
- Investigar os fatores que afetam o reconhecimento e a denúncia desse tipo de violência;

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseado na Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2012), como recorte do projeto de Trabalho de conclusão I. No qual, foi estruturada com base na estratégia PICo onde: P (população) refere-se a mulheres idosas; I (interesse) aborda a violência doméstica e suas representações sociais; e Co (contexto) corresponde aos impactos na saúde. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2013 a 2024. Utilizaram-se os descritores: “violência contra a mulher idosa”, “representações sociais”, “violência doméstica” e “saúde pública”, combinados com o operador booleano AND e OR. Foram incluídos artigos originais, completos, em português, inglês ou espanhol, com abordagem qualitativa, quantitativa, revisões sistemáticas. Excluíram-se editoriais, resenhas, dissertações, teses e artigos duplicados. A análise foi conduzida por meio de leitura exploratória e síntese narrativa, a fim de identificar evidências relevantes à problemática proposta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional no Brasil vem se intensificando nas últimas décadas, com cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais em 2022, representando 15% da população (Brasil, 2023). Esse processo revela a feminização da velhice, marcada por maior longevidade das mulheres, mas também por sua maior vulnerabilidade social. As representações sociais sobre envelhecimento e gênero construídas historicamente sob uma lógica patriarcal, reforçam a desigualdade e a invisibilidade das mulheres idosas, especialmente em contextos de violência (IBGE, 2022; Stoppe, 2022).

As violências sofridas por essas mulheres se manifestam de múltiplas formas: física, psicológica, sexual, patrimonial, financeira, institucional e negligência. Tais práticas são frequentemente naturalizadas ou invisibilizadas pela sociedade que associam a velhice à dependência, à fragilidade e ao silêncio, dificultando a identificação da violência, especialmente quando ocorre no âmbito familiar. A maioria das vítimas tem entre 80 e 84 anos, baixa escolaridade e algum grau de dependência funcional, o que as torna ainda mais suscetíveis a abusos cometidos por filhos, netos ou outros parentes (Brasil, 2025).

As políticas públicas, como o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) e a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), buscam romper com esse ciclo, promovendo o enfrentamento da violência e garantindo os direitos das mulheres idosas. A obrigatoriedade da notificação de casos (Lei nº 12.461/2011) e a atuação de instituições como o Ministério Público, Defensoria Pública, CRAS, CREAS e Delegacias Especializadas e Polícia Militar integram a rede de proteção (Brasil, 2003; Souza; Viegas, 2023).

Apesar dos avanços legais e institucionais, ainda há desafios quanto à efetividade das ações. As representações sociais que culpabilizam ou descredibilizam as vítimas, somadas à fragmentação da rede de apoio e à falta de preparo profissional, limitam a resposta adequada. Fortalecer a atuação intersetorial e promover o acolhimento humanizado, além de capacitar os profissionais da saúde são estratégias essenciais para garantir o rompimento com o ciclo da violência e ressignificar os papéis sociais da mulher idosa na sociedade (Oliveira *et al.*, 2018).

É urgente fortalecer programas e setores como assistência social, segurança pública, educação, saúde e assuntos cívicos, promovendo sua integração para garantir uma proteção mais eficaz aos idosos em situação de risco, romper o silêncio e evidenciar todas as formas de violência. Paralelamente, é fundamental promover a conscientização de idosos, familiares e da sociedade em geral, sobre a importância do resgate da cidadania dessa população, com o suporte do poder público, assegurando-lhes o direito a uma vida digna conforme previsto em lei.

Convém ponderar que a necessidade de uma atuação intersetorial voltada ao acompanhamento da saúde mental tanto das vítimas quanto dos agressores, além do desenvolvimento de políticas públicas abrangentes, que incluam a inserção da educação cívica desde a infância, proporcionado ainda nesse sentido a educação continuada aos profissionais da saúde que vivenciam e enfrenta a violência diariamente em suas áreas adscritas (Silva *et al.*, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível compreender que o envelhecimento feminino está imerso em representações sociais que reforçam estigmas de fragilidade, dependência e invisibilidade, especialmente quando se trata de mulheres idosas em situação de violência doméstica. A relação entre gênero, idade e vulnerabilidade social revela como essas construções simbólicas naturalizam a desigualdade e dificultam o reconhecimento da violência como um problema social e não apenas familiar. Nesse contexto, torna-se urgente a implementação de

políticas públicas que transcendam o discurso normativo e considerem os significados compartilhados socialmente sobre envelhecimento e feminilidade.

Desse modo, é fundamental que o poder público promova ações de prevenção, proteção e responsabilização dos agressores, mas também intervenções que desconstruam os estereótipos que silenciam essas mulheres. Para isso, é essencial que os profissionais da saúde, assistência social e segurança pública estejam sensibilizados e capacitados para reconhecer os sinais da violência e atuar com ética, empatia e compromisso com os direitos humanos. Assim, será possível garantir um envelhecimento digno, seguro e com respeito à autonomia e à subjetividade da mulher idosa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. Expectativa de vida no Brasil em 2023 chega a 76,4 anos, diz IBGE. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agência IBGE Notícias**, 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para combater a violência doméstica e familiar contra a mulher, criando Juizados especializados e alterando dispositivos do Código Penal, Código de Processo Penal e Lei de Execução Penal para fortalecer a proteção e a punição dos agressores. Brasília, DF, Senado, 2006.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Brasileiros com 60 anos ou mais superam 32 milhões de pessoas; MDHC reforça importância do cuidado e respeito com essa faixa etária**. 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Painel de dados da ouvidoria nacional de direitos humanos**. 2025.

SILVA, S. P. C. *et al.* Violência na velhice: representações sociais elaboradas por pessoas idosas. **Escola Anna Nery**, v. 27. p.e20220169, 2023.

SOUSA, Rosana de Vasconcelos; UCHÔA, Ana Maria de Vasconcelos; BARRETO, Maria Raidalva Nery. Fontes de informação sobre a violência contra a mulher no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, v. 147, n.2, p. e6628376, 2024.

SOUZA, Angelis Lopes Briseno de; VIEGAS, Claudia Mara de Almeida Rabelo. A violência doméstica contra pessoa idosa: uma análise da insuficiência dos mecanismos de proteção existentes na legislação brasileira. **Revista dos Tribunais Online**, São Paulo, v. 118, p. 109-127, out/dez. 2023.

STOPPE G. Direitos Humanos e Saúde Mental de Mulheres Idosas. **Psiquiatria Europeia**, Cambridge University Press, v. 65, p. S35- S65, jun. 2022.

Área Temática: AT03 – Direito à Saúde

### RESUMO SIMPLES

## DESMISTIFICANDO O ENVELHECIMENTO: EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA COMO PROPOSTA DE ATIVIDADE PRÁTICA DE LIGA DE GERIATRIA

Camila Silva Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Dener Lacerda Queiroz

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Natália Kimberly Leão

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Milena Ribeiro Baesso

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Eliana Antunes da Silva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Natanaely Alves de Souza

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Aline Cardoso Santos

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** O envelhecimento é um processo natural e contínuo, marcado por mudanças físicas e socioemocionais. Com o aumento da expectativa de vida, torna-se essencial criar ambientes que valorizem a pessoa idosa, promovendo sua autonomia, bem-estar e participação ativa na sociedade. O Programa EnvelheSendo FAMP surge com esse propósito, oferecendo atividades que estimulam o aprendizado contínuo e o protagonismo na terceira idade. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) desenvolveu com os participantes do programa a dinâmica de verdadeiro ou falso, uma ação educativa voltada para desmistificar crenças sobre a velhice, promover informações corretas sobre saúde e incentivar a troca de experiências. **Objetivo:** Descrever a aplicação de uma atividade educativa realizada pela LAGG junto aos participantes do Programa EnvelheSendo FAMP, destacando sua contribuição para a promoção do conhecimento e envelhecimento ativo. **Metodologia:** A organização da atividade foi feita em uma das reuniões da LAGG, coordenada pela professora orientadora. A prática teve duração de duas horas, ocorreu no dia 09 de outubro de 2024, por meio de uma dinâmica em uma roda de conversa com cerca de 32 idosos do projeto e 8 membros da liga, com a aplicação de afirmativas relacionadas a alterações fisiológicas e funcionais que ocorrem no processo de envelhecimento, às quais os idosos respondiam com plaquinhas de positivo ou negativo, em seguida a orientadora abordava o motivo das perguntas serem verdadeiras ou falsas, esclarecendo dúvidas. **Resultados e Discussão:** A atividade da LAGG com os integrantes do programa obteve como resultado uma rica troca de saberes e experiência entre os participantes. A dinâmica de verdades e mitos proporcionou um momento de aprendizado descontraído e reflexivo, no qual estigmas relacionados à velhice foram discutidos e confrontados com informações baseadas em evidências científicas com auxílio da orientadora da liga. Além disso, a ação também fortaleceu o senso de pertencimento e valorização pessoal, ao reconhecer a importância do envelhecimento ativo e da educação continuada na terceira idade. **Conclusão:** A dinâmica promovida pela LAGG no programa mostrou-se uma estratégia eficaz para promover o conhecimento, o protagonismo e a valorização da pessoa idosa. Por meio de uma abordagem leve e educativa, foi possível desmistificar conceitos equivocados sobre a velhice e estimular a reflexão crítica entre os participantes. A ação contribuiu para fortalecer a autoestima, autonomia e a socialização dos idosos, evidenciando a importância de iniciativas que incentivem o envelhecimento ativo e a aprendizagem ao longo da vida.

**Palavras-chave:** Desmistificar; Envelhecimento; Socialização.

Área Temática: AT03 – Direito à Saúde

## RESUMO EXPANDIDO

### ATENDIMENTO INCLUSIVO À PACIENTE SURDO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE CASO

Aline Vieira Costa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Clara Rodrigues Vieira de Carvalho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jackson Osvaldo de Almeida Vieira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jéssica Vitória Dias Tenório

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Leandro Garcia de Freitas

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Carla Oliveira Pereira Santana

Docente no curso de Medicina, da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Autonomia; Educação; Inclusão.

#### INTRODUÇÃO

A promoção de uma sociedade verdadeiramente acessível exige o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como instrumento legítimo de cidadania e inclusão social. O avanço legislativo, marcado pela Lei nº 10.436/2002 e pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) de 2015, consolidou o direito das pessoas Surdas à comunicação acessível em áreas essenciais como educação, saúde e justiça, tornando obrigatória a difusão e o uso de Libras por profissionais e instituições públicas. Contudo, apesar dessas conquistas, persistem desafios na efetiva implementação das políticas inclusivas, como a escassez de intérpretes qualificados e a falta de capacitação de profissionais para o atendimento adequado das demandas comunicacionais da comunidade surda. Este trabalho busca evidenciar a importância da inclusão da Libras nos serviços de saúde, reforçando a necessidade de um atendimento ético, humanizado e autônomo para pacientes com deficiência, além de destacar a relevância do preparo contínuo de profissionais e estudantes na promoção de um sistema de saúde verdadeiramente acessível e inclusivo.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Se a comunicação é a base do cuidado em saúde, como podemos considerar inclusivo um sistema que frequentemente silencia aqueles que se comunicam de forma diferente? O desafio não está apenas em ensinar Libras aos profissionais, mas em repensar as estruturas e práticas que ainda tratam a inclusão como exceção, e não como regra. Será que a verdadeira barreira está na língua ou na disposição da sociedade de ouvir?

#### OBJETIVO

Relatar a experiência de um atendimento médico a um paciente Surdo em uma Unidade Básica de Saúde, destacando o papel de estudantes de medicina capacitados em Libras na promoção de um cuidado acessível, ético e humanizado.

#### METODOLOGIA

O relato de experiência é de caráter expositivo e reflexivo. Aborda a experiência de um jovem de 22 anos, Surdo, que levou sua tia para o acompanhar em um atendimento médico na UBS, no mês de maio de 2023. Entretanto, a experiência dos estudantes do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Campus Mineiros- GO, com a Libras propiciou o atendimento direto ao paciente, o que lhe conferiu melhor autonomia.

#### DESENVOLVIMENTO

Rapaz Surdo bilateralmente, 22 anos, acompanhado pela tia, chega à UBS com muita dor abdominal. Os pais que não puderam estar presentes, explicaram tudo para a tia para que pudesse ser realizada uma consulta

médica. Entretanto, ao serem chamados para atendimento, estudantes da FAMP que tinham conhecimento em Libras, realizaram toda a consulta, exames e seguiram toda a conversa. O rapaz demonstrou grande gratidão por não precisar depender da tia durante o atendimento, sentindo-se acolhido e respeitado ao poder se comunicar diretamente em Libras. Ele compartilhou um pouco de sua história e agradeceu pela atenção recebida, destacando o valor de um atendimento digno e acessível. Por sua vez, os estudantes ficaram satisfeitos em garantir a esse paciente surdo o direito à comunicação acessível na área da saúde, conforme estabelecem a Lei nº 10.436/2002 e a LBI de 2015.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a partir do relato apresentado, evidencia-se a importância da profissionalização do médico desde a base, isto é, com o objetivo de atender a todos sem restrições. Por esse motivo, a Libras não pode ser limitada ao público Surdo. Para sua inclusão e desenvolvimento social, é imprescindível que as pessoas sem deficiência também tenham domínio sobre a Libras. Desse modo, o acesso à saúde se torna mais democrático e humanista, pois proporciona ao Surdo a liberdade de ser autônomo, especialmente no caso de um jovem adulto, como mencionado. Por fim, a inclusão linguística deve ser vista não como uma obrigação, mas como um instrumento legítimo para promover cidadania, equidade e respeito à vida.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, de forma especial, à FAMP e à Professora de Libras Profa. Ma. Carla Santana, pelo fundamental apoio e dedicação à formação dos estudantes de Medicina. Sem o incentivo institucional e o conhecimento transmitido nas aulas de Libras, não teríamos sido capazes de oferecer um atendimento inclusivo e eficaz ao paciente Surdo descrito neste relato de experiência. Esse suporte foi essencial para que pudéssemos garantir o direito à comunicação acessível, promovendo um cuidado mais humano e alinhado à legislação vigente.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Art. 3º. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm) Acesso em: 11 de abril de 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Art. 18, Art. 24. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm) Acesso em: 11 de abril de 2025.

Área Temática: AT04 – Saúde como Direito Social

## RESUMO EXPANDIDO

### O OLHAR DA ÁREA DA SAÚDE PARA A PROTEÇÃO INFANTIL

Maisa de Jesus Sousa Melo

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Karen Costa Resende Lima

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Karen Lúcia Abreu Rodrigues

Docente no curso de Psicologia da Faculdade Morgana

Potrich– Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Proteção Infantil; Assistência Integral à Saúde da Criança; Educação Sexual.

#### INTRODUÇÃO

A assistência à Saúde da Criança está relacionada aos aspectos biológicos, psicológicos, religiosos, sociais, legais e culturais. Ademais, deve estar interligada diretamente com a família do paciente, de forma humanizada e interdisciplinar. A assistência à Saúde da Criança é formada pelo acolhimento da criança e seus responsáveis, busca ativa, atividades educativas para a população, medidas de prevenção, atenção aos sinais de vulnerabilidade social, atenção aos indícios de qualquer tipo de violência e monitorização do desenvolvimento psicomotor (ALVES et al., 2018).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança foi criada em 5 de agosto de 2015, com princípios de equidade, universalidade, integralidade, e compromisso de favorecer a vida, a acessibilidade à saúde, humanização da assistência, participação e controle social. Ademais, essa política visa diminuir a mortalidade infantil, respeitando os acordos da Cúpula do Milênio em 2000. Assim, buscou estratégias para a humanização da assistência, promover o aleitamento materno e alimentação complementar saudável, o monitoramento do crescimento infantil, atendimentos a crianças em contexto de violência, apoio a doenças crônicas e deficiências durante a infância (MACEDO, 2016).

A educação sexual é o ensino da vivência da sexualidade de forma saudável, do reconhecimento do corpo e do seu desenvolvimento, de acordo com a faixa etária. Ademais, a educação sexual deve fazer uma abordagem sobre a identificação de sinais de perigo e ações que devem ser feitas em situação de risco. Assim, a educação sexual direcionada a crianças é essencial para proteção destas contra estupros, abusos sexuais, pedofilia, entre outras formas de violências biopsicossociais (MIRANDA et al., 2022).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

O trabalho busca responder os seguintes questionamentos: “Como a Declaração Universal dos Direitos Humanos resguarda as crianças em relação à saúde e segurança? ”; “Como pode ser feita a proteção infantil pelos profissionais de saúde? ”; “Quais crimes retratam uma maior vulnerabilidade das crianças atualmente? ”; “Como a educação sexual pode proteger as crianças e como deve ser realizada?” e; “Quais são os desafios relacionados à proteção das crianças?”

#### OBJETIVOS

O artigo visa conscientizar os profissionais da saúde em relação ao resguardo da infância e garantia de seus direitos, estimulá-los a atuarem de forma mais efetiva nessa temática e fomentar a produção científica sobre a proteção infantil. Dessa forma, busca-se apresentar questões relacionadas a violências contra as crianças, elucidar suas formas de atuação e diminuir seus índices.

#### METODOLOGIA

Este artigo refere-se a uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo. A busca dos materiais foi realizada em bases de dados eletrônicas, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram pesquisados os termos “proteção infantil”, “atuação dos profissionais de saúde na proteção das crianças”, “educação sexual”, e foram selecionados estudos cujo

período de publicação data de 10 anos. Foram utilizados 10 artigos e documentos oficiais, para uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre essa temática, fornecendo base teórica sobre os conceitos principais.

**DESENVOLVIMENTO**

**DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS**

Em conformidade com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, as crianças possuem o direito à saúde e à segurança. Ademais, essa declaração influencia mundialmente a criação de políticas relacionadas a proteção das crianças contra as diversas desigualdades e criminalidade, buscando a proteção do desenvolvimento biopsicossocial e visando a criação de uma cultura de paz e segurança no mundo. Assim, as crianças são resguardadas por essa Declaração e pelas constituições inspiradas por ela, como a Constituição Federal Brasileira (DALLARI et al., 2022).

**ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS**

Parte importante do trabalho dos profissionais da saúde está relacionada com o enfrentamento de violência às crianças, o que pode ser feito por meio de visitas domiciliares e em escolas, consultas, escuta dos pacientes, atenção aos sinais de violência, oferta de ambiente acolhedor e sigiloso, conscientização das crianças aos tipos de abuso, acompanhamento dos casos, trabalho em abordagem multidisciplinar, e articulação entre as equipes de saúde, da educação e de segurança. As medidas de prevenção estão interligadas com a transmissão de conhecimento às crianças, abordando as categorias de crimes, os canais de denúncia, respondendo questionamentos e promoção de educação sexual (RODRIGUES et al., 2023).

**EDUCAÇÃO SEXUAL E PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS**

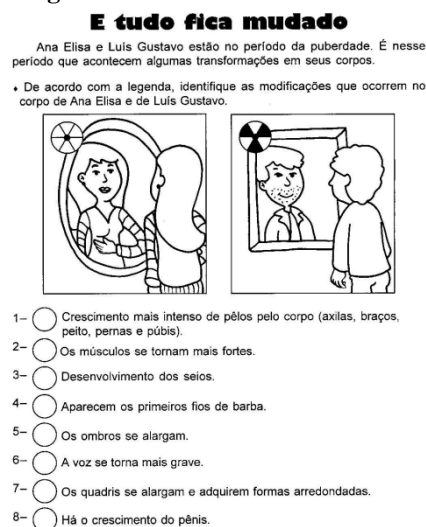
Conforme estimativas mundiais, 40 milhões de abusos sexuais ocorrem na fase infantojuvenil por ano. Logo, é essencial que o tema da educação sexual seja trabalhado com crianças e adolescentes, respeitando sua idade, religião, cultura e inocência, para diminuir índices e alertar sobre as violências sexuais. Essas atividades podem ser realizadas juntamente com os responsáveis dos infantes, em escolas e Unidades Básicas de Saúde. Entre as temáticas a serem abordadas encontra-se a delimitação de contato com áreas corpóreas, o que pode ser realizado com a utilização de diferentes metodologias, como teatro, atividades, imagens, dinâmicas, músicas, palestras e rodas de conversa (ALMEIDA et al., 2021).

**Imagem 1:** Atividade de Educação Sexual.



**Fontes:** <https://educador.com.br/atividades-sobre-maio-laranja/>  
[https://wwwsandim.blogspot.com/2010/06/educacao-sexual\\_23.html](https://wwwsandim.blogspot.com/2010/06/educacao-sexual_23.html)

**Imagem 2:** Desenvolvimento na Puberdade.



Hodiernamente, a prevalência dos crimes cibernéticos está relacionada ao público infantojuvenil, visto que estes passam grande parte do dia online, muitas vezes sem fiscalização efetiva, ocasiões em que pessoas mal-intencionadas aproveitam a inocência da criança para atraí-las, utilizando-se de perfis falsos com fotos de artistas, de crianças e outros, pedindo fotos impróprias ou conversas que insinuam atos libidinosos. Estes configuram atos de aproveitamento e ameaça à proteção das crianças (LIMA, 2024).

### **DESAFIOS RELACIONADOS À PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS**

Em conformidade com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2023, 61,6% das vítimas de estupro têm menos de 13 anos, houve aumento em 42,6% de pornografia infantil, e 24,1% nas denúncias de exploração sexual infantil. Existem vários desafios relacionados à proteção das crianças a crimes sexuais, dentre eles a violência domiciliar, a omissão dos responsáveis nos cuidados com as crianças, transtornos psicológicos, pais ou responsáveis com vícios em jogos, bebidas alcoólicas ou drogas, pobreza, responsáveis com baixa escolaridade, assim como a baixa eficácia das políticas públicas, a falta de conhecimento, sobrecarga dos profissionais de saúde, precariedade do sistema de segurança, e baixa adesão às estratégias educativas pela população (SALATIEL et al., 2017; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2024).

Ademais, o ambiente cibernético é desafiador para a proteção das crianças, já que criminosos utilizam das redes sociais para praticarem cyberbullying, pedofilia, produzir ou espalhar pornografia infantil, abusos sexuais, fazer apologia a estupro e assassinatos, por meio de conversas com as crianças, em que coletam de informações pessoais e imagens delas e de seus responsáveis. Além disso, os infantes podem facilmente acessar conteúdos de cunho sensual e sexual, desde insinuações até pornografia explícita. Torna-se imprescindível o monitoramento do uso das redes sociais pelos responsáveis da criança e medidas de conscientização da população, em especial as crianças e seus pais, através de palestras, dinâmicas, rodas de conversa pelos profissionais da saúde em escolas e Unidades Básicas de Saúde (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível, a partir da investigação realizada sobre a temática, verificar que as crianças são resguardadas por diversos tratados nacionais e internacionais quanto a seus direitos, saúde e segurança, porém ainda permanecem vulneráveis a crimes, como assassinato, abuso sexual, estupro e pedofilia. Assim, a educação sexual é crucial para a prevenção desses crimes pela conscientização das crianças, devendo ser trabalhadas pelos profissionais de saúde, respeitando a idade, religião e cultura das crianças, em diversos locais, como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), escolas.

Faz-se importante, portanto, demonstrar a importância do olhar humanizado dos profissionais de saúde, que não devem se restringir a orientações simples, mas realizar acompanhamento continuado a pais/responsáveis e infantes, além de se mostrarem atentos a sinais físicos e emocionais de possíveis violências, sexuais ou não. Tal acompanhamento deve ser realizado de maneira multidisciplinar e envolvendo todos os que têm alguma ligação com a criança (pais/responsáveis, equipe escolar, profissionais da equipe de saúde). Percebe-se, também, a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas na área da proteção infantil, especificamente no terreno da internet, onde os limites entre liberdade de expressão e responsabilidades individuais e coletivas ainda não são totalmente claros, ainda que haja legislação e regulamentação previstas.

A questão da violência contra crianças não é temática recente, porém compreende-se que, no século XXI, época de desenvolvimento teórico e tecnológico, a temática deve se configurar prioridade aos envolvidos no desenvolvimento destes, partindo da esfera com maior preparação teórica e técnica, de forma que envolva ativamente os demais envolvidos. A proteção das crianças, em sua integridade física, psicológica e emocional, deve se configurar prioridade de políticas públicas e práticas dos profissionais da saúde, visto que esta é uma fase de vida de vulnerabilidade e em processo de formação, e a violação de direitos básicos em fase inicial da vida pode causar impactos significativos e/ou traumas para o desenvolvimento, em sua esfera biopsicossocial.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Almeida V. B., Silva R. C. R., Vieira A. C. S. Fortalecendo a educação sexual desde a infância: ações para conscientização e prevenção da violência sexual infantil. Universidade Federal de Alagoas, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12955>. Acesso em: 04 mar 2025.

Alves C. R. L., Scherrer I. R. S., Santos L. C. Atenção à saúde da criança: aspectos básicos. Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/66053/2/Atencao-a-saude-da-crianca-aspectos-basi>. Acesso em: 03 mar 2025.

Dallari D. A. O direito da criança ao respeito. Summus, 2022. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?uid=104066272723628261169&hl=pt-BR&source=gbs\\_lp\\_bookshelf\\_list](https://books.google.com.br/books?uid=104066272723628261169&hl=pt-BR&source=gbs_lp_bookshelf_list). Acesso em: 17 mar 2025.

Korczak J., Dallari D. A. O direito da criança ao respeito. Summus, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt->

BR&lr=&id=dN11EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=direitos+da+crian%C3%A7a&ots=Skq7lpLlGt&sig=OleUIpfgw4H\_DCk4NtdicIsYwYQ#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 04 mar 2025.

Lima J. M., Viana J. R. Crimes cibernéticos: aumento de crimes virtuais contra crianças e adolescentes pós-pandemia no Brasil. *Revista Ibero-Americana De Humanidades*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.13976>. Acesso em: 17 mar 2025.

Miranda J. C., Campos I. C. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. *Boletim de Conjuntura*, v. 12, n. 34, p. 108-126, 2022. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732/513>. Acesso em: 04 mar 2025.

Macedo V. C. Atenção integral à saúde da criança: políticas e indicadores de saúde. Universidade Federal de Pernambuco, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/93671748.pdf>. Acesso em: 12 mar 2025.

Salatiel E. L., França C., Resende J. M. R., Guimarães R. L. Desafios da Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte no Brasil. *Revista Latinoamericana de Ciências Sociais*, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1692-715X2017000200023](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2017000200023). Acesso em: 20 mar 2025.

Secretaria de Desenvolvimento Social. *Cadernos de Estudos EDESP: Assistência Social em Debate - Série Dialogando*. Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/1967.pdf#page=39>. Acesso em: 21 mar 2025.

Rodrigues P. S., Menegucci M. E. V., Perceguini M. E. E, Gimenez F. V. M. As potencialidades e fragilidades da atenção básica na prevenção à violência infantil: revisão integrativa. *Revista Foco*, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/e1247/928>. Acesso em: 04 mar 2025.

Área Temática: AT04 – Saúde como Direito Social

### RESUMO EXPANDIDO

## A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE PESSOAS HOSPITALIZADAS

Bianca Iasmyn da Silva  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof.ª Esp. Karen Lúcia Abreu Rodrigues  
Docente no curso de Psicologia da Faculdade Morgana  
Potrich– Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Terapia Assistida por Animais, Ansiedade, Depressão, Suporte Emocional.

### INTRODUÇÃO

A saúde mental tem sido uma crescente preocupação global, especialmente devido ao aumento dos diagnósticos de transtornos como ansiedade e depressão. O Brasil lidera o ranking mundial em prevalência desses transtornos, afetando aproximadamente 9,3% da população, a cerca de 18,6 milhões de brasileiros são afetados. (OMS, 2022). Diante desse cenário, novas abordagens terapêuticas vêm sendo estudadas, e uma delas é a interação com animais.

A ansiedade e a depressão são transtornos mentais que comprometem não apenas o bem-estar psicológico, mas também a saúde física dos indivíduos. Quando presentes em pacientes hospitalizados, esses transtornos podem agravar o estresse da internação, prejudicar a recuperação e aumentar o risco de complicações clínicas. Estudos indicam que a hospitalização é um fator que potencializa a vulnerabilidade emocional, pois envolve mudanças bruscas na rotina, afastamento do convívio social e perda de autonomia, o que pode intensificar sentimentos de medo, insegurança e desesperança (MOURA et al., 2020).

Além disso, esses transtornos impactam negativamente a resposta do organismo ao tratamento médico, podendo levar à menor adesão terapêutica, aumento da percepção da dor e prolongamento do tempo de recuperação (GUSMÃO et al., 2021). A identificação precoce e a implementação de intervenções psicológicas são fundamentais para minimizar esses efeitos, promovendo um cuidado mais humanizado e integrativo no ambiente hospitalar.

Estudos apontam que os animais de estimação podem ser aliados poderosos na redução do estresse e ansiedade, promovendo bem-estar emocional. A interação com animais estimula a liberação de ocitocina, conhecida como o "hormônio do bem-estar", ao mesmo tempo que reduz os níveis de cortisol, o hormônio do estresse (UNIVERSIDADE DE KONKUK, 2021).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem sido utilizada em diversos contextos da saúde, promovendo benefícios significativos tanto no âmbito físico quanto emocional dos pacientes. A presença e interação com animais, especialmente cães, pode reduzir os níveis de cortisol, o hormônio do estresse, contribuindo para a diminuição da ansiedade e para a melhora da resposta imunológica do organismo. Pesquisadores da Universidade de Washington demonstraram que apenas 10 minutos de interação com cães ou gatos podem diminuir significativamente os níveis de cortisol, o principal hormônio relacionado ao estresse, em estudantes universitários (REDAÇÃO GALILEU, 2019).

Frente a essa problemática, o presente estudo busca apresentar a Terapia Assistida por Animais como estratégia complementar no cuidado da saúde mental, e compreender como os animais podem contribuir para a promoção da saúde mental, abordando os efeitos terapêuticos e sociais da interação com eles.

### PROBLEMATIZAÇÃO

Como a interação com animais pode, de fato, contribuir para a melhoria da saúde mental em pacientes com ansiedade e depressão? Quais são os mecanismos biológicos e psicológicos envolvidos nessa interação?

### OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da interação com animais na saúde mental, destacando como essa interação pode reduzir sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, busca-se discutir o papel dos animais de suporte emocional e das Terapias Assistidas por Animais (TAA) na promoção do bem-estar psicológico.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este estudo foi a revisão bibliográfica em bases de dados eletrônicas como SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos e estudos publicados nos últimos 10 anos que abordam a interação entre humanos e animais e seus efeitos na saúde mental, por meio dos descritores: “Terapia Assistida por Animais”, “Ansiedade”, “Depressão”, “Suporte Emocional”.

Os artigos com mais de 10 anos foram incluídos devido à sua relevância histórica e teórica na fundamentação da Terapia Assistida por Animais (TAA). Esses autores forneceram as bases conceituais que sustentam os estudos contemporâneos, sendo essenciais para contextualizar a evolução da prática da TAA.

## DESENVOLVIMENTO

### TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)

A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem sido amplamente utilizada em hospitais, clínicas e centros terapêuticos. Cães e gatos, por exemplo, atuam como facilitadores no processo de recuperação de pacientes, estimulando interações sociais e reduzindo sintomas depressivos. O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em parceria com a Faculdade Rebouças, implementou a Cinoterapia, uma forma de TAA, visando promover o bem-estar físico, emocional, social e cognitivo dos pacientes por meio da interação com cães. (HOSPITAL METROPOLITANO, 2024).

A forma de atuação desses animais na saúde é variada e abrange diferentes populações e necessidades terapêuticas. Terapia Assistida por Animais (TAA) é utilizada em ambientes hospitalares para proporcionar conforto emocional a pacientes internados, aliviando sintomas depressivos e promovendo uma recuperação mais eficaz, é respaldada por diversos estudos. Por exemplo, uma revisão sistemática publicada na revista CODAS indica que a TAA tem sido empregada na reabilitação física e emocional de pacientes, com o cão sendo o principal mediador dessas intervenções (REVISTA CODAS, 2019)

A TAA tem como principais objetivos a promoção da saúde emocional, reduzindo sintomas de ansiedade, estresse e depressão por meio da interação com os animais, bem como a melhora da socialização, auxiliando no desenvolvimento de habilidades sociais, especialmente em crianças com TEA. Além disso, a presença dos animais facilita a adesão terapêutica, tornando procedimentos médicos e terapias menos aversivos e mais acolhedores. Outra contribuição relevante é a facilitação do vínculo terapêutico, criando um ambiente mais seguro e confiável para pacientes e profissionais da saúde. Ademais, a terapia promove a humanização do atendimento, proporcionando conforto e acolhimento e reduzindo o medo e a resistência aos tratamentos (NOGUEIRA; NOBRE, 2015).

A presença de animais em ambientes hospitalares tem demonstrado impactos positivos na saúde dos pacientes, sendo considerada uma abordagem terapêutica complementar eficaz. Estudos indicam que a interação com animais pode contribuir para a redução da dor e para a melhora da resposta imunológica, promovendo bem-estar físico e emocional aos indivíduos internados (NOGUEIRA; NOBRE, 2015; GOMES et al., 2023).

Outro ponto importante é a higienização adequada dos animais antes de cada visita, incluindo banhos regulares, escovação e limpeza das patas, evitando qualquer tipo de contaminação. O controle de vacinação deve estar sempre atualizado, e os profissionais responsáveis devem seguir protocolos rígidos para garantir que a interação ocorra de forma segura. Além disso, é fundamental respeitar as condições dos pacientes, pois algumas pessoas podem apresentar alergias ou desconforto com a presença dos animais, exigindo um planejamento adequado para cada situação (MARTA FISCHER; AMANDA ZANATTA, 2021).

Os profissionais da saúde desempenham um papel crucial na implementação da Terapia Assistida por Animais, garantindo que ela seja conduzida de maneira ética e segura. Quando surge a demanda por essa abordagem, médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros especialistas avaliam a viabilidade da terapia para cada paciente, considerando suas condições clínicas e emocionais. Em alguns casos, os próprios profissionais são capacitados para intermediar as interações entre pacientes e animais, enquanto, em outros, parcerias com organizações especializadas em TAA são estabelecidas (GOMES, 2023).

### EFEITOS DA INTERAÇÃO COM ANIMAIS NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

A interação entre humanos e animais tem sido cada vez mais explorada como recurso terapêutico complementar no cuidado à saúde mental. A Terapia Assistida por Animais (TAA) vem sendo utilizada em diferentes contextos e populações, apresentando efeitos positivos tanto no aspecto físico quanto no emocional dos pacientes. De acordo com Lima e Souza (2018), a presença dos animais durante o tratamento pode promover sentimentos de afeto, segurança e acolhimento, elementos fundamentais no enfrentamento de quadros de ansiedade e depressão.

A TAA se destaca por oferecer um ambiente terapêutico mais acolhedor, capaz de reduzir níveis de estresse e aumentar a motivação e o engajamento dos pacientes nas intervenções. Estudos demonstram que o

contato com os animais pode contribuir para a redução do cortisol (hormônio do estresse), melhorar o humor e estimular respostas emocionais positivas, como o riso e a sensação de prazer, que são frequentemente comprometidas em estados depressivos (DOTTI, 2014).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação com animais tem-se mostrado uma boa iniciativa de redução de níveis de ansiedade e depressão em pacientes hospitalizados, assim como tem causado um impacto positivo na promoção da saúde mental, apresentando-se como uma estratégia eficaz na redução dos sintomas de ansiedade e depressão. As Terapias Assistidas por Animais mostram-se uma alternativa viável para complementar abordagens convencionais, promovendo bem-estar e qualidade de vida aos indivíduos. Diante disso, é essencial que mais estudos sejam desenvolvidos na área, visando ampliar o conhecimento e a implementação dessas terapias no cuidado com a saúde mental, bem como a adesão de ambientes de saúde à Terapia pesquisada.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Organização Mundial da Saúde. Mental health atlas 2020. Genebra OMS; Disponível em: [https://www.paho.org/sites/default/files/ce170-15-p-politica-saude-mental\\_0.pdf](https://www.paho.org/sites/default/files/ce170-15-p-politica-saude-mental_0.pdf) . Acessado em: 12 de Março de 2025.

Redação Galileu, 21 Jul 2019 - 11h50 Atualizado em 22 Jul 2019 - 11h42; Disponível em: [https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/07/acariciar-gatos-e-cachorros-por-10-minutos-ja-diminui-os-niveis-de-estresse.html?utm\\_source](https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/07/acariciar-gatos-e-cachorros-por-10-minutos-ja-diminui-os-niveis-de-estresse.html?utm_source) . Acessado em: 10 de Março de 2025

MANDRÁ, P. P. et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. *CoDAS*, v. 31, n. 3, p. e20180243, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/ndFPQNGM9n5D5yVVHsM9djj/>. Acessado 06 de Março de 2025.

NOGUEIRA, S. M.; NOBRE, L. F. A utilização de animais no processo terapêutico e seus benefícios. *Revista Pubvet*, Londrina, v. 9, n. 10, p. 1976-1982, 2015. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/cfb9d473c9f3a48b00f1e5d3fda35e84.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2025.

GOMES, M. S. et al. Terapia assistida por animais como intervenção de enfermagem para o manejo da dor: revisão sistemática. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, [S. l.], v. 27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remem/article/view/42225>. Acesso em: 06 abr. 2025.

MARTA FISCHER; AMANDA ZANATTA; Percepção social sobre atividade assistida por animais em hospitais; *Revista Bioética* 2021. Disponível em: [https://revistabioetica.cfm.org.br/revista\\_bioetica/article/view/2930](https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/2930). Acesso em: 09 de abril de 2025

LIMA, A. da S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 12, n. 10, p. 224–241, 2018. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/880>. Acesso em: 9 abr. 2025.

Rev. COSMOS ACADÊMICO (ISSN 2595-0304), vol. 9, nº 1, ano 2024. ISSN 2595-0304. REVISTA CIENTÍFICA COSMOS ACADÊMICO. Volume 9, número 1. Cariacica. 2024. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2024/11/Revista-Cosmos-Academico-v9-n1-2024-Artigo1.pdf>. Acesso 09 de Abril de 2025.

METROPOLES; BETHANIA NUNES 2024. Interagir com um cachorro alivia estresse e aumenta concentração. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/interacao-cachorro-alivia-estresse>. Acesso 08 de abril de 2025.

FEITOSA 2024; Hospital Metropolitano proporciona terapia assistida por animais promovendo benefícios emocionais e físicos aos pacientes. Disponível em: <https://www.hospitalmetropolitano.pb.gov.br/hospital-metropolitano-proporciona-terapia-assistida-por-animais-promovendo-beneficios-emocionais-e-fisicos-aos-pacientes/>. Acesso 08 de abril de 2025.

Área Temática: AT04 – Saúde como Direito Social

### RESUMO SIMPLES

## A FISIOTERAPIA FORENSE E ERGONÔMICA NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Ágnes Maura Catarino Purificação

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Silênio Souza Reis

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Romulo Renato Cruz Santana

Docente no curso de Direito da Faculdade Morgana

Potrich– Mineiros/GO.

**Introdução:** A saúde do trabalhador engloba um conjunto de políticas e ações voltadas à promoção e reabilitação dos trabalhadores. A vigilância epidemiológica desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças relacionadas ao trabalho. Nesse cenário, a fisioterapia forense e ergonômica, realizada por profissionais especializados, é respaldada por diretrizes, como a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) e a Classificação Internacional de Doenças (CID). Esses profissionais atuam na elaboração de laudos periciais, fundamentais em processos judiciais conforme o Decreto-Lei nº 5.452, que rege a Consolidação das Leis do Trabalho. **Objetivo:** Este trabalho visa quantificar as atividades e impactos da fisioterapia forense e ergonômica na saúde do trabalhador. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, analisando publicações sobre fisioterapia forense, ergonomia e saúde do trabalhador nos últimos dez anos. As fontes consultadas incluíram SciELO, Pedro, PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde e o site do COFFITO. **Resultados e Discussão:** A saúde do trabalhador é influenciada por diversos fatores, como o ambiente de trabalho e a legislação. A relação entre o trabalho e a saúde é direta, pois fatores físicos, químicos e biológicos no ambiente podem resultar em adoecimentos. A OMS fornece diretrizes para promoção da saúde, enquanto a CIF e a CID organizam informações essenciais para diagnósticos e intervenções. Além disso, o COFFITO regula a atuação dos fisioterapeutas, que possuem um papel crucial na prevenção e reabilitação de doenças ocupacionais, especialmente em um contexto de intensificação do trabalho repetitivo, que pode gerar Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). **Conclusão:** A saúde do trabalhador exige uma abordagem integrada entre leis, CIF, atuação profissional qualificada e políticas públicas eficazes, na prevenção de doenças ocupacionais e a promoção de ambientes laborais saudáveis. Por fim, as leis trabalhistas, por meio da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), garantem direitos essenciais aos trabalhadores. Contudo, a efetivação desses direitos depende da fiscalização das práticas profissionais e da valorização dos especialistas em saúde ocupacional. Espera-se que este trabalho ressalte a importância de mais pesquisas na área, contribuindo significativamente para a promoção de ambientes laborais saudáveis e seguros.

**Palavras-chave:** Fisioterapia Forense; Ergonomia; Saúde do trabalhador.

Área Temática: AT07 – Tema Livre – Ciências sociais

### RESUMO EXPANDIDO

## O USO DA SOJA COMO AUXILIAR FITOTERÁPICO NO CONTROLE DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

**Luis Fernando Duarte Coelho**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Amanda Araujo Pinheiro**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Jordana Mendonça Miranda**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**João Gabriel Caldeira Oliveira**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Bruno Debona Souto**

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Daniel Dias Santos Feres**

Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Isoflavona, Climatério, Fitoterapia.

### INTRODUÇÃO

O ciclo menstrual é um processo fisiológico que ocorre em mulheres férteis, regulado principalmente por hormônios sexuais como o estrogênio e a progesterona, sendo fundamental para a reprodução sexual. O ciclo envolve vários eventos hormonais e morfológicos que são fundamentais para preparar o organismo feminino para uma possível gestação, e a integridade deste processo é um indicativo de saúde reprodutiva.

Durante esse processo, os folículos ovarianos são gradualmente eliminados ou utilizados em caso de gestação, em um ciclo que se repete até o início da menstruação. O climatério é uma fase de transição no ciclo reprodutivo da mulher, que pode desencadear sintomas desconfortáveis e alterações no corpo, culminando na menopausa, que é a fase em que a menstruação cessa definitivamente.

A soja (*Glycine max*) vem recebendo destaque na literatura científica devido aos seus fitoestrogênios, em especial as isoflavonas, que possuem semelhanças com o estrogênio humano, podendo promover efeitos similares, pois podem se ligar aos mesmos receptores. Por essa razão, o uso da soja e seus derivados tem sido estudado como uma alternativa fitoterápica no alívio de sintomas do climatério e menopausa. Desse modo, o presente trabalho tem como iniciativa analisar a efetividade das isoflavonas de soja no manejo desses sintomas, avaliando seus benefícios e limitações com base nas evidências disponíveis até o momento.

### OBJETIVOS

Analisar e compreender a efetividade da suplementação alimentar com soja (*Glycine max*) em mulheres em situação de climatério e menopausa.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que consiste em uma pesquisa exploratória e bibliográfica baseada em fontes já existentes, tais como artigos científicos, dissertações e revisões. O estudo busca caracterizar, avaliar e identificar as análises realizadas, bem como estabelecer conclusões acerca do tema em questão. Para a elaboração do trabalho, foram utilizadas bases de dados eletrônicas, tais como o Google Acadêmico, ResearchGate e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizadas as palavras “isoflavona”, “soja” e “menopausa”. As referências utilizadas datam entre os anos de 2012 a 2023, publicados em língua portuguesa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados 3 (três) estudos: “*Utilização de isoflavonas da soja (Glycine max) e Angelica sinensis (dong quai) como uma alternativa terapêutica para o tratamento dos sintomas do climatério*” (Graef, A. M.); “*O uso da soja como alternativa terapêutica no controle de regulação hormonal e sintomatologia do climatério e menopausa*” (Marcena, B. G.) e “*Isoflavona de soja como alternativa de reposição hormonal na menopausa*” (Silveira, D. M. D.).

Com base na literatura analisada, foi observado que os fitoestrogênios que estão presentes na soja, em especial as isoflavonas, apresentam atuação via receptor de estrogênio e por mecanismos extra-receptores de potencial interesse. Essas substâncias possuem capacidade de agir parcialmente na atividade hormonal, podendo causar de discretos alívios até efeitos mais eficazes nos sinais e sintomas da síndrome climatérica, chamando atenção por seu baixo custo e facilidade de uso. Pela semelhança com o estrogênio natural, a isoflavona de soja pode diminuir a intensidade e a frequência das ondas de calor em aproximadamente 50% a 60% das mulheres na menopausa, um dos principais sintomas da menopausa (GIBOWSKI, 2023).

Entretanto, apesar dos resultados observados, é importante salientar que a comunidade científica nacional ainda age com cautela no que é relacionado à substituição completa da terapia de reposição hormonal convencional por isoflavonas de soja. O Departamento de Endocrinologia Feminina da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, por exemplo, refere não recomendar a substituição total das terapias de reposição hormonal pelo uso das isoflavonas de soja, já que ainda não existem evidências robustas que evidenciem sua eficácia e segurança em longo prazo.

## CONCLUSÃO

O uso das isoflavonas de soja como recurso auxiliar contra os sintomas do climatério e menopausa vem sendo cada vez mais colocado em evidência, tendo tanto estudos que apontam os benefícios e a eficácia da terapia fitoterápica, quanto outros que ainda consideram evidências insuficientes para afirmar qualquer resultado final. De acordo com os estudos analisados, a introdução da terapia coadjuvante com as isoflavonas e a soja na alimentação podem sim causar efeitos desejáveis e benignos contra os sintomas do climatério e menopausa, mas ainda não pode ser utilizada integralmente em mulheres com indicação para terapia de reposição hormonal. Portanto, é essencial fornecer as informações precisas sobre os potenciais efeitos da terapia com a soja, a fim de esclarecer as informações sobre os possíveis efeitos positivos e os cuidados a serem tomados, incentivando a promoção da saúde às mulheres que estão passando pelas fases do climatério e menopausa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAEF, Alesandra Mara; LOCATELLI, Claudriana; SANTOS, Patrícia. **UTILIZAÇÃO DE FITOESTRÓGENOS DA SOJA (GLYCINE MAX) E ANGELICA SINENSIS (DONG QUAI) COMO UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO**. Isoflavona, [s. l.], 23 maio 2012. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/evidencia/article/view/1442/pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

MARCENA, Bianca Garrido. **O USO DA SOJA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO CONTROLE DE REGULAÇÃO HORMONAL E SINTOMATOLOGIA DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA**. Isoflavona, [s. l.], 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/23824>. Acesso em: 21 out. 2023.

SILVEIRA, Deise Meregalli da; CAVALCANTI, Daniella da Silva Porto. **ISOFLAVONA DE SOJA COMO ALTERNATIVA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA MENOPAUSA**. SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde, [S. l.], p. 22 jul. 2020. Disponível em: <https://unifan.edu.br/revistas/index.php/RevistaICS/article/view/510/0>. Acesso em: 23 set. 2023.

Área Temática: AT07 – Tema Livre – Ciências sociais

### RESUMO EXPANDIDO

## PERCEPÇÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL NO MANEJO MULTIDISCIPLINAR DO TDAH

Caio Alexandre da Silva Costa  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Raysa Eduarda Ferreira  
Estudante no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof.ª Esp. Carolina Magalhaes Cazarotto  
Docente no curso de Psicologia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof. Dr. Jean Alex Matos Ribeiro  
Docente no curso de Psicologia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof.ª Ma. Larisse Ramos de Oliveira  
Docente no curso de Psicologia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Abordagem multidisciplinar; Saúde mental; TDAH.

### INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurocomportamental caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esses sintomas podem afetar significativamente o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e o funcionamento diário de crianças e adultos. A etiologia do TDAH é multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais. Estudos sugerem que complicações no nascimento, como prematuridade e baixo peso ao nascer, estão associadas a um maior risco de desenvolvimento do transtorno (Lim et al., 2018).

Estudos epidemiológicos indicam que a prevalência do TDAH varia entre 3% e 9% em crianças em idade escolar, dependendo dos critérios diagnósticos e metodologias empregadas. No Brasil, a prevalência oscila de 5,8% a 17,1% entre escolares, refletindo diferenças metodológicas e regionais. Essas variações ressaltam a importância de critérios diagnósticos padronizados para uma identificação precisa do transtorno (Mendes; Nascimento; Reis, 2017).

Sendo assim, o TDAH é uma condição neuropsiquiátrica de alta complexidade, que exige uma avaliação criteriosa e individualizada. Desse modo, para que o diagnóstico seja preciso e reflita a totalidade das manifestações clínicas, é fundamental a atuação integrada de diferentes áreas do conhecimento, como medicina, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia e a educação. A abordagem multidisciplinar permite compreender não apenas os sintomas centrais do transtorno, mas também seus impactos funcionais no cotidiano do paciente, possibilitando uma construção diagnóstica mais sólida e contextualizada (Aguetoni et al., 2024).

No tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), estratégias terapêuticas que combinam intervenções farmacológicas com acompanhamento psicopedagógico, psicoterapia, orientação familiar e apoio escolar têm demonstrado maior eficácia do que abordagens isoladas. Essa integração permite que o tratamento seja ajustado às necessidades específicas de cada indivíduo, promovendo melhora significativa na qualidade de vida, adesão terapêutica e desempenho funcional em múltiplos contextos, além de fortalecer a rede de cuidado, possibilitando intervenções precoces e preventivas (Oliveira et al., 2023).

No entanto, a implementação dessa proposta ainda enfrenta diversos desafios. A estrutura de capacitação dos profissionais, a escassez de serviços públicos integrados, a resistência institucional e a fragmentação das redes de saúde e educação são obstáculos recorrentes. Além disso, o modelo biomédico tradicional ainda predomina em muitos contextos, limitando a compreensão ampliada do transtorno e dificultando o trabalho em equipe interdisciplinar (Aguetoni et al., 2024).

### PROBLEMATIZAÇÃO

Dado o exposto, devido à relevância da temática, surge a questão: sob a ótica dos profissionais da saúde mental, quais os principais desafios na implementação de uma abordagem terapêutica multidisciplinar no manejo do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade?

## OBJETIVOS

Analisar os principais desafios enfrentados por profissionais da saúde mental na construção e implementação de estratégias terapêuticas interdisciplinares em pacientes com suspeita ou TDAH confirmado, buscando compreender os entraves que dificultam a efetivação de um cuidado integral.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória realizada com 17 profissionais especialistas em saúde mental (psicólogos e psiquiatras) atuantes em 5 unidades da federação. As entrevistas ocorreram de maneira on-line e presencial após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para coleta dos dados utilizou-se um questionário semiestruturado, composto por 14 perguntas, as quais visavam analisar, dentre outras vertentes, os desafios enfrentados por esses profissionais para a construção da abordagem terapêutica pluridisciplinar.

Após essa etapa, as entrevistas foram transcritas e codificadas preservando o anonimato do participante e analisadas utilizando a Técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). O estudo está aprovado pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 2024, seguindo a Resolução 466/2012, utilizando seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, ao analisar as transcrições das entrevistas, foi possível perceber possíveis entraves para a atuação multidisciplinar no manejo clínico do TDAH. Dentre essas dificuldades, pode-se citar: a falta de comunicação e integração entre profissionais, além da resistência ao trabalho em equipe como foi sinalizado nas falas,

*“[...] eu busco ter contato com os psiquiatras, por mais que, às vezes, eles não sejam tão abertos assim, eu tenho uma dificuldade de alcançar psiquiatras, são mais fechados pra conversar. (Psicólogo 1)”, ou “[...] pela demanda dos psiquiatras daqui eu imagino que, às vezes, seja impossível conversar com o psicólogo. Ele atende um paciente em quinze minutos, como é que vai conversar com esse tanto de psicólogos? (Psicólogo 3)”.*

Logo, ao analisar a ótica dos profissionais, principalmente, atuantes na psicologia, percebe-se que há uma dificuldade de acesso aos médicos psiquiatras os quais, não se mostram acessíveis e interessados em compartilhar seu plano terapêutico ou não possuem disponibilidade de tempo para a comunicação interdisciplinar.

Conforme sustenta Cunha et al. (2018), há uma desarticulação entre a prática clínica de diferentes áreas da saúde, em virtude da inacessibilidade dos psiquiatras, comunicação ineficaz e estrutura de atendimento dos ambientes de saúde, levando a uma resistência no trabalho em equipe. Esses obstáculos podem ser confirmados por colocações feitas durante as entrevistas como: *“[...] parece que eles (psiquiatras) não gostam muito de colaborar com a gente (psicólogos)! (Psicólogo 7)”.* Nesse sentido, observa-se que, em alguns contextos, o profissional médico tende a assumir uma condução uniprofissional no tratamento do TDAH, o que revela uma cultura biomédica enraizada e pouco sensível à integralidade do cuidado. Essa postura contrasta com práticas adotadas em países que já implementaram modelos de Educação Interprofissional em Saúde (EIP), como Canadá e Reino Unido, onde o trabalho colaborativo em saúde mental é incentivado desde a formação acadêmica (WHO, 2010). Não obstante, a limitação à cooperação profissional também entra em conflito com os princípios da Política Nacional de Humanização do SUS, que defende a transversalidade e interdisciplinaridade para que ocorra a valorização dos saberes diversos na construção do cuidado.

Ademais, um fator contribuinte para a resistência dos profissionais à atuação interdisciplinar deriva da formação profissional, a qual foca na segmentação do conhecimento em especialidades e deixa uma lacuna na preparação dos médicos para as práticas inter e multidisciplinares (Lago et al., 2022). Tal fato pode ser exemplificado por colocações como: *“[...] Muito pouco. Aqui, onde atuo, nas faculdades, não tem uma interação multidisciplinar (Psiquiatra 16)”,* o que confirma a setorização do conhecimento também no ambiente educacional e prejudica a integração entre especialidades desde a formação profissional. Essa constatação é compatível com os achados de Souza et al. (2021), que apontam a predominância de disciplinas isoladas e a ausência de práticas efetivamente interprofissionais nos cursos de medicina analisados. Logo, infere-se que a atuação interprofissional aparece mais como ideal do que como prática sólida no âmbito acadêmico.

Diante da complexidade do TDAH e de seus múltiplos impactos na vida dos indivíduos, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem terapêutica que transcenda a atuação isolada de profissionais. Os dados obtidos por meio das entrevistas revelam entraves significativos à prática interdisciplinar, como a dificuldade de comunicação entre os profissionais, a resistência de alguns à construção coletiva do cuidado, além da separação pedagógica do ensino em saúde mental. Essas barreiras comprometem não apenas a eficácia clínica das intervenções, mas também a continuidade e integralidade da assistência oferecida aos pacientes.

## CONCLUSÃO

Nesse cenário, a presente pesquisa assume um papel de relevância ao lançar luz sobre os desafios enfrentados na construção de uma rede colaborativa de cuidado, ao mesmo tempo em que evidencia a urgência de repensar os modelos tradicionais de formação e as práticas em saúde. Ao promover uma escuta qualificada das experiências dos profissionais, o estudo contribui para a formulação de estratégias que incentivem o diálogo, a cooperação e o reconhecimento das múltiplas dimensões do TDAH. Portanto, reforça-se a importância da abordagem multidisciplinar como caminho indispensável para o diagnóstico e manejo eficaz do transtorno, garantindo uma atenção mais humanizada, contextualizada e eficaz.

Além disso, com base nas experiências relatadas, este estudo evidencia a necessidade urgente de reestruturar tanto as práticas assistenciais quanto os modelos de formação em saúde mental. A criação e melhoria dos espaços formais de diálogo interprofissional, a inclusão de disciplinas obrigatórias de atuação conjunta nos cursos de graduação e o fortalecimento de protocolos colaborativos são caminhos viáveis e necessários para garantir um cuidado integral e equânime. Assim, reforça-se que a abordagem multidisciplinar não deve ser vista como um ideal utópico, mas como diretriz ética e técnica para o manejo eficaz do TDAH.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUETONI, A. D.; OLIVEIRA, A. R.; SILVA, A. C. M.; et al. Revisão integrativa da abordagem multidisciplinar na prática clínica do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Revista de Fisioterapia e Terapias Complementares**, v.28, n. 134, maio, 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): acolher, escutar, dialogar. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2008.

CUNHA, J.; ÁVILA, P.; SANTOS, A.; BATISTA, R.; PIRES, C. Saúde Mental em Medicina Geral Familiar – obstáculos e expectativas percebidos pelos Médicos de Família. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Lisboa, v. 34, n. 6, p. 402-412, 2018.

LAGO, L. P. M.; et al. Resistance to interprofessional collaboration in in-service training in primary health care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, São Paulo, 2022.

LIM, K., CHEN, S., & CHAN, Y. The role of birth weight on the causal pathway to child and adolescent ADHD symptomatology: a population-based twin differences longitudinal design. **Journal of Child Psychology and Psychiatry, Hoboken**, v. 59, n. 9, p. 987–997, 2018.

MENDES, A. P. R.; NASCIMENTO, L. L.; REIS, A. T. G. Prevalência de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.27, n. 4, p. 959-980, 2017.

OLIVEIRA, L. L.; GONÇALVES, L. S.; SOUZA, P. L. L.; PENA, C. M.; SOUZA, G. L. N. Intervenções farmacológicas e não farmacológicas para o TDAH em crianças: uma revisão abrangente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 91-98, 2023.

SOUZA, C. D. F. de; GONÇALVES, M. J. M.; SANTOS, L. G. M.; SANTOS, A. M. dos. Ensino interdisciplinar e interprofissional em uma faculdade de medicina brasileira. **Revista Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 54, n. 2, p. 121–130, 2021..

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Geneva: WHO, 2010.

Área Temática: AT07 – Tema Livre – Ciências sociais

## RESUMO EXPANDIDO

### INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE DA PELE

**Geovanna Silva Castro**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Rafaela Silva Castro**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Ketie Salvina de Lima Bello**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Mariana de Sousa Carvalho**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Rafaella Sousa Arraes**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Eduarda Rafaela Silva**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Dra. Leila Rodrigues Danziger**  
Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Acne; Nutrição; Pele.

#### INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano e exerce diversas funções vitais, como a proteção contra agentes externos (patógenos, radiação UV, produtos químicos), regulação da temperatura, produção de vitamina D, vigilância imunológica e sensibilidade tátil. Fatores como envelhecimento, doenças e condições ambientais afetam significativamente sua estrutura e funcionalidade. Recentemente, tem aumentado o interesse pela influência da nutrição na manutenção e promoção da saúde cutânea, sendo reconhecido que componentes dietéticos podem exercer efeitos benéficos ou prejudiciais à pele. (AHMED; MIKAIL, 2024).

Alimentos ricos em antioxidantes, polifenóis, água, fibras, vitaminas e minerais são apontados como protetores cutâneos, enquanto dietas ricas em gorduras saturadas, açúcares refinados e aditivos artificiais estão associadas ao estresse oxidativo e à inflamação crônica, contribuindo para o surgimento e agravamento de diversas dermatoses (AHMED; MIKAIL, 2024).

A suplementação nutricional também tem ganhado espaço como coadjuvante terapêutico em doenças dermatológicas como dermatite atópica, psoríase, alopecia e vitiligo. A busca por abordagens complementares para o tratamento dessas condições estimula a integração entre nutrição e dermatologia, promovendo uma atenção mais ampla e personalizada ao paciente (SHARMA et al., 2024).

A associação entre fatores nutricionais e câncer de pele também tem sido objeto de investigação. Estudos apontam que dietas com alto teor calórico e de gorduras saturadas estão associadas a um maior risco de melanoma, enquanto alimentos como frutas, laticínios e lipídios naturais podem exercer efeito protetor para a saúde da pele.

#### OBJETIVOS

Este estudo propõe discutir, com base em dados científicos atualizados, a influência da nutrição na saúde da pele, abordando seus possíveis efeitos sobre dermatoses e alterações estruturais cutâneas. Pretende-se ainda refletir sobre como hábitos alimentares específicos podem contribuir para a prevenção, controle ou agravamento de condições dermatológicas inflamatórias e oncológicas.

#### METODOLOGIA

A indagação central desse estudo foi: Qual a influência da nutrição na saúde da pele? Para responder a essa questão, foi realizada uma revisão de literatura em março de 2025, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PUBMED). Durante o processo de busca, foram empregados os seguintes Descritores em Saúde (DeCS/MeSH): "Nutrição", "Saúde da Pele", "Pele" e "Acne"; intercalados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão foram estabelecidos como estudos

transversais, observacionais, quantitativos, qualitativos, de coorte, relatos de casos, relatos de experiência, e ensaios clínicos randomizados, desde que estivessem disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 5 anos, em português ou inglês. Por outro lado, foram excluídos estudos de revisão, monografias, teses, dissertações e estudos duplicados em mais de uma base de dados.

A estratégia de busca utilizada foi: (Nutrição AND Pele) OR Saúde da Pele; Nutrição AND Saúde da Pele; Pele AND Acne.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca bibliográfica, foi identificado um total de 95 estudos, dos quais 46 foram encontrados na BVS e 49 na PUBMED. Com a aplicação de critérios de delimitação temporal e idioma dos estudos, 55 foram excluídos, resultando em 40 estudos restantes. Após uma análise dos títulos e resumos, nove trabalhos foram selecionados para uma revisão mais detalhada. Após uma leitura completa desses nove estudos, foram escolhidas cinco amostras consideradas suficientes para responder ao problema em questão.

A relação entre nutrição e saúde da pele é multifatorial e influencia desde a estrutura cutânea até a fisiopatologia de doenças dermatológicas. Dietas ricas em frutas, vegetais, nozes, legumes e água demonstram melhorar a qualidade da pele, enquanto o consumo excessivo de alimentos processados, ricos em gordura saturada e açúcares simples, está relacionado ao agravamento de inflamações cutâneas.

Em casos de acne vulgar, a ingestão de alimentos com alto índice glicêmico, laticínios e gorduras trans está relacionada ao aumento da produção de sebo e da atividade inflamatória. Por outro lado, alimentos ricos em zinco, vitaminas A e E, ômega 3 e probióticos mostram efeito protetor. A manipulação dietética pode, portanto, ser uma estratégia complementar no tratamento da acne. (RYGULA; PIKIEWICZ; KAMINIÓW, 2024)

O estudo de Sharma et al. (2024) reforça que, em dermatoses inflamatórias como psoríase e dermatite atópica, a dieta pode modular a resposta imune e a microbiota intestinal. Suplementos com ômega 3, vitamina D, antioxidantes e dietas com menor carga inflamatória tem sido associada à melhora do quadro clínico dessas condições.

No melanoma cutâneo, a dieta também apresenta impacto significativo. Um estudo mostrou que dietas com alto consumo calórico e de ácidos graxos saturados aumentam o risco da doença, enquanto a ingestão de frutas e laticínios demonstrou efeito protetor, sugerindo que intervenções dietéticas podem atuar na prevenção do câncer de pele (KATSIMPRIS et al., 2024).

A percepção dos pacientes em relação ao papel da nutrição na saúde da pele é fortemente influenciada por fontes de informação, principalmente a internet. Blogs e redes sociais têm popularizado o tema, mas nem sempre apresentam dados científicos fidedignos. Estudos revelam que pacientes com acne são mais propensos a reconhecer o papel da alimentação na saúde da pele do que aqueles com eczema ou psoríase (HAI et al., 2021).

A falta de consenso entre estudos e a desinformação presente em algumas fontes dificultam a formação de condutas clínicas seguras e padronizadas. Portanto, a compreensão das percepções dos pacientes, aliada ao conhecimento científico, é essencial para orientar intervenções nutricionais eficazes no manejo das doenças dermatológicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nutrição desempenha um papel fundamental na saúde da pele, influenciando tanto sua estrutura quanto a evolução de diversas doenças dermatológicas. Intervenções dietéticas personalizadas, baseadas em evidências científicas, podem atuar como coadjuvantes no tratamento de dermatoses inflamatórias, acne e até mesmo na prevenção do melanoma. O conhecimento adequado por parte dos profissionais de saúde e a orientação baseada em informações confiáveis são fundamentais para otimizar o cuidado ao paciente dermatológico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, I. A.; MIKAIL, M. A. Diet and skin health: The good and the bad. *Nutrition* (Burbank, Los Angeles County, Calif.), v. 119, p. 112350, 2024.

SHARMA, N. et al. Dietary influences on skin health in common dermatological disorders. *Cureus*, v. 16, n. 2, p. e55282, 2024.

RYGULA, I.; PIKIEWICZ, W.; KAMINIÓW, K. Impacto da Dieta e Nutrição em Pacientes com Acne Vulgar. *Nutrients*, v. 16, n. 10, p. 1476, 2024.

KATSIMPRIS, A. et al. Associações de Fatores Dietéticos com Melanoma Cutâneo: Um Estudo de Caso-Controlado na Grécia com Revisão de Literatura. *Oncology Research and Treatment*, v. 47, n. 5, p. 206–217, 2024.

HAI, J. et al. Percepções dos pacientes sobre nutrição e saúde da pele: um estudo de pesquisa que caracteriza as opiniões dos pacientes e recursos de informação. *Dermatology Online Journal*, v. 27, n. 1, 2021.

Área Temática: AT07 – Tema Livre – Ciências sociais

### RESUMO EXPANDIDO

## HEMATOMETRA: UMA COMPREENSÃO DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E ABORDAGENS CIRÚRGICAS NO MANEJO DA PATOLOGIA UTERINA

Maria Luisa Oliveira Santos  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Maria Clara de Oliveira Brito  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Stella Oliveira Aguiar  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Profª Esp. Camila Lopes de Oliveira  
Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana  
Potrich– Mineiros/GO.  
Profª Esp. Elisa Lopes de Oliveira  
Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana  
Potrich– Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Hematometra, anomalia congênita, histeroscopia

### INTRODUÇÃO

As situações denominadas doenças benignas do colo do útero podem também ser nominadas com o termo miscelânea, e que tem sido utilizado nas classificações colposcópicas. Tal terminologia vem sendo usada para descrever as alterações colposcópicas benignas; ou seja, sem relação com malignidade quando localizadas no colo uterino e eventualmente se traduzindo em imagens colposcópicas. Como existe grande variedade dos achados incluídos neste grupo, neste artigo nós iremos abordar a hematometra (Febrasgo, 2016).

A hematometra é a coleção de sangue dentro do útero que ocorre após a realização de procedimento intrauterino e/ou em mulheres com estenose cervical, é caracterizada manifestando-se em dor abdominal intensa, cessação dos períodos menstruais (amenorreia) e potenciais desafios de infertilidade. Sua etiologia, que varia de anomalias congênitas a complicações após procedimentos cirúrgicos, como abortos ou partos cesáreos (Yared G., 2024).

O sistema reprodutivo feminino é composto pela Vagina, Útero e Tuba uterina. O útero é composto por 3 partes, Fundo (situada na parte superior para a fixação das duas tubas uterinas), Corpo (porção média do útero que recobre inferiormente o colo) e Colo (o "pescoço" do útero, este se localiza subperitonealmente e possui um estreito canal do colo do útero que se abre na parte superior da vagina) (Netter, 2022).

O ciclo ovulatório é acompanhado por alterações endometriais visando à implantação de um embrião. Quando não acontece a gestação, o corpo lúteo regride e, paralelamente, ocorre a descamação endometrial (menstruação). A menstruação é um processo fisiológico fundamental para as mulheres, significando a eliminação natural do revestimento uterino, envolvendo descarga de sangue e tecido. Este ciclo, orquestrado por sinais hormonais, às vezes apresenta sintomas associados à síndrome pré-menstrual (TPM). Distúrbios neste processo, como obstruções no canal cervical ou vagina, levam à hematometra (Yared G., 2024).

### OBJETIVOS

Descrever e evidenciar sobre as manifestações clínicas e abordagens cirúrgicas na hematometra, visto se tratar de uma patologia notavelmente rara, tornando cada caso significativo para o aprendizado clínico e o avanço.

### METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi conduzida de maneira a identificar, analisar e sintetizar os principais estudos acadêmicos relacionados a hematometra. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem quantitativa e qualitativa, no intuito de compreender mais sobre o assunto. As fontes de pesquisa incluíram bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, PubMed, Tratado de Ginecologia e Obstetrícia da Febrasgo, utilizando os seguintes descritores: “[hematometra]”, “[anomalia congênita]” e “[histeroscopia]”. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações entre os anos de 2019 e 2025 e, textos em português, inglês

e espanhol; e relevância direta ao objeto de estudo. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam metodologia clara, que tratavam superficialmente o tema ou que não estavam disponíveis na íntegra.

## DESENVOLVIMENTO

Hematometra é resultante da obstrução parcial ou completa do trato genital inferior, na literatura há relatos de hematometra não só por anomalia congênita, com também, adquirida pós-cesárea devido a aderências uterinas ao redor do orifício cervical interno e hematometra como resultado de obstrução por leiomioma do trato de saída uterino. As causas congênitas mais comuns são hímen imperfurado e septo vaginal transverso.

A hematometra que se apresenta como dor abdominal pode ser um diagnóstico desafiador, dependente de múltiplos exames para diagnóstico preciso, incluindo procedimentos invasivos, como laparoscopia exploratória. A raridade dessa condição médica pode resultar no atraso da intervenção e contribuiu para o desconforto prolongado da paciente. A hematometra não diagnosticada aumenta a carga da doença para a paciente e adiciona custos financeiros adicionais ao seu tratamento médico, devido complicações geradas, por exemplo um abdome agudo.

O diagnóstico é clínico, mas exames de imagem como o uso de ultrassonografia abdominal e pélvica, são uma boa ferramenta na eficácia do diagnóstico. A ultrassonografia à beira do leito em serviços de emergência está se tornando onipresente nos EUA e, quando combinada com um bom julgamento clínico, pode ser uma técnica útil na avaliação da dor abdominal. Outra opção mais aprofundada pode ser realizada com ressonância magnética. O uso da ressonância magnética pode oferecer resolução de contraste superior, permitindo uma avaliação detalhada da anatomia, sem expor o paciente à radiação ionizada.

A estenose cervical é tratada apenas se sintomática. Então, o colo do útero pode ser alargado (dilatado) por meio da inserção de pequenas hastes de metal lubrificadas (dilatadores) através da abertura e, depois, inserindo dilatadores cada vez maiores. Para tentar manter o colo do útero aberto, é possível que o médico coloque um tubo (stent cervical) no colo do útero e o deixe lá por quatro a seis semanas. E em casos de Hematometra pós-operatória as opções de tratamento incluem Agonista de GnRH, drenagem da hematometra e se necessário histerectomia.

## CONCLUSÃO

Em síntese, o trabalho redigido acima, permitiu a compreensão das manifestações clínicas, riscos que a hematometra leva e a escolha do melhor enfoque cirúrgico para a patologia. Os estudos analisados, evidenciam a importância do saber sobre essa doença, mesmo sendo uma condição rara deve ter sua resolutividade de maneira urgente. Assim, justifica-se a produção do trabalho no intuito de colaborar com a literatura, especialmente na área de ginecologia.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Dra. Camila Lopes, nossa orientadora, pela dedicação e apoio que enriqueceram nosso trabalho, desempenhando tal função com respeito e amizade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOU, B.; BOHN, J.A.; MAIRS, R. *Acute abdominal pain caused by hematometra in an adolescent female: a case report*. **Journal of Medical Case Reports**. n. 369, dez. 2016.

FEBRASGO. **Coleção Febrasgo - Doenças do Trato Genital Inferior**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.47

KAUR, G.; JAIN, S.; SHARMA, A.; VAID, N. B. *Hematometra formation - a rare complication of cesarean delivery*. **J Clin Diagn Res**. Aug 2014

KILPATRICK, Charles. **Estenose cervical**. In: MANUAL MSD – Versão para o público em geral. Rahway, NJ: Merck & Co., Inc., 2023. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/anomalias-ginecol%C3%B3gicas-de-natureza-variada/estenose-cervical>. Acesso em: 14 abr. 2025.

YARED, G.; YOUNIS, A.; AL HAJJ, K. et al. *Haematometra arising from multiple abortions: a comprehensive case report*. **Journal of International Medical Research**. v. 52, Dez. 2024.

Área Temática: AT09 – Nutrição clínica

### RESUMO SIMPLES

## PERFIL ALIMENTAR E USO DE SUPLEMENTOS ENTRE UM GRUPO DE GESTANTES

**Diesy Kelly Rezende Bispo**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Franciele Furtado Silva**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Giovanna Cristinna Resende Carrijo**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Júlia Barbosa Silva**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Yuri Alves Viana**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Prof<sup>a</sup> Dr. Milena Figueiredo de Sousa**

Docente no curso de Nutrição da Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

Durante a gestação ocorrem modificações que vai desde a alimentação a mudanças fisiológicas, emocionais e sociais, que são importantes para a saúde e desenvolvimento do bebê. Nesta fase é essencial o consumo dos macronutrientes e micronutrientes, e por muitas vezes o uso de suplementos alimentares se faz necessário para a prevenção de deficiências nutricionais, como: Ácido fólico, ferro e cálcio. Essa pesquisa objetivou identificar o perfil alimentar das gestantes e o uso de suplementos nutricionais. Trata-se de uma pesquisa de campo investigativa, que foi realizada no mês de abril de 2025 com 10 mulheres com idade gestacional de 13 a 38 semanas. As participantes preencherem um questionário de frequência alimentar semi-estruturado através do *Google Forms* com o intuito de compreender o perfil alimentar. Foi observado que cerca 83,3% das gestantes consomem carnes e ovos diariamente, esse grupo alimentar é uma importante fonte de ferro heme, o consumo regular minimiza riscos de anemia ferropriva, frequentes entre gestantes. Em relação ao consumo de vegetais, 75% ingerem legumes e verduras todos os dias, 41,7% consomem frutas diariamente e 58,3% de duas a três vezes por semana. O Guia Alimentar para a População Brasileira recomenda o consumo diário de uma variedade de frutas e verduras, preferencialmente in natura, em pelo menos três porções ao dia. Esses alimentos são importantes fontes de fibras, vitaminas e minerais essenciais para a saúde materna e o desenvolvimento adequado do bebê. Em relação aos suplementos, 75% fazem uso de ácido fólico, 16,7% utilizam o mineral ferro, e 8,3% relataram uso de outros tipos. 91,7% das participantes relataram que não receberam orientação nutricional ou acompanhamento com o nutricionista durante a gestação. O acompanhamento com o profissional da nutrição durante a gestação é essencial para a promoção de uma alimentação equilibrada, reduzindo o risco de complicações maternas, deficiências nutricionais e baixo peso ao nascer. Além disso, o uso adequado de suplementos nutricionais, como o ácido fólico e o ferro, é fundamental para prevenir carências nutricionais comuns nesse período e garantir o desenvolvimento saudável do bebê.

**Palavras-chave:** Gestantes e suplementos alimentares; nutrição materna; Alimentação na gravidez.

Área Temática: AT09 – Nutrição clínica

### RESUMO SIMPLES

## ABORDAGENS NUTRICIONAIS PARA O MANEJO DE NÁUSEAS E VÔMITOS NA GESTAÇÃO

**Brendha Silva Del Isola**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Gabriel Nogueira Cardoso**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Jose Augusto Santos Gomes**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Nicole Ferreira Barcelos**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Vitória Camilly Cabral Silva**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Profª Dr. Milena Figueiredo de Sousa**

Docente no curso de Nutrição da Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

A gravidez constata um período em que a mulher passa por alterações fisiológicas, psicológicas e sociais, sendo um momento de grande vulnerabilidade. Dentre essas modificações, as náuseas e os vômitos são sintomas muito comuns, principalmente no primeiro trimestre. Essas manifestações podem comprometer a alimentação da gestante, prejudicando o desenvolvimento saudável do feto. Esse trabalho objetivou avaliar a presença e frequência de náuseas e vômitos durante a gestação, além de investigar o uso de estratégias nutricionais a fim de minimizar esses efeitos. Trata-se de uma abordagem qualitativa/quantitativa de caráter investigativo realizada com 10 gestantes, que estavam no 2º e 3º trimestre de gestação. Foi aplicado um questionário semi-estruturado contendo seis perguntas através do *Google forms*. Foi identificado que 83,3% das gestantes realizam de 4 a 5 refeições por dia, ressalta-se que o fracionamento das refeições ao longo do dia é uma estratégia importante para a redução de enjoos. Quanto ao consumo de líquidos durante a refeição, 100% das gestantes relataram ingerir líquidos durante a refeição, o que é um hábito preocupante, visto que aumenta a sensação de náuseas e vômitos. Em relação ao período da gestação em que os sintomas foram mais acentuados, 50% das gestantes apresentaram ter sentido náuseas e vômitos principalmente no primeiro trimestre, 8,3% no segundo trimestre e 41,7% afirmaram não ter apresentado esses sintomas. Esses dados corroboram com a literatura que aponta o primeiro trimestre como o período mais comum para a manifestação desses desconfortos devido às intensas alterações hormonais. Durante o período matutino 85,7% das gestantes relataram maior ocorrência de náuseas e vômitos. Esse padrão também é evidenciado na literatura, onde o enjoo matinal é um dos sintomas mais recorrentes na gestação. Ao serem questionadas sobre alimentos que evitavam por conta das náuseas e vômitos, mencionaram sentir aversão a própria comida, coentro e doces. Para aliviar os sintomas, 54,6% relataram consumir alimentos ácidos como frutas cítricas ou bebidas geladas. As informações coletadas reforçam que, embora nem todas as gestantes apresentem náuseas e vômitos, quando presentes, esses sintomas afetam a alimentação e o bem-estar geral. Destaca-se ainda a importância de estratégias individuais e de um acompanhamento profissional para reduzir esses desconfortos e garantir a saúde da mãe e do bebê.

**Palavras-chave:** Gestação; hormônios; dieta alimentar.

Área Temática: AT09 – Nutrição clínica

## RESUMO EXPANDIDO

### IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO MATERNA DURANTE A GESTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ

Emilly Caroline Alves Batista

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Evelliny Santos Araujo Alves

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Fernanda Conte

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Sibelly Dias da Silva

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp Gabriela Rodrigues Sousa

Docente no curso de Nutrição da Faculdade Morgana

**Palavras-chave:** Materno infantil; saúde do bebê; saúde materno infantil; nutrição da lactante; gestação.

#### INTRODUÇÃO

A gestação é um período de intensas transformações fisiológicas, metabólicas e emocionais na vida da mulher, exigindo cuidados específicos com a saúde e, sobretudo, com a nutrição. A alimentação da gestante exerce influência direta não apenas sobre sua própria saúde, mas também sobre o crescimento e o desenvolvimento do feto, o desfecho da gestação e a qualidade do leite materno, que será a principal fonte de nutrientes para o recém-nascido nos primeiros meses de vida (SOUZA et al., 2021; CASTRO E TORRES, 2022).

Nesse contexto, a adoção de práticas alimentares adequadas se configura como fator fundamental para garantir uma gestação saudável e um início de vida com menores riscos de morbidades. A ciência já demonstra que a nutrição materna tem efeitos que vão além do momento gestacional, alcançando o campo da epigenética, ao influenciar a expressão gênica fetal e contribuir para a prevenção ou predisposição a doenças crônicas ao longo da vida da criança (RODRIGUES, DUARTE E MARTINS, 2020).

Além disso, o estado nutricional da mulher também impacta diretamente a composição do leite materno, sendo essencial para assegurar a oferta de vitaminas, minerais e outros nutrientes fundamentais ao crescimento e desenvolvimento infantil (CASTRO E TORRES, 2022). Por isso, é indispensável um acompanhamento nutricional individualizado durante todo o período gravídico-puerperal, com atenção especial aos grupos mais vulneráveis, como adolescentes, gestantes com baixo peso ou com dietas restritivas (GARCIA et al., 2020).

Diante da relevância do tema, este trabalho tem como objetivo discutir a importância da alimentação materna durante a gestação, suas implicações na saúde fetal e na composição do leite materno, com base em uma revisão de literatura científica recente. A análise visa contribuir para a promoção de práticas alimentares saudáveis no período gestacional e para o fortalecimento de políticas públicas de atenção à saúde materno-infantil.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

De que forma a alimentação materna na gestação impacta o desenvolvimento do bebê e sua saúde futura?

#### OBJETIVOS

Compreender a importância da alimentação materna e os seus impactos no desenvolvimento do bebê, identificando as recomendações nutricionais baseadas em evidências científicas para promover uma alimentação saudável e equilibrada para gestantes.

#### METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido mediante uma revisão bibliográfica da literatura científica, utilizando as seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo, Bases Bireme, *Web of Science* e Scopus. Os estudos analisados compreendem o recorte temporal dos últimos 5 anos.

## DESENVOLVIMENTO

A nutrição materna tem sido amplamente reconhecida como fator determinante para a saúde da gestante, do feto e do recém-nascido, especialmente durante os períodos gestacional e lactacional. A alimentação adequada durante a gravidez promove um ambiente intrauterino saudável, capaz de influenciar de forma positiva o crescimento fetal e prevenir complicações futuras tanto para a mãe quanto para o bebê (GARCIA et al., 2020).

Durante a gestação, as demandas nutricionais da mulher aumentam significativamente, exigindo um cuidado especial com a ingestão de macro e micronutrientes essenciais. Nutrientes como ácido fólico, ferro, cálcio, vitamina D e ácidos graxos poli-insaturados têm papel fundamental na formação do tubo neural, desenvolvimento ósseo e neurológico, além de atuarem na prevenção de anemias e complicações obstétricas (CASTRO e TORRES, 2022). A carência de tais nutrientes, por sua vez, pode levar a consequências graves, como restrição do crescimento intrauterino (RCIU), prematuridade e baixo peso ao nascer (GARCIA et al., 2020).

Além dos aspectos fisiológicos, a alimentação da gestante também exerce influência epigenética no feto. A exposição a um ambiente intrauterino nutricionalmente desfavorável pode modificar a expressão gênica do feto, predispondo-o a doenças crônicas na vida adulta, como obesidade, hipertensão e diabetes tipo 2 (RODRIGUES et al., 2020).

Outro ponto crucial é a influência da dieta materna sobre a composição do leite humano. A qualidade do leite, especialmente quanto aos micronutrientes como vitaminas lipossolúveis (A, D, E, K), vitamina C, vitaminas do complexo B e minerais como zinco, cálcio e ferro, está diretamente associada ao estado nutricional da lactante (CASTRO e TORRES, 2022). Assim, a alimentação deficiente da mãe pode comprometer o valor nutricional do leite, afetando o crescimento e o desenvolvimento do lactente.

Certos grupos de gestantes apresentam maior risco nutricional, como adolescentes, mulheres com baixa renda, com gestações múltiplas, vegetarianas e fumantes. Nestes casos, é ainda mais importante o acompanhamento nutricional individualizado, com foco na educação alimentar e suplementação quando necessário (GARCIA et al., 2020).

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, além de garantir a nutrição ideal do recém-nascido, confere proteção imunológica, promove o desenvolvimento cognitivo e reduz a incidência de doenças infecciosas e crônicas. Para a mulher, a amamentação também está associada à redução do risco de câncer de mama, ovário e doenças cardiovasculares (RODRIGUES, DUARTE E MARTINS, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nutrição materna exerce papel fundamental na saúde da gestante e no desenvolvimento do feto, com efeitos que podem se estender por toda a vida da criança. A alimentação adequada durante a gestação e a lactação contribui para a prevenção de doenças, favorece o crescimento saudável do bebê e influencia positivamente a composição do leite materno.

Dessa forma, os artigos analisados convergem para a importância de uma intervenção nutricional precoce, preferencialmente iniciada ainda no período pré-concepcional, estendendo-se por toda a gestação e fase de amamentação. Estratégias públicas de promoção da saúde materno-infantil devem incluir orientações dietéticas adequadas, suplementação segura e acompanhamento multiprofissional a fim de assegurar uma gestação saudável, um parto seguro e o pleno desenvolvimento do recém-nascido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Aline S.; TORRES, Mariana L. Nutrição na gestação: aspectos fundamentais e impactos no desenvolvimento fetal. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 1, p. 45–52, 2022.

RODRIGUES, Carla F.; DUARTE, Letícia M.; MARTINS, Bruna R. Epigenética e nutrição materna: influências no desenvolvimento fetal e saúde futura da criança. **Revista de Nutrição Funcional**, v. 13, n. 2, p. 78–86, 2020.

MARTÍNEZ GARCÍA, Rosa María; JIMÉNEZ ORTEGA, Ana Isabel; PERAL-SUAREZ, África; BERMEJO, Laura M.; RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ, Elena. Importância da nutrição durante a gravidez: impacto na composição do leite materno. **Nutrición Hospitalaria**, Madrid, v. 37, supl. 2, p. 38–42, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20960/nh.03355>.

Área Temática: AT09 – Nutrição clínica

### RESUMO EXPANDIDO

## ASSOCIAÇÃO ENTRE O RISCO NUTRICIONAL E DESFECHOS CLÍNICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM MINEIROS

Maria Luiza Nepomuceno Borges Géa  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Eduarda Rodrigues da Silva  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Cássio Sérgio Marques Souza  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Flávia Berçot Camlofski  
Docente no curso de Medicina da Faculdade Morgana  
Potrich– Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** “*Nutric Score*”; “Estado nutricional”; “Desnutrição”; “Reabilitação”; “Triagem Nutricional”.

### INTRODUÇÃO

Pacientes em estado grave que necessitam de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) frequentemente apresentam risco de desnutrição devido ao estado hipermetabólico, inflamatório e à inanição, agravadas pela complexidade e heterogeneidade das situações clínicas que acometem estes pacientes. Diversos estudos recentes têm demonstrado que a desnutrição está relacionada a piores resultados clínicos, incluindo maior mortalidade, prolongamento do tempo de internação e necessidade aumentada de ventilação mecânica e uso de drogas vasoativas (Cederholm et al, 2019).

A desnutrição hospitalar é um problema prevalente que afeta negativamente os desfechos dos pacientes, estando associada a um aumento da morbidade, maior tempo de internação e maior necessidade de intervenções terapêuticas. De acordo com Cederholm et al. (2017), a desnutrição em pacientes críticos internados em UTIs está fortemente correlacionada com uma série de complicações graves, evidenciando a necessidade de intervenções nutricionais eficazes. Singer et al. (2019) reforçam que a implementação de estratégias nutricionais adequadas é essencial para melhorar a recuperação desses pacientes.

O Nutrition Risk in the Critically Ill Score (Nutric Score) é uma ferramenta desenvolvida especificamente para avaliar o risco nutricional de pacientes críticos em UTIs e prediz desfechos adversos, identificando pacientes que podem se beneficiar mais de uma intervenção nutricional precoce (Heyland et al., 2011). Este instrumento utiliza a pontuação de variáveis como comorbidades, idade, período de hospitalização antes da admissão na UTI, escores Acute Physiology and Chronic Health Evaluation II (APACHE II) e Sequential Organ Failure Assessment (SOFA).

A triagem e a avaliação nutricional precoces se apresentam como intervenções fundamentais para a recuperação desses pacientes. Rahman et al. (2015) destacam que o risco nutricional é um fator preditivo significativo para os desfechos clínicos em pacientes críticos. A aplicação do Nutrition Risk in the Critically Ill Score (Nutric Score), que integra múltiplas variáveis clínicas, permite uma avaliação mais precisa do estado nutricional e auxilia na tomada de decisões sobre intervenções nutricionais. Intervenções nutricionais baseadas em triagem precoce podem melhorar a recuperação e reduzir a mortalidade em UTIs (Rahman et al., 2015).

### PROBLEMATIZAÇÃO

A desnutrição em pacientes críticos internados em UTIs continua sendo um desafio significativo, apesar das diretrizes e recomendações existentes para a avaliação e manejo nutricional (Cederholm et al., 2017, p. 49).

Em muitos hospitais, especialmente em cidades menores como Mineiros, a implementação de ferramentas de triagem nutricional eficazes pode enfrentar obstáculos adicionais, como recursos limitados e a falta de treinamento especializado.

A eficácia do Nutric Score, uma ferramenta desenvolvida para identificar pacientes críticos que se beneficiariam de intervenções nutricionais precoces, ainda não foi plenamente avaliada no contexto específico de UTIs de hospitais públicos de menor porte.

A identificação precoce e a intervenção nutricional adequada são essenciais para a recuperação desses pacientes. No entanto, a aplicação prática do Nutric Score em Mineiros e sua capacidade de prever com precisão desfechos adversos e orientar intervenções nutricionais permanecem incertas.

Diante disso, surge a seguinte questão central: Qual é a associação entre o risco nutricional, medido pelo Nutric Score, e os desfechos clínicos de pacientes da UTI do hospital municipal de Mineiros?

Responder a essa questão é essencial para validar a utilidade do Nutric Score em um ambiente específico e potencialmente adaptar práticas nutricionais que possam melhorar significativamente os cuidados e resultados para pacientes críticos.

## OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é avaliar a associação entre o risco nutricional e desfechos clínicos em pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital em Mineiros, GO. Para isso, pretende-se avaliar o risco nutricional desses pacientes, analisar a associação entre o Nutric Score e desfechos clínicos, como tempo de internação, necessidade de ventilação mecânica, uso de drogas vasoativas, ocorrência de lesões por pressão e mortalidade, além de identificar os principais fatores que contribuem para o risco nutricional elevado em pacientes críticos. Com base nos achados, serão propostas intervenções nutricionais que visem melhorar os desfechos clínicos desses pacientes.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional prospectivo realizado na UTI de um hospital público em Mineiros, GO, entre janeiro e abril de 2025. A amostra será por conveniência, incluindo pacientes maiores de 18 anos internados durante o período, com exclusão de casos com dados incompletos, gestantes, puérperas, pacientes com permanência  $\leq 24$ h na UTI ou com morte cerebral. Os dados sociodemográficos, clínicos e nutricionais serão coletados dos prontuários e planilhas da UTI, incluindo informações para o cálculo do NUTRIC SCORE e desfechos clínicos como tempo de internação, ventilação mecânica, uso de drogas vasoativas, entre outros. A análise será realizada com o software SPSS 21.0, utilizando testes estatísticos apropriados conforme a natureza dos dados, com nível de significância de 5%.

## RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se identificar de forma precisa os fatores que agravam a desnutrição hospitalar e, conseqüentemente, impactam negativamente a recuperação desses pacientes. A implementação do Nutric Score como ferramenta de triagem nutricional poderá não apenas otimizar o manejo nutricional, mas também reduzir a morbimortalidade e o período de internação, proporcionando uma recuperação mais ágil e eficiente. Além disso, as intervenções nutricionais propostas com base nos achados do estudo poderão ser adaptadas a realidades locais, como a de Mineiros, GO, onde os recursos são limitados. Assim, este projeto não apenas contribuirá para a melhoria da qualidade do atendimento em UTIs, mas também poderá servir como um modelo para outras instituições de saúde, promovendo uma abordagem mais eficaz e humanizada no cuidado a pacientes críticos, beneficiando a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEDERHOLM, T. et al. ESPEN guidelines on definitions and terminology of clinical nutrition. *Clinical Nutrition*, v. 36, n. 1, p. 49-64, 2019. Disponível em: <[https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614\(16\)31312-6/fulltext](https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614(16)31312-6/fulltext)>. Acesso em: 02 jul. 2024.

HEYLAND, D. K. et al. Identifying critically ill patients who benefit the most from nutrition therapy: the development and initial validation of a novel risk assessment tool. *Critical Care*, v. 15, n. 6, p. R268, 2020. DOI: 10.1186/cc10546. Disponível em: <<https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/cc10546>>. Acesso em: 02 jul. 2024.

KNAUS, William A. et al. APACHE II: a severity of disease classification system. *Critical care medicine*, v. 13, n. 10, p. 818-829, 1985.

RAHMAN, A. et al. The relationship between nutritional risk and clinical outcomes in critically ill patients: validation of the modified Nutric Score. *Nutrition in Clinical Practice*, v. 30, n. 5, p. 709-713, 2021. DOI: 10.1177/0884533615587654. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0884533615587654>. Acesso em: 02 set. 2024.

SINGER, P. et al. ESPEN guideline on clinical nutrition in the intensive care unit. *Clinical Nutrition*, v. 38, n. 1, p. 48-79, 2019. DOI: 10.1016/j.clnu.2018.08.037. Disponível em: <[https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614\(18\)30283-2/fulltext](https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614(18)30283-2/fulltext)>. Acesso em: 02 jul. 2024.

Área Temática: AT09 – Nutrição clínica

## RESUMO EXPANDIDO

### INFLUÊNCIA DA NUTRIGENÉTICA NA PREVENÇÃO DO DIABETES TIPO 2

Thayna Emilly dos Ramos Moura  
Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

Kamilla Cruz Silva Sousa  
Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

Cleuber da Silva Neto Júnior  
Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Gabriela Rodrigues de Sousa  
Docente no curso de Nutrição da Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Diabetes tipo 2; Nutrigenética; Dieta.

#### INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença que apresenta altos níveis de glicose no sangue, causados por falta de insulina ou resistência a esse hormônio. É uma condição crônica, sua origem tem como influência fatores genéticos e ambientais. Apresenta dois tipos, DM tipo 1, uma forma autoimune que ataca as células beta do pâncreas, causando a ausência de insulina (RAMOS-LOPEZ, 2024).

Porém a forma mais comum da doença é a DM tipo 2, que surge por meio de diversos fatores, como genética, idade, obesidade, sedentarismo, tabagismo, Diabetes Gestacional, entre outros. Por conta desses fatores, o diagnóstico e o tratamento da DM2 é desafiador para os profissionais de saúde. A mesma, tem levado a um aumento do risco de doença coronariana, Acidente Vascular Cerebral e Retinopatia, também ligada a complicações renais, neuropatia, úlceras e amputações, o que pode resultar em uma menor qualidade de vida, e morte (RAMOS-LOPEZ, 2024).

A nutrigenética é uma área da genômica nutricional que investiga como variações genéticas específicas, especialmente os polimorfismos de nucleotídeo único (SNPS), influenciam a forma como cada indivíduo responde aos componentes da dieta. Além disso, estuda como essas interações podem afetar a saúde e a predisposição a doenças relacionadas à alimentação. O principal objetivo da nutrigenética é desenvolver estratégias nutricionais personalizadas, que não apenas auxiliam na perda de peso, mas também contribuem para a prevenção de doenças metabólicas, como o diabetes tipo 2, hipertensão, alterações nos níveis de colesterol e doenças cardiovasculares (FRANZAGO et al., 2020).

Dessa forma, unir os conhecimentos sobre genética, nutrição e alimentos funcionais é essencial para promover uma saúde melhor, reduzir as complicações do DM2 e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando o avanço dos estudos sobre a influência dos fatores genéticos na resposta individual aos nutrientes, como a nutrigenética pode contribuir para a prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2, ao compreender a interação entre predisposição genética e escolhas alimentares, diante de uma doença multifatorial e de alta prevalência na população?

#### OBJETIVOS

Analisar a influência da Nutrigenética na prevenção do Diabetes Tipo 2, compreendendo a interação entre fatores genéticos e dietéticos na prevenção dessa doença.

#### METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de reunir e analisar informações científicas relevantes sobre a relação entre a nutrigenética e a prevenção do diabetes tipo 2. As buscas foram realizadas em bases de dados como: PubMed, *Science Direct* e *Scielo* considerando publicações disponíveis entre os anos de 2010 e 2024. Foram utilizados os seguintes termos como palavras-chave: “Diabetes tipo 2”, “Nutrigenética” e “Dieta”, de acordo com os Descritores em Saúde.

## DESENVOLVIMENTO

A influência dos fatores genéticos no desenvolvimento do diabetes tipo 2 (DM2) pode variar de acordo com elementos do ambiente, especialmente a alimentação. A interação entre genes e hábitos alimentares, como o consumo de macro e micronutrientes, padrões alimentares e tipos específicos de alimentos pode afetar diretamente o risco de desenvolver DM2 ou suas complicações. Esses fatores influenciam processos essenciais do organismo, como a sinalização da glicose, a liberação de insulina, além do funcionamento das células  $\beta$ . Dessa forma, pessoas com maior predisposição genética podem se beneficiar ao evitar alimentos prejudiciais e adotar uma alimentação saudável, ajudando a retardar ou até prevenir o aparecimento da doença (RAMOS-LOPEZ, 2024).

O gene TCF7L2 é amplamente reconhecido como o principal locus genético associado ao risco de diabetes tipo 2, sendo um dos mais relevantes já identificados em estudos genômicos. Apesar de sua forte ligação com a doença, os mecanismos moleculares pelos quais ele atua ainda não estão totalmente esclarecidos. Há indícios de que variantes desse gene influenciam a resposta ao tratamento com sulfonilureias, o que destaca a importância de investigações adicionais em diferentes populações para compreender melhor seu papel tanto na doença quanto nas reações a medicamentos (ARAÚJO, MOREIRA, 2017).

Em 2019, estimava-se que 463 milhões de adultos entre 20 e 79 anos estavam acometidos com a doença. Em 2045 os dados indicam que esse número chegará a 700 milhões de pessoas. A DM2 contribui significativamente para o número de óbitos, responsável por cerca de 4,2 milhões de mortes em 2019. A prevalência da DM2 é mais alta na faixa etária entre 40 e 59 anos (GALICIA-GARCIA et al., 2020).

Os alimentos funcionais têm a capacidade de interagir com o genoma, sendo definidos como aqueles que apresentam componentes fisiologicamente ativos capazes de promover benefícios à saúde além de suas funções nutricionais básicas (HENRY, 2010). Esses componentes, conhecidos como compostos bioativos, mesmo em pequenas quantidades, quando consumidos regularmente, podem contribuir para a redução do risco de doenças crônicas. É recomendado que esses compostos sejam obtidos preferencialmente a partir de fontes naturais. Entre os principais compostos bioativos estudados destacam-se os polifenóis, como o resveratrol, e quercetina, a curcumina e a genisteína (KARASAWA, MOHAN, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente prevalência do diabetes tipo 2 reforça a necessidade de estratégias preventivas mais eficazes. Neste contexto, a nutrigenética surge como uma ferramenta promissora, ao possibilitar intervenções nutricionais personalizadas com base nas variações genéticas individuais. A compreensão da interação entre genes e dieta permite direcionar escolhas alimentares que favoreçam o metabolismo e reduzam o risco de desenvolver a doença. Além disso, o uso de alimentos funcionais, ricos em compostos bioativos, complementa essas estratégias, contribuindo para a modulação de vias metabólicas associadas à resistência à insulina e à inflamação. Assim, integrar conhecimentos da nutrigenética à prática nutricional pode representar um avanço significativo na prevenção do diabetes tipo 2.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Giovana Silva de; MOREIRA, Juliana Cristina Fonseca. O papel do TCF7L2 no diabetes tipo 2. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 155–161, jul./set. 2017.

FRANZAGO, M.; SANTURBANO, D.; VITACOLONNA, E.; STUPPIA, L. Genes and diet in the prevention of chronic diseases in future generations. *International Journal of Molecular Sciences*, Basel, v. 21, n. 7, p. 2633, 2020.

HENRY, CJ. Alimentos funcionais. *European Journal of Clinical Nutrition*. 64, 657–659. doi: 10.1038/ejcn.2010.101, 2010.

KARASAWA, M. M. G.; MOHAN, C. V. Bioactive Compounds of Functional Foods: Impact on Genomic Expression. *Functional Foods in Health and Disease*, v. 8, n. 11, p. 593–606, 2018.

MORAES, K. C. L.; SILVA, N. B. Diabetes Mellitus tipo 2: uma revisão abrangente sobre a etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 17, n. 18, p. 35–50, jul./dez. 2023.

RAMOS-LOPEZ, O. Estratégias de nutrição de precisão baseadas em genótipos para a predição e o manejo clínico do diabetes mellitus tipo 2. *Mundo Journal of Diabetes*, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 142–153, 2024.

GALICIA-GARCIA, U.; BENITO-VICENTE, A.; JEBARI, S.; LARREA-SEBAL, A.; SIDDIQI, H.; URIBE, K. B.; OSTOLAZA, H.; MARTÍN, c. pathophysiology of type 2 diabetes mellitus. *International Journal of Nolecular Sciences*, Basel, v. 21, n. 17, p. 1–29, 30 ago. 2020.

Área Temática: AT09 – Nutrição clínica

## RESUMO EXPANDIDO

### MICROBIOTA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM A COMPULSÃO ALIMENTAR

Joselayne Romão dos Santos

Estudante no curso de Nutrição,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Eduarda Coutinho Prado Silva

Estudante no curso de Nutrição,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Pedro Henrique Pereira Zanelato

Estudante no curso de Nutrição,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Plínio Maciel Vieira

Estudante no curso de Nutrição,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Thaillyne Oliveira dos Santos

Estudante no curso de Nutrição,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Gabriela Rodrigues Sousa

Docente no curso de Nutrição da Faculdade Morgana  
Potrich– Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Microbiota intestinal; Compulsão alimentar; eixo intestino-cérebro; comportamento alimentar.

#### INTRODUÇÃO

A microbiota intestinal desempenha um papel fundamental na regulação do comportamento alimentar, impactando a compulsão alimentar através de interações complexas entre o intestino e o cérebro. A composição da microbiota intestinal é manifestada por diversos fatores, incluindo a dieta, estilos de vida e genética, e essa diversidade microbiana é importante para a saúde metabólica e mental do indivíduo (CARDOSO, 2023).

A relação entre a microbiota intestinal e a compulsão alimentar é mediada por mecanismos neuroquímicos que afetam a produção de hormônios relacionados à saciedade e ao prazer, como a serotonina e o GABA. Diferente da fome fisiológica, a alimentação compulsiva tem origem em uma tentativa de regulação emocional, funcionando como uma estratégia de enfrentamento para lidar com sentimentos desconfortáveis (LOPES et al., 2024).

Do ponto de vista psicológico, teorias como a do comer emocional explicam que indivíduos com dificuldades em lidar com emoções tendem a usar a comida como forma de aliviar o sofrimento psíquico. Transtornos como a compulsão alimentar estão frequentemente ligados à baixa autoestima, perfeccionismo e problemas de autorregulação emocional. Esses fatores mantêm um ciclo em que a comida traz alívio imediato, seguido de culpa, reforçando novos episódios compulsivos (BARNHART et al., 2020).

Nesse cenário, a nutrição executa um papel relevante tanto na prevenção quanto no manejo da alimentação compulsiva. Nutricionistas têm se debruçado sobre estratégias que priorizam a reconexão com os sinais fisiológicos de fome e saciedade, em oposição a dietas restritivas, que podem perpetuar o ciclo de compulsão (TRIBOLE et al, 2021).

Compreender os mecanismos psicológicos e neurobiológicos que sustentam a ligação entre emoções e alimentação compulsiva é essencial para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes. Terapias que integram abordagens emocionais e cognitivas, aliadas ao conhecimento neurocientífico, podem oferecer suporte mais abrangente aos indivíduos que sofrem com esse transtorno. Ao aprofundar essa compreensão, é possível promover estratégias terapêuticas que auxiliam não apenas na redução da compulsão alimentar, mas também na melhoria da saúde mental e da qualidade de vida como um todo (COSTA e MEDEIROS, 2020).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

A microbiota intestinal influencia no comportamento alimentar e seu desequilíbrio pode afetar neurotransmissores ligados à saciedade e ao prazer. Como essa alteração pode contribuir para o desenvolvimento da compulsão alimentar?

#### OBJETIVOS

Analisar a partir de uma revisão da literatura a relação entre a microbiota intestinal e a compulsão

alimentar, compreendendo os mecanismos psicológicos e neurobiológicos envolvidos na relação entre emoções e alimentação compulsiva.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com fundamentação bibliográfica, visando ampliar a compreensão sobre esse tema ainda pouco discutido. A coleta de dados foi feita por meio de levantamento em bases de dados como: PubMed, SciELO, Google Scholar e ScienceDirect, incluindo publicações entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. As palavras-chaves utilizadas para a pesquisa foram: Microbiota intestinal, compulsão alimentar, eixo intestino-cérebro e comportamento alimentar. Foram incluídos apenas artigos com acesso gratuito e texto completo, excluindo estudos com animais sem aplicação direta em humanos ou artigos que não contemplassem o recorte temporal proposto.

## DESENVOLVIMENTO

O eixo intestino-cérebro é uma via de comunicação bidirecional entre o sistema digestivo e o cérebro, mediada por sinais químicos e neurais. Ele influencia diretamente o humor, as emoções e a cognição, por meio da interação entre neurônios, células imunológicas e microrganismos intestinais (MAYER et al., 2022).

A compulsão alimentar envolve fatores psicológicos e neurobiológicos, sendo cada vez mais associada ao eixo intestino-cérebro. Estresse crônico e ansiedade podem alterar a microbiota, intensificando a instabilidade emocional e os episódios compulsivos. A comunicação entre intestino e cérebro por vias neurais, endócrinas e imunológicas destaca a importância de tratamentos que integrem saúde mental e intestinal (MAYER et al., 2022).

As terapias e intervenções que exploram a relação entre o microbioma intestinal e a saúde cerebral têm ganhado crescente atenção. Este campo em desenvolvimento busca abordagens inovadoras para equilibrar essa delicada conexão. À medida que a compreensão dessas práticas se aprofunda, surgem estratégias focadas em manter um equilíbrio saudável entre a microbiota e o bom funcionamento do cérebro (LOPES et al., 2024).

A dificuldade em regular emoções negativas contribui para a utilização da comida como uma estratégia de enfrentamento. Isso reforça a necessidade de intervenções que auxiliem na regulação emocional e na modificação de padrões disfuncionais de pensamento (YANG et al. 2023).

No que diz respeito ao tratamento, as pesquisas apontam que a terapia cognitivo-comportamental (TCC) tem sido amplamente utilizada e demonstrado a eficácia no manejo da compulsão alimentar. A TCC auxilia na identificação de gatilhos emocionais e na implementação de estratégias mais saudáveis para lidar com o estresse e a ansiedade. E abordagens combinadas, como acompanhamento nutricional e suporte psiquiátrico, têm mostrado resultados positivos na redução dos episódios compulsivos (BEZERRA e BADARÓ, 2022).

Outro aspecto importante é a abordagem interdisciplinar no tratamento da compulsão alimentar. A colaboração entre psicólogos, nutricionistas e médicos permite uma intervenção mais abrangente, abordando não apenas os aspectos emocionais, mas também os impactos físicos da compulsão alimentar, como ganho de peso e risco de doenças metabólicas. Alterações na composição e função do microbioma intestinal podem influenciar o humor, o comportamento e até mesmo a regulação emocional (ZAMBRANO, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Manter uma microbiota intestinal saudável é essencial para o funcionamento adequado do corpo e da mente, impactando diretamente a qualidade de vida. O desequilíbrio das bactérias intestinais pode influenciar negativamente o comportamento alimentar, favorecendo episódios de compulsão, sobretudo por alimentos ricos em açúcar e gordura. Esse desequilíbrio afeta a comunicação bidirecional entre intestino e cérebro, prejudicando a regulação do apetite e das emoções, o que pode contribuir para o aumento da ansiedade e da fome descontrolada.

Além disso, alterações na microbiota intestinal estão associadas a processos inflamatórios e à resistência à insulina, fatores que potencializam a ingestão excessiva de alimentos. Dessa forma, a manutenção do equilíbrio da microbiota, por meio de uma alimentação equilibrada, variada e rica em fibras, é uma estratégia fundamental para a modulação do apetite, o controle dos impulsos alimentares e a promoção de uma vida mais saudável e equilibrada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNHART, W. R.; BRADEN, A. L.; JORDAN, A. K. Negative and positive emotional eating uniquely interact with ease of activation, intensity, and duration of emotional reactivity to predict increased binge eating. *Appetite*, v. 151, p. 104688, 2020.

BEZERRA, A. C. M.; BADARÓ, A. C. Contribuições da TCC no processo de regulação emocional em casos de compulsão alimentar. **Cadernos de Psicologia**, v. 4, n. 8, p. 302-326, 2022.

CARDOSO, Nathiele Freire Vitoria. **Eixo cérebro-intestino: a influência da microbiota intestinal na saúde mental, uma revisão da literatura**. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Nutrição) – Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2023.

COSTA, T. P.; MEDEIROS, C. I. S. Repercussão da microbiota intestinal na modulação do sistema nervoso central e sua relação com doenças neurológicas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 342–346, 20 maio 2020.

LOPES, Wiviane Aparecida Dias et al. A conexão da microbiota e a saúde mental. **Contemporary Journal**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1–18, 2 set. 2024.

MAYER, E. A. et al. The microbiome-gut-brain axis in health and disease. **Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology**, v. 19, n. 2, p. 91–103, 2022.

TRIBOLE, Evelyn et al. Intuitive eating studies. **Journal of Counseling Psychology**, v. 58, p. 110–125, 2021.

YANG, H. et al. The effect of emotion regulation on emotional eating among undergraduate students in China: The chain mediating role of impulsivity and depressive symptoms. **PLOS ONE**, v. 18, n. 6, e0280701, 2023.

ZAMBRANO, J. Gut microbiota, nutrition, and mental health. **Frontiers in Nutrition**, v. 11, 1337889, 2024.

**Área Temática:** AT09 – Nutrição clínica

## **RESUMO EXPANDIDO**

### **NUTRIÇÃO ESPORTIVA NA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER**

**Matheus Mendes Albino**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Yuanna Alves Oliveira**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Prof. Esp. Gabriela Rodrigues Sousa**

Docente no curso de Nutrição da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Nutrição esportiva; Doença de Alzheimer; Prevenção; Suplementação nutricional.

#### **INTRODUÇÃO**

A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva, caracterizada por afetar principalmente a memória, o comportamento e a capacidade cognitiva, sendo a forma mais comum de demência entre idosos. Ao longo do tempo, a DA compromete a autonomia do indivíduo, prejudicando funções como o raciocínio, a linguagem e o reconhecimento de pessoas (ALZHEIMER'S ASSOCIATION, 2020).

A nutrição esportiva, ramo voltado à otimização do desempenho físico, envolve estratégias alimentares e suplementares que visam promover saúde, recuperação muscular e rendimento durante a prática de atividades físicas. Integrada a hábitos saudáveis, essa abordagem tem revelado potencial não apenas para o desempenho esportivo, mas também na prevenção de doenças neurodegenerativas como o Alzheimer (PHILLIPS et al., 2020).

Segundo Fiorelli et al. (2021), os medicamentos disponíveis para o tratamento da DA oferecem apenas uma resposta paliativa e de curto prazo, não interrompendo a progressão do declínio neurológico. Durante a pandemia de COVID-19, o aumento do sedentarismo e a diminuição da atividade física foram fatores que aceleraram a deterioração cerebral e fisiológica em idosos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2019), hábitos saudáveis, incluindo alimentação equilibrada, prática regular de exercícios físicos e controle de fatores de risco são essenciais na prevenção do declínio cognitivo. No entanto, a relação entre padrões alimentares e saúde cerebral ainda está em constante investigação.

A prática de atividade física regular é apontada como fator preventivo da DA, pois contribui para a melhora do fluxo sanguíneo cerebral e preserva a estrutura do hipocampo, região associada à memória e à cognição (CASS, 2017).

#### **PROBLEMATIZAÇÃO**

A nutrição esportiva pode ser considerada uma estratégia preventiva eficaz no combate ao Alzheimer, promovendo benefícios cognitivos por meio da alimentação adequada e suplementação específica?

#### **OBJETIVOS**

Analisar o potencial da nutrição esportiva como ferramenta preventiva na Doença de Alzheimer, compreendendo sua relação com a prevenção de doenças neurodegenerativas por meio de hábitos saudáveis e suplementação nutricional.

#### **METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada em bases científicas reconhecidas, como PubMed, SciELO, LILACS, Google Scholar e ScienceDirect, considerando estudos publicados entre 2020 e 2025. Foram excluídos artigos fora do recorte temporal ou que não se relacionavam diretamente com o tema.

#### **DESENVOLVIMENTO**

A progressão da DA está fortemente relacionada ao estilo de vida e padrões alimentares. A adoção de uma dieta equilibrada pode retardar o declínio neurocognitivo, com ênfase no consumo de alimentos de origem

vegetal, probióticos, oleaginosas, ômega-3 e na redução de gorduras saturadas e açúcares, além da substituição de proteínas animais por vegetais (PISTOLLATO et al., 2018; ABDULJAWAD et al., 2022).

Godoy et al. (2024) evidenciam que a suplementação com creatina monohidratada melhora a bioenergética cerebral e pode impactar positivamente na cognição e nos biomarcadores relacionados à DA, especialmente em idosos e adultos jovens.

A prática de atividade física, o manejo do estresse e a alimentação adequada são determinantes na promoção de um envelhecimento saudável. Gronek e Tang (2023) alertam que a liberação de poluentes orgânicos persistentes (POPs) do tecido adiposo durante o emagrecimento pode representar risco adicional ao cérebro.

De acordo com Silva et al. (2025), padrões alimentares ricos em compostos neuroprotetores, como os encontrados nas dietas Mediterrânea, DASH e MIND, promovem melhora na função cognitiva, integridade neuronal e plasticidade sináptica. Esses padrões incluem alimentos antioxidantes, vitaminas do complexo B e ácidos graxos ômega-3.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nutrição esportiva surge como uma abordagem promissora na prevenção e no manejo da Doença de Alzheimer, especialmente quando associada à prática regular de exercícios físicos. Estratégias como a suplementação de creatina demonstram potencial no suporte à cognição e à bioenergética cerebral.

Além disso, um estilo de vida saudável, com alimentação equilibrada e rotina ativa, contribui para reduzir o risco de doenças neurodegenerativas. Contudo, a associação entre nutrição esportiva e Alzheimer ainda carece de mais evidências robustas, sendo necessário aprofundar os estudos para consolidar essa prática como estratégia preventiva eficaz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULJAWAD, R.; MOHAMMED, A. R.; MOHAMMED, M. S. The role of nutritional lifestyle in Alzheimer's disease: A review. *Clinical Nutrition ESPEN*, v. 47, p. 13-20, 2022.

ALZHEIMER'S ASSOCIATION. 2020 *Alzheimer's Disease Facts and Figures*. *Alzheimers Dement*, v. 16, p. 391-460, 2020.

CASS, S. P. Alzheimer's Disease and Exercise: A Literature Review. *Current Sports Medicine Reports*, v. 16, n. 1, p. 19-22, 2017.

FIORELLI, M. M. et al. Doença de Alzheimer: aspectos clínicos, fatores de risco e desafios terapêuticos. *Revista Saúde*, v. 47, n. 1, p. 1-10, 2021.

GODOY, G. et al. Suplementação de creatina e função cerebral: uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, v. 18, n. 2, p. 105-114, 2024.

GRONEK, P.; TANG, W. Lipophilic pollutants and neurodegeneration: A hidden challenge in weight loss? *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, n. 3, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Risk reduction of cognitive decline and dementia: WHO guidelines*. Geneva: World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550543>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PHILLIPS, S. M. et al. Nutritional strategies to support cognitive and brain function in aging: a narrative review. *Advances in Nutrition*, v. 11, n. 4, p. 1029-1039, 2020.

PISTOLLATO, F. et al. Nutritional patterns and neurodegenerative diseases: A mechanistic approach. *European Journal of Nutrition*, v. 57, n. 1, p. 1-31, 2018.

SILVA, J. et al. Dietas com potencial neuroprotetor na Doença de Alzheimer: revisão sistemática. *Revista de Nutrição Clínica e Esportiva*, v. 14, n. 1, p. 56-63, 2025.

Área Temática: AT09 – Nutrição clínica

### RESUMO SIMPLES

## CONSUMO DE CREATINA E POSSÍVEIS EFEITOS NA PERFORMANCE DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DO SUDOESTE GOIANO

Ana Beatriz Soares Oliveira

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

Heloísa Alves Teixeira

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lunara da Silva Freitas

Docente no curso de Nutrição da Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** A creatina é um composto formado por três aminoácidos, encontrado em alimentos de origem animal, como carnes e peixes, e sintetizado pelo organismo em órgãos como fígado e rins. Reconhecida desde o século XIX, sua importância na função muscular tem sido amplamente estudada. Cerca de 60% da creatina é armazenada dentro do músculo esquelético na forma fosforilada (PCr), essencial para a rápida regeneração de ATP. Como suplemento, é popular entre atletas e praticantes de musculação devido ao potencial ergogênico. Melhorando o desempenho em exercícios de alta intensidade e curta duração. Diante do crescente procura por suplementação, é fundamental esclarecer mitos sobre seu uso seguro. **Problema:** O consumo de creatina é comum entre praticantes de musculação e, se sim, ele é necessário e nas doses recomendadas? **Objetivo:** Investigar o consumo de creatina entre praticantes de musculação de academias do sudoeste goiano. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo com praticantes de musculação de academias do sudoeste goiano. Foram incluídos voluntários que concordaram em participar do estudo, após assinatura do TCLE, entre 18 e 60 anos, praticantes de musculação que ingerem a creatina como suplemento. O estudo envolveu a aplicação de questionário que avaliou frequência e quantidade de consumo de suplementos contendo creatina e se foi feita indicação por algum profissional, efeitos colaterais associados a esse suplemento e marca do suplemento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 7.011. **Resultados e Discussão:** Os dados apresentados neste resumo são preliminares com 23 voluntários, sendo que 21 informaram o consumo de creatina como suplemento. Dentre os entrevistados, 47,8% eram homens. A dose média de creatina ingerida por suplemento foi de 4,7g, sendo que 39% deles ingeriram a dose máxima recomendada de 6g/dia. Apenas 23,8% dos entrevistados informaram ingerir o suplemento por indicação de profissionais da saúde. Além disso, os efeitos esperados com a suplementação mais comumente relatados foram ganhos de força (86,9%), aumento da massa magra (78,3%) e manutenção da massa magra (73,9%). Os resultados obtidos até o momento, demonstram o alto consumo de creatina entre os voluntários. Isso pode ser observado pelo número de participantes que ingerem a dose máxima do suplemento, sendo que os dados ainda não mostram o consumo via dieta. **Conclusão:** Em conclusão, os resultados preliminares indicam um elevado consumo de creatina entre praticantes de musculação, com muitos atingindo a dose máxima recomendada.

**Palavras-chave:** Creatina; Esporte; Suplementação nutricional.

Área Temática: AT-10 – Nutrição social / Educação nutricional

## RESUMO EXPANDIDO

### EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

**Brendha Silva Del'Isola**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Nicole Ferreira Barcelos**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Vitória Camilly Cabral Silva**

Estudante no curso de Nutrição, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Esp. Gabriela Rodrigues Sousa**

Docente no curso de Nutrição da Faculdade Morgana  
Potrich– Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Educação Nutricional; Hábitos alimentares; Obesidade infantil.

#### INTRODUÇÃO

A obesidade é uma grave crise de saúde pública que afeta crianças e adultos em todo o mundo, resultante do acúmulo excessivo de tecido adiposo causado pela ingestão calórica elevada, o que compromete a saúde e favorece o surgimento de doenças crônicas. O diagnóstico é feito com base nos critérios da Organização Mundial da Saúde, por meio do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), que relaciona peso e altura. Considera-se obeso o indivíduo com IMC igual ou superior a 30 kg/m<sup>2</sup> (SILVA, 2022).

A Obesidade Infantil é uma condição multifatorial, influenciada por fatores genéticos, alimentares, nível de atividade física e aspectos sociais e ambientais. Considerada uma pandemia global devido à sua alta prevalência, tem gerado preocupação entre os profissionais de saúde, que buscam compreender suas causas, prevenção e tratamentos. Destaca-se a importância de educar as crianças a adotarem bons hábitos alimentares desde cedo, pois é mais fácil do que reeducar adultos (RAMOS SILVA; SILVA; MARANHÃO, 2019).

Durante a infância, é imprescindível verificar o estado nutricional das crianças para promover uma alimentação adequada, reforçando a importância de uma dieta balanceada e estimulando o conhecimento sobre nutrição apropriada. Nesse contexto, o presente trabalho justifica-se com base em referências bibliográficas que oferecem contribuições relevantes sobre a obesidade infantil, permitindo uma análise qualitativa dos fatores que influenciam essa condição na atualidade.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Os hábitos alimentares influenciam no desenvolvimento infantil e no surgimento da obesidade. Como podemos modificar estes hábitos?

#### OBJETIVOS

Analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, sobre o consumo alimentar infantil e sua relação com o desenvolvimento de obesidade na infância.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada em bases como PubMed, Science Direct e Scielo, utilizando palavras-chave dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como: Hábitos alimentares, obesidade infantil e educação nutricional. Foram incluídos estudos em português ou inglês que abordassem a obesidade infantil, sua prevalência, fatores de risco, consequências e estratégias de prevenção ou intervenção, excluindo-se publicações não relacionadas diretamente ao tema.

#### DESENVOLVIMENTO

A alimentação é um dos fatores mais importantes para a saúde e o bem-estar das pessoas e desempenha um papel fundamental nos primeiros anos de vida, quando o corpo está em pleno crescimento e exige uma grande quantidade de nutrientes e na construção dos principais padrões alimentares que se formam durante a fase pré-escolar e perduram ao longo da vida (ARAÚJO; ROSATTO; ALVES, 2024).

A prática regular de atividade física é eficaz na prevenção e tratamento da obesidade infantil, trazendo benefícios como melhora do metabolismo, controle do peso e redução de doenças crônicas. Em contraste, o excesso de tempo em telas prejudica o sono, reduz o interesse por brincadeiras ao ar livre e diminui o gasto energético das crianças (SILVA et al., 2021).

Nesse contexto, Incentivar hábitos ativos desde a infância é essencial, pois a atividade física ajuda no equilíbrio entre consumo e gasto calórico, além de promover o bem-estar psicológico, autoestima e socialização. A má alimentação aliada ao sedentarismo são os principais fatores que contribuem para a obesidade infantil e o surgimento de problemas de saúde (SILVA et al., 2021).

O ambiente familiar é fundamental na prevenção da obesidade, já que os pais influenciam diretamente a formação dos hábitos alimentares dos filhos desde o nascimento. Esses hábitos são moldados ao longo do tempo, podendo levar a um estilo de vida saudável ou a distúrbios alimentares. Por isso, a alimentação familiar deve ser um exemplo positivo, especialmente porque as crianças tendem a imitar o comportamento dos adultos (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019).

A obesidade deve ser prevenida desde a vida intrauterina, sendo o primeiro ano de vida fundamental para a introdução de uma alimentação complementar saudável. Nessa fase, estabelecem-se padrões alimentares que tendem a se manter na vida adulta, por isso é importante oferecer uma dieta equilibrada, com alimentos naturais e minimamente processados, pois as experiências alimentares iniciais influenciam a formação dos hábitos da criança (LEONEL; PATRÍCIO; FRANCO, 2023).

O aleitamento materno é fundamental na prevenção da obesidade infantil, sendo o alimento ideal até os seis meses de vida. Isso se deve à presença de compostos bioativos no leite materno, como a leptina, hormônio que regula o apetite e promove a saciedade, contribuindo para o equilíbrio energético. Dessa forma, o desmame precoce aliado à introdução inadequada de alimentos pode favorecer o surgimento da obesidade na infância (LIMA, 2020).

O meio escolar exerce um grande papel na saúde das crianças, já que é um local onde elas passam boa parte do seu dia e onde ocorrem interações e compartilhamentos de informações. Sendo assim, pode-se afirmar que é um ambiente adequado para a implementação de estratégias de prevenção e controle de problemas de saúde, como a obesidade. (NEVES et al. 2024).

O marketing alimentar voltado ao público infantil é motivo de preocupação, pois promove com frequência alimentos industrializados, fast food, refrigerantes e doces, especialmente em horários direcionados às crianças. Utilizando recursos como desenhos, celebridades e crianças consumindo os produtos, essas propagandas influenciam o comportamento alimentar desde cedo, incentivando o consumo contínuo e a lealdade às marcas. Por isso, a OMS aponta a publicidade alimentar como um dos fatores que contribuem para o aumento da obesidade infantil (SILVA, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil é uma condição multifatorial, influenciada por aspectos biológicos, comportamentais, culturais e sociais. Este trabalho evidenciou que a má alimentação, o sedentarismo, o uso excessivo de telas e a falta de atividade física contribuem significativamente para seu aumento, especialmente quando associados a influências familiares e sociais negativas, elevando o risco de doenças crônicas e a continuidade da obesidade na vida adulta.

Diante disso, torna-se evidente que a prevenção deve começar nos primeiros anos de vida, por meio de práticas como o aleitamento materno exclusivo, a introdução adequada de alimentos e a promoção de hábitos alimentares saudáveis. A participação ativa da família, da escola e das políticas públicas é essencial nesse processo, garantindo educação nutricional desde a infância. Portanto, para enfrentar a obesidade infantil, é necessário um esforço coletivo entre profissionais de saúde, educadores, familiares e a sociedade como um todo, promovendo uma infância mais saudável e com melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, S. L. A.; ROSATTO, P. M. F.; ALVES, C. R.; et al. **O impacto nutricional das práticas parentais na primeira infância.** Revista ft, Nutrição, v.29. 140.ed. 2024.

LEONEL, O. G. PATRÍCIO, R. C. A.; FRANCO, O. S. A. C. **A influência do aleitamento materno e da alimentação complementar na prevenção da obesidade infantil.** Mineiros: Centro de Universidade de Mineiros, Unifimes, 2023.

LIMA, ALVES, et al. **Influência da introdução alimentar precoce para o desenvolvimento da obesidade infantil: uma revisão de literatura.** Research, Society and development, v. 9, n. 8, 2020.

NEVES, B. C. S.; RODRIGUES, E. M.; RODRIGUES, S. G. K.; et al. **A influência familiar nos hábitos alimentares de crianças na fase pré-escolar.** *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 9, 2024.

OLIVEIRA, M. A.; OLIVEIRA, S. S. D. **Influência parental na formação de hábitos alimentares na primeira infância - revisão da literatura.** *Revista eletrônica, Estácio Recife*, v.5, n. 2, 2019.

RAMOS SILVA, V.; SILVA, J. MARANHÃO, H. S. **Bases conceituais da obesidade na infância.** Obesidade na infância e adolescência. Manual de orientação. 3.ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria - Departamento de Nutrologia, 2019.

SILVA, R. M. N. **Obesidade infantil.** Uberlândia: Pitágoras, 2022. 43 pag. Dissertação (Graduação), Curso de Nutrição - Faculdade Pitágoras, Uberlândia, 2022.

SILVA, S. L.; QUEIROZ, T. T.; SOUZA, R. B.; SANTOS, G. O.; CAMPBELL, C. S. G.; **Exercício físico e esportes no combate à obesidade infantil.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, 2021.

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica

### RESUMO EXPANDIDO

## TRATAMENTO COMBINADO COM O USO DA GALVANOTERAPIA JUNTO COM O ÁCIDO GLICÓLICO: RELATO DE CASO

Rinaldo Machado Martins Filho  
Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Stéfani Calçada Santos  
Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Estefanny Santos Gomes  
Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vanessa Chiapaprini Martin Coelho Pires  
Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Thais Lopes Mariano Ferreira  
Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Fisioterapia, Dermatologia, Estrias, Tratamento, Galvanopuntura, Ácidos

### INTRODUÇÃO

A atual demanda aferrada por um padrão de beleza presente nos tempos modernos, ditada frequentemente por grandes meios de comunicação em todo o mundo, faz com que cada vez mais as pessoas sucumbam a alto valorização da aparência visando a autoestima na sua imagem corporal, fazendo com que se inicie uma busca por variados recursos estéticos. As estrias são classificadas como estrias vermelhas (mais recentes), estrias brancas (mais antigas) e as estrias mistas (meio termos das demais) que circundam as áreas das coxas, glúteos, abdômen, lombo-sacra e mamas<sup>1</sup>.

A Estria (*striae distensae*) por sua vez, vem como um grande desafio a esse público, visto que em sua incidência, apesar de também acometer no sexo masculino, prevalece no sexo feminino (cerca de 3 a 6 vezes, taxa de 55% - 65%), com maior percentual na fase de crescimento (14 a 20 anos). Porém há fatores desencadeadores como obesidade, gestação, desequilíbrio hormonal e uso de corticoides<sup>1</sup>.

O uso tópico de ativos, isolados ou combinados, pode promover melhorias significativas nos tecidos, como na redução de estrias, melhorando pigmentação, textura e propriedades anti-inflamatórias, além de hidratar os tecidos<sup>2</sup>. O ácido glicólico é um desses ativos, que hidrata, lubrifica e estabiliza a pele, auxiliando na recuperação da elasticidade, reparo tecidual e produção de colágeno<sup>3</sup>.

Diante do exposto, objetivou-se neste estudo, comparar duas formas de tratamento, ambas para as estrias albas, na região glútea e em acadêmicas do curso de Fisioterapia, com intuito de verificar os resultados e efeitos da microgalvanopuntura de modo isolado e associada ao ácido glicólico para o tratamento das estrias albas na região glútea.

### METODOLOGIA

Paciente J.G.S, 35 anos, trabalha como gerente, não praticante de exercícios físicos, 3 gestações cesáreas, parda, estilista, sem problema vascular, propensão a quelóides, não tem alergias, as estrias começaram a aparecer após as gestações, apresenta depressão/atrófica, estrias predominantes brancas. Após a avaliação, também foi colhida a assinatura do Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Durante a avaliação, foi realizada a escala visual analógica (EVA), como ilustrado na Figura 1. O objetivo foi mensurar o quadro algico da paciente em repouso e em movimento que consiste em uma linha reta de 0 a 10 onde 0 sem dor e 10 é dor extrema, foi coletada imagens para mensurar o antes e o depois das sessões, foi realizado inspeção do abdômen, glúteos e coxas, foi perceptível a presença de estrias brancas.



ESCALA VISUAL ANALÓGICA - EVA

Figura 1 – Escala visual analógica – EVA.

Após a avaliação traçou-se os seguintes objetivos terapêuticos I-diminuir o quadro de estrias presentes nas coxas, glúteos e abdômen, II-recuperar a autoestima da paciente.

O plano terapêutico foi dividido por semanas e cada semana tinha um objetivo específico. A tabee o tratamento de estrias, onde nos baseamos no tratamento da microgalvânica combinado com ácido glicólico por 5 atendimentos.

A fim de realizar a análise dos resultados, foram capturadas fotografias da paciente exclusivamente na região coxa, abrangendo ambos os lados, enquanto está se encontrava em posição decúbito dorsal. As imagens foram obtidas a uma distância padronizada de 30 centímetros, utilizando a câmera fotográfica integrada ao dispositivo modelo 13 da marca APPLE, cuja capacidade fotográfica é de 12.0 megapixels.

Fonte: Imagem autoral



Direita      Esquerda      Direita      Esquerda      Direita      Esquerda

|                        |                     |                     |
|------------------------|---------------------|---------------------|
| 1º sessão coxa direita | 2º sessão bilateral | 3º sessão bilateral |
|------------------------|---------------------|---------------------|



Direita      Esquerda      Direita      Esquerda

|                     |                     |
|---------------------|---------------------|
| 4º sessão bilateral | 5º sessão bilateral |
|---------------------|---------------------|

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Visto que os efeitos da galvanopuntura no tratamento de estrias são eficazes, foi então submetido ao tratamento combinado na região aplicada do tratamento que aconteceu na lateral da coxa esquerda e direita. O tratamento não obteve se a melhora que se esperava pois foi durante apenas 5 sessões, sendo duas só da

galvanopuntura e 3 somente com o ácido glicólico que durou cerca de 1 mês totalizando 5 sessões, durante 1 vez na semana com 50 minutos de duração.

A amperagem utilizada variou entre 30 e 80 microamperes, para que fosse avaliado os resultados foram registrados antes e após uma semana. Como resultado, observaram que não houve uma diferença na derme tanto na espessura quanto no clareamento pois não foi realizado o tanto de sessão necessária

De acordo com especialistas, a microgalvanopuntura é sugerida para tratamento da diminuição da espessura e comprimento das estrias, é um procedimento que gera algum desconforto mais que é tolerável afirmando que o tratamento com a microgalvanopuntura obtém alto grau de satisfação dos pacientes e não gera insegurança e se mostra eficaz no tratamento de estrias albas desde que seguida certo<sup>6,7</sup>.

O resultado satisfatório da microgalvanopuntura ocorre devido à combinação da penetração da agulha na pele com o uso da corrente galvânica, causando dano local, pequeno sangramento e inflamação tecidual. Esse processo desencadeia a cicatrização com proliferação de queratinócitos e liberação de fatores de crescimento, como PDGF, FGF, TGF- $\beta$ , EGF, TGF- $\alpha$  e VEGF<sup>1,8</sup>

O ácido glicólico é um polissacarídeo glicosaminoglicano presente na matriz extracelular da pele, que se liga a moléculas de água, melhorando a hidratação, lubrificação e estabilização dos tecidos. Além de auxiliar na reconstrução da elasticidade da pele. Possui efeito antioxidante, ajudando no reparo tecidual e estimulando a produção de novo colágeno<sup>4,9</sup>

Ambos os grupos estudados apresentaram melhora nas estrias, com redução da espessura, desaparecimento de algumas lesões e alteração na coloração. No entanto, ambos mostraram a mesma proporção de redução, apesar de diferenças nas espessuras das estrias entre os grupos, com o grupo isolado tendo estrias mais finas e o grupo associado com estrias mais largas.

Dentre as técnicas estudadas o tratamento utilizado foi adaptado sendo ele a abaixo sintetiza a evolução do tratamento.

| SEMANA DE TRATAMENTO | OBJETIVO DA SEMANA                              | EXERCÍCIOS/ CONDUTAS   | SÉRIES E REPETIÇÕES/ PARÂMETROS  |
|----------------------|---|--|--|
| SEMANA 1             | avaliação, striat na coxa direita               | higienização, microagulhamento com striat de distal para proximal  | começou com 30 watts e terminou com 60 por 25 minutos na coxa direita          |
| SEMANA 2             | striat na coxa esquerda                         | higienização, microagulhamento com striat de distal para proximal  | começou com 40 watts e foi até 80 watts por 45 minutos na coxa esquerda        |
| SEMANA 3             | não teve atendimento                            |  |  |
| SEMANA 4             | não teve atendimento                            |  |  |
| SEMANA 5             | a paciente não compareceu                       |  |  |
| SEMANA 6             | não compareceu ao atendimento                   |  |  |
| SEMANA 7             | técnica do ácido glicólico combinado com striat | higienização, esfoliação, ponteira sem agulha do <u>estriat</u> , ácido glicólico combinado com striat, protetor | 11 minutos na coxa direita e 60 watts<br>9 minutos na coxa esquerda e 60 watts |

|          |   |  |  |
|----------|---|--|--|
| SEMANA 8 | técnica do ácido glicólico combinado com striat | higienização, esfoliação, ponteira sem agulha do <u>estriat</u> , ácido glicólico combinado com striat, protetor | 11 minutos na coxa direita e 70 watts<br>9 minutos na coxa esquerda e 70 watts |
| SEMANA 9 | técnica do ácido glicólico combinado com striat | higienização, esfoliação, ponteira sem agulha do <u>estriat</u> , ácido glicólico combinado com striat, protetor | 11 minutos na coxa direita e 90 watts<br>9 minutos na coxa esquerda e 90 watts |

**CONCLUSÃO**

Após tratamento proposto por meio da galvanopuntura e o ácido glicólico durante 5 sessões não se viu resultado devido a quantidade de sessões não serem suficientes.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

QUEIROZ SKD, RODRIGUES G DE SC, CONTI MHSD. Técnica de Microagulhamento no tratamento de estrias: uma revisão de literatura / Técnica de microagulhamento no tratamento de estrias: uma revisão de literatura. Braz. J. Desenvolver. [Internet]. 20 de janeiro de 2021 [citado em 15 de novembro de 2024];7(1):4497-519. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23032>

BEER KR. Comparative evaluation of the safety and efficacy of botulinum toxin type A and topical creams for treating moderate-to-severe glabellar rhytids. *Dermatology Surgery* 2006;32:184–197. 21

NEUMAN MG, NANAU RM, ORUÑA SG, COTO L. Hyaluronic acid and wound healing. *Journal of Pharmacy & Pharmaceutical Sciences*. 2015; 18 (1):53-60.

BORGES FS. *Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas*. 2ª Ed. São Paulo: Editora Phorte, 2010.

SINGH G, KUMAR LP. Striae distensae. *Indian Journal Dermatology Venereology and Leprology*. Sep-Out, 2005; 71: 370–2.

FERREIRA ACR, GUIDA ACP, PICCINI AA, PARISI JR, SOUSA L. Galvanopuncture and dermabrasion for striae distensae: a randomized controlled trial. *Journal of Cosmetic and Laser Therapy*. 2018;16:1-5.

BITENCOURT S, LUNARDELLI A, AMARAL RH, DIAS HB, BOSCHI ES, OLIVEIRA JR. Safety and patient subjective efficacy of using galvanopuncture for the treatment of striae distensae. *Journal of Cosmetic Dermatology*. 2016;15(4):393–398.

HEXSEL D, SOIREFMANN M, PORTO MD, SOUZA JS, SIEGA C, DAL’FORNO T. Superficial dermabrasion versus topical tretinoin on early striae distensae: a randomized, pilot study. *American Society for Dermatologic Surgery*. 2014;40(5):537-44.

ELSAIE ML, BAUMANN LS, ELSAAIEE LT. Striae distensae (stretch marks) and different modalities of therapy: an update. *Dermatologic Surgery*. 2009;35(4):563–73.

**Área Temática:** AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica

**RESUMO EXPANDIDO**

**BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO DE VACUOTERAPIA ASSOCIADO A CORRENTE DE MÉDIA FREQUÊNCIA: RELATO DE CASO**

**Wallace Brito Gonzaga**

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Luana Rodrigues Barbosa**

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Thais Lopes Mariano Ferreira**

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Estefanny Santos Gomes**

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Vanessa Chiapaprini Martin Coelho Pires**

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Fisioterapia dermato-funcional, vacuoterapia, corrente russa, eletroestimulação neuromuscular, glúteos.

**INTRODUÇÃO**

A busca por um padrão estético no Brasil é uma das principais preocupações do público feminino, especialmente em relação às regiões glútea, abdominal e em membros inferiores, gerando uma grande demanda por exercícios focados no fortalecimento e procura por clínicas de estética voltadas para melhorar o contorno corporal, flacidez e aparência da pele nessas áreas, mostrando um reflexo sobre saúde e os padrões de beleza atuais<sup>4</sup>.

A partir da evolução tecnológica os tratamentos fisioterapêuticos da dermato-funcional passaram a utilizar a eletroterapia na melhoria da estética corporal, sendo alguns dos objetivos, o aumento da performance muscular, diminuição da flacidez e melhoria do contorno corporal<sup>1</sup>. Um dos tratamentos utilizados na melhoria da tonificação muscular é a corrente de média frequência, que associada à prática habitual de exercícios físicos acelera a hipertrofia muscular da região, atendendo ao ideal estético amplamente desejado pelas mulheres, que se reflete na busca por uma aparência de um "glúteo mais definido"<sup>4</sup>.

Também conhecida como endermologia, a vacuoterapia baseia-se na compressão e descompressão dos tecidos, com o benefício da melhoria circulatória e aumento do colágeno e elastina, melhorando a aparência e tonicidade muscular do tecido<sup>1</sup>.

O objetivo deste trabalho é relatar os benefícios do tratamento proposto para tonificação e melhoria do contorno dos glúteos, destacando os resultados alcançados após o tratamento fisioterapêutico.

**OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é relatar os benefícios do tratamento proposto para tonificação e melhoria do contorno dos glúteos, destacando os resultados alcançados após o tratamento fisioterapêutico.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de caso, com paciente do sexo feminino de 33 anos de idade, que procurou atendimento na clínica escola de fisioterapia localizada em Mineiros-GO, a fim de melhorar o aspecto e contorno do glúteo. As informações cruciais para a condução desta pesquisa foram obtidas pela avaliação fisioterapêutica, utilizando a ficha de avaliação do estágio dermato-funcional, disponibilizada pela instituição.

Durante seu primeiro atendimento foram coletadas as informações necessárias sobre as características corporais da paciente necessárias para a realização deste trabalho. Para a autorização dos atendimentos, foi solicitado à paciente para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a realização da avaliação foi seguido o padrão de coleta de dados com perguntas sobre seu estado de saúde atual e hábitos diários, seguindo para realização da inspeção corporal e exame físico por meio de perimetria e palpação da pele.

Este relato de caso foi realizado com uma paciente do gênero feminino, com massa corporal 78,60 kg, 1,72 de altura e IMC: 26,57, praticante de atividade física regular. Para a mensuração do exame físico foi realizada a perimetria da região do glúteo apresentando 102,5 cm de diâmetro. Durante a inspeção corporal, foi observado a integridade da pele, notando-se presença de estrias no glúteo e coloração normal da pele. Na palpação a espessura da pele se mostrou pouco aumentada, o teste de prensão (aderência) apresentou textura e aparência normais, sem sinais de rugosidade, obtendo classificação Grau I na escala, porém flácida na região dos glúteos.

Nos atendimentos eram utilizados os aparelhos de vacuoterapia da marca Dermotonus Slin, para “Pump Up” dos glúteos, associado ao aparelho da marca Sonopulse III, programado para se utilizar no modo de Corrente Russa. No atendimento após a avaliação, foi dado prosseguimento ao tratamento fisioterapêutico, com a elaboração do protocolo visando a melhora da flacidez, tonicidade e realce do contorno dos glúteos.

Para que então estes objetivos fossem alcançados, realizou-se o seguinte plano terapêutico apresentado abaixo.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme demonstrado no quadro acima foram realizadas 14 sessões, onde a paciente compareceu a 10 sessões de tratamento, acontecendo uma sessão por semana, com duração de 50 minutos. Ao início e final de cada atendimento eram realizados registros fotográficos da evolução do tratamento e utilizando as fichas de evolução para atestar o estado da paciente, perante os procedimentos realizados durante as sessões, além de registrar possíveis intercorrências que pudessem ocorrer.

A estimulação elétrica foi conduzida com a paciente em decúbito ventral, onde os eletrodos eram dispostos nos músculos das nádegas e posteriores de coxa, em que a cada atendimento eram colocados em regiões diferentes, sempre associado ao uso do aparelho de vacuoterapia, em conjunto ou separadamente. O Pump Up era aplicado com duas ventosas que se encaixavam ao tamanho das nádegas, realizando movimentos de compressão e descompressão, a fim de causar um efeito lifting, deixando o bumbum mais empinado e com um contorno mais harmônico. Após o protocolo de tratamento observou-se uma leve melhora do contorno das nádegas e depressão trocantérica, como observado nas imagens do 1º e 10º atendimento, e medidas de perimetria no quadro abaixo:



**Figura 1:** Registro do primeiro atendimento antes do protocolo de Pump Up associado a corrente russa.



**Figura 2:** Registro do último atendimento após o protocolo de Pump Up associado a corrente russa.

| Avaliações                     | Região   | Perimetria |
|--------------------------------|--|------------|
| 1º avaliação (1º atendimento)  | Circunferência do quadril, porção medial do glúteo | 102,5      |
| 2º avaliação (10º atendimento) | Circunferência do quadril, porção medial do glúteo | 104,5      |

O relato de caso descreveu o tratamento fisioterapêutico baseado na tonificação muscular e melhora do contorno dos glúteos, demonstrando um efeito positivo na tonicidade muscular da região, porém não atingindo

completamente os resultados esperados. A comparação com a literatura sugere que em combinação essas duas terapias podem proporcionar benefícios, porém existem limitações e a necessidade de um maior número de sessões para que os efeitos sejam duradouros.

A vacuoterapia, também conhecida como "Pump Up", foi aplicada para promover o efeito lifting, melhorando a tonicidade da pele e realçando o contorno dos glúteos. A combinação dessa técnica com a corrente de média frequência, como a corrente russa conhecida por fortalecer a musculatura de forma passiva, tem sido recomendada para fins estéticos, como o aumento da definição muscular e combate à flacidez<sup>2</sup>.

Apesar do protocolo estruturado com a utilização dos aparelhos Dermotonus Slin e Sonopulse III, e a associação com a prática regular de exercícios físicos, o efeito lifting proporcionado pela vacuoterapia é temporário, refletindo em um dos principais desafios da técnica: a necessidade de manutenção contínua para prolongar os resultados estéticos e garantir resultados satisfatórios a longo prazo<sup>4</sup>.

A perimetria realizada no início e ao final do tratamento, no quadro 1, indicou pequena melhora no contorno glúteo, mas os dados não se mostraram conclusivos o suficiente para comprovar uma mudança permanente no contorno dos glúteos.

| Semana   | Objetivo da Semana  | Conduta  | Parâmetros   |
|----------|---|--|--|
| Semana 1 | Realçar o contorno dos glúteos.   | Com a paciente em decúbito ventral foram aplicadas duas ventosas ligadas ao aparelho Dermotonus Slin "Pump Up" que se encaixavam ao tamanho das nádegas na região trocantérica, bilateralmente.  | Dermotonus Slin: Modo vácuo; pulsado; 20 pulsos por min; Off pulse 500 ms; durante 30 min.   |
| Semana 2 | Paciente não compareceu ao atendimento  |  |  |
| Semana 3 | Realçar o contorno dos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos glúteos.   | Com a paciente em decúbito ventral foram dispostas quatro pás de estimulação elétrica ligadas ao aparelho Sonopulse III em corrente de média frequência, na região do M. glúteo máximo, bilateralmente. Associada ao aparelho Dermotonus Slin "Pump Up", com duas ventosas que se encaixavam região trocantérica, bilateralmente. (Aplicados separadamente).                                 | Sonopulse III configurado em corrente russa: modo sincronizado; frequência 30; ciclos de trabalho 10; rise 2 seg; tempo on 8 seg; decay 2 seg; tempo off 24 seg; durante 15 min.<br>Dermotonus Slin: Modo vácuo; pulsado; 20 pulsos por min; Off pulse 500 ms; durante 20 min. |
| Semana 4 | Realçar o contorno dos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos posteriores da coxa. | Com a paciente em decúbito ventral foram dispostas duas pás de estimulação elétrica ligadas ao aparelho Sonopulse III em corrente de média frequência, na região do M. glúteo máximo, bilateralmente. Foi então colocado o aparelho Dermotonus Slin "Pump Up", com duas ventosas que se encaixavam ao na região do M. glúteo médio, associado ao aparelho Sonopulse III em corrente de média | Sonopulse III configurado em corrente russa: modo sincronizado; frequência 30; ciclos de trabalho 10; rise 2 seg; tempo on 8 seg; decay 2 seg; tempo off 24 seg; durante 10 min.<br>Dermotonus Slin: Modo vácuo; pulsado; 20 pulsos por min; Off pulse 500 ms; durante 20 min. |

|          |   |  |  |
|----------|---|--|--|
|          |   | frequência, na região do M. biceps femoral e M. semitendíneo, bilateralmente.  |  |
| Semana 5 | Realçar o contorno dos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos posteriores da coxa. | Com a paciente em decúbito ventral foram dispostas duas pás de estimulação elétrica ligadas ao aparelho Sonopulse III em corrente de média frequência, na região do M. glúteo máximo e M. biceps femoral, cabeça longa, bilateralmente, em associação ao aparelho Dermotonus Slin "Pump Up", com duas ventosas que se encaixavam na região do M. glúteo mínimo bilateralmente.                               | Sonopulse III configurado em corrente russa: modo sincronizado; frequência 30; ciclos de trabalho 20; rise 2 seg; tempo on 8 seg; decay 2 seg; tempo off 24 seg; durante 18 min.<br>Dermotonus Slin: Modo vácuo; pulsado; 20 pulsos por min; Off pulse 500 ms; durante 20 min. |
| Semana 6 | Realçar o contorno dos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos posteriores da coxa.   | Com a paciente em decúbito ventral foram dispostas duas pás de estimulação elétrica ligadas ao aparelho Sonopulse III em corrente de média frequência, na região do M. semitendíneo e M. biceps femoral, cabeça longa, bilateralmente, em associação ao aparelho Dermotonus Slin "Pump Up", com duas ventosas que se encaixavam na região do M. glúteo médio bilateralmente.                                 | Sonopulse III configurado em corrente russa: modo sincronizado; frequência 30; ciclos de trabalho 20; rise 2 seg; tempo on 8 seg; decay 2 seg; tempo off 24 seg; durante 12 min.<br>Dermotonus Slin: Modo vácuo; pulsado; 20 pulsos por min; Off pulse 500 ms; durante 20 min. |
| Semana 7 | Realçar o contorno dos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos posteriores da coxa. | Com a paciente em decúbito ventral foram dispostas duas pás de estimulação elétrica ligadas ao aparelho Sonopulse III em corrente de média frequência, na região do M. glúteo máximo e duas pás nos músculos semimembranoso e biceps femoral, bilateralmente. Logo após foi aplicado o aparelho Dermotonus Slin "Pump Up", com duas ventosas que se encaixavam na região do M. glúteo médio, bilateralmente. | Sonopulse III configurado em corrente russa: modo sincronizado; frequência 30; ciclos de trabalho 20; rise 2 seg; tempo on 8 seg; decay 2 seg; tempo off 24 seg; durante 13 min.<br>Dermotonus Slin: Modo vácuo; pulsado; 20 pulsos por min; Off pulse 500 ms; durante 20 min. |
| Semana 8 | Realçar o contorno dos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos posteriores da coxa. | Com a paciente em decúbito ventral foram dispostas duas pás de estimulação elétrica ligadas ao aparelho Sonopulse III em corrente de média frequência, na região do M. glúteo máximo e duas pás no M. glúteo médio, seguindo de duas pás nos músculos semimembranoso e biceps femoral, bilateralmente. Logo após foi aplicado o aparelho Dermotonus Slin "Pump Up", com                                      | Sonopulse III configurado em corrente russa: modo sincronizado; frequência 30; ciclos de trabalho 20; rise 2 seg; tempo on 8 seg; decay 2 seg; tempo off 24 seg; durante 15 min.<br>Dermotonus Slin: Modo vácuo; pulsado; 25 pulsos por min; Off pulse 500 ms; durante 20 min. |

|           |   |   |  |
|-----------|---|---|--|
|           |   | duas ventosas que se encaixavam na região do M. glúteo médio, bilateralmente.   |  |
| Semana 9  | Não houve atendimento   |   |  |
| Semana 10 | Realçar o contorno dos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos posteriores da coxa.   | Com a paciente em decúbito ventral foram dispostas duas pás de estimulação elétrica ligadas ao aparelho Sonopulse III em corrente de média frequência, na região do M. semimembranoso e M. bíceps femoral, cabeça longa, bilateralmente, em associação ao aparelho Dermotonus Slin "Pump Up", com duas ventosas que se encaixavam na região trocantérica, bilateralmente. | Sonopulse III configurado em corrente russa: modo sincronizado; frequência 30; ciclos de trabalho 20; rise 2 seg; tempo on 8 seg; decay 2 seg; tempo off 24 seg; durante 12 min.<br>Dermotonus Slin: Modo vacuo; pulsado; 25 pulsos por min; Off pulse 500 ms; durante 20 min. |
| Semana 11 | Não houve atendimento   |   |  |
| Semana 12 | Realçar o contorno dos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos posteriores da coxa. | Com a paciente em decúbito ventral foram dispostas duas pás de estimulação elétrica ligadas ao aparelho Sonopulse III em corrente de média frequência, na região do M. glúteo máximo e M. semimembranoso, bilateralmente, com associação ao aparelho Dermotonus Slin "Pump Up", com duas ventosas que se encaixavam na região trocantérica, bilateralmente.               | Sonopulse III configurado em corrente russa: modo sincronizado; frequência 30; ciclos de trabalho 20; rise 2 seg; tempo on 8 seg; decay 2 seg; tempo off 24 seg; durante 15 min.<br>Dermotonus Slin: Modo vacuo; pulsado; 25 pulsos por min; Off pulse 500 ms; durante 20 min. |
| Semana 13 | Paciente não compareceu ao atendimento  |   |  |
| Semana 14 | Realçar o contorno dos glúteos.<br>Fortalecer passivamente os músculos glúteos.   |   |  |

## CONCLUSÃO

Na fisioterapia Dermato-Funcional existem poucos estudos científicos que comprovem a eficácia da vacuoterapia na região das nádegas para fins estéticos. A aplicação combinada de vacuoterapia e corrente russa, por meio de um protocolo estruturado demonstrou eficácia no fortalecimento passivo dos músculos glúteos, quando associados a exercícios físicos recorrentes. Apesar dos esforços e da adesão ao protocolo, os resultados esperados não foram atingidos, pois o efeito lifting que o Pump Up proporciona é apenas momentâneo, tendo 9 durações em torno de 8 horas, sendo necessário mais do que 10 sessões de tratamento para melhorar o contorno dos glúteos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATIELLO, ALINE A.; PADILHA, ANDRESSA M.; BALLESTRERI, ÉRICA. Fundamentos de eletroestética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. pág.151.

LIMA EPF, RODRIGUES GB DE O. A estimulação russa no fortalecimento da musculatura abdominal. ABCD, arq bras cir dig. 2012Apr; 25(2):125–8.

GOUVEIA, L., NUNES, G., PEREIRA, L., & ASSIS, I. (2018). Atuação da endermoterapia/vacuoterapia no tratamento do fibro edema gelóide–revisão de literatura. Revista Saúde em Foco, 10, 560-568.

RIBAS, TAILINE F.; RITTER, DANILA S.; HORODESKI, JAQUELINE S. Avaliar os efeitos da corrente russa na região glútea como coadjuvante na atividade física com finalidade estética. Ágora: Revista de Divulgação Científica, v. 18, n. 2, p. 53-63, dez. 2011 (ISSN 2237-9010).

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica

### RESUMO SIMPLES

## A VISÃO CRÍTICA DE UMA ALUNA DE FISIOTERAPIA NO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHESENDO FAMP: RELATO DE CASO

Bruna Letícia Carvalho Oliveira  
Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof. Dr. Antonio Felipe Lopes Cavalcante  
Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana  
Potrich– Mineiros/GO.

**Introdução:** O projeto de extensão EnvelheSendo FAMP teve início no ano de 2018 e é uma iniciativa promovida pela faculdade com o intuito de proporcionar aos acadêmicos vivências práticas e enriquecedoras no âmbito profissional e aos idosos um espaço de integração social e acesso à saúde. Seu principal objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população idosa, por meio de ações multidisciplinares - entre elas a Fisioterapia, com exercícios que visam o fortalecimento muscular, melhora do equilíbrio, da coordenação motora, entre outras valências funcionais que tendem a diminuir com o avanço da idade. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar os aprendizados e reflexões da autora durante sua participação no projeto de extensão EnvelheSendo FAMP, buscando demonstrar a relevância da geriatria para a formação em fisioterapia. **Metodologia:** A experiência foi conduzida por meio da participação ativa nas atividades do projeto, elaboração de sessões e prescrição de exercícios físicos, exposição à fala durante os encontros, protagonismo e resiliência na tomada de decisão clínica, observação das interações com os idosos e reflexão sobre os desafios e oportunidades da área geriatria. **Resultados e Discussão:** A participação no projeto, iniciada em maio de 2024, despertou um interesse inesperado pela geriatria, transformando a percepção inicial da autora sobre o envelhecimento e a importância do cuidado integral com a população idosa. A atuação no projeto permitiu o desenvolvimento de habilidades de planejamento e liderança de atividades, bem como o aprimoramento do raciocínio clínico e da capacidade de adaptação às necessidades individuais dos idosos. Tal cenário vai ao encontro da Política Nacional de Extensão Universitária quando afirma que os projetos de extensão devem ser um instrumento de mudança social e uma via de aproximação entre a sociedade e as Instituições de Ensino Superior, democratizando o conhecimento e a interação horizontal entre os saberes científicos e da experiência clínica e social. **Conclusão:** A experiência no projeto EnvelheSendo FAMP foi transformadora, contribuindo para o amadurecimento pessoal e profissional da autora e demonstrando a importância de projetos de extensão para a formação de fisioterapeutas engajados com a saúde da população idosa.

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica

### RESUMO SIMPLES

## A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA NA EQUOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÃO ACADÊMICA

Geovana Almeida Mendonça

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Stefani Calçada Santos

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profª Me Vanessa Chiaparini Martin Coelho Pires

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana

Potrich– Mineiros/GO.

Prof. Me Henry Marlon Coelho Pires

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana

Potrich– Mineiros/GO.

Profª Dra. Simone Garcia Oliveira

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana

Potrich– Mineiros/GO.

**Introdução:** A equoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza o cavalo como recurso cinesioterapêutico para promover benefícios motores, sensoriais, cognitivos e psicossociais. Seu caráter interdisciplinar e humanizado favorece o desenvolvimento funcional e a qualidade de vida dos praticantes. No contexto da formação em Fisioterapia, o estágio em equoterapia representa uma vivência prática que integra teoria e prática, permitindo o aprimoramento de habilidades clínicas, interpessoais e reflexivas. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante um estágio em equoterapia e analisar a percepção do acadêmico por meio da aplicação de um questionário de avaliação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, referente ao estágio supervisionado da disciplina de Fisioterapia em Neurologia II, realizado no setor de equoterapia da Clínica Escola de uma Instituição de Ensino Superior do Sudoeste Goiano, no período vespertino, entre janeiro e abril de 2025. Os atendimentos foram direcionados a crianças e adolescentes com diferentes condições clínicas. No primeiro dia, os praticantes foram avaliados pelo estagiário por meio de uma ficha funcional padronizada. Com base nessa avaliação inicial, elaborou-se um plano terapêutico individualizado contendo diagnóstico funcional, métodos e técnicas fisioterapêuticas, além de metas terapêuticas a curto, médio e longo prazo. Durante o período da pesquisa, foram realizados 69 atendimentos, envolvendo 33 praticantes. As condições de saúde predominantes entre os participantes foram: Transtorno do Espectro Autista (TEA), com 24 praticantes; Paralisia Cerebral (PC), com 5; Hidrocefalia, com 3; e Síndrome de Down, com 1. Ao final do estágio, nove acadêmicos responderam voluntariamente a um questionário contendo 10 questões objetivas em escala Likert (1 a 5) e 5 questões abertas, visando analisar a percepção sobre aprendizado, participação, acolhimento, suporte da equipe e contribuição da experiência para sua formação profissional. **Resultados e Discussão:** A vivência prática permitiu ao acadêmico imergir em um ambiente terapêutico enriquecedor, contribuindo para a evolução funcional dos praticantes. A maioria dos acadêmicos relatou que concordava ou concordava totalmente com as afirmações propostas, destacando-se positivamente as questões relacionadas à participação ativa nas sessões, avaliação geral da experiência, desenvolvimento da comunicação terapêutica e compreensão das terapias complementares. As respostas abertas reforçaram o impacto positivo do estágio, mencionando especialmente o aprendizado prático, a superação de desafios pessoais e técnicos, e a importância da colaboração multiprofissional. **Conclusão:** O estágio em equoterapia demonstrou-se uma experiência significativa e transformadora, reafirmando sua importância como componente essencial na formação integral e humanizada do fisioterapeuta.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Fisioterapia; Equoterapia; Formação Acadêmica; Avaliação.

**Área Temática:** AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica

**RESUMO EXPANDIDO**

**FISIOTERAPIA ATUANTE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR PEDIÁTRICO DE  
PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO**

**Stefani Calçada Santos**

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Rinaldo Machado Martins Filho**

Estudante no curso de Fisioterapia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Profª Dra. Simone Garcia Oliveira**

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade  
Morgana Potrich– Mineiros/GO.

**Profª Me. Vanessa Chiaparini Martin Coelho Pires**

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana  
Potrich– Mineiros/GO.

**Prof. Dr. Silenio Souza Reis**

Docente no curso de Fisioterapia da Faculdade Morgana  
Potrich– Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Síndrome de down, fisioterapia, tratamento, criança.

**INTRODUÇÃO**

A Síndrome de Down é uma condição genética causada pela presença de uma terceira cópia do cromossomo 21, que resulta em alterações físicas e cognitivas. Entre as características físicas mais comuns estão a hipotonia muscular, frouxidão ligamentar e atraso no desenvolvimento motor. O acompanhamento fisioterapêutico é fundamental para minimizar limitações motoras e estimular o desenvolvimento de habilidades funcionais, promovendo uma melhor qualidade de vida para essas pessoas<sup>1</sup>.

A cada 600/800 nascimento 1 é portador da SD tendo assim uma média de 8.000 novos casos no Brasil por ano, de acordo com IBGE há 300 mil portadores no País<sup>10</sup>.

A formação incompleta do sistema nervoso central na Síndrome de Down exige que a criança receba acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para alcançar o desenvolvimento adequado no ambiente em que vive<sup>2</sup>. Os portadores da síndrome apresentam uma demora nas obtenções motoras básicas, demonstrando assim dificuldades para formação e seleção de programas motora como sentar, engatinhar e deambulação<sup>3</sup>.

O fisioterapeuta que trabalha com crianças com síndrome de Down visa o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sensoriais, perceptivas e sociais, utilizando a atividade como recurso terapêutico. O trabalho é focado na organização do ambiente e na adaptação das atividades, iniciando pelas mais simples e progredindo para as mais complexas, conforme o nível de dificuldade da criança<sup>11</sup>.

A fisioterapia é crucial para melhorar o controle postural e a mobilidade de pacientes com Síndrome de Down, por meio de exercícios de fortalecimento, equilíbrio e coordenação. Programas de fisioterapia precoce são eficazes no desenvolvimento motor e na prevenção de complicações, como instabilidade atlantoaxial e deformidades ortopédicas<sup>4</sup>. Assim, o tratamento fisioterapêutico especializado é essencial para a inclusão e o desenvolvimento integral dessas pessoas.

**OBJETIVOS**

Relatar a abordagem clínica do paciente de 4 anos, do sexo masculino com a Síndrome de Down, que chegou a clínica escola de fisioterapia com diagnóstico de Síndrome De Down apresentando atraso motor.

**METODOLOGIA**

**Participante**

Paciente E.S.L., 4 anos, sexo masculino, com diagnóstico de Síndrome de Down ha 4 anos, foi encaminhada para a Clínica de Fisioterapia devido atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM).

## Avaliação

Na avaliação inicial, foram coletados dados clínicos do participante, sendo relatado: perda auditiva parcial bilateral, hipotireoidismo, refluxo e, quando tinha 1 mês, uma crise de epilepsia que ocorre 3 vezes ao dia durante 2 meses. Após esse período, o paciente ficou alguns meses sem crises e sem uso de medicamentos. Porém, aos 9 meses, as crises retornaram, ocorrendo de 2 a 3 vezes ao dia, e o paciente permaneceu com crises por 2 meses sem ser levado ao médico. Após esse tempo, foi encaminhado ao neurologista, mas não foi diagnosticado. Após 1 mês, as crises cessaram novamente e, atualmente, no início de 2024, as crises voltaram a ocorrer. A mãe relatou que as crises acontecem uma vez a cada 3 meses, geralmente por volta das 5 horas da manhã, quando ele se debate na cama, fica muito estressado e não abre os olhos. Após a crise, durante o dia, ele vomita cerca de 3 vezes. A mãe o leva à UPA da cidade, mas, geralmente, só é prescrito medicamento para náusea.

Foi realizado um eletroencefalograma no dia 09/09/2024, cujo laudo apresenta: "Questionada a possível assimetria do duplo gradiente anteroposterior de amplitudes e frequências entre os hemisférios, com alteração morfológica mais acentuada à direita". Conclusão: EEG em vigília e sono medicamentoso (N1, N2) revelou-se ANORMAL. Os achados são compatíveis com disfunção cerebral moderada de natureza inespecífica.

O paciente realiza acompanhamento com fonoaudiólogo, neuropediatra, nutricionista e gastroenterologista. No entanto, durante a avaliação física, observou-se que o paciente apresenta dificuldade para andar, falar, ficar em pé e sentar-se sozinho. Foi realizada 13 sessões de fisioterapia (50 minutos por sessão, 2 vezes por semana).

### História da Molestia Atual:

Paciente em acompanhamento médico devido a hipótese diagnóstica de surdez bilateral não permanece em pé sem apoio e não fica por muito tempo com apoio, atraso de desenvolvimento motor, não recebe estimulação em casa dos responsáveis que somada a falta da acuidade auditiva, degride o desenvolvimento e a cognição do paciente, pouca gesticulação, atraso da fala, apresenta déficit de força nos MMII.

### História Molestia Pgressa:

Nasceu de 38 semanas, parto cesária, descobriu a síndrome de down após o parto e a mãe não apresentou nenhuma intercorrência na gravidez passagens pelo nutricionista, fonoaudiólogo, neuropediatra, otorrino e endócrino devido hipotireoidismo. Foi descoberta A Síndrome após o nascimento, a mãe relata também que ele passa a maior parte do tempo dentro do berço e que não gosta de brinquedos (arremessa para longe) não os segurando por mais de minuto.

Faz uso de tegretol 20ml, putant 4 37, mg, houve crises convulsivas antes de 1 ano de idade, seu sono é bom (23:00 pm às 10:00 am), alimenta-se com auxílio (arroz, feijão, banana e carne), visão com acuidade normalizada, ausculta pulmonar sem murmúrio vesicular presente, nenhuma cirurgia realizada.

## Avaliação Física

Por meio da avaliação notou que além do atraso na coordenação motora e no desenvolvimento, a mãe relata que passa a maior parte do tempo dentro do berço, todo tipo de objeto e brinquedo ele arremessa para fora do berço, não o segurando por muito tempo, não consegue andar e nem ficar em pé sem apoio, não consegue sentar sozinho após ficar em pé, não recebe estimulação em casa dos responsáveis, a falta da acuidade do sistema auditivo degride o desenvolvimento e a cognição do paciente, apresenta déficit de força nos MMII.

## Escala motora infantil de Alberta

É uma ferramenta padronizada para avaliar o desenvolvimento motor de crianças desde o nascimento até os 18 meses de vida. A avaliação é feita através da observação da criança em quatro posturas: prono, supino, sentado e de pé. O terapeuta observa a postura, os movimentos antigravitacionais e a superfície do corpo que sustenta o peso da criança.

## Teste de força muscular

Em seguida, foi realizado o teste de força do membro inferior esquerdo (MIE), utilizado para medir a força muscular por meio de uma escala de 0 a 5. Na escala, 0 significa sem contração, 1 indica contração sem movimento, 2 representa contração com movimento, mas sem ação da gravidade ou com amplitude incompleta, 3 é contração com movimento contra a gravidade e amplitude completa, 4 é contração forte, mas incapaz de vencer uma resistência máxima, e 5 corresponde à força total, em que o paciente consegue se movimentar por toda a amplitude de movimento contra resistência total.

Qual o objetivo terapêutico e condutas seguidas

Após a avaliação traçou-se os seguintes objetivos terapêuticos I- fazer com que o paciente sente e levante sozinho, II- fazer com que o paciente consiga ficar em pé sem apoio, III- fazer com que o paciente consiga caminhar com todo o pé no solo e IV- andar sozinho sem apoio para recuperar todos os marcos motores de desenvolvimento para a idade do paciente.

O plano terapêutico foi dividido por semanas e cada semana tinha um objetivo específico. A tabela abaixo sintetiza a evolução do tratamento.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Tabela 01** - Relatar valores iniciais da avaliação e os valores da reavaliação.

| Testes                | Avaliação 1 | Avaliação 2 | Avaliação 3 |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>Força muscular</b> |             |             |             |
| <b>ombro</b>          |             |             |             |
| extensão              | 3           | 4           | 4           |
| Flexão                | 3           | 4           | 4           |
| <b>joelho</b>         |             |             |             |
| extensão              | 3           | 4           | 4           |
| flexão                | 3           | 4           | 4           |

| Escala Motora Infantil de Alberta |           |
|-----------------------------------|-----------|
| Posição                           | Pontuação |
| Prona                             | 21        |
| Supina                            | 9         |
| Sentada                           | 12        |
| Ortostática                       | 10        |
| Pontuação total                   | 52        |
| Percentil                         | < 5       |

Hoje o paciente se encontra com 13 sessões de fisioterapia com intuito de evolução do quadro clínico onde o paciente já alcançou alguns marcos estabelecidos como ficar em pé, sentar sozinho, já conseguiu dar alguns passinhos sozinho, fica mais tempo em pé e consegue levantar.

Os resultados encontrados em nosso estudo de acordo com estudos lidos que pacientes com Síndrome De Down apresentam uma demora no desenvolvimento motor o que sugeriu um trabalho onde o paciente se desenvolvesse mais rápido e de forma em que seguisse o marco motor de sua idade no presente estudo foi utilizado técnicas mais lúdicas para assim prender a atenção do paciente e fazer com que ele tenha interesse em realizar por tanto o fisiooterapeuta que trabalha com crianças com síndrome de Down visa o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sensoriais, perceptivas e sociais, utilizando a atividade como recurso terapêutico. O trabalho é focado na organização do ambiente e na adaptação das atividades, iniciando pelas mais simples e progredindo para as mais complexas, conforme o nível de dificuldade da criança.<sup>11</sup>

Dentro da literatura, observa-se que os tratamentos fisioterapêuticos em estimulação precoce para crianças com síndrome de Down buscam atender ao atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM), avaliando as necessidades de cada paciente. O foco está, principalmente, em ajustes posturais, como equilíbrio, estabilização, coordenação motora e posições estáticas. Por isso, é fundamental trabalhar a troca postural, auxiliando tanto a criança quanto os pais, orientando-os sobre, por exemplo, maneiras de posicionar a criança em casa, na hora de brincar ou de comer, o que contribui para a estimulação e o desenvolvimento. O trabalho com brincadeiras lúdicas também auxilia no entretenimento e no foco da criança nas atividades. Outro fator importante é a equipe multidisciplinar, cuja atuação é de extrema relevância no tratamento<sup>6</sup>.

Atividades recreativas e a socialização com outras crianças estimulam o desenvolvimento de crianças com síndrome de Down, ajudando-as a observar padrões normais em áreas cognitivas, afetivas, sociais e motoras. Brincar é essencial para a constituição do pensamento infantil, pois, por meio do jogo, a criança desenvolve suas habilidades cognitivas, sensoriais e motoras. Jogos educativos, em particular, são importantes para o aprendizado e reforço de conteúdos já adquiridos<sup>7</sup>

A fisioterapia é uma intervenção fundamental para pessoas com Síndrome de Down, pois contribui diretamente para o desenvolvimento motor e a melhora da qualidade de vida, especialmente em crianças. Devido à presença de hipotonia muscular, frouxidão ligamentar e atraso motor, a intervenção fisioterapêutica visa fortalecer a musculatura, melhorar a coordenação motora e promover a aquisição de habilidades funcionais necessárias para a independência. Estudos mostram que a estimulação precoce é essencial para que as crianças com Síndrome de Down atinjam o maior potencial de desenvolvimento possível, auxiliando no controle postural e no aprimoramento de habilidades motoras grossas e finas<sup>8</sup>.

Além disso, a fisioterapia atua na prevenção de complicações comuns entre pacientes com Síndrome de Down, como a instabilidade atlantoaxial e o desenvolvimento de deformidades ortopédicas. Técnicas específicas, como o uso de exercícios de equilíbrio, mobilidade e coordenação, auxiliam na melhora da funcionalidade e da autonomia dos pacientes. Intervenções baseadas em atividades lúdicas e interativas também têm se mostrado eficazes para aumentar o engajamento das crianças e aprimorar o aprendizado motor, favorecendo o bem-estar físico e social<sup>9</sup>. A abordagem multidisciplinar, envolvendo fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, é altamente recomendada para atender às demandas complexas de desenvolvimento dessa população.

## CONCLUSÃO

O tratamento proposto para o paciente na fisioterapia para o desenvolvimento motor e diminuir o atraso dos marcos motores resultaram no paciente a realizar hábitos que não eram possíveis por ele em dada circunstância como ficar em pé sozinho por alguns segundos, dar alguns passinhos, sentar sozinho, levantar se segurando, porém não chegou ao objetivo final pois o paciente teve faltas e realizou todas as fisioterapias comprometendo os resultados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VAN CLEAVE, J., STEIN, R.E., & BLOOM, S.R. Developmental and behavioral disorders: impact on child and family. *Journal of Pediatrics*, 2023.

MENEGHETTI C, BLASCOVI-ASSIS S, DELOROSO F, RODRIGUES G. Avaliação do equilíbrio estático de crianças e adolescentes com síndrome de Down. *Braz J Phys Ther* [Internet]. 2009May;13(3):230–5. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552009005000029>.

Santos CCT, Rodrigues JRSM, Ramos JLDS. A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DOWN. *Revista JRG* [Internet]. 13º de março de 2021 [citado 14º de novembro de 2024];4(8):79-85. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/214>.

HAUSER-CRAM, P., & MARRA, E. (2023). *Intervention for Children with Down Syndrome*. Handbook of Developmental Disorders, Routledge.

BULL, M.J. Committee on Genetics. (2022). *Health Supervision for Children With Down Syndrome*. Pediatrics.

TORQUATO JA, LANÇA AF, PEREIRA D, CARVALHO FG, SILVA RD. A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. *Fisioter mov* [Internet]. 2013Jul;26(3):515–25. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000300005>.

FREITAS L DE O, SOFIATTI S DE L, VIEIRA KVS. A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA INCLUSÃO DE PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN. *REASE* [Internet]. 30º de abril de 2021 [citado 13º de novembro de 2024];7(4):869-83. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1019>.

SHIELDS, N., TAYLOR, N.F., & DODD, K.J. (2023). Effects of physical therapy on gross motor skills in children with Down syndrome. *Developmental Medicine & Child Neurology*.

BULL, M.J. Committee on Genetics. (2022). Health Supervision for Children With Down Syndrome. Pediatrics.

Área Temática: AT11 – Reabilitação Fisioterapêutica

### RESUMO SIMPLES

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: SIMPÓSIO DE PRÓTESE E ÓRTESE TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DA TECNOLOGIA DA LIGA ACADÊMICA DE DESPORTO E REABILITAÇÃO NA FISIOTERAPIA DA FAMP

Ana Gabriela Ribeiro de Souza  
Estudante no curso de Fisioterapia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Raquelily Lopes Rezende  
Estudante no curso de Fisioterapia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Breno Lucas Ferreira Lima  
Estudante no curso de Fisioterapia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Amanda Aparecida da Silva Oliveira  
Estudante no curso de Fisioterapia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Profª Ma. Vanessa Chiaparini Martin Coelho Pires  
Docente no curso de Fisioterapia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Antonio Felipe Lopes Cavalcante  
Docente no curso de Fisioterapia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**INTRODUÇÃO:** A vida de uma pessoa amputada é marcada por desafios marcantes. A amputação não apenas provoca alterações físicas, mas também afeta profundamente a saúde psicológica, social e emocional do indivíduo. Embora a fisioterapia tradicional se concentre em avanços científicos e tecnológicos, há uma necessidade crescente de desenvolver abordagens mais holísticas para tratar de questões frequentemente negligenciadas. Essa expansão do escopo tradicional é crucial para oferecer um suporte integral e humanizado aos pacientes. **OBJETIVO:** Assim, inserida neste contexto, a Liga Acadêmica de Desporto e Reabilitação na Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) promoveu um simpósio com o intuito de oferecer uma perspectiva inovadora no tratamento de pacientes amputados. O evento visou implementar metodologias ativas que enriquecessem a prática e estimulassem o debate sobre essa temática complexa. **METODOLOGIA:** O simpósio, idealizado e organizado pelos alunos do quinto período de fisioterapia sob a supervisão do orientador, ocorreu em 8 de novembro de 2024 nas instalações da FAMP em Mineiros, GO. Com um total de 50 participantes, incluindo 31 inscritos, membros da Liga Acadêmica, alunos e palestrantes, o evento atraiu um público diversificado, composto por estudantes de diversas áreas da saúde, profissionais e membros da comunidade local. A divulgação eficiente foi realizada através das redes sociais da Liga Acadêmica e da turma de Fisioterapia, complementada por cartazes espalhados pela faculdade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A programação do simpósio destacou-se por palestras especializadas, iniciando com uma apresentação médica sobre critérios técnicos para amputação e desarticulação. Em seguida, um fisioterapeuta de uma empresa internacional de insumos ortopédicos abordou o processo de protetização, exibindo próteses de alta tecnologia. Um fisioterapeuta especialista também discorreu sobre o uso de palmilhas ortopédicas como medida preventiva para amputações, realçando sua importância na melhoria da qualidade de vida. O encerramento foi marcado pela palestra "Reconstruindo Vidas: O Papel da Psicologia com Recém-Amputados", ministrada por uma psicóloga experiente, que explorou os impactos psicológicos da amputação. Ao final, a interação entre palestrantes, participantes e a equipe organizadora proporcionou uma valiosa troca de conhecimentos e experiências. **CONCLUSÃO:** O simpósio organizado pela Liga Acadêmica de Desporto e Reabilitação na Fisioterapia da Faculdade Morgana Potrich demonstrou a importância de uma abordagem multidisciplinar no cuidado de pacientes amputados. Ao reunir profissionais e estudantes de diversas áreas da saúde, o evento proporcionou uma troca rica de conhecimentos técnicos e experiências práticas, essenciais para atender às complexas necessidades dos pacientes. A integração de temas como critérios para amputação, tecnologia em próteses, uso de palmilhas ortopédicas e o papel da psicologia na reabilitação destacou a relevância de uma visão holística na fisioterapia, reforçando o compromisso da FAMP com a educação e o cuidado integral.

**Palavras-chave:** Bioengenharia, tecnologia assistida, reabilitação, equipe multidisciplinar.

Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF

## RESUMO EXPANDIDO

### ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Carla de Melo Rezende  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Erica Dos Santos Araujo  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Me. Euvani Oliveira Sobrinho  
Docente no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Medicação; Enfermagem; Administração; Monitoramento; Segurança.

#### INTRODUÇÃO

A administração de medicamentos é um processo fundamental na prática clínica, garantindo a eficácia do tratamento e a segurança do paciente. Envolve a seleção adequada do fármaco, dose, via de administração e monitoramento dos efeitos terapêuticos e adversos. Erros na administração podem comprometer a recuperação do paciente e levar a complicações graves. Sendo assim, este trabalho aborda os princípios da administração de medicamentos, destacando boas práticas, protocolos de segurança e a importância da capacitação dos profissionais de saúde para minimizar riscos e garantir a qualidade da assistência (Souza; Barros et al., 2023).

Afinal, a administração adequada de medicamentos envolve diversos aspectos que, quando bem executados, podem evitar erros que comprometam a saúde do paciente e o sucesso do tratamento. Portanto, este estudo é de extrema relevância, pois, desempenha um papel essencial na abordagem do tema, visando à promoção da segurança do paciente bem como à qualidade da assistência de saúde. (Souza; Barros et al., 2023).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

A administração segura de medicamentos é um desafio constante nos serviços de saúde, pois envolve múltiplos fatores que podem levar a erros e comprometer a segurança do paciente. Dados mostram que falhas nesse processo são responsáveis por grande parte dos eventos adversos em hospitais, resultando em prolongamento da internação, complicações clínicas e até óbito. Entre as principais causas dos erros estão sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação, distrações, ausência de protocolos padronizados e falta de capacitação profissional. Além disso, a resistência à adoção de novas tecnologias e a variabilidade nas práticas entre diferentes instituições dificultam a implementação de um sistema mais seguro (Guareschi; Carvalho, 2023).

Diante desse cenário, surge a necessidade de discutir estratégias para minimizar os erros, como a adoção dos “15 certos” da administração de medicamentos, capacitação contínua da equipe de saúde, uso de tecnologias assistivas e implementação de checklists e protocolos padronizados. Assim, a problemática central deste estudo é: como garantir uma administração segura de medicamentos, minimizando erros e promovendo a segurança do paciente nos serviços de saúde?

#### OBJETIVOS

Analisar através de uma revisão da literatura a importância da administração segura de medicamentos na prática clínica, destacando seus impactos na eficácia terapêutica e na segurança do paciente.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura baseada na análise de artigos científicos, livros e diretrizes sobre administração segura de medicamentos. A busca será conduzida em bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores como “administração de medicamentos”, “segurança do paciente” e “erros de medicação”. Foram selecionados estudos publicados nos últimos 05 anos, priorizando aqueles que abordam princípios, boas práticas, erros na administração de medicamentos e estratégias de prevenção.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A administração de medicamentos é um processo essencial para a segurança do paciente, mas erros

nesse procedimento ainda representam um grande desafio para os serviços de saúde. Estudos apontam que falhas na administração medicamentosa estão entre as principais causas de eventos adversos em hospitais, podendo resultar em prolongamento da internação, complicações clínicas e até óbito (Azevedo, 2017). Os erros mais comuns incluem dose errada, via inadequada, horário incorreto e administração de medicamento errado. De acordo com a literatura, fatores como fadiga dos profissionais, comunicação ineficaz, ambientes estressantes e falhas no uso da tecnologia contribuem para a ocorrência desses erros. O livro “Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem”, de Marcelo Tardelli da Silva e Sandra Regina Lins do Prado (2023) é fundamental para a formação dos profissionais de enfermagem, visto que os autores destacam os “15 certos”, isto é, um conjunto de princípios fundamentais para garantir a administração segura e eficaz de medicamentos aos pacientes: São os seguintes:

- 1) Certo paciente: Verificar sempre a identidade do paciente antes de administrar qualquer medicação;
- 2) Certo medicamento: Certificar-se de que o medicamento prescrito é o correto para o paciente;
- 3) Certa dose: Verificar se a dose prescrita é a apropriada, com base no cálculo correto e nas condições do paciente;
- 4) Certa via: Confirmar a via de administração correta;
- 5) Certa hora: Administrar o medicamento no horário certo, respeitando a frequência e o intervalo recomendado pela prescrição médica;
- 6) Certo paciente: Além de verificar a identidade, também significa garantir que o paciente está na condição para receber aquele medicamento específico;
- 7) Certo tempo: A medicação deve ser administrada dentro do período adequado;
- 8) Certo método de administração: Garantir que o método de administração do medicamento seja o mais adequado para o tipo de medicação e condição do paciente;
- 9) Certo preparo: Preparar o medicamento corretamente antes de administrá-lo, incluindo diluições ou qualquer outra preparação necessária;
- 10) Certo acompanhamento: Monitorar o paciente após a administração;
- 11) Certa documentação: Registrar corretamente a administração do medicamento no prontuário do paciente, incluindo a hora, dose e via;
- 12) Certo equipamento: Usar o equipamento adequado para administrar o medicamento;
- 13) Certo conhecimento: O profissional de enfermagem deve ter pleno conhecimento sobre o medicamento que está administrando, incluindo efeitos, interações e contraindicações;
- 14) Certo esclarecimento: Certificar-se de que o paciente e/ou seus familiares tenham conhecimento sobre o medicamento, incluindo seus efeitos e cuidados necessários;
- 15) Certo motivo: Administrar o medicamento para o propósito correto, de acordo com a necessidade clínica do paciente e conforme indicado na prescrição (SILVA; PRADO, 2023, 43).

Os respectivos princípios são essenciais para evitar erros na administração de medicamentos, aumentar a segurança do paciente e melhorar a qualidade do atendimento de enfermagem. Eles ajudam os profissionais a tomarem decisões mais informadas e cuidadosas em sua prática diária (Silva e Prado, 2023). No que tange aos impactos da capacitação profissional, estudos indicam que unidades de saúde que investem na capacitação contínua de enfermeiros e técnicos apresentam uma significativa redução nos erros de medicação. Conforme as pesquisadoras Ana Paula Guareschi, Luciane Carvalho e Maria Inês Salati (2023), os profissionais de Enfermagem precisam conhecer e dominar a execução de técnicas, minimizando, assim, a ocorrência de falhas a elas relacionadas. Em outras palavras, a adoção de protocolos padronizados e checklists melhora a segurança do paciente. A revisão de literatura evidencia que a segurança na administração de medicamentos depende de boas práticas, capacitação profissional e uso da tecnologia. A adoção de medidas preventivas não apenas reduz a ocorrência de erros, conforme se verifica do gráfico a seguir, mas também melhora a qualidade da assistência prestada. Contudo, desafios como sobrecarga de trabalho e resistência à implementação de novas tecnologias ainda precisam ser superados para garantir um sistema mais seguro e eficiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração segura de medicamentos é essencial para a qualidade da assistência em saúde e a segurança do paciente. Este estudo evidenciou que erros nesse processo continuam sendo um problema significativo, resultando em eventos adversos que impactam diretamente a recuperação dos pacientes e a eficiência dos serviços de saúde. Logo, deve ser proporcionado aos profissionais de enfermagem e estudantes uma compreensão profunda e aplicada acerca da administração medicamentosa e dos cuidados essenciais para garantir uma administração segura e eficiente de medicamentos (Silva e Prado, 2023).

Segundo Liliane Feldman e Maria de Jesus Harada (2017), no livro “Uso seguro de medicamentos: Guia para preparo, administração e monitoramento”, independente do procedimento, sempre que o profissional tiver dúvidas, deve esclarecê-las antes de prosseguir com o trabalho, indica-se a consulta das listas de medicamentos, a prática da dupla checagem e da conferência dos Quinze Certos. A adoção de medidas como os Quinze Certos da administração, capacitação contínua dos profissionais, uso de tecnologia e implementação de protocolos padronizados tem-se mostrado eficaz na redução desses erros. No entanto, desafios como sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação e resistência à mudança dificultam a aplicação dessas estratégias de forma ampla (Azevedo, 2017).

Diante do exposto, é imprescindível que instituições de saúde invistam em treinamentos, incentivem a cultura de segurança e adotem ferramentas tecnológicas para minimizar falhas e garantir uma administração medicamentosa mais segura e eficiente.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZEVEDO, Maria de Fátima. **GPS (Guia Prático em Saúde):** medicamentos. – 1ª. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FELDMAN, Liliane Bauer; HARADA, Maria de J. C. Sousa. **Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento.** São Paulo: COREN/SP, 2017.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de.; SALATI, Maria Inês. **Medicamentos em enfermagem:** farmacologia e administração. – 1ª. ed. – [Reimpressão]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

SILVA, Marcelo Tardelli da; PRADO, Sandra Regina Lins do. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem.** 86ª. ed.. São Paulo: Martinari, 2023.

SOUZA, Allan Carneiro de; BARROS, Julia Cabral de; et al. **Manual de Preparo e Administração de Medicamentos Intravenosos** – Serviço de Farmácia – HUPE/UERJ, 2023.

Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF

### RESUMO EXPANDIDO

## ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO HOMEM: DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Aryane Tolentino Matos

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Nathalie Moura Sobrinho

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.ª Ma. Larisse Ramos de Oliveira

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Saúde do homem; Atenção Primária; Equipe Multidisciplinar, Promoção da Saúde.

### INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o principal ponto de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fundamental para a promoção, prevenção e cuidado com a saúde da população. No entanto, a participação dos homens nos serviços de APS ainda enfrenta desafios significativos, influenciados por fatores socioculturais, econômicos e estruturais. Criada em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) tem como objetivo melhorar o atendimento à saúde masculina, garantindo maior equidade e acesso integral aos serviços de saúde (Hemmi *et al.*, 2020).

No Brasil, ao analisar as causas de morte entre homens de 25 a 59 anos, verifica-se que 75% dos casos estão concentrados em cinco grupos principais; sendo as causas externas a primeira da lista, seguidas pelas doenças do sistema circulatório, os tumores, enquanto que, as doenças do sistema digestivo e as doenças do sistema respiratório aparecem como a quinta principal causa de óbito nessa faixa etária (Biondo *et al.*, 2020).

Diante disso, observa-se que a equipe multidisciplinar na atenção primária desempenha um papel fundamental na prevenção, promoção, identificação precoce e tratamento adequado no processo de saúde-doença. Ainda assim, enfrenta dificuldades para concretizar a população masculina quanto à adesão às ações ofertadas devido à falta de constância na busca por cuidados preventivos de saúde na atenção primária (Biondo *et al.*, 2020).

Assim, justifica-se por esse estudo, as dificuldades enfrentadas na atenção primária à saúde do homem, ressaltando a escassa adesão aos serviços, as barreiras culturais e estruturais, bem como as possibilidades que a intervenção de uma equipe multidisciplinar propicia para a transformação desse quadro. A sinergia entre profissionais de distintas áreas, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e educadores físicos, pode assegurar uma abordagem mais holística, efetiva e eficaz na promoção da saúde masculina.

### PROBLEMATIZAÇÃO

Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na atenção primária à saúde do homem?

### OBJETIVOS

Identificar as dificuldades encontradas na assistência à saúde do homem na Atenção Primária como a atuação da equipe multidisciplinar pode contribuir para ampliar o acesso, o cuidado e a participação masculina nos serviços de saúde.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que seguiu as seis etapas fundamentais para a construção do estudo. Utilizando para a formulação da problematização a estratégia PICO, em que o acrônimo P (População): saúde do homem; I (Intervenção): desafios da atuação da equipe multidisciplinar; Co (contexto): atuação na atenção primária em saúde.

Para seleção dos artigos utilizou a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o portal Google Acadêmico usando para a estratégia de busca os descritores (DeCS): “Saúde do Homem” e “Atenção Primária à Saúde do Homem”, empregando os operadores booleanos *AND* e *OR*. Utilizando para a seleção dos artigos os critérios de inclusão: artigos de 2019-2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português,

inglês ou espanhol, que abordem o tema da atenção à saúde do homem na atenção primária e a atuação da equipe multidisciplinar. Este estudo está de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a qual dispensa a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado para o estudo foram encontrados 50 artigos, inicialmente, após a leitura dos títulos e resumos, e a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, 10 artigos foram selecionados para compor a amostra final da análise.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem foi criada pelo SUS para promover a atenção integral à saúde dos homens, considerando suas necessidades específicas ao longo das diferentes fases do ciclo da vida. Essa política busca reduzir as desigualdades de acesso aos serviços de saúde e promover a qualidade de vida dos homens, priorizando ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação de doenças e condições que afetam mais frequentemente essa população (Balbino *et al.*, 2020).

Conforme sustenta De Paula *et al.* (2023), várias enfermidades, como diabetes mellitus (DM), doenças cerebrovasculares; hipertensão arterial sistêmica (HAS), insuficiência cardíaca, doenças pulmonares, úlcera gastrointestinal; epilepsia e deficiências nutricionais são identificadas como responsáveis pelos óbitos masculinos já são contempladas por políticas públicas de saúde específicas, implementadas pelo Ministério da Saúde do Brasil há mais de três décadas. Isso evidencia que a implementação de políticas públicas de saúde, por si só, não é suficiente para alcançar a população masculina, e que os meios de acesso ou divulgação desses serviços ainda carecem de estratégias eficientes para que a população masculina busque ou utilize os serviços de saúde de maneira adequada (De Paula *et al.*, 2023).

Sabe-se que a taxa de mortalidade masculina global é superior à feminina. Além disso, as taxas de mortalidade entre os homens permanecem altas e em aumento. Esse fenômeno está relacionado ao fato de que os homens enfrentam dificuldades para acessar os serviços de saúde, muitas vezes devido a obstáculos que são, em grande parte, gerados por eles mesmos (De Paula *et al.*, 2023).

Dessa forma, nota-se que muitos homens acreditam que a saúde é algo secundário e que buscar atendimento médico pode mostrar fraqueza ou vulnerabilidade, influenciados por pressões sociais e estereótipos sobre o que é ser "masculino", na busca por cuidados médicos preventivos. A rotina de trabalho sobrecarregada e o foco nas obrigações profissionais também fazem com que os homens deem prioridade a outras atividades, em vez de cuidar da saúde, vendo as consultas médicas como sendo "não é urgente", o que resulta na negligência com o bem-estar pessoal. Além disso, há uma falta de esclarecimento sobre a importância da atenção básica na prevenção de doenças, o que gera falta de adesão nas consultas e para os exames periódicos ou acompanhamento de doenças crônicas, como o câncer (Santos *et al.*, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Atenção Primária à Saúde do homem no Brasil, ainda enfrenta desafios significativos, principalmente devido à baixa adesão nos serviços para atender a esse público. A resistência dos homens em procurar atendimento médico, muitas vezes é influenciada por estigmas culturais e a ideia de que a saúde não é prioridade, agrava ainda mais seu acesso aos serviços. Para superar essas barreiras, é essencial reorganizar os serviços de Atenção Primária à Saúde, tornando-os mais acessíveis e adaptados às especificidades da população masculina, com foco em um atendimento mais acolhedor e personalizado. Além disso, a capacitação contínua das equipes, com ênfase nas particularidades da saúde masculina e nas barreiras culturais, é essencial para promover um atendimento eficaz e contribuir para a redução das desigualdades em saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALBINO, C. M. *et al.* Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção à saúde do homem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e389974230, 2020.
- BIONDO, C. S. *et al.* Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 32-44, 2020.
- DE ARAÚJO, A. P. L. *et al.* Desafios e estratégias do programa saúde do homem na atenção básica no município de xinguara Pará. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 29, 2021.
- DE PAULA, C. R. *et al.* Mortalidade masculina a partir de condições sensíveis à atenção básica na perspectiva da política nacional de saúde do homem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. e12945-e12945, 2023.
- HEMMI, A. P. A.; BAPTISTA, T. W. F.; REZENDE, M. O processo de construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, p. e300321, 2020.
- JÚNIOR SILVA, C. D. *et al.* Saúde do homem na atenção básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 2, p. 1-18, 2022.

- MARTINS, E. R. C. *et al.* Saúde do homem jovem e as práticas educativas na perspectiva da promoção a saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e400997351-e400997351, 2020.
- SANTOS, R. R. *et al.* Saúde do homem na atenção básica sob o olhar de profissionais de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 5, 2021.
- SANTOS, Y. M.; DE ANDRADE, R. V. Atuação do enfermeiro na intensificação de ações voltadas à promoção da saúde do homem na atenção primária à saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 1298-1314, 2023.
- SILVA, A. *et al.* Saúde do homem: dificuldades encontradas pela população masculina para ter acesso aos serviços da unidade de saúde da família (USF). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1966-1989, 2020.

Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF

### RESUMO EXPANDIDO

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: PRÁTICAS DE CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Helena Regina Alves Nunes

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.ª Dr. Samantha Ferreira da Costa Moreira

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Ricardo Benites Bertasso

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.ª Ma. Larisse Ramos de Oliveira

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Cuidado Pré-Natal; Período Pós-Parto.

### INTRODUÇÃO

O Pré-Natal de Baixo Risco é um momento fundamental para o rastreamento de possíveis complicações e promoção da saúde da gestante e do bebê. Nessa fase, o enfermeiro da Atenção Primária tem papel central, promovendo cuidado humanizado e escuta qualificada, com foco não apenas nas questões clínicas, mas também nas preocupações e desejos da mulher e da família (Teixeira *et al.*, 2023; Amorim *et al.*, 2021).

Durante as consultas, é possível construir um plano de parto, onde a gestante expressa suas preferências quanto à via de parto e os cuidados desejados. Esse documento fortalece o protagonismo da mulher, garantindo um atendimento humanizado e respeitoso (Amorim *et al.*, 2021). A escuta ativa e a construção de vínculo favorecem para a autonomia da gestante e contribuem para uma experiência do parto seguro.

Por outro lado, a falta de preparo e comunicação efetiva por parte de alguns profissionais pode comprometer a qualidade do pré-natal. A ausência de orientações completas, especialmente sobre o parto e o pós-parto, pode deixar as gestantes despreparadas para as etapas seguintes do processo (Viellas *et al.*, 2014).

Diante disso, o acompanhamento da enfermagem também é essencial no puerpério, uma fase de intensas transformações físicas e emocionais na mulher. A busca ativa e o apoio no pós-parto, ajudam a prevenir complicações e a promover práticas como o aleitamento materno exclusivo, o que traz benefícios comprovados à saúde do bebê (Cheffe; Nenevê; Oliveira, 2020; Bezerra; Batista; Santos, 2020).

Portanto, a atuação contínua da Enfermagem desde o pré-natal até o puerpério, garante um cuidado mais integral e humanizado. Consultas bem conduzidas, com espaço para acolhimento e planejamento, fortalecem a saúde materno-infantil e contribuem para um parto mais seguro e uma vivência positiva da maternidade (Teixeira *et al.*, 2023).

### PROBLEMATIZAÇÃO

De que maneira os enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde do Brasil conduzem o acompanhamento pré-natal e puerperal, e qual o impacto de sua atuação na qualidade da assistência materno-infantil?

### OBJETIVOS

Analisar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros da Unidade Básica de Saúde diante do pré-natal e do puerpério, enfatizando sua importância.

### METODOLOGIA

Este trabalho é oriundo de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado no curso de graduação em Enfermagem. Para a elaboração desta revisão, utilizou-se a estratégia PICO, onde: P (População) - gestantes e puérperas; I (Intervenção) - atuação do enfermeiro; C (Comparação) - não se aplica; O (Desfecho) - qualidade da assistência prestada. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram: “enfermeiros”, “período pós-parto” e “cuidado pré-natal”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com a combinação dos termos por meio do operador booleano.

Foram encontrados inicialmente 137 artigos. Após leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, textos completos, 18 artigos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final da revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2025; disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês; com acesso gratuito; que abordassem a atuação de enfermeiros no pré-natal de baixo risco e no puerpério. Foram excluídos artigos que tratavam do pré-natal de alto risco, com mais de cinco anos de publicação e os que exigiam pagamento para acesso.

## DESENVOLVIMENTO

A mulher com suspeita ou com a gestação confirmada, recomenda-se que procure a Unidade de Saúde mais próxima da sua área adscrita para a realização do teste de gravidez e início do acompanhamento pré-natal. Esse seguimento é contínuo, abrangendo atendimentos na unidade e visitas domiciliares, desde o período gestacional até o puerpério, com o objetivo de promover uma gestação saudável e minimizar riscos maternos e fetais. Ressalta ainda, a relevância da participação do parceiro nas consultas, fortalecendo a corresponsabilidade no cuidado e a valorização da paternidade (Brasil, 2013).

O acompanhamento pré-natal é fundamental importância para a promoção da saúde materna e neonatal, ao favorecer uma melhor qualidade de vida por meio de ações educativas em saúde e estratégias preventivas. Tal acompanhamento contribui significativamente para a redução da mortalidade materna e infantil. Ademais, o acolhimento oferecido à gestante e à sua família visa proporcionar uma assistência integral, contemplando orientações sobre cuidados, medidas de prevenção e possíveis intercorrências ao longo do período gestacional (Costa; Bahia; Santos, 2023).

Na consulta inicial de pré-natal, deve-se realizar uma anamnese detalhada, incluindo antecedentes pessoais, familiares, condições sociais e sintomas atuais. É fundamental esclarecer dúvidas e orientar sobre alimentação, hábitos saudáveis, intercorrências e movimentos fetais, visando à prevenção de riscos. As informações devem ser registradas no prontuário e no cartão da gestante, garantindo continuidade e qualidade na assistência (Brasil, 2013).

O Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha com a finalidade de aprimorar a qualidade da assistência à gestante e ao recém-nascido, assegurando a realização de exames e um acolhimento seguro durante o ciclo gravídico-puerperal (Brasil, 2013). Posteriormente, essa política foi substituída pela Rede Alyne, nomeada em homenagem a uma mulher negra, gestante, que faleceu em decorrência de falhas no atendimento. A condenação do Estado brasileiro diante do caso impulsionou avanços significativos na garantia de uma atenção mais equânime, humanizada e resolutiva na saúde materno-infantil (Brasil, 2024).

O enfermeiro exerce papel essencial no pré-natal e puerpério, unindo conhecimento técnico-científico e o vínculo com a gestante. Seu acompanhamento contínuo permite orientações sobre gestação, cuidados e direitos, promovendo autonomia e um parto mais humano e seguro (Garcia *et al.*, 2021). Portanto, a atuação do Enfermeiro no puerpério é essencial para reduzir a morbimortalidade materna, por meio da identificação precoce de complicações e apoio emocional à puérpera. Esse cuidado contribui para prevenir a depressão pós-parto, além de contribuir no apoio emocional em que muitas mulheres também vivenciam a inseguranças com o corpo durante esse período, e tais sentimentos podem impactar na esfera da sexualidade (Cheffer; Nenevê; Oliveira, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância deste estudo está relacionada à promoção de melhores condições de bem-estar para mães e seus filhos, auxilia na diminuição de intercorrências durante a gestação e após o nascimento. Ao enfatizar a atuação do profissional de Enfermagem no cuidado pré-natal e no período pós-parto, o trabalho ressalta o valor de uma abordagem acolhedora, informativa e atenta às particularidades de cada mulher. Nesse contexto, o aprimoramento profissional e a implementação de políticas públicas bem estruturadas, podem trazer impactos positivos e duradouros na saúde da mãe e do bebê, contribuindo assim, para um futuro mais promissor e seguro às novas gerações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, T. S. *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**: Santa Catarina, 2021.

BEZERRA, A. E. M.; BATISTA, L. H. C.; SANTOS, R. G. A. Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal?. **Rev Bras Enferm.** v.73, n. 3, p.e20180338, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Alyne: conheça a história da jovem negra que deu nome ao novo programa de cuidado integral à gestante e bebê. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento Assistência em Saúde**. Brasília, 2024.

CHEFFER, M. H.; NENEVÊ, D.; OLIVEIRA, B. P. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura. **Ciências da Saúde**, [S.I.], v. 6, n. 2, p.157-164, dez. 2020.

COSTA, R.O.; BAHIA, F.C.S.; SANTOS, W.J. Representações sociais de gestantes sobre a consulta de enfermagem no pré-natal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.13, p.e4956, 2023.

GARCIA, N.P.; VIANA, A.L.; SANTOS, F.; MATUMOTO, S.; KAWATA, L.S.; FREITAS, K.D. O processo de enfermagem nas consultas de puerpério em unidades de Atenção Primária em Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, e. 03717, 2021.

TEIXEIRA, W.L.; ZOCHE, D.A. DE A.; ZANOTELLI, S. DOS S.; MARTINS, M.F.S.V.; BACKES, D.S. Guia instrucional para subsidiar a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: Construção e validação. **Cogitare Enfermagem**, v.28. e 89513, 2023.

VIELLAS, E. F. *et al.* Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30 Sup, p.S85-S100, 2014.

Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF

### RESUMO EXPANDIDO

## VIVÊNCIAS EMOCIONAIS DA CRIANÇA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA

Camila dos Santos Cruz

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Kaliana da Silva Pereira

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.<sup>a</sup> Esp. Cristina Honorio da Silva

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.<sup>a</sup> Ma. Larisse Ramos de Oliveira

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Câncer; Criança; Enfermagem pediátrica; Enfermagem oncológica; Neoplasias.

### INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença marcada pelo crescimento descontrolado de células, que pode atingir diversos órgãos por meio do sangue ou sistema linfático. No câncer infantojuvenil, embora o processo de proliferação celular seja semelhante ao dos adultos, ele apresenta características distintas, afetando principalmente o sistema circulatório, músculos e ossos. A origem da maioria dos casos pediátricos é desconhecida, mas fatores genéticos ou hereditários estão presentes em cerca de 10% dos diagnósticos (INCA, 2022). Conforme dados da Fundação Oncocentro (2024), os tipos mais comuns incluem leucemias, linfomas, tumores de Wilms e osteossarcomas, afetando principalmente meninos.

O tratamento oncológico na infância envolve múltiplas abordagens, como cirurgia, quimioterapia, radioterapia e transplante de medula óssea, exigindo cuidado individualizado conforme a idade, personalidade e estágio da doença. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é essencial, não apenas pelo suporte técnico, mas também pelo acolhimento e apoio emocional. O ambiente hospitalar pode ser hostil para a criança e sua família, e a presença de profissionais humanizados contribui para aliviar o sofrimento e criar vínculos de confiança (Lima *et al.*, 2023).

Além das ações técnicas, é fundamental que a equipe de enfermagem promova escuta ativa, ofereça informações claras e esteja preparada para lidar com as diferentes fases do tratamento. O cuidado humanizado e multidisciplinar favorece a adaptação da criança ao processo de adoecimento e fortalece o enfrentamento da família. Assim, o papel da enfermagem vai além do tratamento, contribui também, na dignidade, no bem-estar e estimula ter esperança no enfrentamento do câncer infantil (Santos *et al.*, 2024).

### PROBLEMATIZAÇÃO

Partindo desse princípio questiona-se: Quais as experiências vivenciadas pela criança no tratamento oncológico? E qual o papel da enfermagem na assistência prestada à criança em tratamento oncológico?

### OBJETIVOS

Analisar a percepção das crianças durante o tratamento oncológico.

### MATERIAS E MÉTODOS

É uma revisão integrativa da literatura, visando identificar e analisar as evidências científicas disponíveis sobre as experiências vivenciadas por crianças no tratamento oncológico e o papel da enfermagem na assistência prestada a esse público. A pergunta norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, sendo: P (criança com câncer), I (assistência de enfermagem), Co (experiências vividas e papel da enfermagem).

A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e BDENF, utilizando os descritores: Câncer, Criança, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Oncológica e Neoplasias, combinados com o operador booleano AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, trabalhos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a temática proposta. Excluíram-se revisões, editoriais, teses e estudos que não tratassem da atuação da enfermagem ou da percepção infantil. A seleção

seguiu critérios de relevância e qualidade metodológica. A análise dos dados se deu por leitura crítica, e discussão dos principais achados. O trabalho seguiu os aspectos éticos pesquisa segundo a Resolução nº 510/2026 do Comitê de Ética e Pesquisa.

## DESENVOLVIMENTO

O câncer infantojuvenil é a principal causa de morte por doenças em crianças acima de 1 ano nos países desenvolvidos, e no Brasil ocupa o primeiro lugar entre as causas de morte por doenças na faixa etária de 1 a 19 anos. A estimativa de novos casos de câncer infantojuvenil no Brasil para o triênio 2023-2025 é de 7.930 casos anuais, com predomínio no sexo masculino e maior incidência na Região Sudeste (INCA, 2022a). Apesar de representar 3% do total de casos de câncer, o câncer infantojuvenil tem grande impacto na saúde pública, sendo a primeira causa de morte por doenças na infância. O diagnóstico precoce pode elevar a taxa de cura para até 80% (Silva, 2021).

O diagnóstico de câncer gera um impacto emocional significativo para a criança e sua família, envolvendo sentimentos como medo, ansiedade e estresse. Na qual, a hospitalização e os tratamentos, afastam a criança de sua rotina e das redes de apoio, agravando a carga emocional, o que potencializa leva para os comportamentos como choro excessivo, agitação, birras e entre outros. A interação constante com procedimentos invasivos gera sentimento de tristeza, angústia, medo, raiva, stress, insegurança e frustração, tanto na criança quanto nos pais (Fonseca; Pancieira; Zihlmann, 2021).

O impacto também se reflete no contexto familiar, onde os pais enfrentam o estresse emocional e dificuldades financeiras, necessitando reestruturar suas vidas para acompanhar o tratamento (Nunes *et al.*, 2024). O medo, relacionado à incerteza sobre o futuro e os procedimentos médicos, afeta todos os envolvidos, sendo crucial o cuidado humanizado para aliviar esse sofrimento (Vicário *et al.*, 2023).

A Enfermagem desempenha papel essencial no cuidado emocional da criança com câncer, oferecendo suporte não apenas no tratamento clínico, mas também no alívio da dor e do sofrimento. O cuidado deve ser humanizado, considerando as necessidades emocionais da criança e de sua família. Estratégias como o uso de atividades lúdicas e terapias recreativas, como brinquedos, música e palhaço terapia, ajudam a reduzir o estresse e facilitar a comunicação durante o tratamento (Figueiredo *et al.*, 2023).

Assim, o envolvimento da família nas atividades lúdicas fortalece os vínculos e contribui para a resiliência familiar, ajudando na adaptação ao ambiente hospitalar e ao tratamento. Além disso, a Enfermagem deve lidar com a maior vulnerabilidade das crianças com delicadeza, e estar preparada para atender às necessidades complexas tanto da criança quanto de sua família (Figueiredo *et al.*, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se que o câncer infantojuvenil, apesar de representar um percentual reduzido dos casos oncológicos, tem grande impacto na infância, gerando repercussões físicas, emocionais e sociais. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para elevar as chances de cura e minimizar o sofrimento da criança e da família.

A experiência da criança no tratamento oncológico é marcada por desafios emocionais intensos, que exigem sensibilidade e preparo por parte dos profissionais de saúde. A enfermagem, nesse contexto, atua como agente essencial na promoção de um cuidado humanizado, capaz de amenizar a dor e fortalecer vínculos por meio de estratégias acolhedoras e lúdicas.

Assim, torna-se indispensável que a Enfermagem esteja capacitada para lidar com a complexidade do cuidado oncológico pediátrico em que, o enfermeiro poderá desenvolver um plano de cuidados que atenda às necessidades emocionais e físicas das crianças com intuito de acolher e promover um bem-estar durante o tratamento hospitalar. Propondo adaptações e intervenções que tornem o ambiente hospitalar mais acolhedor e sensível às necessidades das crianças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERMAN, S. **Panorama da Oncologia Pediátrica no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer – INCA.

FONSECA, L. G. A.; PANCIEIRA, S. D. P.; ZIHLMANN, K. F. Hospitalização em Oncologia Pediátrica e Desenvolvimento Infantil: Interfaces entre Aspectos Cognitivos e Afetivos. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 41, n. spe3, p. e189238, 2021.

FUNDAÇÃO ONCOCENTRO (São Paulo). **Boletim 13 – Câncer infantojuvenil**. São Paulo: FOSP, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Câncer infantojuvenil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022a.

LIMA, R. A. G.; LOPES-JÚNIOR, L. C.; MAIA, E. B. S.; FUENTES-ALABI, S.; PONCE, M. L. V. Iniciativa Global para o Controle do Câncer Infantil: aumentando o acesso, melhorando a qualidade, salvando vidas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, e3999, 2023.

NUNES, I. M. *et al.* A rotina de crianças com câncer hospitalizadas e sua saúde mental: perspectivas dos familiares. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 45, 2024.

SANTOS, M. G. dos; CONCEIÇÃO, V. M. da; ARAÚJO, J. S.; BIFFI P., *et al.* O cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Cogitare Enferm.**, v. 29, p. e92344, 2024.

SILVA, D. B. **Epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil**. Sociedade Catarinense de Pediatria Documento Científico. Setembro, 2021.

VICÁRIO, J. C. *et al.* Atribuições do enfermeiro na detecção precoce do câncer infantil. **Saúde Coletiva**. v.13, n. 86, 2023.

Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF

## RESUMO EXPANDIDO

### A HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Alexandre da Silva Moraes  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof. Esp. Sarah Mossolini Lewe  
Docente no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Humanização; Cuidados paliativos; Atenção primária; Enfermagem.

#### INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo (CP) é uma estratégia de assistência diferenciada que favorece a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que lidam com doenças que colocam a vida em risco, por meio da tecnologia. Evitar e minimizar o sofrimento através da identificação antecipada e avaliação exemplar, além de tratar a dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. Promove a noção de que, enquanto há vida, há a necessidade de cuidado, eliminando a ideia de que "nada mais pode ser feito pelo paciente". (OLIVEIRA, Tiffany et al., 2022).

Os CP representam uma abordagem essencial na saúde, voltada para aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e irreversíveis, como câncer, insuficiência cardíaca e demência (Santacruz & Martínez, 2021). Originalmente associados apenas à terminalidade, os CP evoluíram para serem aplicados desde o diagnóstico, integrando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais (Carvalho & Belfort, 2023). No entanto, na atenção primária, sua implementação enfrenta desafios significativos, como a fragmentação do cuidado, a sobrecarga de trabalho dos profissionais e a falta de capacitação específica (Rodrigues et al., 2022).

A humanização na assistência de enfermagem em CP é um pilar central, pois busca garantir um atendimento empático, respeitoso e individualizado, tanto para o paciente quanto para sua família (Santacruz & Martínez, 2021). Apesar disso, estudos apontam que muitos enfermeiros na atenção primária ainda priorizam aspectos técnicos em detrimento das necessidades psicossociais e espirituais, refletindo lacunas na formação acadêmica e nas políticas públicas (Sarmiento et al., 2021).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar as barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na humanização dos CP na atenção primária e propor estratégias para superá-las. A justificativa reside na urgência de qualificar a assistência, garantindo dignidade e conforto aos pacientes em fim de vida e seus familiares. A problematização central questiona: "Quais são as barreiras enfrentadas pelos enfermeiros da atenção primária ao implementar práticas humanizadas no cuidado paliativo e como superá-las?" (Melo et al., 2021).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Apesar dos avanços na saúde, persiste a negligência às necessidades psicossociais de pacientes em CP, especialmente na atenção primária. Questiona-se: Quais as barreiras enfrentadas pelos enfermeiros para implementar práticas humanizadas e como superá-las?

#### OBJETIVOS

Analisar o processo de humanização no cuidado do enfermeiro diante dos cuidados paliativos realizados na atenção primária, sua relevância para a qualidade de vida do paciente e dos familiares e os desafios existentes.

#### METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de investigar a humanização na assistência de enfermagem em cuidados paliativos na atenção primária. A busca será realizada nas bases PubMed, LILACS, SciELO e BDENF, utilizando descritores extraídos do DeCS e MeSH, combinados por operadores booleanos. Serão incluídos artigos dos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e diretamente relacionados ao tema. A seleção ocorrerá em duas etapas: leitura de

títulos/resumos e análise completa dos textos selecionados. A coleta dos dados será feita com instrumento padronizado, e a análise será qualitativa, utilizando análise temática para identificar padrões e tendências. Os resultados serão organizados em tabelas e discutidos, contribuindo para uma compreensão aprofundada da humanização no contexto dos cuidados paliativos na atenção primária.

## DESENVOLVIMENTO

A humanização nos CP requer uma abordagem multidisciplinar, com ênfase na escuta ativa, no vínculo terapêutico e no suporte espiritual (Ortiz-Mendoza et al., 2022). No entanto, na atenção primária, os enfermeiros enfrentam obstáculos como a falta de recursos, a resistência cultural em discutir a terminalidade e a carência de indicadores específicos para avaliação (Rodrigues et al., 2022).

Diante disso, temos muitos enfermeiros que não recebem treinamento adequado para lidar com sintomas complexos, como dor refratária e sofrimento existencial, o que limita a qualidade do cuidado oferecido. Somando a isso, a alta demanda e a sobrecarga de trabalho na atenção primária dificultam a implementação de práticas de cuidados paliativos. Muitos enfermeiros enfrentam desafios para conciliar as demandas clínicas com a necessidade de oferecer um cuidado mais humanizado e individualizado (Santacruz & Martínez, 2021).

A educação permanente é apontada como uma das principais estratégias para superar as barreiras no cuidado paliativo. A capacitação contínua dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para preencher as lacunas de conhecimento e preparo técnico. A formação deve incluir não apenas aspectos clínicos, como o manejo da dor e de sintomas, mas também habilidades emocionais e comunicativas para lidar com pacientes e familiares em situações de terminalidade. Essa abordagem permite que os enfermeiros se sintam mais seguros e preparados para oferecer um cuidado humanizado e eficaz (Melo et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta revisão integrativa permita identificar as principais barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na humanização do cuidado paliativo no contexto da atenção primária, tais como a falta de capacitação, limitações estruturais e aspectos culturais que dificultam a abordagem da terminalidade. Com base na análise da literatura, prevê-se também reunir estratégias viáveis que contribuam para qualificar a assistência, como a educação permanente, a inserção de conteúdos sobre cuidados paliativos na formação em enfermagem e práticas centradas no cuidado integral.

Os resultados deverão oferecer subsídios teóricos relevantes para orientar políticas públicas, capacitações profissionais e a construção de um modelo assistencial mais humanizado, centrado na dignidade do paciente e no acolhimento familiar. Assim, este estudo visa contribuir para a valorização do papel do enfermeiro na atenção primária como agente fundamental na consolidação de um cuidado paliativo ético, compassivo e resolutivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, T. A.; BELFORT, M. G. S. Atualização do enfermeiro paliativista na assistência ao paciente oncológico em fase terminal. *Arq. ciências saúde UNIPAR*, p. 1991- 2009, 2023.

MELO, C. M. et al. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. *Nursing (São Paulo)*, v. 24, n. 277, p. 5833-5846, 2 jun. 2021.

OLIVEIRA, Tiffany et al. Cuidados paliativos: o que são e qual sua importância? Uma revisão narrativa. 2022.

ORTIZ-MENDOZA, G. et al. Cuidados paliativos como intervención de enfermería en los últimos días de vida: revisión sistemática. *SANUS*, v. 7, p. e289-e289, 28 jun. 2022.

RODRIGUES, L. F.; SILVA, J. F. M.; CABRERA, M. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 9, 2022.

SANTACRUZ ESCUDERO, J. G.; MARTÍNEZ GIL, L. F. Cuidados paliativos: conceptos básicos. *Revista de Nutrición Clínica y Metabolismo*, v. 4, n. 2, p. 14-18, 15 maio 2021.

SARMENTO, W. M. et al. Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em Cuidados Paliativos. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 1, 11 jun. 2021.

Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF

## RESUMO EXPANDIDO

### **BARREIRAS À PARTICIPAÇÃO FEMININA NA COLETA DO EXAME CITOPATOLÓGICO**

Khawany Holinda Cordeiro De Oliveira

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Ma. Euvani Oliveira Sobrinho

Docente no curso de Enfermagem da Faculdade Morgana

Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Exame citopatológico, Enfermagem, Prevenção em Saúde.

#### **INTRODUÇÃO**

A saúde da mulher é uma temática amplamente debatida na atualidade sobretudo diante dos desafios que ainda persistem quanto à prevenção e ao diagnóstico precoce de enfermidades que acometem esse grupo. Entre essas enfermidades, o câncer do colo do útero destaca-se por sua alta incidência e pelo fato de ser em grande parte prevenível quando identificado precocemente. No entanto mesmo com estratégias bem estabelecidas no Sistema Único de Saúde (SUS), como a realização do exame, ainda se observa uma expressiva resistência ou ausência de comparecimento de grande parte da população feminina aos serviços preventivos. Diante do exposto justifica-se a relevância de analisar à luz da literatura científica, os fatores que influenciam a baixa adesão das mulheres ao exame citopatológico. Tal investigação busca oferecer subsídios teóricos e práticos para os profissionais da enfermagem, visando fortalecer ações educativas, estratégias de acolhimento e intervenções que promovam a equidade no acesso aos cuidados e a redução dos índices de mortalidade por câncer cervical.

#### **PROBLEMATIZAÇÃO**

Quais os principais fatores que contribuem para a baixa adesão das mulheres ao exame? Como a atuação do Enfermeiro pode contribuir para minimizar essa fragilidade?

#### **OBJETIVOS**

Analisar através de uma revisão da literatura os fatores que contribuem para a baixa adesão das mulheres à coleta do exame citopatológico.

#### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e março de 2025 nas bases SciELO, LILACS, BDENF e revistas científicas de enfermagem. Foram selecionados estudos publicados de 2019 a 2024 em português, com texto completo disponível, e que abordassem temas como prevenção do câncer do colo do útero e atenção primária. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 16 artigos compuseram o corpus da pesquisa. Os dados foram analisados e organizados em categorias temáticas para refletir sobre os obstáculos à adesão e as estratégias de promoção da saúde.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados obtidos por meio da revisão integrativa evidenciam diferentes fatores que dificultam a adesão, incluindo limitações socioeconômicas, aspectos culturais, emocionais e a deficiência no conhecimento sobre a prevenção do câncer cervical. Mulheres de baixa renda, com dificuldade de acesso aos serviços de saúde enfrentam maiores obstáculos na realização da coleta (Bier et al., 2024; Oliveira et al., 2025). Além disso, sentimentos de medo, vergonha e a percepção do exame como invasivo são barreiras recorrentes como apontado por Carvalho et al. (2019) e Santos e Gomes (2020).

As estratégias para superar esses desafios incluem a promoção de ações educativas e acolhimento humanizado, especialmente por parte dos enfermeiros na atenção básica. Estudos sugerem que iniciativas como palestras comunitárias e o uso de linguagem acessível contribuem para maior adesão (Silva et al., 2025; Vieira et al., 2022). Além disso, o envolvimento de agentes comunitários de saúde tem mostrado eficácia ao estabelecer

um vínculo de confiança com as pacientes, ampliando a conscientização (Freitas et al., 2021; Fonsêca et al., 2019).

A integração de esforços multidisciplinares, alinhados ao fortalecimento de políticas públicas que promovam o acesso facilitado aos serviços de saúde surge como uma recomendação central, essas práticas podem transformar a prevenção do câncer cervical em uma realidade mais acessível e equitativa.

## CONCLUSÃO

Concluimos que fortalecer as práticas de enfermagem e facilitar o acesso ao exame preventivo são essenciais para reduzir a mortalidade por câncer do colo do útero. É fundamental promover campanhas educativas voltadas a populações vulneráveis, ampliar horários de atendimento, investir na capacitação dos profissionais e realizar ações como busca ativa e atendimento itinerante. Com uma abordagem humanizada, essas estratégias podem aumentar a adesão ao exame e garantir um cuidado mais acessível e eficaz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Matheus Gomes et al. Câncer de colo do útero: estratégias de controle na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 27, n. 1, p. 25-40, jan./mar. 2024. DOI: 10.1590/1980-5497202200010058.

BIER, Luis Henrique da Silva et al. Ações para captação de mulheres na realização da coleta do exame Papanicolau no âmbito da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Saúde da Família*, v. 18, n. 2, p. 50-63, abr./jun. 2025.

CARVALHO, Karine Faria de; COSTA, Liliane Marinho Ottoni; FRANÇA, Rafaela Ferreira. A relação entre HPV e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. *Revista Científica Unifia*, 2019. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/02/021\\_A-RELAÇÃO-ENTRE-HPV-E-CÂNCER-DE-COLO-DE-ÚTERO-UM-PANORAMA-A-PARTIR-DA-PRODUÇÃO-BIBLIOGRÁFICA-DA-ÁREA.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/02/021_A-RELAÇÃO-ENTRE-HPV-E-CÂNCER-DE-COLO-DE-ÚTERO-UM-PANORAMA-A-PARTIR-DA-PRODUÇÃO-BIBLIOGRÁFICA-DA-ÁREA.pdf). Acesso em: 19 mar. 2025.

CRUZ, L. F. et al. Educação em saúde como estratégia para prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem*, v. 32, n. 3, p. 15-28, jul./set. 2023.

FERREIRA, Adicéa de Souza; ABRAHÃO, Ana Lúcia. Gerência do cuidado em Enfermagem na Estratégia Saúde da Família: revisão sistemática. *Revista de Saúde e Desenvolvimento*, v. 14, n. 4, p. 35-46, out./dez. 2020.

FREITAS, Leandro Rodrigues de Souza; RIBEIRO, Lídia Helena; ALENCAR, Geraldo Pereira. Estratégias de rastreamento de câncer no Brasil: desafios e perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 95-108, mar. 2021.

OLIVEIRA, Ana Cecy de et al. Estratégias de captação de mulheres para a prevenção do câncer de colo uterino. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/738778>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SANTOS, E.; GOMES, J. Significados atribuídos ao exame de Papanicolau por mulheres: implicações para o cuidado de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 28, n. 6, p. 110-118, nov./dez. 2020.

VIEIRA, V. A. et al. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 16, n. 2, p. 1-8, fev. 2022.

Área Temática: AT13 – Atenção Básica em Saúde Hospitalar e PSF/ESF

### RESUMO EXPANDIDO

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO: CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

Kesia Rodrigues Alves  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Ma. Euvani Oliveira Sobrinho  
Docente no curso de Enfermagem da Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Puérpera; Enfermeiro; Cuidado.

### INTRODUÇÃO

O puerpério, iniciado imediatamente após o parto e com duração média de 6 semanas, é dividido em três fases: imediato (1º ao 10º dia pós-parto), tardio (11º ao 45º dia) e remoto (a partir do 45º dia, com término indefinido). Esse período singular engloba transformações anatomofisiológicas e psicossociais, como questões de maternidade, sexualidade, autoestima e reorganização da vida pessoal e familiar. Nesse contexto, é essencial oferecer cuidados que promovam a saúde da mulher e do recém-nascido (RN), envolvendo a família, independentemente de sua estrutura (Fiocruz, 2021).

A transição do cuidado hospitalar para a atenção primária é essencial para garantir a continuidade da assistência. A comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e as visitas domiciliares permitem a detecção precoce de complicações e promovem um acompanhamento mais eficiente. Conforme um estudo da revista Escola Anna Nery, os enfermeiros possuem uma atuação crucial na orientação de alta e na condução de ações educativas. Contudo, enfrentam desafios como a sobrecarga de trabalho e as dificuldades de integração entre os serviços de saúde (Aued *et al.*, 2023).

A assistência de Enfermagem no puerpério vai além do cuidado clínico, abrangendo aspectos emocionais e sociais da mulher. Estratégias educativas desempenham um papel crucial ao orientar a puérpera sobre o autocuidado e a adaptação à nova rotina. Conforme Ferreira *et al.* (2021), o enfermeiro é peça-chave na formação de um vínculo de confiança com a mulher e sua família, proporcionando suporte contínuo desde o pré-natal até o pós-parto.

O puerpério é marcado por transformações físicas e emocionais significativas, demandando assistência humanizada e adequada. A enfermagem desempenha uma atuação crucial, proporcionando suporte na recuperação pós-parto, no manejo da amamentação e na prevenção de complicações maternas. Apesar disso, os desafios persistem para garantir um cuidado integral que abranja os aspectos físicos, psicológicos e sociais. Neste contexto, o estudo enfatiza a relevância da assistência de enfermagem no puerpério e a importância de abordagens que promovam o bem-estar, a autonomia e a qualidade de vida das mulheres durante essa fase.

### PROBLEMATIZAÇÃO

O puerpério é uma fase marcada por profundas mudanças físicas, emocionais e sociais na vida da mulher, exigindo uma abordagem ampla e integrada por parte dos profissionais de saúde. No entanto, a prática da Enfermagem ainda enfrenta dificuldades para superar modelos de cuidado fragmentados, que frequentemente priorizam o bebê em detrimento das necessidades da mãe. Diante desse cenário, como a enfermagem pode avançar na promoção do cuidado integral à puérpera, colocando-a no centro do processo e no reconhecimento da importância da sua autonomia, saúde mental e inclusão social?

### OBJETIVOS

Analisar, por meio de uma revisão integrativa a assistência de enfermagem no puerpério, ressaltando sua relevância na garantia de um cuidado completo e humanizado à mulher.

### METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão integrativa sobre a assistência de Enfermagem no puerpério, com ênfase no cuidado integral à mulher. A pesquisa segue cinco etapas principais, incluindo a definição do tema,

objetivo e problematização. Utilizando a estratégia PICo sendo: P(Puérperas), I (Assistência de Enfermagem) e Co (Cuidado), artigos foram buscados nas bases de dados PubMed, BVS, Portal CAPES e Medline entre fevereiro a abril de 2025. Foram aplicados descritores de saúde (DeCs e MeSH) e operadores booleanos para acesso aos estudos, com critérios de inclusão que consideraram publicações recentes (a partir de 2019) em inglês e português. Os dados extraídos foram organizados em tabelas por ano, autor, título e principais achados, respeitando diretrizes éticas por não utilizar sujeitos humanos.

## DESENVOLVIMENTO

A saúde da mulher foi integrada às políticas públicas no século XX, inicialmente com foco materno-infantil. Com a PNAISM, em 2004, princípios feministas foram incorporados, promovendo um atendimento integral e sem discriminação. Essa mudança buscou romper com modelos anteriores e reduzir vulnerabilidades. A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental nesse processo, no qual incluem como ações, promoção, prevenção e recuperação da saúde, garantindo uma assistência em todas as fases da vida da mulher (Busatto, *et al.*, 2024).

O enfermeiro exerce uma ação fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando na promoção e prevenção da saúde da mulher. Suas funções abrangem consultas de enfermagem, atividades educativas, rastreamento de câncer de colo do útero e de mama, além de orientações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Essas ações são respaldadas por normativas legais, como a Portaria nº 2.436/2017. A profissão é regulamentada pela Lei nº 7.498/1986 e pelo Decreto nº 94.406/1987. Essas diretrizes estabelecem suas competências e garantem a legalidade da sua atuação na APS (Silva *et al.*, 2024).

O período gravídico-puerperal apresenta diversas mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, despertando emoções como medo e ansiedade, o que torna indispensável uma assistência qualificada e humanizada. Essa assistência deve respeitar a individualidade da mulher, incentivando sua participação ativa nas decisões sobre o cuidado. Profissionais de enfermagem desempenham papel crucial nesse processo, promovendo acolhimento, escuta ativa e educação em saúde. Sob a ótica da Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, a interação entre enfermeiro e paciente fomenta aprendizado mútuo e cuidado eficaz, atendendo às necessidades dessa fase tão importante (Lima *et al.*, 2024).

A mortalidade materna no Brasil permanece em níveis alarmantes, apesar dos esforços para sua redução. O aspecto mais preocupante é que a maior parte desses óbitos decorre de causas evitáveis, destacando um sério problema de saúde pública. Essa realidade representa um grande desafio para os profissionais da área, evidenciando as deficiências no acesso das mulheres aos serviços de saúde. Além disso, esse indicador reflete a qualidade dos serviços oferecidos, sendo essencial avançar em políticas e práticas que garantam atenção integral e segura à saúde materna (Brasil, 2021).

A humanização e a qualidade no atendimento são fundamentais para que as ações de saúde sejam eficazes, a mulher é protagonista das decisões sobre sua saúde, compartilhando escolhas com os profissionais, especialmente o enfermeiro. Garantindo o direito feminino à participação ativa nas decisões que envolvem seu ciclo gravídico-puerperal. Dessa forma, reforça-se a importância da enfermagem no cuidado respeitoso e na autonomia da mulher durante todas as fases da sua vida (Souza *et al.*, 2021).

## CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que o puerpério é um período desafiador, que exige uma abordagem abrangente voltada às necessidades da mulher. A atuação da enfermagem é indispensável para garantir um cuidado contínuo, acolhedor e personalizado. Valorizar a autonomia da puérpera e sua participação ativa no processo de recuperação é essencial. O atendimento deve incluir não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e sociais. Apesar dos obstáculos existentes, é possível avançar com práticas que coloquem a mulher no centro do cuidado. Dessa forma, destaca-se a relevância de uma enfermagem sensível, competente e comprometida com o bem-estar materno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO OSWALD CRUZ (FIOCRUZ). Atenção às mulheres: principais questões sobre a consulta de puerpério na atenção primária à saúde. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-a-consulta-de-puerperio-na-atencao-primaria-a-saude/>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

FERREIRA, Beatriz Assunção et al. Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. *J Health Biol Sci*, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 1-6, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3995.p1-6.2021>. Acesso em: 14 abr. 2025.

AUED, Gisele Knop; SANTOS, Evangelia Kotzias Atherino dos; BACKES, Marli Terezinha Stein; SANTOS, Davydson Gouveia; KALIVALA, Kalende das Misérias de Menezes; OLIVEIRA, Daniela Rosa de. Transição do cuidado à mulher no período puerperal na alta hospitalar. *Escola Anna Nery*, v. 27, e20220396, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0396pt>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BUSATTO, Luiza Santos; ARDISSON, Maíra Dorighetto; PRADO, Thiago Nascimento do; ROHR, Roseane Vargas; SILVA, Fátima Maria; LAZARINI, Welington Serra. Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem. *Enferm Foco*, v. 15, Supl. 1, p. e-202403SUPL1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202403SUPL1>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, Nadine Both da; HESLER, Lilian Zielke; GUIMARÃES, Carine Amabile; LUCCA, Jane Conceição Perin. Percepção de adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde sobre o período gravídico-puerperal em um município do Rio Grande do Sul. *Revista APS*, v. 25, n. 3, p. 567-582, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/37409/25735> . Acesso em: 14 abr. 2025.

LIMA, Kelly Suianne de Oliveira et al. O papel do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal: percepção de puérperas à luz da Teoria de Peplau. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 29, e92803, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92803>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico. Mortalidade proporcional por grupos de causas em mulheres no Brasil em 2010 e 2019*. Volume 52, n. 29, ago. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_29.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_29.pdf) . Acesso em: 14 abr. 2025.

SOUZA, Lilian Brena Costa de et al. Percepção das puérperas sobre a assistência humanizada de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal: revisão de literatura. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 36, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1218> . Acesso em: 14 abr. 2025.

**Área Temática:** AT14 – Psicologia Escolar / Práticas Sociais e Processos Educacionais

## RESUMO SIMPLES

### **PROJETO TELA ZERO**

**João Guilherme Pimenta Soares Otênio**

Estudante no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Fábíola Ribeiro de Oliveira**

Estudante no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Sara Parente Barbosa**

Estudante no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Brino Henrique Faria Cardoso**

Estudante no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Diogo Raphael Ramos Carrijo**

Estudante no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Carlos André Viudes**

Estudante no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Esp. Vinicius Araújo Amaral**

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Psicologia escolar. Uso de telas. Práticas sociais.

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, tornou-se comum observar crianças cada vez mais novas envolvidas com dispositivos eletrônicos. Esse fenômeno, conhecido como sobrecarga digital infantil, tem gerado impactos significativos no desenvolvimento físico, mental e social das crianças. A praticidade no acesso a celulares, tablets e outros aparelhos tem contribuído para a diminuição de atividades fundamentais ao crescimento saudável, como as brincadeiras tradicionais, o convívio com outras crianças e o contato com o ambiente natural. Estudos revelam que a exposição excessiva às telas pode estar relacionada a atrasos na linguagem e na cognição, prejuízos na autorregulação emocional, distúrbios do sono, obesidade infantil e dificuldades escolares. Diante desse contexto, o Projeto Tela Zero surge com a missão de promover ações que reduzam o tempo de exposição às telas e estimulem experiências lúdicas e interativas, resgatando práticas que favorecem o desenvolvimento integral da criança.

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

Como incentivar, de forma efetiva e acessível, a redução do tempo de telas entre crianças, promovendo ao mesmo tempo o resgate de experiências lúdicas e socializadoras essenciais ao desenvolvimento infantil?

### **OBJETIVOS**

Fomentar a realização de atividades recreativas ao ar livre com crianças de 6 a 12 anos, com o intuito de reduzir o tempo frente às telas e estimular aspectos fundamentais da formação individual, como a socialização, criatividade e consciência corporal.

### **METODOLOGIA**

O projeto, idealizado por estudantes de Medicina, será executado em escolas públicas e centros municipais de educação infantil do município de Mineiros-GO. Inicialmente, será aplicado um questionário aos responsáveis, com o intuito de mapear os hábitos digitais das crianças. A seguir, serão organizadas dinâmicas, jogos e atividades físicas adaptadas às diferentes idades, incluindo esportes como vôlei, futebol e queimada, além de brincadeiras como amarelinha, dança das cadeiras e outras interações clássicas da infância. O trabalho será conduzido por duas equipes compostas por acadêmicos, que atuarão de forma dividida nas instituições. O projeto também incluirá rodas de conversa e ações educativas com pais e professores. A elaboração da proposta contou com pesquisa bibliográfica em fontes científicas confiáveis, utilizando descritores voltados à saúde infantil e uso de mídias digitais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que, ao longo da execução do projeto, as crianças participantes reduzam significativamente o tempo de exposição às telas, apresentando melhora em indicadores como qualidade do sono, interação social e disposição física. Além disso, o estímulo às brincadeiras pretende fortalecer competências como autonomia, empatia, criatividade e participação coletiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Tela Zero apresenta-se como uma resposta necessária ao uso exacerbado de tecnologias na infância. Ao estimular o brincar como ferramenta de aprendizagem e crescimento, busca-se não apenas minimizar os efeitos negativos da exposição digital, mas também proporcionar uma infância mais ativa, leve e conectada com o mundo real. Iniciativas como essa são fundamentais para fomentar hábitos saudáveis e contribuir para a formação de indivíduos mais equilibrados e preparados para o convívio social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, S. O uso das telas e o desenvolvimento infantil. 2022. Instituto Nacional da Saúde da Mulher, Criança e Adolescente – IFF Acesso em: 18 mar 2024. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php/pt/?view=article&id=35:uso-das-telas&catid=8>

ARANTES, M. C. B; MORAIS, E. A. EXPOSIÇÃO E USO DE DISPOSITIVO DE MÍDIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA. RESI. PEDIATR. 2022; 12 (4): 1-6 DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.25060/RESIDPEDIATR](https://doi.org/10.25060/RESIDPEDIATR)

PULCINELLI M. F.; MARQUES F. M.; LOPES R. C. S. Telas na Infância: Postagens de Especialistas em Grupos de Cuidadores no Facebook Telas na Infância: Postagens de Especialistas em Grupos de Cuidadores no Facebook. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003253741>. Acesso em: agosto de 2024.

QUEIROZ N. L. N.; MACIEL A. D.; BRANCO U. A. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Universidade de Brasília. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200005>. Acesso em: agosto de 2024.

DOUCLEFF M. A arte perdida de educar, ano 2021 – Editora Best Seller.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

### RESUMO SIMPLES

## A SAÚDE MENTAL DOS ESTAGIÁRIOS DOS CURSOS DE SAÚDE DOS PERÍODOS NOTURNOS EM SUA ATUAÇÃO PRÁTICA

Kelly Cristina Goulart Cardoso  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Priscila Adelina De David Rodrigues  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Suellen Kristine Rodrigues da Silva  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Karen Lúcia Abreu Rodrigues  
Docente no curso de Psicologia da Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Saúde mental; Estagiários; Cursos da área da saúde.

### INTRODUÇÃO

A saúde mental vai além das emoções individuais, sendo influenciada por diversos fatores interligados. Segundo a OMS (2022), trata-se de um estado de bem-estar que permite à pessoa desenvolver suas capacidades, enfrentar desafios e participar ativamente da sociedade. É categórico afirmar que na formação acadêmica, os estágios auxiliam os alunos tanto na aquisição de novos conhecimentos quanto no aprimoramento de habilidades, unindo teoria e prática (BEZERRA, 2016). É fato que, durante a graduação, embora proporcione crescimento pessoal e profissional, a fase prática pode comprometer de tal maneira a saúde mental e a qualidade de vida dos universitários, que pode apresentar quadros de vulnerabilidade emocional e intenso sofrimento psíquico (FRANKEN, 2025).

Torna-se, assim, evidente o desamparo na preparação e suporte emocional na integração do acadêmico ao campo de atuação, e faz-se necessário focar em estratégias para não prejudicar a qualidade de vida, como manter a rotina organizada, a regulação do sono, praticar atividades físicas, manter uma alimentação saudável e saúde mental estabilizada para melhor desenvolvimento em campo, e conseqüentemente, a formação de um profissional de saúde qualificado (MENDES, 2025).

Frente a essa problemática, esse estudo visa analisar a relação entre a preparação dos estagiários como pessoas em formação para se tornarem prestadores de serviços da saúde e suas percepções sobre seu quadro de saúde mental e o aparecimento de sintomas como ansiedade e depressão, entre outros. Esta pesquisa mostra-se relevante por trazer um olhar humanizado à saúde psicológica dos estudantes dos cursos de saúde, visto que os mesmos lidam com demandas físicas e emocionais dos pacientes/clientes, e absorvem tais demandas sem deixar que isso os atrapalhe em sua prática profissional, e nem em sua vivência pessoal. Frente a esta problemática, e por conta de possíveis impactos à saúde mental do estagiário, propõe-se este levantamento, que possui também objetivo de se tornar uma pesquisa de campo.

### PROBLEMATIZAÇÃO

Esta pesquisa busca responder aos seguintes questionamentos: “Como a prática do estágio pode interferir na saúde mental dos acadêmicos?”, “A falta de suporte institucional pode contribuir para impactos significativos na saúde emocional dos estagiários?” e; “De que forma a faculdade pode atuar na promoção de bem-estar psicológico dos estudantes em campo?”.

### OBJETIVOS

O trabalho visa apresentar a questão central da saúde emocional dos estagiários em campos da saúde, bem como avaliar as práticas existentes de cuidado e contribuir para a promoção da saúde mental dos estudantes.

### METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de revisão de literatura nas bases de dados *Scielo* e Google Acadêmico nos meses de Fevereiro a Abril, por meio das palavras-chaves aplicadas “saúde mental”, “estagiários” e “cursos da

área da saúde”. Foram selecionados artigos relevantes aos estudos publicados sobre o tema bem-estar emocional dos estagiários, divulgados entre os anos de 2016 a 2025. Almeja-se, posteriormente, realizar uma pesquisa de campo com o mesmo tema, e levantar dados sobre o estado de saúde mental dos discentes dos cursos da saúde de uma faculdade no interior do estado de Goiás, além dos fatores que interferem no cotidiano e em sua prática nos estágios, através de um questionário do *Google Forms*.

## DESENVOLVIMENTO

Durante o período acadêmico, os estudantes enfrentam diversos desafios, como a mudança e adaptação ao novo ambiente, distanciamento dos familiares, surgimento de novas responsabilidades, e conciliação entre deveres acadêmicos e pessoais (BEDINOTT, 2024). A saúde mental dos estagiários tem um papel importante nesse momento, pois quando emocionalmente estáveis, o discente tem maior facilidade para lidar com as demandas apresentadas, de forma produtiva e eficiente. No entanto, estagiários com saúde emocional vulnerável tendem a ter baixo desempenho, pouca motivação e diminuição da qualidade do trabalho, visto que tais fatores afetam diretamente o atendimento ao público e o cuidado da saúde desse. (BEDINOTT, 2024).

Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa em uma Universidade Federal do interior de Pernambuco com 410 discentes dos cursos de saúde, para analisar os níveis de ansiedade e depressão. Os resultados obtidos foram que aproximadamente 46,1% dos participantes, totalizando 185 indivíduos, não apresentaram sinais de sofrimento mental, porém, por outro lado, 216 participantes, representando 53,9% da amostra, obtiveram pontuações de sete ou mais, o que sugere a possibilidade de sofrimento psíquico (JARDIM, 2020). Desse modo, é importante que as instituições de ensino ofereçam suporte emocional essencial para os estudantes, como psicoterapia, programas de bem-estar e iniciativas que promovam o equilíbrio entre estudo, trabalho e vida pessoal, entendendo-os como imprescindíveis para garantir uma experiência positiva e enriquecedora. (BEDINOTT, 2024).

De maneira análoga, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) realizou iniciativas para promoção do bem-estar do universitário, através de acolhimento institucional, núcleo de atendimentos e atenção ao estudante, e ainda assim, muitos nessa Universidade se queixam da falta de divulgação e orientação sobre o programa (DA SILVA, 2025). Da mesma forma, isso pode acontecer em outras faculdades, através de programas e a abertura para acesso à ajuda terapêutica em clínicas-escolas de Psicologia, que oferecem atendimentos e acolhimentos gratuitos, sejam pouco divulgadas ou desconhecidas por estagiários em situação de vulnerabilidade emocional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, dessa forma, que este levantamento contribui para aumentar a conscientização sobre os cuidados com o bem-estar psicológico, visto que é notória a relação entre saúde mental prejudicada e campo de estágio, tornando-se necessários programas como os citados anteriormente, e a disponibilidade de profissionais da área da saúde mental, que atuariam na ausência de estagiários de Psicologia, resguardando a prioridade de atendimento para estudantes em fase prática. Além disso, torna-se necessário a divulgação de programas como a Clínica-Escola das instituições, através de informações detalhadas e publicadas nos sites e Portais de acesso dos acadêmicos, bem como o envio de emails informativos sobre o estabelecimento em questão, para todos os estagiários da faculdade, configuram-se como medidas de divulgação da questão levantada. Além disso, pode-se promover a disseminação dessas informações por meio de palestras e *workshops*, campanhas que teriam a função de apresentar os procedimentos terapêuticos e sua importância e atuação na redução de níveis de ansiedade e depressão presentes nos discentes em fase prática. Dessa forma torna-se fundamental mais estudos e pesquisas referentes ao tema, visto que esse cuidado reassegura ao estagiário que seu estado mental representa um fator principal para sua atuação em campo e aprimoramento no suporte à saúde da comunidade, bem como a intenção da instituição de ensino em proporcionar saúde aos futuros profissionais dessa área, entendendo que essa experiência será crucial no futuro pessoal e para sua inserção no mercado de trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, pois Ele é a base de tudo e de todas as coisas; à família por ser o principal suporte durante o curso e a nossa orientadora Karen Lúcia Abreu Rodrigues, por toda a orientação e disponibilização de tempo e confiança em nosso trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDINOTT, Brendha; FEIJÓ, Luan. A importância do cuidado com a saúde mental dos estudantes de ensino superior no período de estágio. *WebArtigos*, 21 fev. 2024. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-cuidado-com-a-saude-mental-dos-estudantes-de-ensino-superior-no-periodo-de-estagio/171742>.

DE SOUSA BEZERRA, Danielly; COSTA, Edinaldo Nogueira; MASQUES, Jefferson Antonio. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DISCENTE. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, 2016.

FRANKEN, I.; RAMOS, N. Intervenção em saúde mental para estudantes universitários – metodologia de um projeto de extensão. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. e13704, 2025.

JARDIM, M. G. L.; CASTRO, T. S.; FERREIRA-RODRIGUES, C. F.. Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários. *Psico-USF*, v. 25, n. 4, p. 645–657, out. 2020

MENDES, S. S.; MORAES, B. F. M.; SALVI, C. P. P.; MARTINO, M. M. F. de. Qualidade do sono e percepção da qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e7454, 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (s.d.). *Saúde Mental*. Recuperado em 9 de março de 2025, de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>

NUNES, Kênya Alves; DA SILVA, Mônica Rodrigues; OLIVEIRA, Elias José. AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA MENTAL DOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, EM RELAÇÃO A CARGA HORÁRIA CURRICULAR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 2, p. 481-496, 2025.

**Área Temática:** AT15 – Saúde Mental**RESUMO EXPANDIDO****CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS E SOCIAIS EM ESPOSAS DE ALCOOLISTAS:  
UM OLHAR PARA A MULHER E SUA QUALIDADE DE VIDA**

Jayne Carla Alves Vieira  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Vitoria Costa de Jesus Dal'Magro  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Juliana Silva Santos  
Docente no curso de Psicologia da Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

Prof. Karen Lúcia Abreu Rodrigues  
Docente no curso de Psicologia da Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Alcoolismo; Esposa de alcoolista; Impactos familiares; Saúde mental: Relações interpessoais.

**INTRODUÇÃO**

O alcoolismo é um problema de saúde pública que afeta não apenas o indivíduo, mas também sua família, especialmente a esposa e os filhos. A convivência com um cônjuge dependente do álcool compromete a estabilidade familiar, alterando as dinâmicas de relacionamento e gerando impactos emocionais nos envolvidos, como isolamento, estresse, sofrimento, culpa e desamparo (TOLEDO, 2012). Além disso, essas mulheres enfrentam dificuldades financeiras e sobrecarga de responsabilidades familiares, já que o cuidado com os filhos e a gestão do lar frequentemente recaem sobre elas. A imprevisibilidade do comportamento do alcoolista, que pode incluir irritação, ameaças e violência, intensifica a tensão no ambiente doméstico (ARAUJO, 2007). A comunicação interpessoal também é prejudicada, o que enfraquece os laços conjugais (ANTHONY, 2019).

Pesquisas indicam que o alcoolismo deve ser compreendido como uma doença de impacto familiar, cujos efeitos ultrapassam o indivíduo dependente e afetam diretamente os vínculos familiares (DIEHL, 2011). As esposas, por estarem em contato direto com o alcoolista, são as que mais sofrem as repercussões desse quadro, muitas vezes sem acesso a suporte adequado (FILZOLA et al., 2009).

**PROBLEMATIZAÇÃO**

Quais as consequências vivenciadas pelas esposas de alcoolistas e como essa realidade afeta a relação conjugal, a qualidade de vida e saúde mental da mulher?

**OBJETIVOS**

Identificar as consequências psicológicas e sociais em esposas de alcoolistas e analisar os impactos dessas consequências na relação conjugal, na saúde mental e na qualidade de vida da mulher.

**METODOLOGIA**

A pesquisa foi exploratória de campo, com abordagem qualitativa, e contou com 14 mulheres cujos cônjuges foram diagnosticados com transtornos relacionados ao uso de álcool (CID-11, F.10). A seleção das participantes ocorreu pelo método Snowball (Bola de Neve), no qual as primeiras entrevistadas indicaram outras dentro dos critérios do estudo.

O estudo seguiu a resolução nº 466/2012 do CNS, foi aprovado pelo Comitê de Ética e utilizou entrevista semiestruturada para a coleta de dados. A entrevista abordou o impacto do alcoolismo no relacionamento conjugal, aspectos emocionais e sociais, percepção de qualidade de vida e sintomas de ansiedade e depressão. O formulário foi aplicado via Google Forms, garantindo acessibilidade, sigilo e conforto às participantes.

A análise dos resultados foi qualitativa, baseada na análise do discurso, considerando o contexto e as vivências das participantes. As respostas foram mantidas em sua forma original, sem correções, para preservar sua autenticidade.

As participantes autorizaram a pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) online via Google Forms. Para garantir o sigilo, foram identificadas como P1, P2, até P14, conforme a ordem de resposta, e tiveram sua identidade protegida mesmo após o término do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que a descoberta do alcoolismo do cônjuge gera fortes emoções nas esposas, com a negação sendo uma das reações mais comuns. Muitas participantes relataram dificuldade em aceitar a realidade do vício, como o relato de P4, que inicialmente não percebia a gravidade do problema. Esse processo de negação também está relacionado a sentimentos de fracasso pessoal, como mencionado por P9, que associou a situação a uma sensação de fracasso emocional e familiar. A resistência em reconhecer o alcoolismo é vista como uma forma de proteção psicológica para evitar o impacto de um possível rompimento da família, como sugere Silva (2014), ao discutir os mecanismos de defesa envolvidos no processo de negação do problema.

Além disso, o estigma social sobre o alcoolismo e suas consequências familiares intensificam sentimentos de vergonha e culpa entre as esposas. Elas relataram se sentir isoladas e rejeitadas pela sociedade, como P3 e P5, que mencionaram ser excluídas de eventos sociais e confraternizações devido ao comportamento do cônjuge. O alcoolismo é frequentemente visto como uma falha moral, o que aumenta a rejeição social e gera ainda mais sofrimento para as esposas, que, além de lidarem com a problemática do alcoolismo, enfrentam a pressão social por não conseguirem resolver a situação, conforme abordado por Gomes (2016).

As estratégias adotadas pelas esposas para lidar com a convivência com o alcoolista variam, mas a mais comum é a tentativa de ignorar o comportamento do cônjuge para evitar confrontos. As participantes relataram que, ao tentar dialogar, frequentemente se deparavam com a deterioração da comunicação, como evidenciado por P3 e P10, que mencionaram a agressividade e a dificuldade de entendimento do marido sob o efeito do álcool. A comunicação deteriorada cria um ambiente de tensão constante, no qual a capacidade de resolver problemas de maneira construtiva é severamente comprometida, como descreve Costa (2017) ao abordar o impacto do alcoolismo na comunicação conjugal.

A intimidade conjugal também é fortemente impactada pelo alcoolismo. Diversas esposas mencionaram a perda de atração física e a dificuldade sexual devido ao comportamento do cônjuge, com relatos como os de P5 e P6, que descreveram repulsa e desconforto durante as relações sexuais. Além disso, o alcoolismo afeta a gestão do lar, a responsabilidade financeira e o cuidado com os filhos, com as esposas assumindo sozinhas as tarefas domésticas e a manutenção financeira da família, como relatado por P4 e P7. Essa sobrecarga de responsabilidades, combinada com a violência e agressividade do cônjuge, intensifica a dificuldade de lidar com a situação, criando um ciclo de estresse e desgaste emocional para as participantes, conforme enfatizado por Almeida (2009), que discute a sobrecarga emocional nas esposas de alcoolistas.

## CONCLUSÃO

A análise dos resultados mostra que as esposas de alcoolistas enfrentam um contexto de sofrimento, caracterizado por sobrecarga emocional, isolamento social e deterioração da dinâmica familiar. Além das consequências psicológicas, como ansiedade e depressão, essas mulheres vivenciam um ambiente hostil marcado por dificuldades na comunicação, agressividade do cônjuge e perda de autonomia. A negação do problema e a falta de suporte social intensificam o ciclo de submissão e desgaste emocional, afetando sua autoestima e identidade. A deterioração da relação conjugal impacta não apenas a saúde mental dessas mulheres, mas também o bem-estar dos filhos, reforçando a necessidade de políticas públicas e programas de acolhimento que ofereçam suporte psicológico e social para minimizar os impactos do alcoolismo na família.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA RMM, Pasa GG, Scheffer M. Álcool e violência em homens e mulheres. *Psicol Reflex Crit*. 2009;22(2).

ANTHONY, J. C. Consumo nocivo de álcool: dados epidemiológicos mundiais. 1ª ed. São Paulo: Minha Editora, 2019. Cap.1, p.1-36.

ARAUJO, S. I. Alcoolismo como processo: da identidade construída à (des) construção da pessoa. Dissertação de Pós-graduação em Sociologia, da Universidade de São Paulo. Sociologia. São Paulo, 2007.

COSTA JL. As consequências sociais, familiares, físicas e psíquicas do dependente de álcool. *Nova Hileia Rev Eletr Direito Ambient Amazônia*. 2019;3(2).

DIEHL, A. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. 1 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FILZOLA, C.; TAGLIAFERRO, P.; ANDRADE, A.; et al. Alcoolismo e Família: a vivência das mulheres participantes do grupo de auto-ajuda. *Jornal brasileiro de Psiquiatria*, 2009; 58 181-186.

REIS, G. A. et al. Alcoolismo e seu tratamento. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, v. 7, n. 2, pub. 4, abr. 2014.

SILVA, Maria Aparecida Amorim da. O Impacto do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo: a intervenção do profissional da saúde de forma efetiva no tratamento. 2014. [www.nescon.medicina.ufmg.br](http://www.nescon.medicina.ufmg.br) (4579).

TOLEDO, A. C. Estratégia Mundial para Reduzir o Uso Nocivo de Álcool e as Políticas Públicas Nacionais. *Leopoldianum*, n. 104/105/106, p. 119-134, 2012.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

### RESUMO EXPANDIDO

## **O IMPACTO DAS PRESSÕES ACADÊMICAS E FAMILIARES NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR**

Carol Isaac Marques  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Sofia Vilela de Sousa  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Esp. Juliana Silva Santos  
Docente no curso de Psicologia, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Saúde mental; Pressão Acadêmica; Vestibulando.

### **INTRODUÇÃO**

A adolescência é uma fase da vida repleta de mudanças e desafios. Os jovens passam por transformações em diversas esferas: física, cognitiva e psicossocial. É o momento em que começam a desenvolver sua identidade, tomar decisões de forma mais autônoma e estabelecer objetivos para o futuro. Para estudantes do ensino médio que estão se preparando para o vestibular, essa etapa é ainda mais desafiadora, pois eles enfrentam, além dessas mudanças naturais da adolescência, a pressão pela escolha de uma profissão e a necessidade de desempenho em um exame de alta competitividade. Esse contexto pode ter um impacto na saúde mental, elevando os níveis de ansiedade e estresse (CAMPOS; GOTO, 2017).

Desta forma, estudo tem como objetivo investigar o impacto das pressões na saúde mental dos adolescentes, com um foco especial em como o ambiente familiar e as escolhas de vida e carreira influenciam o bem-estar emocional desses jovens. O desenvolvimento emocional, a autoestima e a segurança na identidade são fundamentais para que os adolescentes possam enfrentar os desafios do vestibular e do ingresso na universidade de maneira saudável. Assim, ao aprofundar a compreensão sobre o contexto e as demandas vividas por esses estudantes, podemos contribuir para a criação de políticas de suporte mais adequadas, que auxiliem não apenas na melhora do desempenho acadêmico, mas também na construção de uma base sólida para o bem-estar futuro.

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

A pressão exercida pela escola, educadores e pais/responsáveis no ensino médio acarreta prejuízos emocionais e psicológicos aos estudantes?

### **OBJETIVOS**

Investigar o impacto das pressões acadêmicas, familiares e sociais na saúde mental de adolescentes do ensino médio em preparação para o vestibular, considerando aspectos relacionados à escolha profissional, ao desempenho acadêmico e às questões de identidade pessoal, de modo a identificar fatores de risco e proteção que influenciem o bem-estar emocional e a qualidade de vida desses estudantes.

### **METODOLOGIA**

Este projeto de pesquisa adota uma abordagem mista, quanti-qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. O objetivo central é compreender as vivências emocionais de estudantes do terceiro ano do ensino médio durante a preparação para o vestibular, e as consequências desse período para a saúde mental. A parte qualitativa do estudo busca captar a subjetividade das experiências dos participantes através de entrevistas semiestruturadas. Já a abordagem quantitativa complementará a análise qualitativa, fornecendo dados mensuráveis sobre os sintomas psicológicos dos estudantes, auxiliando na identificação de padrões e oferecendo uma visão mais abrangente das condições psicológicas enfrentadas.

A amostra será composta por aproximadamente 40 alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas e privadas da cidade onde a pesquisa será realizada. Os participantes serão selecionados de forma voluntária, seguindo critérios de inclusão (estar matriculado no terceiro ano, ter mais de 16 anos e estar se preparando para o vestibular) e exclusão (diagnóstico prévio de transtornos psiquiátricos graves, falta de autorização dos responsáveis ou não assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE).

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas presenciais semiestruturadas e da aplicação de dois instrumentos quantitativos: o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL-R). As entrevistas e a aplicação dos inventários ocorrerão em uma Clínica Escola de Psicologia, em salas privativas que garantem o sigilo da pesquisa. Os dados coletados serão armazenados em prontuários individuais, que serão guardados em um armário com chave na clínica por um período de cinco anos, seguindo os padrões de pesquisa do curso de psicologia da faculdade.

A análise dos dados será realizada através da análise de conteúdo, um método qualitativo que permite organizar e interpretar as falas dos participantes, identificando categorias temáticas relevantes. Os resultados dos instrumentos quantitativos (BDI-II e ISSL-R) serão utilizados para complementar as análises qualitativas e verificar a presença de sintomas de depressão, ansiedade e estresse na amostra estudada.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Estudos indicam que, quanto mais próximos da realização do vestibular, mais estudantes relatam sintomas de ansiedade e depressão. A complexidade de ter que decidir sobre uma carreira e as expectativas familiares que muitas vezes cercam esse processo contribuem para um estado de ansiedade que pode impactar tanto o desempenho acadêmico quanto a vida social dos jovens (TERRA et al., 2013).

O papel da família é fundamental. Em muitos casos, pais e responsáveis, com a intenção de incentivar o sucesso, acabam elevando a pressão sobre os adolescentes, o que pode ser um fator ansiogênico. As expectativas familiares podem intensificar o medo da reprovação e a autocobrança, tornando o ambiente doméstico mais um ponto de pressão, em vez de um espaço de apoio. Além disso, adolescentes que estão em processo de descoberta ou revelação de sua orientação sexual podem enfrentar ainda mais desafios, especialmente se não encontram acolhimento e compreensão em casa (SANTOS, 2005).

O sistema educacional e de saúde brasileiro, apesar dos avanços, ainda apresenta lacunas na oferta de suporte psicológico adequado para esses jovens. O apoio à saúde mental nas escolas e cursos pré-vestibular é muitas vezes insuficiente para atender às necessidades dos estudantes, que enfrentam uma carga emocional significativa ao longo de seu último ano no ensino médio.

## RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, por meio dessa pesquisa, seja possível identificar os principais fatores de pressão que os estudantes enfrentam e compreender o impacto dessa pressão e das expectativas familiares sobre a saúde mental. Espera-se partir dos relatos dos participantes, avaliar se existe relação entre o acolhimento familiar e a saúde mental e demonstrar como uma rede de apoio formada por família e escola pode atuar como um fator de proteção emocional.

Por fim, espera-se que os resultados deste estudo forneçam informações o desenvolvimento de práticas educacionais que promovam a saúde mental dos estudantes do ensino médio e demonstrar a relação entre o estado emocional dos adolescentes e seu desempenho acadêmico e como a saúde mental pode impactar positivamente nos resultados acadêmicos durante o período de preparação para o vestibular e posteriormente na sua vida acadêmica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Simeia Rodrigues; GOTO, Tommy Akira. Os conflitos e valores na juventude: transição para a maturidade. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 23, n. 3, p. 350-361, dez. 2017.

GAINO, Loraine Vivian et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo\*. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018.

DIAS E SILVA, Lorena Soares; ZANINI, Daniela S. **Coping e saúde mental de adolescentes vestibulandos.** *Estudos de Psicologia*, v. 16, n. 2, p. 147-154, maio/ago. 2011.

TERRA, Duane Helena Pereira; VIEIRA, Glasielly Aparecida; COSTA, Ana Maria Duarte Dias; TERRA, Fábio de Souza; FREIRE, Giovana Elias Riboli. **Ansiedade e depressão em vestibulandos.** *Odontologia Clínica-Científica (Online)*, v. 12, n. 4, Recife, out./dez. 2013.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. **O papel da família e dos pares na escolha profissional.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

### RESUMO EXPANDIDO

## A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: DESAFIOS E AVANÇOS

Sofia Vilela de Sousa  
Estudante no curso de Psicologia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Esp. Carolina Magalhães Cazarotto  
Docente no curso de Psicologia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Sistema Público de Saúde; Psicologia em Saúde; Avanços.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido como uma referência mundial em saúde pública, sendo resultado de uma conquista social garantida pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 8.080/1990. Com o objetivo de combater as desigualdades no acesso à saúde, o SUS assegura atendimento gratuito, universal, igualitário e integral à população, promovendo ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde. Sua estrutura é organizada em três níveis de atenção — primária, secundária e terciária — e envolve a atuação articulada da União, dos estados e dos municípios (Neto et. al, 2019; Brasil, 2025).

A inserção do psicólogo no SUS teve início no contexto da Reforma Psiquiátrica, ao final da década de 1970, como parte do processo de desinstitucionalização, que buscava substituir o modelo hospitalocêntrico por práticas humanizadas e em liberdade. Desde então, o psicólogo passou a desempenhar um papel essencial na atenção à saúde mental, atuando na adesão ao tratamento, na psicoeducação e na promoção do bem-estar. No entanto, a prática ainda enfrenta desafios, como falta de reconhecimento, condições de trabalho inadequadas e dificuldades na gestão e na integração com as equipes (Savaris et. al, 2019).

Nesse sentido, torna-se fundamental ampliar os estudos sobre o tema, visando qualificar a atuação psicológica no SUS e contribuir para um cuidado mais efetivo e acessível às populações em situação de vulnerabilidade. (Machado et. al, 2024).

### PROBLEMATIZAÇÃO

Os psicólogos enfrentam desafios na sua atenção pública de saúde? Se sim, quais são?

### OBJETIVOS

Investigar desafios e avanços no atendimento do psicólogo no sistema público de saúde.

### METODOLOGIA

A pesquisa foi produzida por meio de uma revisão de literatura, que visa explorar o tema da atuação do psicólogo, com foco na área do sistema de saúde pública. Para isso, foram utilizadas as plataformas de busca acadêmica Google Acadêmico, PubMed, PePsic e Scielo. As palavras-chaves selecionadas para a pesquisa foram “sistema público de saúde”, “psicologia em saúde” e (avanços).

Inicialmente, foram definidos critérios de inclusão para a separação dos artigos. Foram considerados pertinentes os estudos publicados sobre a prática do profissional de psicologia da rede pública. Além disso, foram selecionados apenas artigos publicados no período de 2019 a 2024.

### DESENVOLVIMENTO

O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Lei 8.080/1990, garante o acesso universal, integral e equânime à saúde pública no Brasil, sendo gerido em nível federal, estadual e municipal (Lei 8.080/1990). Estruturado em três níveis de atenção — primária, secundária e terciária —, o SUS promove ações que vão da prevenção à reabilitação (Neto et. al, 2019).

A inserção do psicólogo no SUS ocorreu no contexto da Reforma Psiquiátrica, nos anos 1970, que marcou a transição do modelo hospitalocêntrico para o cuidado psicossocial, priorizando direitos humanos e o tratamento humanizado. O psicólogo atua em diferentes frentes: nos CAPS, oferecendo atendimentos individuais

e grupais; nas UPAs, com acolhimento em crises e encaminhamentos; e nos hospitais, com suporte emocional e adesão ao tratamento (Savaris et. al, 2019; Joílson Silva Aguiar, 2024).

Apesar da relevância da atuação psicológica, ainda há desafios, como falta de reconhecimento, condições de trabalho inadequadas e dificuldade de articulação com a equipe multiprofissional. Para fortalecer essa atuação, destaca-se a importância da formação continuada baseada em evidências, da promoção de políticas públicas efetivas e da valorização da saúde mental no contexto comunitário (Neto et. al, 2019; Machado et. al, 2024).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a necessidade de mais estudos sobre a atuação do psicólogo na rede pública, devido à escassez de pesquisas na área. A falta de investigação impacta negativamente o manejo clínico e a continuidade do tratamento. É essencial que os profissionais adotem práticas baseadas em evidências, como a psicoeducação estruturada, e desenvolvam um olhar crítico para o contexto institucional, promovendo intervenções eficazes e integradas.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por todo apoio sempre e pelas oportunidades que eu tenho, agradeço também à minha orientadora por toda paciência e aprendizagem que me traz frequentemente.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 131-139, 2013.

AGUIAR, Joílson Silva. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPS-AD). **Revista Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2024.

NETO, Maria Eloiza Freitas; DE ALMEIDA GOMES, Sandra; CHAVES, Marcia de Oliveira Pereira. O PSICÓLOGO NO SUS: ATUAÇÃO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS).

SAVARIS, Luciana Elisabete et al. Reforma psiquiátrica brasileira a psicologia no sistema único de saúde. 2021. LOPES, Fernanda Machado; ASSUMPÇÃO, Francielle Pereira de; FRANÇA, Gabriel Henrique Bomfim de; OLTRAMARI, Gabriela. Manual de psicoeducação sobre depressão, ansiedade e estresse. São Paulo: Ampla, 2024.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 18055, 20 set. 1990.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

## RESUMO EXPANDIDO

### A SATISFAÇÃO DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE DE ATUAÇÃO

Rosana Carolina Silva

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Camila Soares

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Rulio Glecias Marcal da Silva  
Professor no curso de Enfermagem da Faculdade Morgana  
Potrich- Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Satisfação pessoal; Satisfação no emprego; Engajamento no trabalho.

#### INTRODUÇÃO

A área da saúde depende de diversos profissionais em atuação multidisciplinar, mas todos eles possuem um mesmo objetivo: promover o cuidado. Neste aspecto, a enfermagem atua como grande parte da cadeia da transformação de vida que acontece nos cuidados diários da saúde, principalmente mediante valorização das pessoas, dos valores intrínsecos e extrínsecos da sociedade, bem como no atual processo de humanização. Por essa razão, praticamente todas as áreas da saúde possuem acesso da enfermagem, que atua na área de base para desenvolver cuidados, com exemplo de atenção básica, hospitalar, cuidados em instituições privadas, empresas, entre outras (BASTOS et al., 2021).

Todavia, essa intensa socialização e demanda na área da saúde exige ambiente de trabalho seguro e acolhedor, bem como a existência de condições adequadas para o cuidado com a saúde mental associada ao trabalho (SMAT), principalmente porque os profissionais de enfermagem possuem elevada carga horária de trabalho e uma remuneração que se torna módica em relação ao esforço necessário, pelo que é comum que enfermeiros possuam mais que um vínculo trabalhista, o que torna a saúde mental precária e influencia negativamente tanto na vida pessoal quanto profissional do enfermeiro (CARVALHO et al., 2021).

Para prevenir tal esgotamento, é necessário que exista a satisfação no trabalho, cujo conceito está atrelado com a sensação de motivação, bem-estar, o prazer em estar laborando naquele ambiente, cominando na autorrealização que torna o trabalho ainda melhor, ainda mais satisfatório tanto para o profissional que está se disponibilizando quanto aos pacientes, que terão um cuidado ainda mais motivado (GUARESCHI et al., 2024). A forma como um profissional interpreta e avalia sua vivência no ambiente de trabalho influencia diretamente seu estado emocional, resultando em uma sensação de bem-estar e realização. Essa percepção é moldada por diversos fatores, incluindo o clima organizacional, as aspirações pessoais, a motivação e as emoções envolvidas, os quais afetam seu comportamento no dia a dia (GUARESCHI et al., 2024).

Por outro lado, a falta de satisfação no trabalho pode comprometer a postura do colaborador, impactando sua produtividade, a qualidade dos serviços prestados e o funcionamento da empresa. Além disso, elementos como políticas internas, exigências da função, critérios de desempenho e remuneração podem atuar como impulsionadores ou limitadores da satisfação profissional (OLIVEIRA; PEDRAZA, 2019).

Desta forma, os enfermeiros necessitam buscar tal satisfação por meio de cuidados com a saúde mental, da busca constante de evolução pessoal, dos pactos laborais que influenciam tão perigosamente nesse aspecto e, principalmente, na abrangência coletiva pela busca de locais de trabalho mais satisfatórios, com cargas de trabalho adequadas para a remuneração, bem como existência de mais profissionais capacitados.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

De que maneira a satisfação profissional influencia na qualidade de trabalho do enfermeiro e de que modo há a melhoria neste aspecto tão primordial?

#### OBJETIVO

Compreender os fatores que podem influenciar no grau de satisfação dos enfermeiros que atuam na assistência.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada no período de 5 de fevereiro a 25 de março de 2025, nas bases de dados Medline® (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online Complete) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os descritores em saúde (DESC) pesquisa em português: satisfação pessoal; satisfação no emprego; engajamento no trabalho; enfermagem. Como critérios de inclusão consideraram-se artigos na língua portuguesa bem como artigos com texto completo disponível, de livre acesso. Como critérios de exclusão os artigos cujo título não contemplasse a temática de enfermagem ou que estivessem incompletos. Para além das bases de dados foi realizada concomitantemente uma pesquisa livre recorrendo à plataforma Google Scholar, bem como pesquisas manuais das referências da literatura selecionada. Obtiveram-se 68 artigos, que foram submetidos à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultando em 12 artigos. Após a leitura dos títulos e análise dos resumos foram selecionados 5 artigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A enfermagem é uma profissão essencial para a promoção da saúde e do bem-estar, tanto em nível individual quanto coletivo, desempenhando um papel fundamental na garantia do acesso a cuidados de qualidade. O campo da saúde mental, em particular, tem passado por transformações expressivas, impulsionando a adoção de novas metodologias e estratégias para aprimorar o atendimento prestado a pessoas com transtornos psíquicos. Essas mudanças exigem dos profissionais uma constante reavaliação de suas práticas, uma vez que desafios, resistências e conflitos fazem parte do cotidiano da área, tornando necessário o aprimoramento contínuo dos processos de trabalho (OLIVEIRA et al., 2017).

Nesse contexto, um fator determinante na qualidade dos serviços de saúde mental é o nível de satisfação dos profissionais que atuam nesse setor. Elementos como ambiente laboral, relacionamento interpessoal, infraestrutura disponível, modelo organizacional e participação em decisões institucionais influenciam diretamente a percepção dos trabalhadores sobre suas funções. Quando a satisfação é baixa, a interação com os pacientes pode ser prejudicada, comprometendo a efetividade do tratamento e afetando a dinâmica do serviço (OLIVEIRA et al., 2017).

A percepção do profissional em relação ao seu trabalho é influenciada por múltiplos fatores, incluindo expectativas, desafios e conquistas diárias. A sobrecarga de atividades, associada a condições inadequadas, tende a impactar negativamente a motivação e a qualidade da assistência prestada. Além disso, níveis elevados de estresse podem levar ao desgaste físico e emocional, reduzindo a produtividade, aumentando o absenteísmo e contribuindo para a alta rotatividade no setor. Dessa maneira, a insatisfação laboral não apenas compromete a saúde do trabalhador, mas também reflete diretamente no atendimento oferecido aos usuários do serviço (BASTOS et al., 2021).

Exemplo dessas falhas espelhadas são a desorganização no fluxo de atendimento, falhas na transmissão de informações entre turnos, problemas na comunicação interna, escassez de mão de obra, extensas jornadas de trabalho, elevada rotatividade, dificuldades na distribuição das tarefas, insatisfação com as condições e a remuneração, riscos ocupacionais e excesso de demandas são fatores que impactam diretamente a motivação dos profissionais e comprometem a qualidade da assistência prestada. Como consequência, cresce a incidência de erros e complicações durante o atendimento, uma vez que a desmotivação pode levar à desumanização do cuidado, à redução do tempo dedicado ao paciente, à negligência na troca de informações com a equipe e ao descumprimento de orientações essenciais (CARVALHO et al., 2021).

É importante ressaltar que a satisfação no exercício profissional está atrelada a diversos fatores, como salário adequado, possibilidades de crescimento na carreira, grau de autonomia e características das atividades desempenhadas. Profissionais da enfermagem que trabalham em condições favoráveis, sem sobrecarga excessiva, com equipes dimensionadas corretamente e liberdade para tomar decisões dentro de sua área de atuação, tendem a sentir-se mais realizados e motivados (RODRIGUES; GASPARELLO; LUCAS, 2022).

Além disso, aspectos estruturais do vínculo empregatício, como o regime de trabalho, a estabilidade contratual e o setor de atuação, impactam diretamente na percepção do profissional em relação à sua ocupação. Aqueles que possuem contratos fixos, sem a exigência de escalas imprevisíveis ou jornadas exaustivas, costumam demonstrar maior satisfação, enquanto a instabilidade e a exigência de turnos prolongados frequentemente resultam em desmotivação e desgaste profissional (RODRIGUES; GASPARELLO; LUCAS, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que os fatores que determinam a satisfação do enfermeiro no campo assistencial são multifatoriais. Além da carga e a jornada de trabalho, a remuneração e o ambiente, os enfermeiros

encontram sua satisfação profissional na valorização do profissional, nas relações interpessoais e no apoio que a empresa oferece em prol de sua saúde física e mental.

As empresas, cada vez mais, precisam valorizar esse profissionais, investindo em programas e políticas que estimulem a sensação de motivação e valorização. Essas atitudes podem levar a melhor rendimento do profissional e menos adoecimento.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Patrícia et al. Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: Revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e31410918089-e31410918089, 2021.

Carvalho, D. N. R., et al. A enfermagem adoecida: da sobrecarga de trabalho ao suicídio. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 11, n. 36, p. 390-401, 2021.

GUARESCHI, A. P. D. F.; et al. Satisfação da equipe de enfermagem que atua em hospital pediátrico e neonatal. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e6384, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.5-074. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6384>. Acesso em: 28 mar. 2025.

Oliveira, J. A., Diniz, L. A. Dupla jornada de trabalho do profissional de enfermagem e as consequências no cuidado prestado ao cliente. 2024.

RODRIGUES, Madalena; GASPAR, Filomena; LUCAS, Pedro. A Satisfação Profissional dos Enfermeiros em Contexto Hospitalar: Revisão Scoping. **New Trends in Qualitative Research**, v. 13, p. e650-e650, 2022.

**Área Temática:** AT15 – Saúde Mental

**RESUMO EXPANDIDO**

**TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDELINE: PREVALÊNCIA EM MULHERES E O IMPACTO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

Kawanny Alves Cardoso  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Eduarda Rezende de Souza  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Carolina Cazarotto  
Docente no curso de Psicologia, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Transtorno da Personalidade Borderline; Mulheres; Relacionamentos.

**INTRODUÇÃO**

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), os transtornos de personalidade são caracterizados por padrões duradouros de experiências internas e comportamentos que se desviam significativamente das expectativas culturais do indivíduo, sendo amplos e inflexíveis. Esses transtornos estão divididos em três grupos principais: o Cluster A, que inclui o transtorno de personalidade paranóide, esquizóide e esquizotípico; o Cluster B, que abrange o transtorno de personalidade antissocial, borderline e histriônico; e o Cluster C, que contempla o transtorno de personalidade evitativa, dependente e obsessivo-compulsivo. O Transtorno de Personalidade Borderline, que integra o Cluster B, é particularmente marcante por sua instabilidade em diversas áreas, como relações interpessoais, afetos, autoimagem e uma impulsividade intensa, sendo geralmente diagnosticado no final da adolescência ou no início da vida adulta.

O transtorno da personalidade borderline (TPB) é caracterizado por uma dinâmica complexa de instabilidade emocional e comportamental, com forte impacto nas relações interpessoais e na percepção de si mesmo. Esse transtorno tem sido associado a uma grande variabilidade emocional, impulsividade e dificuldades significativas no controle da raiva, sentimentos de vazio e uma tendência à ideação suicida e comportamentos de risco. Embora sua origem seja multifatorial, envolvendo uma interação entre predisposição genética, alterações cerebrais e fatores ambientais, sociais e culturais, o tratamento para o TPB requer uma abordagem integrativa que combine psicofarmacologia e psicoterapia.

Entre as abordagens psicoterapêuticas mais utilizadas, destaca-se a Terapia Comportamental Dialética (DBT), que visa ajudar os indivíduos a desenvolverem maior controle emocional e estabilidade nos relacionamentos interpessoais. Esse transtorno tem uma prevalência entre as mulheres, e seu impacto nas relações sociais e familiares é profundo, frequentemente resultando em padrões de comportamento destrutivos e disfuncionais.

**PROBLEMATIZAÇÃO**

Qual a prevalência do TPB em mulheres?

Quais são as possíveis causas que contribuem para a maior prevalência do transtorno de personalidade borderline em mulheres?

De que maneira o transtorno de personalidade borderline afeta os relacionamentos interpessoais?

**OBJETIVOS**

- Identificar a prevalência do TBP em mulheres.
- Explorar os fatores biológicos, sociais e culturais que contribuem para a maior prevalência do transtorno entre as mulheres.
- Compreender como o transtorno afeta as relações interpessoais das mulheres com TPB e analisar os comportamentos impulsivos e a dificuldade em estabelecer vínculos duradouros.

**METODOLOGIA**

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica baseada em artigos encontrados em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, Acervo Saúde, Brazilian Scientific Publications e National Institute of Mental Health (NIMH), além do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). A pesquisa abrangeu publicações nos idiomas português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos.

Os critérios de inclusão focaram em estudos que tratassem do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), com ênfase nos sinais e sintomas, na prevalência entre mulheres e no impacto nas relações interpessoais, das referências encontradas 12 foram consideradas relevantes. Após análise, 5 artigos e o DSM foram selecionados para esta revisão.

## DESENVOLVIMENTO

As causas do TPB são multifatoriais, a literatura sugere que fatores genéticos, estrutura e funcionalidade cerebral, e fatores sociais, ambientais e culturais, podem aumentar o risco de desenvolvimento do transtorno (NIMH, 2020). No entanto, esses fatores não são determinantes, ou seja, não implicam necessariamente no desenvolvimento do TPB.

A prevalência dessa patologia é cerca de 1,6% da população mundial, em uma análise por gênero a proporção é de 3 mulheres para 1 homem com o diagnóstico de TPB, proporção que corresponde a 75% dos casos diagnosticados em mulheres (Theodoro, 2023)

Estudos indicam que o transtorno é mais comum entre indivíduos que possuem parentes biológicos de primeiro grau diagnosticados com TPB, com uma herdabilidade estimada em 40%. No entanto, nenhum gene específico foi identificado como responsável pelo transtorno (Lima, 2021 apud Apa, 2014). Alterações no cérebro, especialmente nas áreas responsáveis pelo controle de impulsos e regulação das emoções, têm sido observadas em indivíduos com TPB. As neuroimagens mostram alterações no hipocampo e aumento da atividade na amígdala, relacionadas a emoções negativas como raiva, medo e tristeza (Warol, 2022 apud Honório, 2021). Fatores sociais, ambientais e culturais, como abuso sexual, físico e emocional, abandono, eventos traumáticos e relacionamentos instáveis, têm grande influência no desenvolvimento do TPB. Além disso, estudos apontam que 75% dos diagnósticos de TPB ocorrem em mulheres, um fenômeno que pode estar relacionado a maiores exposições a ambientes familiares disfuncionais e abusivos (Warol, 2022 apud Honório, 2021).

Os principais sinais e sintomas do TPB incluem oscilações de humor, instabilidade nas relações interpessoais, dificuldades no controle da raiva, sentimento de não pertencimento a grupos ou lugares, ideação suicida e inflexibilidade psicológica. Esse desequilíbrio emocional e comportamental leva os pacientes a se envolverem frequentemente em comportamentos de risco, como relacionamentos abusivos, uso de substâncias e comportamentos masoquistas (Warol, 2022 apud Souza, 2019).

Relacionamentos interpessoais com indivíduos diagnosticados com TPB costumam ser caracterizados por instabilidade emocional extrema, alternando entre idealização e rejeição. O esforço desesperado para evitar o abandono real ou imaginário é um grande obstáculo para a construção de relações estáveis (DSM, 2023). Além disso, o vazio emocional crônico pode levar os pacientes a se submeterem a relações abusivas, buscando evitar o abandono. Essa dependência emocional e idealização de vínculos sociais gera ansiedade em situações de frustração, o que pode desencadear sintomas depressivos (Lima, 2021).

O diagnóstico do TPB é clínico, baseado na identificação dos sintomas descritos no DSM. O tratamento envolve uma combinação de psicoterapia e medicação. A terapia comportamental dialética (DBT) é a abordagem psicoterapêutica de primeira linha, focada em ajudar os pacientes a desenvolverem uma compreensão psicodinâmica de si mesmos. Pacientes comprometidos com o tratamento frequentemente demonstram melhora no controle da impulsividade e das emoções, além de mais estabilidade nas relações interpessoais. Embora não haja uma medicação específica para o TPB, os fármacos podem ajudar a reduzir a gravidade dos sintomas de humor e ansiedade (Costa, 2024).

## CONCLUSÃO

O TPB é uma condição multifatorial, mais comum em mulheres, influenciada por fatores sociais, ambientais e culturais, como traumas e lares disfuncionais. É marcado por instabilidade emocional, impulsividade, dificuldade em controlar a raiva, medo de abandono, ideação suicida e problemas nos relacionamentos. O tratamento exige uma abordagem multiprofissional, destacando-se a Terapia Comportamental Dialética (DBT) e o uso de medicação. Embora haja avanços, ainda são necessários mais estudos para aprofundar a compreensão e desenvolver tratamentos mais eficazes e personalizados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5 (5. ed., texto rev.). 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2022.

COSTA, A. S. A.; ARAÚJO, J. O. T.; SERRAM, B. (2024). Aspectos epigenéticos e ferramentas diagnóstico-terapêuticas do Transtorno de Personalidade Borderline. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 24(1), e15165. <https://doi.org/10.25248/reas.e15165.2024>

LIMA, C. S. DE A., ALMEIDA, A. L. R. DE, SOUZA; B. E. M.; RODRIGUES, C. R. DE S.; FARIA, I. C. L.; NASCIMENTO, J. M. L.; BOLOGNANI, M. V.; CHAVES, S. C. DA S.; SOARES, G. F. G. (2021). Transtorno de Personalidade Borderline e sua relação com os comportamentos autodestrutivos e suicídio. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(4), e7052. <https://doi.org/10.25248/reas.e7052.2021>

NIMH. National Institute of Mental Health. Borderline Personality Disorders Theory and Management. Disponível em: [https://www.nimh.nih.gov/health/publications/borderline-personality-disorder/borderlinepersonalitydis-508-qf-17-4928\\_156499.pdf](https://www.nimh.nih.gov/health/publications/borderline-personality-disorder/borderlinepersonalitydis-508-qf-17-4928_156499.pdf)

THEODORO, A. R.; OLIVEIRA, I.; OLIVEIRA, M. G. S. Borderline: a negligência na enfermagem, auxílio e conscientização da população. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso Técnico em Enfermagem). 2023. Etec Orlando Quagliato. Santa Cruz do Rio Pardo - SP: 2023.

WAROLP, H. A., CERQUEIRA, J. P. F., FONSECA, T. S. P., GOMES, D. S., SOUSA, M. R.; SIQUEIRA, E. C. DE. (2022). Uma análise acerca das características do transtorno de personalidade borderline: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(3), e9871. <https://doi.org/10.25248/reas.e9871.2022>.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

### RESUMO EXPANDIDO

## ENTRE A EXCELÊNCIA E O EXCESSO: MEDICAMENTOS COMO FERRAMENTA DE ESTUDO NO CURSO DE MEDICINA

Vítor França Mendes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Maria Costa da Silva Freitas

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Karine Oliveira Castro

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Samyra Villela de Brito

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Flávia Berçot Camlofski

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Metilfenidato; Estudantes de Medicina.

### INTRODUÇÃO

A utilização de medicamentos para fins acadêmicos entre universitários tem aumentado, principalmente entre os estudantes de medicina. Esta prática tornou-se cada vez mais comum e pode ser motivada por uma série de fatores, tais como o desejo de obter melhores resultados acadêmicos, a necessidade de equilibrar trabalho e estudo, entre outros (SILVA *et. al.*, 2022).

A pressão sobre os estudantes para alcançar resultados extremamente altos afeta a qualidade de vida. Além disso, o acesso facilitado a esses medicamentos também pode contribuir para o aumento (CAVALCANTE *et. al.*, 2019) (SILVA *et. al.*, 2022).

O uso indiscriminado de substâncias como o metilfenidato (MPH), sem a devida orientação médica, pode resultar em efeitos colaterais graves. Este fenômeno não só coloca em risco a saúde dos estudantes, mas também desafia as instituições educacionais a desenvolver políticas mais eficazes para mitigar o uso inadequado de substâncias e promover alternativas saudáveis para lidar com a pressão acadêmica (SILVA *et. al.*, 2022).

A discussão sobre o equilíbrio entre desempenho acadêmico e bem-estar físico e mental é crucial para garantir uma formação médica que valorize tanto a excelência quanto a saúde integral dos futuros profissionais (SILVA *et. al.*, 2022).

### PROBLEMATIZAÇÃO

Como o ambiente acadêmico influencia na piora da saúde mental dos estudantes de medicina e no uso indiscriminado dos psicoestimulantes?

### OBJETIVOS

Discorrer sobre a prevalência e o impacto do uso de medicamentos entre estudantes de medicina para fins de estudo.

### METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo descritivo sobre a utilização de medicamentos psicoestimulantes por alunos de medicina, levando em consideração seu impacto na saúde dos estudantes. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica de artigos científicos em língua portuguesa e inglesa. Estes estão disponíveis em plataformas online, a saber: SCIELO, LILACS e PUBMED, com os termos “self medication”, “methylphenidate”, “medical students”, “cognitive dysfunction” e seus respectivos sinônimos indexados na plataforma MeSH/DECS. Com artigos científicos estudados nos últimos 10 anos.

### DESENVOLVIMENTO

A Qualidade de vida (QV) é a medida de quão bem uma pessoa se sente em relação ao seu bem-estar físico, psicológico, social e ambiental. O estudante de medicina tem a QV diminuída significativamente ao longo do curso, com destaque para a saúde psicológica (CAVALCANTE *et. al.*, 2019).

Compreender o sofrimento mental entre os estudantes é um desafio, pois há uma normalização desse sofrimento por parte das universidades e da cultura médica. Sendo necessária um reconhecimento dessa realidade pelos gestores educacionais e professores do meio acadêmico (DÂMASO *et al.*, 2019).

Estudantes de medicina enfrentam desafios em sua formação que contribuem para o estresse, como dificuldade em equilibrar atividades acadêmicas e pessoais, falta de lazer, alta competitividade e exposição a situações de sofrimento. Além disso, a cultura médica frequentemente não valoriza as necessidades emocionais dos estudantes, agravando ainda mais essa carga (MOREIRA *et al.*, 2015).

Mais da metade dos estudantes relataram ter usado substâncias psicoestimulantes em algum momento de suas vidas, sendo que muitos começaram a usá-las durante a faculdade. Um em cada três desses estudantes usou essas substâncias para melhorar o desempenho cognitivo. A maioria dos usuários considerou o uso dessas substâncias eficaz, o que pode dificultar os esforços para combater esse consumo. É importante considerar os riscos associados ao uso dessas substâncias e buscar alternativas saudáveis para lidar com os desafios enfrentados pelos estudantes de medicina (MORGAN *et al.*, 2017).

Nos últimos anos, os estudos para indicar ou refutar o uso do MPH e de outras substâncias psicoativas para fins de melhoramento cognitivo ainda são inconclusivos. O uso não prescrito desses fármacos vai além de um levantamento epidemiológico e envolve questões médicas, sociais, éticas, legais e de saúde pública, as quais devem ser debatidas no meio científico, político, acadêmico e na sociedade em geral (MONTEIRO *et al.*, 2018).

O uso prolongado do MPH, composto químico da Ritalina, sem supervisão adequada e em doses aumentadas pode ser perigoso, levando a complicações graves e reações adversas, incluindo eventos cardiovasculares, distúrbios psiquiátricos e distúrbios do movimento. O aumento do abuso de MPH tem sido associado ao seu efeito direto como um estimulante do SNC, mas muitas pessoas desconhecem seus efeitos colaterais (SILVA *et al.*, 2022).

A utilização de MPH no Brasil apontou maiores taxas de uso quando comparados a outros países como os EUA, Israel, Norte do Irã e Paquistão. O mais recente estudo realizado no Brasil mostrou consumo de 20% dos alunos pelo menos 1 vez na vida. As altas taxas de uso de MPH por estudantes de medicina visando o aprimoramento cognitivo reforçam a importância de ações preventivas nas escolas médicas (AMARAL *et al.*, 2022).

Como alternativa ao uso indiscriminado de psicoestimulantes, intervenções baseadas em mindfulness - meditação e técnicas de respiração consciente - auxiliam na redução do estresse e ansiedade, contribuindo para o manejo da sobrecarga mental. Tais práticas, ao serem incorporadas à rotina acadêmica, oferecem alternativas não medicamentosas para o bem-estar psicológico dos universitários e podem diminuir o uso de substâncias psicoativas por esse grupo (ALMEIDA *et al.*, 2025).

A implementação de programas institucionais de autocuidado e políticas educacionais que promovam formação médica integral são estratégias eficazes para reduzir os riscos do uso inadequado de fármacos psicoestimulantes. Além disso, serviços de apoio psicológico e mentoria criam espaços de empatia e expressão emocional, que, combinados com práticas como atividade física e lazer na rotina acadêmica, melhoram a qualidade de vida dos estudantes de medicina (MOREIRA *et al.*, 2015).

## CONCLUSÃO

Em suma, a normalização do sofrimento psíquico e a desvalorização das necessidades emocionais no meio acadêmico agravam o estresse e a sobrecarga mental. Nesse contexto, o uso indiscriminado de psicoestimulantes como o metilfenidato - muitas vezes sem prescrição, visando aprimorar o desempenho cognitivo - impacta significativamente a qualidade de vida dos estudantes, especialmente no aspecto psicológico. Assim, estratégias para reduzir o uso inadequado de medicamentos e fomentar alternativas saudáveis são essenciais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FORINI, Pedro; RIMOLDI DE LIMA, Ana Carolina. Intervenções baseadas em mindfulness para estresse e ansiedade em estudantes universitários brasileiros: uma revisão integrativa. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 556–569, 2025.

AMARAL, N. A. et al. Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina - revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 2, 2022.

CAVALCANTE, Matheus Sousa; CAZOLARI, Priscila Gadelha; GALLIANO, Stefano Alvarenga; COHRS, Frederico Molina; SAÑUDO, Adriana; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Qualidade de vida dos estudantes do primeiro e sexto ano do curso de medicina. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 98, n. 2, p. 99–107, 2019.

DÂMASO, J. G. B., PEREIRA, B. S., BATISTA, C. B., CONCEIÇÃO, L. S., PEREIRA, G. S., CARNIELE, R. C. (Orgs.). É muita pressão! Percepções sobre o desgaste mental entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, 2019.

MONTEIRO, B. M. DE M. et al. **Metilfenidato e melhoramento cognitivo em universitários. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 13, n. 4, p. 232–242, ago, 2018.

MOREIRA, S. DA N. T.; VASCONCELLOS, R. L. DOS S. S.; HEATH, N.. Estresse na Formação Médica: como Lidar com Essa Realidade?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 558–564, out. 2015.

MORGAN, H. L. et al.. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 102–109, jan. 2017.

SILVA, Y. T. P. RODRIGUES JUNIOR, O. M.; COSTA, J. E. B.; BOTERO, B. F.; SANTOS, P. B. B. dos. The consequences of indiscriminate use of Ritalin by university students in the health area in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e351111133684, 2022.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

**RESUMO EXPANDIDO**

**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA FORENSE: UMA ANÁLISE DE IMPACTO PSICOLÓGICO NA ROTINA PERICIAL**

Amanda Walter Manjabosco  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Eliana Antunes da Silva  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Gabryella Santos Ferreira de Queirós  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Letícia Junqueira Leite Vilela  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Maria Eduarda Chagas de Oliveira  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof. Paulo Advincula da Cunha  
Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Saúde mental; perícia criminal; profissionais forenses; estresse ocupacional.

**INTRODUÇÃO**

A atuação de profissionais forenses exige um equilíbrio entre rigor técnico, capacidade de resiliência psicológica diante das diversas situações traumáticas as quais são expostos. De acordo com Zamora et al. (2022), os trabalhos que envolvem situações de violência, podem afetar a autoconfiança e eficácia profissional, além de levar o indivíduo a questionar sua própria capacidade de intervenção efetiva nos casos. Nesse sentido, é notório que há uma linha tênue entre o trabalho pericial e a saúde mental dos agentes que, embora estejam tecnicamente preparados, muitas vezes não recebem suporte emocional adequado para lidar com a carga emocional inerente à profissão.

Nesse contexto, a atuação de profissionais forenses os submete a impactos estressantes e prejudiciais à saúde, uma vez que estão constantemente expostos a situações desconfortáveis. Essa exposição crônica tem desencadeado sofrimento mental significativo, refletido em dados alarmantes: no Brasil, aproximadamente 6,25% das concessões de auxílio-doença por incapacidade laboral estão relacionadas a adoecimentos mentais de origem ocupacional, conforme demonstrado por Silva-Junior e Fischer (2015). Tais estatísticas evidenciam a urgência de políticas de proteção à saúde psicológica desses profissionais.

Entre 2015 e 2022, foram diagnosticados 12.584 casos de transtornos mentais em policiais brasileiros, com predominância de ansiedade (5.289 casos) e depressão (4.735 casos) (AGÊNCIA GOV, 2024). Diante desses dados, destaca-se a necessidade urgente de aprofundar as discussões sobre a saúde mental dos profissionais de segurança pública, com atenção especial, conforme o recorte deste estudo, aos que atuam na esfera forense. Os índices de adoecimento psicossocial nesses grupos mostram-se alarmantes, exigindo intervenções institucionais imediatas.

**PROBLEMATIZAÇÃO**

É um problema a ser observado: instituições que exigem precisão técnica de seus profissionais (cronicamente expostos a traumas), mas não oferecem suporte psicológico sistemático. Como destacou Zamora et al. (2022), a ausência de protocolos de saúde mental revela um ciclo vicioso, em que o profissional, ao adoecer, é visto como incapaz de realizar suas funções, e não como vítima de um risco ocupacional previsível. Outrossim, conforme os dados apresentados (AGÊNCIA GOV, 2024), há ainda menos registros específicos sobre a saúde mental de peritos criminais, legistas e agentes forenses. Essa escassez pode indicar uma omissão proposital, uma vez que admitir tais casos revelaria problemas sistêmicos e falhas nas políticas públicas que deveriam proteger esses profissionais. Diante disso, o cerne do problema não está apenas na incidência de transtornos psicossociais, mas na naturalização dessas condições em um sistema que sacrifica a saúde mental em nome de uma produtividade insustentável.

**OBJETIVOS**

- Identificar os principais fatores contribuintes para o estresse e desgaste mental dos profissionais forenses;
- Avaliar como a exposição constante a cenas de crime, violência e morte afeta a saúde dos agentes;
- Discutir a importância de políticas de saúde mental e suporte psicológico institucional para profissionais da área;
- Sugerir recomendações para a promoção de bem-estar e prevenção de transtornos psicológicos nesta categoria profissional.

**METODOLOGIA**

Este estudo se desenvolveu a partir de uma análise qualitativa que buscou compreender os desafios psicossociais enfrentados por profissionais forenses em ambientes periciais. A metodologia utilizada combinou revisão bibliográfica crítica com análise de documentos oficiais, permitindo um exame aprofundado desta realidade complexa. Na fase de coleta de materiais, foram observados: pesquisas acadêmicas recentes (última década) sobre saúde mental no trabalho, dados epidemiológicos de órgãos oficiais, relatos de experiências profissionais na área forense, normativas e políticas públicas relacionadas. A seleção das fontes priorizou trabalhos indexados em plataformas reconhecidas como SciELO, PubMed e Google Scholar, e foram utilizadas diferentes combinações de termos como "sofrimento psíquico em peritos", "cargas emocionais no trabalho pericial" e "estratégias de enfrentamento em profissionais forenses", sempre adaptando a busca conforme os resultados encontrados. Esta abordagem metodológica mostrou-se adequada para examinar a complexidade do problema, integrando diferentes tipos de evidências e perspectivas sobre o tema.

**DESENVOLVIMENTO**

Segundo Seligmann-Silva (apud SILVA-JUNIOR; FISCHER, 2015), as atuais técnicas de gerenciamento, fundamentadas no modelo capitalista, promovem um discurso de excelência que reforça o individualismo e intensifica a exaustão dos trabalhadores, constituindo-se como um dos principais fatores responsáveis pelos danos à saúde mental. Nesse contexto, destaca-se que o ambiente de trabalho pericial pode tornar-se particularmente hostil aos funcionários, não apenas pelas atividades inerentes à função, constantemente relacionadas a situações de trauma, mas também pela organização laboral exigida, como escalas intensas de serviço, além da excessiva carga de demandas impostas aos agentes.

Nesse sentido, a exposição constante a episódios traumáticos, como cenas de crimes violentos, contato com vítimas e pressão por resultados periciais, impacta drasticamente o bem-estar dos peritos criminais, o que gera consequências que ultrapassam o ambiente laboral. De acordo com a revisão realizada por Sousa, Barroso e Ribeiro (2022), profissionais submetidos a situações de alto estresse crônico — categoria na qual se enquadram os peritos — frequentemente podem desenvolver sintomas psicológicos, como irritabilidade, esgotamento (característico da síndrome de Burnout), pensamentos intrusivos, e manifestações físicas, as quais incluem dores musculares, distúrbios do sono e alterações gastrointestinais. Tais condições, quando não mitigadas, configuram um efeito de transbordamento, no qual as adversidades ocupacionais contaminam a vida pessoal, prejudicando relações interpessoais e até mesmo a capacidade de recuperação psicofisiológica do profissional vitimado.

No Brasil, o campo da Saúde do Trabalhador apresenta-se como uma alternativa crítica às políticas públicas tradicionais, especialmente para profissionais sob alto estresse ocupacional, como peritos criminais. Baseia-se em princípios como integração entre produção acadêmica, políticas públicas e movimentos sindicais, propondo ações participativas — assistência à saúde, vigilância em ambientes laborais e promoção da autonomia dos trabalhadores —, as quais identificam estressores específicos por meio do diálogo horizontal entre instituições e agentes (BERNARDO et al., 2015). Logo, nota-se que a efetivação de políticas públicas em saúde mental relacionada ao trabalho exige mais do que diretrizes normativas - demanda um compromisso genuíno com a escuta qualificada dos trabalhadores e a construção coletiva de soluções que transformem suas realidades laborais.

O relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2016) sobre estresse no trabalho analisa criticamente as limitações das abordagens convencionais. Fica evidente que não basta simplesmente administrar os efeitos dos riscos psicossociais, é imperativo reinventar as bases do ambiente laboral como um todo. O estudo reforça que essa transformação exige a adoção de modelos organizacionais que priorizem a saúde coletiva, a equidade nas relações de trabalho e a sustentabilidade dos sistemas produtivos. Portanto, essas abordagens, se adotadas de forma sistêmica, poderão mitigar os crescentes índices de adoecimento mental nas rotinas periciais e construir ambientes de perícia verdadeiramente sustentáveis.

## CONCLUSÃO

Considerando o que foi exposto, é possível perceber que os profissionais forenses convivem com fatores emocionais intensos, muitas vezes ignorados nas discussões institucionais. A rotina marcada por cenas de violência, somada à falta de suporte psicológico adequado, cria um ambiente de trabalho hostil e propício ao adoecimento. Transtornos como ansiedade, depressão e esgotamento emocional acabam se tornando consequências frequentes nesse contexto, mesmo que nem sempre sejam reconhecidos como tal. A escassez de registros específicos sobre peritos criminais sugere, ainda, uma invisibilização do problema, o que dificulta a formulação de políticas públicas eficazes voltadas a esse grupo. Além disso, a pressão constante por produtividade e a ausência de espaços de escuta dentro das instituições reforçam a ideia de que o sofrimento psíquico faz parte da função. Diante disso, investir em ações preventivas e ampliar os debates sobre o sofrimento mental nesse campo é um passo importante para melhorar tanto a saúde dos profissionais quanto a qualidade do serviço prestado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZAMORA, Júlia Carvalho et al. Trauma vicário e secundário no trabalho com violência: revisão de escopo. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 2002-2010, jun. 2022. DOI: 10.5935/rpot/2022.2.22049. Acesso em: 08 abr. 2025.

SILVA-JUNIOR, J. S.; FISCHER, F. M. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 4, p. 735-744, out. 2015. Acesso em: 08 abr. 2025.

AGÊNCIA GOV. Pressão constante e exposição a situações extremas aumentam os casos de depressão e suicídio entre os profissionais de segurança pública e saúde. **Agência Gov**, Brasília, 4 out. 2024. Disponível em: [agenciagov.ebc.com.br](https://agenciagov.ebc.com.br). Acesso em: 08 abr. 2025.

PEREIRA, A. C. L. et al. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e18, 2020. DOI: 10.1590/2317-6369000035118. Acesso em: 08 abr. 2025.

SOUSA, R. C. de; BARROSO, S. M.; RIBEIRO, A. C. S. Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 2, e201008pt, 2022. DOI: 10.1590/S0104-1290202201008. Acesso em: 08 abr. 2025.

BERNARDO, Marcia Hспанhol; SOUZA, Heloisa Aparecida de; GARRIDO-PINZÓN, Johanna; KAWAMURA, Eduardo Alessandro. Salud mental relacionada con el trabajo: desafíos para las políticas públicas. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 14, n. 5, p. 1613-1624, 2015. DOI: 10.11144/javeriana.upsy14-5.smrt. Acesso em: 08 abr. 2025.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. Workplace stress: a collective challenge Geneva: ILO, 2016. Disponível em: <https://www.ilo.org/publications/presentation-workplace-stress-collective-challenge>. Acesso em 08 abr. 2025.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

### RESUMO EXPANDIDO

## DIAGNÓSTICO DE TDAH: OS BENEFÍCIOS DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR MEDIANTE A PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGOS E PSQUIATRAS

Verônica Amabile Miranda de Souza  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Aura Fátima Ribeiro de Faria  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Vitória Costa de Jesus Dal'Magro  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Jean Alex Matos Ribeiro  
Docente no curso de Fisioterapia, Universidade  
Federal de São Carlos – São Carlos/SP.

Profª Ma. Larisse Ramos de Oliveira  
Docente no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profª Esp. Carolina Magalhães Cazarotto  
Docente no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Diagnóstico Clínico; Equipe de Assistência ao Paciente; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

### INTRODUÇÃO

Segundo o DSM-5-TR, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por padrões persistentes de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interferem no funcionamento ou desenvolvimento do indivíduo, sendo uma condição que acomete uma parcela da população infantil e, em outros casos, continua na vida adulta (APA, 2022). O diagnóstico do TDAH é clínico, complexo e requer uma avaliação cuidadosa com múltiplas abordagens devido à diversidade de sintomas e de manifestações em diferentes contextos.

Os estudos também indicam que a comunicação e o trabalho conjunto de uma equipe formada por psicólogos, psiquiatras e outros profissionais da saúde enriquecem o processo diagnóstico e favorecem a implementação de intervenções mais adequadas e personalizadas, conforme o perfil do paciente (Mikami, et al., 2013). A troca de informações entre a equipe permite uma compreensão mais profunda do TDAH, ajudando a reduzir o estigma e a promover apoio a pacientes e famílias sem conhecimento sobre o transtorno.

### PROBLEMATIZAÇÃO

De que forma psicólogos e psiquiatras percebem os benefícios da abordagem multidisciplinar para o diagnóstico de TDAH?

### OBJETIVO

Compreender como a atuação integrada entre psicólogos, psiquiatras e outros especialistas é avaliada no contexto do diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, considerando as contribuições da abordagem interdisciplinar para a qualificação desse processo.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório de caráter qualitativo e quantitativo como recorte do Projeto de Pesquisa intitulado “Diagnóstico do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: uma análise da prática profissional”, baseado em entrevistas com profissionais da área da saúde mental, entre eles psiquiatras e psicólogos, atuantes em cinco estados brasileiros. Participaram 17 pessoas que corresponderam aos critérios de inclusão em serem brasileiros, de ambos os sexos com idade  $\geq 18$  anos, da área de medicina e psicologia e que possuíam experiência de pelo menos um ano na prática de diagnóstico do TDAH em crianças.

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário semiestruturado com 14 perguntas. Os dados foram transcritos, codificados e analisados segundo a Técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). O estudo

foi aprovado pelo Comitê de Ética em 2024, conforme a Resolução 466/2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contribuição de profissionais de diferentes especialidades no reconhecimento dos sinais e sintomas relacionados ao Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade tem-s mostrado significativamente relevante de múltiplas formas, não só na melhoria do trabalho de psicólogos e psiquiatras, mas também no prognóstico do paciente, como foi observado na fala do participante Psiquiatra nº 5. Assim, as vantagens são notórias no atendimento, conforme mencionam o Psicólogo nº 3 e o Psiquiatra nº 5, que afirmam ser mais fácil e seguro, na devolutiva dos especialistas e na qualidade de vida do paciente.

O envolvimento de outras áreas do saber, como neuropsicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, oftalmologistas, psiquiatras e dos psicólogos, na discussão do mesmo caso clínico fornece o compartilhamento de conhecimentos de qualidade, tendo em vista que permite uma visão ampla da situação social e confiabilidade do diagnóstico (Back, et al., 2020). Isso é possível devido às diversas perspectivas, as quais são constantemente questionadas e analisadas, como aponta o Psicólogo nº 11, a fim de adotar uma abordagem assertiva do quadro marcado pela impulsividade e desatenção.

Ademais, os fatores inerentes, como cognição, memória e comportamento, inclusive os sentidos, são imprescindíveis, pois uma criança que é portadora de um déficit auditivo, o qual foi identificado por avaliação da neuropsicologia, pode manifestar sintomas de desatenção, demonstrando que a falha auditiva tem impacto diretamente nas atividades diárias e na aprendizagem (Roldan, 2022). Isso também explica o Psiquiatra nº 15, que características clínicas, outrora associadas ao transtorno neurocomportamental, podem ter origem em diagnósticos diferenciais e são percebidas por meio da ajuda de outras fontes de conhecimento.

Atualmente, o DSM-5-TR é um recurso essencial e atualizado para estudantes, trabalhadores e pesquisadores da área durante o manejo de transtornos mentais, mas o treinamento clínico e a experiência são necessários para utilizá-lo (APA, 2022). De fato, o uso restrito e isolado desses recursos é inviável devido à subjetividade dos sintomas e à coexistência de mais de uma comorbidade. Nesse sentido, os Psicólogos nº 3 e nº 7 defendem o discernimento profissional com a participação multidisciplinar na identificação dos transtornos mentais porque, caso contrário, qualquer pessoa conseguiria determinar um diagnóstico apenas com acesso aos manuais, com potenciais prejuízos à segurança do paciente.

Além disso, a ação conjunta de vários especialistas, sob o ponto de vista de psicólogos e psiquiatras, também tem papel crucial na análise biopsicossocial do desenvolvimento, segundo o participante Psicólogo nº 13. Os hábitos de vida, o cotidiano, os sentimentos, os relacionamentos familiares e sociais, as tomadas de decisões e os insights do paciente são de grande importância para a compreensão dos sinais e sintomas de TDAH e, por essa razão, a criança precisa ser analisada integralmente, tanto no espaço doméstico quanto escolar e essas informações podem ser acessadas através da anamnese e também na percepção do professor e do neuropsicólogo, como sinalizou o Psicólogo nº 7.

Logo, o frequente acompanhamento feito pelos psicólogos proporciona maior proximidade e intimidade, permitindo reconhecer que falhas na adesão ao tratamento podem estar associados a sintomas de impulsividade e irritabilidade, por exemplo, e que os pais precisam saber sobre a diferença dessas manifestações clínicas com as características reais do TDAH (Back, et al., 2020). Logo, o Psiquiatra nº 2 sustenta que a ideia de que consegue conduzir suas consultas de forma mais precisa e adequada, principalmente quanto à prescrição de medicações, após esse vínculo contínuo de troca de dados e de reavaliações entre profissionais, o que contribui para um prognóstico mais favorável.

## CONCLUSÃO

A partir da análise da percepção de psicólogos e psiquiatras, torna-se evidente que a atuação integrada entre diferentes especialidades favorece o processo de diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. A abordagem multidisciplinar amplia a compreensão clínica ao reunir perspectivas complementares, o que contribui para a identificação mais precisa dos sintomas, e no reconhecimento de possíveis diagnósticos diferenciais e na exclusão de hipóteses equivocadas. Além disso, a troca de informações entre os profissionais envolvidos promove intervenções mais individualizadas, fortalece o vínculo com o paciente e otimiza o manejo terapêutico, especialmente quando há comorbidades associadas. Desta forma, a multidisciplinaridade não apenas qualifica o diagnóstico, como também potencializa os avanços clínicos e o bem-estar dos indivíduos acometidos pelo transtorno, reforçando a necessidade de práticas colaborativas no âmbito da saúde mental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR: texto revisado. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022. BACK, Nadja Cristina Furtado et al. Modelo

de avaliação de transtornos de aprendizagem por equipe interdisciplinar. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 37, n. 112, p. 37-51, abr. 2020.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edição 70, 2016. MIKAMI, A. Y. et al. Treinamento de habilidades sociais e envolvimento dos pais melhoram a aceitação pelos colegas e diminuem a agressividade em crianças com TDAH. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, v. 42, n. 3, p. 387–398, 2013.

ROLDAN, Mariane Menezes. *Aprendizagem auditivo-verbal e aspectos afetivoemocionais encobertos pelo diagnóstico de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): estudo de caso clínico*. 2022. 181 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, 2022.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

## RESUMO EXPANDIDO

### CICATRIZES INVISÍVEIS: O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL E ADOLESCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Paula Conte

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Cecília Vilela Castro

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Estela Vendrame Ramos

Egressa no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof.<sup>a</sup> Taynara Carrijo Moreira

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Abuso sexual infantil; Saúde mental; Neurodesenvolvimento.

#### INTRODUÇÃO

O abuso sexual infantil é uma das formas mais devastadoras de violência contra crianças e adolescentes, impactando profundamente seu desenvolvimento biopsicossocial. A infância é um período crítico para o neurodesenvolvimento, e experiências traumáticas nessa fase podem comprometer funções neurológicas essenciais (TEICHER; SAMSON, 2016).

Estudos demonstram que o trauma sexual precoce está associado a alterações em estruturas cerebrais como hipocampo, amígdala e córtex pré-frontal, as quais estão relacionadas à memória, emoções e controle comportamental (DELIMA; VIMPANI, 2020). Essas alterações anatômicas e funcionais contribuem para o surgimento de transtornos mentais diversos, entre eles ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtornos de conduta.

A literatura científica recente ressalta que as cicatrizes invisíveis do abuso não se restringem ao momento da agressão, mas reverberam por toda a vida, afetando desde a saúde mental até o desempenho escolar e a integração social da vítima (WAGER; HANSEN, 2021).

Diante disso, torna-se imprescindível compreender o impacto do abuso sexual infantil e adolescente no neurodesenvolvimento e na saúde mental. Esta revisão sistemática busca reunir evidências científicas atualizadas sobre os efeitos neuropsicológicos decorrentes desse tipo de violência, a fim de embasar estratégias de prevenção e intervenção.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Quais são os impactos neuropsicológicos causados pelo abuso sexual na infância e adolescência, e de que forma esse trauma compromete o neurodesenvolvimento e a saúde mental dessas vítimas?

#### OBJETIVOS

Analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os efeitos do abuso sexual no neurodesenvolvimento e na saúde mental de crianças e adolescentes.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura científica, realizada entre janeiro e março de 2025. A busca dos artigos foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “abuso sexual”, “neurodesenvolvimento” e “transtornos mentais”, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2015 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem direta e claramente os impactos neuropsicológicos do abuso sexual em populações pediátricas e adolescentes. A seleção seguiu dois critérios principais: (1) **relevância temática**, verificada por meio da

aderência do conteúdo aos objetivos do estudo; e (2) **rigor metodológico**, com base em critérios como clareza nos métodos, amostragem adequada e análise estatística consistente.

Foram excluídos artigos duplicados, revisões com metodologia pouco clara ou com viés elevado, além de publicações que abordavam outras formas de abuso não sexual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 11 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicaram alterações neuroanatômicas relevantes em vítimas de abuso sexual infantil, com destaque para a redução volumétrica no hipocampo e na amígdala — estruturas associadas à memória emocional e regulação do medo (TEICHER; SAMSON, 2016; DELIMA; VIMPANI, 2020). Também se identificaram alterações no corpo caloso e no córtex pré-frontal, comprometendo funções executivas, como tomada de decisão e controle inibitório (WAGER; HANSEN, 2021).

Diversos estudos apontaram uma ativação persistente e desregulada do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), resultando em hipercortisolemia crônica. Essa condição está diretamente relacionada ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade, TEPT, depressão e até mesmo alterações cognitivas duradouras (BLAIR et al., 2019; SPINAZZOLA et al., 2020).

Do ponto de vista comportamental e emocional, os adolescentes expostos ao trauma sexual apresentaram maior risco para automutilação, ideação suicida, abuso de substâncias psicoativas e comportamentos sexualizados precoces (CICCHETTI; TOTH, 2016; CARR et al., 2018). Além disso, os prejuízos na aprendizagem e no convívio social reforçam a necessidade de intervenções interdisciplinares e acolhimento psicossocial estruturado.

O cruzamento dos dados reforça que as intervenções precoces podem reduzir a neuroplasticidade negativa provocada pelo trauma, favorecendo mecanismos de resiliência. A literatura ainda defende a formulação de políticas públicas específicas para o enfrentamento do abuso sexual infantil, com foco em educação, prevenção e suporte às vítimas.

## CONCLUSÃO

O abuso sexual infantil e adolescente gera impactos profundos e duradouros no neurodesenvolvimento e na saúde mental das vítimas, afetando áreas críticas do cérebro e favorecendo o desenvolvimento de transtornos mentais graves. Os achados desta revisão demonstram que a identificação precoce e o tratamento adequado são fundamentais para mitigar os danos e promover a recuperação biopsicossocial.

Portanto, é urgente a implementação de políticas públicas efetivas, além da capacitação de profissionais da saúde e da educação para o reconhecimento e acolhimento dessas vítimas. A resposta ao abuso sexual deve ser firme, empática e fundamentada em evidências científicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAIR, R. J. R. et al. *The neurobiology of trauma and resilience*. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 107, p. 512–524, 2019.

CARR, C. P. et al. *The role of early trauma in adult depression and anxiety disorders: A systematic review*. *Depression and Anxiety*, v. 35, n. 10, p. 984–1000, 2018.

CICCHETTI, D.; TOTH, S. L. *Child maltreatment and developmental psychopathology: A multilevel perspective*. *Development and Psychopathology*, v. 28, p. 1515–1528, 2016.

DELIMA, João; VIMPANI, Graham. *The neurobiological effects of child maltreatment: An often overlooked narrative related to the long-term effects of early trauma*. *Child Abuse & Neglect*, v. 110, p. 104315, 2020.

SPINAZZOLA, J. et al. *The neurobiological impact of childhood trauma on the developing brain*. *Journal of Child & Adolescent Trauma*, v. 13, n. 2, p. 205–214, 2020.

TEICHER, M. H.; SAMSON, J. A. *Annual Research Review: Enduring neurobiological effects of childhood abuse and neglect*. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 57, n. 3, p. 241–266, 2016.

WAGER, N. M.; HANSEN, D. J. *Child sexual abuse: Impact on the developing brain and considerations for intervention*. *Clinical Child and Family Psychology Review*, v. 24, p. 132–148, 2021.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

### RESUMO EXPANDIDO

## O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM E AUTOESTIMA: IMPLICAÇÕES PARA O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE

Bianca Cristina Dias  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Murilo Henrique Borges Ferreira  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof. Esp. Carolina Magalhães Cazarotto  
Docente no curso de Psicologia, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Obesidade; Redes Sociais; Comportamento alimentar.

### INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que pode acarretar prejuízos significativos à saúde a longo prazo, como doenças cardiovasculares, diabetes, entre outros problemas. Sua etiologia é complexa e multifatorial, envolvendo uma combinação de fatores socioeconômicos, culturais, psicossociais e biológicos (Poulain, 2024). A tecnologia está onipresente em nossas vidas, transformando e facilitando a comunicação e a interação pessoal. Além disso, modificou a maneira como os indivíduos utilizam suas redes sociais. É comum encontrarmos influenciadores digitais que promovem a adoção de certos hábitos, que podem ser tanto benéficos quanto prejudiciais. O uso excessivo das redes sociais, por exemplo, pode ter um impacto negativo na saúde mental dos indivíduos (Pessa, 2020).

A relação entre redes sociais e obesidade é um aspecto que merece atenção. O tempo excessivo gasto em redes sociais pode contribuir para o sedentarismo, uma vez que as pessoas tendem a passar mais tempo sentadas e menos tempo realizando atividades físicas. Além disso, a exposição constante a conteúdos que promovem padrões de beleza irreais pode levar a comportamentos alimentares desordenados e à insatisfação corporal, fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da obesidade. (Sousa, 2023).

As redes sociais também têm o potencial de influenciar a percepção e os hábitos alimentares dos usuários. Publicações que glorificam alimentos altamente calóricos e pouco nutritivos, ou que promovem dietas extremas e não balanceadas, podem impactar negativamente as escolhas alimentares de seus seguidores. (DE SOUZA, 2021). Portanto, compreender essa dinâmica é fundamental para a elaboração de estratégias eficazes de intervenção e promoção de um estilo de vida saudável, que inclua a prática regular de atividades físicas e uma alimentação equilibrada, além de um uso mais consciente e crítico das redes sociais. (DE SOUZA, 2021)

### PROBLEMATIZAÇÃO

As redes sociais influenciam a construção da autoimagem? Se sim, de que maneira? Seu uso pode afetar o comportamento alimentar e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da obesidade?

### OBJETIVOS

Discutir o impacto psicológico das redes sociais na autopercepção, e no desenvolvimento da obesidade, avaliando como o consumo excessivo de conteúdos digitais pode interferir nos hábitos de alimentação e no bem-estar emocional.

### METODOLOGIA

O estudo se refere a uma revisão de literatura sobre o tema citado, os critérios de coleta de dados foram estabelecidos a partir das plataformas Scielo e Google Acadêmico, entre os anos de 2020 a 2025, utilizando as seguintes palavras-chave: Obesidade, Redes Sociais, Comportamentos Alimentares. As buscas ocorreram entre o mês de março e abril, foram utilizados artigos em língua portuguesa, com critério de exclusão de dados que não se relacionam ao tema proposto, dessa forma foram coletados dez artigos científicos que passaram por uma revisão sistemática e abordados.

## DESENVOLVIMENTO

Para a Psicologia, o conceito de autoimagem é a forma que o indivíduo se enxerga, envolve uma percepção do corpo e atitudes relacionadas, enquanto a autoestima é um sentimento relacionado a sua autoimagem. Esse conceito pode ser alterado a partir de estímulos externos como expectativas sociais e culturais, comentários e críticas externas, experiências de sucesso ou fracasso, relacionamentos interpessoais, mudanças corporais, publicidade e mídia. (HENRIQUES, 2022). A relação entre a mídia e a insatisfação com a autoimagem parece estar diretamente ligada às comparações sociais, especificamente no que se refere a comparação de aparência. Há uma tendência neste padrão comparativo de que quanto maior a comparação de aparência, maior a insatisfação com a autoimagem (Silva, 2020).

Essa insatisfação pode ter impactado nos índices de obesidade crescente nas pesquisas relacionadas, junto ao uso excessivo das redes sociais o sedentarismo tem se tornado um dos principais fatores de risco. Na atualidade é notório um declínio considerável em relação à prática de atividades físicas e um acréscimo no uso de tecnologia. Diante deste cenário, torna-se fundamental ser discutido comportamentos sedentários, visto que deve ser levado em conta prejuízos como mudanças de humor, alteração da percepção do tempo, empobrecimento de relações pessoais e prejuízos psicológicos (Vitória LOS, 2024).

Como mostra a literatura, os aspectos psicológicos de pessoas portadoras de obesidade, percepção de si, emoções e ao controle de ambos, têm sido alvo de estudos recentes. Tal demanda exige investigação complexa para construir conhecimento que leva subsidiar assistência ao indivíduo. A alimentação emocional para obesos é um estímulo tranquilizador, uma forma de lidar com raiva e ansiedade, é um alívio imediato para desconfortos emocionais sem fome física. A Psicologia tem como papel motivar seus pacientes no processo terapêutico utilizando ferramentas como, a psicoeducação; sessões educativas sobre saúde mental, fatores psicológicos e comportamentos alimentares, reestruturação cognitiva; identificação de pensamentos automáticos negativos e substituí-los por pensamentos equilibrados, automonitoramento; observar seus hábitos comportamentais e alimentares para melhor conscientização, controle de estímulos; modificar situações que incentivam comportamentos alimentares inadequados, treinamento de habilidades de enfrentamento; lidar com situações desafiadoras, planejamento de refeições e porções; assistido por um profissional de nutrição envolve a inclusão de uma alimentação saudável, promoção de atividades físicas; e incluir exercícios físicos regularmente com objetivo de melhora da saúde física e mental (Silva, 2022).

No Brasil, há documentos do governo que seguem a definição da Organização Mundial da Saúde - OMS, concebem a obesidade como doença crônica e multifatorial, logo torna-se imprescindível que o estado se mobilize para desenvolver mais planos de ações multidisciplinares com enfoque no combate à obesidade, visto que se trata de um problema de saúde pública e garantir o direito à saúde é dever do estado (Art. 196) resguardado pela constituição federal.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o aumento da insatisfação corporal gera um impacto negativo no cotidiano dos indivíduos que fazem o uso excessivo das redes sociais, assim afetando a autopercepção. A partir dessa perspectiva, hábitos alimentares inadequados e a busca pelo padrão estético são cada vez mais reforçados pela cultura de comparação existente, favorecendo o desenvolvimento e manutenção da obesidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Tarozo, M., & Pessa, R. P. (2020). Impacto das Consequências Psicossociais do Estigma do Peso no Tratamento da Obesidade: uma Revisão Integrativa da Literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, 1-16. *Revista de Agroecologia no Semiárido (RAS)* - (Sousa - PB), ISSN- 2595-0045, v. 7, n. 4, p. 30-38, 2023.

BARBOSA, Marina Rodrigues; DE OLIVEIRA PENAFORTE, Fernanda Rodrigues; DE SOUSA SILVA, Ana Flavia. Mindfulness, mindful eating e comer intuitivo na abordagem da obesidade e transtornos alimentares. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 16, n. 3, p. 118-135, 2020.

SOUZA, R. R.; MORAES, L. F. Impactos das redes sociais na cultura e saúde mental dos usuários. *Rev. Tecnol. Soc.*, Curitiba, v. 17, n. 48, p. 147-162, jul./set. 2021.

VITÓRIA LOS, OLIVEIRA VR, VIANA MML, ANDRADE LLS, DANTAS NR, COSTA AWS, RODRIGUES MSD, SOARES A. Mídias sociais e tempo de tela e a relação com a obesidade infantil. *Saúde Coletiva (Edição Brasileira)*. 2024.

HENRIQUES, Joana Catarina Rodrigues; SENRA, Hugo Orientador. A Autoimagem, Regulação Emocional, Ansiedade, Stress e Depressão em Sujeitos com Obesidade, submetidos a Cirurgia Bariátrica. 2022. Poulain, J. P. (2024). Sociologia da obesidade. Editora Senac São Paulo.

**Área Temática:** AT15 – Saúde Mental

**RESUMO EXPANDIDO**

**DO CUIDADO À COMEDIA: CAPS EM MEMES E OS DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NA INTERNET**

Murilo Henrique Borges Ferreira

Estudante no curso de Psicologia, na Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Eric de Jesus Porto

Docente no curso de Psicologia, da Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** CAPS; Saúde Mental; Memes.

**INTRODUÇÃO**

Após muitos anos de enfrentamento do modelo hospitalocêntrico responsável por debilitar e desumanizar pessoas que enfrentavam sofrimento psíquico, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) foi regulamentado no Brasil a partir da terceira Conferência Nacional de Saúde Mental (CNSM), em dezembro do ano de 2001, precisamente através da Portaria/GM no 336, de 19 de fevereiro de 2002.

Anos após essa grande mudança que modificou completamente o manejo de cuidado sob a demanda da saúde mental no Brasil, a desinformação quanto às atribuições do CAPS, retratado na internet, associado à banalização e à perpetuação de estigmas, configura uma urgente discussão. Tratar de maneira caricata, superficial, banal, um dos principais serviços de políticas públicas direcionadas à saúde mental, compromete o entendimento da sociedade sobre o papel do CAPS na desinstitucionalização e promoção do cuidado psicossocial. Infelizmente, ao adotar o uso demorado de caráter humorístico nas redes sociais, cria-se obstáculo ao processo de conscientização e compreensão da importância desse serviço, enfraquecendo uma de suas diretrizes fundamentais: combate ao estigma e o preconceito.

De forma geral, este trabalho propõe uma discussão crítica sobre como essas representações do CAPS na internet por meio de memes, contribui para a banalização da saúde mental e influencia a percepção pública sobre os serviços psicossociais, de modo adotar um discurso esclarecedor e responsável nas plataformas digitais.

**PROBLEMATIZAÇÃO**

Como a representação do CAPS por meio de memes na internet contribui para a banalização da saúde mental e influencia a percepção pública sobre os serviços psicossociais?

**OBJETIVOS**

Discutir como os memes sobre o CAPS na internet influenciam a percepção pública sobre a saúde mental e os serviços psicossociais, visando ampliar a conscientização sobre a importância do CAPS.

**METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, buscando compreender a banalização dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) através de memes e seus impactos na percepção pública. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico. Foram considerados artigos e documentos oficiais do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram: publicações em português, de acesso aberto, entre 2018 e 2024, que abordassem o tema no título e nos resumos. Os critérios de exclusão, foram estudos fora do recorte temporal, que não tratassem diretamente do tema e não tivesse livre acesso. As palavras-chave utilizadas para pesquisar as referências foram: memes, saúde mental, CAPS, internet e cuidado. Os materiais selecionados foram lidos na íntegra e analisados criticamente, contribuindo para a construção deste resumo expandido.

**DESENVOLVIMENTO**

A era digital trouxe grandes impactos na maneira como as pessoas trocam informações e consequentemente na forma com que se comunicam e se expressam. O intuito social de conectar pessoas de

interesses, gostos e peculiaridades em comuns e a facilidade com que os veículos digitais proporcionam isso, representam de forma breve o crescimento demasiado destas ferramentas interativas (Sousa; Massette, 2024).

Como parte da linguagem da internet e das redes sociais surgem os memes, que se tratam de textos, áudios, frases, vídeos e imagens estáticas que compartilham ideias, críticas ou simplesmente conteúdos de conotação humorística. Estes conteúdos têm se consolidado como a principal ferramenta de comunicação digital, estabelecendo um papel primordial para a formação de opinião pública sobre diversas questões sociais (Oliveira; Porto; Alves, 2019).

Nos últimos meses, tem viralizados nas redes sociais inúmeros conteúdos envolvendo o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e suas atribuições, embora grande parte destes memes sejam apresentados de forma humorística e descontraída, tem se tornado cada vez mais evidente a ridicularização do sofrimento psíquico, conseqüentemente a banalização dos serviços de suporte psicossociais e o reforço de estigmas em relação aos transtornos mentais (Costa, 2021). Expressões como “Hoje estou do jeito que o CAPS gosta” ilustram uma associação caricata dos transtornos mentais a comportamentos esdrúxulos, remetendo-os a não normalidade acentuada (Sousa; Massette, 2024).

No Brasil o preconceito contra pessoas com doenças mentais foi denominado de “Psicofobia”, este termo pouquíssimo difundido não nasceu da internet, mas encontrou nas redes um espaço propício para sua difusão onde o humor de teor pejorativo, politicamente incorreto e até cruel é curtido, comentado e compartilhado com grande potencial de engajamento sem qualquer espaço para refletir os prejuízos que isso pode causar (ABP, 2023).

A proposta do CAPS é não ser simplesmente um estabelecimento de promoção de saúde, mas um veículo de mudança da forma como se prestava assistência à saúde mental, com intuito de construção de um novo modo de olhar para o sofrimento psíquico. Assim, a nova forma de cuidado pautada pelo CAPS, tem o compromisso de estabelecer-se em todas as atividades propostas: no acolhimento, na escuta qualificada, no Projeto Terapêutico Singular (PTS), nas oficinas e em outras atividades propostas pela instituição (Lopes; Santos, 2019).

Dessa forma, o CAPS caracteriza-se pela ruptura do modelo hegemônico da formação dos saberes que embasam o fazer psiquiátrico pautado no isolamento hostil, na tutela, na disciplinarização radicalizada e que têm o manicômio como uma de suas representações (Lopes; Santos, 2019).

Os memes, embora usados como forma de humor sobre saúde mental, reforça a cultura manicomial, que vai na contramão da proposta dos CAPS. Ao retratar os hospitais psiquiátricos como solução para pessoas que expressam formas de ser ou agir, situações ou comportamentos que remete a sintomas e sinais de quadros diagnósticos, esses conteúdos alimentam estigmas e sustentam a lógica da institucionalização. Essa visão enfraquece políticas públicas e afasta quem precisa de atenção e cuidado gratuito e humanizado.

Deste modo, torna-se cada vez mais urgente trazer a tona a discussão social no intuito de combater o imaginário de institucionalização em todas as esferas, especialmente no que compete a plataformas digitais de entretenimento e divulgação informativas, que, desta maneira, possuem grande potencial de contribuir para a propagação de preconceitos e higienismo social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível considerar a partir desta discussão, o estigma segue sendo um dos principais pontos prejudiciais na problemática onda de ataques trajados por conteúdos humorísticos aos serviços ofertados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os estudos e pesquisas relativas a este tema, seguem sendo escassas e de pouquíssimo teor provocativo, sendo indispensável promover a discussão quanto à ridicularização das atribuições desenvolvidas pelo CAPS e conseqüentemente seus usuários, sob conseqüência de prejuízos a este serviço tão importante na esfera da saúde mental atribuída ao poder público.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **A campanha contra a psicofobia começou, junte-se a nós nessa luta!** 2023. Disponível em: <https://www.abp.org.br/post/a-campanha-contra-a-psicofobia-comecou-junte-se-a-nos-nessa-luta>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002.** Estabelece normas e diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 36, p. 30-32, 20 fev. 2002.

COSTA, R. D. **Saúde mental na cultura digital: O papel dos memes na construção de estigmas.** Brasília: Editora UnB, 2021.

LOPES, V. A. S.; SANTOS, R. T. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como dispositivo estratégico de desinstitucionalização: uma análise de seus avanços e desafios. **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, Brasília, v. 16 n. 1, 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1387/1355>. Acesso em: 06 mar. 2025.

OLIVEIRA, K. E. J.; PORTO, C. M.; ALVES, A. L. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. **Acta Scientiarum Education**, v. 41, e42469, 2019. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-52012019000100105](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012019000100105). Acesso em: 06 mar. 2025.

SOUSA, J. L. S.; MASSETTE, P. Hoje eu tô do jeito que o CAPS não gosta: cultura, estigma e os desafios da desinstitucionalização da saúde mental. **Práxis em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 1–16, 2024. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/praxisemsaude/article/view/1808/1600>. Acesso em: 06 mar. 2025.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

### RESUMO EXPANDIDO

## ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES DE RISCOS NO DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Isabele Aguiar Mansilla

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Donatta Souza Cruz

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Nicole Paulino de Oliveira Moura

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lucas Gonçalves Perez

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Profa. Dra. Polliana B. Dos Santos

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto; puerpério; fatores de risco; Depressão.

### INTRODUÇÃO

A depressão pós parto (DPP) é um transtorno psiquiátrico caracterizado por tristeza excessiva, desespero, falta de esperança, melancolia, desmotivação e incapacidade de lidar com a rotina que pode se estender desde dias a até meses após o parto<sup>1</sup>. É uma condição bastante comum em mulheres na fase de puerpério, que tem sido pouco investigado, porém é uma das principais causas de incapacidade da mulher nessa fase, impactando desfavoravelmente a saúde física e psicológica da mãe, sendo responsável por 20% dos suicídios no pós-parto<sup>2</sup>.

Acredita-se que a associação de fatores fisiológicos inerentes da gestação com fatores socioeconômicos sejam os desencadeadores da DPP<sup>3</sup>. Diante dessa perspectiva, novas investigações que busquem esclarecer os mecanismos multifacetados que favorecem o desenvolvimento da DPP são de suma importância, haja vista que, a melhor compreensão da doença também possibilita a criação de métodos de prevenção, diagnósticos e melhores condutas terapêuticas. Neste sentido, o presente estudo objetivou investigar a associação entre os fatores de risco, tais como fatores sociais, econômicos, clínicos, bem como a via de parto no desenvolvimento da DPP.

### MATERIAL E MÉTODOS

#### Desenho do estudo, critérios de inclusão, não inclusão e exclusão

Trata-se de um estudo de caráter prospectivo observacional transversal, que foi realizado após aprovação do comitê de ética em pesquisa (CAAE: 73000323.1.0000.5077). O critério de inclusão adotado foi mulheres com faixa etária acima de 18 anos que cursaram com diagnóstico clínico de DPP independente do tempo de diagnóstico. Como critério de não inclusão foi adotado o diagnóstico de depressão em tratamento previamente a gestação. Participantes com dados faltantes na ficha de coleta de dados, ou que solicitaram a retirada do consentimento, foram excluídas do estudo.

#### Procedimentos experimentais

As pacientes foram triadas em um ambulatório de especialidades médicas e as que possuíam todos os critérios de inclusão foram recrutadas para participar do estudo. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma entrevista contendo dados sociodemográficos, história da doença atual, história patológica pregressa, histórico gestacional, hábitos de vida, nível de atividade física e tratamento medicamentoso e multiprofissional foi realizada com as participantes do estudo. A *Escala de depressão pós parto de Endinburgh* foi utilizada para auxiliar na confirmação do diagnóstico de DPP, já que a mesma possibilita mensurar sensações da paciente nos últimos 7 dias através de 10 questões com 4 opções de resposta<sup>4</sup>.

Os dados foram analisados, utilizando métodos descritivos quantitativa, por meio das médias, frequências e porcentagens das variáveis estudadas. As variáveis foram tabuladas e analisadas utilizando-se o *software Excel*<sup>®</sup> (Microsoft, New México) e a apresentação dos dados foi feita através de tabelas e gráficos.

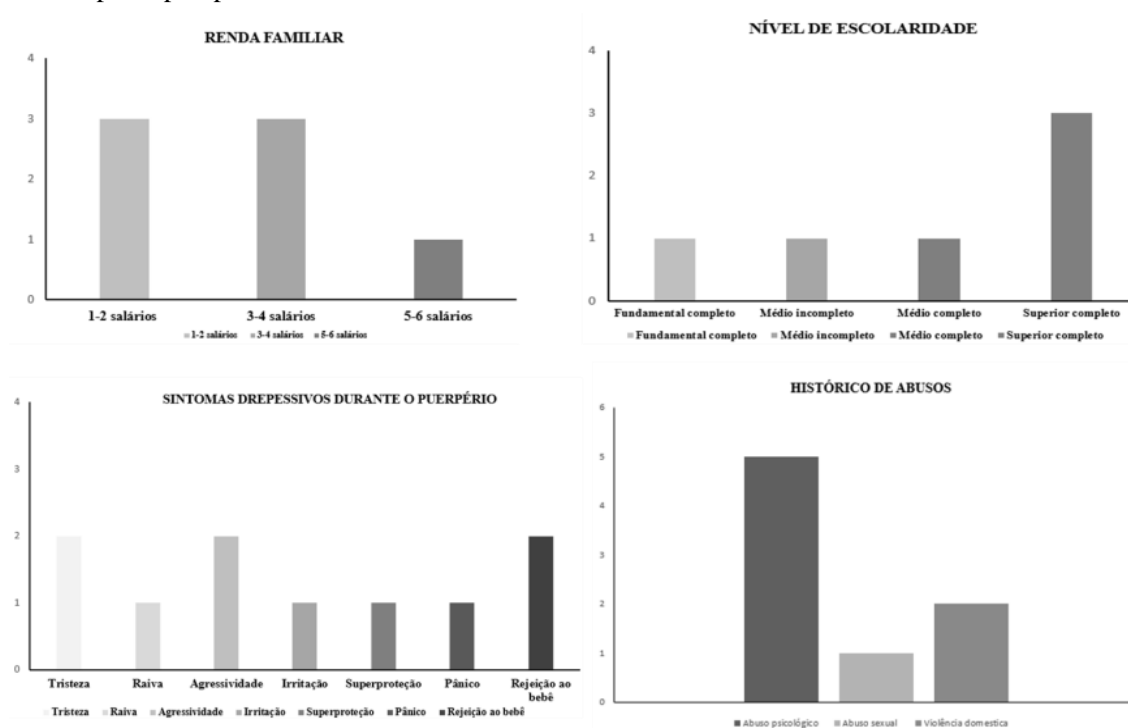
**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um quantitativo de 10 mulheres foi triado no estudo, no entanto após análise dos critérios de exclusão, um quantitativo de 7 participantes foram inseridas nas análises do estudo. A média de idade das participantes foi de 36,6 anos, onde 42,8% da amostra relatou ter diagnóstico prévio de depressão e 71% revelaram histórico familiar de depressão. Outras informações sociodemograficas encontram-se na **tabela 1**.

A **figura 1** ilustra graficamente os fatores de risco como renda familiar, nível de escolaridade, sintomas depressivos durante o puerpério e histórico de abusos que foram avaliados nesse estudo.

O parto cesariano foi o mais relatado no estudo, e destacamos que dos 7 partos cesarianos, 2 aconteceram por complicações gestacionais (pré-eclampsia), 4 por dilatação insuficiente do canal vaginal, e um foi escolha da gestante por medo de ter parto vaginal. A pontuação da *Escala de depressão pós parto de Endinburgh* que foi utilizada para confirmação diagnóstica da DPP foi acima de 12 pontos (ponto de corte que indica a probabilidade da DPP) em 4 das voluntárias do estudo.

A DPP é um transtorno depressivo que tem início em até um mês nos pós parto, no entanto alguns estudos tem demonstrado que os sintomas podem iniciar ainda no período gestacional e perdurar por vários meses após o puerpério<sup>3</sup>.



**Figura 1-** Fatores socioeconômicos avaliados no estudo.

Apesar dos sintomas claros, os mecanismos fisiopatológicos e os fatores de risco que levam ao desenvolvimento da DPP ainda são incertos, porém acredita-se que tanto fatores fisiológicos quanto psicossociais tenham influência no surgimento dessa condição<sup>5</sup>.

A maior parte das participantes do nosso estudo apontaram renda familiar menor que 4 salários, sendo consideradas de baixa renda. Acredita-se que a renda salarial não tenha efeito direto no desenvolvimento da DPP, porém influencia diretamente no diagnóstico e consequentemente da identificação da prevalência de condição, já que habitualmente pessoas de baixa renda costumam negligenciar questões psicológicas e não procuram atendimento especializado devido os custos<sup>6</sup>.

O nível de escolaridade superior completo foi o mais encontrado no nosso estudo, e apesar da escassez de pesquisas que verificassem a associação do nível de escolaridade e a DPP, uma revisão integrativa da literatura feita por Santana *et al.* cujo objetivo foi verificar a prevalência e os fatores de risco da DPP encontrou uma maior associação da DPP em mulheres de baixa escolaridade<sup>7</sup>.

Eventos traumatizantes durante a vida e durante a gestação podem contribuir como fatores de risco para DPP. Rubertsson *et al.* verificaram que 2 ou mais eventos estressantes durante o ano, pode aumentar a probabilidade de desenvolver sintomas depressivos no puerpério<sup>8</sup>. Em nosso estudo, 5 mulheres relataram já ter sofrido abuso psicológico, 2 sofreram violência doméstica e 1 relatou ter sido abusada sexualmente em sua infância, reforçando os achados da associação desses eventos com a DPP.

Vale ressaltar que, o maior estudo de base populacional feito no Brasil sobre a DPP por Moraes et. Al, que avaliou 5.617 puérperas não encontrou associação da via de parto com o desenvolvimento da DPP, sendo esta mais influenciada por fatores socioeconômicos<sup>9</sup>.

## CONCLUSÃO

Em conclusão, foi possível verificar que o desenvolvimento da DPP é multifatorial, sendo que variáveis sociodemográficas associadas ao histórico progresso de depressão e abusos são os principais fatores que influenciaram no desenvolvimento da DPP na população estudada. Concluímos ainda que, a maior parte das mulheres estudadas apresentaram dois sintomas depressivos ou mais o que falcitou a compreensão da condição depressiva logo após o nascimento da criança.

Através da realização deste estudo é possível afirmar a necessidade de conscientização da população em relação a sintomas depressivos no puerpério e a importância de buscar auxílio médico e psicológico nesta fase, para tratamento adequado.

## REFERÊNCIAS

MARTINS AB, RIBEIRO J, SOLER ZASG. Proposta de exercícios físicos no pós-parto. Um enfoque na atuação do enfermeiro obstetra. Invest Educ Enferm. 29 (1):40-5, 2011.

LINDAHL V, PEARSON JL, AND COLPE L. Prevalence of suicidality during pregnancy and the postpartum. Archives of Women's Mental Health 8. 77-87, 2005.

GAVIN NI, GAYNES BN, LOHR KN, MELTZER-BRODY S, GARTLEHNER G, AND SWINSON T, Perinatal depression: a systematic review of prevalence and incidence. Obstetrics & Gynecology 106 (2005) 1071-1083.

COX JL, HOLDEN JM, SAGOVSKY R. Detection of postnatal depression: development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. Br J Psychiatry. 150:782-6, 1987.

MILGROM J, GEMMILL AW, BILSZTA JL, ET AL. Antenatal risk factors for postnatal depression: a large prospective study. J Affect Disord. 108:147-57, 2008.

HALBREICH U, KARKUN S. Cross-cultural and social diversity of prevalence of postpartum depression and depressive symptoms. J Affect Disord. 91: 97-111, 2006.

SANTANA GW, MAURIQUE L DE S, GOMES RM, NORMANDO LV, FERRARI IS, SUAREZ CSM, MUNIZ FWMG, SITYÁ PRR. Prevalência e fatores de risco da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. Debates em Psiquiatria. 12:1-23, 2022.

RUBERTSSON, C., WICKBERG, B., GUSTAVSSON, P., RADESTAD, I. Depressive symptoms in early pregnancy, two months and one year post-partum: prevalence and psychosocial risk factors in a National Swedish sample. Arch. Womens Ment. Health. 8, 97-104. 2005.

MORAES IG DA S, PINHEIRO RT, SILVA RA DA, HORTA BL, SOUSA PLR, FARIA AD. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. Rev Saúde Pública [Internet]. Jan;40(1):65-70, 2006.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

**RESUMO EXPANDIDO**

**O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS E JOGOS ELETRÔNICOS NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES**

Amanda Gomes Oliveira de Melo  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Amanda Oliveira Cunha  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Valéria Silva Peixoto  
Docente no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Euvani Oliveira Sobrinho  
Docente no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** O uso de redes sociais e jogos eletrônicos tem aumentado significativamente entre jovens e adolescentes. Apesar de promoverem conexões, pode resultar em problemas como ansiedade, depressão e insônia. **Objetivo:** Analisar através de uma revisão da literatura o impacto das redes sociais e jogos eletrônicos na saúde mental de adolescentes e jovens adultos, considerando tanto os efeitos positivos quanto os negativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, construída com base em buscas nas bases de dados descritas, evidenciando as descobertas mais marcantes e suas consequências para saúde pública. Foram incluídos artigos consultados até o ano de 2024. **Resultados e Discussão:** O uso excessivo de redes sociais e jogos estão associados a problemas como depressão, ansiedade, isolamento social, pornografias, dismorfia corporal (preocupação extrema com a aparência), anorexia e bulimia. O tempo prolongado no celular acomete o sono, a atenção e o desempenho escolar. Plataformas como TikTok, Instagram, X (antigo Twitter), ou jogos como The Sims, GTA e Mortal Kombat podem estimular comportamentos viciantes. Porém, o uso moderado pode oferecer apoio social e acesso a informações úteis. **Conclusão:** Os resultados indicam uma relação clara entre o uso excessivo das redes sociais, jogos eletrônicos e pornografia e o aumento de problemas relacionados à saúde mental. No entanto, foram identificados diversos aspectos positivos no uso de jogos digitais e redes sociais, quando utilizados de forma consciente, com objetivos claros e controle, promovendo lazer, socialização e aprendizado.

**Palavras-chave:** Redes sociais; Adolescentes; Saúde mental; Jogos eletrônicos.

**Área Temática:** AT15 – Saúde Mental**RESUMO EXPANDIDO****IMPACTOS DA POLIFARMÁCIA DE ANTIDEPRESSIVOS ENTRE  
UNIVERSITÁRIOS****Fabiany Nunes Machado**Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Isadora Carvalho Moura**Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Ronara Helena Ribeiro de Olivera**Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Mateus Teodoro Goulart Oliveira**Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Gustavo Loureiro de Souza**Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Marillia Nascimento Vilela**Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.**Prof. Me. Daniel Dias Santos Feres**Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO**Palavras-chave:** Antidepressivos; Interação Medicamentosa; Jovens.**INTRODUÇÃO**

A polifarmácia pode ser definida como uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, sendo essa prática atualmente comuns aos jovens com patologias psiquiátricas, associada ao uso de antidepressivos e ansiolíticos. Essa prática é favorecida pelo diagnóstico precoce dos transtornos mentais, aumento da quantidade de fármacos disponíveis e combinação entre psicoterapia e farmacoterapia (Paulino, et al., 2025).

O uso prolongado e concomitante de psicotrópicos de diferentes classes apresentam risco de interações medicamentosas, considerando os variados mecanismos de ação e a interferência sobre os neurotransmissores do sistema nervoso central. Tais interações podem gerar efeitos adversos indesejáveis que comprometem a adesão ao tratamento e, no pior cenário, comprometer a saúde dos indivíduos, gerando patologias cardíacas e ideação suicida (Paulino, et al., 2025).

Tem se tornado cada vez mais comum o uso de medicamentos para o tratamento de depressão e ansiedade, considerando as altas taxas de prevalência de transtornos mentais, especialmente entre os universitários da área da saúde. Isso se deve ao fato dessa população em específico, estar submetida a diversos fatores de risco, como a insatisfação profissional, ausência de apoio emocional, desempenho acadêmico, afastamento da família e redução do tempo de lazer (Ferreira, et al., 2019).

A polifarmácia antidepressiva tem sido associada à quadros de arritmia cardíaca, morte súbita, síndrome serotoninérgica, principalmente diante da combinação de inibidores seletivos da recaptação de serotonina. Além disso, o uso de diversos medicamentos pode alterar o metabolismo desses fármacos, interferindo na biodisponibilidade e toxicidade para o organismo (Wilkon, et al., 2021).

Diante de tais fatos, é de suma importância que seja discutido sobre o uso inapropriado dos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos, suas possíveis complicações a longo prazo, interação com outros medicamentos e drogas, como o álcool, especialmente em ambiente acadêmico, entre estudantes da saúde, já que essa população está, em sua grande maioria, inserida nesse cenário.

**OBJETIVOS**

Nesse contexto, o objetivo do trabalho é discutir os impactos da polifarmácia nos jovens utilizadores de antidepressivos e ansiolíticos, tratando das interações medicamentosas e sua influência na qualidade de vida, especialmente entre os estudantes da saúde.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, realizando uma busca ativa nas bases de dados de plataformas como o “google acadêmico”, “SciELO Brasil” e PubMed”. Durante a pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras-chave: interações medicamentosas, antidepressivos, jovens, universitários, polifarmácia e transtornos mentais.

Outro critério utilizado para a escolha dos artigos foi a preferência para obras recentes, que incluem estudos de 2019 até o ano atual. Os artigos de interesse para a temática foram estudados de maneira crítica, buscando as informações que melhor se enquadravam no objetivo do trabalho.

## DESENVOLVIMENTO

Os estudos que buscam elucidar o perfil dos estudantes que fazem uso de psicotrópicos revelam que a grande maioria iniciou seu uso após o ingresso no ensino superior (63,9%), e dentre tais alunos, os medicamentos mais prevalentes são Escitalopram (15%), Sertralina (14%) e Fluoxetina (13%). O maior estimulador do uso de medicação pelos estudantes tem sido a redução do sono, a tentativa de melhorar a concentração e o transtorno de ansiedade generalizada. Além disso, grande parte dos usuários de psicoativos (85,2%) não recebe indicação médica, e sofre de diversos efeitos colaterais, como agitação e insônia (Wilkon, et. al., 2021).

A priori, foi possível observar, que a prevalência da polifarmácia de antidepressivos é em sua maioria entre as mulheres quando comparado com os homens. Além disso, o nível socioeconômico também foi um aspecto singular, de modo que, indivíduos mais pobres e com menor suporte em saúde apresentam maiores chances de usar vários medicamentos, e possuem os piores desfechos (Wilkon, et. al., 2021)

De maneira geral, as interações adversas mais comuns envolvem aumento da sedação e ganho de peso, o que interfere na autoestima do indivíduo e da sua autonomia durante a realização de atividades diárias, fatores esses que comprometem a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes (Paulino, et. al., 2025).

Ademais, o uso simultâneo de antidepressivos pode modificar a farmacocinética de, pelo menos, um dos medicamentos. Esse fato é observado na interação entre Velafaxina com Valproato, Fluoxetina e Paroxetina, em que um dos fármacos interfere nas vias de metabolização, levando ao aumento da concentração plasmática do outro. Tal característica gera aumento do risco de efeitos adversos, toxicidade e comprometimento da eficácia terapêutica (Paulino *et al.*, 2025).

Evidenciou-se que a combinação inadequada de antipsicóticos e estabilizadores de humor tem sido relacionado ao risco de suicídio, pois pode exacerbar a impulsividade. Além disso, o uso de uma monoterapia para o tratamento da insônia se mostrou mais eficiente na redução dos riscos de autoextermínio (Wilkon, et al., 2021).

Quanto aos efeitos cardiovasculares, a combinação de múltiplos fármacos, especialmente com inibidores da recaptção de serotonina, existe uma contribuição significativa para quadros de hipertensão, arritmias (prolongamento do intervalo QT), síncope e, em casos extremos, parada cardíaca (Paulino, et al., 2025).

A polifarmácia psicotrópica em pacientes portadores de diabetes mellitus tem consequências mais drásticas, como cetoacidose diabética. Além disso, em pacientes com transtorno bipolar há um risco acentuado de desenvolvimento de diabetes induzido por múltiplos antipsicóticos (Wilkon et al., 2021).

Por fim, grande parte dos efeitos adversos oriundos da interação desses fármacos são gastrointestinais, a saber constipação, náuseas, dor abdominal, alteração do trânsito intestinal. Esses sintomas são consequência dos mecanismos de regulação entre a serotonina e a acetilcolina, alterados pelo uso desses medicamentos (Paulino et al., 2025).

## CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou as principais consequências da interação medicamentosa entre os vários medicamentos utilizados no tratamento de transtornos mentais. Entre as consequências estão o aumento do risco de arritmias, ideação suicida, piora dos sintomas, alterações gastrointestinais. Tal conhecimento é importante para reforçar a necessidade da cautela na prescrição de uma terapia medicamentosa, considerando os possíveis riscos das diversas combinações.

Associado a esse fato, o aumento significativo dessa prática entre os estudantes da área da saúde, reforça o cuidado que é preciso ter no meio acadêmico, de conscientização e de incentivo de terapias alternativas associadas, na tentativa de redução da necessidade do uso combinado de múltiplos fármacos.

É preciso que o profissional tenha um olhar voltado para a individualização do tratamento, atendendo a necessidade do paciente sem colocá-lo em risco, melhorando sua adesão ao tratamento, e principalmente sua segurança.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Ferreira L. L.; Andreto L. M.; Ferreira T. C. M. Transtornos mentais comuns em estudantes de saúde. Faculdade Pernambucana de Saúde. 2019.

Paulino, D. S.; Souza, L. C.; Sobrinho, A. B. C.; Rodrigues G. G. P.; Lacerda, L. L.; Ataíde, A. R.; et al. Impactos da polifarmácia em adultos jovens usuários de antidepressivos: uma revisão sistemática. *Research Society Development*, 2025, 14 (1). doi: 10.33448/rsd-v14i1.47999.

Wilkon N. W.V.; Rufato F. D.; Silva, W. R. O uso de psicofármacos em jovens universitários. *Research Society Development*. 2021;10(17), doi:10.33448/rsd-v10i17.24472.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

## RESUMO EXPANDIDO

### NEUROTRANSMISSORES E TRANSTORNOS MENTAIS: EXPLORANDO AS CONEXÕES QUÍMICAS NO CÉREBRO

Sindy Karolaine Santos da Silva  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Leonardo Dantas de Oliveira  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof.<sup>a</sup> Ma. Larisse Ramos de Oliveira  
Docente no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Neurotransmissores; Transtornos mentais; Sistema nervoso central; Neuroquímica; Neuropsiquiatria.

#### INTRODUÇÃO

A saúde mental é resultado de uma complexa rede de interações entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, sendo os neurotransmissores elementos centrais nesse processo. Essas substâncias químicas, são responsáveis pela comunicação entre os neurônios, regulam as funções cognitivas, emocionais e comportamentais fundamentais para o ser humano (Hall, 2011; Monteiro, 2024).

No entanto, as alterações no equilíbrio desses compostos têm sido associadas a diversos transtornos mentais, como a depressão e a esquizofrenia. Assim, compreender como atuam os principais neurotransmissores e seus mecanismos de ação no sistema nervoso central é essencial para aprimorar o diagnóstico e o tratamento dessas condições, contribuindo para intervenções mais eficazes e personalizadas na área da neuropsiquiatria (Monteiro, 2024).

#### OBJETIVOS

Analisar a atuação dos principais neurotransmissores na comunicação neural e sua relação com os transtornos mentais, como a depressão e esquizofrenia, destacando os mecanismos neuroquímicos envolvidos, os impactos dos desequilíbrios sinápticos e os avanços nos tratamentos farmacológicos e terapêuticos voltados à modulação dessas substâncias no sistema nervoso central.

#### METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão de literatura. Os artigos foram identificados por meio de uma busca de dados *Scientific Electronic Library On-line (SciELO)*, PubMed e os portais BibliotecaVirtual de Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Utilizou-se os seguintes descritores: “*Neurotransmitters*”, “*Mental disorders*”, “*Brain chemistry*”, “*Psychiatry*” e “*Neurobiology*”.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2010 e 2025, em português e inglês, que abordassem a relação entre neurotransmissores e transtornos mentais. Foram priorizadas revisões sistemáticas, originais, estudos clínicos e obras de referência na área. E os critérios de exclusão, os que estavam fora do recorte temporal, publicações com títulos, palavras-chaves ou resumo divergentes do objetivo ou que não discutiam a temática.

#### DESENVOLVIMENTO

Os neurotransmissores são substâncias químicas produzidas pelos neurônios que desempenham papel fundamental na comunicação entre as células do sistema nervoso. Essa transmissão ocorre nas sinapses, onde os neurotransmissores são liberados e se ligam a receptores específicos nos neurônios pós-sinápticos, desencadeando respostas excitatórias ou inibitórias. Conforme Hall (2011), “a transmissão sináptica química depende da liberação de substâncias que se difundem pela fenda sináptica e atuam em receptores específicos”, sendo responsável por grande parte da modulação das funções neurológicas, como humor, sono, aprendizado, memória, percepção e movimento.

Compreender o papel de cada neurotransmissor é essencial para analisar os mecanismos que sustentam o funcionamento mental. Entre os principais neurotransmissores estão: a serotonina, associada ao humor, sono

e apetite; a dopamina, ligada à motivação, recompensa e controle motor; a noradrenalina, relacionada à atenção e resposta ao estresse; o GABA, que atua na inibição da atividade neural e controle da ansiedade; o glutamato, fundamental para a aprendizagem e a memória; a acetilcolina, importante para a memória e contração muscular; e as endorfinas, que promovem sensações de prazer e aliviam a dor. O equilíbrio entre esses compostos químicos é indispensável à manutenção da saúde mental e emocional (Monteiro, 2024).

Desequilíbrios nesses neurotransmissores têm sido amplamente associados ao surgimento de transtornos mentais, como depressão e esquizofrenia. A chamada hipótese monoaminérgica da depressão propõe que a deficiência de monoaminas como serotonina (5-HT), noradrenalina (NA) e dopamina (DA), estão relacionadas aos principais sintomas depressivos, incluindo tristeza persistente, anedonia e ideação suicida. Evidências também apontam que aproximadamente metade dos indivíduos com depressão apresentam disfunções no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, com liberação exacerbada de glicocorticoides em resposta ao estresse crônico, o que afeta diretamente a regulação neuroquímica (Oliveira *et al.*, 2025).

Entre as substâncias mais estudadas nesse contexto, a serotonina destaca-se por sua influência sobre o humor e o comportamento. Baixos níveis desse neurotransmissor têm sido diretamente relacionados a alterações emocionais, distúrbios do sono e comportamento suicida. Receptores como o 5-HT1A e 5-HT2A, são alvos terapêuticos dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), medicamentos amplamente utilizados para restaurar o equilíbrio sináptico (Macedo, 2012; Monteiro, 2024).

Na esquizofrenia, o foco recai sobre o sistema dopaminérgico. A hiperatividade da dopamina na via mesolímbica tem sido associada aos sintomas positivos da doença, como delírios e alucinações. Em contrapartida, a hipoatividade dopaminérgica na via mesocortical está relacionada aos sintomas negativos, como apatia e retraimento social (Kostic; Rodrigues, 2023). Assim, os antipsicóticos típicos e atípicos atuam sobre os receptores dopaminérgicos D2, demonstrando a relevância da dopamina no tratamento e na compreensão da esquizofrenia (Macedo, 2012; Oliveira *et al.*, 2025).

Com relação a outros neurotransmissores como o GABA e o glutamato, também exercem funções centrais no sistema nervoso. A deficiência de GABA, principal neurotransmissor inibitório, está associada à hiperexcitabilidade neuronal, o que contribui para quadros de ansiedade e epilepsia. Já o excesso do glutamato, o principal neurotransmissor excitatório, pode gerar toxicidade neural, com implicações em doenças neurodegenerativas e transtornos psicóticos (Macedo, 2012; Monteiro, 2024).

Importante destacar que os transtornos mentais não resultam apenas em alterações neuroquímicas. Fatores genéticos, epigenéticos e ambientais como traumas precoces, estresse contínuo e vulnerabilidades socioeconômicas, também influenciam significativamente na expressão dos sintomas e na resposta ao tratamento. Essa compreensão ampliada tem orientado o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes e personalizadas (Macedo, 2012).

Nesse sentido, os avanços científicos permitiram a criação de medicamentos como os antidepressivos tricíclicos e os ISRS, voltados para o aumento da disponibilidade de neurotransmissores sinápticos (Macedo, 2012; Kostic; Rodrigues, 2023). No caso da esquizofrenia, os antipsicóticos atípicos, como a clozapina e a risperidona, atuam de forma mais equilibrada sobre os receptores de dopamina e serotonina, proporcionando maior controle dos sintomas com menos efeitos colaterais (Oliveira *et al.*, 2025).

Além da farmacologia, novas técnicas terapêuticas vêm se destacando, como a estimulação magnética transcraniana (EMT) e a estimulação cerebral profunda (ECP), técnicas eficazes em quadros graves de depressão resistente e transtorno obsessivo-compulsivo (Oliveira *et al.*, 2025; Monteiro, 2024). A terapia cognitivo-comportamental (TCC), também se mostra promissora, promovendo não apenas reestruturações cognitivas, mas também alterações neurobiológicas que favorecem a liberação de neurotransmissores como serotonina e dopamina (Monteiro, 2024).

Assim, o conhecimento sobre os neurotransmissores tem revolucionado a forma de diagnosticar e tratar os transtornos mentais, permitindo intervenções mais eficazes e centradas na complexidade do ser humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos neurotransmissores e sua relação com os transtornos mentais evidencia a importância da neuroquímica na compreensão dos mecanismos que regulam o comportamento humano. A identificação dos desequilíbrios sinápticos e seus impactos no sistema nervoso central tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de terapias mais eficazes, tanto farmacológicas quanto psicoterapêuticas. Ao integrar conhecimentos científicos e abordagens clínicas, torna-se possível promover uma atenção mais qualificada à saúde mental, respeitando a complexidade biológica e individual de cada paciente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KOSTIC, V.; RODRIGUES, F. A. A. Neurotransmissores relacionados a doenças e transtornos mentais. **Ciência Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 7, n. 5, p. 2872-2876, 2023.

MACEDO, D. T. D. **Neurotransmissores: uma abordagem química e farmacológica**. Campo Limpo Paulista: Faculdade Campo Limpo Paulista, 2012.

MONTEIRO, C. S. Sistema Nervoso Central, neurotransmissores e a psicopatologia: um recorte. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 9, e4813946814, 2024.

OLIVEIRA, M. C. T. de *et al.* Alterações neuroquímicas em transtornos de humor: novas descobertas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 1469-1482, 2025.

Área Temática: AT15 – Saúde Mental

## RESUMO EXPANDIDO

### OS IMPACTOS DO USO DE REDES SOCIAIS NA MANIFESTAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS

Bianca Cristina Dias

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Priscila Adelina De David Rodrigues

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Murilo Henrique Borges Ferreira

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carolina Isaac Marques

Estudante no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Carolina Magalhães Cazarotto

Docente no curso de Psicologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Redes Sociais; Depressão; Influências.

#### INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental caracterizado por alterações de humor, perda de interesse, distúrbios no sono e apetite, fadiga, culpa e, em casos graves, pensamentos suicidas. Sua origem é multifatorial, envolvendo fatores biológicos, sociais e psicológicos. Atualmente, sua incidência tem aumentado devido ao estresse diário, à sobrecarga de trabalho e ao impacto do uso excessivo da tecnologia e das redes sociais nas relações sociais. (Santos, 2022).

As redes sociais, inicialmente desenvolvidas para conectar pessoas e facilitar a comunicação, tornaram-se ferramentas centrais na vida contemporânea. Com bilhões de usuários, elas exercem forte influência no comportamento humano, promovendo comparações sociais e incentivando a busca por validação. Essa exposição constante pode gerar insatisfação com a própria imagem e afetar negativamente a saúde mental (Costa *et al.*, 2021).

Diante disso, a Psicologia tem um papel relevante na minimização dos danos provocados pelo uso abusivo dessas plataformas. Através de práticas como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), o Mindfulness e a Psicoeducação, busca-se promover o fortalecimento da autoestima e orientar um uso mais consciente das redes sociais, prevenindo agravamentos no quadro depressivo (Silva *et al.*, 2019).

Este trabalho é relevante por abordar a relação entre o uso excessivo das redes sociais e o aumento da depressão, especialmente entre jovens. Comparações sociais, busca por validação e padrões idealizados afetam negativamente a saúde mental. Nesse contexto, a Psicologia oferece estratégias como TCC, Mindfulness e Psicoeducação, promovendo um uso mais saudável das redes e auxiliando na prevenção e manejo dos sintomas depressivos. (Taboga *et al.*, 2021).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Existe uma relação do uso de redes sociais com a apresentação de sintomas depressivos? Se sim, de quais formas?

#### OBJETIVOS

Investigar a relação entre o uso das redes sociais e sintomas depressivos, analisando como esse consumo pode impactar a saúde mental dos indivíduos.

#### METODOLOGIA

Este estudo trata de uma revisão de literatura baseada em buscas realizadas nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, entre 2020 e 2025, utilizando as palavras-chave: Influências, Redes Sociais e Depressão. A pesquisa foi conduzida entre março e abril, com foco no planejamento, estruturação e redação do trabalho. Foram

considerados apenas artigos em português, excluindo-se materiais sem relação com o tema. Ao final, dez artigos científicos foram selecionados e analisados por meio de revisão sistemática.

## DESENVOLVIMENTO

Com o surgimento do século XXI, a tecnologia tomou força e, com ela, surgiram novos meios de comunicação, transformando profundamente a forma como as pessoas interagem à distância e acessam informações. As redes sociais tornaram-se ferramentas essenciais no cotidiano de seus usuários, e é praticamente impossível imaginar a atual configuração social sem a presença da tecnologia. Essa transformação favoreceu, principalmente, a maneira como nos comunicamos, seja por ligações, mensagens instantâneas ou e-mails, sendo o uso de redes sociais um dos aspectos mais impactantes (Matos *et al.*, 2024).

O avanço das plataformas digitais trouxe profundas alterações nos padrões de interação social. Aplicativos de mensagens e redes sociais foram desenvolvidos com mecanismos altamente atrativos, que, ao serem utilizados em excesso, podem levar à dependência. Segundo o documentário “O Dilema das Redes”, de Jeff Orlowski, (Caria *et al.*, 2022), essa dependência está associada à liberação de neurotransmissores que reforçam comportamentos, conforme estudos da neurociência e de Skinner, no campo do comportamento. Nesse contexto, o uso abusivo das redes não apenas interfere na rotina, como também impacta diretamente a saúde mental dos usuários.

A busca constante por validação, popularidade, padrões estéticos idealizados e a exposição de vidas aparentemente perfeitas pode gerar sensações de fracasso, baixa autoestima, ansiedade e o chamado FOMO (fear of missing out), ou “medo de ficar de fora” (Matos *et al.*, 2024). Esses sentimentos, quando recorrentes, favorecem o desenvolvimento de sintomas depressivos, sendo reforçados pela dinâmica comparativa estabelecida nas redes.

Além disso, observa-se um crescimento significativo nos casos de transtornos mentais relacionados à dependência de redes sociais. Apesar das telas não serem, por si só, fatores de risco, o uso exagerado pode causar prejuízos graves à saúde mental. A facilidade de acesso e a constante exposição ao conteúdo idealizado contribuem para a construção de uma realidade distorcida, na qual o indivíduo se sente constantemente em déficit em relação aos padrões apresentados (Czadotz *et al.*, 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), a depressão é o transtorno mental mais comum no mundo, afetando mais de 280 milhões de pessoas. Ainda de acordo com o mesmo órgão, indivíduos com transtornos mentais graves vivem, em média, de 10 a 20 anos a menos que a população geral. Este dado revela a gravidade do problema e a necessidade urgente de atenção à saúde mental na era digital.

Entretanto, apesar dos desafios, é possível refletir sobre caminhos que promovam um uso mais consciente das redes sociais. A Psicologia desempenha um papel central nesse processo, oferecendo abordagens terapêuticas como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), Mindfulness e Psicoeducação, que visam fortalecer a autoestima, desenvolver a autorregulação emocional e estabelecer limites saudáveis para o uso da tecnologia (Taboga *et al.*, 2021).

Além disso, é necessário promover a alfabetização digital e emocional desde cedo, possibilitando que os indivíduos aprendam a lidar com as influências externas e desenvolvam uma relação mais equilibrada com o mundo virtual. Campanhas de conscientização, políticas públicas voltadas à saúde mental e espaços de escuta e acolhimento psicológico são estratégias que também contribuem para a mitigação dos impactos negativos do uso abusivo das redes sociais. (Taboga et al, 2021)

É fundamental reconhecer que, apesar dos benefícios das redes sociais, seu uso inadequado pode causar danos à saúde mental. Enfrentar esse desafio requer a atuação conjunta de profissionais da saúde, educadores, famílias e usuários, para que a tecnologia contribua positivamente para o bem-estar psicológico. (Matos et al. 2024)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso excessivo das redes sociais tem afetado a saúde mental, gerando sintomas como ansiedade, baixa autoestima e frustração. A Psicologia, nesse cenário, propõe estratégias terapêuticas para um uso mais consciente dessas plataformas, promovendo o bem-estar.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos familiares pelo apoio e incentivo ao longo da trajetória, e à supervisora Carolina Magalhães Cazarotto pela dedicação, confiança e orientação essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, P. M. et al. Relação das redes sociais com os índices de depressão. **PROJEÇÃO, SAÚDE E VIDA**, v. 2, n. 2, p. 44-54, 2021.

ORLOWSKI, Jeff (Diretor). *O Dilema das Redes* [documentário]. Netflix, 2020.

TABOGA, A.; JUNIOR, R. Influência de redes sociais na saúde mental e autoimagem de adolescentes. **Revista de Psicologia, Educação e Cultura**, v. 25, n. 1, p. 20-30, 2021.

MATOS, K. A.; GODINHO, M. O. D. A influência do uso excessivo das redes sociais na saúde mental de adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, v. 17, n. 4, p. e4716-e4716, 2024.

CZADOTZ, A. L. R. et al. Associação entre o uso de redes sociais e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 9, p. e13876-e13876, 2023.

CARIA, L. O DILEMA DAS REDES: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA COM AS REDES SOCIAIS NO BRASIL E A REALIDADE LEGISLATIVA VIRTUAL. **Revista Direito no Cinema**, v. 3, n. 2, p. 44-54, 2022.

Área Temática: AT16 – Psicologia Hospitalar

## RESUMO EXPANDIDO

### A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NA EQUIPE HOSPITALAR

Carolina Isaac Marques  
Estudante no curso de Psicologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof. Esp. Carolina Magalhães Cazarotto  
Docente no curso de Psicologia, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Psicólogo; Psicologia Hospitalar; Equipe Multiprofissional.

#### INTRODUÇÃO

A Psicologia, como ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais, atua em diversas áreas, incluindo a Hospitalar, onde contribui para a promoção da saúde emocional e para a humanização do cuidado diante do adoecimento (Moura Carvalho *et al.*, 2022). Sua atuação se dá por meio da multidisciplinaridade, em que diferentes profissionais colaboram de forma complementar, cada um dentro de sua especialidade (Sa, 2024). Nesse contexto, o psicólogo exerce papel fundamental na mediação entre equipe de saúde, paciente e família (Lopes *et al.*, 2020).

A Psicologia Hospitalar busca reconhecer o paciente em sua individualidade, promovendo acolhimento e respeito, além de minimizar o sofrimento emocional durante a hospitalização (Moura Carvalho *et al.*, 2022). A integração em equipes multidisciplinares exige comunicação eficaz e valorização mútua entre os profissionais (Sa, 2024).

Dentre as atribuições do psicólogo hospitalar, destacam-se a escuta qualificada, mediação de relações e suporte emocional, facilitando o enfrentamento do processo de adoecimento (Souza Costa, 2022). Também se espera sua contribuição na definição de condutas terapêuticas, considerando os aspectos emocionais da condição clínica do paciente. Contudo, ainda há limitações na sua inserção plena nas equipes, devido a barreiras como linguagem técnica distinta, hierarquias institucionais e resistência às suas observações (Sa, 2024). Esse trabalho se torna relevante pela importância do psicólogo na humanização do cuidado hospitalar, apesar dos desafios enfrentados para sua efetiva integração e valorização nas equipes multiprofissionais.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Como o psicólogo pode atuar de forma efetiva nas equipes hospitalares, diante dos desafios institucionais e da necessidade de uma comunicação humanizada com pacientes e familiares?

#### OBJETIVO

Identificar os principais desafios enfrentados na prática do psicólogo hospitalar, refletindo sobre a importância da sua integração na equipe.

#### METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura, com o objetivo de explorar o tema Psicologia Hospitalar, com foco na importância do psicólogo na equipe multidisciplinar. Para isso, foram utilizadas as plataformas de busca acadêmica PubMed, Scielo e Google Acadêmico. As palavras-chave selecionadas para a pesquisa foram “psicólogo”, “psicologia hospitalar” e “Equipe Multiprofissional”. Inicialmente, foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos artigos. Foram considerados relevantes os estudos publicados sobre o tema a importância do psicólogo hospitalar. Além disso, foram escolhidos apenas artigos publicados no período de 2020 a 2025.

#### DESENVOLVIMENTO

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar transcende o cuidado com transtornos psíquicos, sendo essencial no acolhimento ao paciente em sofrimento, no apoio aos familiares e na mediação das relações com a equipe de saúde. Por meio da escuta qualificada, esse profissional busca compreender os aspectos emocionais que envolvem o processo de adoecimento, contribuindo para que esse momento seja vivido com maior amparo e entendimento (Souza Costa, 2022).

Além disso, o psicólogo hospitalar exerce um papel importante na facilitação da comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar, o paciente e seus familiares, criando espaços de escuta e expressão emocional. Essa mediação é especialmente relevante diante de internações prolongadas, diagnósticos complexos ou quadros terminais (Lopes et al, 2020).

A Psicologia, nesse contexto, tem se destacado pela capacidade de contribuir na definição de condutas terapêuticas, oferecendo, por meio da observação clínica e da escuta ativa, insights sobre os impactos emocionais que influenciam diretamente o processo de recuperação do paciente (Sa, 2024). Dessa forma, o psicólogo coopera com os demais profissionais de saúde para garantir uma abordagem mais humanizada e integral. A humanização no cuidado hospitalar é considerada um dos pilares da qualidade em saúde. Nesse sentido, o psicólogo atua promovendo práticas que respeitam a singularidade do sujeito, indo além da doença e acolhendo as dimensões emocionais e sociais do adoecimento (De Moura Carvalho et al., 2022). O paciente passa a ser compreendido como alguém com história, afetos e direitos, o que favorece sua adesão ao tratamento e melhora sua qualidade de vida durante a internação (De Souza Costa, 2022).

Esse cuidado também se estende aos familiares, que frequentemente enfrentam sentimentos de medo, impotência e culpa. O psicólogo atua como mediador dessas emoções, fortalecendo os vínculos e oferecendo suporte emocional em momentos de vulnerabilidade (Lopes et al, 2020).

No entanto, apesar da relevância da atuação psicológica nas instituições de saúde, a integração efetiva dos psicólogos às equipes multidisciplinares ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se as dificuldades de comunicação com outros profissionais da saúde, sobretudo médicos, em razão da ausência de uma linguagem técnica comum e da presença de hierarquias institucionais que dificultam a colaboração e o reconhecimento do trabalho psicológico (Sa, 2024).

Além disso, a formação acadêmica dos psicólogos nem sempre contempla o desenvolvimento de competências voltadas à atuação hospitalar, o que pode limitar sua inserção nas equipes e sua atualização técnica. A falta de consenso sobre a função da ciência na formação psicológica também contribui para esse cenário (Sa, 2024).

Esses desafios evidenciam a necessidade de revisão das práticas formativas e da cultura organizacional dos hospitais, com vistas a uma valorização maior da atuação do psicólogo e ao fortalecimento de práticas interdisciplinares pautadas na cooperação mútua, no diálogo entre saberes e na promoção de um cuidado integral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se necessário investir em estratégias de formação, escuta ativa e colaboração interdisciplinar, a fim de fortalecer o papel do psicólogo no contexto hospitalar. Reconhecer sua contribuição é essencial para garantir um cuidado ético, empático e voltado às necessidades humanas em sua totalidade.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão à minha orientadora, Carolina Cazarotto, pelo esforço, compromisso e apoio dedicados a essa pesquisa. Também quero agradecer à minha mãe, Milena Isaac, por sempre me apoiar em todas as minhas ações e por ser uma fonte constante de inspiração para que eu me dedique cada vez mais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SA, J. M. L. A PSICOLOGIA HOSPITALAR E O TRABALHO JUNTAMENTE COM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. *Revista Cedigma*, v. 1, n. 1, p. 25-33, 2024. (1)

MOURA, C. M. et al. Sofrimento e Despersonalização nos Hospitais: os desafios do psicólogo hospitalar. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, p. e273111739217-e273111739217, 2022.

SOUZA C. H. L. O papel do psicólogo na equipe multidisciplinar em instituições hospitalares: The role of the psychologist in the multidisciplinary team of hospital institutions. *Journal Archives of Health*, v. 3, n. 2, p. 412-416, 2022.

LOPES, N. D.; MUNER, L. C. Atuação do psicólogo na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos com pacientes oncológicos. *Revista Cathedral*, v. 2, n. 4, p. 132-142, 2020.

Área Temática: AT17 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

**RESUMO EXPANDIDO**

**REMOÇÃO CIRÚRGICA DE FRAGMENTO DE AMÁLGAMA RETIDO NO  
REBORDO ALVEOLAR INFERIOR E REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE  
TOTAL: RELATO DE CASO**

**Nairy Dias Oliveira**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Milena de Resende Silva**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Eduardo Sousa dos Santos**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Nalandha Morais Martins**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Me. Úrsula Aparecida Escalero Silva**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Me Nádia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Me. Jonathan Primo Pereira Silva**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** A remoção de corpos estranhos da mucosa oral é um procedimento frequentemente realizado na prática odontológica, embora a identificação exata desses materiais possa apresentar desafios. Durante intervenções clínicas, determinados materiais odontológicos podem ser introduzidos acidentalmente nos tecidos bucais, comprometendo a integridade das estruturas envolvidas. Por exemplo, o amálgama utilizado em restaurações dentárias pode desprender-se e migrar para os tecidos moles da cavidade bucal, ocasionando desconforto e aumentando os riscos de inflamação e infecção. **Objetivos:** Relatar um caso clínico envolvendo a remoção de um possível fragmento de amálgama identificado durante avaliação cirúrgica pré-protética e posterior reabilitação oral. **Relato de Caso:** Paciente do gênero feminino, 61 anos, que procurou a Clínica-Escola da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) para a realização de cirurgia pré-protética, relatando dor, desconforto e a sensação de presença de um corpo estranho na mucosa após ser submetida a uma extração dentária. O exame clínico revelou uma mancha acinzentada, medindo aproximadamente 0,5 mm, na região do rebordo inferior, correspondente à área dos pré-molares. Em virtude dos achados clínicos e radiográficos, foi proposto o tratamento consistindo na extração do fragmento. **Conclusão:** Este relato ressalta a importância de um diagnóstico minucioso e de uma abordagem terapêutica adequada na remoção de fragmentos acidentalmente introduzidos nos tecidos bucais, contribuindo para a prevenção de complicações como inflamação e infecção e a exodontia se destaca como uma abordagem altamente eficaz.

**Palavras-chave:** Corpos estranhos; Cirurgia bucal; Doença iatrogênica.

Área Temática: AT17 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

### RESUMO EXPANDIDO

## AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM PRÓTESES BUCAIS: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E DESAFIOS NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Plinnyo Naves Moreira**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Guilherme Luciano Pereira Vasconcelos**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Gustavo Fonseca Pedroso**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**João Guilherme Borges**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Me. Giovana Camila Paleari Prado**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Me. Jonathan Primo Pereira Silva**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Prótese Dentária; tecnologia odontológica; CAD-CAM.

### INTRODUÇÃO

Os dentes exercem funções fundamentais no cotidiano humano, ultrapassando o aspecto estético. Estão diretamente relacionados à mastigação, respiração, fonética e à construção da autoestima. No entanto, a perda dentária ainda é um problema prevalente no Brasil, sobretudo entre a população idosa. Estimativas apontam que cerca de 11% dos brasileiros apresentam ausência dentária, e esse índice atinge 41,5% entre indivíduos com mais de 60 anos, nos quais é comum a perda total da dentição (PARAGUASSU et al., 2019).

O edentulismo total é classificado como uma condição incapacitante, cujos impactos ultrapassam a esfera funcional, afetando significativamente a alimentação, a autoestima e a qualidade de vida (PINHEIRO et al., 2020). Nesse contexto, a reabilitação protética surge como uma intervenção eficaz, capaz de restaurar as funções orais por meio de próteses confeccionadas de forma personalizada (PARAGUASSU et al., 2019).

Além da mastigação e da estética facial, a fonética também pode ser comprometida pela ausência dentária, sendo as próteses responsáveis por melhorar a articulação da fala. Para tanto, sua adaptação precisa considerar o formato bucal, o histórico da dentição e as especificidades anatômicas de cada paciente. A manutenção adequada dessas estruturas também é essencial, visto que a má higienização pode favorecer o acúmulo de resíduos, predispondo a infecções bucais com possíveis repercussões sistêmicas (SILVA; MILHOMEM; SOUSA, 2020).

Os avanços tecnológicos na Odontologia, especialmente com a introdução de sistemas como o CAD-CAM, têm proporcionado maior precisão, agilidade e personalização na confecção de próteses. A digitalização dos processos vem contribuindo significativamente para a melhoria dos tratamentos, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes (FREITAS, 2022).

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, as principais inovações no campo das próteses bucais, evidenciando suas contribuições para a eficácia dos tratamentos odontológicos e para a promoção da saúde bucal da população.

### PROBLEMATIZAÇÃO

Apesar dos avanços tecnológicos observados em diversas áreas da saúde, ainda há uma carência significativa de estudos que explorem, de forma aprofundada, as inovações aplicadas às próteses bucais. Soma-se a isso a complexidade dos métodos tradicionais e a limitação de recursos em muitas regiões, o que restringe o acesso da população aos tratamentos mais modernos e eficazes. Diante desse cenário, surgem questionamentos essenciais: de que maneira essas inovações estão sendo incorporadas à prática clínica? Quais impactos elas promovem na saúde bucal e na qualidade de vida dos pacientes? E como sua eficácia se compara aos métodos convencionais? Tais indagações orientam a presente investigação.

## OBJETIVOS

Analisar, por meio de revisão de literatura, as inovações tecnológicas relacionadas às próteses bucais, com o objetivo de compreender suas contribuições para a qualificação dos tratamentos odontológicos e para a promoção da saúde bucal da população.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada por meio da seleção e análise qualitativa de artigos científicos disponíveis nas bases de dados *SciELO*, *PubMed* e *Google Acadêmico*. Foram incluídos artigos completos, publicados em português e inglês, no período de 2018 a 2025. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Prótese Dentária”, “tecnologia odontológica”, “CAD-CAM” e suas respectivas traduções em inglês. Foram excluídos artigos indisponíveis em texto completo e aqueles cujo tema não estivesse diretamente relacionado às inovações tecnológicas em próteses bucais.

## DESENVOLVIMENTO

As políticas públicas brasileiras voltadas à saúde bucal destacam a necessidade de modernização dos serviços odontológicos, promovendo o acesso integral e qualificado a todas as faixas etárias da população (FONSÊCA et al., 2018). Nesse cenário, o uso de tecnologias digitais na confecção de próteses tem se mostrado vantajoso, especialmente para pacientes edêntulos, reduzindo procedimentos invasivos, tempo de tratamento e custos (GOES, 2022).

Diante da necessidade de modernização citada, destaca-se a substituição progressiva dos métodos tradicionais pelos digitais, pois os protocolos convencionais envolvem processos manuais demorados e com modelos pouco reutilizáveis. Com isso, ferramentas como o sistema CAD-CAM (Desenho e Fabricação Assistidos por Computador) têm sido amplamente adotadas. Essa tecnologia permite a digitalização da arcada dentária, a modelagem em software e a produção precisa da prótese (FARIAS et al., 2018).

Além disso, a Prototipagem Rápida surge como um recurso promissor, capaz de gerar modelos tridimensionais a partir de exames por imagem, como tomografias. Esses modelos servem de base para a fabricação de próteses personalizadas, promovendo maior exatidão e conforto ao paciente (FREITAS, 2022).

Apesar dos avanços e do crescente número de estudos sobre tecnologias digitais em próteses odontológicas, a incorporação desses recursos na prática clínica ainda enfrenta desafios. Fatores como custo, capacitação profissional e infraestrutura limitam sua adoção em larga escala (MARRA, 2022).

## CONCLUSÃO

As inovações tecnológicas aplicadas às próteses bucais representam um avanço significativo na odontologia, proporcionando tratamentos mais precisos, ágeis e personalizados, especialmente com o uso de sistemas como o CAD-CAM e a prototipagem rápida. Esses recursos têm potencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes edêntulos, reduzindo o tempo clínico e aumentando o conforto. No entanto, apesar do número crescente de estudos, ainda existem desafios quanto à incorporação prática dessas tecnologias, devido a fatores como custo, infraestrutura e necessidade de capacitação profissional. Diante disso, é fundamental o fortalecimento da pesquisa científica e da divulgação de evidências clínicas que sustentem a aplicação efetiva dessas inovações na rotina odontológica.

## REFERÊNCIAS

FARIAS, Isabela Alcântara et al. **Sistema CAD-CAM: a tecnologia na confecção de próteses.** *Revista Salusvita (Online)*, 2018. p. 963-983.

FONSÊCA, Gisele da Silva; PIRES, Fernanda de Souza; JUNQUEIRA, Simone Rennó; SOUZA, Cristina Rodrigues de; BOTAZZO, Carlos. **Redesenhando caminhos na direção da clínica ampliada de saúde bucal.** *Saúde e Sociedade*, São Paulo, 2018. v. 27, n. 4, p. 1174-1185.

FREITAS, Rodrigo Falcão Carvalho Porto de. **Tecnologia digital em próteses totais: propriedades dos materiais CAD-CAM e desenvolvimento de uma patente de inovação para simplificação do fluxo de trabalho.** 2022.

GOES, Caio Diógenes Mendonça de Mattos Brito. **Próteses parciais removíveis a grampos e a odontologia digital: uma revisão da literatura.** 2022.

MARRA, Allana Flávia. **O uso da tecnologia CAD/CAM na confecção de prótese total: uma revisão de literatura.** 2022. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

PARAGUASSU, Éber Coelho et al. **Qualidade de vida e satisfação em usuários de prótese total no estado do Amapá, Brasil.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019. n. 27, p. e876-e876.

PINHEIRO, Juliana Campos et al. **Reabilitação bucal utilizando próteses parciais removíveis provisórias: revisão de literatura.** *Revista de Odontologia da Braz Cubas*, 2020. v. 10, n. 1, p. 56-65.

SILVA, Livia Elza Lima; MILHOMEM, Cristiane Nogueira Rodrigues; SOUSA, Jane Guimarães. **Manual de higienização bucal e de próteses odontológicas para a comunidade indígena KRAHÔ.** *Facit Business and Technology Journal*, 2020. v. 1, n. 19.

Área Temática: AT17 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

## RESUMO EXPANDIDO

### DENTES SUPRANUMERÁRIOS E SEUS IMPACTOS NA CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sâmela Múria Rodrigues Sousa  
Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Sara Rodrigues Sousa  
Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Giovana Camila Paleari Prado  
Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Larissa Barbosa Borges de Araujo  
Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Jonathan Primo Pereira Silva  
Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Dente Supranumerário; Diagnóstico clínico; Anomalia dentária.

#### INTRODUÇÃO

Os dentes supranumerários representam uma anomalia de número, caracterizada pela presença de elementos dentários além do padrão normal da arcada. Sua etiologia ainda não é totalmente compreendida, mas há indícios de influência genética entre os fatores envolvidos (SENISE et al., 2021).

Esses dentes ocorrem com maior frequência na dentição permanente e estão frequentemente associados a síndromes ou doenças sistêmicas. Aparecem, em sua maioria, na maxila, especialmente na região anterior, podendo provocar alterações estéticas e funcionais, como interferências no processo de erupção dos dentes permanentes (NUNES et al., 2015).

Essa condição pode gerar complicações na saúde bucal, como má oclusão devido ao posicionamento dentário inadequado e acúmulo de biofilme (SILVÉRIO et al., 2019). Também são descritas consequências como atraso na erupção dentária, reabsorções radiculares, apinhamento dentário, deslocamentos, inflamações gengivais e abscessos periodontais (WANG; FAN, 2011).

Para o diagnóstico preciso e precoce, são fundamentais os exames clínicos e de imagem, como radiografias periapicais, panorâmicas e tomografias, especialmente em casos de dentes impactados, que muitas vezes são assintomáticos e de pequenas dimensões (DIAS et al., 2019).

Dessa forma, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura sobre a importância do diagnóstico precoce dos dentes supranumerários e seus impactos na cavidade oral.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

A presença de dentes supranumerários é uma anomalia relativamente comum na prática odontológica, mas que ainda levanta dúvidas quanto à sua origem, frequência e consequências clínicas. Por muitas vezes serem assintomáticos e de difícil detecção inicial, esses dentes podem permanecer não diagnosticados até causarem interferências na função mastigatória, na estética ou na erupção dos dentes permanentes. Além disso, há incertezas sobre quais complicações são mais frequentes e em que momento a intervenção deve ser realizada. Diante desse cenário, surge a seguinte questão: quais são os principais impactos dos dentes supranumerários na cavidade oral e qual a importância do diagnóstico precoce para prevenir tais complicações.

#### OBJETIVOS

Analisar, por meio de revisão de literatura, os principais impactos dos dentes supranumerários na cavidade oral e destacar a importância do diagnóstico precoce na prevenção de complicações futuras.

#### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado por meio da seleção de artigos científicos disponíveis nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram incluídos textos completos, nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2011 a 2025, cujo tema principal estivesse relacionado aos

descritores: “dente supranumerário”, “diagnóstico clínico” e “anomalia dentária”. Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra online.

## DESENVOLVIMENTO

Embora a etiologia dos dentes supranumerários ainda não esteja completamente esclarecida, diversas teorias têm sido propostas para explicar sua formação. Entre essas, uma das mais aceitas destaca o papel de fatores genéticos e hereditários na gênese dessa anomalia dentária. Estudos epidemiológicos indicam uma tendência à agregação familiar, o que reforça a hipótese de predisposição genética. Essa associação sugere que mutações específicas ou padrões de herança poligênica podem estar envolvidos no desenvolvimento dos dentes supranumerários (PARK et al., 2020).

A forma mais comum de ocorrência é a presença de apenas um dente supranumerário (70–86%), embora também possam ser observados casos bilaterais (29,8%) e, mais raramente, múltiplos supranumerários (1%) (SAWAI et al., 2019).

Os dentes supranumerários podem ser classificados de acordo com a morfologia e localização. As formas mais comuns incluem o tipo cônico (50%–58,2%), seguido pelos tipos tuberculado (formato de barril) e odontoma (massa de tecido dentário desorganizado) (FINKELSTEIN et al., 2019).

O tipo mais frequente é o mesiodente, localizado na região anterior da maxila, entre os incisivos centrais superiores. Ele pode ocorrer de forma única, múltipla, unilateral ou bilateral. Morfológicamente, os mesiodentes podem ser classificados em três formas: cônica, tuberculada ou molariforme, sendo a cônica a mais prevalente. Embora possam erupcionar normalmente, é comum que permaneçam impactados ou se apresentem em posição invertida, o que pode levar à erupção ectópica (DIAS et al., 2019).

O tratamento para pacientes com dentes supranumerários deve priorizar a restauração da estética e da função, integrando abordagens ortodônticas e cirúrgicas. Em casos de má oclusão de origem esquelética, pode ser indicada a cirurgia ortognática, além da remoção dos dentes inclusos, incluindo os supranumerários. Procedimentos como a extração progressiva dos dentes decíduos e a exposição cirúrgica dos dentes permanentes podem estimular a erupção fisiológica, sendo a tração ortodôntica uma alternativa complementar quando necessária (FONSECA et al., 2022).

## CONCLUSÃO

O diagnóstico precoce dos dentes supranumerários é essencial para prevenir complicações ortodônticas, funcionais e estéticas. A utilização de exames radiográficos e, quando necessário, tomográficos, deve ser considerada especialmente diante de alterações no padrão de erupção dentária. A presença desses dentes pode impactar negativamente a saúde bucal, comprometendo a oclusão, a estética e até aspectos fonéticos e psicológicos. Nesse contexto, o diagnóstico preciso aliado a uma intervenção oportuna permite minimizar riscos e promover um tratamento mais eficaz, reforçando a importância da atenção clínica voltada às anomalias dentárias desde os primeiros sinais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, G. F.; HAGEDORN, H.; MAFFEZZOLLI, M. D. L.; SILVA, F. F.; ALVES, F. B. T. Diagnóstico e tratamento de dentes supranumerários na clínica pediátrica: relato de caso. *Revista CEFAC*, v. 21, n. 6, 2019.

FINKELSTEIN, T.; SHAPIRA, Y.; PAVLIDI, A. M.; SCHONBERGER, S.; BLUMER, S.; SARNE, O.; SHPACK, N. Prevalence and characteristics of supernumerary teeth in Israeli orthodontic patients. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 43, n. 4, p. 244-251, 2019.

FONSECA, P. F. L. et al. Root anomalies – tearing and supernumerary root: integrative literature review. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e1111124112, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24112>. Acesso em: 9 abr. 2025.

NUNES, K. M.; MEDEIROS, M. V.; CERETTA, L. B.; SIMÕES, P. W.; AZAMBUJA, F. G.; SÔNAGO, F. G. F. et al. Dente supranumerário: revisão bibliográfica e relato de caso clínico. *Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo*, v. 27, p. 72-81, 2015.

PARK, Si-Yeon; JANG, Hyo-Jin; HWANG, Dae-Seok; KIM, Yong-Deok; SHIN, Sang-Hun; KIM, Uk-Kyu; LEE, Jae-Yeol. Complications associated with specific characteristics of supernumerary teeth. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology*, v. 130, n. 2, p. 150-155, ago. 2020. DOI: 10.1016/j.oooo.2020.03.002.

SAWAI, M. A.; FAISAL, M.; MANSOOB, S. Multiple supernumerary teeth in a nonsyndromic association: rare presentation in three siblings. *Journal of Oral and Maxillofacial Pathology*, v. 23, n. 1, p. 163, 2019.

SENISE, R. R. R. W.; PIMENTEL, R. M.; MACHADO, G. C.; BRUNO, M. V. Os efeitos dos dentes supranumerários: complicações, diagnóstico e tratamento. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 12, n. 2, p. 55-59, 2021.

SILVÉRIO, P. N. *et al.* Estudo epidemiológico de dentes supranumerários diagnosticados pela radiografia panorâmica. *Uninga Journal*, v. 56, n. S5, p. 115-121, jul. 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2998>. Acesso em: 9 abr. 2025.

WANG, X. P.; FAN, J. Molecular genetics of supernumerary tooth formation. *Genesis*, v. 49, n. 4, p. 261–277, 2011.

Área Temática: AT17 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

**RESUMO EXPANDIDO**

**PRÓTESE OCULAR ACRÍLICA PARA REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS ANOFTÁLMICOS**

**Milena Leonel de Paiva**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Edissânia Vilela Pereira**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Nádia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Úrsula Aparecida Escalero Silva**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Daniela Micheline dos Santos**

Docente no curso de Odontologia, Universidade Estadual Paulista – Araçatuba/SP.

**Marcelo Coelho Goiato**

Docente no curso de Odontologia, Universidade Estadual Paulista – Araçatuba/SP.

**Clóvis Lamartine de Moraes Melo Neto**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** A prótese ocular é considerada um dispositivo possível para o tratamento de pacientes que sofreram perda total ou parcial de um globo ocular. A resina acrílica (polimetilmetacrilato ou PMMA) é o material de escolha para reabilitação ocular em razão da sua facilidade de manuseio, boa adaptação, estética satisfatória e baixo custo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é mostrar casos clínicos de reabilitações oculares por meio de próteses de olho confeccionadas em PMMA (polimetilmetacrilato). **Metodologia:** O dentista molda a cavidade anoftálmica do paciente com silicone por adição ou condensação, usando a técnica do reembasamento. O molde obtido converte-se em resina acrílica através da inclusão em mufla. A íris é feita com pintura em cartolina. A esclera, em algumas situações, também é pintada. Os vasos sanguíneos são feitos com lã. **Resultados e Discussão:** Uma prótese ocular tem a função de restaurar a estética, prevenir a deformação palpebral (preservando o tônus da musculatura palpebral), proteger a cavidade anoftálmica de poluentes de fumaça e poeira, orientar o fluxo lacrimal e evitar o acúmulo de líquido lacrimal nessa cavidade. Esse tipo de prótese também é responsável por ajudar a melhorar o fator psicológico e a qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** Desde que o dentista tenha o treinamento técnico, ele pode executar reabilitação anoftalmia.

**Palavras-chave:** Olho; Olho artificial; Polimetilmetacrilato.

Área Temática: AT17 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

**RESUMO EXPANDIDO**

**REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM MOLAR TRATADO  
ENDODONTICAMENTE APRESENTANDO LESÃO PERIAPICAL: RELATO DE  
CASO**

Ana Clara Melo Silva

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Giovana Carrijo Amorim

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Laís Carvalho Martins

Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Damiana Costa Resende

Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** O tratamento endodôntico busca eliminar os microrganismos causadores de infecção, mas, quando a desinfecção é incompleta ou alguns canais radiculares não são localizados, a infecção pode persistir levando ao fracasso do tratamento. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de retratamento endodôntico e protético de um molar superior que apresentava 2 retentores intraradiculares e tratamento endodôntico insatisfatório com presença de lesão periapical. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 22 anos compareceu a clínica escola queixando-se de dor no dente 36. Ao exame clínico ela relatou que este dente havia recebido tratamento endodôntico a aproximadamente 2 anos. Ao exame radiográfico periapical, constatou lesão periapical na região da raiz mesial do dente 36, presença de dois pinos de fibra de vidro no conduto mésio vestibular e distal e coroa total cerâmica. Diante dessa situação foram determinadas 2 formas de tratamento: 1) extração do dente 36 e colocação de um implante; 2) remoção da coroa cerâmica, remoção dos retentores radiculares, retratamento endodôntico e reabilitação com um novo retentor e uma nova coroa. A paciente foi orientada sobre os riscos e benefícios de cada tratamento e optou por fazer a segunda opção de tratamento. A coroa cerâmica foi removida utilizando broca carbide transmetal e os retentores foram removidos utilizando ponta diamantada cilíndrica 1010 HL em motor de alta rotação. Após a remoção dos pinos iniciou-se o retratamento endodôntico. Ao utilizar o localizador apical observou-se a presença de um canal mesiovestibular 2, o qual não havia sido instrumentado nem obturado. Após instrumentados todos os canais foram obturados. Após 15 dias do retratamento endodôntico foi realizada a desobturação do canal distal utilizando brocas de gates e largo #1 #2 #3. A limpeza do conduto foi feita com EDTA por 5 minutos e o pino foi cimentado utilizando um cimento dual autoadesivo (SetPP, Dentisply). Após a cimentação do pino foi realizado preparo para coroa total e confecção do provisório em resina prensada. Após a cimentação da coroa provisória a paciente foi orientada a aguardar 3 meses para avaliar se houve regressão da lesão periapical. **Conclusão:** O tratamento conservador utilizado neste caso traz como vantagem: preservação da estrutura do dente natural e bom custo-benefício ao paciente. Porém traz como desvantagem o risco durante o procedimento, sendo estes: perfurações no momento da remoção do pino e comprometimento da estrutura da raiz do dente, o que pode ocasionar a perda do elemento sendo necessária a extração do mesmo.

**Palavras-chave:** Reabilitação, Tratamento Endodôntico; Retentor intra-radicular.

Área Temática: AT17 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

### RESUMO SIMPLES

## REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DE DENTE ANTERIOR COM PINO DE FIBRA DE VIDRO ASSOCIADO A LUVA DE FIBRA DE VIDRO: RELATO DE CASO

Alline Assis Lima

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Gustavo Humberto Caetano Rodrigues de Melo

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Laís Carvalho Martins

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

**Introdução:** A reabilitação de dentes tratados endodonticamente é considerada um desafio no dia a dia clínico. No mercado odontológico existem vários tipos de materiais indicados nestes casos. Um dos exemplos mais atuais são os pinos de fibra de vidro associados a uma luva de fibra de vidro que trazem como vantagem agilidade clínica em sua instalação. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de caso clínico abordando a reabilitação de um dente anterior, associando tratamento endodôntico, instalação de pino de fibra de vidro associado a luva de fibra de vidro e coroa total cerâmica. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 36 anos, compareceu a clínica odontológica relatando insatisfação estética de seu dente superior anterior esquerdo. Foi realizado um exame clínico detalhado e exame radiográfico periapical. No exame clínico foi observada a presença de fratura coronária e cárie dentária extensa no dente 13. No exame radiográfico observou presença de cárie e uma lesão periapical. Após realizar o planejamento foi realizado tratamento endodôntico com limas rotatórias, desobturação do conduto utilizando condensadores aquecidos, seleção do pino de fibra de vidro do tipo Endo Tapper número 50 associado a luva de fibra de vidro e cimentação do pino com cimento resinoso autocondicionante. Para o caso foi realizada a moldagem de trabalho com silicone de condensação com afastamento gengival utilizando a técnica do duplo fio, moldagem da arcada antagonista com hidrocolóide irreversível e montagem dos modelos dos modelos em articulador semi-ajustável. Durante a prova do coping, foram verificados o ajuste marginal e a adaptação da peça protética. A escolha da cor foi realizada com o auxílio de escala Vita e a cor definida para a coroa foi A2. Após a aprovação estética da paciente foi realizada a cimentação da coroa com cimento resinoso dual autoadesivo. A parte interna da peça protética foi condicionada com ácido fluorídrico 10% por 20 segundos, seguido da lavagem com jatos de ar e água por 1 minuto, aplicação de agente silano por 1 minuto, seguido de secagem com jato de ar também por 1 minuto. O remanescente dentário e núcleo de preenchimento em resina foram condicionados com ácido fosfórico 37% por 30 segundos, seguido de aplicação de 2 camadas de adesivo autocondicionante. Após a cimentação foi feita a remoção dos excessos de cimento e verificação da oclusão. **Conclusão:** Após conclusão do tratamento obteve-se um resultado satisfatório proporcionando a restauração funcional e estética do elemento dental.

Área Temática: AT17 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

### RESUMO SIMPLES

## CIRURGIA PRÉ-PROTÉTICA: UMA ABORDAGEM DE REGULARIZAÇÃO DE REBORDO

Emilly Chaves Silva

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Felipe Silva Carvalho Martins

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Giovana Camila Paleari Prado

Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Jonathan Primo Pereira Silva

Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Larissa Barbosa Borges de Araújo

Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** A cirurgia pré-protética é uma cirurgia que tem a finalidade de preparar a boca e o rebordo para receber uma prótese. Seu intuito é que a prótese fique bem adaptada e confortável ao rebordo. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de caso onde foi realizado a cirurgia pré-protética para regularizar um rebordo com flacidez. **Relato de Caso:** Paciente de 67 anos compareceu à clínica odontológica de uma instituição de ensino superior localizada no Sudoeste Goiano com a queixa principal de desconforto causado por uma prótese total superior antiga, a qual apresentava má adaptação e provocava lesões na mucosa bucal. Após anamnese e exame clínico foi elaborado o planejamento terapêutico, no qual se identificou a necessidade de uma intervenção cirúrgica para remoção de tecido flácido com o objetivo de melhorar a retenção e estabilidade da futura prótese total. Durante o procedimento foi avaliada a extensão da flacidez, que se estendia de uma tuberosidade maxilar à outra. Foram realizadas as seguintes anestésias: infraorbitária bilateral, nasopalatina, alveolar superior posterior bilateral, alveolar superior médio bilateral, além de anestésias complementares conforme necessidade. Em seguida, utilizando-se um bisturi com lâmina nº 15 foi realizada uma incisão que se estendia da tuberosidade até a linha média do lado esquerdo. O tecido foi cuidadosamente descolado com auxílio do descolador de Molt 2-4 expondo o osso maxilar. Com o uso de uma broca cirúrgica FG nº 6 e uma lima para osso, foi realizado desgaste ósseo leve, visando à regularização da superfície. Posteriormente, procedeu-se à remoção completa do tecido flácido que comprometia a adaptação da futura prótese garantindo uma superfície retilínea compatível com a base protética. A incisão foi encerrada com sutura contínua festonada, e ao final, foram prescritas medicações pós-operatórias conforme protocolo clínico. **Conclusão:** Conclui-se que a técnica cirúrgica adotada se mostrou a mais adequada para a remoção do excesso de tecido mole, proporcionando condições favoráveis para a reabilitação protética da paciente. Essa abordagem visa garantir uma melhor adaptação da futura prótese, minimizando o risco de traumas e lesões na mucosa bucal, além de contribuir para a funcionalidade e conforto no uso do dispositivo protético.

**Palavras-chave:** Prótese; Cirurgia Bucal; Reabilitação Oral.

Área Temática: AT17 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

### RESUMO SIMPLES

## CLAREAMENTO INTERNO E FACETA DIRETA EM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO

Daniela Rodrigues de Oliveira

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jordana Martins Silva

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Laís Carvalho Martins

Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** As alterações cromáticas em dentes anteriores tratados endodonticamente são queixas frequentes nos consultórios odontológicos atualmente. O clareamento interno é uma opção de tratamento muito válida nos casos de mudanças de cor em elementos unitários, visto que é um procedimento de baixo custo, conservador e busca restabelecer a cor do dente afetado. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo apresentar um relato de caso clínico, sobre a intervenção com o clareamento interno, utilizando a técnica walking bleach para obtenção de cor satisfatória em um elemento dental, seguido da confecção de faceta direta em resina composta. **Relato de Caso:** Paciente I.C.D., 22 anos, do sexo feminino, compareceu à clínica escola de odontologia de uma faculdade localizada no sudoeste Goiano, com a queixa de um dente anterior escurecido. Após os exames clínico e radiográfico, foi constatado que o elemento 21, havia passado por tratamento endodôntico e restauração em resina composta em grande parte das faces vestibular e palatina. Na anamnese, a paciente relatou ter sofrido um trauma na infância o que levou à fratura do elemento dental sendo necessária a intervenção endodôntica. A partir dos achados clínicos foi traçado um plano de tratamento para realização de clareamento interno e confecção de restauração direta em resina composta. Para acompanhamento do caso, inicialmente foram feitas fotografias utilizando escala de cor Vita Classic para identificar a cor do dente afetado, o qual demonstrou cor equivalente a B3. Após determinação da cor inicial foi realizado o clareamento interno com Peróxido de Carbamida 37% (Clareador Whiteness Super Endo – FGM), através de três aplicações com intervalo de sete dias entre cada aplicação e sendo possível alcançar a cor natural dos dentes adjacentes (B1). Após o fim das aplicações do agente clareador a paciente foi orientada a aguardar quinze dias para então realizar a confecção da faceta em resina, a qual foi confeccionada através da técnica da estratificação utilizando a resina composta nanohíbrida (FORMA, Ultradent) na cor B1D (dentina) e B1E (esmalte). Para o acabamento e polimento foram utilizadas tiras de lixa abrasivas, discos abrasivos e borrachas abrasivas, seguidos de disco de pelo de cabra, disco de feltro e disco de algodão, além de pasta diamantada. **Conclusão:** O resultado clínico demonstra que a técnica de clareamento interno é uma alternativa eficaz e conservadora para a recuperação estética de dentes escurecidos, e quando associada a uma restauração direta, essa abordagem se mostra minimamente invasiva, preservando a estrutura dentária remanescente.

**Palavras-chave:** Clareamento interno; Dente Escurecido; Alteração Estética.

Área Temática: AT17 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

### RESUMO SIMPLES

## REABILITAÇÃO PROTÉTICA COM PRÓTESE SOBRE IMPLANTE SUPERIOR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Jéssyca Ramos da Silva

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Helloisa Gouveia Neves

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Maria Eduarda da Silva Pereira

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Laís Carvalho Martins

Docente no curso de Odontologia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Introdução:** As próteses do tipo protocolo representam uma solução para a reabilitação oral de pacientes edêntulos, pois são próteses totais fixadas sobre implantes dentários que promovem reabilitação estética e funcional. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de reabilitação oral protética através da confecção de uma prótese total tipo protocolo na arcada superior. **Relato de caso clínico:** Paciente V.B.G., do gênero feminino, 60 anos de idade, compareceu a Clínica Odontológica em uma faculdade do Sudoeste Goiano relatando insatisfação com a prótese total removível que a mesma utilizava. Após anamnese, exame clínico e radiográfico, constatou-se a presença de seis implantes osseointegrados e uma prótese total removível provisória na arcada superior, enquanto na arcada inferior a paciente apresentava ausência dos dentes 36, 37, 46 e 47 e os elementos 35 e 45 apresentavam tratamento endodôntico, retentor intrarradicular de fibra de vidro e coroa total em cerâmica pura, todos apresentavam-se satisfatórios. Após avaliar criteriosamente o caso da paciente, o plano de tratamento definido foi: confecção de uma prótese do tipo protocolo definitiva sobre implante na arcada superior e confecção de prótese parcial removível (PPR) na arcada inferior, porém a paciente optou por fazer apenas a arcada superior, pois a confecção da PPR inferior será realizada posteriormente, após a finalização da prótese superior, na Unidade Básica de Saúde (UBS). Inicialmente, a moldagem foi realizada utilizando transfers de moldeira aberta. Para isso cada transfer foi parafusado nos implantes e unidos utilizando resina acrílica quimicamente ativada vermelha (duralay) e hastes metálicas. Após 7 dias, foi feita a prova e conferência da adaptação da barra metálica através de radiografias periapicais e sonda exploradora. Com a barra já finalizada, foi feito o ajuste do rolete de cera, montagem dos modelos em articulador semi-ajustável, montagem de dentes e a prova estética da montagem. Após a aprovação estética da paciente, a prótese tipo protocolo foi instalada. **Conclusão:** As próteses do tipo protocolo são uma excelente opção de tratamento em casos de ausência total dos dentes. Neste caso o uso deste tipo de prótese foi capaz de devolver função mastigatória e estética satisfatória para a paciente.

**Palavras-chave:** Reabilitação bucal; Prótese; Arcada edêntula.

Área Temática: AT17 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

### RESUMO EXPANDIDO

## FIBRAS DE REFORÇO COMO OPÇÃO RESTAURADORA DE DENTES COM DESTRUIÇÃO CORONÁRIA ACENTUADA: APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES – REVISÃO DE LITERATURA

Micaell da Silva Souza

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Thaís Cristina Fraga Mendonça

Cirurgiã-Dentista graduada pela Faculdade Morgana Potrich – FAMP-Mineiros-GO.

Prof. Ma. Nádia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Clóvis Lamartine de Moraes Melo Neto

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Úrsula Aparecida Escalero Silva

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Biomimética, Polietileno, Módulo de Elasticidade.

### INTRODUÇÃO

A fita de reforço Ribbond é amplamente utilizada na odontologia restauradora para reabilitar dentes com significativa perda de estrutura coronária, especialmente após tratamentos endodônticos (Oliveira, 2024). Composta por fibras de polietileno de alto peso molecular, sua estrutura entrelaçada tridimensional confere alta resistência à tração e módulo de elasticidade compatível ao da dentina, promovendo uma integração funcional eficaz com o tecido dental remanescente (Ferreira et al., 2023; Moraes et al., 2022). Do ponto de vista biomimético, o Ribbond destaca-se por permitir restaurações que imitam o comportamento biomecânico da estrutura dentária natural, favorecendo a distribuição uniforme das tensões mastigatórias e aumentando a resistência à fratura (Santos; Lima; Castro, 2021; Moraes et al., 2022). Além disso, sua superfície tratada por plasma de gás frio permite uma adesão química eficaz com a resina composta, resultando em uma interface duradoura e estável, reduzindo microinfiltrações e falhas adesivas (Ferreira et al., 2023). Portanto, o uso do Ribbond não apenas reforça mecanicamente as restaurações, mas também contribui para uma abordagem biomimética adesiva, promovendo restaurações mais duráveis e funcionais em dentes com grande comprometimento estrutural.

### PROBLEMATIZAÇÃO

A reabilitação de dentes com significativa perda de estrutura coronária representa um desafio constante na odontologia restauradora, especialmente no que diz respeito à escolha de materiais que ofereçam resistência mecânica, longevidade e adequada adaptação às estruturas dentais remanescentes. Entre as alternativas propostas, a fita de reforço Ribbond, composta por fibras de polietileno de alta resistência, tem sido destacada por seu potencial em promover restaurações biomiméticas e funcionais. No entanto, embora sua aplicação clínica tenha sido amplamente explorada em diversos estudos, aspectos como sua eficácia a longo prazo, limitações mecânicas e adesivas, bem como sua previsibilidade em diferentes cenários clínicos, ainda carecem de consenso. Diante disso, questiona-se: quais são as reais contribuições e limitações do uso da fita de reforço Ribbond na reabilitação de dentes com estrutura dental severamente comprometida?

### OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo avaliar a aplicabilidade da fita de reforço Ribbond em diferentes tipos de restaurações dentárias, destacando suas vantagens e limitações, e averiguando a viabilidade do material em condições clínicas específicas.

### METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados estudos que abordam

o uso da fita de reforço Ribbond em restaurações dentárias, sua resistência, durabilidade e comparação com outros materiais. A análise incluiu ensaios clínicos, estudos in vitro e pesquisas sobre a interação do material com outras técnicas de restauração dental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização da fita de reforço Ribbond tem demonstrado resultados promissores na reabilitação de dentes com perda estrutural significativa, especialmente em casos de fraturas coronárias, tratamentos endodônticos e cavidades extensas. Sua composição de fibras de polietileno de ultra-alto peso molecular confere ao material alta resistência à tração e módulo de elasticidade compatível com a dentina, promovendo uma distribuição uniforme das tensões mastigatórias e aumentando a resistência à fratura das restaurações (Ferreira et al., 2023; Kumar et al., 2023). Estudos clínicos e laboratoriais indicam que a incorporação da fita Ribbond em restaurações de cavidades MOD profundas melhora significativamente a resistência à fratura dos dentes restaurados. A posição da fita dentro da cavidade influencia diretamente na eficácia do reforço, sendo que a colocação na base da cavidade ou nas paredes proximais resulta em maior resistência mecânica (Albayrak et al., 2023). Além disso, a aplicação da fita Ribbond em canais radiculares debilitados tem se mostrado eficaz na prevenção de fraturas, atuando como um "absorvedor de choque" que dissipa as tensões e reduz o risco de falhas catastróficas. Sua capacidade de adaptação às paredes do canal sem a necessidade de preparos adicionais preserva a estrutura dental remanescente, favorecendo a longevidade da restauração (Sharma et al., 2023). No entanto, algumas limitações devem ser consideradas. A técnica de aplicação da fita Ribbond requer precisão e treinamento adequado, pois erros na manipulação podem comprometer a adesão e a eficácia do reforço. Além disso, em casos de desgaste excessivo ou traumas intensos, a durabilidade do material pode ser afetada, exigindo monitoramento clínico contínuo (Moraes et al., 2022). Portanto, embora a fita de reforço Ribbond apresente vantagens significativas na reabilitação de dentes com estrutura comprometida, sua aplicabilidade clínica deve ser cuidadosamente avaliada, considerando as especificidades de cada caso e a habilidade do profissional na execução da técnica. A seleção criteriosa dos casos e o domínio da técnica são fundamentais para maximizar os benefícios do material e garantir a longevidade das restaurações.

## CONCLUSÃO

A fita de reforço Ribbond é uma alternativa eficaz para o reforço de dentes com estrutura comprometida, mostrando-se especialmente útil em tratamentos endodônticos e na recuperação de dentes com perda significativa de estrutura. No entanto, sua aplicação requer habilidades técnicas avançadas e conhecimento sobre as limitações do material, como a durabilidade em condições extremas. A utilização clínica deve ser cuidadosamente considerada, levando em conta o caso específico de cada paciente e a experiência do profissional.

## REFERÊNCIAS

ALBAYRAK, H. et al. Effect of polyethylene fiber placement on the fracture resistance of endodontically treated teeth restored with composite resin. *Journal of Conservative Dentistry*, v. 26, n. 3, p. 269–273, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11244617/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

FERREIRA, F. B. et al. Restauração biomimética em dente tratado endodonticamente: relato de caso clínico. *Revista Faculdades do Trabalhador*, v. 4, n. 8, p. 16–25, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/restauracao-biomimetica-em-dente-tratado-endodonticamente-relato-de-caso-clinico>. Acesso em: 14 abr. 2025.

KUMAR, G. V. et al. Polyethylene fiber-reinforced composite resin in restorative dentistry – A review. *Journal of International Clinical Dental Research Organization*, v. 15, n. 1, p. 23–28, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10537351/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MORAES, L. G. et al. Eficácia das fibras de polietileno no reforço de restaurações dentárias: uma revisão de literatura. *ResearchGate*, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/389420794>. Acesso em: 14 abr. 2025.

OLIVEIRA, V. B. **O Ribbond como alternativa reabilitadora em dentes tratados endodonticamente**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Centro Universitário FAMINAS, Muriaé, 2024. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui/handle/10.31.16.45/523>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTOS, C. G.; LIMA, W. L.; CASTRO, P. O. A. O uso da fita de fibra de polietileno (Ribbond) na odontologia estética e reabilitadora contemporânea: revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 342–350, 2021.

Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/articles/code/240215654>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SHARMA, V. et al. Use of polyethylene fiber for reinforcement of weakened roots in endodontics.

**International Journal of Clinical and Experimental Research**, v. 10, n. 4, p. 52–56, 2023. Disponível em:

<https://www.ijce.in/html-article/23412>. Acesso em: 14 abr. 2025.

Área Temática: AT17 – Sem área temática

## RESUMO EXPANDIDO

### ANÁLISE DO TEOR DE CAFEÍNA EM SUPLEMENTOS POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA (CLAE) E COMPARAÇÃO COM OS RÓTULOS

Maria Júlia Goulart Maciel

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Geovana Rezende

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Yasmin Gouveia

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profª Dra. Neire Moura de Gouveia

Docente no curso de Medicina,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** cafeína; suplementos alimentares; cromatografia líquida.

#### INTRODUÇÃO

A cafeína, também conhecida como trimetilxantina, é uma substância psicoativa amplamente consumida em todo o mundo. Presente em bebidas, suplementos e plantas como o café, guaraná e ervas, ela atua no sistema nervoso central, estimulando a liberação de dopamina e aumentando a motivação, o estado de alerta e o desempenho físico (Crivelin et al., 2024). No entanto, o consumo excessivo pode causar efeitos adversos, como hipotensão, vasodilatação, diminuição da temperatura corporal e alterações circulatórias (Andrade et al., 2023). Muitos indivíduos utilizam suplementos com cafeína para fins termogênicos (Mazza et al., 2022). Entretanto, estudos demonstram que as informações contidas nos rótulos desses produtos nem sempre correspondem aos teores reais, o que pode comprometer a segurança dos consumidores (Bacurau, 2009).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Os suplementos com cafeína disponíveis no mercado apresentam conformidade entre o teor declarado no rótulo e o realmente identificado em análise laboratorial?

#### OBJETIVOS

Avaliar a conformidade das informações de rotulagem de suplementos contendo cafeína, comparando o teor declarado com o quantificado em análise laboratorial, além de verificar o cumprimento das exigências regulatórias.

#### METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Laboratório de Inovação e Pesquisa da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), no qual foram selecionadas três amostras de diferentes marcas de suplementos contendo cafeína disponíveis no mercado, denominadas A, B e C. De cada amostra, foi feito um pool de 5 cápsulas, extraídas em 25 mL de metanol. As amostras foram submetidas ao sonificador por 10 minutos para melhor dissolução e, em seguida, centrifugadas por 10 minutos a 3200 rpm. Após esse processo, as soluções foram diluídas em metanol (200, 400 e 800x) até ficarem transparentes, filtradas em filtro PVDF 45 µm e analisadas em cromatógrafo HPLC, Shimadzu LC-2050C, detector DAD comprimento de onda máximo 272nm, fase móvel metanol:água (35:65 v/v), fluxo 1mL/min. Para a separação foi utilizada a coluna Shim-Pack VP-ODS/C8/Phenyl. As análises foram realizadas em duplicata. Também foi feita a verificação da rotulagem, conforme exigências da legislação vigente.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises laboratoriais demonstraram discrepâncias relevantes entre os teores de cafeína declarados e os quantificados. A amostra A, com 200 mg de cafeína declarada por cápsula, apresentou 365,22 mg (um excesso de 82,6%). A amostra B, também com 200 mg declarados, revelou 280,54 mg (excesso de 40,2%). Já a amostra C, que não informava teor de cafeína e indicava apenas guaraná como fonte energética, apresentou 180,60 mg por cápsula. Todos os cromatogramas apresentaram picos compatíveis com cafeína no tempo de retenção padrão

do cromatograma, além de picos adicionais sugerindo a presença de outras substâncias não identificadas, que podem ser metabólitos ou adulterantes.

Esses achados indicam inconsistências que comprometem a transparência e a segurança do consumidor. Um estudo semelhante realizado por Souza et al. (2019) encontrou divergências entre o valor rotulado e o quantificado em suplementos para atletas, reforçando a necessidade de fiscalização rigorosa sobre esses produtos. A cafeína, embora segura em doses moderadas (até 400 mg/dia para adultos saudáveis segundo a EFSA – European Food Safety Authority, 2015), pode causar efeitos adversos sérios em indivíduos sensíveis ou com comorbidades. Entre os riscos estão taquicardia, hipertensão, insônia, ansiedade e arritmias.

A presença de cafeína em quantidade superior à rotulada, como observado, representa violação direta às normas da ANVISA, especialmente a RDC nº 243/2018, que regula a rotulagem de suplementos alimentares. Além disso, a presença de substância ativa não declarada (como na amostra C) pode ser enquadrada como infração sanitária grave, conforme o Código de Defesa do Consumidor e a Lei nº 6.437/1977.

Além disso, o consumo de suplementos com concentração real de cafeína superior à esperada pode potencializar efeitos colaterais quando combinados com outras fontes — como café, chás energéticos e medicamentos com cafeína. Isso levanta preocupações sobre a carga cumulativa e a ausência de controle por parte dos consumidores, que confiam nas informações rótulo-nutricionais para ajuste da ingestão total diária.

## CONCLUSÃO

As análises demonstraram divergências significativas entre os valores declarados nos rótulos e os valores reais de cafeína, com destaque para a presença não declarada na amostra C. Isso evidencia falhas na rotulagem e reforça a necessidade de um controle regulatório mais rigoroso, visando à proteção do consumidor.

## AGRADECIMENTOS

Agrademos à Faculdade Morgana Potrich pelo aporte financeiro de todos os materiais, equipamentos e reagentes utilizados na execução deste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 243, de 26 de julho de 2018. Dispõe sobre os requisitos para comprovação da segurança e dos benefícios à saúde de alimentos. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39325909](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39325909)

Bacurau, Reury Frank Pereira. Nutrição e suplementação esportiva. [s. l.], 2009

Brasil. Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977. Configura infrações à legislação sanitária federal e estabelece as sanções respectivas. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16437.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16437.htm)

Crivelin, Vitor Xavier; Moreira, Alexandre; De Faria Ramos, Mayara; AOKI, Marcelo Saldanha; CAPITANI, Caroline Dário. Suplementação de cafeína em atletas de esportes coletivos: revisão sistemática e meta-análise. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, [s. l.], v. 32, n. 1, 2024.

Dos Santos Andrade, Jackeline; Da Silva Pereira, Wellington Carlos; De Souza, Jhenifer Mikaelly Teodoro; Zama, Joyce Harumi; Vieira, Rafael Jardim; Thomé, Gabriela Zanette; Rigone, Paula Della Giustina; Da Silva, Isabella Carolina Podadeiro; Vieira, Suellen Laís Vicentino. Efeitos da cafeína no organismo humano. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [s. l.], v. 27, n. 7, p. 3931–3946, 2023.

European Food Safety Authority (EFSA). Scientific opinion on the safety of caffeine. EFSA Journal, v. 13, n. 5, p. 4102, 2015. Disponível em: <https://efsa.europa.eu/en/efsajournal/pub/4102>

Mariano, Renan Silva. Determinação de cafeína em bebidas estimulantes por cromatografia líquida e espectrofotometria UV-Vis. [s. l.], 2018.

Mazza, Sheynara Emi Ito; Dumith, Samuel de Carvalho; Knuth, Alan Goularte. Uso de suplementos alimentares combinado com a prática de atividade física entre universitários do extremo sul do Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, [s. l.], v. 30, p. 33–43, 2022.

Souza, T. M.; Sá, C. C.; Favaro, E. T.; Córdoba, G. M. C.; Ramos, A. C. S.; Nobre, J. A. S. Análise comparativa entre o teor de cafeína informado no rótulo de suplementos para atletas em relação ao quantificado por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 13, n. 78, p. 265-271, 21 abr. 2019.

Área Temática: AT17 – Odontologia social / Dentística / Prótese / Cirurgia

### RESUMO SIMPLES

## ATENÇÃO ODONTOLÓGICA A PACIENTE SURDA: UM RELATO DE CASO

Yasmim Sousa Félix Cardoso

Estudante no curso de Odontologia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profa. Ma. Carla Oliveira Pereira Santana

Docente no curso de Odontologia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Introdução:** O atendimento odontológico a pacientes com perda auditiva exige métodos de comunicação adaptados. No Brasil, a Lei de Libras de 2002 torna obrigatória a inclusão de Libras para garantir um atendimento inclusivo, destacando a importância de formar profissionais de saúde aptos a atender essa população. **Objetivo:** Este relato busca evidenciar a importância de integrar a capacitação em Libras no currículo de odontologia, adequando práticas clínicas para melhor atender pessoas com deficiência auditiva, promovendo um atendimento mais inclusivo e humanizado. **Metodologia:** O relato centra-se na experiência de uma estudante de odontologia da FAMP ao atender uma paciente Surda de 32 anos, cuja comunicação se dava exclusivamente em Libras. A inclusão da disciplina de Libras no currículo permitiu que os acadêmicos oferecessem um cuidado inclusivo e eficaz. Inicialmente, a paciente procurou a clínica odontológica relatando dor de dente. A abordagem metodológica começou com uma anamnese detalhada em Libras, fundamental para compreender com precisão as queixas e preocupações da paciente, estabelecendo uma comunicação eficaz e uma relação de confiança, chave para um atendimento odontológico de qualidade. **Resultados e Discussão:** Durante o tratamento, a estudante garantiu que a paciente estivesse informada sobre cada procedimento, reforçando a comunicação para assegurar entendimento e consentimento. As técnicas comunicativas inclusivas não só facilitaram o tratamento, mas também asseguraram que a paciente se sentisse respeitada e digna de um atendimento humanizado. **Conclusão:** A coleta de feedback pós-atendimento destacou o impacto positivo do uso de Libras na prática odontológica. Esta metodologia mostra como a formação específica em práticas inclusivas é vital para o aprimoramento do atendimento a pessoas com deficiência auditiva, promovendo um ambiente acolhedor e acessível, e evidenciando a necessidade de um atendimento verdadeiramente humanizado e empático.

**Palavras-chave:** Libras; Inclusão; Odontologia.

Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

## RESUMO EXPANDIDO

### A INFLUÊNCIA DA PERIODONTITE NO ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigo Setuba Souza

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Pedro Lucas Rodrigues Bueno

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Welder Vaz De Moraes

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Marcela De Moura Nunes

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jonathan Primo Pereira Silva

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** *Periodontite, Doença de Alzheimer, Doenças neuro inflamatórias, Porphyromonas gingivalis.*

#### INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que representa a principal causa de demência no mundo, afetando mais de 55 milhões de pessoas, com projeções que indicam um crescimento exponencial nas próximas décadas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Caracterizada por perda de memória, disfunção cognitiva e alterações comportamentais, a DA é marcada pela deposição cerebral de proteína beta-amiloide, hiperfosforilação da proteína TAU e inflamação neurogênica persistente. Embora a etiologia da doença ainda não esteja completamente esclarecida, há crescente reconhecimento do papel de processos inflamatórios sistêmicos crônicos na sua patogênese (KAMER et al., 2020).

Nesse contexto, a periodontite é uma doença inflamatória crônica que afeta os tecidos de suporte dos dentes e tem sido apontada como um potencial fator de risco modificável para doenças neurodegenerativas (LINDHE; LANG; KARRING, 2018; SINGHRAO; OLSEN, 2019). Ela é originada pela ação de microrganismos como *Porphyromonas gingivalis*, *Tannerella forsythia* e *Treponema denticola*, os quais induzem respostas imunes locais que podem gerar repercussões sistêmicas (DOMINY et al., 2019). Citocinas inflamatórias liberadas na corrente sanguínea, como IL-1 $\beta$ , IL-6 e TNF- $\alpha$ , têm a capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica e promover uma resposta neuroinflamatória, favorecendo a progressão do Alzheimer (FARIAS; COSTA; FERREIRA, 2018; KINNEY et al., 2018; SILVA et al., 2021).

Além da via inflamatória, estudos demonstram que patógenos periodontais podem invadir diretamente o sistema nervoso central. *P. gingivalis*, em particular, foi identificado no tecido cerebral de pacientes com Alzheimer, e suas proteases conhecidas como gingipaínas estão associadas à ativação da microglia e ao agravamento da neurodegeneração (DOMINY et al., 2019).

Esses microrganismos e seus subprodutos infecciosos são capazes de ultrapassar a barreira hematoencefálica, desencadeando neuroinflamação crônica e acelerando os processos degenerativos (SILVA; FRANCISCON, 2024).

Tais achados reforçam a hipótese de que a periodontite não é apenas uma condição bucal localizada, mas um contribuinte relevante para alterações neuropatológicas associadas ao Alzheimer. Assim, esta revisão de literatura tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis que associam a periodontite ao desenvolvimento e progressão da Doença de Alzheimer, com ênfase nos mecanismos fisiopatológicos envolvidos, como inflamação sistêmica crônica, invasão microbiana e suas possíveis implicações clínicas.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Apesar dos avanços na compreensão da Doença de Alzheimer, ainda não há consenso sobre todos os fatores que contribuem para sua origem e progressão. A periodontite, uma inflamação crônica comum na população, tem sido apontada como um possível fator de risco para doenças neurodegenerativas devido à sua capacidade de gerar inflamação sistêmica e permitir que bactérias e toxinas orais atinjam o sistema nervoso central. Estudos indicam que microrganismos como *Porphyromonas gingivalis* podem atravessar a barreira hematoencefálica, ativar respostas neuroinflamatórias e favorecer a deposição de proteínas neurotóxicas

associadas ao Alzheimer. No entanto, ainda há dúvidas sobre a real influência da periodontite nesse processo e sobre quais mecanismos estão envolvidos. Diante disso, questiona-se: de que forma a periodontite contribui para o desenvolvimento e a progressão da Doença de Alzheimer?

## OBJETIVOS

Analisar, por meio de revisão de literatura, as evidências científicas sobre a influência da periodontite no desenvolvimento e progressão da Doença de Alzheimer.

## METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de reunir e analisar evidências científicas disponíveis sobre a possível influência da periodontite na Doença de Alzheimer. A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas reconhecidas, como PubMed, SciELO, Science Direct e Google Scholar.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2010 e 2024, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem a relação entre doença periodontal e neurodegeneração, com ênfase nos mecanismos fisiopatológicos, processos inflamatórios, presença de patógenos orais no sistema nervoso central e marcadores clínicos de progressão do Alzheimer. A seleção considerou estudos originais, revisões sistemáticas, revisões narrativas e dissertações acadêmicas.

Os descritores utilizados para a busca foram, *Periodontite, Doença de Alzheimer, Doenças neuro inflamatórias, Porphyromonas gingivalis*. Foram excluídos os trabalhos duplicados, estudos com enfoque exclusivamente odontológico sem relação com doenças neurológicas e publicações sem acesso ao texto completo.

Após a seleção, os artigos foram analisados de forma descritiva e crítica, considerando sua relevância, metodologia, resultados e contribuição para o entendimento da possível relação entre periodontite e Alzheimer.

## DESENVOLVIMENTO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva caracterizada por declínio cognitivo, perda de memória, alterações comportamentais e deterioração funcional. Atingindo principalmente indivíduos idosos, a DA representa a principal causa de demência no mundo, com mais de 55 milhões de casos registrados, segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021).

Sua fisiopatologia envolve múltiplos fatores, incluindo a deposição de placas beta-amiloides, a formação de emaranhados neurofibrilares de proteína TAU hiperfosforilada, além de processos inflamatórios persistentes no sistema nervoso central. Embora os fatores genéticos e o envelhecimento sejam determinantes conhecidos, estudos recentes têm destacado a contribuição de processos inflamatórios sistêmicos e infecções crônicas para a progressão da doença (KAMER et al., 2020; FARIAS; COSTA; FERREIRA, 2018).

A periodontite, uma infecção crônica dos tecidos de suporte dos dentes, tem sido amplamente investigada como um possível fator de risco modificável para a Doença de Alzheimer. Essa condição é causada por um biofilme bacteriano disbiótico e por uma resposta inflamatória exacerbada do hospedeiro. Entre os principais microrganismos associados estão *Porphyromonas gingivalis*, *Tannerella forsythia* e *Treponema denticola*. A destruição tecidual provocada por essa resposta inflamatória leva à perda progressiva de inserção periodontal e, em casos avançados, à perda dental (MARQUES, 2014).

Além dos danos locais, a periodontite tem sido associada a condições sistêmicas como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, doenças respiratórias e distúrbios neurodegenerativos, incluindo o Alzheimer. A explicação para essa associação reside na liberação contínua de citocinas inflamatórias, como IL-1 $\beta$ , IL-6 e TNF- $\alpha$ , que podem atingir a circulação sistêmica e influenciar órgãos distantes, inclusive o cérebro (SINGHRAO; OLSEN, 2019; SILVA et al., 2021).

Entre os mecanismos que justificam essa relação, destacam-se a inflamação sistêmica crônica e a translocação de patógenos periodontais para o sistema nervoso central. Citocinas produzidas em resposta à infecção periodontal podem atravessar a barreira hematoencefálica, promovendo a ativação da microglia e desencadeando uma resposta neuroinflamatória crônica, fator amplamente relacionado à progressão da Doença de Alzheimer. Além disso, estudos indicam que *P. gingivalis* pode invadir tecidos cerebrais e liberar enzimas proteolíticas chamadas gingipaínas, que aumentam a produção de beta-amilóide, promovem estresse oxidativo e causam danos neuronais diretos (DOMINY et al., 2019; FARIAS; COSTA; FERREIRA, 2018).

Modelos experimentais em animais infectados com *P. gingivalis* também demonstram aumento da deposição de proteínas neurotóxicas e inflamação cerebral, mimetizando os achados patológicos da DA (SILVA; FRANCISCON, 2024).

Evidências clínicas reforçam essa associação. Estudo realizado por Noble et al. (2014) mostrou que indivíduos com periodontite apresentaram desempenho cognitivo inferior, além de maior risco de demência.

Kamer et al. (2020) observaram progressão acelerada da DA em pacientes com Síndrome de Down e doença periodontal, sugerindo a influência da inflamação oral na neurodegeneração. No Brasil, estudos como os de Silva et al. (2021) e Castro et al. (2022) também apontam para a importância do diagnóstico e tratamento da periodontite como medida preventiva. Adicionalmente, MARQUES (2014) reforça que o controle da inflamação periodontal pode reduzir o impacto de doenças neurodegenerativas, especialmente se tratado em estágios precoces.

A possível associação entre periodontite e Alzheimer traz implicações clínicas relevantes. A inclusão da avaliação periodontal na rotina de pacientes idosos pode contribuir para a prevenção ou controle da progressão da DA. Estratégias multidisciplinares, envolvendo profissionais da odontologia, geriatria e neurologia, tornam-se cada vez mais importantes diante do envelhecimento populacional. Segundo BARBOSA et al. (2020), cuidados com a saúde bucal em pacientes com Alzheimer também devem ser incorporados aos protocolos de cuidado, considerando a limitação desses indivíduos em manter uma higiene adequada. Embora mais estudos longitudinais sejam necessários para estabelecer uma relação causal definitiva, os dados disponíveis já indicam que a saúde bucal deve ser vista como parte integrante da saúde sistêmica, com impacto potencial sobre o curso de doenças neurodegenerativas (ROSA et al., 2022; SILVA; FRANCISCON, 2024).

## CONCLUSÃO

A relação entre a periodontite e a Doença de Alzheimer evidencia a importância de se compreender a saúde bucal como parte integrante da saúde sistêmica. A inflamação crônica gerada pela periodontite, com liberação contínua de citocinas inflamatórias, pode contribuir para processos neurodegenerativos, fortalecendo a hipótese de que doenças orais desempenham um papel relevante no desenvolvimento e progressão de patologias neurológicas. Embora mais estudos sejam necessários para comprovar uma relação causal direta, os achados disponíveis indicam que estratégias preventivas em saúde bucal podem representar uma medida complementar importante na abordagem interdisciplinar de pacientes com risco de demência. Assim, o cuidado periodontal deve ser considerado não apenas como uma questão odontológica, mas também como um fator potencialmente modificável no contexto da saúde neurológica e do envelhecimento saudável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, L. A. et al. Cuidados com a saúde bucal em pacientes com Doença de Alzheimer: uma revisão. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1-8, 2020.
- CASTRO, M. O. et al. Periodontite como fator de risco para Doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Luís, 2022.
- DOMINY, S. S. et al. Porphyromonas gingivalis in Alzheimer's disease brains: evidence for disease causation and treatment with small-molecule inhibitors. *Science Advances*, Washington, v. 5, n. 1, eaaau3333, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1126/sciadv.aau3333>.
- FARIAS, P. A.; COSTA, M.; FERREIRA, J. A. A influência da periodontite no Alzheimer: revisão de evidências. *Journal of NeuroToxicology*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 115-124, 2018.
- KAMER, A. R.; CRAIG, R. G.; NIEDERMAN, R.; FORTEA, J.; LEONS, M.J. Periodontal disease as a possible cause for Alzheimer disease. *Periodontology 2000*, v. 83, p. 242-271, 2020.
- KINNEY, J. W. et al. Inflammation as a central mechanism in Alzheimer's disease. *Alzheimer's & Dementia: Translational Research & Clinical Interventions*, v. 4, n. 4, p. 575-590, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.trci.2018.06.014>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- LINDHE, J.; LANG, N. P.; KARRING, T. *Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- MARQUES, S. R. A periodontite como fator de progressão da Doença de Alzheimer. 2014. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Egas Moniz School of Health and Science, Portugal, 2014.
- NOBLE, J. M. et al. Periodontitis is associated with cognitive impairment among older adults: analysis of NHANES-III. *Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry*, London, v. 85, n. 5, p. 556-563, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1136/jnnp.2009.174029>

ROSA, P. A. et al. Relação da Doença de Alzheimer com Doença Periodontal: uma revisão bibliográfica. *Revista Científica Saúde & Conhecimento*, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://revistasaudeeconhecimento.com>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SILVA, D. B. G.; FRANCISCON, J. P. Periodontite e Alzheimer – uma revisão de literatura. *Anais do Fórum de Iniciação Científica do Unifunec, Santa Fé do Sul*, v. 15, n. 15, 2024. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/6619>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SILVA, R. et al. A influência da periodontite no Alzheimer: aspectos imunológicos e neurodegenerativos. *Revista de Odontologia e Neurologia, Curitiba*, v. 18, n. 3, p. 45-56, 2021.

SINGHRAO, Sim K.; OLSEN, Ingar. Are Porphyromonas gingivalis outer membrane vesicles microbullets for sporadic Alzheimer's disease manifestation? *Journal of Alzheimer's Disease Reports*, v. 2, n. 1, p. 219–228, 20 dez. 2018. DOI: 10.3233/ADR-180080. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30599043/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Dementia: key facts. Genebra: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dementia>. Acesso em: 6 abr. 2025.

Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

### RESUMO EXPANDIDO

## INFLUÊNCIA DAS MEDICAÇÕES PSICOTRÓPICAS NO BRUXISMO: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Clara Melo Silva

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me Jonathan Primo Pereira Silva

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Úrsula Aparecida Escalero Silva

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Bruxismo, Psicotrópicos, Antipsicóticos, Efeitos colaterais.

### INTRODUÇÃO

O bruxismo é uma atividade muscular involuntária dos músculos mastigatórios, caracterizada por apertamento ou ranger de dentes e movimentos mandibulares não funcionais, com ou sem emissão de sons (MOTA et al., 2022). Classifica-se em bruxismo do sono, que ocorre durante o repouso, e em bruxismo em vigília, presente quando o indivíduo está acordado (FLORES BRACHO et al., 2021).

Etiologicamente, pode ser primário, quando não há causa definida, ou secundário, quando associado a distúrbios neurológicos ou ao uso de fármacos que atuam no sistema nervoso central (KLASSER et al., 2015). Antes atribuído a fatores morfológicos, hoje entende-se o bruxismo como uma condição multifatorial, envolvendo aspectos psicossociais, genéticos, neuroquímicos e ambientais, como o estresse e o tabagismo (KLASSER et al., 2015; DA SILVA, 2022).

Segundo George, Joy e Roy (2021), sua prevalência varia entre 8% e 31,4% em adultos e entre 3,5% e 40,6% em crianças. Os sintomas clínicos incluem desgastes dentários, fraturas em restaurações, dor muscular e disfunções na articulação temporomandibular.

Diante dessa complexidade, é fundamental investigar o papel de psicotrópicos, como antidepressivos e antipsicóticos, na intensificação do bruxismo. Estudos apontam que esses fármacos podem desencadear ou agravar o quadro ao interferirem em mecanismos neuroquímicos centrais (FALISI et al., 2014; OLIVEIRA; FREITAS; MILAGRES, 2024). Assim, esta revisão busca analisar a influência dessas medicações no desenvolvimento do bruxismo.

### PROBLEMATIZAÇÃO

O aumento no uso de psicotrópicos, impulsionado pela alta incidência de transtornos mentais, tem sido acompanhado por efeitos adversos, como o bruxismo. Essa condição afeta diretamente a saúde bucal e a qualidade de vida dos pacientes. Diante disso, é fundamental investigar a possível relação entre essas medicações e o desenvolvimento do bruxismo, visando orientar condutas clínicas mais seguras e eficazes.

### OBJETIVOS

Compreender a relação entre o uso de fármacos psicotrópicos e o desenvolvimento do bruxismo, identificando as principais classes de medicamentos associadas à indução dessa parafunção e analisando os fatores que contribuem para sua manifestação clínica.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, Lilacs e Google Scholar, no período de 2014 a 2025, utilizando os descritores: Bruxismo, Psicotrópicos, Antipsicóticos, Efeitos colaterais. Foram incluídos 7 artigos completos em português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a relação entre psicotrópicos e bruxismo. Excluíram-se estudos opinativos ou sem acesso integral. As informações foram organizadas por tipo de estudo, classe farmacológica, manifestações clínicas e condutas terapêuticas.

## DESENVOLVIMENTO

O estilo de vida moderno, marcado por estresse, privação de sono e pressão por produtividade, contribuiu para o aumento dos transtornos psiquiátricos e, conseqüentemente, da prescrição de psicotrópicos como antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos e estimulantes, que atuam diretamente no sistema nervoso central (OLIVEIRA; FREITAS; MILAGRES, 2024).

Na prática clínica, cresce o número de pacientes com queixas como dores musculares, sensibilidade dentária, disfunções na ATM e desgastes nos dentes, sintomas frequentemente associados ao bruxismo, uma parafunção caracterizada por apertamento ou ranger dos dentes (GEORGE; JOY; ROY, 2021).

Estudos indicam que psicotrópicos podem desencadear ou agravar o bruxismo ao atravessar a barreira hematoencefálica e alterar a regulação de neurotransmissores, como dopamina, serotonina, norepinefrina e histamina (DA SILVA, 2022; FALISI et al., 2014). Fármacos como Haloperidol, Fluoxetina, Paroxetina, Sertralina, Venlafaxina, Metilfenidato, Atomoxetina, entre outros, têm sido associados ao bruxismo secundário (GEORGE; JOY; ROY, 2021).

A serotonina, ao inibir a liberação de dopamina no trato mesocortical, pode provocar desinibição motora e contrações musculares repetitivas, características do bruxismo induzido por medicamentos (FALISI et al., 2014; DA SILVA, 2022).

Não há protocolo específico para seu manejo. Recomenda-se a identificação do fármaco causador e, se necessário, a redução da dose ou troca por outra medicação da mesma ou de outra classe (OLIVEIRA; FREITAS; MILAGRES, 2024). Em casos persistentes, a bupiriona tem sido utilizada por aumentar a dopamina em regiões cerebrais específicas, apresentando bons resultados em alguns quadros, incluindo acatisia e discinesia tardia (FALISI et al., 2014).

Entretanto, há relatos de remissão espontânea, como em casos com fluoxetina, o que evidencia variações individuais na resposta ao tratamento (GEORGE; JOY; ROY, 2021). Assim, o acompanhamento clínico deve ser individualizado e multiprofissional, com integração entre cirurgiões-dentistas e psiquiatras, para garantir segurança e eficácia no cuidado ao paciente (OLIVEIRA; FREITAS; MILAGRES, 2024).

## CONCLUSÃO

O bruxismo é uma condição multifatorial que pode ser agravada pelo uso de psicotrópicos, devido à interferência desses fármacos na modulação de neurotransmissores. Apesar da recorrência clínica do problema, ainda há escassez de estudos sobre sua fisiopatologia associada aos medicamentos. Essa lacuna reforça a necessidade de condutas individualizadas e de atuação conjunta entre odontologia e medicina. Assim, torna-se essencial o desenvolvimento de pesquisas que esclareçam os mecanismos envolvidos e auxiliem na formulação de protocolos terapêuticos eficazes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, D. P. *Bruxismo induzido por fármacos: revisão narrativa*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade do Porto, Porto, 2022.

FALISI, G. et al. Medicamentos psicotrópicos e bruxismo. *Expert Opinion on Drug Safety*, v. 13, n. 10, p. 1319–1326, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1517/14740338.2014.947262>.

FLORES BRACHO, M. G.; ZAPATA HIDALGO, C. D.; RUIZ QUIROZ, J. F. Bruxismo en niños tratados con placas interoclusales. Relato de caso clínico. *Dilemas contemporáneos: educación, política y valores*, v. 9, n. SPE1, 2021.

GEORGE, S.; JOY, R.; ROY, A. Bruxismo induzido por drogas: uma revisão abrangente da literatura. *Jornal de Pesquisa Oral Avançada*, v. 12, n. 2, p. 187–192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/2320206821992534>.

KLASSER, G. D.; REI, N.; LAVIGNE, G. J. Sleep bruxism etiology: The evolution of a changing paradigm. *Journal of the Canadian Dental Association*, v. 81, p. 1–5, 2015.

MOTA, M. R. L. et al. *Bruxismo e problemas de mordida durante a infância*. Fortaleza: PET Odontologia UFC; Dr. Sorriso, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/67912/1/2022\\_cart\\_mrlmota.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/67912/1/2022_cart_mrlmota.pdf). Acesso em: 4 abr. 2025.

OLIVEIRA, N. F. de; FREITAS, V. V.; MILAGRES, V. F. Associação entre o uso de medicamentos e bruxismo. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 10, p. e33131047057, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i10.47057>. Acesso em: 4 abr. 2025.

**Área Temática:** AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

**RESUMO EXPANDIDO**

**O IMPACTO DA DIABETES MELLITUS NA PROGRESSÃO DA DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA**

**Carine Santos Moraes Cruz**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Danielle Rodrigues Vilela**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Marcela de Moura Nunes**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Rodrigo Setuba Souza**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Me. Giovana Camila Paleari Prado**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Me Jonathan Primo Pereira Silva**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus, Periodontite, Hiperglicemia.

**INTRODUÇÃO**

A doença periodontal é uma inflamação crônica dos tecidos de suporte dentário, geralmente causada pelo acúmulo de biofilme bacteriano subgingival. O diabetes mellitus, por sua vez, é um distúrbio metabólico caracterizado pela hiperglicemia, decorrente de falhas na produção ou ação da insulina (MARCILIO; CARDOSO; GUEDES, 2021).

Estudos apontam uma relação bidirecional entre essas condições: o diabetes pode intensificar a gravidade da periodontite, enquanto a inflamação periodontal crônica pode dificultar o controle glicêmico. Essa interação está relacionada à liberação de citocinas pró-inflamatórias e ao comprometimento da resposta imune, o que reforça a necessidade de atenção integrada à saúde bucal e sistêmica (BARROS; COSTA; PINTO, 2024).

A hiperglicemia compromete a resposta imune e favorece a progressão da periodontite. Por outro lado, a inflamação periodontal pode aumentar a resistência à insulina, dificultando o controle do diabetes tipo 2 (SOUZA et al., 2025).

Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 9,1% da população adulta brasileira apresenta diagnóstico de diabetes mellitus, sendo o tipo 2 o mais prevalente. Já a doença periodontal afeta aproximadamente 50% da população adulta mundial, sendo considerada a sexta condição mais comum globalmente (BRASIL, 2022).

Nesse contexto, a integração entre odontologia e medicina é essencial, pois o tratamento periodontal contínuo pode auxiliar no controle glicêmico e melhorar os desfechos clínicos (OLIVEIRA, 2022).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, a relação entre diabetes mellitus e doença periodontal, destacando os impactos dessa interação na saúde bucal e sistêmica.

**PROBLEMATIZAÇÃO**

O crescimento da prevalência do diabetes mellitus e da doença periodontal configura um desafio relevante para os sistemas de saúde, especialmente pelos impactos negativos na qualidade de vida. Evidências científicas indicam uma relação mútua entre essas condições, na qual o controle glicêmico inadequado agrava a periodontite, enquanto a inflamação periodontal crônica compromete o manejo metabólico do diabetes.

**OBJETIVOS**

Analisar, por meio de revisão de literatura, a relação dupla entre diabetes mellitus e doença periodontal, destacando os impactos dessa interação na saúde bucal e no controle metabólico sistêmico.

**METODOLOGIA**

Para elaboração desta revisão de literatura, foram realizadas pesquisas bibliográficas, utilizando os seguintes descritores: Diabetes Mellitus, Periodontite, Hiperglicemia. Sendo pesquisados artigos nos seguintes

sites: Scielo, Google acadêmico e PubMed. Foram adotados como critérios inclusão artigos publicados entre os anos 2015 e 2025. Após análise do material bibliográfico, foi realizado a etapa de compreensão para posterior discussão do tema proposto.

## DESENVOLVIMENTO

A doença periodontal pode contribuir para o descontrole glicêmico em indivíduos com diabetes, devido à presença de microrganismos patogênicos nas bolsas periodontais que estimulam a liberação de citocinas pró-inflamatórias. Esses mediadores favorecem a resistência à insulina, elevando os níveis de glicose no sangue (CAMARGOS et al., 2023).

Indivíduos diabéticos apresentam maior severidade da periodontite, principalmente quando o controle glicêmico é deficiente. Há uma correlação direta entre a hiperglicemia crônica e a perda do ligamento periodontal, sendo essa perda mais acentuada em pacientes com mau controle metabólico, em comparação a diabéticos bem controlados ou não diabéticos (NEVES et al., 2019).

Doenças inflamatórias como a periodontite também podem prejudicar o controle glicêmico, reforçando a natureza bidirecional da relação entre essas condições. (CAMARGOS et al., 2023). Essa interação se dá, principalmente, pela promoção da resistência à insulina por mediadores inflamatórios. O diagnóstico precoce das alterações periodontais em pacientes diabéticos é essencial para permitir intervenções oportunas e evitar a progressão de ambas as doenças (BARROS; COSTA; PINTO, 2024).

O tratamento periodontal pode contribuir para a redução dos níveis de hemoglobina glicada (HbA1c) em pacientes com diabetes tipo 2, indicando sua eficácia como medida complementar no controle metabólico (OLIVEIRA, 2022). Além disso, a redução da inflamação periodontal pode diminuir os níveis sistêmicos de citocinas, o que reforça a importância do tratamento odontológico no contexto da saúde geral (EVANGELISTA et al., 2023).

## CONCLUSÃO

A relação entre diabetes tipo 2 e doença periodontal é bidirecional e clinicamente relevante. O descontrole glicêmico favorece a progressão da inflamação periodontal, enquanto a presença dessa inflamação pode dificultar o controle metabólico. Diante disso, o cuidado com a saúde bucal deve ser considerado parte importante da abordagem terapêutica em pacientes diabéticos. A atuação integrada entre profissionais da odontologia e da medicina é essencial para promover melhores resultados clínicos e qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J. D.; COSTA, D. S.; PINTO, E. V. A relação bidirecional entre doença periodontal e diabetes mellitus: impactos na saúde bucal e sistêmica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 1333–1355, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16598>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16598>. Acesso em: 7 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CAMARGOS, A. K. G.; CAMARGOS, É. A.; FIGUEIREDO, C. F.; BARRA, S. G. Doença periodontal e sua influência no controle metabólico da diabetes. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, [S. l.], v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1047>. Acesso em: 7 abr. 2025.

EVANGELISTA, M. P.; CASTRO, I. G.; LIMA, J. S.; LIMA, L. S.; ALMEIDA, R. S.; OLIVEIRA, V. S. F. de. A prevalência da doença periodontal em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 e 2: uma revisão de literatura. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, [S. l.], v. 4, n. 8, p. e483536, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3536>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3536>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MARCILIO, J. F. S.; CARDOSO, J. C. S.; GUEDES, C. C. F. V. Diabetes mellitus e a doença periodontal: principais características e manifestações. *Scientia Generalis*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 85–98, 2021. Disponível em: <https://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/153>. Acesso em: 7 abr. 2025.

NEVES, M. C.; NEVES, J. S.; GOUVEIA, M.; ESTEVINHO, F.; SUBTIL, P.; LEITE-MOREIRA, J. *Diabetes mellitus e doença periodontal*. Porto: Associação Portuguesa de Medicina Dentária Hospitalar (APMDH), 2019. Disponível em: <https://www.revportdiabetes.com/rpd-jun-2019>. Acesso em: 7 abr. 2025.

OLIVEIRA, V. B. Efeito da terapia periodontal subgengival no controle glicêmico de pacientes com diabetes tipo 2: revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados com 6 meses de acompanhamento. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/67958>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SOUZA, S. L. N.; MORAES, H.; ARAÚJO, J. V.; REIS, C. H. M.; SOUZA, K. O.; CARDOSO, E. K. S.; LIRA, J. M. D. Doença periodontal e regeneração tecidual guiada em pacientes diabéticos: uma revisão de literatura. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36692/V17N1-45R>. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2613>. Acesso em: 7 abr. 2025.

Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

### RESUMO EXPANDIDO

## OSTEOPOROSE E SEUS EFEITOS NA CAVIDADE BUCAL

**Anna Beatriz Oliveira Costa**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Láyza R. Martins Ferreira**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Maryana Moreira Coelho**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Nathállya Moreira Faria**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Nicole Carvalho Cardoso**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Thalita Barbosa Caldeira**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Me. Giovana Camila Paleari Prado**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Me Jonathan Primo Pereira Silva**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Osteoporose; Osteonecrose; Odontologia.

### INTRODUÇÃO

A osteoporose é uma doença metabólica sistêmica caracterizada pela diminuição da densidade mineral óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, resultando em aumento da fragilidade óssea e suscetibilidade a fraturas (WHO, 2023). Embora frequentemente associada ao esqueleto axial e apendicular, estudos recentes têm demonstrado que os efeitos da osteoporose também podem se manifestar na cavidade bucal, afetando diretamente os ossos maxilares e contribuindo para alterações na saúde periodontal e na estabilidade de implantes dentários (WENZEL, 2023).

No contexto odontológico, a associação entre osteoporose e alterações ósseas na região maxilofacial tem despertado crescente interesse, especialmente diante do envelhecimento populacional e do aumento da demanda por tratamentos reabilitadores em pacientes idosos. A perda óssea alveolar, por exemplo, pode estar relacionada à diminuição sistêmica da densidade mineral óssea, influenciando negativamente a retenção dentária e a eficácia de próteses e implantes. Diante disso, torna-se fundamental que o cirurgião-dentista compreenda os impactos da osteoporose sobre os tecidos ósseos bucais, bem como suas implicações clínicas, diagnósticas e terapêuticas (WALLACE; GREISING, 2018).

### PROBLEMATIZAÇÃO

Compreender os mecanismos pelos quais a osteoporose pode alterar a saúde bucal, principalmente em relação à reabsorção óssea da mandíbula e à consequente perda dentária, além de analisar a relação entre a densidade mineral óssea e a severidade das doenças periodontais. O que ainda falta em termos de pesquisa é uma definição mais clara sobre a extensão desses efeitos na cavidade bucal e as possíveis interações entre os tratamentos para osteoporose e os cuidados odontológicos. Embora algumas evidências sugiram uma correlação entre a osteoporose e um aumento no risco de perda dentária, outras questões permanecem sem respostas definitivas, como os efeitos de medicamentos anti osteoporóticos (como os bifosfonatos) na saúde periodontal.

### OBJETIVOS

Esse artigo sobre osteoporose bucal tem como objetivo informar tanto profissionais da saúde quanto o público em geral sobre essa condição, destacando a importância da conscientização do diagnóstico precoce, assim como seus impactos na saúde. Ao abordar aspectos como fatores de risco, métodos de diagnóstico, tratamentos e medidas preventivas, além de ressaltar a necessidade de diferentes áreas e profissionais da saúde

trabalharem em conjunto para proporcionar um tratamento eficaz aos pacientes, o artigo visa promover uma abordagem mais abrangente e proativa na saúde bucal e geral, buscando a melhoria e qualidade de vida dos indivíduos afetados por essa condição.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão de literatura, onde serão coletados dados de livros e artigos científicos publicados no período de 2018 a 2025. Foram utilizados estudos referentes a osteoporose e como ela se manifesta na cavidade bucal, além das medicamentosas formas de diagnóstico através do cirurgião-dentista. As literaturas utilizadas para a realização deste trabalho, foram obtidas através das plataformas Google Acadêmico, PubMed e Scielo.

## **DESENVOLVIMENTO**

A osteoporose, considerada uma das doenças ósseas mais prevalentes em todo o mundo, é caracterizada por um desequilíbrio entre a formação e a reabsorção óssea, resultando em uma diminuição progressiva da densidade mineral óssea. Embora afete principalmente ossos como o fêmur, coluna vertebral e rádio, seus efeitos também podem ser observados na região maxilofacial, especialmente nos ossos mandibular e maxilar, os quais sustentam os dentes e estão diretamente envolvidos nas funções mastigatória e fonética. Estudos demonstram que indivíduos com osteoporose podem apresentar redução da altura da crista alveolar, perda dentária mais acelerada e dificuldades na osseointegração de implantes. Isso se deve à menor qualidade e quantidade óssea na mandíbula e maxila, comprometendo a estabilidade de dispositivos protéticos e dificultando procedimentos cirúrgicos odontológicos.

Além disso, há uma relação entre osteoporose e periodontite, visto que ambas envolvem processos de reabsorção óssea, embora por mecanismos distintos. A condição sistêmica também pode influenciar o diagnóstico e o plano de tratamento odontológico, exigindo maior atenção do profissional de saúde bucal. Técnicas de imagem, como a radiografia panorâmica e a tomografia computadorizada de feixe cônico, têm sido utilizadas como ferramentas auxiliares na identificação precoce de sinais de osteoporose na mandíbula. Além disso, a avaliação da densidade óssea por meio de exames específicos pode auxiliar na determinação da viabilidade de tratamentos como implantes dentários.

Outro aspecto relevante diz respeito ao uso de medicamentos para osteoporose, como os bisfosfonatos, que podem desencadear complicações bucais sérias, como a osteonecrose dos maxilares, especialmente em pacientes submetidos a cirurgias invasivas. Esse risco demanda um planejamento odontológico individualizado e colaborativo, envolvendo médicos e dentistas, com foco na prevenção e no controle das possíveis consequências sistêmicas e locais, permitindo um atendimento mais seguro e eficaz aos pacientes acometidos por essa condição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se, portanto, que o reconhecimento da interface entre a osteoporose e a saúde bucal é essencial para promover um cuidado mais integral ao paciente. Investir em diagnóstico precoce, medidas preventivas e atualização profissional são passos fundamentais para enfrentar os desafios clínicos e a atuação conjunta entre profissionais da odontologia e medicina é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir riscos associados à condição.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

QI, J. et al. Association between periodontal disease and osteoporosis in postmenopausal women: A systematic review and meta-analysis. *Heliyon*, v. 9, n. 11, e 20922, 2023.

PARK, J.-H. et al. Better oral hygiene is associated with a reduced risk of osteoporotic fracture: A nationwide cohort study. *Frontiers in Endocrinology*, v. 14, 1253903, 2023. Lee, E. S. et al. Bisphosphonates and their connection to dental procedures: Exploring bisphosphonate-related osteonecrosis of the jaws. *Cancers*, v. 15, n. 22, 5366, 2023.

ANDRADE-BORTOLETTO, M. F. S. et al. Does low bone mineral density have an association with head and neck soft tissue calcifications? *Clinical Oral Investigations*, v. 27, p. 5095–5101, 2023.

HERRERA, B. S. et al. From teeth to bone: dental caries has causal effects on osteoporosis and osteoporotic fracture. *BMC Oral Health*, v. 25, n. 1, p. 1–10, 2025.

Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

### RESUMO SIMPLES

## EXPANSÃO DAS ARCADAS SUPERIOR E INFERIOR COM EXPANSOR DE HYRAX E APARELHO DE SCHWARZ: RELATO DE CASO

Gabriella Beatriz Fonseca Porto

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ludmila Duarte Baptistella

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Dayane Sousa Morais Borges

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Jonathan Primo Pereira Silva

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Introdução:** A má oclusão, caracterizada pelo desalinhamento dentário e por alterações nas relações entre as arcadas dentárias, pode comprometer as funções mastigatória, fonética e estética. De etiologia multifatorial e elevada prevalência na infância, essa condição exige diagnóstico precoce e intervenção eficaz. A ortodontia interceptora, aplicada durante o período de crescimento, utiliza dispositivos ortopédicos e funcionais para corrigir discrepâncias esqueléticas e orientar o desenvolvimento ósseo. Dentre os recursos disponíveis, destacam-se o expansor de Hyrax e a placa de Schwarz, que contribuem para a correção das arcadas, favorecendo a função e a estética facial. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de tratamento ortodôntico interceptivo utilizando o expansor de Hyrax e a placa de Schwarz em um paciente com apinhamento dentário, atresia maxilar e sobremordida profunda. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 10 anos, compareceu à Clínica-Escola da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), acompanhado do responsável, relatando “dentes tortos e moles”. Ao exame clínico, observou-se apinhamento anterior na arcada inferior, atresia maxilar, mordida profunda, mobilidade dentária e presença de lesões cáries. Inicialmente, foram realizadas intervenções odontológicas básicas, como exodontias e restaurações. Com base na análise documental e no planejamento ortodôntico, optou-se pela instalação do expansor de Hyrax na arcada superior, com o objetivo de promover expansão óssea transversal, e da placa de Schwarz na arcada inferior, visando à expansão dentoalveolar e ao alinhamento progressivo dos dentes. **Conclusão:** A abordagem ortodôntica precoce demonstra-se eficaz na correção das discrepâncias esqueléticas e dentoalveolares, favorecendo o equilíbrio das estruturas orofaciais, a função mastigatória e a estética do sorriso, além de contribuir para o desenvolvimento funcional e psicossocial do paciente.

**Palavras-chave:** Má oclusão; Dentição mista; Ortodontia interceptora.

Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

### RESUMO SIMPLES

## REABSORÇÃO RADICULAR EXTERNA: RELATO DE CASO CLÍNICO

**Gabriela Martins Vieira**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Geovanna Cardoso Franco**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Ludymila dos Anjos Almeida**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Úrsula Aparecida Escalero Silva**

Docente no curso de Odontologia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Prof. Nádia Cristina Fecchio Nasser**

Docente no curso de Odontologia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Prof. Damiana Costa Resende**

Docente no curso de Odontologia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Introdução:** A reabsorção radicular externa (RRE) é uma condição multifatorial caracterizada pela perda progressiva da estrutura dentária, ocasionada pela atividade de células clásticas, como osteoclastos e odontoclastos, localizadas no ligamento periodontal. O processo geralmente se inicia na junção cimento-esmalte e está relacionado à ausência ou dano do pré-cimento, o que permite a adesão dessas células à superfície radicular. Diversos fatores etiológicos podem estar envolvidos, como trauma dentário, movimentações ortodônticas, inflamações periodontais, dentes impactados, procedimentos cirúrgicos, clareamentos internos com agentes cáusticos, além de causas idiopáticas, quando não é possível identificar um fator etiológico claro. O diagnóstico precoce e o entendimento dos mecanismos envolvidos são essenciais para a adoção de estratégias terapêuticas eficazes. O diagnóstico é realizado por meio de avaliação clínica e exames de imagem, sendo a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) um recurso valioso para identificar a extensão e a localização da reabsorção com maior precisão, permitindo um planejamento adequado. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de RRE diagnosticado por meio de exame clínico e tomográfico. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 25 anos, compareceu à Clínica-Escola da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) com queixa de coloração rosada na região palatina do dente 11 e sensação de reentrância tátil. Relatou histórico de trauma dentário anterior, com fratura da borda incisal. Ao exame clínico, observou-se coloração rosada e ausência de resposta aos testes de sensibilidade térmica e percussão. Foi solicitado exame de tomografia computadorizada de feixe cônico, que evidenciou reabsorção radicular externa e imagem radiolúcida periapical. O diagnóstico estabelecido foi de reabsorção radicular externa inflamatória. O tratamento proposto incluiu a realização do tratamento endodôntico, cirurgia para aumento de coroa clínica, restauração definitiva e acompanhamento clínico e radiográfico periódico. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da RRE é fundamental para o planejamento terapêutico eficaz, visando a preservação da estrutura dentária e da função mastigatória.

**Palavras-chave:** Reabsorção; reabsorção radicular externa; Endodontia.

**Área Temática:** AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

### RESUMO EXPANDIDO

## TÉCNICAS NA CORREÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO GENGIVAL

Felipe Oliveira Machado  
Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof. Ma. Úrsula Aparecida Escalero Silva  
Docente no curso de Odontologia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof. Ma. Nádia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi  
Docente no curso de Odontologia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Gengivoplastia; Procedimentos Cirúrgicos Bucais; Estética Dentária.

### INTRODUÇÃO

O sorriso gengival é uma condição estética que, apesar de frequentemente subestimada, pode impactar significativamente a percepção do sorriso e a autoestima do indivíduo. O sorriso gengival ocorre quando a gengiva é excessivamente exposta durante a ação de sorrir, revelando uma quantidade desproporcional de tecido gengival. Na era da odontologia estética, a correção do sorriso gengival busca não apenas a harmonização facial, mas também o restabelecimento da autoconfiança do indivíduo (Mattos et al., 2025). A evolução das técnicas cirúrgicas e dos materiais utilizados, como enxertos e suturas, permitem resultados mais previsíveis e menos invasivos, refletindo-se diretamente na qualidade de vida e satisfação do paciente em relação à estética do sorriso, assim, a correção desta condição tem ganhado destaque em tratamentos odontológicos, utilizando técnicas cirúrgicas e não cirúrgicas que buscam restaurar a proporção ideal entre os dentes e a gengiva, proporcionando um sorriso mais equilibrado e esteticamente agradável (Borba, 2023).

### OBJETIVOS

Considerando que o sorriso gengival é uma condição estética que pode afetar significativamente a autoestima e a percepção do sorriso, e que a odontologia moderna busca soluções harmônicas e minimamente invasivas, este estudo tem como objetivos: Esclarecer a importância da estética gengival na harmonia do sorriso e na autoestima do paciente; Compreender as causas e classificações do sorriso gengival, assim como seus impactos funcionais e estéticos; Apresentar as principais abordagens terapêuticas, cirúrgicas e não cirúrgicas, utilizadas na correção do sorriso gengival.

### METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para a condução da revisão, foram selecionados artigos na língua inglesa e portuguesa. Estes trabalhos foram buscados nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Os descritores de busca foram: Gengivoplastia (gingivoplasty); Procedimentos Cirúrgicos Bucais (oral surgical procedures); Estética Dentária (dental esthetics). Foram incluídos artigos que detalharam o impacto do sorriso gengival na estética facial, as técnicas cirúrgicas e não cirúrgicas para correção desta condição e os avanços nos procedimentos odontológicos voltados para a harmonização do sorriso, publicados de 2017 a 2024.

### DESENVOLVIMENTO

O sorriso gengival, caracterizado pela exposição excessiva da gengiva durante o sorriso, pode resultar de uma complexa interação entre fatores genéticos, ambientais e de saúde. Cada um desses fatores contribui de maneira singular, moldando as características anatômicas e funcionais da cavidade oral, refletindo-se na estética do sorriso. A identificação precisa dessas causas é essencial para o desenvolvimento de abordagens de correção estética adequadas e eficazes (García Fernández, 2024).

Os fatores genéticos desempenham um papel preponderante no desenvolvimento do sorriso gengival. Estudos demonstram que predisposições hereditárias podem influenciar a proporção entre a altura da coroa dental e a extensão dos tecidos gengivais. Alterações no desenvolvimento craniofacial, como a morfologia do maxilar e a posição dos dentes, frequentemente estão ligadas a características familiares. Portanto, indivíduos com histórico familiar de sorriso gengival podem apresentar anomalias na erupção dos dentes ou discrepâncias

na disposição gengival que favorecem a exposição excessiva da gengiva. Por outro lado, fatores ambientais têm uma influência igualmente significativa, englobando hábitos, comportamentos e condições que afetam a saúde bucal. A má higiene oral pode levar a doenças periodontais, provocando inflamação e hipertrofia gengival, resultando em um sorriso mais gengival. Além disso, fatores como o hábito de respiração bucal, que altera a dinâmica dos músculos orais e a posição da língua, também contribuem para essa condição (Scali, 2023).

A avaliação dos materiais para correção estética do sorriso gengival ressalta a união entre inovação tecnológica e métodos clínicos tradicionais. Os preenchimentos dérmicos, especialmente os à base de ácido hialurônico, demonstram eficácia na suavização do terço inferior do rosto, embora seu uso para o sorriso gengival ainda esteja em desenvolvimento. Essa técnica pode compensar a perda de volume e marcas de expressão, melhorando a harmonia do sorriso. Além disso, procedimentos cirúrgicos como gengivoplastia e gengivectomia são fundamentais para remodelar as gengivas, reduzindo a exposição do tecido ao sorrir (Araujo; Góis, 2024).

Cirurgias minimamente invasivas, frequentemente utilizando tecnologia a laser, promovem recuperação rápida e menos dolorosa, buscando tratamentos eficazes que minimizem o desconforto do paciente. O conhecimento da anatomia gengival e sua interação com as estruturas dentárias é crucial para o sucesso dessas técnicas. Por fim, as facetas são uma alternativa estética inovadora que cobre a face frontal dos dentes, resolvendo questões de cor e forma, e disfarçando a gengiva excessivamente exposta. Essa abordagem permite resultados motivadores, preservando a estrutura dental original e refletindo a evolução nas práticas estéticas. A avaliação clínica cuidadosa é fundamental para equilibrar saúde bucal e estética desejada (Rosa; Pereira, 2024).

A correção estética do sorriso gengival envolve técnicas para equilibrar a proporção entre dentes e gengiva, buscando um resultado harmonioso. A gengivectomia é uma intervenção cirúrgica que remove o excesso de tecido gengival, favorecendo a exposição da coroa dentária; é indicada para sorrisos considerados "gengivais", onde a linha gengival está anormalmente posicionada, dando a impressão de dentes menores. Realizada em consultório sob anestesia local, pode ser combinada com o design do sorriso para melhorar a estética facial. Já a gengivoplastia remodela o contorno gengival de forma menos invasiva, ajustando a linha da gengiva sem remoção excessiva de tecido, e é ideal para assimetrias ou irregularidades, aprimorando a simetria do sorriso (Bontempo et al., 2024).

Pode ser associada a tratamentos estéticos, como clareamento dental. No contexto contemporâneo, técnicas de Botox também ajudam na correção estética, relaxando as musculaturas que causam elevação excessiva do lábio superior, um fenômeno conhecido como sorriso gengival dinâmico. Esta intervenção não cirúrgica, embora temporária, é eficaz e aumenta a satisfação estética. A combinação de gengivectomia, gengivoplastia e Botox reflete uma abordagem multidisciplinar personalizada, considerando a singularidade de cada sorriso. A escolha da técnica correta deve ser feita a partir de uma avaliação clínica cuidadosa, levando em conta as especificidades do caso e os desejos do paciente (Salzedas, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre técnicas na correção estética do sorriso gengival evidencia o avanço da odontologia estética. A seleção de resinas compostas e porcelanas é fundamental para a estética e durabilidade das restaurações dentárias. O uso de lasers e abordagens minimamente invasivas não só melhora a saúde periodontal, mas também aumenta a autoestima dos pacientes. Práticas baseadas em evidências, são essenciais para resultados satisfatórios. Tecnologias como a gengivoplastia e alinhadores ortodônticos destacam a importância da interdisciplinaridade na estética dental. A integração entre periodontia, ortodontia e estética permite soluções personalizadas e aprimora a harmonia do sorriso. Essa interseção redefine tratamentos estéticos, melhorando a experiência do paciente e ressaltando a importância da atualização profissional para transformar sorrisos e a qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. E. I.; GÓIS, M. T. O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 1, p. 7–12, 2020. Disponível em: <https://rbmc.org.br/rbmc/article/view/28>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BORBA, D. B. M. Comparação da atratividade do sorriso de casos com sorriso gengival tratados com toxina botulínica e cirurgia de impacção de maxila. 2023. Exame de qualificação (Mestrado em Ortodontia) — Centro Universitário Ingá. Disponível em: <https://repositorioinstitucional.uninga.br/handle/123456789/1>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GARCÍA FERNÁNDEZ, B. Sorriso gengival: características, etiologia e abordagens terapêuticas. 2024. Dissertação (Mestrado) — Instituto Universitário Egas Moniz. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/51027>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MATTOS, T. B.; MARTINS, L. B. C.; MENDONÇA, A. T. Interdisciplinaridade em Odontologia. 2025. [eBook Kindle]. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Interdisciplinaridade-Odontologia-Thiago-Borges-Mattos-ebook/dp/B0F1G88C68>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ROSA, A. B. S.; PEREIRA, K. V. T. Comparação de resultados obtidos frente aos procedimentos para estímulo de colágeno: revisão da literatura. *Revista Univag*, v. 20, n. 1, p. 1–10, 2024. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/biomedicina/article/view/1976>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SALZEDAS, L. M. P.; MIGUEL, I. H. S.; NUERNBERG, M. A. A.; TAKESHITA, W. M.; ALVES REZENDE, M. C. R.; KAJIMOTO, N. C. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico no Planejamento de Correção Cirúrgica da Linha do Sorriso após Tratamento Ortodôntico: relato de caso. *Archives of Health Investigation*, v. 12, n. 11, p. 2283–2290, 2023. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/6292>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SCALI, F. Erupção passiva alterada: fator etiológico do sorriso gengival – classificação, diagnóstico e tratamento – revisão narrativa. 2023. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/entities/publication/3af61543-2984-43bd-a320-2da7ea597e90>. Acesso em: 12 mar. 2025.

Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

### RESUMO EXPANDIDO

## PROBLEMAS PERIODONTAIS LIGADOS AO DECLÍNIO COGNITIVO EM PACIENTES COM ALZHEIMER

**Kessler Antônio da Silva Procópio**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Júlia Beatriz Nerillo da Silva**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Júlia Martins Resende**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Bruna de Azevedo Borges**

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Me. Alberto Gabriel Borges Felipe**

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer; Periodontite.

### INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é a principal causa de demência em idosos, sendo caracterizada pelo acúmulo de placas beta-amiloide e emaranhados neurofibrilares, que levam à neurodegeneração progressiva e alterações cognitivas (SANTOS, 2023). Estudos recentes sugerem que a periodontite, uma doença inflamatória crônica comum em adultos, pode contribuir para o desenvolvimento e progressão da doença de Alzheimer, uma vez que as citocinas inflamatórias liberadas na infecção periodontal podem ultrapassar a barreira hematoencefálica e intensificar a neuroinflamação (TEIXEIRA et al., 2017). Dessa forma, a prevenção e o controle das doenças periodontais podem ser relevantes para a redução do risco da doença de Alzheimer.

### OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi revisar a literatura científica para identificar e analisar as possíveis relações entre a periodontite e a doença de Alzheimer, com ênfase nos mecanismos inflamatórios comuns às duas condições, buscando compreender de que forma a inflamação periodontal pode contribuir para a patogênese e progressão da doença de Alzheimer.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conforme utilizada por Santos (2023), que visa investigar a relação entre a periodontite e a doença de Alzheimer. A busca de artigos foi realizada nos bancos de dados eletrônicos Bireme, PubMed e Scielo, utilizando a associação das palavras-chave: doença de Alzheimer e periodontite (SANTOS, 2023).

A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos 10 anos, que abordassem a associação entre periodontite e doença de Alzheimer, excluindo revisões e estudos que não tratassem diretamente do tema. A leitura e análise dos artigos selecionados foram realizadas para extrair informações relevantes sobre os mecanismos inflamatórios, os patógenos envolvidos e as implicações clínicas da relação entre as duas doenças.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise realizada através da revisão de literatura de Santos (2023), os resultados convergem para a existência de uma relação plausível entre a periodontite e a doença de Alzheimer (DA). A discussão centraliza-se no papel da neuroinflamação como elo patogênico, com a periodontite atuando como um fator contribuinte para a exacerbação desse processo.

A principal hipótese levantada é que a inflamação crônica periodontal pode levar à liberação de citocinas pró-inflamatórias que, ao atingirem o sistema nervoso central, promovem a ativação da micróglia e a consequente produção de beta-amiloide, intensificando a neurodegeneração característica da DA (SANTOS, 2023).

A periodontite, caracterizada por inflamação crônica, contribui para a inflamação sistêmica, agravando doenças neurodegenerativas por meio da translocação de patógenos orais para o sistema nervoso central, o que pode desencadear neuroinflamação e deposição de beta-amiloide, característica do Alzheimer (LU et al., 2022). Além disso, marcadores inflamatórios sistêmicos, como a proteína C reativa, são elevados em pacientes com periodontite, intensificando o declínio cognitivo (IDE et al., 2016).

No caso do Parkinson, estudos sugerem que a inflamação oral pode ser um fator de risco para a progressão da doença, associada à disfunção mitocondrial (BOTELHO et al., 2021). A má higiene bucal em pacientes com doenças neurodegenerativas cria um ciclo vicioso de inflamação e agravamento das condições sistêmicas.

Sob esse viés, novas abordagens terapêuticas que modulam o sistema imunológico mostram-se promissoras para reduzir a inflamação sistêmica associada às doenças periodontais e degenerativas. Essas estratégias reforçam a necessidade de um tratamento odontológico mais humanizado e holístico, focado tanto na saúde bucal quanto no bem-estar geral do paciente (ZHANG et al., 2024).

Embora a literatura revisada por Santos (2023) sugira uma associação entre as duas condições, é importante ressaltar que a relação causal ainda não está totalmente estabelecida. Estudos longitudinais e de intervenção são necessários para confirmar se o tratamento da periodontite pode efetivamente reduzir o risco de desenvolvimento ou progressão da DA.

A análise crítica do tema revela que a complexidade da DA envolve múltiplos fatores etiológicos, e a periodontite pode ser apenas um dos componentes desse cenário. No entanto, a crescente evidência de um elo inflamatório entre as duas condições reforça a importância da saúde bucal como parte de uma abordagem preventiva e terapêutica abrangente para a DA.

## CONCLUSÃO

Após análises e estudos, conclui-se que a periodontite emerge como um fator de risco modificável para a doença de Alzheimer (DA), embora a relação causal direta ainda necessite de confirmação. A hipótese inflamatória, central para a discussão, ganha relevância ao demonstrar que a inflamação crônica periodontal pode desencadear uma cascata de eventos que culminam na neuroinflamação, um dos principais mecanismos patogênicos da DA.

Em um estudo realizado por Tostes et al. (2025), concluiu-se que há uma forte correlação entre a periodontite e o desenvolvimento ou agravamento da Doença de Alzheimer (DA). A presença de patógenos periodontais, como *Porphyromonas gingivalis*, e seus componentes, como lipopolissacarídeos e gingipainas, no cérebro de pacientes com DA reforça a hipótese de que a inflamação crônica causada pela periodontite pode contribuir para a neuroinflamação e os processos degenerativos característicos da doença. Além disso, destaca-se a importância da saúde bucal como estratégia preventiva, especialmente na população idosa, para minimizar possíveis danos neurológicos associados à periodontite. O trabalho evidencia a necessidade de maior conscientização sobre os cuidados bucais e sua relação com a saúde sistêmica.

Em suma, embora mais estudos longitudinais e de intervenção sejam necessários para confirmar a relação causal entre periodontite e DA, a presente análise reforça a relevância da saúde bucal como parte integrante de uma estratégia preventiva abrangente para a DA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, S. R. A Periodontite como Fator Inflamatório para o Desenvolvimento da Doença de Alzheimer: Revisão de Literatura. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2023.

CÂMARA, A.B. Receptores neurais e a doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da literatura sobre as famílias de receptores mais associadas a doença, suas funções e áreas de expressão. J. Bras. Psiquiatr., V. 68(3), p. 161-76, 2019.

LINDHE, J.; LANG, N. P. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TOSTES, T. S. P.; VILLELA, E. V.; MITIDIARI, F. *Periodontite e Doença de Alzheimer: uma revisão da literatura*. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 01-14, jan./fev., 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n1-087.

BARRONE, I. T. O.; FERREIRA, V. H. A. *Associação das doenças periodontais e o declínio cognitivo: fatores propulsores das doenças neurodegenerativas*. 2024.

Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

## RESUMO EXPANDIDO

### INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA

Láyza Rodrigues Martins Ferreira

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Nicole Carvalho Cardoso

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Úrsula Aparecida Escalero Silva

Professora no curso de Odontologia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Damiana Costa Resende

Professora no curso de Odontologia,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Nádia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi

Professora no curso de Medicina,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Algoritmo; Odontologia; Inteligência artificial.

#### INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) tem surgido como uma das tecnologias mais transformadoras do século XXI e impacta significativamente diversas áreas do conhecimento, incluindo as ciências da saúde. Na odontologia, a incorporação de sistemas baseados em IA tem promovido avanços consideráveis, oferecendo suporte ao diagnóstico, planejamento terapêutico, execução de procedimentos clínicos e gestão de dados dos pacientes. Essa integração tecnológica visa não apenas otimizar a prática odontológica, mas também elevar os padrões de precisão, eficiência e personalização no atendimento. Apesar do crescente entusiasmo em torno do tema, a IA na odontologia também levanta diversos questionamentos éticos, técnicos e profissionais, sobretudo no que diz respeito à segurança dos dados, à autonomia do cirurgião-dentista e à confiabilidade dos algoritmos. Dessa forma, torna-se essencial compreender os fundamentos, aplicações, benefícios e limitações da inteligência artificial no campo odontológico (BRAGA, 2020).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

O avanço da inteligência artificial tem revolucionado diversas áreas da saúde, e a odontologia não ficou de fora desse movimento. A aplicação de algoritmos capazes de auxiliar no diagnóstico por imagem, planejamento de tratamentos e até na predição de doenças representa um salto significativo na qualidade e na precisão dos serviços prestados. No entanto, esse progresso levanta questões cruciais: até que ponto os profissionais da odontologia estão preparados para integrar essas tecnologias em sua prática clínica? Quais são os limites éticos e legais da autonomia da IA no processo decisório odontológico? Além disso, o uso crescente dessas ferramentas pode comprometer a relação humanizada entre dentista e paciente, tornando o atendimento excessivamente técnico e impessoal? Tais questões evidenciam a necessidade de uma reflexão crítica sobre os impactos, benefícios e desafios da incorporação da inteligência artificial na odontologia contemporânea.

#### OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo discutir as principais aplicações da IA na odontologia, destacando seu impacto no diagnóstico e no planejamento clínico, bem como refletir sobre os desafios e perspectivas futuras dessa tecnologia na prática profissional.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa com o objetivo de analisar e sintetizar as principais aplicações, benefícios, limitações e perspectivas do uso da IA na odontologia. A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e posteriormente, leitura integral dos artigos selecionados. As informações extraídas foram organizadas de forma temática, a fim de possibilitar uma análise crítica e descritiva do conteúdo, com foco nos avanços tecnológicos, desafios éticos e implicações clínicas do uso da IA na odontologia.

## DESENVOLVIMENTO

A aplicação de algoritmos inteligentes têm permitido avanços significativos no diagnóstico, planejamento e acompanhamento de tratamentos odontológicos. Através do uso de tecnologias como machine learning, redes neurais artificiais e análise de imagens, a IA tem se mostrado uma aliada poderosa tanto para os profissionais quanto para os pacientes. A IA é capaz de analisar radiografias, tomografias e fotografias intraorais com alta precisão, identificando cáries, lesões periapicais, doenças periodontais e até alterações ósseas deste modo contribuindo para o correto exame clínico, diagnóstico e planejamento. Além disso, sistemas inteligentes podem sugerir planos de tratamento personalizados, baseados em dados clínicos, promovendo uma maior eficiência e previsibilidade nos resultados (PUGLISI, 2025).

Outra aplicação relevante da IA na odontologia encontra-se na ortodontia, por meio do uso de softwares inteligentes capazes de prever movimentações dentárias e simular os resultados estéticos esperados antes mesmo do início do tratamento. Na implantodontia, a IA contribui para o planejamento cirúrgico virtual, aumentando a segurança e a eficiência dos procedimentos. Ademais, sistemas baseados em IA vêm sendo amplamente empregados na gestão de clínicas odontológicas, atuando no agendamento automatizado de consultas, na triagem de pacientes e no monitoramento do acompanhamento pós-tratamento (SILVA, 2025).

Apesar das inúmeras vantagens, é importante destacar que a IA não substitui o diagnóstico clínico do profissional, mas sim atua como um suporte à tomada de decisões. Com o avanço contínuo da tecnologia, espera-se que a integração da IA na odontologia se torne cada vez mais comum, promovendo uma prática clínica mais precisa, eficiente e centrada no paciente. Apesar de representar um avanço significativo para a odontologia moderna, a IA ainda enfrenta diversas limitações e desafios que exigem uma análise criteriosa. Dentre essas limitações, destaca-se a necessidade de grandes volumes de dados clínicos de alta qualidade para o treinamento dos algoritmos, o que dificulta tanto a validação quanto a interpretação dos resultados pelos profissionais de saúde. Essa realidade levanta importantes questionamentos jurídicos e éticos sobre a responsabilidade profissional na tomada de decisões clínicas mediadas por IA (LIMA *et al.*, 2023).

Questões éticas e legais também representam obstáculos significativos, especialmente no que se refere à privacidade e à segurança dos dados dos pacientes. O uso de IA exige o armazenamento e o compartilhamento de informações sensíveis, o que impõe a necessidade de protocolos rigorosos de proteção de dados. No entanto, existe o risco de que a automatização excessiva reduza a autonomia do cirurgião-dentista, impactando negativamente a relação profissional-paciente e a responsabilidade clínica. Embora a IA ofereça grandes promessas para a odontologia, é fundamental abordar suas limitações de forma crítica e responsável, garantindo que sua aplicação ocorra de maneira ética, segura e alinhada com os princípios da prática clínica (DEBORTOLI, 2025).

## CONCLUSÃO

Apesar dos avanços, a IA não deve ser vista como uma substituta do profissional, mas sim como uma aliada capaz de potencializar suas habilidades. A integração segura e eficaz dessa tecnologia depende de investimentos em pesquisa, regulamentação, infraestrutura e capacitação profissional. Além disso, é necessário garantir que os benefícios da IA sejam acessíveis de forma igualitária, evitando o aprofundamento de desigualdades no cuidado em saúde bucal. O futuro da odontologia com o apoio da IA é promissor, no entanto, o desafio atual é equilibrar inovação e responsabilidade, assegurando que o uso dessas tecnologias resulte em melhorias reais na qualidade do atendimento odontológico.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Rafael. A inteligência artificial na saúde: avanços e desafios. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 22, n. 2, p. 205–210, 2020.

DEBORTOLI, Franciele et al. A inteligência artificial na odontologia: uma revisão da literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia – UPF*, v. 26, n. 2, p. 107–112, 2021. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/15733/114117855>. Acesso em: 14 abr. 2025.

LIMA, Antonia Ystefani Oliveira de; LIMA, Herika Oliveira de; ANDRADE, Pedro Lucas Galvão Benício; SOUSA, Michele de Sampaio. A inteligência artificial na odontologia: desafios jurídicos e éticos para a responsabilidade profissional na tomada de decisões clínicas. *Anais das Jornadas Acadêmicas de Saúde da Chrisfapi*, XV Semana de Enfermagem da Chrisfapi, Piripiri, PI, 2023.

PUGLISI, Bruno. Como a inteligência artificial está transformando a odontologia. *Saúde*. 25 fev. 2025. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/2025-02-25/como-a-inteligencia-artificial-esta-transformando-a-odontologia.html>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, Felipe de Jesus et al. Inteligência artificial aplicada à área da saúde. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 18170–18182, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7210/6282>. Acesso em: 14 abr. 2025.

Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

## RESUMO EXPANDIDO

### A PERIODONTITE RELACIONADA COM O SISTEMA COGNITIVO: REVISÃO DE LITERATURA

Júnia Costa Almeida Vilela  
Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Djulliana Myllenna Hoffmann da Rui  
Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Edwilson Júnior Carvalho Wink  
Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Iasmin Oliveira  
Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Karina Pellizzari Carrijo  
Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Úrsula Aparecida Escalero Silva  
Professora no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Jonathan Primo Pereira Silva  
Professor no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Nádia Cristina Fecchio Nasser Horiuchi  
Professora no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Giovanna Camila Paleari Prado  
Professora no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras chave:** Periodontite. Saúde Bucal. Doença de Alzheimer. Doenças Periodontais.

#### INTRODUÇÃO

A saúde bucal em pacientes idosos tende a diminuir devido suas fragilidades em realizar a higiene oral, o que proporciona uma piora do quadro clínico do paciente, levando-o a desenvolver infecções que apresentam certa interação com o sistema nervoso central (SIQUEIRA, 2021).

A Doença de Alzheimer (DA) em sua peculiaridade, apresenta características neurodegenerativas que induzem a demência, sua patogênese inclui emaranhados neurofibrilares que tem participação importante quando relacionados aos microtúbulos e agregados extracelulares de placas beta amiloides. Sua patogênese mostra ser multifatorial. *P. gingivalis* têm papel relevante na fisiopatogenia da doença neurológica em questão, notabilizando que o risco da bacteremia proveniente da microbiota oral deve ser fator modificador da DA, muito embora não seja possível afirmar que este perfil microbiano, isoladamente, seja o fator causal primário do desenvolvimento deste tipo de demência (TOSTES, 2025).

#### OBJETIVO

Investigar a relação entre periodontite e o sistema cognitivo, analisando a influência da neuroinflamação de origem bucal na degeneração do sistema nervoso central.

#### METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura, utilizando a base de dados do Google Acadêmico, com foco em artigos publicados entre 2020 e 2025, selecionados a partir das palavras-chave: Periodontite. Saúde Bucal. Doença de Alzheimer. Doenças Periodontais.

#### DESENVOLVIMENTO

A saúde bucal é de extrema importância para que se tenha uma vida de qualidade principalmente na terceira idade, a má higiene oral induz a placa bacteriana formando o biofilme, contendo bactérias gram positivas e gram negativas desencadeando o processo inflamatório, o qual se persistir pode afetar o sistema imunológico e causar infecções sistêmicas afetando o cérebro, danificando a sinapse neural causando déficits neural (SIQUEIRA, 2021). A disbiose oral é causada pelos microrganismos causando a gengivite, podendo se tornar

uma periodontite, se não tratada, tal patologia desencadeia o surgimento ou agravamento de doenças sistêmica, prejudicando o sistema neurológico como a perda da função cognitiva, demência, desenvolvimento de enfermidades neurológicas através da ativação das células da micróglia (TOSTES, 2025).

Segundo Rosa, 2024, doenças sistêmicas estão relacionadas com a cavidade oral, pela disseminação de fatores infecciosos e inflamatórios que se inicia na gengiva, a *Porphyromonas gingivalis* em especial, entra nos nervos periféricos que são o canal pelo qual a bactéria entra na corrente sanguínea, infiltra no cérebro produzindo alto níveis de inflamação crônica, induzindo o organismo ao aumento do declínio cognitivo e complicação sistêmica. O sistema cognitivo é afetado pela ação inflamatória especialmente em pacientes idosos, onde o risco e vulnerabilidade do organismo a obter uma resposta imunológica rápida entra em desajuste. Portanto, a infecção periodontal pode haver relação com o sistema nervoso central, devido sua interação com a inflamação (SIQUEIRA, 2021; ROSA, 2024).

A DA pode apresentar diversos sintomas sendo mais comum a demência devido a neurodegeneração, essa doença é frequentemente observada em pacientes idosos e pode ser classificada em leve, moderada e grave. Estudos recentes manifestam o desenvolvimento da doença antes mesmo do surgimento de sintomas, o que já causa o comprometimento cognitivo, levantando a importância da prevenção desta enfermidade (BRITO, 2024).

## CONCLUSÃO

A manutenção das funções cognitivas é essencial para a preservação da autonomia do indivíduo, uma vez que permite a execução de atividades cotidianas e o exercício do autocuidado, refletindo diretamente na qualidade de vida. Nesse sentido, a saúde bucal apresenta-se como um fator relevante, considerando que a adequada higienização da cavidade oral, ao promover a remoção do biofilme e a redução da carga microbiana, contribui significativamente para a prevenção da doença periodontal. Esta, por sua vez, caracteriza-se por um processo inflamatório crônico que, além de comprometer os tecidos periodontais, pode induzir alterações nas células da micróglia, promovendo respostas neuro inflamatórias capazes de impactar negativamente o encéfalo e favorecer o desenvolvimento de distúrbios neurodegenerativos. Assim, evidencia-se a importância de estratégias integradas de promoção à saúde bucal como medida preventiva para a preservação da função cognitiva ao longo do envelhecimento.

## REFERÊNCIAS

Brito, P. R. da S., Mendes Silva, R., Cristine da Silva Brito, N., Machado, F. S., Carvalho, L. A. de S., Melo, M. F. de, Murad, L. V., Rodrigues, M. C., Alves, D. H. S., Rodrigues, R. da C., Gonçalves, A. S. S. A., & Lima, P. B. (2024). **Desafios no diagnóstico da doença de Alzheimer**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(3), 2818–2826. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2818-2826>

ROSA, G. B.; JUNIOR, G, F, S. **ASSOCIAÇÃO ENTRE A DOENÇA PERIODONTAL E DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA**. Caderno de Odontologia do UNIFESO v. 6, n.1 (2024).file:///C:/Users/Win10/Downloads/ASSOCIA%C3%87%C3%83O+ENTRE+A+DOEN%C3%87A+PERIODONTAL+E+DOEN%C3%87A+DE+ALZHEIMER+-+REVIS%C3%83O+DE+LITERATURA.pdf

SIQUEIRA, I. B.; VINCIS, K. O. M.; GUIMARÃES, L. A. **Relação entre a periodontite e doença de Alzheimer: Uma revisão integrativa de literatura** / Relationship between periodontitis and Alzheimer's disease: An integrative literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 28537–28550, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-397. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41679>. Acesso em: 10 apr. 2025.

TOSTES, T. S. P.; VILLELA, E. V.; MITIDIARI, F. Periodontite e Doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e76600, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n1-087. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/76600>. Acesso em: 14 apr. 2025.

Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

### RESUMO SIMPLES

## ASPECTOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS DA COMUNICAÇÃO BUCOSINUSAL

Filipy resende Vilarinho

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Murilo Eder Miquelante

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Pedro Henrique Almeida Silva

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Yasmin Sousa Felix Cardoso

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof Me. Thyago Silva Martins

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** A comunicação buco-sinusal é uma condição patológica caracterizada pela abertura anormal entre a cavidade oral e o seio maxilar, frequentemente associada a intervenções odontológicas, como extrações dentárias, remoção de cistos ou tumores. Devido à proximidade anatômica entre os ápices dos dentes posteriores superiores e o assoalho do seio maxilar, há maior suscetibilidade à formação dessas comunicações, que, se não tratadas adequadamente, podem evoluir para fístulas crônicas, impactando negativamente a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo apresentar uma visão geral sobre a comunicação buco-sinusal, abordando suas principais causas, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e opções terapêuticas, com base em literatura científica especializada. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com base em artigos científicos, livros e estudos de caso publicados em bases como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os critérios de seleção incluíram publicações que abordam o diagnóstico, sintomatologia e tratamento da comunicação buco-sinusal, com ênfase em abordagens cirúrgicas e medicamentosas. **Resultados e Discussão:** A comunicação buco-sinusal pode ocorrer como complicação de procedimentos odontológicos, especialmente extrações de pré-molares e molares superiores. Entre os sintomas relatados estão: dificuldade para deglutir, alterações no paladar, halitose, cefaleia frontal, obstrução nasal unilateral, corrimento e passagem de líquidos da cavidade oral para o nariz. O diagnóstico é feito por meio de exame clínico detalhado, utilizando a inspeção visual e a manobra de Valsalva, complementado por exames de imagem como radiografia panorâmica e tomografia computadorizada. O tratamento varia conforme o tempo de persistência e a gravidade da comunicação. Se a abertura persiste por mais de três semanas, indica-se intervenção cirúrgica, considerando fatores como tamanho da comunicação, estado inflamatório local e condições sistêmicas do paciente. Nos casos crônicos, pode haver infecção fúngica secundária, exigindo medidas específicas como o uso de antifúngicos sistêmicos, lavagem com soluções antifúngicas, drenagem nasal, além de procedimentos cirúrgicos como a cirurgia de Caldwell-Luc ou a endoscopia nasal. Antibióticos como a penicilina e a amoxicilina com clavulanato são frequentemente indicados para controle das infecções bacterianas associadas (Borgonovo, 2012). **Conclusão:** A comunicação buco-sinusal é uma condição que requer diagnóstico precoce e tratamento adequado para evitar complicações maiores, como infecções crônicas e comprometimento da mucosa sinusal. O conhecimento anatômico, a atenção durante procedimentos cirúrgicos odontológicos e o acompanhamento pós-operatório são fundamentais para a prevenção. Em casos estabelecidos, a escolha do tratamento deve ser individualizada, visando o fechamento eficaz da comunicação e a recuperação funcional do paciente.

**Palavras-chave:** Comunicação buco-sinusal; seio maxilar; diagnóstico odontológico; tratamento cirúrgico; infecção sinusal.

Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

### RESUMO SIMPLES

## ULECTOMIA COMO ABORDAGEM CIRÚRGICA NO ATRASO DE ERUPÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Felipe Silva Carvalho Martins

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Emilly Chaves Silva

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Jonathan Primo Pereira Silva

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dra. Carla Oliveira Favretto

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** A ulectomia é um procedimento cirúrgico minimamente invasivo indicado para a remoção de tecidos fibrosos que podem impedir ou retardar a erupção dentária, comprometendo a oclusão e a estética do paciente. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de atraso eruptivo do dente 11 devido à presença de fibrosamento gengival, destacando a eficácia da ulectomia como tratamento resolutivo. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 7 anos, compareceu à Clínica Escola FAMP com a queixa de que o dente permanente não nascia mesmo após a extração do dente decíduo correspondente. Segundo a anamnese, os dentes 51 e 61 foram extraídos há mais de quatro meses. O exame clínico foi observado a ausência do dente 11 e um tecido gengival fibroso na região. Ao realizar o exame radiográfico constatou que o dente 11 estava em posição, ausência de tecido ósseo na borda incisal e apresentava aproximadamente dois terços da formação radicular. O dente 21 já havia erupcionado, o que impactava muito a estética do paciente, levando ele sentir-se constrangido com essa condição. O atraso na erupção pode estar relacionado a fatores locais, como espessamento gengival fibroso, falha na reabsorção óssea após a exodontia e alterações na sequência normal de erupção dos incisivos permanentes. Diante desse quadro, optou-se pela realização do procedimento cirúrgico denominado ulectomia, sob anestesia local. O procedimento consistiu em uma incisão semicircular para exposição total da parte incisal da coroa dentária, permitindo a movimentação eruptiva fisiológica. A cirurgia transcorreu sem complicações e o pós-operatório foi satisfatório, sem intercorrências. O acompanhamento clínico, realizado após sete e quinze dias a intervenção, evidenciou a erupção progressiva do dente 11, sem necessidade de tratamento ortodôntico. **Conclusão:** Conclui-se que em casos de atrasos na erupção dentária se faz importante o diagnóstico precoce e escolha assertiva da abordagem cirúrgica adequada nesses casos, demonstrando que a ulectomia é uma técnica eficaz e de baixo risco facilitando a erupção dentária, promovendo a correta posição do dente na arcada e prevenindo complicações funcionais e estéticas.

**Palavras-chave:** Erupção Dentária; Odontopediatria; Cirurgia Bucal.

Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

### RESUMO EXPANDIDO

## TRATAMENTO ORTODÔNTICO INTERCEPTIVO EM CASO DE AGENESIA E ALTERAÇÕES OCLUSAIS ANTERIORES: RELATO DE CASO

Maressa Cristina de Jesus Resende

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Patrícia Queres Justino Buzette

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Ma. Dayane Sousa Morais Borges

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Jonathan Primo Pereira Silva

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Mordida cruzada; Diastema; Agenesia.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, há uma crescente demanda por tratamentos odontológicos que promovam a harmonia do sorriso e da face, dada sua influência direta na autoestima e confiança dos indivíduos (SOUZA *et al.*, 2022). Alterações como o diastema (espaço entre dentes adjacentes) e a mordida cruzada, são comuns na clínica ortodôntica e podem comprometer a estética e a função mastigatória (GARGIULO *et al.*, 2010; MOYERS, 1991).

A mordida cruzada de um único dente ocorre quando apenas um elemento se posiciona fora da oclusão ideal, sendo frequentemente associada a interferências oclusais ou erupção ectópica. Essas alterações, quando não tratadas precocemente, podem gerar repercussões funcionais, estéticas e psicossociais (GONZÁLEZ *et al.*, 2016).

O tratamento ortodôntico interceptivo, indicado durante a dentição decídua e mista, visa guiar a erupção dentária e prevenir o agravamento do quadro clínico (SIMÕES, 2021; SUGA *et al.*, 2023).

Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente de 11 anos atendida na Clínica Escola da FAMP, apresentando diastema entre incisivos centrais superiores, mordida cruzada no canino superior esquerdo e agenesias dentárias, comprometendo a estética do sorriso e a autoestima.

### PROBLEMATIZAÇÃO

Alterações oclusais, como o diastema e a mordida cruzada de um único dente, podem impactar a estética, a função mastigatória e a autoestima da criança. Diante disso, questiona-se de que forma a intervenção ortodôntica precoce pode favorecer a correção dessas alterações e promover benefícios funcionais, estéticos e psicossociais ao paciente.

### OBJETIVOS

Relatar o caso clínico de uma paciente atendida na Clínica Escola de Odontologia da Faculdade FAMP, com diastema entre incisivos centrais, mordida cruzada no canino superior esquerdo e agenesias dentárias, condições que comprometem a estética do sorriso e a autoestima.

### RELATO DE CASO

Paciente do gênero feminino, com 11 anos de idade, procurou atendimento na Clínica Escola de Odontologia da Faculdade FAMP, acompanhada de sua responsável. A queixa principal relatada foi a presença de um espaço entre os dentes anteriores superiores, situação que afetava negativamente a estética do sorriso e a autoestima da paciente.

Durante a anamnese e exame clínico inicial, observou-se uma oclusão em Classe I de Angle, presença de diastema entre os elementos 11 e 21, inclinação lingual do elemento 23 e atraso na erupção dos elementos 12 e 22. Diante desses achados, foi solicitada uma radiografia panorâmica para avaliação complementar.

A análise radiográfica revelou a agenesia dos incisivos laterais superiores (elementos 12 e 22), bem como dos segundos pré-molares superiores (elementos 15 e 25), confirmando o diagnóstico de agenesia dentária múltipla.

Considerando o quadro clínico e radiográfico, a equipe responsável, em concordância com a responsável legal da paciente, optou por iniciar o tratamento ortodôntico interceptivo. Foi decidido fechar os espaços e futuramente realizar uma reanatomização dos caninos. A abordagem terapêutica envolveu o uso de um aparelho expansor removível associado a molas helicoidais, com o objetivo de promover a expansão dentoalveolar, melhorando assim a inclinação dos dentes, proporcionar um corredor bucal mais harmônico, favorecer o fechamento do diastema entre os dentes 11 e 21 que constituía a principal queixa da paciente, além de vestibularizar o elemento 23, que se apresentava inclinado em direção palatina.

O protocolo de ativação consistia na realização de ativações semanais de  $\frac{1}{4}$  de volta no parafuso expansor, com o intuito de estimular a expansão transversal da maxila e a ação das molas helicoidais. A vestibularização do canino foi conduzida com uma mola helicoidal dupla, posicionada estrategicamente no aparelho.

Após a remoção do aparelho expansor, a paciente iniciará o tratamento ortodôntico corretivo com bráquetes, visando à finalização da distribuição dos espaços e ao descruzamento do elemento dentário. A intervenção precoce contribui não apenas para a correção funcional e estética das alterações oclusais, mas também para a melhora da autoestima e do bem-estar geral da paciente.

**Figura 1-** Diagnóstico e início do tratamento



A- Radiografia panorâmica.

B- Vista frontal no início do tratamento. C- Vista oclusal com aparelho.

**Figura 2-** Final do tratamento



A- Vista frontal no fim do tratamento.

B- Vista oclusal no fim do tratamento.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem precoce adotada neste caso possibilitou resultados clínicos positivos, com correções funcionais e estéticas relevantes. Após cerca de dois anos de tratamento interceptivo, com acompanhamentos quinzenais na Clínica Escola de Odontologia da Faculdade FAMP, foi possível fechar quase que completamente o diastema entre os incisivos centrais superiores (11 e 21) e vestibularizar o canino superior esquerdo (23), que inicialmente apresentava com cruzamento, e agora se encontra em topo.

O uso do aparelho expansor removível associado a molas helicoidais mostrou-se eficaz no controle da movimentação dentária e na correção das discrepâncias transversais.

Intervenções ortodônticas precoces, especialmente em fases de crescimento, favorecem uma resposta óssea mais eficiente e evitam agravamentos oclusais (McDonald & Avery, 2021).

Além dos ganhos funcionais, observou-se melhora significativa na autoestima da paciente, que apresentava queixa estética inicial. A literatura ressalta que alterações na região anterior, como diastemas, impactam negativamente o bem-estar psicológico de crianças e adolescentes (Mello *et al.*, 2018).

Com o término da fase interceptiva, dará início a fase corretiva com aparelho fixo, a fim de alinhar os arcos dentários e preparar os espaços para futura reabilitação.

## CONCLUSÃO

A abordagem ortodôntica precoce demonstrou ser eficaz na correção das alterações oclusais apresentadas pela paciente, promovendo melhorias funcionais, estéticas e psicossociais. O planejamento individualizado, aliado ao acompanhamento contínuo, possibilitou a correção do diastema e da inclinação dentária, além de preparar adequadamente a arcada para a futura reabilitação. O caso reforça a importância do diagnóstico e intervenção precoces em pacientes com agenesias e más oclusões, visando a saúde bucal integral e a qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTACIA, A.; SOUZA, M.M.G. Agenesia bilateral de incisivos laterais: relato de caso clínico. *J Bras Ortodon Ortoped Facial*, v.5, n.25, p. 21-28, 2000.

GARGIULO, A. W.; WENTZ, F. M.; ORBAN, B. Diastema and its clinical significance. *The Journal of the American Dental Association*, v. 61, n. 3, p. 263-272, 2010.

GONZÁLEZ, A. M. et al. Mordida cruzada anterior y tratamiento en la atención primaria. *Rev. cienc. med. Pinar Rio*, v. 20, n. 4, p. 88-98, 2016.

MCDONALD, Ralph E.; AVERY, David R.; DEAN, Jeffrey A. *Odontopediatria: princípios e técnicas para o atendimento clínico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

MELLO, T. G. de; CAVALCANTE, L. M.; SANTOS, P. R. F. dos. A influência das maloclusões na autoestima de crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 75, n. 2, p. 142–146, 2018.

SIMÕES, P. C. M. Fechamento de diastema utilizando tratamento ortodôntico. 2021. Disponível em: <https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/files/original/973cf5b1b5c0916dc5e47e9aa868cf96.pdf> Acesso em: 31 abr. 2023.

SUGA, S. S. Ortodontia interceptiva: correção da mordida cruzada anterior dentária. Disponível em: <https://www.fundecto.com.br/pdf/caso%20marcia.pdf>. Acesso em: 31 abr. 2023.

Área Temática: AT18 – Clínica odontológica / Endodontia / Periodontia

### RESUMO SIMPLES

## MANCHAS CROMOGÊNICAS EM PACIENTE PEDIÁTRICA: RELATO DE CASO

Amanda Lima Meighs Vago

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Miguel Vitor Alves de Souza

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Pedro Lucas Rodrigues Bueno

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Welder Vaz de Moraes

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jonathan Primo Pereira Silva

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carla Oliveira Favretto

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** As bactérias cromogênicas, como *Actinomyces spp.* e *Prevotella melaninogenica*, destacam-se por sua capacidade de produzir pigmentos escuros resultantes do metabolismo de compostos, como o ferro, resultando na formação de sulfetos metálicos aderidos à superfície dental. Essas manchas extrínsecas, geralmente de coloração negra, manifestam-se com maior frequência em crianças e adolescentes com boa higiene oral, principalmente na região cervical dos dentes. Embora não estejam associadas à atividade cariogênica, tais pigmentações comprometem a estética bucal, gerando desconforto social e psicológico, o que demanda intervenção profissional para sua remoção. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de uma paciente pediátrica apresentando pigmentações nas superfícies dentárias atribuída à colonização por bactérias cromogênicas. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 10 anos de idade, leucoderma, compareceu à clínica-escola de Odontopediatria com a queixa principal de insatisfação estética de seus dentes. Durante a anamnese, o responsável que a acompanhava, relatou a presença de manchas escuras nos dentes, frequentemente confundidas com lesões cáries, que geravam a percepção equivocada de má higiene bucal. Ao exame clínico, identificaram-se múltiplas manchas pigmentadas de coloração negra, compatíveis com colonização por bactérias cromogênicas. Iniciou-se o tratamento com profilaxia convencional, utilizando escova tipo Robson e jato de bicarbonato de sódio, porém as manchas mostraram-se resistentes à esses métodos. Optou-se, então, pelo emprego do ultrassom odontológico, que possibilitou a remoção completa das pigmentações, restabelecendo o aspecto saudável. Ao término do atendimento, foi realizada a aplicação tópica de flúor, visando à prevenção de lesões cáries. O responsável foi orientado quanto à etiologia das manchas, reforçando a importância das visitas periódicas ao cirurgião-dentista e recomendou-se acompanhamento odontológico semestral para controle e prevenção de recorrências. **Conclusão:** O diagnóstico diferencial preciso diante de alterações pigmentares dentárias, especialmente em pacientes pediátricos, é essencial para evitar interpretações equivocadas acerca da higiene bucal e condutas inadequadas. O uso do ultrassom odontológico mostrou-se uma alternativa eficaz na remoção das pigmentações cromogênicas, promovendo a reabilitação estética e funcional do sorriso. Ressalta-se, por fim, a importância do acompanhamento periódico para a prevenção de recidivas e manutenção da saúde bucal.

**Palavras-chave:** pigmentação cromogênica; ultrassom odontológico; profilaxia preventiva.

**Área Temática:** AT20 – Urgência e Emergência

**RESUMO EXPANDIDO**

**ULECTOMIA COMO ALTERNATIVA EM CASO DE FIBROSAMENTO GENGIVAL:  
RELATO DE CASO CLÍNICO**

**Patricia Queres Justino Buzette**  
Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
**Maressa Cristina de Jesus Resende**  
Estudante no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
**Jonathan Primo Pereira Silva**  
Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
**Dayane Sousa Morais Borges**  
Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
**Carla Oliveira Favretto**  
Docente no curso de Odontologia, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Ulectomia; Retenção dentária; Diagnóstico precoce.

**INTRODUÇÃO**

Na odontopediatria, frequentemente ocorrem casos em que, durante a troca da dentição dos pacientes, há impactação dos dentes permanentes. Essa condição pode ter diversas etiologias, como mau posicionamento do germe dentário, discrepância do arco dentário, traumatismos, entre outros fatores. No entanto, a causa mais comum é a fibrose gengival, uma condição caracterizada pelo espessamento e aumento da resistência da gengiva. Essa alteração ocorre, principalmente, na região dos incisivos centrais e laterais (SOUZA, 2021).

A erupção dentária é um processo fisiológico, porém, podem surgir diversos problemas ao longo da troca da dentição que comprometem esse mecanismo. Quando há alguma interferência nesse processo, podem ocorrer más oclusões, tornando essencial a realização de exames clínicos e radiográficos. Esses exames possibilitam descartar a hipótese de agenesia dentária ou identificar se se trata apenas de um retardo na erupção dos dentes (SANCHES, 2021).

O tratamento dessa condição exige um diagnóstico preciso, baseado em exames clínicos e radiográficos. A partir dessa avaliação, o cirurgião-dentista pode indicar um procedimento cirúrgico para possibilitar a erupção do dente impactado. Dentre as opções terapêuticas, destaca-se a ulectomia, que consiste na remoção do tecido gengival que recobre a coroa do dente não irrompido ou parcialmente irrompido (SOUZA et al., 2021). Outra alternativa é a ulotomia, que envolve a realização de uma incisão no tecido gengival que cobre um dente não erupcionado (SANTOS, 2016).

**PROBLEMATIZAÇÃO**

A retenção de dentes permanentes pode ocorrer devido ao fibrosamento do tecido gengival, comprometendo a erupção dental, resultando em alterações oclusais e funcionais. A ulectomia, procedimento cirúrgico que remove essa barreira tecidual, é uma alternativa eficaz para facilitar a irrupção dentária. No entanto, o momento ideal para a intervenção e os critérios para sua indicação ainda geram questionamentos. Quando a ulectomia é realmente necessária? Quais são os riscos e benefícios desse procedimento em comparação com a abordagem conservadora? Essas questões são fundamentais para garantir um tratamento seguro e eficaz na odontopediatria.

**OBJETIVOS**

Este estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de um paciente infantil de não erupção do dente 12 devido ao fibrosamento gengival, enfatizando a relevância do diagnóstico precoce em casos de dentes não irrompidos, a fim de prevenir possíveis complicações associadas à má oclusão. Além disso, busca apresentar e discutir as diferentes abordagens terapêuticas disponíveis para cada situação, proporcionando uma compreensão abrangente das alternativas de tratamento e seus benefícios.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso clínico, que será apresentado de forma descritiva. O estudo seguirá pautado na literatura, com a busca de artigos nas principais bases de dados científicos, como Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Será utilizado os seguintes uni-termos: ulectomia; retenção dentária; diagnóstico precoce.

## RELATO DE CASO CLÍNICO

Paciente do sexo masculino, de 8 anos de idade, acompanhado pela mãe, compareceu à clínica-escola de Odontologia no interior de Goiás para uma consulta odontológica, com o objetivo de avaliar a saúde bucal e saber porque o dente não havia erupcionado.

Na primeira consulta, foi realizada a anamnese, na qual foram coletados dados de identificação e informações sobre a saúde geral do paciente. Em seguida, foi conduzido o exame clínico, que não evidenciou a presença de dente cariado. No entanto, observou-se a ausência do elemento 12 na cavidade oral, enquanto o elemento 22 estava presente. Diante desse achado, foi solicitada uma radiografia periapical, que descartou a possibilidade de agenesia dentária, confirmando que a não erupção do dente 12 estava associada à presença de fibrose gengival.

Com base no diagnóstico, elaborou-se um plano de tratamento que consistiu na realização de uma ulectomia, procedimento cirúrgico indicado para a remoção do tecido gengival que impedia a erupção do dente 12. Para a execução do procedimento, foram utilizadas luvas estéreis, anestésico tópico, lidocaína 2% administrada com agulha, além de cabo, lâmina de bisturi e gaze estéril. A remoção do tecido gengival foi realizada no formato de semilunar, expondo toda a borda incisal, da mesial a distal do elemento dentário.

Após o procedimento, o paciente recebeu orientações pós-operatórias e foi agendado um retorno à clínica após duas semanas para avaliação da erupção do dente e acompanhamento do progresso clínico.

Após 15 dias, observou-se a erupção do dente, estando o mesmo já com a metade do dente posicionado na boca, evidenciando a necessidade e eficácia do procedimento realizado.

## DISCUSSÃO

A presença de dentes não irrompidos na odontopediatria é uma condição relativamente comum nos consultórios odontológicos. Diante dessa ocorrência, é fundamental que o cirurgião-dentista esteja preparado para conduzir a consulta de forma adequada, garantindo um diagnóstico preciso e um planejamento terapêutico eficaz.

Para isso, a realização de um exame clínico detalhado, associada ao uso de exames radiográficos, é indispensável. Esses recursos permitem avaliar se a ausência do dente na cavidade oral se deve a uma agenesia dentária, caracterizada pela falta congênita do elemento, ou se há outro fator impedindo sua erupção, como fibrose gengival, discrepância no arco dentário, traumatismos ou mal posicionamento do germe dentário (Arnaud et al., 2014).

Após a confirmação do diagnóstico, o cirurgião-dentista deve determinar a melhor abordagem terapêutica para o caso. Em algumas situações, uma simples incisão na gengiva pode ser suficiente para facilitar a erupção do dente. No entanto, em casos onde o tecido gengival apresenta maior espessura ou resistência, pode ser necessária a realização de uma exérese, promovendo a total exposição da coroa dentária e permitindo sua erupção de forma adequada (FARIAS et al., 2024)

Além disso, é essencial que o profissional acompanhe a evolução do paciente por meio de consultas de retorno, garantindo que o dente irrompa corretamente e que não haja necessidade de intervenções adicionais, como tracionamento ortodôntico. O diagnóstico precoce e a escolha do tratamento adequado são fundamentais para prevenir complicações futuras, como más oclusões e desalinhamentos dentários, contribuindo para a saúde bucal e o bem-estar do paciente.

## CONCLUSÃO

Diante da frequência de casos de impactação dentária na odontopediatria, torna-se essencial o diagnóstico precoce para evitar complicações, como más oclusões e dificuldades na erupção dos dentes permanentes. A identificação da etiologia do problema, por meio de exames clínicos e radiográficos, é fundamental para direcionar a abordagem terapêutica adequada.

Procedimentos como a ulectomia são opções eficazes para remover barreiras gengivais e facilitar a erupção dental. Além disso, o acompanhamento contínuo do paciente é indispensável para garantir o sucesso do tratamento. Dessa forma, a atuação do cirurgião-dentista desempenha um papel crucial na promoção da saúde bucal e no desenvolvimento adequado da dentição infantil.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SOUZA, C. M. de; MARTINS, L. R.; FAVRETTO, C. O. Ulectomia uma alternativa cirúrgica no retardo da erupção dentária: relato de caso. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 10, n. 3, p. 392–395, 2021.

SANCHES, G. I.; BENTO, L. I.; EMERENCIANO, N. G.; GONÇALVES, F. M.; OLIVEIRA, M. A.; OLIVEIRA, N. C.; DANELON, M. Utilização da técnica de ulectomia em Odontopediatria no auxílio da erupção dentária: relato de caso. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 10, n. 5, p. 829–833, 2021.

SOUZA, C. M. et al. Ulectomia uma alternativa cirúrgica no retardo da erupção dentária: Relato de caso. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v.10, n.3, p.392-95, 2021.

SANTOS, P. R. G. F. dos. Ulectomia como opção de tratamento em dentes anteriores com atraso de erupção: como e quando realizar (MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

ARNAUD, R.R.; SANTOS, M.G.C.; VALENÇA, A.M.G.; FORTE, F.D. S.; LIMA, K. J. R.; BELTRÃO, R. T. S. Ulotomia: coadjuvante do tratamento da má oclusão. REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA -UPF, v. 19, n.2, 2014.

FARIAS, IAB; FREITAS, PHS; DE OLIVEIRA ROCHA, M; RODRIGUES, VL; OLIVEIRA, WF. Ulotomia em paciente pediátrico: Relato de caso clínico com um paciente de seis anos de idade na cidade de Mato Verde – MG. SCIENTIA GENERALIS, v. 5, n. 1, p. 85–91, 2024.

Área Temática: AT20 – Urgência e Emergência

### RESUMO SIMPLES

## RETENÇÃO PROLONGADA DO DENTE 71 ASSOCIADA COM ERUPÇÃO ECTÓPICA DO DENTE SUCESSOR: RELATO DE CASO

Marcela De Moura Nunes

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Rodrigo Setuba Souza

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Jonathan Primo Pereira Silva

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Carla Oliveira Favretto

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** A dentição decídua é fundamental para funções como fonação, mastigação, articulação e oclusão, além de contribuir para o desenvolvimento dos maxilares e músculos faciais, garantindo o equilíbrio estético e funcional da cavidade oral infantil. A reabsorção radicular fisiológica desses dentes é um processo essencial para a substituição pelos dentes permanentes e para o desenvolvimento de uma oclusão saudável. A retenção prolongada de um dente decíduo caracteriza-se pela sua permanência na cavidade oral além do período fisiológico esperado para a esfoliação. Essa condição ocorre quando a reabsorção radicular do dente decíduo não acontece de forma completa, impedindo ou retardando a erupção do dente permanente sucessor. **Objetivo:** Demonstrar um caso clínico de uma paciente infantil com retenção do dente decíduo associado à erupção ectópica do dente permanente. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 5 anos de idade, compareceu à clínica odontológica acompanhada por sua mãe, que relatou preocupação com a demora na substituição dos dentes de leite pelos permanentes. A mãe mencionou que o incisivo central inferior decíduo não havia amolecido, enquanto o dente permanente correspondente irrompera fora de posição. Durante o exame clínico, constatou-se a presença do dente decíduo com leve mobilidade e a erupção ectópica do sucessor permanente, que irrompeu em posição lingual ao incisivo decíduo retido. Essa condição, conhecida como erupção ectópica, ocorre quando o dente permanente desvia de seu trajeto normal de erupção, frequentemente devido à retenção prolongada do dente decíduo. Como tratamento, optou-se pela exodontia do dente decíduo sob anestesia local, seguida de monitoramento da erupção do dente permanente. O procedimento transcorreu sem intercorrências, e a paciente foi orientada quanto aos cuidados pós-operatórios, permanecendo sob acompanhamento periódico para avaliação da posição e do alinhamento do dente, visando assegurar a função oclusal e a estética adequada. **Conclusão:** A extração do dente decíduo retido é fundamental para permitir a erupção adequada do incisivo central permanente. Ao remover o dente decíduo no momento oportuno, facilitou-se o posicionamento correto do sucessor permanente, promovendo uma arcada dentária harmoniosa e prevenindo possíveis complicações ortodônticas futuras.

**Palavras-chave:** Retenção; Erupção; Dente.

Área Temática: AT20 – Urgência e Emergência

## RESUMO EXPANDIDO

### MANEJO INICIAL DAS SÍNDROMES CORONARIANAS AGUDAS NA SALA DE EMERGÊNCIA

Anne Carolina Dias de Carvalho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Laura Souza Mariotti

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Dr. Emílio Ernesto Garbim Junior

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome coronariana aguda; Manejo pré-hospitalar; Eletrocardiograma; protocolo de atendimento.

#### INTRODUÇÃO

As síndromes coronarianas agudas (SCA) incluem um escopo com quatro possibilidades: a angina estável, angina instável e o infarto agudo do miocárdio (IAM), com ou sem supradesnivelamento do segmento ST. Essas síndromes são responsáveis por alta morbimortalidade. Nesse sentido, o reconhecimento precoce é essencial para instituir a terapêutica eficaz e evitar desfechos desfavoráveis. Portanto, a atuação médica imediata, baseada em protocolos bem estabelecidos, melhora significativamente os resultados clínicos. (PESARO et al., 2008)

#### PROBLEMATIZAÇÃO

As Síndromes Coronarianas Agudas (SCA) representam condições clínicas graves associadas à obstrução aguda do fluxo coronariano. Dessa maneira, apesar dos avanços terapêuticos, a identificação precoce e o manejo adequado na sala de emergência ainda enfrentam desafios, como a variabilidade na aplicação de protocolos, a estratificação de risco e o tempo para realização de exames e procedimentos essenciais, o que pode comprometer o desfecho clínico. Sendo assim, uma abordagem sistematizada é essencial para reduzir a morbimortalidade e otimizar o atendimento inicial. (FURTADO; POLANCZYK, 2006)

#### OBJETIVOS

Analisar os principais métodos de manejo inicial utilizados nas síndromes coronarianas agudas na sala de emergência, com ênfase na estratificação de risco.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, com base em artigos científicos e diretrizes nacionais e internacionais publicadas nos últimos dez anos, consultadas nas bases *SciELO*, no livro *Medicina de Emergência abordagem prática - USP*, e na Sociedade Brasileira de Cardiologia.

#### DESENVOLVIMENTO

As síndromes coronarianas agudas (SCA) são condições clínicas resultantes da redução abrupta do fluxo sanguíneo coronariano, geralmente causadas por ruptura de placa aterosclerótica com formação de trombo. Nesse sentido, a abordagem inicial exige uma anamnese dirigida, visto que a presença de dor anginosa típica (dor de forte intensidade, tipo aperto com irradiação para membro superior esquerdo e região de mento) associado a dois ou mais fatores de risco, remetem a uma possível síndrome coronariana aguda (SBC, 2021).

A conduta inicial frente a uma suspeita, deve ser sistematizada e iniciar-se com o eletrocardiograma de 12 derivações, efetuada nos primeiros 10 minutos após o atendimento (tempo porta-ECG), visando identificar alterações isquêmicas, como supradesnivelamento ou infradesnivelamento do segmento ST, ondas T invertidas ou bloqueios de ramo. Desse modo, alterações específicas no ECG podem direcionar a estratificação de risco e influenciar decisões terapêuticas imediatas. Vale salientar que o resultado normal do ECG não descarta a

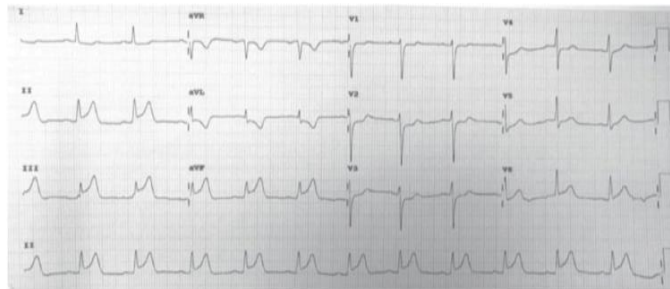
possibilidade de uma SCA, sendo necessário dosar marcadores de necrose miocárdica, especialmente a troponina (MARCHINI et al., 2024).

O manejo inicial do paciente com suspeita de SCA consiste em uma ideia de protocolo que pode ser adotada pelo médico no momento da conduta, sendo composto por: morfina para controle da dor refratária; oxigênio se saturação de O<sub>2</sub> < 90%; nitratos para alívio da dor isquêmica, desde que não haja contra-indicações; ácido acetilsalicílico antiplaquetário fundamental na redução de eventos trombóticos; betabloqueadores para controle da frequência cardíaca e redução da demanda miocárdica de oxigênio; inibidores da ECA ou BRA em pacientes com disfunção ventricular esquerda ou insuficiência cardíaca; clopidogrel ou outro inibidores de P2Y12 associado ao AAS para dupla antiagregação plaquetária; heparina não fracionada ou de baixo peso molecular; estatinas em altas doses, independentemente dos níveis basais de colesterol; coleta de exames (troponina, creatinina, uréia, eletrólitos, sódio, potássio, hemograma, EAS); e cateterismo em até 24h.

Esta conduta possui algumas contra-indicações que devem ser avaliadas individualmente para cada paciente (sinais de choque, hipotensão, bradicardia, uso de inibidores da fosfodiesterase, alergias conhecidas, sangramento ativo e hiperpotassemia). Entretanto, é importante ressaltar que este protocolo deve ser administrado em todo paciente com suspeita de SCA, que não preencham os critérios de contra-indicação, mesmo antes do resultado de exames que podem afirmar ser um infarto agudo do miocárdio ou apenas uma angina instável, pois é melhor prevenir do que aguardar e ter um desfecho desfavorável (MARCHINI et al., 2024).

Por fim, ao resultado dos exames positivos com ECG confirmando SCA com supradesnivelamento do segmento ST temos duas abordagens possíveis para o tratamento definitivo, sendo elas, angioplastia primária e trombólise. Considerando que o paciente esteja em um centro de referência com todos os recursos disponíveis para melhor conduta, a escolha é a angioplastia primária, tendo em vista que ela tem um menor risco de sangramento e menor risco de reinfarto. Contudo, caso o cenário seja desfavorável, ou seja, o tempo para os recursos é maior que 120 minutos (tempo porta-balão), não se pode esperar, optando assim pela trombólise.

Abaixo um exemplo de eletrocardiograma evidenciando uma Síndrome Coronariana Aguda com supradesnivelamento inferior e alterações em espelho (infradesnivelamento de segmento ST) em aVL, V2, V3 e V4.



Fonte: MARCHINI et al. (2024, p. 580).

## CONCLUSÃO

Diante da gravidade e da alta mortalidade associadas às síndromes coronarianas agudas, torna-se imprescindível uma abordagem sistemática, rápida e eficaz desde o primeiro contato com o paciente. A identificação precoce por meio da anamnese dirigida, realização imediata do ECG e dosagem de marcadores de necrose miocárdica, aliada à conduta de escolha do médico, constitui a base para o manejo adequado desses casos. A escolha da estratégia de reperfusão – angioplastia primária ou trombólise – deve considerar o tempo ideal de intervenção e a estrutura disponível, priorizando sempre a rápida restauração do fluxo coronariano para minimizar o dano miocárdico. Assim reforçando a importância da capacitação contínua das equipes de emergência e da integração dos serviços de saúde.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso professor e orientador Dr. Emílio Garbim Ernesto pelas aulas ministradas com maestria neste semestre (2025/1) na matéria de Urgência e Emergência II que nos despertou o interesse genuíno pela disciplina, trazendo motivação para a elaboração deste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de Síndromes Coronarianas Agudas sem Supradesnivelamento do Segmento ST. *Arq Bras Cardiol*, v. 116, 2021.

SILVA, A. R. et al. Abordagem das Síndromes Coronarianas Agudas na Sala de Emergência. *Rev Bras Cardiol Emerg*, v. 14, n. 2, 2020.

PESARO, Antonio Eduardo Pereira et al. Síndromes coronarianas agudas: tratamento e estratificação de risco. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 197–204, abr./jun. 2008.

USP. *Medicina de emergência: abordagem prática*. 18. ed. Barueri, SP: Manole, 2024. p. 556-594.

FURTADO, Mariana Vargas; POLANCZYK, Carisi Anne. Triagem de síndrome coronariana aguda na sala de emergência. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 15, n. 7, p. 1–4, jan./abr. 2006.

Área Temática: AT20 – Urgência e Emergência

## RESUMO EXPANDIDO

### PARADA CARDIORESPIRATÓRIA: ATUALIZAÇÕES NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR NOS ÚLTIMOS ANOS

Amanda Gouveia

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Ana Clara Barbeiro

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Me. Emilio Ernesto Garbim Junior

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Profª. Me. Flávia Berçot Camlofski

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Ressuscitação Cardiopulmonar, Atualizações, Parada Cardiorrespiratória.

#### INTRODUÇÃO

É do Velho Testamento que se data a documentação mais antiga de uma RCP, em que há o relato de como o profeta Eliseu ressuscitou uma criança que estava aparentemente morta ao soprar ar em sua boca. Com o estudo de Kouwenhoven, Jude e Knickerbocker, em 1960 se inicia a RCP moderna, com referência a uma combinação de respiração boca a boca, compressão fechada do tórax e desfibrilação externa (RUBULOTTA et al., 2013).

A RCP é um procedimento de emergência utilizado para preservar a vida em situações de parada cardíaca. Sua execução imediata pode aumentar significativamente as chances de sobrevivência. O principal objetivo da RCP é manter a circulação sanguínea e a oxigenação dos órgãos vitais, ainda que de forma parcial, até que medidas avançadas possam ser implementadas. Apesar dos esforços na reanimação, os índices de sobrevivência à PCR ainda apresentam grande variação em contextos extra-hospitalares, a taxa de sobrevivência varia entre 1% e 6%. Quando há intervenção dos serviços médicos de emergência, esse número aumenta para 5% a 10%. Esses dados ressaltam a importância de estratégias eficazes para otimizar a identificação e o manejo precoce da PCR, garantindo melhores prognósticos para os pacientes (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2025; CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2023).

A PCR continua sendo uma das emergências cardiovasculares mais prevalentes, caracterizando-se por altas taxas de morbidade e mortalidade. A adoção de protocolos e algoritmos internacionais tem possibilitado a padronização e a organização do atendimento médico, aprimorando a assistência prestada (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

#### OBJETIVOS

- Reforçar a importância da RCP de alta qualidade;
- Apresentar as principais mudanças nas diretrizes de RCP;
- Realizar uma comparação entre as antigas e as novas diretrizes sobre o RCP.

#### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura, sobre as atualizações na ressuscitação cardiopulmonar ao longo dos últimos anos. Neste resumo expandido, foram analisadas e comparadas as diretrizes de RCP dos anos de 2010, 2015, 2020. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos, seguindo uma análise qualitativa, foram trabalhos que relatavam as atualizações dessas medidas de RCP, encontrados nas plataformas de pesquisa PubMed e SciELO.

#### DESENVOLVIMENTO

Com o intuito de prover boa circulação durante a parada cardíaca, foram criadas várias novas recomendações quanto à RCP. A seguir serão evidenciadas comparações entre os anos de 2010, 2015 e 2020.

No ano de 2010, as recomendações a respeito da frequência mínima das compressões torácicas, eram de pelo menos 100 compressões por minuto, o que foi alterado, no ano de 2015, passando para uma frequência de 100-120 compressões/minuto. Pois diversos estudos demonstraram maiores taxas de sobrevivência à aplicação de mais compressões, enquanto menos compressões estão associadas a menor sobrevivência. A diretriz enfatiza ainda que as interrupções durante as compressões torácicas devem ser minimizadas (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

Outrossim, foi determinado que durante a RCP manual as compressões torácicas precisam ter uma profundidade de pelo menos 2 polegadas (5 cm) para um adulto médio devendo evitar que as compressões sejam superiores a 2,4 polegadas (6 cm). Em comparativo, no ano de 2010, era afirmado compressão de no mínimo 2 polegadas (5 cm) do esterno adulto. A explicação para essas alterações decorre de que o fornecimento de oxigênio para o coração e o cérebro, necessitam de uma pressão intratorácica capaz de comprimir diretamente o coração, gerando um fluxo sanguíneo eficiente (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

Nesse sentido, é válido também ressaltar a importância de permitir o retorno total da parede do torácica em adultos com PCR, conforme recomendado na diretriz de 2015. Não sendo recomendado apoiar-se sobre o tórax do indivíduo, com intuito de permitir que o coração se encha completamente antes da próxima compressão. Isso só é possível se o retorno venoso, a pressão de perfusão coronária e o fluxo sanguíneo do miocárdio forem estabelecidos de maneira adequada (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

É notável também discorrer sobre o reconhecimento imediato e acionamento do serviço médico de emergência. Foi determinado em 2015, que os profissionais de saúde devem pedir ajuda nas proximidades ao encontrarem uma vítima que não responde, não deixando de avaliar a respiração e o pulso, simultaneamente, antes de acionar o serviço médico de emergência. O objetivo dessas alterações é minimizar atrasos e incentivar a rapidez e eficiência na avaliação, em vez de uma abordagem lenta e metódica (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

Outra mudança importante, é a respeito da ventilação durante a RCP com via aérea avançada, em que o socorrista a cada 6 segundos pode administrar uma ventilação (10 respirações por minuto), ao mesmo tempo que compressões torácicas contínuas são aplicadas. Era estabelecido, no ano de 2010, que durante uma RCP com duas pessoas, era administrado uma ventilação a cada 6-8 segundo, sem tentar sincronizar as respirações entre as compressões (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

Em 2020, a American Heart Association (AHA), atualizou suas diretrizes a respeito do início precoce da RCP por socorristas, esta deverá ser iniciada em caso de suposta PCR. Ao se analisar a diretriz de 2010, nota-se que apenas socorristas leigos deveriam iniciar imediatamente a RCP, visto que o profissional da saúde, teria 10 segundos para verificar o pulso e só então iniciar a RCP. Essa atualização se baseia no fato de que novas evidências demonstraram baixo risco de danos ao indivíduo que recebe compressões cardíacas quando não está em PCR (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

Além disso, foi implementado, na diretriz de 2020, que a desfibrilação sequencial dupla não é mais recomendada, pois não foi estabelecido utilidade dessa desfibrilação para ritmo chocável refratário. Ademais, foi instituído que pacientes gestantes em PCR devem ser priorizados a oxigenação e manejo da via aérea durante a ressuscitação, devido as mesmas serem mais propensas a hipóxia. O monitoramento do feto deverá ser ignorado durante a PCR na gravidez, visto que pode interferir na ressuscitação materna (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

## CONCLUSÃO

A RCP passou por mudanças significativas nos últimos anos, impulsionadas por evidências científicas que visam aumentar a eficácia e a sobrevida em casos de PCR. A priorização da desfibrilação precoce, adaptações para gestantes e a exclusão de práticas ineficazes evidenciam a importância da constante atualização dos profissionais. Assim, a evolução das diretrizes tem contribuído para uma assistência mais eficiente e baseada em evidências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Atualização das Diretrizes de RCP e ACE 2015.** Traduzido por Hélio Penna Guimarães e equipe do Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA. [S.l.]: American Heart Association, 2015. Acesso em: [04/03/2025].

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020.** Traduzido por Hélio Penna Guimarães. [S.l.]: American Heart Association, 2020. Acesso em: [04/03/2025].

AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2025. **What is CPR?** Acesso em: [04/03/2025].

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Reanimação cardiopulmonar**. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2023. Acesso em: [04/03/2025].

RUBULOTTA, F.; RUBULOTTA, G. **Reanimação Cardiopulmonar e Ética**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v, 4. Pág. 265-269, 2013.

Área Temática: AT20 – Urgência e Emergência

### RESUMO SIMPLES

## CHOQUE HIPOVOLÊMICO: RECONHECIMENTO E TRATAMENTO

Julia Gabrieli Schmidt

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Lara Sâmara Machado Paiva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Pietra Teixeira dos Santos Lins Peixoto

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

Prof. Esp. Guilherme Weber

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Introdução:** O choque hipovolêmico é uma síndrome clínica aguda e potencialmente fatal, caracterizada pela redução significativa do volume intravascular efetivo, comprometendo o retorno venoso ao coração, o débito cardíaco e a perfusão tecidual. Esse desequilíbrio afeta diretamente o fornecimento de oxigênio às células, resultando em alterações metabólicas graves, como acidose lática e falência orgânica múltipla. O reconhecimento precoce e a intervenção imediata são essenciais para o prognóstico do paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Medicina durante aulas teóricas e atividades práticas realizadas na faculdade, voltadas ao reconhecimento e manejo inicial do choque hipovolêmico, destacando os principais aprendizados adquiridos por meio de simulações clínicas e discussões em sala de aula.

**Metodologia:** O relato baseia-se nas atividades desenvolvidas ao longo do módulo de Urgência e Emergência da graduação em Medicina, com duração de três semanas, realizadas nas dependências da própria instituição de ensino. Participaram das atividades alunas do 5º período, sob orientação de professores médicos especialistas em emergências. Foram utilizados métodos ativos de ensino em aulas práticas e teóricas com cenários clínicos, além de discussões de casos em pequenos grupos. Também foi considerado os protocolos clínicos atualizados de atendimento emergencial, como o uso da abordagem XABCDE e monitoramento contínuo dos sinais vitais.

**Resultados e Discussão:** Em uma das experiências, foi possível observar o caso clínico de um paciente adulto jovem vítima de trauma abdominal fechado, apresentando taquicardia, hipotensão, palidez cutânea, enchimento capilar lento e rebaixamento do nível de consciência. A prioridade do tratamento foi restabelecer a volemia com infusão rápida de soluções cristaloides e, se necessário, transfusão sanguínea em casos de perdas significativas. A conduta deve ser associada ao controle da fonte da perda (hemorrágica ou não), além de suporte ventilatório e hemodinâmico conforme necessidade. A partir da atuação conjunta entre os estudantes, destacou-se a importância da sistematização do atendimento, da comunicação efetiva e da avaliação contínua da resposta clínica à terapêutica, incluindo parâmetros como diurese, gasometria e estabilidade hemodinâmica. A experiência contribuiu para o entendimento prático da tríade letal (hipotermia, acidose e coagulopatia) e da relevância do manejo adequado para evitar a progressão do quadro. **Conclusão:** A experiência prática e teórica proporcionou aprendizado significativo sobre o reconhecimento e tratamento do choque hipovolêmico. A participação ativa nas condutas de estabilização e a observação direta das decisões clínicas reforçaram a importância do preparo técnico e cognitivo do profissional de saúde para lidar com situações críticas. A educação permanente e o treinamento contínuo das equipes são fundamentais para reduzir a morbimortalidade associada a essa condição crítica.

**Palavras-chave:** Choque hipovolêmico; Hipoperfusão; Estabilização hemodinâmica.

**Área Temática:** AT20 – Urgência e Emergência

### RESUMO EXPANDIDO

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO**

Carem Roberta Ribeiro Costa  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof. Esp. Sarah Mossolini Lewe  
Docente no curso de Enfermagem,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Enfermeiro; Pacientes; Sistema único de saúde; Emergências; Organização e administração.

### **INTRODUÇÃO**

A Unidade de Pronto Atendimento, é uma instituição do Sistema Único de Saúde que opera 24 horas diariamente e está inserida na Rede de Atenção à Urgências (RAU), com a finalidade de acolher e atender pacientes com queixas de sintomas moderados a graves. Essas unidades seguem protocolos para classificação de risco, visando agilidade e eficiência no atendimento (Brasil, 2025)

De acordo com a Portaria nº 2.048 de 2002, que dispõe sobre a importância da resolutividade e acolhimento qualificado durante o atendimento de urgências e emergências, enfatiza a necessidade da formação e qualificação dos profissionais que atuam nesses serviços. O enfermeiro é essencial nos serviços de pronto atendimento, sendo capaz de realizar a triagem com a classificação de risco, estando treinado e qualificado para essa atividade (Eduarda, P. *et al.*, 2024).

O profissional de Enfermagem atua por toda a instituição desde a assistência até à gestão, desenvolvendo atividades como a realização de planejamento, organização, acolhimento, cuidados, orientação, resolução de problemas da unidade, na classificação de riscos, e na liderança da equipe (Eduarda, P. *et al.*, 2024).

Uma pesquisa realizada em duas UPAs do Oeste do Paraná, entre janeiro e dezembro de 2019, revelou que a maioria dos atendimentos poderiam ter sido resolvidos pela Atenção Básica. Outra pesquisa no Rio Grande do Norte, identificou que 64,6% dos atendimentos foram a homens, com incidências traumáticas (58,3%) e com condições neurológicas (21,1%) como as mais frequentes. Esses dados epidemiológicos indicam uma variabilidade nos atendimentos e nas demandas de assistência em diferentes regiões do país (Taylor, J. *et al.*, 2023).

Contudo, este trabalho apresenta-se transparecer os desafios na assistência, gestão, alta demanda de pacientes, e nas tomadas de decisões rápidas nos atendimentos.

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

Quais os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência e no manejo de pacientes em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs)?

### **OBJETIVOS**

Este trabalho tem como objetivo compreender o desempenho e os desafios da assistência e gestão de saúde do profissional de enfermagem dentro da Unidade de Pronto Atendimento.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que visa analisar o papel do enfermeiro nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). A questão norteadora será estruturada pelo método PICo, considerando os enfermeiros como população (P), o impacto da atuação na qualidade e segurança do atendimento como intervenção (I), e o contexto (Co), as práticas assistenciais e de gestão nas UPAs. A pesquisa foi realizada em bases como PubMed, BDENF e portal CAPES, utilizando descritores DeCS e MeSH combinados com os operadores booleanos.

Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, e excluídos estudos que não tratem diretamente do tema. Os resultados foram organizados em tabela, com discussão fundamentada na literatura científica, visando identificar desafios e potencialidades no trabalho de enfermagem em serviços de urgência.

## DESENVOLVIMENTO

O Ministério da Saúde revisa a Política Nacional de Atenção às Urgências e cria a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde, por meio da Portaria nº 1.600 de 7 de julho de 2011, com o objetivo de articular e integrar os dispositivos de saúde para ampliar, qualificar e acelerar o acesso aos usuários que necessitam de cuidados de urgência e emergência (Nogueira, 2022).

As UPAs abrangem o nível de média complexidade, sendo uns dos segmentos da Política Nacional de Atenção a Urgências e Emergências (RUE), onde realiza vários procedimentos de diferentes tipos de perfis de urgência. A fase inicial do atendimento na unidade é o acolhimento com classificação de risco, na identificação do paciente e confirmação de suas informações e dados coletados na triagem, que é delimitada a função para as equipes de profissionais de enfermagem (Nogueira, 2022).

Desse modo, os enfermeiros desempenham uma atuação fundamental nos variados âmbitos da saúde. Sua atuação inclui a organização, coordenação e implementação de ações de cuidado voltadas para a reabilitação dos pacientes e sua reintegração ao convívio familiar e social (Minasi *et al.*, 2024).

Assim, o profissional de enfermagem é crucial em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente em serviços de urgência e emergência, onde atua na assistência ao paciente, coordenação de equipes, formação contínua e gestão. A liderança é uma ferramenta essencial para aprimorar o trabalho do enfermeiro, que deve cuidar e gerenciar equipes, tomando decisões éticas e imparciais, propondo estratégias e incentivando a participação dos profissionais na elaboração de planos. Assim, o enfermeiro é um dos primeiros a contatar o paciente, realizando decisões ágeis e eficientes no processo de enfermagem e na gestão da assistência (Eduarda *et al.*, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que neste presente trabalho, evidencie os desafios diários enfrentados pelos enfermeiros em uma instituição de média complexidade, as assistências prestadas dos enfermeiros atuantes na unidade, que são de suma relevância, pois eles que desempenham funções essenciais na assistência, gestão, lideranças e nas implementações das estratégias para otimizar o fluxo de atendimento, e assim, contribuir para um atendimento e resolução clínica de melhor excelência nas UPAs.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **UPA 24h**. Brasília: Ministério da Saúde, [2025?]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/upa-24h>. Acesso em: 14 abr. 2025

EDUARDA, P. *et al.* Papel do Enfermeiro na Unidade de Pronto Atendimento: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1709–1722, 6 set. 2024.

MINASI, A. S. A. *et al.* Atuação da enfermagem na urgência e emergência: evidências sobre as melhores práticas. **Revista foco**, v. 17, n. 12, p. E7315, 26 dez. 2024.

NOGUEIRA, G. L. Segurança do paciente nas unidades de pronto atendimento em Salvador, Bahia, Brasil. **Ufba.br**, 2022.

TAYLOR, J. *et al.* Perfil de usuários adultos atendidos na sala vermelha de uma unidade de pronto atendimento. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e11983–e11983, 12 mar. 2023.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

### RESUMO EXPANDIDO

## FLUXOGRAMA PARA ABORDAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM DOR ABDOMINAL AGUDA

Leticia Rodrigues Chagas  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Geovana Macedo Santos  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Gheovana Barbosa Duarte Machado  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Valéria Grazieli Caetano da Rosa  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Carla Adriana de Souza Oliveira Franco  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras chave:** Diagnóstico; Dor abdominal; Pediatria.

### INTRODUÇÃO

A dor abdominal aguda é uma queixa comum em crianças, caracterizada por início súbito, com variação na localização, intensidade e sintomas associados. Embora a maioria dos casos seja benigna e autolimitada, alguns requerem tratamento específico ou intervenção cirúrgica. Desse modo, o diagnóstico preciso para os pacientes pediátricos que apresentam dor abdominal exige a identificação das situações que levam a risco à vida por meio da anamnese e exames físicos detalhados, assim apresentando uma conduta terapêutica rápida e dirigida (Baracat; Reis, 2022).

Na pediatria, o desafio é ampliado pela limitada cooperação dos pacientes e pela diversidade de etiologias envolvidas. Dado que a dor abdominal pode ter múltiplas etiologias, variando de condições benignas a emergências cirúrgicas, em que o fluxograma permite diferenciar rapidamente casos autolimitados daqueles que necessitam de intervenção urgente. A faixa etária deve guiar a formulação dos diagnósticos diferenciais (Baracat; Reis, 2022).

Além disso, a dificuldade de comunicação da criança pode comprometer a identificação precisa dos sintomas, tornando ainda mais essencial um protocolo organizado. Assim, a dor abdominal aguda em crianças e adolescentes representa um desafio diagnóstico nas emergências, desse modo, com um fluxograma bem definido, o profissional de saúde pode priorizar as investigações, reduzir a subjetividade na decisão clínica e assegurar que todas as possibilidades diagnósticas sejam consideradas (Baracat; Reis, 2022).

### PROBLEMATIZAÇÃO

Como a inclusão de um fluxograma na avaliação da dor abdominal aguda em pacientes pediátricos pode garantir uma abordagem sistematizada para minimizar o risco de erros nos diagnósticos e atrasos no tratamento?

### OBJETIVOS

Compreender como esse recurso auxilia o médico a seguir um raciocínio clínico estruturado, evitando que aspectos importantes da anamnese, do exame físico e dos exames complementares que passam despercebidos.

### METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica de produções científicas sobre o diagnóstico de dor abdominal na pediatria, utilizando como referências os livros: Tratado de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria” e “Emergências Pediátricas da EDUSP”, a pesquisa abrange as literaturas dos últimos cinco anos, como busca nos livros foi aplicado os termos: “Diagnóstico; Dor abdominal; Pediatria”. A análise consistirá na síntese das informações para identificar diagnósticos e lacunas na literatura, visando contribuir para a compreensão das práticas atuais e sugestões para futuras pesquisas.

## DESENVOLVIMENTO

A dor abdominal é um dos principais motivos de busca por atendimento em pronto-socorro pediátrico, o que corresponde aproximadamente de 5% a 10% das consultas emergenciais. Embora, na maioria dos casos, a causa seja benigna e autolimitada, como constipação, gastroenterites, infecções virais e dor abdominal funcional, o diagnóstico pode ser desafiador. É fundamental descartar quadros graves e potencialmente fatais, como emergências cirúrgicas, incluindo obstrução intestinal, perfuração do trato digestivo e peritonite; que exigem intervenção imediata (Carlotti; Matsuno, 2024).

A avaliação da dor abdominal em crianças apresenta desafios adicionais devido às características da inervação do trato digestivo. Os receptores viscerais, responsáveis pela percepção da dor nessa região, frequentemente resultam em sintomas vagos e mal definidos, dificultando a localização precisa da origem do problema. Desse modo, a sistematização do atendimento ao paciente pediátrico com dor abdominal é fundamental para garantir uma abordagem eficiente, segura e resolutive. Além disso, um protocolo bem definido reduz o risco de erros no diagnóstico, evita exames desnecessários e melhora a condução terapêutica, assegurando um tratamento precoce e adequado conforme a etiologia da dor (Tofoli; Perin, 2017).

Um histórico clínico detalhado é essencial para a abordagem diagnóstica, incluindo informações sobre o hábito intestinal da criança, antecedentes pessoais de doenças, histórico de cirurgias prévias no trato digestivo e qualquer outro dado relevante. Vale ressaltar, que o exame físico completo também é imprescindível, pois pode fornecer pistas importantes sobre a causa da dor. Visto que, algumas condições não abdominais podem se manifestar com dor nessa região, como pneumonia, infecções das vias aéreas superiores e amigdalite bacteriana. Além disso, patologias sistêmicas como crises vaso-oclusivas em crianças com anemia falciforme, e quadros abdominais específicos, como suboclusão intestinal por bridas, devem ser consideradas no diagnóstico diferencial. Assim, a abordagem da dor abdominal pediátrica requer uma avaliação minuciosa e sistematizada para garantir um diagnóstico correto e uma conduta adequada (Carlotti; Matsuno, 2024).

Nesse contexto, as principais emergências cirúrgicas na pediatria incluem apendicite aguda, intussuscepção, vôlvo, hérnia encarcerada e perfuração intestinal. A ultrassonografia abdominal é um exame de escolha para a maioria desses casos, complementada pela radiografia simples de abdome e em situações complexas, tomografia computadorizada. Caso seja confirmada uma causa cirúrgica, o paciente deve ser encaminhado para avaliação especializada e possível intervenção. Se nenhuma emergência for detectada, a investigação segue para outras etiologias (Tofoli; Perin, 2017).

Caso a criança apresentar distensão abdominal significativa, redução de ruídos hidroaéreos e vômitos biliosos, deve-se considerar uma obstrução intestinal. As causas mais comuns incluem, constipação grave, doença de Hirschsprung, íleo meconial (em recém-nascidos) e parasitoses intestinais. A radiografia de abdome pode evidenciar níveis hidroaéreos e distensão de alças intestinais, enquanto a ultrassonografia auxilia na diferenciação de causas mecânicas e funcionais. Na confirmação de obstrução, o tratamento dependerá da etiologia, podendo variar de suporte clínico (hidratação, manejo da constipação) até cirurgia em casos graves (Tofoli; Perin, 2017).

Ademais, as infecções sistêmicas podem se manifestar com dor abdominal, incluindo: gastroenterite viral; infecção do trato urinário; pneumonia; faringite estreptocócica. O diagnóstico se baseia na história clínica, exames laboratoriais (hemograma, PCR, exame de urina, urocultura) e exames de imagem (radiografia de tórax, ultrassonografia); e o tratamento será direcionado conforme a infecção identificada. No entanto, deve-se realizar também a investigação de doenças hepatobiliares e pancreáticas se a dor abdominal estiver localizada na região do hipocôndrio direito ou epigástrico. Os exames complementares incluem, bilirrubinas, transaminases e fosfatase alcalina para hepatopatias e ultrassonografia abdominal para avaliar colecistite, colelitíase ou abscessos. Caso o diagnóstico for confirmado, o tratamento pode ser clínico (suporte, hidratação, antibióticos) ou cirúrgico, conforme o quadro clínico (Tofoli; Perin, 2017).

Dessa forma, se todas as causas mecânicas forem excluídas, considera-se uma origem funcional para a dor abdominal, como constipação crônica, aerofagia, síndrome do intestino irritável ou estresse emocional. A constipação é a causa mais comum e pode ser diagnosticada por história clínica e exame físico (palpação de fecaloma). O manejo inclui aumento da ingestão de fibras e líquidos, além do uso de laxantes se necessário (Tofoli; Perin, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação de um fluxograma estruturado para o atendimento ao paciente pediátrico com dor abdominal é essencial para uma abordagem diagnóstica eficiente e segura. A avaliação sistemática, baseada na exclusão de emergências cirúrgicas, na consideração de causas obstrutivas, infecciosas e hepatobiliares, permite uma tomada de decisão ágil e fundamentada. Além disso, a identificação precoce de sinais de gravidade contribui para a redução da morbimortalidade, enquanto a condução adequada evita exames desnecessários e otimiza os recursos

disponíveis. Dessa forma, a sistematização do atendimento não apenas melhora os desfechos clínicos, mas também proporciona um cuidado mais humanizado e resolutivo ao paciente pediátrico.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SANTANA DE PARNAÍBA: Manole. **Tratado de Pediatria**. Sociedade Brasileira de Pediatria. 5ª edição. São Paulo. Editora Manole, 2022.

CARLOTTI, Ana Paula de Carvalho Panzeri; MATSUNO, Alessandra Kimie. **Emergências Pediátricas**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2024.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

## RESUMO EXPANDIDO

### O HOMEM COMO SER HOLOBIONTE: A INTERAÇÃO ENTRE MICROBIOMA, VIROMA E MICOMA NA SAÚDE HUMANA

**Júlia Monteiro Ferreira**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Julia Santana Fedrizzi**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Manon Ribeiro**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Maria Fernanda Gonçalves Nascimento**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Esp. Eurípedes Barsanulfo Borges dos Reis**

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Esp. Paola Cristina Ferreira Santos**

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Ser Holobionte; Microbioma; Viroma; Micoma; Microbiota.

#### INTRODUÇÃO

A compreensão contemporânea da saúde humana evoluiu para integrar a influência simbiótica de comunidades microbianas no organismo. O conceito de holobionte define o ser humano como um superorganismo composto por células humanas e diversos microrganismos – microbioma, viroma e micoma – que interagem dinamicamente com o hospedeiro. Esses componentes são fundamentais para a homeostase metabólica, imunológica e até mental. A microbiota atua na digestão e produção de metabólitos essenciais; o viroma, tradicionalmente patogênico, desempenha papel imunomodulador; e o micoma contribui na digestão e proteção contra infecções fúngicas. O desequilíbrio dessas comunidades, conhecido como disbiose, está implicado em doenças inflamatórias, metabólicas e autoimunes.

#### OBJETIVOS

Investigar o papel das comunidades microbianas (microbioma, viroma e micoma) na saúde humana, destacando como suas interações influenciam a homeostase e como a disbiose pode estar associada ao desenvolvimento de doenças.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa com base em publicações científicas indexadas nas bases PubMed, Scielo e Medscape, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas entre 2015 e 2025. Foram incluídos artigos completos com foco nos descritores: “ser holobionte”, “microbioma”, “viroma”, “micoma” e “microbiota”. Foram priorizados estudos de revisão sistemática, metanálises e capítulos de livros com embasamento teórico consolidado.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O reconhecimento do ser humano como um ser holobionte traz uma nova perspectiva sobre saúde e doença. O microbioma atua desde o desenvolvimento fetal, sendo modulável por fatores ambientais e genéticos. O viroma – com destaque aos bacteriófagos – contribui para o treinamento imunológico e a manutenção da homeostase, enquanto o micoma atua na digestão e defesa contra fungos patogênicos. A disbiose dessas comunidades altera o equilíbrio entre resposta inflamatória e tolerância imunológica, sendo associada a doenças como obesidade, diabetes tipo 2, doenças autoimunes e transtornos do humor.

Estratégias terapêuticas emergem com foco na modulação dessas comunidades: Probióticos e prebióticos, visando o equilíbrio do microbioma intestinal; *Imunotraining*, conceito que propõe o “treinamento” do sistema imunológico por exposição controlada a estímulos microbianos; Modulação fúngica e viral, ainda em estágio exploratório, mas promissoras na regulação da imunidade e da inflamação crônica.

O conceito evolutivo do holobionte também redefine a individualidade biológica, considerando que a seleção natural atua sobre o conjunto hospedeiro e microrganismos. Essa visão integrativa permite avanços em medicina personalizada e terapias de precisão.

## CONCLUSÃO

O ser humano, como holobionte, representa uma unidade funcional e evolutiva composta por interações entre células humanas e microrganismos simbióticos. Compreender essas relações é fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes, voltadas à modulação microbiana e à prevenção de doenças associadas à disbiose. O aprofundamento na dinâmica dessas comunidades pode redefinir o conceito de saúde e possibilitar abordagens terapêuticas mais integrativas e individualizadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPOSITO M. M., PATSAKOS S., BORRUSO L. The role of the mycobiome in women's health. *Journal of Fungi*, 2023, v. 9, n. 3.

GARCÍA-LÓPEZ R., PÉREZ-BROCAL V., MOYA A. Beyond cells – The virome in the human holobiont. *Microbial Cell*, 2019, v. 6, n. 9, p. 373–396.

KOONIN E. V., DOLJA V. V., KRUPOVIC M. The healthy human virome: from virus-host symbiosis to disease. *Current Opinion in Virology*, 2021, v. 47, p. 86–94.

LAI S. et al. Enterotypes of the human gut mycobiome. *Microbiome*, 2023, v. 11, n. 1, p. 179.

LIANG G., BUSHMAN F. D. The human virome: assembly, composition and host interactions. *Nature Reviews. Microbiology*, 2021, v. 19, n. 8, p. 514–527.

POSTLER T. S., GHOSH S. Understanding the holobiont: How microbial metabolites affect human health and shape the immune system. *Cell Metabolism*, 2017, v. 26, n. 1, p. 110–130.

ROOKS M. G., GARRETT W. S. Gut microbiota, metabolites and host immunity. *Nature Reviews. Immunology*, 2016, v. 16, n. 6, p. 341–352.

SUÁREZ J., TRIVIÑO V. A metaphysical approach to holobiont individuality: Holobionts as emergent individuals. *Quaderns de Filosofia*, 2019, v. 6, n. 1, p. 59–76.

VEMURI R. et al. Beyond just bacteria: Functional biomes in the gut ecosystem including virome, mycobiome, archaeome and helminths. *Microorganisms*, 2020, v. 8, n. 4, p. 483.

ZHENG D., LIWINSKI T., ELINAV E. Interaction between microbiota and immunity in health and disease. *Cell Research*, 2020, v. 30, n. 6, p. 492–506.

**Área Temática:** AT21 – Clínica Médica**RESUMO EXPANDIDO****MANEJO DA HIPERSENSIBILIDADE VISCERAL NO PACIENTE COM SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA****Julia Santana Fedrizzi**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Maria Fernanda Gonçalves Nascimento**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Júlia Monteiro Ferreira**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Manon Ribeiro**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Esp. Eurípedes Barsanulfo Borges dos Reis**

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Esp. Paola Cristina Ferreira Santos**

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Síndrome do intestino irritável; Hipersensibilidade visceral; Tratamentos para síndrome do intestino irritável.**INTRODUÇÃO**

A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é uma condição gastrointestinal funcional de alta prevalência mundial, afetando até 23% da população em determinadas regiões. Caracteriza-se por dor abdominal, distensão e alterações no hábito intestinal, frequentemente associada à hipersensibilidade visceral – um fenômeno de resposta exacerbada a estímulos viscerais normais. Considerando seu impacto na qualidade de vida, torna-se relevante investigar o manejo clínico da hipersensibilidade visceral no contexto da SII, com vistas à otimização terapêutica.

**OBJETIVOS**

Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as estratégias terapêuticas para o manejo da hipersensibilidade visceral em pacientes com Síndrome do Intestino Irritável.

**METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura conforme as seguintes etapas: definição da pergunta norteadora, busca e seleção dos estudos, avaliação dos dados, análise e síntese dos achados. A busca foi conduzida nas bases PubMed e Google Scholar em 2023, com os descritores: “síndrome do intestino irritável”, “hipersensibilidade visceral” e “tratamentos para síndrome do intestino irritável”. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2023, disponíveis na íntegra em português ou inglês, resultando em uma amostra de 32 estudos relevantes ao tema.

**DESENVOLVIMENTO**

A hipersensibilidade visceral envolve processos de sensibilização periférica e central, mediada por alterações neurofisiológicas no trato gastrointestinal e no eixo intestino-cérebro. Sua presença é um dos principais fatores fisiopatológicos da SII, interferindo diretamente na gravidade dos sintomas.

Diversas abordagens terapêuticas foram identificadas como promissoras:

- Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC): Atua na modulação da percepção da dor e do estresse.
- Educação do Sistema Nervoso Autônomo: Técnicas de biofeedback ajudam na autorregulação visceral.
- Modulação Microbiana: Uso de probióticos e prebióticos para restaurar o equilíbrio da microbiota intestinal.

- Fármacos: Antidepressivos tricíclicos e ISRS atuam na modulação da sensibilidade visceral; Brometo de Pinavério tem ação antiespasmódica eficaz.
- LDN (Low Dose Naltrexona): Atua na sensibilização dos receptores opioides e regulação imune.
- Manipulação Visceral: Intervenção osteopática voltada à mobilidade dos órgãos internos, com impacto positivo em sintomas.

A combinação de terapias comportamentais, farmacológicas e abordagens integrativas oferece resultados superiores, principalmente em casos refratários.

## CONCLUSÃO

A hipersensibilidade visceral é um componente central da fisiopatologia da SII, sendo um alvo terapêutico importante. A adoção de estratégias integradas, com foco na neuroregulação, modulação imune e equilíbrio da microbiota, revela-se promissora para melhorar os desfechos clínicos desses pacientes. A contínua produção científica sobre o tema contribui para personalização terapêutica e maior efetividade no manejo da SII.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIT-BELGNAOUI A, et al. Bifidobacterium longum and Lactobacillus helveticus synergistically suppress stress-related visceral hypersensitivity. *Journal of Neurogastroenterology and Motility*, v. 24, n.1, 2018.

BARBARA G, et al. Rome Foundation Working Team Report on Visceral Hypersensitivity. *Neurogastroenterol Motil*, v. 3, n. 8. 2021.

BOR S, et al. Efficacy of pinaverium bromide in the treatment of irritable bowel syndrome: a systematic review and meta-analysis. *Therapeutic Advances in Gastroenterology*, v. 14. 2021.

FORD AC, LACY BE, TALLEY J. Irritable Bowel Syndrome. *The New England Journal of Medicine*, v. 376, n. 26. 2017.

GUIMARÃES AEX, et al. O Uso Off-Label da Naltrexona em Baixas Doses. *Faculdade Morgana Potrich*, p.19, 2022.

KHAZAN IZ. *The Clinical Handbook of Biofeedback: A Step-by-Step Guide for Training and Practice with Mindfulness*. Wiley-Blackwell, 2013.

KINSINGER SW. Cognitive-behavioral therapy for patients with irritable bowel syndrome. *Psychology Research and Behavior Management*, v. 10. 2017.

MAYER EA, Tillisch K. The brain-gut axis in abdominal pain syndromes. *Annual Review of Medicine*, v. 62. 2011.

SIMRÉN M, et al. Cumulative Effects of Psychologic Distress, Visceral Hypersensitivity and Abnormal Transit in IBS. *Gastroenterology*, 2019.

TAMER S, ÖZ M, ÜLGER Ö. The effect of visceral osteopathic manual therapy on pain, quality of life and function in chronic low back pain. *Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation*, v. 30, n.3. 2017.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

## RESUMO EXPANDIDO

### A INFLUÊNCIA DA CIRURGIA BARIÁTRICA NO DIABETES MELLITUS TIPO 02

**Kaique Ribeiro Silva e Fonseca**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Nicolle Kelly da Cruz Souza**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Cristiano Pereira dos Santos Filho**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Geovanna Morais Preto Oliveira**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Gustavo Loureiro de Souza**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Jackson Osvaldo de Almeida Vieira**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Me Daniel Dias Santos Feres**

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Cirurgia bariátrica; Controle glicêmico; Diabetes mellitus tipo 2.

#### INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) caracteriza-se como uma doença multifatorial e crônica, com projeção de atingir 366 milhões de pacientes até 2030. Ela é responsável por mais de 2.5 milhões de mortes por ano no mundo e apresenta significativa perda da expectativa de vida. Pacientes com DM2 manifestam a doença devido à combinação de uma produção insuficiente de insulina e à resistência dos tecidos à sua ação, o que leva, conseqüentemente, à hiperglicemia. Desse modo, o DM2 tem como principal fator de risco a obesidade. O tratamento na DM2 pode ser realizado com uso de hipoglicemiantes orais, insulina coadjuvante a exercícios físicos e dieta adequada. No entanto, a cirurgia bariátrica tem sido amplamente associada ao tratamento dessa doença, visto que possibilita a perda de peso e o controle dos níveis glicêmicos.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Dentre os fatores de risco para o DM2, destacam-se: excesso de peso, dislipidemia, hipertensão arterial, doença cardiovascular, antecedente familiar de diabete, diabete gestacional prévio. Todavia, a obesidade, principalmente a mórbida – IMC maior ou igual a 40 kg/m<sup>2</sup> - tem sido apontada como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de DM2. Uma das opções de tratamento para essas doenças é a cirurgia bariátrica. Porém, discute-se até que ponto tal intervenção deve ser considerada uma alternativa prioritária no tratamento de pacientes obesos com DM2. Além disso, é fundamental avaliar os impactos dessa abordagem a longo prazo, especialmente no que relaciona à saúde metabólica e a qualidade de vida desses pacientes.

#### OBJETIVO

Apresentar a relevância do DM2, como um grave problema de saúde pública, destacando sua alta prevalência, fatores de risco e complicações associadas. E discutir através dos estudos analisados a eficácia das cirurgias bariátricas como tratamento para o DM2 em pacientes obesos, com foco nos efeitos dessas intervenções sobre o controle glicêmico, perda de peso e conseqüentemente uma melhora no quadro do DM2.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da busca nas bases de dados: Scielo e Google Acadêmico e nas revistas científicas. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “cirurgia bariátrica”, “tratamento cirúrgico da diabetes mellitus”, “diabetes mellitus tipo 2” e “obesidade”. A preferência foi dada para artigos publicados nos últimos 10 anos e escritos na língua Portuguesa. Além disso, foram levantados 73 trabalhos desde 2004 nos bancos de dados da Medline, LILACS, e Pubmed com o escopo de identificar trabalhos apresentando diversas técnicas que estão sendo utilizadas como terapêutica cirúrgica para controle do DM2.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir dos estudos analisados, evidencia-se um consenso na melhora dos níveis glicêmicos após a realização da cirurgia bariátrica, mas ainda há divergências sobre qual técnica de operação é mais benéfica para o paciente. Ademais, os estudos indicaram que a remissão da DM2 ocorre de forma mais eficiente, a longo prazo, em pacientes que se submeteram a gastroplastia em comparação com aqueles em uso exclusivo de medicamentos e mudança de hábitos de vida. A relação da melhora do diabetes com a cirurgia bariátrica deve-se à melhora da tolerância à glicose, ocasionada primeiramente pela redução de peso devida menor ingestão calórica. Em um estudo com pacientes obesos com intolerância à glicose operados e acompanhados por aproximadamente cinco anos e meio, a cirurgia bariátrica foi capaz de diminuir o índice de progressão para o diabetes em mais de trinta vezes. O controle da glicemia a longo prazo, bem como dos níveis de hemoglobina glicosilada também estão bem documentados em estudos que avaliaram resultados tardios, com tempo de acompanhamento superior a 14 anos. Acredita-se que a relação com a perda de peso deve-se à diminuição do tecido adiposo, acarretando diminuição da produção e atuação de várias substâncias produzidas pelos adipócitos, e entre elas estão: angiotensinogenio, PAI-1, IL-6, resistina, adiponectina, leptina e TNF-alfa.

## CONCLUSÃO

De todas as doenças associadas à obesidade, aquela que apresenta melhor controle após cirurgia bariátrica é o DM2. Foram avaliados 3568 pacientes e evidenciou-se uma completa remissão da doença entre 82 a 98% dos pacientes. A remissão da intolerância à glicose foi quase universal. Muitos pacientes após a operação saem do hospital até mesmo sem o uso da insulina, e com alguma perda do peso excessivo. Portanto, a cirurgia bariátrica é efetiva no controle da DM2, já que provocou a redução da progressão da doença em pacientes obesos intolerantes à glicose e o controle da glicemia e dos níveis de hemoglobina glicosilada a longo prazo. Contudo, é necessários estudos mais específicos para que seja definido a técnica cirúrgica mais eficiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORA, L. C.; LIMA, H. K. S. S.; MOTA, F. A. X.; BRITO, B. M. V. M.; COSTA, M. R. da; NÓBREGA, A. G. de S. Eficácia da cirurgia bariátrica na Diabetes Mellitus tipo 02. **Revista Científica do Hospital e Maternidade José Martiniano Alencar**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 47–53, 2023.
- FORCINA, D. V.; ALMEIDA, B. O. de; RIBEIRO-JR, M. A. F. Papel da cirurgia bariátrica no controle do diabete melito tipo II. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva** (São Paulo), v. 21, n. 3, p. 130–132, set. 2008.
- FREITAS, L.; SANTOS, E. V. de L. Remissão da diabetes mellitus tipo II em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 152–158, 2021.
- MARTINS, M. V. D. de C.; SOUZA, A. A. P. de. Mecanismo cirúrgicos de controle do diabetes mellitus tipo 2 após cirurgia bariátrica. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n 5, p. 343-346, 2007.
- SOARES, S. I. R.; PELOSO, E. C. S.; TURBINO, G. M; SANTOS, G. C. do; MACHADO, H. de O.; CARVALHO, L. B.; VIEIRA, L. R.; SOUZA, L. V. A de; SOARES, L. S.; CSZIMAR, M. de C. L.; PEREIRA, N. M. S.; FERREIRA, R. C.; OLIVEIRA, E. A; ROCHA. Cirurgia bariátrica para tratamento de diabetes tipo 2. **RECIMA 21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n 8, p. e381778, 2022.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

## RESUMO EXPANDIDO

### SUZETRIGINA E O BLOQUEIA PERIFÉRICO DA DOR: UMA ALTERNATIVA SEGURA AOS OPIOIDES

André Luis Barros Silva  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Pedro Cassimiro Reis  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof. Daiane Malheiros Souza  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Suzetrigina; NaV1.8; dor crônica; opioides; analgesia periférica.

#### INTRODUÇÃO

O controle adequado da dor aguda representa um desafio constante na prática médica, especialmente em contextos cirúrgicos, oncológicos e de traumas. A dor não tratada adequadamente compromete a recuperação funcional, aumenta o tempo de hospitalização e está associada a maiores índices de morbidade. Ainda que múltiplos agentes analgésicos estejam disponíveis, muitos apresentam limitações quanto à eficácia, tempo de ação ou perfil de segurança, levando frequentemente à adoção de esquemas polifarmacológicos com risco aumentado de eventos adversos (Gan tj, 2017). O ideal terapêutico permanece sendo uma droga com potente efeito analgésico, ação rápida, seletiva e com mínimo impacto sistêmico.

Frente à essa lacuna, os opioides tornaram-se a principal ferramenta no arsenal analgésico, em especial para dores moderadas a intensas. No entanto, seu uso disseminado acarretou consequências devastadoras, culminando em uma crise de saúde pública. A chamada epidemia de opioides, que teve início nos Estados Unidos e se espalhou globalmente, foi marcada por prescrições excessivas, dependência química, escalada para o uso ilícito e índices alarmantes de mortalidade por overdose (Gomes et al, 2018). Estima-se que mais de 50 mil mortes nos últimos anos tenham relação direta com o uso de opioides, colocando em xeque sua segurança como base do tratamento da dor. Esse cenário reforça a necessidade crítica por alternativas que quebrem essa dependência farmacológica perigosa.

A suzetrigina surge, portanto, como uma proposta inovadora nesse cenário. Derivada do estudo de mutações genéticas em indivíduos com analgesia congênita — condição rara em que o indivíduo não sente dor, mas mantém outras funções sensoriais preservadas, a suzetrigina age como um potente inibidor seletivo dos canais de sódio NaV1.8, presentes exclusivamente em neurônios aferentes nociceptivos do sistema periférico. Essa seletividade permite bloquear a propagação do estímulo doloroso sem interferir no sistema nervoso central, evitando efeitos psicoativos e risco de dependência. Sua ação periférica, associada a um perfil farmacocinético favorável e promissora eficácia clínica, marca um avanço significativo no desenvolvimento de analgésicos não opioides, representando um novo paradigma no tratamento seguro e eficaz da dor (Jones et al, 2025).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

A anestesiologia brasileira enfrenta desafios críticos, como a dependência de anestésicos importados, custos elevados e limitações no acesso a alternativas seguras, especialmente em regiões menos desenvolvidas. A crise global de opioides e os riscos associados aos anestésicos convencionais, como depressão respiratória e instabilidade hemodinâmica, agravam esse cenário. Diante disso, questiona-se como a suzetrigina, recentemente aprovada nos Estados Unidos como alternativa não opioide para o tratamento da dor aguda, poderia, no futuro, representar uma solução eficaz, segura e economicamente viável para a realidade brasileira, considerando as atuais limitações de acesso a analgésicos inovadores no SUS.

#### OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar, com base nos dados clínicos e econômicos já disponíveis nos Estados Unidos, o potencial da suzetrigina como alternativa anestésica inovadora, comparando sua eficácia e segurança aos anestésicos convencionais, e estimar sua possível contribuição futura na redução do uso de opioides em procedimentos perioperatórios no contexto brasileiro.

## METODOLOGIA

Este estudo adotará uma abordagem qualiquantitativa, baseada em revisão narrativa da literatura científica sobre anestésicos com mecanismo de ação similar ao da suzetrigina, análise de dados clínicos disponíveis e modelagem econômica de custo-benefício. Serão incluídos artigos indexados em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, além de documentos de órgãos internacionais como o FDA e a Vertex Pharmaceuticals. A análise comparativa considerará parâmetros como eficácia, segurança, custo-efetividade e impacto na redução de opioides, com o intuito de avaliar seu potencial de incorporação futura na prática clínica brasileira e no SUS.

## DESENVOLVIMENTO

A suzetrigina representa um avanço significativo na anestesiologia, oferecendo um perfil farmacológico inovador. Aprovada pela Food and Drug Administration (FDA) dos Estados Unidos em janeiro de 2025, este analgésico não opioide é indicado para o tratamento da dor aguda moderada a severa em adultos. Seu mecanismo de ação baseia-se na inibição seletiva dos canais de sódio NaV1.8, presentes nos neurônios periféricos responsáveis pela transmissão da dor, impedindo que os impulsos dolorosos alcancem o cérebro. Essa atuação periférica oferece alívio eficaz da dor sem os riscos de dependência associados aos opióides (Jones et al., 2023).

Estudos clínicos de fase 3 demonstraram a eficácia e segurança da suzetrigina. Em um estudo envolvendo 303 adultos submetidos a abdominoplastia e outro com 274 pacientes após bunionectomia, os participantes tratados com suzetrigina apresentaram uma redução significativa na intensidade da dor em comparação ao placebo. Os efeitos adversos mais comuns relatados foram pruridos, erupções cutâneas, espasmos musculares e elevação dos níveis de creatina fosfoquinase (Jones et al., 2023).

Embora ainda não aprovada no Brasil, a suzetrigina — desenvolvida pela empresa norte-americana Vertex Pharmaceuticals — representa uma inovação promissora no manejo da dor aguda. Seu mecanismo de ação seletivo oferece uma alternativa potencialmente eficaz e segura, especialmente em cenários onde a redução da exposição a opioides é uma prioridade. Essa abordagem é relevante diante do risco de transição para uso crônico observado em parte dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos.

Caso venha a ser incorporada ao contexto brasileiro, a possibilidade de produção nacional poderá contribuir para a diminuição dos custos hospitalares e maior segurança no abastecimento. Além disso, a adoção de tecnologias como a suzetrigina pode fortalecer a cadeia produtiva de anestésicos no país, ampliando a autonomia farmacêutica e posicionando o Brasil como um ator competitivo na inovação farmacêutica global.

## CONCLUSÃO

A suzetrigina representa um avanço promissor no campo da anestesiologia, unindo eficácia, segurança e potencial redução no uso de opioides. Desenvolvida pela empresa norte-americana Vertex Pharmaceuticals e aprovada recentemente nos Estados Unidos, a medicação traz perspectivas relevantes para o cenário brasileiro. Embora ainda não aprovada no país, sua eventual incorporação pode contribuir para uma prática anestésica mais segura, acessível e alinhada às melhores evidências internacionais. Diante disso, torna-se essencial acompanhar sua evolução clínica e regulatória, visando, no futuro, avaliar sua viabilidade no contexto do SUS e sua contribuição para a inovação terapêutica nacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gan TJ. Poorly controlled postoperative pain: prevalence, consequences, and prevention. *J Pain Res.* 2017 Sep 25;10:2287-2298. doi: 10.2147/JPR.S144066. PMID: 29026331; PMCID: PMC5626380.

Pacurucu-Castillo SF, Ordóñez-Mancheno JM, Hernández-Cruz A, Alarcón RD. World Opioid and Substance Use Epidemic: A Latin American Perspective. *Psychiatr Res Clin Pract.* 2019 Jan 24;1(1):32-38. doi: 10.1176/appi.prcp.20180009. PMID: 36101564; PMCID: PMC9175731.

Osteen JD, Immani S, Tapley TL, Indersmitten T, Hurst NW, Healey T, Aertgeerts K, Negulescu PA, Lechner SM. Pharmacology and Mechanism of Action of Suzetrigine, a Potent and Selective NaV1.8 Pain Signal Inhibitor for the Treatment of Moderate to Severe Pain. *Pain Ther.* 2025 Apr;14(2):655-674. doi: 10.1007/s40122-024-00697-0. Epub 2025 Jan 8. PMID: 39775738; PMCID: PMC11914629.

Gomes T, Tadrous M, Mamdani MM, Paterson JM, Juurlink DN. The Burden of Opioid-Related Mortality in the United States. *JAMA Netw Open.* 2018 Jun 1;1(2):e180217. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2018.0217. PMID: 30646062; PMCID: PMC6324425.

JONES, Jim et al. *Selective inhibition of NaV1.8 with VX-548 for acute pain*. New England Journal of Medicine, v. 389, n. 5, p. 393–405, 2 ago. 2023. DOI: 10.1056/NEJMoa2209870.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

## RESUMO EXPANDIDO

### OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE INIBIDORES DE SGLT2 NO PERIOPERATÓRIO

Emanuely Fortunato Pereira Alves

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

José Lopes de Oliveira Júnior

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Luiz Filipe Pereira Gomes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Dra. Daiane Malheiros Souza

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Inibidores de SGLT2; Manejo perioperatório; Avanços farmacológicos.

#### INTRODUÇÃO

Os inibidores do co-transportador sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2) são antidiabéticos orais que bloqueiam seletivamente a reabsorção de glicose no túbulo proximal renal, promovendo sua eliminação urinária de forma independente da insulina. Esse mecanismo reduz o limiar renal para glicose, resultando em glicosúria, melhora do controle glicêmico, perda de peso e leve redução da pressão arterial. Além dos efeitos metabólicos, estudos demonstraram benefícios cardiovasculares e renais, ampliando suas indicações para insuficiência cardíaca e doença renal crônica. Contudo, seu uso pode estar associado a infecções geniturinárias, cetoacidose euglicêmica e distúrbios hidroeletrólíticos, exigindo cautela, especialmente no contexto perioperatório (Bocchi et al., 2021).

No período perioperatório, os inibidores de SGLT2 oferecem benefícios como controle glicêmico estável sem risco aumentado de hipoglicemia e possível proteção cardiovascular, mas apresentam riscos significativos, incluindo cetoacidose euglicêmica, desidratação e distúrbios eletrolíticos. Esses riscos são particularmente relevantes no pós-operatório imediato, pois as alterações metabólicas e hemodinâmicas podem potencializar seus efeitos adversos. As diretrizes atuais recomendam a suspensão 3-4 dias antes da cirurgia, com monitorização cuidadosa no pós-operatório, buscando equilibrar eficácia terapêutica e segurança (Younes, 2024).

Portanto, é essencial explorar e compreender a relação entre a utilização de inibidores da SGLT2 e as complicações perioperatórias, destacando as alterações fisiológicas que o contexto de estresse homeostático da cirurgia induz nos pacientes que utilizam tais medicamentos.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Dado o exposto, devido à relevância da temática, surgem as questões: a ausência de diretrizes específicas compromete a conduta segura com inibidores de SGLT2 no período perioperatório? Quais os impactos das decisões inadequadas quanto à suspensão ou manutenção desses fármacos na ocorrência de complicações, como cetoacidose diabética euglicêmica, em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos?

#### OBJETIVOS

Compreender a relação entre o uso de inibidores de SGLT2 no período perioperatório e a ocorrência de complicações metabólicas e hemodinâmicas, e como interferem na segurança e eficácia da conduta cirúrgica.

#### METODOLOGIA

Esse trabalho refere-se a uma Revisão da Literatura acerca do uso dos inibidores de SGLT2 e suas implicações no manejo clínico durante o período perioperatório. A seleção dos artigos foi baseada em textos redigidos em língua inglesa e portuguesa, publicados entre os anos de 2018 e 2025, nas plataformas Google Acadêmico, SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Jornais de Medicina específicos nacionais e internacionais. Foram utilizadas como palavras-chave na pesquisa os termos: inibidores de SGLT2; período perioperatório; alterações cardiovasculares; complicações cirúrgicas.

## DESENVOLVIMENTO

Os inibidores do SGLT2 são fármacos utilizados no tratamento do diabetes tipo 2 e da insuficiência cardíaca, atuando de forma independente da insulina. Eles bloqueiam a reabsorção de glicose nos túbulos proximais renais, promovendo glicosúria e natriurese, o que contribui para o controle glicêmico e redução da pressão arterial. Dapagliflozina, empagliflozina e canagliflozina são os principais representantes da classe, com boa biodisponibilidade e posologia diária única (Bocchi et al., 2021).

A introdução dos inibidores de SGLT2 no tratamento do diabetes tipo 2 tem sido acompanhada por evidências crescentes de benefícios cardiovasculares, especialmente em pacientes com alto risco de eventos aterotrombóticos. Esses fármacos promovem natriurese sustentada e diurese osmótica moderada, resultando na redução do volume intravascular, da pré e pós-carga cardíaca, o que melhora o desempenho ventricular em situações de sobrecarga. Além disso, exercem efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes, com diminuição da produção de espécies reativas de oxigênio, redução dos níveis de ácido úrico, da adiposidade visceral e do peso corporal. Em nível celular, modulam a função mitocondrial e favorecem o uso de corpos cetônicos como fonte de energia para o miocárdio, promovendo efeitos cardioprotetores relevantes, inclusive em pacientes diabéticos que serão submetidos a procedimentos cirúrgicos (Bezerra et al., 2021).

Apesar desses benefícios cardiovasculares, o uso de inibidores de SGLT2 no período perioperatório suscita preocupações clínicas relevantes especialmente devido a possibilidades de descompensações metabólicas e hemodinâmicas. O jejum perioperatório, associado ao estresse cirúrgico, pode potencializar efeitos adversos dessa classe, que ocorrem, principalmente, nos pacientes submetidos a cirurgia de alto risco, que necessitam de jejum prolongado ou que possuem doenças intercorrentes, como estados inflamatórios agudos e infecções, o que torna essencial que a equipe, especialmente os anesthesiologistas, estejam atentos à presença desse fármaco no pré-operatório para garantir o manejo correto do paciente no pré e pós-operatório (Younes, 2024).

A cetoacidose diabética euglicêmica é uma complicação rara, porém grave, relacionada ao uso de inibidores de SGLT2 em situações de estresse fisiológico, como no período perioperatório. O que difere essa condição da cetoacidose metabólica clássica é a presença de cetonúria acentuada com níveis glicêmicos normais, o que pode retardar o reconhecimento clínico dessa condição com agravamento do quadro. A fisiopatologia da cetoacidose diabética euglicêmica é redução da insulina circulante e aumento compensatório de glucagon, o que favorece a lipólise e a geração de corpos cetônicos no fígado, sendo exacerbado pelo jejum prolongado, desidratação, infecção, suspensão inadvertida de insulino-terapia e alteração homeostática cirúrgica. Como consequência, os sintomas do paciente são náuseas, vômitos, dor abdominal e taquipneia, que podem ser confundidos com sintomas pós-operatórios comuns, mas que evolui com choque metabólico e redução significativa do estado geral do paciente (Santomauro et al., 2021).

Os inibidores da proteína cotransportadora de sódio e glicose tipo 2 (SGLT2) têm demonstrado grande relevância no controle do diabetes mellitus tipo 2 (DM2), além de oferecer benefícios adicionais no manejo de comorbidades como insuficiência cardíaca e doenças renais crônicas. No contexto perioperatório, entretanto, torna-se essencial individualizar sua utilização, considerando os riscos associados, incluindo cetoacidose diabética euglicêmica, hipovolemia e hipotensão, que podem ser exacerbados pelo mecanismo de ação desses fármacos, interações medicamentosas e o estresse fisiológico do procedimento cirúrgico (Souza et al., 2022). A avaliação cuidadosa das condições clínicas do paciente, por meio de anamnese detalhada, exames laboratoriais e, quando necessário, consulta com endocrinologistas, é indispensável, especialmente em casos de DM2 descontrolada. O manejo perioperatório deve ser conduzido com orientações específicas, considerando o estado metabólico e físico do indivíduo, além da complexidade do procedimento, a fim de minimizar potenciais complicações intra e pós-operatórias (Pontes et al., 2018)

## CONCLUSÃO

Em síntese, os inibidores de SGLT2 representam um avanço significativo no tratamento do DM2. Contudo, a ausência de diretrizes robustas que orientem seu manejo em cenários perioperatórios destaca a necessidade de pesquisas adicionais e o desenvolvimento de protocolos específicos para garantir maior segurança e eficácia no cuidado desses pacientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCHI, E. A. et al. Tópicos emergentes em insuficiência cardíaca: inibidores do cotransportador sódio-glicose 2 (iSGLT2) na IC. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/tFQHn8rLHS5Fw5JHKPymjPf/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CONNOLLY, L. Why SGLT2 inhibitors should be stopped before surgery. *UC Davis Health News*, 2024. Disponível em: <https://health.ucdavis.edu/news/headlines/why-sglt2-inhibitors-should-be-stopped-before-surgery/2024/01>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PADDA, I. S. et al. Sodium-Glucose Transport Protein 2 (SGLT2) Inhibitors. *National Library of Medicine*, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK576405/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

PONTES, J. P. J.; MENDES, F. F.; VASCONCELOS, M. M.; BATISTA, N. R. Avaliação e manejo perioperatório de pacientes com diabetes melito: um desafio para o anestesiologista. *Brazilian Journal of Anesthesiology*, v. 68, n. 1, p. 75–86, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjan.2017.04.017>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SANTOMAURO, A.; JUNIOR, A.; RADUAN, R.; BERTOLUCI, M. Diagnóstico e tratamento da cetoacidose diabética euglicêmica. *Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes*, 2023. DOI: 10.29327/557753.2022-22. ISBN: 978-85-5722-906-8. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/diagnostico-e-tratamento-da-cetoacidose-diabetica-euglicemica-cad-e/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SOUZA, A. L. C.; MARTINS, A. R.; LOHMANN, L. M.; ROCHA, K. S. C. Influences of SGLT2 inhibitors on the cardiovascular system of patients with type 2 Diabetes mellitus: an integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e172111638091, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38091. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38091>. Acesso em: 9 abr. 2025.

YOUNES, Samer. The efficacy of a 24-hour preoperative pause for SGLT2-inhibitors in type II diabetes patients undergoing bariatric surgery to mitigate euglycemic diabetic ketoacidosis. *Diabetes Epidemiology and Management*, v. 14, 2024, p. 100201. ISSN 2666-9706. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666970624000064>. Acesso em: 9 abr. 2025.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

## RESUMO EXPANDIDO

### ANTICOAGULAÇÃO E RISCO CARDIOVASCULAR

**Brunna Layla Santos Andrade**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Bruno Fontenelle Andrade**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Jair Germano Gonçalves Junior**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Rebecca Eduarda Rosa Nunes**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Prof. Dra. Daiane Malheiros Souza**  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Anestesiologia; Anticoagulantes; Perioperatório; Risco Cardiovascular.

#### INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares permanecem como a principal causa de mortalidade global, sendo os eventos tromboembólicos, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral isquêmico e tromboembolismo venoso, responsáveis por grande parte desses óbitos. A anticoagulação, tanto profilática quanto terapêutica, representa uma estratégia essencial na prevenção dessas complicações. No cenário perioperatório, especialmente na anestesiologia, o manejo da anticoagulação requer criteriosa avaliação de risco, equilibrando potenciais eventos trombóticos e hemorrágicos, considerando a farmacocinética dos agentes utilizados e a natureza do procedimento cirúrgico.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

O avanço das terapias anticoagulantes ampliou significativamente a capacidade de prevenir eventos tromboembólicos graves. No entanto, esse progresso impõe um novo contexto cirúrgico: o manejo seguro desses fármacos em pacientes que serão submetidos a procedimentos anestésicos-cirúrgicos.

A interrupção da anticoagulação pode aumentar o risco de trombose, enquanto sua manutenção pode elevar o risco de sangramentos intra e pós-operatórios. Além disso, a diversidade de agentes anticoagulantes disponíveis, cada um com farmacocinética e mecanismos de ação diferentes, dificulta a padronização de condutas.

Nesse cenário, surge a necessidade de protocolos individualizados e decisões clínicas bem fundamentadas, especialmente por parte do anestesiólogo, que precisa avaliar o risco-benefício de cada caso com precisão e responsabilidade.

#### OBJETIVOS

Diante do crescente uso de anticoagulantes na prática clínica e da diversidade de cenários cirúrgicos, surge o desafio de manejar adequadamente esses fármacos no período perioperatório. Como equilibrar o risco de eventos tromboembólicos potencialmente fatais com o risco de sangramentos perioperatórios graves? Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da anticoagulação na prevenção de eventos cardiovasculares e discutir, à luz das evidências mais recentes, os principais dilemas e estratégias no manejo anestésico-perioperatório de pacientes anticoagulados.

#### METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e UpToDate, abrangendo publicações entre 2015 e 2024. Foram utilizados os descritores: “anticoagulação”, “risco cardiovascular”, “anestesiologia” e “manejo perioperatório”. Os critérios de inclusão envolveram artigos que abordassem a utilização de anticoagulantes em contextos clínicos e cirúrgicos, com ênfase em condutas anestésicas.

## DESENVOLVIMENTO

Atualmente, anticoagulantes como varfarina, heparinas e os anticoagulantes orais diretos (DOACs), como rivaroxabana, apixabana e dabigatrana — são amplamente empregados na prevenção de eventos tromboembólicos. Os DOACs se destacam por seu perfil farmacocinético previsível, menor interação medicamentosa e ausência de necessidade rotineira de monitorização, embora exigem cautela em cirurgias de médio e alto risco.

Durante o período perioperatório, a decisão de manter, suspender ou substituir a anticoagulação depende da avaliação do risco trombótico (ex.: fibrilação atrial, tromboembolismo venoso prévio) e do risco de sangramento associado ao procedimento. As diretrizes recentes do American College of Chest Physicians e da American College of Cardiology recomendam estratégias personalizadas, que podem incluir a interrupção temporária da anticoagulação ou o uso de bridging com heparina de baixo peso molecular em pacientes de alto risco.

O anestesiológista desempenha papel central na avaliação pré-operatória, estratificação de risco, planejamento da interrupção ou retomada da anticoagulação, além de coordenar o uso de agentes de reversão quando necessário, como idarucizumabe para dabigatrana ou andexanet alfa para inibidores do fator Xa.

## CONCLUSÃO

A anticoagulação é uma ferramenta imprescindível na prevenção de eventos cardiovasculares, mas exige cautela no contexto anestésico-perioperatório. O anestesiológista, ao integrar conhecimentos sobre farmacologia, risco tromboembólico e sangramento, contribui decisivamente para a segurança e o sucesso do procedimento cirúrgico, devendo seguir protocolos atualizados e baseados em evidências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KEARON, C. et al. Antithrombotic Therapy for VTE Disease: CHEST Guideline and Expert Panel Report. *Chest*, v. 149, n. 2, p. 315–352, 2016. DOI: 10.1016/j.chest.2015.11.026.

MAKRIS, Michael; MACLEAN, R. M.; WWARNICK, D. Anticoagulation in surgical patients. *British Journal of Haematology*, hoboken, v.188, n 3, p. 395-406, 2020. DOI: 10.1111/bjh.16550.

DOUKETIS, James D. et al. Perioperative Management of Antithrombotic Therapy: An Updated Clinical Practice Guideline from the American College of Chest Physicians. *Chest*, [S.I.], v. 79, n. 18, p. 1815-1830, 2022. DOI:10.1016/j.jacc.2022.04.021.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz de Avaliação Cardiovascular Perioperatória da SBC – 2024. *Arq Bras Cardiol*. v.122, n.3, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/NPrb8bhPV5J7bMDcqKT3SQr>.

DOUGLAS, K. M. et al. Perioperative Management of Antithrombotic Therapy: An Updated Clinical Practice Guideline from the American College of Chest Physicians. *Chest*, [S.I.], v. 162, n. 4, p. 1125–1143, 2022. DOI: 10.1016/j.chest.2022.03.007.

GÓMEZ-OUTES, Antonio et al. Direct oral anticoagulants: Pharmacology, clinical utility, and practical considerations. *European Journal of Haematology*, [S.I.], v. 107, n. 6, p. 583–597, 2021. DOI: 10.1111/ejh.13578.

KAPADIA, Chetan R.; MERCHANT, Nishit. Role of the anesthesiologist in perioperative anticoagulation management. *Anesthesia & Analgesia*, Philadelphia, v. 129, n. 5, p. 1415–1429, 2019. DOI: 10.1213/ANE.0000000000004045.

**Área Temática:** AT21 – Clínica Médica

**RESUMO EXPANDIDO**

**FERRAMENTAS PARA DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA (TEA) EM CRIANÇAS**

**Tiago Henrique Souza Nobre**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
**Ana Gabriela Boaretto Zotti**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
**Gabriela Araújo Vilela**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
**Maria Clara Baião Brás**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
**Prof. Esp. Soraia Montenegro Caram**  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
**Prof. Esp. Paulo César Alves Machado Junior**  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Palavra-chave; Palavra-chave; Palavra-chave.

**INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por a um conjunto de condições persistentes caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, comunicação e linguagem, além de uma gama restrita de interesses e atividades, que se apresentam de forma repetitiva e são únicas para cada indivíduo (Queiroga, 2025; Silva, 2022).

A complexidade e a heterogeneidade na apresentação clínica do TEA tornam o diagnóstico um desafio, impactando diretamente o acesso a intervenções precoces e adequadas. Compreender a evolução dos critérios diagnósticos, as ferramentas utilizadas e os desafios atuais é essencial para aprimorar as práticas clínicas e promover o desenvolvimento integral de indivíduos com TEA. Um diagnóstico preciso e oportuno permite o início precoce de intervenções especializadas, as quais demonstram benefícios significativos nas áreas social, comunicativa e comportamental (Queiroga, 2025; Silva, 2022).

Entretanto, a identificação precoce ainda enfrenta diversos obstáculos, como a sutileza dos sinais iniciais, a ampla variabilidade clínica e a escassez de profissionais devidamente capacitados para realizar avaliações abrangentes. Além disso, o diagnóstico diferencial com outras condições do neurodesenvolvimento, como o Distúrbio Específico de Linguagem (DEL), requer uma análise cuidadosa, a fim de evitar equívocos e assegurar o encaminhamento adequado das intervenções (Queiroga, 2025; Silva, 2022).

O presente trabalho visa apresentar uma breve revisão sobre a temática do diagnóstico do TEA, abordando as ferramentas e escalas utilizadas no diagnóstico, destacando os principais instrumentos para um processo diagnóstico rigoroso e atualizado para garantir melhores resultados para indivíduos com TEA e suas famílias.

**OBJETIVOS**

Identificar e descrever as principais ferramentas disponíveis para o diagnóstico do TEA em crianças. Discutir a eficácia e as limitações de cada método, enfatizando sua aplicação na prática clínica.

**METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico, no qual foram utilizados os descritores “Transtorno Autístico; Autismo Infantil; Transtorno do Espectro Autista”. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordam ferramentas de diagnóstico para TEA em crianças, com dados sobre validade, confiabilidade e aplicabilidade. Estudos com populações adultas ou sem detalhamento metodológico foram excluídos. A análise foi conduzida de forma qualitativa, enfatizando as principais contribuições das ferramentas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão e os critérios diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) evoluíram significativamente, passando de caracterizações focadas em aspectos clássicos para uma abordagem espectral que reconhece a diversidade de manifestações clínicas e níveis de gravidade. A identificação precoce e precisa do TEA requer o uso de instrumentos diagnósticos validados, adaptados ao contexto brasileiro, com especificidades quanto à faixa etária, domínio avaliado e necessidade de formação profissional (Fialho, 2024; Silva, 2022).

Dentre as ferramentas, destaca-se o M-CHAT-R/F, uma ferramenta de triagem indicada entre 16 e 30 meses, com aplicação rápida (cerca de 10 minutos) e sem necessidade de formação especializada. Por sua alta sensibilidade e fácil execução, é amplamente utilizado na atenção primária e em serviços de pediatria (Fialho, 2024; Queiroga, 2025).

O ADOS-2 (Autism Diagnostic Observation Schedule – 2ª edição), considerado o padrão-ouro para diagnóstico do TEA, recentemente adaptado para o português brasileiro por Bejarano. A aplicação requer formação especializada e capacitação intensiva. O instrumento é estruturado em módulos específicos, conforme a idade e o nível de linguagem do avaliado, sendo indicado a partir de 12 meses até a vida adulta, e a aplicação varia entre 40 e 60 minutos, dependendo do módulo (Fialho, 2024).

O ADI-R (Autism Diagnostic Interview – Revised) complementa o ADOS-2 ao fornecer uma entrevista estruturada com os cuidadores, aprofundando a análise dos comportamentos do desenvolvimento. Indicado a partir de 2 anos, e a aplicação varia entre 1h30 a 2h30. Exige aplicação por profissionais capacitados, o que limita seu uso em larga escala na atenção primária (Fialho, 2024).

O GARS-2 (Gilliam Autism Rating Scale – Second Edition) é uma ferramenta composta por 42 itens que caracterizam o comportamento autista. Com a atualização dos critérios diagnósticos pelo DSM-5, foi desenvolvida a versão GARS-3, que passou a contar com 58 itens, sendo indicada para indivíduos de 3 a 22 anos de idade. Pode ser aplicada por profissionais da saúde ou da educação previamente treinados e com experiência em desenvolvimento infantil ou em transtornos do neurodesenvolvimento, com tempo médio de aplicação entre 15 e 20 minutos (Fialho, 2024; Samadi, 2022).

Já o CARS (Childhood Autism Rating Scale) é um instrumento clínico mais robusto, indicado para crianças de 2 a 6 anos de idade, que quantifica a severidade dos sintomas autísticos, e tempo médio de aplicação de 15 a 30 minutos. Embora sua aplicação envolva observação clínica detalhada, não exige formação específica, podendo ser utilizado por profissionais treinados das áreas da saúde (Fialho, 2024; Flores-Rodríguez, 2022).

A escala Joseph (Joseph Picture Self-Concept Scale) avalia o autoconhecimento em crianças menores de 7 anos, com aplicação de 5 a 10 minutos, enquanto o Social Responsiveness Scale (SRS) permite mensurar a gravidade do TEA em indivíduos de 4 a 18 anos (Fialho, 2024).

O CBCL (Child Behavior Checklist) identifica comportamentos internalizantes e externalizantes em crianças e adolescentes, sendo útil no diagnóstico diferencial do TEA, especialmente frente a TDAH, ansiedade e depressão. Sua interpretação requer profissional capacitado (Fialho, 2024).

O Denver II e o ASQ-3 são instrumentos amplamente utilizados para triagem do desenvolvimento infantil. O Denver II, aplicado do nascimento até os seis anos, avalia quatro áreas do desenvolvimento, enquanto o ASQ-3, preenchido pelos pais, é valorizado pela linguagem acessível. Ambos são de fácil aplicação, mas apresentam baixa especificidade para o TEA, sendo mais adequados como ferramentas complementares no processo avaliativo. (Fialho, 2024).

## CONCLUSÃO

Em síntese, a escolha de instrumentos diagnósticos adequados é essencial para a identificação precoce e precisa do TEA. Ferramentas como ADOS-2 e ADI-R oferecem alta precisão, porém exigem maior especialização. Já escalas como M-CHAT-R/F, GARS-3 e CARS são mais acessíveis à atenção primária. Instrumentos como o Denver II e o ASQ-3 auxiliam na triagem geral do desenvolvimento, mas não substituem avaliações específicas para o autismo.

Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à ausência de atualizações de alguns instrumentos, formação profissional e ao uso de tecnologias para um diagnóstico mais acessível e preciso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fialho A. A. S., Vasconcelos A. L. C., Sousa R. V. B. Análise do Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista a Partir de Escalas e Demais Ferramentas Diagnósticas: Uma Revisão Integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 830–854, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i1.12968. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12968>. Acesso em: 09 abr. 2025.

Flores-Rodríguez Y., Ceballos O. R., Albores-Gallo L. Assessing autism with DSM-IV and DSM-5 criteria using the Childhood Autism Rating Scale (CARS). **Salud mental**, v. 45, n. 1, p. 3-10, 2022. Disponível em: [https://revistasaludmental.gob.mx/index.php/salud\\_mental/article/view/SM.0185-3325.2022.002](https://revistasaludmental.gob.mx/index.php/salud_mental/article/view/SM.0185-3325.2022.002). Acesso em: 10 abr. 2025.

Queiroga E. F. M. et al. Diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Básica de João Pessoa: aspectos quantitativos e qualitativos. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e76730, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/76730>. Acesso em: 08 abr. 2025.

Samadi S. A., et al. Autism spectrum disorder diagnostic criteria changes and impacts on the diagnostic scales-utility of the 2nd and 3rd versions of the Gilliam Autism Rating Scale (GARS). **Brain sciences**, v. 12, n. 5, p. 537, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3425/12/5/537>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Silva N. M. Dificuldade no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 16, p. e11000, 14 set. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

### RESUMO EXPANDIDO

## USO DE DUPLO AGONISTA DE GLP-1/GIP PARA REDUÇÃO PONDERAL: REVISÃO DE LITERATURA

Maisa Pereira Espínola  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Maiara Pereira Espínola  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Leonardo Oliveira Santiago  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof. Esp. Josmar Camlofski  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Duplo agonista; Tirzepatida; Obesidade.

### INTRODUÇÃO

A obesidade e o sobrepeso são condições definidas pelo acúmulo anormal e excessivo de gordura no corpo, sendo a obesidade uma doença inflamatória crônica e progressiva que compromete a saúde física e mental. O índice de massa corporal, que é obtido dividindo o peso (kg) pela altura (m) elevada ao quadrado, é a ferramenta diagnóstica mais utilizada para classificar o sobrepeso e a obesidade. (WHO, 2024)

Incretinas são proteínas endógenas que exercem funções variadas no corpo, entre elas o controle da glicemia e da sensação de saciedade. As duas principais incretinas encontradas no organismo humano são o polipeptídeo insulínico dependente de glicose (gastric inhibitory-polypeptide – GIP) e o peptídeo semelhante ao glucagon -1 (glucagon-like-peptide-1 – GLP-1). Baseado em seus efeitos a indústria farmacêutica passou a desenvolver medicamentos que possuem como princípio ativo seus análogos (ANDRAOS, MUHAR & SMITH, 2023).

No início de 2016 a empresa farmacêutica Eli Lilly *and Company* (Indianapolis, IN, EUA) utilizou pela primeira vez a tirzepatida como método de controle da glicemia. Em maio de 2022, essa empresa recebeu aprovação pela U.S FDA (*food and drug administration*) para o uso do medicamento antidiabético Mounjaro® (tirzepatida). Devido a sua capacidade de ação dupla, a tirzepatida é referida como sendo duplo análogo/agonista (CHAVDA *et al*, 2022).

A tirzepatida é uma molécula que atua como duplo agonista ao combinar os efeitos do polipeptídeo insulínico dependente de glicose (GIP) e o peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), com o objetivo de regular os níveis séricos de glicose; seus efeitos sobre o peso em pessoas com sobrepeso ou obesidade portadoras ou não de diabetes têm sido avaliados nos últimos anos (BAKER, WALLEY & LEVIEN, 2022).

### PROBLEMATIZAÇÃO

Qual o benefício no tratamento da obesidade com a tirzepatida?

### OBJETIVOS

Realizar um levantamento bibliográfico sobre o uso da tirzepatida por pacientes obesos.

### METODOLOGIA

Foi realizada a análise de artigos científicos encontrados nas bases de dados PUBMED, BVSAÚDE, SCIELO. Utilizou-se como critérios de inclusão: os idiomas, português e inglês, no período de publicação de 2018 a 2025 e as palavras-chave: Tirzepatida, tirzepatide, obesidade, obesity.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescimento no interesse em utilizar medicamentos para a redução de peso entre a população desperta preocupação na comunidade médica mundial, pela obesidade ser uma doença de etiologia multifatorial que afeta múltiplos sistemas. A tirzepatida, é considerado um grande avanço uma vez que, combinam-se os efeitos potencializadores dos mecanismos de redução de peso com a diminuição da glicemia. (LUDVIK *et al*, 2021)

Liu et al (2024), em seu estudo relataram notar um aumento da perda ponderal associada ao uso de tirzepatida em comparação com o grupo placebo; com redução no índice de massa corporal, circunferência abdominal e pressão arterial. No entanto, o grupo da tirzepatida apresentou efeitos colaterais gastrointestinais significativos em relação ao grupo placebo. Corroborando Wadden et al (2023), que encontraram em seu estudo com 806 participantes com duração de 12 semanas, uma redução do peso corporal maior que 5% nos participantes que utilizaram tirzepatida; além de relatar efeitos gastrointestinais que variaram de leves a moderados, sendo os mais comuns: náuseas, vômitos e diarreia.

Gudzune et al (2024), encontrou em seu estudo além da redução de peso, uma melhora na qualidade de vida dos pacientes usuários de tirzepatida relacionada a um incremento significativo das limitações físicas e psicológicas. Esses achados correlacionam-se com os estudos de Hankosky et al (2023), que observou a redução de variáveis cardiometabólicas em pacientes tratados com tirzepatida durante 72 semanas; de forma a apresentarem significativa redução do risco cardiovascular.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tirzepatida representa uma inovação importante no tratamento da obesidade, especialmente por sua ação combinada em dois receptores de incretinas, promovendo efeitos tanto na perda de peso quanto no controle glicêmico. A revisão da literatura mostrou que o medicamento tem demonstrado eficácia significativa na redução ponderal e em marcadores cardiometabólicos.

No entanto, é fundamental destacar que o tratamento da obesidade vai além do uso de medicamentos. Trata-se de uma doença multifatorial, com raízes biológicas, comportamentais e sociais, e por isso deve ser abordada de maneira multidisciplinar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andraos J.,Muhar H.,Smith S. R. Beyond glycemia: Comparing tirzepatide to GLP-1 analogues. *Reviews in Endocrine and Metabolic Disorders* (2023) 24:1089–1101. Disponível em < <https://doi.org/10.1007/s11154-023-09825-1> > Acesso em: 15 de agosto de 2024.

Baker D. E., Walley K., Levien T. L. Tirzepatide. *Hosp Pharm.* 2022 Sep 29;58(3):227–243. Disponível em: < <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10192986/> > Acesso em: 20 de out. 2024

Chavda V. P., Ajabiya J., Teli D., Bojarska J., Apostolopoulos V. Tirzepatide, a New Era of Dual-Targeted Treatment for Diabetes and Obesity: A Mini-Review. *Molecules.* 2022 Jul 5;27(13):4315. Disponível em: < <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9268041/> > Acesso em: 17 de out. 2024

Gudzune A. K., Stefanski A., Cao D., Mojdami D., Wang F., Ahmad N., Poon L. J. Association between weight reduction achieved with tirzepatide and quality of life in adults with obesity: Results from the SURMOUNT-1 study. Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/dom.16046> > Acesso em: 12 de abril de 2025

Hankosky R. E., Wang H., Neff M. L., Kan H., Wang F., Ahmad N. N., Griffin R., Stefanski A., Garvey T. W. Tirzepatide reduces the predicted risk of atherosclerotic cardiovascular disease and improves cardiometabolic risk factors in adults with obesity or overweight: SURMOUNT-1 post hoc analysis. Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/dom.15318> > Acesso em: 12 de abril de 2025

Liu L., Shi H., Xie M., Sun Y.,Nahata M. C. Efficacy and safety of tirzepatide versus placebo in overweight or obese adults without diabetes: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *International Journal of Clinical Pharmacy* (2024) 46:1268–1280. Disponível em: < <https://doi.org/10.1007/s11096-024-01779-x> > Acesso em 12 de abril de 2025.

Ludvik B, Giorgino F, Jódar E, Frias JP, Fernández Landó L, Brown K, Bray R, Rodríguez Á. Once-weekly tirzepatide versus once-daily insulin degludec as add-on to metformin with or without SGLT2 inhibitors in patients with type 2 diabetes (surpass-3): A randomised, open-label, parallel-group, phase 3 trial. *Reviews in Endocrine and Metabolic Disorders* (2023) 24:1089–1101 11011 3 *Lancet.* 2021;398(10300):583–98. Disponível em <[https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(21\)01443-4](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(21)01443-4).> Acesso em: 12 de abril de 2025.

Wadden T. A., Chao A. M., Machineni S., Kushner R., Ard J., Srivastava G.,Halpern B., Zhang S., Chen J., Bunck M. C., Ahmad N. N. & Forrester T. Tirzepatide after intensive lifestyle intervention in adults with

overweight or obesity: the SURMOUNT-3 phase 3 trial. *Nature Medicine* | Volume 29 | November 2023 | 2909–2918. Disponível em: < <https://doi.org/10.1038/s41591-023-02597-w> > Acesso em: 12 de abril de 2025.

World Health Organization. Obesity and overweight. fact sheet (2024). Disponível em < <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight> > Acesso em: 02 de set. 2024.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

## RESUMO EXPANDIDO

### USO DE NALTREXONA EM BAIXA DOSE NA DISPEPSIA FUNCIONAL

Giselle Peterli de Aguiar

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Clara Ramos Andrade

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Eurípedes Barsanulfo Borges dos Reis

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Paola Cristina Ferreira Santos

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Naltrexona; Dispepsia Funcional; Hipersensibilidade Visceral.

#### INTRODUÇÃO

A dispepsia funcional é um transtorno gastrointestinal funcional comum, caracterizado por sintomas como dor epigástrica, plenitude pós-prandial e saciedade precoce, sem evidência de doença orgânica identificável. Afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, resultando em custos diretos e indiretos elevados ao sistema de saúde, como internações, exames e uso recorrente de medicamentos. Apesar de seu impacto clínico e socioeconômico, os mecanismos fisiopatológicos da dispepsia funcional ainda não estão totalmente elucidados, sendo multifatoriais e envolvendo aspectos como hipersensibilidade visceral, atraso no esvaziamento gástrico, inflamação de baixo grau e fatores psicossociais, com diferenças observadas entre gêneros, inclusive em termos de resposta ao tratamento (MATSUDA et al., 2010; TALLEY, 2017).

Nos últimos anos, a Naltrexona em baixas doses (LDN) emergiu como uma opção terapêutica “off-label” de crescente interesse para doenças crônicas inflamatórias e funcionais, como a dispepsia funcional. Em doses entre 1 mg e 6 mg, a LDN apresenta propriedades imunomoduladoras e anti-inflamatórias, possivelmente relacionadas à sua capacidade de antagonizar o receptor toll-like 4 (TLR-4) e de modular a atividade de células gliais, promovendo efeitos positivos sobre a resposta imune e a sensibilidade à dor (LEIBER; PARKER, 2025; YOUNGER; PARKITNY; MCLAIN, 2014).

Diante da complexidade envolvida na fisiopatologia da dispepsia funcional e da limitação das terapias atualmente disponíveis, torna-se pertinente questionar se a Naltrexona em baixas doses é uma alternativa viável no manejo dessa condição. Esse estudo é relevante por buscar compreender os possíveis mecanismos terapêuticos da LDN nesse contexto, fornecendo uma visão crítica sobre sua aplicabilidade clínica e abrindo caminho para futuras investigações.

#### OBJETIVOS

Esse estudo propõe analisar o potencial terapêutico da Naltrexona em baixas doses no tratamento da dispepsia funcional, com ênfase nos mecanismos fisiopatológicos envolvidos e nas evidências disponíveis na literatura científica.

#### METODOLOGIA

A indagação central desse estudo foi: Qual é o efeito da Naltrexona em baixas doses sobre os sintomas de dispepsia funcional? Para responder a essa questão, foi realizada uma revisão narrativa integrativa da literatura em março de 2025, utilizando as bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Durante o processo de busca, foram empregados os seguintes Descritores em Saúde (DeCS/MeSH): "Naltrexona em baixas doses", "Dispepsia funcional" e "Dor visceral", intercalados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão foram estabelecidos como estudos transversais, observacionais, quantitativos, qualitativos, de coorte, relatos de casos, relatos de experiência, e ensaios clínicos randomizados, desde que estivessem disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 15 anos, em português ou inglês. Por outro lado, foram excluídos estudos de revisão, monografias, teses, dissertações e estudos duplicados em mais de uma base de dados.

A estratégia de busca utilizada foi:

- (Dispepsia funcional AND Naltrexona em baixas doses) OR Dor visceral;
- Dor visceral OR Dispepsia funcional;
- Naltrexona em baixas doses AND Dor visceral.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca bibliográfica, foi identificado um total de 3.844 estudos, dos quais 2.264 foram encontrados na BVS e 1.580 na PUBMED. Com a aplicação de critérios de delimitação temporal e idioma dos estudos, 2.274 foram excluídos, resultando em 1.570 estudos restantes. Após uma análise dos títulos e resumos, 54 trabalhos foram selecionados para uma revisão mais detalhada. Após uma leitura completa desses 54 estudos, foram escolhidas 5 amostras consideradas suficientes para responder ao problema em questão.

De acordo com a literatura, a dispepsia funcional é uma síndrome clínica heterogênea, composta por duas apresentações principais: a síndrome do desconforto pós-prandial, caracterizada por plenitude e saciedade precoce; e a síndrome da dor epigástrica, com dor ou queimação na região epigástrica. Além disso, a fisiopatologia da dispepsia funcional envolve fatores como alterações motoras, hipersensibilidade visceral, inflamação duodenal e perturbações no eixo intestino-cérebro (TALLEY, 2017).

Com isso, estudos recentes demonstram que a Naltrexona em baixas doses atua na regulação de citocinas inflamatórias e na inibição da ativação microglial no sistema nervoso central, interferindo positivamente na percepção da dor e na resposta imune. Embora a maior parte das evidências disponíveis venha de estudos sobre fibromialgia, esclerose múltipla, doença de Crohn e síndrome da dor regional complexa, os efeitos observados em condições gastrointestinais funcionais, como a síndrome do intestino irritável, sugerem possível aplicação também na dispepsia funcional (YOUNGER; PARKITNY; MCLAIN, 2014; LEIBER; PARKER, 2025).

A revisão de Matsuda et al. destaca a ausência de um tratamento universalmente eficaz para a dispepsia funcional e aponta a influência de fatores psicossociais, histórico de trauma e diferenças entre gêneros como relevantes na manifestação dos sintomas. Nesse contexto, terapias que atuem no eixo intestino-cérebro e na regulação imune, como a LDN, podem apresentar-se como alternativas promissoras (MATSUDA et al., 2010).

Portanto, apesar do uso da LDN ainda ser considerado experimental, sabe-se que seus efeitos colaterais são geralmente leves e autolimitados, além de possuir um custo acessível. Isso reforça a relevância de se investigar sua aplicação na dispepsia funcional, sobretudo em casos refratários ao tratamento padrão (YOUNGER; PARKITNY; MCLAIN, 2014).

## CONCLUSÃO

A Naltrexona em baixas doses apresenta-se como uma alternativa terapêutica promissora para a dispepsia funcional, principalmente em casos refratários às terapias convencionais. Seus efeitos sobre a hipersensibilidade visceral, modulação do sistema imune e regulação do eixo intestino-cérebro justificam a ampliação das investigações clínicas. Recomenda-se a realização de estudos randomizados e controlados para confirmar sua eficácia e segurança neste contexto, potencialmente incorporando a LDN ao arsenal terapêutico da gastroenterologia funcional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEIBER, K. K.; PARKER, R. W. Therapeutic Uses and Efficacy of Low-Dose Naltrexone: A Scoping Review. *Cureus*, 24 mar. 2025.

MATSUDA, NM; DE ALMEIDA, LE; TRONCON. Dispepsia funcional: revisão de diagnóstico e fisiopatologia. *Diagnóstico Tratamento.*, v. 3, pág. 114–116, 2010.

SUZUKI, H. Recent Advances in the Definition and Management of Functional Dyspepsia. *The Keio Journal of Medicine*, 2020.

TALLEY, N. J. Functional Dyspepsia: Advances in Diagnosis and Therapy. *Gut and Liver*, v. 11, n. 3, p. 349–357, 15 maio, 2016.

YOUNGER, J.; PARKITNY, L.; MCLAIN, D. The use of low-dose naltrexone (LDN) as a novel anti-inflammatory treatment for chronic pain. *Clinical Rheumatology*, v. 33, n. 4, p. 451–459, 15 fev. 2014.

**Área Temática:** AT21 – Clínica Médica**RESUMO EXPANDIDO****DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (dpoC): UM DESAFIO PÚBLICO MULTIDIMENSIONAL – EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO**

Ingrid Carfes de Paula  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Laura Neris Bervian  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Lucas Azevedo Nogueira de Carvalho  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** DPOC; Diagnóstico precoce; Reabilitação pulmonar; Saúde pública.**INTRODUÇÃO**

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença respiratória progressiva e prevenível. É caracterizada por limitação persistente do fluxo de ar e inflamação crônica das vias aéreas, causada principalmente pela exposição ao tabaco. A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é altamente prevalente no Brasil e representa um desafio para a saúde pública, segundo a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT). Muitas vezes, é diagnosticada incorretamente, especialmente na atenção primária. Entretanto, com diagnóstico precoce e tratamento adequado, a doença é controlável. As principais estratégias incluem cessação do tabagismo, uso de broncodilatadores e reabilitação pulmonar. A doença tem um enorme impacto social e econômico. A conscientização é crucial para sua prevenção e controle (SBPT, 2023).

**PROBLEMATIZAÇÃO**

Apesar de sua alta prevalência e impacto na saúde pública, a DPOC continua sendo negligenciada devido à dificuldade de diagnóstico precoce, confusão com outras doenças respiratórias, acesso limitado a exames como a espirometria e falhas na capacitação e estrutura da rede de saúde. Diante disso, é importante questionar: Por que essa doença prevalente ainda é negligenciada nas etapas de diagnóstico e tratamento?

**OBJETIVO**

Este trabalho tem como objetivo discutir a evolução da DPOC na epidemiologia brasileira, os obstáculos enfrentados no diagnóstico precoce da doença e o impacto positivo dos programas de reabilitação pulmonar no manejo desta doença, com base na literatura científica recente.

**METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, utilizando a base de dados LILACS e artigos científicos em periódicos especializados em pneumologia, seguindo a recomendação do Ministério da Saúde. A seleção dos estudos considerou publicações que abordam epidemiologia da DPOC, subnotificação diagnóstica e eficácia dos programas de reabilitação pulmonar no Brasil, todas analisadas comparativamente e categorizadas por tema.

Os critérios de inclusão priorizaram estudos que adotaram uma abordagem pragmática para cuidados primários e estudos que usaram a classificação GOLD para avaliar a gravidade da doença. O foco foi identificar barreiras ao diagnóstico precoce, principalmente a indisponibilidade de espirômetros e a falta de conscientização entre os profissionais de saúde, e analisar intervenções não farmacológicas, enfatizando a reabilitação pulmonar como uma ferramenta para melhora funcional e qualidade de vida. Os dados foram interpretados de forma descritiva, visando ressaltar os desafios enfrentados pelo sistema de saúde e possíveis estratégias de enfrentamento integradas às políticas (BRASIL, 2021).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Análises de pesquisas mostram que a DPOC é uma doença com alta incidência global, afetando mais de 600 milhões de pessoas e causando aproximadamente 3 milhões de mortes a cada ano. No Brasil, estima-se que

mais de 5 milhões de pessoas sofram da doença, principalmente idosos e fumantes, mas o número de casos também está aumentando entre mulheres e não fumantes devido à poluição ambiental e à queima de biomassa (RABAHI, 2013).

Um dos maiores obstáculos enfrentados é o subdiagnóstico. Muitos pacientes ainda não têm o diagnóstico confirmado pela espirometria, exame básico para identificação de obstrução ao fluxo aéreo. O problema é ainda mais agravado pela falta de equipamentos em unidades de saúde primárias e pela baixa conscientização sobre triagem de doenças entre a equipe de saúde (ZONZIN et al., 2017).

Em relação à reabilitação pulmonar, os programas avaliados apresentaram efeitos positivos significativos na qualidade de vida, na tolerância ao exercício e na redução dos sintomas respiratórios. Dos 40 estudos analisados na revisão sistemática, mais da metade mostrou melhorias significativas nas medidas de dispneia, capacidade funcional e desempenho das atividades da vida diária. Entretanto, os resultados relacionados à mortalidade permanecem inconclusivos devido ao pequeno número de estudos abordando especificamente esse desfecho (WEHRMEISTER et al., 2011).

A padronização e a expansão desses programas continuam sendo um desafio, pois sua implementação depende de recursos, capacitação de equipes multidisciplinares e integração com a atenção primária (RABAHI, 2013).

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença progressiva que bloqueia o fluxo de ar e causa inflamação nos pulmões, com mais de 90% dos casos causados pelo tabagismo. A desnutrição é um sintoma comum em pacientes com DPOC e leva a um pior prognóstico e aumento da mortalidade. Estudos recentes têm investigado estratégias nutricionais como a suplementação de ômega 3 e vitamina D devido às suas propriedades anti-inflamatórias e à associação entre deficiência de vitamina D e piora do estado clínico. Embora os resultados permaneçam conflitantes e não haja padrões estabelecidos quanto à dosagem e duração da suplementação, a nutrição adequada está diretamente associada aos resultados em pacientes com DPOC (SANTOS, 2022).

A adesão ao tratamento medicamentoso para doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é fundamental para reduzir a mortalidade, e pacientes com DPOC moderada a grave que não seguem o tratamento adequadamente têm um risco quase dobrado de morte. O tratamento consiste em broncodilatadores de ação prolongada, isoladamente ou em combinação com corticosteroides inalatórios como terapia dupla ou tripla, que estudos clínicos demonstraram que podem melhorar a dispneia, melhorar a qualidade de vida e reduzir as exacerbações e a mortalidade. Portanto, estratégias para garantir o uso adequado dos medicamentos e o monitoramento contínuo dos pacientes são essenciais para alcançar melhores resultados clínicos (MACEDO et al., 2024).

## CONCLUSÃO

A DPOC configura-se como uma doença de crescente impacto epidemiológico e socioeconômico, exigindo estratégias integradas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento contínuo. A negligência diagnóstica observada em diferentes níveis do sistema de saúde compromete o manejo adequado da doença, favorecendo desfechos negativos e internações recorrentes. Por outro lado, os programas de reabilitação pulmonar emergem como intervenções efetivas, porém ainda subutilizadas (ZONZIN et al., 2017).

Dessa forma, torna-se urgente o fortalecimento de políticas públicas que promovam o acesso à espirometria, incentivem campanhas antitabagismo e garantam a inclusão de programas de reabilitação pulmonar na rotina dos serviços de saúde. A articulação entre ensino, pesquisa e prática clínica pode ser uma importante aliada na transformação dessa realidade (RABAHI, 2013).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2021.

MACEDO, Rafael de Souza et al. Prescription is not enough: the importance of adherence to pharmacological treatment of COPD. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v. 50, n. 2, e20240129, 2024.

RABAHI, Marcelo F. Epidemiologia da DPOC: enfrentando desafios. **Pulmão RJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 4-8, 2013.

SANTOS, Lorena Lopes dos; OLIVEIRA, Patrícia Silva de. Avaliação da influência nutricional no prognóstico de pacientes com DPOC: uma revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, São Bernardo do Campo, v. 3, n. 2, p. 85–95, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT). **Diretrizes para o manejo da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)**. Brasília: SBPT, 2023.

WEHRMEISTER, Fernando C. et al. Programas de reabilitação pulmonar em pacientes com DPOC. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 37, n. 4, p. 544-555, 2011.

ZONZIN, Gilmar A. et al. O que é importante para o diagnóstico da DPOC? *Pulmão RJ*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 5-14, 2017.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

## RESUMO EXPANDIDO

### ANSIEDADE ASSOCIADA À DERMATITE EM JOVENS

Caio Alexandre Gomes Primo  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Jessica Vitória Dias Tenório  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Mariana Silva Dinkoski  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Anne Rebeca Farias  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Sofia Ferreira Guimarães  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Leila Rodrigues Danziger  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Dermatite; Ansiedade; Pele.

#### INTRODUÇÃO

Sabe-se que o maior órgão do corpo humano, em área e peso, a pele, é formado por três camadas que são justapostas. A barreira da pele (epiderme) é formada por lipídios, proteínas estruturais e uma microbiota equilibrada, que é essencial para a defesa imunológica da pele. Pode-se inferir, nesse caso, que a ansiedade constante pode alterar a diferenciação celular e o equilíbrio lipídico, prejudicando a estrutura da epiderme. Com isso, há agravamento de doenças de caráter dermatológico. O estresse também ativa mastócitos, liberando substâncias inflamatórias. Esses processos intensificam sintomas em pessoas predispostas. Nessa perspectiva, percebe-se que o adoecimento psicológico pode afetar também a saúde da pele (Ribeiro et al., 2025).

Nesse sentido, podemos destacar as psicodermatoses, que podem ser caracterizadas pela influência de fatores psicológicos, e podem desencadear ou agravar os quadros clínicos (Ferreira et al., 2024). Nesse contexto, como exemplo, a dermatite, de forma geral, é uma inflamação cutânea que pode atingir diferentes áreas do corpo, causando sintomas como descamação, oleosidade, prurido e vermelhidão (Birdi et al., 2023). Pode-se observar dois tipos de dermatite, a Atópica e a Seborreica. A principal distinção entre elas está na localização: a DS costuma afetar o couro cabeludo e o rosto, enquanto a DA aparece mais nas dobras do corpo, como joelhos e cotovelos (Birdi et al., 2022; Sarac & Kocatürk, 2022).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Como identificar os processos de doenças dermatológicas ligadas a hiperativação do sistema nervoso autônomo simpático?

#### OBJETIVOS

Investigar o intercâmbio entre ansiedade e dermatite em jovens. Além disso, como objetivo específico, verificar como a ansiedade pode agravar ou desenvolver injúrias na epiderme, revisar com base na bibliografia a associação entre o sistema imunológico e dermatologia.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter quantitativo. A pesquisa tem como foco identificar a relação entre níveis de ansiedade e o surgimento ou agravamento de quadros de dermatite, como atópica e seborreica, entre jovens.

#### DESENVOLVIMENTO

Dermatite é o termo utilizado para caracterizar uma doença dermatológica ligada à condição imune. Nesse sentido, a manifestação clínica desta injúria se dá por meio de sintomas como: prurido crônico, de frequência intermitente, presença de lesões aparentes e tendência à liquenificação. Esses fatores somados

contribuem para quadros de isolamento social, baixa autoestima, ansiedade que pode ser resultado dos fatores supracitados ou um evento causal, entre outras problemáticas psicossociais (Passos Junior et al., 2022).

Diante disso, cabe ressaltar que a ansiedade está diretamente ligada a manifestações dermatológicas como psoríase e dermatite atópica, uma vez em que há a elevação da atividade do sistema nervoso autônomo simpático. Desse modo, a estimulação deliberada para a liberação de hormônios precursores do estresse como o cortisol e a adrenalina, propiciam maior suscetibilidade para prejuízos à pele e elevam a predisposição a inflamações nela (Ribeiro et al., 2025).

A atopia é um grupo de doenças frequentes caracterizado por uma tendência a desenvolver inflamações desencadeadas pelo contato com substâncias externas, como haptenos, que são compostos não protéicos. Tendo isso em mente, o mecanismo envolve a ativação de células T, levando à apoptose dos queratinócitos presentes na pele. A atopia pode se manifestar através de inflamações que incluem dermatites alérgicas, como o eczema, rinite alérgica, asma e reações alérgicas a alimentos (Martinez et al., 2022).

O estresse emocional tem se tornado presente em todas as sociedades e em praticamente todas as idades, observando-se um predomínio em adultos e adolescentes. A dermatite atópica em jovens tem sido comumente associada ao estresse mental e à ansiedade, formando um ciclo em que aspectos emocionais não só são decorrentes da condição dermatológica, mas também colaboram para o seu agravamento. A existência de prurido persistente, danos visíveis e o efeito estético da doença podem resultar em isolamento social, o que pode provocar estados de ansiedade e depressão. Este ciclo contínuo, onde a coceira provoca estresse e este intensifica a coceira, é citado como um dos elementos mais significativos para a severidade dos sintomas da dermatite em jovens (Martinez et al., 2022).

Pesquisas indicam que o fator emocional é crucial para o agravamento da doença, particularmente na adolescência, período de construção da identidade e grande vulnerabilidade às interações sociais (Saraiva Junior et al., 2022; Martinez et al., 2022). Dessa forma, adolescentes com dermatite atópica apresentam uma maior tendência ao surgimento de sintomas de ansiedade em comparação com aqueles que não a têm. Somado a isso, os jovens demonstram menor resistência ao estresse e maiores taxas de somatização, o que corrobora a conexão direta entre o estado psicológico e a fisiopatologia da pele (Saraiva Junior et al., 2022; Martinez et al., 2022).

## CONCLUSÃO

A partir dos aspectos analisados, estima-se que, de acordo com a bibliografia estudada, haja uma relação diretamente proporcional entre alterações dermatológicas e quadros de ansiedade. Aguarda-se, ainda, que os resultados da pesquisa deste trabalho demonstrem que os indivíduos mais ansiosos apresentem quadros clínicos de dermatoses, como a dermatite atópica e a seborreica. Além disso, espera-se um avanço na cooperação interdisciplinar no tratamento conjunto da saúde mental e das doenças de pele, reforçando a necessidade de estratégias terapêuticas integradas que contemplem tanto o cuidado dermatológico quanto o acompanhamento psicológico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRDI, G.; LARKIN, M.; CHUA, S. L.; KNIBB, R. C. Quality of life and mental well-being of adults with atopic dermatitis living in the UK. *Clinical and Experimental Allergy: Journal of the British Society for Allergy and Clinical Immunology*, v. 53, n. 1, p. 113–117, 2023. DOI: 10.1111/cea.14237.

BIRDI, G.; LARKIN, M.; KNIBB, R. C. Prospective analysis of the temporal relationship between psychological distress and atopic dermatitis in female adults: a preliminary study. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, v. 10, n. 10, p. 1913, 2022. DOI: 10.3390/healthcare10101913.

FERREIRA, B. R. et al. *Classification of psychodermatological disorders: Proposal of a new international classification*. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, v. 38, n. 4, p. 645-656, 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jdv.19731>.

MARTINEZ, Y. M.; TONIA, G. D.; GIOPATO, D. R.; PROZZO, P. G.; PIAZZA, L. C.; CÔRTEZ, P. H. F.; MANSO, M. E. G. Presença de Dermatite Atópica em jovens e adultos com estresse psíquico: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 14304-14313, jul./ago. 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n4-193. Publicado em 30 de junho de 2022.

PASSOS JUNIOR, M. A.; GOMES E FARIAS, A. V. S.; ANTUNES, G. R.; SILVA, M. V. M.; FERNANDES, T. R. M. O. Universidade Federal do Vale do São Francisco. *Revista de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas*, 2022. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.185299. Publicado em acesso aberto sob a licença Creative Commons Attribution, 2022.

RIBEIRO, G. B.; RIGO, H. M. A.; CADORE, J. P.; BORGES, J. J. S.; FREITAS, M. N. D.; KANASHIRO, I. T. A.; MARTINS, G. F. F.; BRUSTOLIN, I. R.; FIAMETTI, G. S. N.; SENDESKI, I.; CAMARGO, A. C. G. Impacto da Ansiedade Persistente na Pele: Mecanismos Fisiopatológicos e Manifestações Dermatológicas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 2, p. 2202-2226, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p2202-2226. Publicado em 23 de fevereiro de 2025.

SARAC, E.; KOCATÜRK, E. Relationship between disease severity, perceived stress, and depression in patients with seborrheic dermatitis. *Marmara Medical Journal*, v. 35, n. 3, p. 362-366, 2022. DOI: 10.5472/marumj.1195298.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

## RESUMO EXPANDIDO

### ABORDAGEM DIETÉTICA NO TRATAMENTO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Ana Paula Correia Machado  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Profª. Dra. Milena Figueiredo de Sousa  
Docente no curso de Nutrição,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Lúpus Eritematoso Sistêmico; Doenças autoimunes; Dietoterapia.

#### INTRODUÇÃO

Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é caracterizado como uma doença inflamatória multissistêmica crônica de origem autoimune. O sistema imunológico identifica tecidos e células do corpo sendo estranhos, gerando uma cascata de inflamação (ELENA ELEFANTE; ALAIN CORNET; 2024).

Fatores ambientais, genéticos, epigenéticos, hormonais podem estar associados quanto a etiologia. Ou seja, se o indivíduo tiver predisposição genética e depois ser exposto a algum desses fatores, o risco de desenvolver aumenta. Além disso, é mais comum em mulher, entre a 2ª e a 3ª década de vida e afrodescendentes (ENDERLE; MACHADO; 2019).

Os sintomas dependem dos anticorpos e características genéticas do paciente, mas no geral, astenia, perda ou ganho de peso, desânimo, queda de cabelo, dores articulares (K. TSELIOS, DD GLADMAN, Z. TOUMA, *et al*).

Os dois tipos de Lúpus mais comuns são cutâneos e sistêmicos. O primeiro pode aparecer manchas vermelhas no corpo, no rosto (lesão em asa de borboleta), apresentar sensibilidade a luz do sol. E o segundo, pode acometer órgãos internos, gerar nefrite (SBR, 2021).

Como as manifestações são inespecíficas, o diagnóstico precisa de cautela, senão pode retardar o tratamento. O diagnóstico é feito por anamnese e exame físico, pelos critérios de *Systemic Lupus International Collaborating Clinics*, e pelos exames laboratoriais, bioquímicos (SANDRI JB; VARGAS GC, 2019). Os mais úteis são Anticorpo Antinuclear e Fator Antinuclear. Além de exames para indicar inflamação, VHS (Velocidade de Hemossedimentação) e a Proteína C reativa (ARINGER M, COSTENBADER K, *et al*; 2019). O impasse do diagnóstico é devido imprevisibilidade da doença, sintomas inespecíficos, períodos de remissão, piora aguda repentina (ARINGER M, COSTENBADER K, *et al*; 2019).

Devido a heterogeneidade da doença, é necessário informar ao paciente sobre riscos, cuidados, complicações, recursos disponíveis, uma vez que o LES não tem cura. O fito é diminuir a atividade da doença, a medicação que o paciente faz uso, amenizando os efeitos colaterais (N. COSTEDOAT-CHALUMEAU, J. POUCHOT, G. GUETTROT-IMBERT, *et al*).

A terapia baseia-se numa alimentação equilibrada, atividade física, terapia psicológica, uso de antimaláricos, anti-inflamatórios não esteroidais, imunossuppressores, glicocorticoides. A medicação auxilia na qualidade de vida e na redução de possíveis surtos que envolvem a patologia. Como por exemplo, Hidroxicloroquina, Inibidores de Calcineurina, Belimumabe, Azatioprina, eles modulam o sistema imunológico, controlam a dislipidemia e a hipercoagulabilidade, sendo a Hidroxicloroquina a mais prescrita (MACEDO *et al.*, 2020).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

A influência da alimentação interfere na segurança do tratamento medicamentoso. O consumo de fibras, vitamina D, ômega-3, polifenóis, antocianinas auxiliam na qualidade de vida, por isso a importância da conduta dietoterápica (JIAO *et al.*, 2022).

Paciente com LES se beneficia de uma alimentação balanceada, não só pela estética do peso ideal, mas para evitar complicações. O objetivo principal é reduzir fatores inflamatórios e melhorar a função imunológica

dele (CASTRO-WEBB; 2021). É recomendado diminuir a ingestão de gorduras trans e saturadas, uma vez que, pode gerar resistência à insulina, Dislipidemia, Diabetes Mellitus (Matteo Piga et al.; 2024).

## OBJETIVOS

Sobre a dietoterapia, o foco é a alimentação anti-inflamatória, pois inibe a produção de substâncias que mediam o processo inflamatório – os polifenóis e antocianinas (CASTRO-WEBB; 2021). Além de, ômega-3, vitamina D, fibras.

Ademais, é necessário a prática de atividade física, uma vez que, quando a doença está ativa, o paciente pode perder massa muscular, desmineralizar ossos. E, pelo risco de doenças coronarianas, é importante que cesse o uso de tabaco (Matteo Piga et al.; 2024).

## METODOLOGIA

Foi realizada um levantamento bibliográfico acerca do LES, foram utilizadas bases de dados como LILACS, Science direct e Scielo, os materiais foram selecionados por meio dos descritores: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Dietoterapia, Doença autoimune.

## DESENVOLVIMENTO

Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença inflamatória crônica de origem autoimune multissistêmica. Os principais tipos de Lúpus são, cutâneo (manchas avermelhadas na pele – rosto, orelhas, braços) e o sistêmico (quando um ou vários órgãos são acometidos) (SOUZA; 2021). O sistema imunológico é responsável pelos mecanismos de inflamação dos órgãos, isso explica a heterogeneidade dos sinais e sintomas. Todavia, existem alguns comuns, astenia, perda de peso, queda de cabelo, dores articulares (SBR; 2021).

O tratamento é individualizado, pois depende do grau da atividade da doença e características do paciente. O intuito é prevenir efeitos colaterais e reduzir a atividade clínica. A medicação equivale ao uso de glicocorticoides, antimaláricos, anti-inflamatórios não esteroidais, imunossupressores. Alguns têm a função de modular o sistema imunológico – hidroxicloroquina, azatioprina (MACEDO; 2020).

É indicado a ingestão de ômega-3, fibras, cafeína e um acompanhamento na ingestão de Vitamina D. O déficit tem relação com a foto proteção, problemas renais, disfunção na produção de citocinas. O paciente que repõe tem melhora nos níveis de marcadores homeostáticos. Essa melhora é expressa no Sledai (Systemic Lupus Erythematosus Disease Activity Index), escore que avalia a atividade da doença (SOUZA; 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paciente com LES se beneficia de uma alimentação balanceada, não só pela estética, mas para evitar complicações. O objetivo é reduzir fatores inflamatórios e melhorar a função imunológica dele. É recomendado atividade física, terapia psicológica e diminuir a ingestão de gorduras trans e saturadas, pois seus efeitos são agravantes de doenças autoimunes, além de gerar resistência à insulina, dislipidemia, Diabetes Mellitus.

Por ser muito complexo, muitos aspectos devem ser colocados em pauta, como controle da atividade da doença, prevenção de danos, minimizar toxicidade quanto a medicação utilizada, melhorar a qualidade de vida do paciente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castro-Webb, Nelsy et al. Association of macronutrients and dietary patterns with risk of systemic lupus erythematosus in the Black Women's Health Study. *The American Journal of Clinical Nutrition*, 2021, v. 114, n. 4, p. 1486-1494.

Elena Elefante, Alain Cornet, Jeanette Andersen, Amy Somers, Marta Mosca. The communication GAP between patients and clinicians and the importance of patient reported outcomes in Systemic Lupus Erythematosus. *Best Practice & Research Clinical Rheumatology*, 2024, v.101939, p.1521-6942.

Enderle DC, Machado DS, Mendes KN, Costa FM, Carvalho ANG. Manifestações clínicas do lúpus eritematoso sistêmico (LES). *Facider Rev Cient Colider*. 2019; v.12.

Jiao H.; Acar G.; Robinson G.A.; Ciurtin C.; Jury E.C.; Kalea A.Z. Diet and Systemic Lupus Erythematosus (SLE): From Supplementation to Intervention. *Int J Environ Res Public Health*, v.20, n.19, p.11895, Sep, 2022.

Macedo, R.M. et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico: relação entre os diferentes tratamentos e evolução clínica. *Revista de Medicina (São Paulo)*. 2020, v.99, n.6, p.573-580.

Matteo Piga, Kostantinos Tselios, Luísa Viveiros, Elisabetta Chessa, Ana Neves, Murray Barry Urowitz, David Isenberg, Clinical patterns of disease: From early systemic lupus erythematosus to late-onset disease, *Best Practice & Research Clinical Rheumatology*, 2024, v.101938, p.1521-6942.

Souza, B. C. e Sanches, J. A. Manifestações cutâneas no lúpus eritematoso: o que o clínico precisa saber. *Diagnóstico e tratamento*. 2021, v. 26, n.2, p. 65-72.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

## RESUMO EXPANDIDO

### RELAÇÃO ENTRE FERRITINA E DIABETES MELLITUS TIPO 02

Kalita Eduarda Umbelina Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Roberta Guimarães Oliveira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade

Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Alberto Gabriel Borges Felipe

Docente no curso de Medicina,

Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Diabete mellitus tipo 2, Ferritina, Ferro.

#### INTRODUÇÃO

A maior parte do ferro inorgânico está presente na forma  $Fe^{3+}$  e é fornecida por vegetais e cereais. O transporte desse ferro é feito pela transferrina sérica, a qual apresenta grande afinidade com a  $Fe^{3+}$ . Assim, o ferro fica estocado nas células reticuloendoteliais do fígado, baço e medula óssea, nas formas de ferritina e hemossiderina (GROTTO, 2008).

A ferritina é uma proteína oca de armazenamento de ferro composta por 24 subunidades de dois tipos, a cadeia pesada da ferritina (FTH) e a cadeia leve da ferritina (FTL), que desempenha um papel importante na manutenção da homeostase do ferro (ORASIO, et al., 2024).

Embora a ferritina seja uma armazenadora de ferro, ela é marcadora de estresse oxidativo. Isso ocorre pois em condições de alto índice de radicais livres no corpo leva a transcrição de ferritina, destacando assim seu papel regulador (ORASIO, et al., 2024).

Portanto, o aumento de ferritina no sangue não significa necessariamente um aumento de ferro, mas sim pode indicar uma inflamação, seja ela pela diabete ou até pelo câncer. A partir disso, o resumo busca relacionar fisiologicamente e bioquimicamente a ferritina com o diabete mellitus tipo 2.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

A ferritina está associada a alterações crônicas para além da deficiência de ferro.

#### OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é buscar correlacionar a ferritina alta e os níveis de glicose no sangue, demonstrando que essa proteína sofre influência de outras substâncias do nosso corpo.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sobre a correlação entre ferritina elevada e diabete mellitus tipo 2. O resumo expandido foi com base em artigos publicados entre 2008 a 2025 em plataformas de pesquisa como scielo e pubmed. Foram utilizadas pesquisas sobre a função da ferritina e sobre o metabolismo da glicose em condições de diabete tipo 2.

#### DESENVOLVIMENTO

A diabete mellitus tipo 2 faz com que nossas células não consigam captar glicose, assim para suprir essa falta de energia, o corpo inicia um processo de beta-oxidação. Nesse processo pode haver um acúmulo de lipídios (ácido graxo) no sangue, e posteriormente pode levar a uma aterosclerose arterial. Portanto, com esse evento o corpo começa produzir radicais livres, uma vez que o aumento LDL leva a inflamação do endotélio, propiciando sua entrada e posteriormente a sua oxidação.

Esse acúmulo de radicais livres não consegue sofrer ação de enzimas desintoxicantes, já que elas estão escassas, como por exemplo: a glutatona. Essa substância não é ativada por causa da redução de NADH no corpo do indivíduo diabético, o qual é utilizado em outros eventos e produzido em pequena escala pelas vias das pentoses. Com esse excesso de inflamação pode levar ao aumento de ferritina no sangue (ASMAT, et al., 2015). Ademais, o ferro, embora essencial para funções celulares como crescimento e síntese genômica, em excesso

está associado ao desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) por múltiplos mecanismos. O acúmulo elevado de ferro nas células  $\beta$  pancreáticas, devido à maior expressão de transportadores específicos, desencadeia estresse oxidativo via radicais livres, prejudicando a produção e secreção de insulina e promovendo apoptose. No fígado, a sobrecarga de ferro reduz a depuração de insulina e aumenta a produção de glicose, agravando a resistência à insulina. Além disso, no músculo e tecido adiposo, o excesso de ferro compromete a captação de glicose e a sinalização insulínica, intensificando a resistência periférica.

A ferroptose, forma de morte celular induzida por ferro e peroxidação lipídica, é especialmente relevante para as células  $\beta$  pancreáticas, com potenciais terapêuticos em estudo. Diferenças sexuais também influenciam o risco: homens têm níveis naturalmente mais altos de ferritina ( $\sim 120 \mu\text{g/L}$ ) que mulheres pré-menopáusicas ( $\sim 30 \mu\text{g/L}$ ), o que pode explicar disparidades na incidência de DM2. Após a menopausa, o aumento da ferritina ( $\sim 80 \mu\text{g/L}$ ) e do risco de DM2 sugere um efeito protetor do estrogênio, possivelmente por sua ação antioxidante e regulatória sobre o ferro.

Assim, o excesso de ferro, que resulta em um aumento de ferritina, contribui para o DM2 através de danos às células  $\beta$ , resistência hepática e periférica à insulina, e processos oxidativos, com diferenças significativas entre os sexos.

## CONCLUSÃO

Portanto, a partir deste resumo expandido foi concluído que a hiperglicemia no sangue, indicando resistência de insulina, pode levar a uma hiperferritinemia, que não necessariamente está relacionado com o excesso de ferro. No entanto, caso tenha um excesso de ferro no organismo pode levar a uma disfunção das células B pancreáticas, prejudicando a produção de insulina e levando a diabete mellitus tipo 2. Assim, os exames laboratoriais devem ser bem analisados, pois podem mudar em relação ao sexo e idade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GROTTO, Helena Z. W. Metabolismo do ferro: uma revisão sobre os principais mecanismos envolvidos em sua homeostase. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, Campinas, v. 30, n. 5, p. 390-397, 2008. Acesso em: 12 abr. 2025.

AROSIO, Paolo; CAIRO, Gaetano; BOU-ABDALLAH, Fadi. A Brief History of Ferritin, an Ancient and Versatile Protein. **International Journal of Molecular Sciences**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 206, 2025. Acesso em: 12 abr. 2025.

ASMAT, U.; ABAD, K.; ISMAIL, K. Diabetes mellitus and oxidative stress—A concise review. **Saudi Pharmaceutical Journal**, [S. l.], v. 24, n. 5, p. 547-553, 2016. Acesso em: 12 abr. 2025.

LIU, Jingfang, et al., Iron metabolism and type 2 diabetes mellitus: A meta-analysis and systematic review. **Journal of Diabetes Investigation**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 946-955, jul. 2020.

JIANG, Li; WANG, et al., Associação específica por sexo do nível de ferritina circulante e risco de diabetes tipo 2: uma meta-análise dose-resposta de estudos prospectivos. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, [S. l.], v. 104, n. 10, p. 4539–4551, out. 2019.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

## RESUMO EXPANDIDO

### IMUNOTERAPIA EM TRATAMENTO DA URTICÁRIA CRÔNICA ESPONTÂNEA

Joyce Souza Correia  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Loany Cristina Garcia Gomes Chaga  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Andressa Souza Rodrigues  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Bruno Almeida Santiago  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Bruno Debona Souto  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Ricardo Ferreira Nunes  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Danielle Pereira Silva  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Larisse Ramos  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Ricardo Benites Bertasso  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Anticorpo Monoclonal; Imunoterapia; Inflamação; Omalizumabe; Urticária Crônica.

#### INTRODUÇÃO

A urticária é uma doença dermatológica caracterizada por irritações na pele ou lesões avermelhadas e elevadas, chamadas de úrticas, que podem mudar de local e provocar coceira intensa. A urticária é classificada em dois grandes grupos: a forma aguda, que tem duração inferior a seis semanas e surge em decorrência de fatores externos, como alimentação, medicamentos, produtos de limpeza ou cosméticos; e a urticária crônica (UC), que persiste por um período superior a esse tempo. A UC, por sua vez, divide-se em dois subtipos: a urticária crônica espontânea (UCE), que é caracterizada por lesões desencadeadas por reações do próprio organismo, ou seja, é uma doença autoimune; e a urticária crônica induzida (UCInd), que ocorre em resposta a estímulos específicos, como temperatura, pressão, atrito, aumento da temperatura corporal e exposição à luz solar, entre outros menos frequentes (Melo *et al.*, 2020; Girardello, Colpani, Sandrin, 2023).

Além das lesões características, a doença pode estar acompanhada de angioedema, um inchaço que se manifesta nas camadas mais profundas da pele, provocando dor e incômodo excessivo. A identificação dessas manifestações, como a urticária e o angioedema, é fundamental para diferenciá-la de outras patologias com sintomas semelhantes, como as síndromes autoinflamatórias e o angioedema hereditário (Souza *et al.*, 2019).

O controle da UCE pode ser desafiador, pois seus sintomas ocorrem de forma imprevisível, sem um gatilho específico identificado. O tratamento inicial geralmente é baseado no uso de anti-histamínicos de segunda geração. Caso essa abordagem não apresente eficácia ou os sintomas retornem, o omalizumabe pode ser introduzido como segunda linha terapêutica. Para casos mais resistentes e de difícil controle, a ciclosporina pode ser considerada como última alternativa (Da-Silva; Campos, 2019; Girardello; Colpani; Sandrin, 2023; Martinez *et al.*, 2022; Moreira *et al.*, 2021).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Analisar o perfil de segurança, efeitos colaterais e eficácia do Omalizumab no tratamento de Urticária Crônica Espontânea.

#### OBJETIVO

Avaliar a efetividade dos anticorpos monoclonais no tratamento da urticária crônica espontânea.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária narrativa sobre imunoterapia em urticária crônica espontânea (UCE). A busca foi realizada nas bases PubMed, Scielo, e BVS, com descritores específicos combinados por operadores booleanos. Foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Incluíram-se estudos como ensaios clínicos, revisões sistemáticas, observacionais e artigos originais. A seleção seguiu leitura de títulos, resumos e textos completos. Os critérios priorizaram a relevância e o alinhamento com o objetivo do estudo.

## DESENVOLVIMENTO

A urticária crônica espontânea (UCE) é uma condição dermatológica caracterizada por lesões avermelhadas e pruriginosas que surgem sem um fator desencadeante identificável (Agondi, 2023). Os mastócitos desempenham um papel central nessa doença, sendo ativadas principalmente pela ligação da imunoglobulina E (IgE) ao receptor FcεRI. Essa ativação leva à liberação de histamina, o principal mediador responsável pelas manifestações clínicas da UCE. (Agondi, 2023). O tratamento visa controlar os sintomas bloqueando esses mediadores inflamatórios, sendo os anti-histamínicos de segunda geração a primeira escolha (Girardello; Colpani; Sandrin, 2023).

O diagnóstico da UCE é predominantemente clínico e se baseia na história médica e no exame físico, podendo ser complementado por exames laboratoriais quando necessário, especialmente para excluir outras condições como infecções ou doenças autoimunes (Da-Silva; Campos, 2019; Martinez et al., 2022). Quando os anti-histamínicos em doses convencionais não são eficazes, pode-se aumentar a dosagem ou recorrer a medicamentos como, corticosteroides, ciclosporina ou fármacos anti-IgE (Da-Silva; Campos, 2019).

O omalizumabe, um anticorpo monoclonal anti-IgE, tem se mostrado uma alternativa eficaz para pacientes refratários aos anti-histamínicos. Ele atua bloqueando a ligação da IgE ao receptor FcεRI, impedindo a ativação dos mastócitos e, conseqüentemente, a liberação de mediadores inflamatórios (Giménez-Arnau, 2017). Estudos como os protocolos MYSTIQUE, ASTERIA I, II e GLACIAL demonstram sua eficácia, com cerca de 70% a 80% dos pacientes alcançando controle completo dos sintomas (Agondi, 2023).

Um estudo de caso relatado por Correia et al. (2025) mostrou que uma paciente com sintomas graves de UCE, como prurido intenso, placas eritematosas e comprometimento funcional, apresentou remissão completa após a primeira dose de omalizumabe. O tratamento permitiu a suspensão dos corticosteroides e anti-histamínicos, mantendo-se eficaz por até 13 semanas após a última aplicação. Mesmo com leve retorno de sintomas, como prurido, a paciente conseguiu controle adequado com anti-histamínicos de segunda geração. O perfil de segurança do omalizumabe foi considerado favorável (Correia et al., 2025; Silva et al., 2015).

Nos casos mais graves e resistentes ao omalizumabe, a ciclosporina pode ser considerada como terceira linha terapêutica, embora exija monitoramento rigoroso por conta de seus efeitos adversos, como toxicidade renal e hipertensão (Girardello; Colpani; Sandrin, 2023; Martinez et al., 2022). Assim, o manejo da UCE deve ser individualizado, com foco em controlar os sintomas, melhorar a qualidade de vida e minimizar os riscos associados aos tratamentos.

## CONCLUSÃO

A urticária crônica espontânea é uma condição dermatológica complexa, marcada por lesões cutâneas e reações alérgicas intensas. O tratamento de primeira linha inclui anti-histamínicos de segunda geração, mas em casos refratários, o omalizumabe — um anticorpo monoclonal anti-IgE — tem se destacado como uma alternativa eficaz. Apesar de sua eficácia, há risco de perda de resposta ao longo do tempo, o que exige acompanhamento contínuo.

Estudos clínicos e relatos de caso reforçam o potencial do omalizumabe em proporcionar alívio duradouro e melhorar significativamente a qualidade de vida de pacientes que não respondem às terapias convencionais. O texto destaca a importância de uma abordagem terapêutica individualizada e do avanço nas pesquisas, visando ampliar o conhecimento sobre a doença e otimizar o manejo da UCE com foco na melhora da saúde e bem-estar dos pacientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGONDI, R. C. Importância Da IGE Na Urticária Crônica Espontânea. *Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia*, v. 7, n. 3, p. 239–240, out. 2023.

CORREIA, J. S.; NUNES, R. F.; SILVA, D. P.; SOUTO, B. D.; SANTIAGO, B. A. Uso de anticorpo monoclonal em tratamento da Urticária Crônica Espontânea: relato de caso. *REVISTA DELOS*, [S. l.], v. 18, n. 65, p. e4358, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n65-057.

DA-SILVA, G. A.; Campos, R. De A. Perfil Dos Portadores De Urticária Crônica Do Hospital Universitário de Salvador-BA. **Brazilian Journal of Allergy and Immunology (BJAI)**, v. 3, n. 4, p. 427–435, dez. 2019.

GIRARDELLO, L. M.; COLPANI, N. R.; SANDRIN, L. DAS N. A. Perfil De Pacientes Com Urticária Crônica Espontânea Submetidos Ao Tratamento Com Omalizumabe Em Chapecó, SC. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 7, n. 3, p. 259–266, 15 set. 2023.

MARTINEZ, B. *et al.* Urticária Crônica Espontânea Nos Adultos: Diagnóstico E Terapêutica No Presente E Futuro. Uma Revisão Narrativa. **Diagnóstico e Tratamento**, v. 2, n. 27, p. 31–38, 2022.

SILVA, P.M., et al. “Long-Term Efficacy of Omalizumab in Seven Patients with Treatment Resistant Chronic Spontaneous Urticaria.” **Allergologia et Immunopathologia**, vol. 43, no. 2, Mar. 2015, pp. 168–173. “Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aller.2013.11.007>. Acesso em: 7 Oct. 2024.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

## RESUMO EXPANDIDO

### USO DE OZEMPIC COMO MEDICAMENTO OFF LABEL PARA O EMAGRECIMENTO: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Joao Victor Gomes de Oliveira  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Maria Clara Lopes Zamonaro  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Eliana Antunes da Silva  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Gabriella Peres da Cunha  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Murilo Carafini  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Esp. Paulo Ricardo Teixeira Silva  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Ozempic; Emagrecimento; *Off-Label*.

#### INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 650 milhões de pessoas em todo o mundo são afetadas pela obesidade, considerada uma doença crônica de alta prevalência.

A Obesidade é uma comorbidade, caracterizada pelo excesso de gordura corporal. Assim, é motivo de preocupação pois, além de estar associada a outras doenças, como a diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares, possui muitos de seus mecanismos ainda não bem elucidados (KATZUNG et al., 2023).

Diante desse cenário, novas abordagens terapêuticas foram desenvolvidas e têm sido amplamente adotadas por profissionais da saúde. Nessa direção, sabe-se que a semaglutida, comercialmente conhecido como Ozempic, é um medicamento indicado para tratamento de diabetes mellitus tipo 2 que, apesar dessa indicação, ganhou notoriedade em seus resultados na redução de peso corporal, o que o fez ser cada vez mais prescrito para essa finalidade, mesmo que ainda fora da bula (*off-label*) (GOMES; TREVISAN, 2021).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Dado que o Ozempic tem sido utilizado de forma *off label* para o emagrecimento, quais são os impactos clínicos dessa prática?

#### OBJETIVOS

Explorar o conhecimento atual sobre a utilização do Ozempic (Semaglutida) como medicamento para perda de peso corporal. Além disso, observar suas potencialidades no tratamento para obesidade e evidenciar a importância do acompanhamento especializado para o melhor cuidado ao paciente e melhor orientação.

#### METODOLOGIA

Neste estudo, optou-se por realizar uma revisão narrativa da literatura - escolha essa motivada pela natureza ainda exploratória do tema. A proposta foi investigar o tema partindo de evidências publicadas previamente entre os anos de 2021 e 2025. As consultas foram realizadas em bases de dados reconhecidas, como PubMed, Google Scholar e SciELO, utilizando descritores como "semaglutida", "Ozempic", "efeitos adversos", "obesidade" e outros termos relacionados. Os critérios de inclusão consideraram estudos clínicos randomizados, coortes prospectivas e publicações sobre o perfil dos usuários, tanto nas alterações metabólicas quanto nos potenciais efeitos colaterais decorrentes do uso medicamentoso.

## DESENVOLVIMENTO

### Mecanismo de ação do Ozempic

O Ozempic é um análogo sintético do peptídeo semelhante ao glucagon 1 (GLP-1), um hormônio intestinal que é liberado quando nos alimentamos. Esse hormônio tem a função de potencializar a liberação de insulina na presença de glicose, suprimir a secreção de glucagon endógeno e retardar o esvaziamento gástrico. Assim, o GLP-1 e seus análogos, como a semaglutida, auxiliam no controle da glicemia quando administrados (KATZUNG et al., 2023).

### Eficácia da semaglutida na perda de peso e melhora metabólica

A farmacêutica Novo Nordisk, fabricante da semaglutida, desenvolveu uma série de estudos clínicos denominados STEP (Semaglutide Treatment Effect in People with Obesity) para avaliar a eficácia da substância na perda de peso. Nesse sentido, nos resultados apontados no STEP 1, adultos com sobrepeso ou obesidade, mas sem diabetes, tratados com 2,4 mg de semaglutida uma vez por semana, reduziram 14,9% do peso corporal, em 68 semanas, comparado a 2,4% no grupo placebo (WILDING et al., 2021).

Outrossim, já no STEP 2, que envolveu pacientes nas mesmas condições, mas com diabetes tipo 2, a mesma dose de semaglutida (2,4 mg por semana) resultou em uma redução média de 9,6% do peso corporal, em comparação com 3,4% no grupo placebo (DAVIES et al., 2021).

### Riscos e benefícios

Ainda não há evidências concretas sobre o uso da semaglutida a longo prazo para o tratamento de obesidade (SABBÁ et al., 2022). Logo, vale dizer que, dentre os efeitos colaterais estão distúrbios do trato gastrointestinal (como náuseas, vômitos ou diarreia), perda do apetite e de massa corporal, dor de cabeça e aumento dos níveis de lipase (SABBÁ et al., 2022) (KATZUNG et al., 2023). Entretanto, apesar de ter sido desenvolvido para o tratamento de diabetes, a droga também auxilia no emagrecimento, reduz os riscos cardiovasculares, provenientes da obesidade e melhora fatores cardiometabólicos, como circunferência abdominal, pressão arterial e perfil lipídico (WILDING et al., 2021).

### Ozempic e tratamentos tradicionais

Sabe-se que no que se refere ao tratamento da obesidade, tradicionalmente, ele se baseia em mudanças no estilo de vida, como dieta balanceada e prática de exercícios físicos. Assim, compreende-se que esses métodos atuam de forma gradual, promovendo benefícios mais estáveis e sem efeitos colaterais significativos que o Ozempic (semaglutida) (SABBÁ et al., 2022; KATZUNG, 2023). Nesse norte, sabe-se que a semaglutida tem resultados melhores quando associadas a mudanças no estilo de vida, como a dieta e o exercício físico (GOMES; TREVISAN, 2021).

## CONCLUSÃO

Por fim, o Ozempic é uma opção promissora para o emagrecimento, com eficácia comparável ou superior a formas tradicionais e com melhoras metabólicas adicionais tais como: melhora do perfil lipídico e controle glicêmico. Seu uso deve ser integrado ao tratamento da obesidade com acompanhamento médico rigoroso. No entanto, são necessários mais estudos sobre seus efeitos a longo prazo e segurança em pacientes não diabéticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIES, M. J. et al. Efficacy of once-weekly semaglutide versus placebo as add-on to basal insulin in patients with type 2 diabetes (STEP 2). *The Lancet*, London, v. 397, n. 10278, p. 971–984, mar. 2021.

GOMES, H. K. B. C.; TREVISAN, M. O uso do Ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso. *Revista Artigos.com*, v. 29, p. e7498, 26 maio 2021.

KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. *Farmacologia básica e clínica*. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Obesidade e sobrepeso*. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SABBÁ, H. B. O.; VIANA, C. A. S.; SILVA, C. B.; ALVES, D. R.; MIRANDA, J. L. F.; RODRIGUES, M. C.; SANTOS, P. H. F. Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e587111133963, 2022.

WILDING, J. P. H. et al. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. *The New England Journal of Medicine*, Boston, v. 384, n. 11, p. 989–1002, mar. 2021.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

### RESUMO SIMPLES

## ANÁLOGOS DO GLP-1: ALÉM DO CONTROLE GLICÊMICO – EFEITOS METABÓLICOS E CARDIOVASCULARES

**Anna Beatriz Teodoro de Lima Pires**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Camilla Aparecida de Almeida Silva**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Gabriela Gonçalves de Oliveira**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Luiz Henrique Matos de Lima**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Rafaela Oliveira Rodrigues**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Thamirys Lorryne dos Santos Quintanilha**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Prof. Josmar Camlofski**

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Introdução:** O diabetes tipo 2 é uma das desordens metabólicas mais comuns, caracterizada por alterações na secreção e ação da insulina. Além da hiperglicemia, aspectos como obesidade, inflamação e risco cardiovascular excessivo contribuem para o quadro clínico. Por isso, há interesse em terapias que visam vários caminhos metabólicos. Os análogos de GLP-1 estão entre eles, com mecanismos de ação além do controle glicêmico. **Objetivo:** Enfocar o impacto dos análogos de GLP-1 nos parâmetros glicêmicos, de peso corporal, inflamatórios, metabólicos e cardiovasculares em pacientes com diabetes tipo 2. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de buscas em bases de dados científicas, nomeadamente PubMed, SciELO e Lilacs. A pesquisa focou na avaliação clínica dos análogos de GLP-1 e seus efeitos além da redução da glicose, com busca entre 2015 e 2024, selecionando artigos e excluindo revisões e resumos. **Resultados e Discussão:** As evidências coletadas mostram que os análogos de GLP-1 proporcionam benefícios que vão além do controle glicêmico, com evidências de perda de peso, melhora do perfil inflamatório, regulação do metabolismo energético e melhorias na saúde cardiovascular. Os efeitos metabólicos incluem a modulação do apetite, retardamento do esvaziamento gástrico, melhora na sensibilidade à insulina e aumento da secreção de insulina dependente da glicose, o que contribui para um melhor equilíbrio metabólico geral. Além disso, estudos apontam que essas terapias favorecem a redução da resistência periférica à insulina e impactam positivamente o metabolismo lipídico. Representantes aromáticos individuais de diamina com efeitos diferentes nesses sistemas fisiológicos, incluindo sistema nervoso central, gastrointestinal e cardiovascular, promovem diferentes programas de integração de tratamento alcançados por meio desse mecanismo. **Conclusão:** Os análogos de GLP-1 demonstraram ser eficazes, não apenas na regulação da glicemia, mas também nos fatores associados à progressão da doença, como obesidade, inflamação, alterações metabólicas e doenças cardiovasculares. Eles, portanto, proporcionam uma estratégia terapêutica promissora para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** diabetes tipo 2; análogos de GLP-1; controle glicêmico; inflamação; risco cardiovascular.

Área Temática: AT21 – Clínica Médica

## RESUMO EXPANDIDO

### ENVELHECIMENTO E SAÚDE COGNITIVA

Izabela Cristina de Carvalho Moura

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros-GO

Maria Eduarda Boaventura Teles

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros-GO

Prof. Esp. Tainara Carrijo Moreira

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO

**Introdução:** O envelhecimento populacional aumenta a prevalência de demências, impactando a qualidade de vida e exigindo atenção clínica. A semelhança entre sintomas de transtornos afetivos e demência dificulta o diagnóstico precoce e adequado tratamento (Woudstra et al., 2014; Alzheimer’s Association, 2022). **Objetivo:** Investigar a relação entre transtornos afetivos — com ênfase no transtorno afetivo bipolar — e quadros demenciais em idosos, destacando os principais desafios diagnósticos e terapêuticos, além da necessidade de estratégias clínicas individualizadas no cuidado ao idoso. **Metodologia:** Estudo observacional, exploratório e descritivo, baseado em revisão de literatura científica nas bases PubMed e documentos do Ministério da Saúde, com foco em “transtornos em idosos” e “demência”. **Resultados:** A análise dos estudos revelou a complexidade do diagnóstico diferencial entre transtorno bipolar e demência em idosos. Sintomas como lentificação cognitiva, apatia, irritabilidade, desorganização do pensamento e prejuízo funcional podem estar presentes em ambas as condições, gerando confusão diagnóstica. Os dados apontam para a importância da avaliação longitudinal, do uso de escalas específicas e de uma abordagem multiprofissional envolvendo geriatria, psiquiatria, neurologia e neuropsicologia. Intervenções psicossociais também demonstraram impacto positivo em pacientes idosos com transtorno bipolar, reduzindo sintomas e contribuindo para a funcionalidade (Vieira & Freitas, 2024). **Conclusão:** É essencial o desenvolvimento e a aplicação de protocolos diagnósticos robustos, que permitam a diferenciação segura entre transtornos afetivos e síndromes demenciais em idosos. Estratégias terapêuticas personalizadas, associadas a uma abordagem interdisciplinar, são fundamentais para garantir um cuidado centrado no paciente, com potencial para melhorar os desfechos clínicos e reduzir a sobrecarga dos cuidadores.

**Palavras-chave:** idosos; transtorno bipolar; demência; diagnóstico diferencial; envelhecimento cognitivo.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

## RESUMO EXPANDIDO

### ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM RELACIONADA AOS CASOS DE SARAMPO

Maisa de Jesus Sousa Melo  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros-GO  
Karen Costa Resende Lima  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros-GO  
Adriany Aparecida de Oliveira Pereira  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros-GO  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Sarah Mossolini Lewe  
Docente no curso de Enfermagem,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO

**Palavras-chave:** Sarampo, Enfermagem, Cuidados,

#### INTRODUÇÃO

O sarampo é uma doença infectocontagiosa viral, gerada por um vírus de RNA, do gênero *Morbillivirus*, da família *Paramyxoviridae*, que possui maior incidência em crianças, podendo desenvolver complicações graves e até a morte. Ademais, os cuidados de enfermagem são cruciais para o tratamento e cura. O aumento da incidência do sarampo está relacionado à baixa adesão à vacinação, que registrou um índice inferior a 95% (Rocha *et al.*, 2020).

Os Centros de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC) supõem que 134.000 pessoas no mundo morrem a cada ano de sarampo. Por conseguinte, o profissional de enfermagem atua nas ações relacionadas à vacinação, promoção de saúde e no tratamento do sarampo. Todavia, é essencial a participação dos profissionais de saúde juntamente com a população para erradicar novamente essa doença infectocontagiosa. Estudos e pesquisas com essa temática possuem grande relevância para analisar o contexto e elaborar formas de eliminar ou atenuar essa doença no Brasil (Andrade *et al.*, 2020).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

A população brasileira tem acesso limitado a informações científicas sobre o sarampo, o que favorece a disseminação de informações falsas sobre a vacinação. Dessa forma, há uma necessidade crescente de esclarecimento sobre a prevenção, o diagnóstico e o tratamento do sarampo. Além disso, os profissionais de enfermagem frequentemente enfrentam a desvalorização de sua profissão.

#### OBJETIVO

Esclarecer de maneira concisa e fidedigna os diversos âmbitos relacionados à atuação dos profissionais de enfermagem aos casos de sarampo, permitindo a difusão de conhecimentos sobre essa doença, como formas de transmissão e de prevenção, sinais e sintomas, tratamento, entre outros.

#### METODOLOGIA

Esta pesquisa narrativa visa analisar aspectos do sarampo. Foram consultadas bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Minha Biblioteca da Faculdade Morgana Potrich. Ademais, os critérios de inclusão dos materiais são possuir temática sobre o Sarampo, ser publicados entre 2018 e 2025 em plataformas confiáveis. Os artigos que não atendem a esses parâmetros e os trabalhos que distanciam do objetivo deste trabalho não foram utilizados.

#### DESENVOLVIMENTO

##### FISIOPATOLOGIA DO SARAMPO

A transmissão do vírus do sarampo ocorre por meio de secreções respiratórias. O vírus se adere às mucosas respiratórias, depois começa a se reproduzir e chega na corrente sanguínea. Além disso, o sarampo apresenta alto índice de virulência, uma pessoa infectada pode transmitir o vírus para 90% das pessoas não

imunizadas que entrem em contato. A transmissibilidade do sarampo é de quatro dias antes e depois do surgimento das manchas vermelhas na pele. A transmissão não acontece após a descamação da pele (Elidio *et al.*, 2020; Da Silva *et al.*, 2023).

A fisiopatologia do sarampo é dividida em incubação, pródromo e exantema. O primeiro estágio é a incubação viral, a qual pode durar de 6 a 21 dias, geralmente é assintomático. No entanto, em alguns casos observa-se o aparecimento de erupções na pele, febre e sinais respiratórios. Já o Pródromo é a fase em que surgem as manchas brancas na mucosa bucal, são conhecidas por manchas de Koplik. Ocorrem devido a dilatação de veias próximas a glândula salivar eritema e a cor esbranquiçada é gerada pela morte do epitélio. Após dois dias surgem os exantemas, erupção cutânea generalizada (Carvalho *et al.*, 2019).

Os exantemas são erupções maculopapulares avermelhadas na pele generalizadas, surgem a partir de manchas esbranquiçadas na face e nas orelhas e se disseminam no sentido céfalo-caudal. O tamanho do exantema reflete a gravidade da doença. Nesse estágio, o paciente pode apresentar petéquias hemorrágicas, equimoses, prurido, febre alta (pode exceder 40°C), fraqueza, inapetência, coriza, comprometimento respiratório, sensibilidade à luz, edema periorbitário e infecção nos olhos (Carvalho *et al.*, 2019).

**Figura 1:** Manchas de Koplik, Sinal Patognomônico de Sarampo.



**Figura 2:** Foto que evidencia exantema.



Fonte: <https://www.uptodate.com/contents/images/ID/57093/Truncalrashinmeasles.jpg>  
<https://cemedmg.files.wordpress.com/2019/10/sarampo-na-boca.png?w=306&h=230>

## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O diagnóstico é feito pela observação dos sinais clínicos e a realização de testes laboratoriais, como hemograma completo, ensaio de imunoadsorção enzimática (ELISA), detecção viral por cultura, reação em cadeia da polimerase via transcriptase reversa. Esses exames envolvem a coleta de sangue e de secreções respiratórias (Da Silva *et al.*, 2023).

O tratamento é realizado pela suplementação de vitamina A, que está relacionada à diminuição da gravidade da doença e o uso de antipiréticos. Uma vez que não existem medicamentos antivirais específicos para o sarampo, o tratamento é realizado para atenuar os sintomas e outras complicações (Zavalhia *et al.*, 2019).

O sarampo é prevenido através da vacina Dupla Viral, Tríplice viral e Tetra viral. A vacina Dupla Viral previne o sarampo e a rubéola. Já a Tríplice viral é um imunizante contra caxumba, do sarampo e da rubéola. A Tetra viral é uma vacina contra o sarampo, caxumba, rubéola e varicela (catapora). Essas vacinas são disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Branco *et al.*, 2019).

## ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO SARAMPO

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na prevenção, manejo e tratamento do sarampo. No atendimento ao paciente, são responsáveis por fornecer assistência humanizada, monitorar sinais e sintomas, prescrever cuidados, administrar medicações e orientar sobre medidas preventivas. Além disso, atuam na notificação compulsória de casos e na vigilância epidemiológica, contribuindo para a contenção de surtos (Zavalhia *et al.*, 2019; Andrade *et al.*, 2020).

Na promoção da saúde, os enfermeiros realizam campanhas de imunização, esclarecem dúvidas da população sobre a vacinação e combatem a desinformação. A busca ativa de casos e o acompanhamento de indivíduos expostos ao vírus também fazem parte de suas atribuições. Diante do cenário atual, é essencial reconhecer e valorizar o papel da enfermagem na luta contra o sarampo, garantindo melhores condições de trabalho e ampliando estratégias de conscientização e imunização (Zavalhia *et al.*, 2019; Andrade *et al.*, 2020).

## CONCLUSÃO

A enfermagem desempenha um papel essencial no controle do sarampo. A baixa adesão à vacinação destaca a necessidade de estratégias eficazes para conscientizar a população e combater a desinformação. Além disso, a valorização dos profissionais de enfermagem é fundamental para garantir uma assistência de qualidade e um impacto positivo na saúde pública. Portanto, medidas que incentivem a cobertura vacinal e o reconhecimento da importância da enfermagem são essenciais para a erradicação do sarampo no Brasil.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Andrade N. C. M., Costa R. A., Alves M. E. F., Duran I. O., Siqueira J. M., Farias S. N. P. A enfermagem no enfrentamento do Sarampo e outras doenças imunopreveníveis. *Revista Nursing*, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100601>. Acesso em: 06 mar 2025.

Branco V. G. C., Morgado F. E. F. O Surto de Sarampo e a Situação Vacinal no Brasil. *Revista de Medicina de Família e Saúde Mental*, 2019. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/medicinafamiliasaudemental/article/view/1594>. Acesso em: 06 mar 2025.

Carvalho A. L., Dorabela A., Andrade J. G., Diniz L. M. O., Romanelli R. M. C. Sarampo: atualizações e reemergência. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2019. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/2629>. Acesso em: 06 mar 2025.

Da Silva F. S. R. Análise da incidência de sarampo por região geográfica do Brasil no período de 2020 a 2022. V Congresso Capixaba de Enfermagem, 2023. Disponível em: <https://emescam.br/wp-content/uploads/2023/12/V-CCENF-ARTIGOS-COMPLETOS-FINALIZADO.pdf#page=100>. Acesso em: 06 mar 2025.

Elídio G. A. Situação epidemiológica do sarampo no Brasil na era pós eliminação: 2018 a 2019. Universidade de Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/45641>. Acesso em: 06 mar 2025.

Rocha T. M., Magalhães K. D. Principais infecções causadas pelo vírus do sarampo. Centro Universitário do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unirn.edu.br/jspui/handle/123456789/249>. Acesso em: 06 mar 2025.

Zavalhia L. S. M., Nunes T. H. M., Rouvel, M.. Cuidado Integral ao Paciente Nas Doenças Infectoparasitárias. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029859/>. Acesso em: 06 mar 2025.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## OS DESAFIOS RELACIONADOS AOS CASOS DE LESÃO POR PRESSÃO EM NEONATOS E CRIANÇAS NA REDE PÚBLICA

Maisa de Jesus Sousa Melo  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Larisse Ramos de Oliveira  
Docente no curso de Enfermagem,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.  
Prof. Esp. Antônio Carlos de Araujo Farias  
Docente no curso de Enfermagem,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Lesão por pressão; Neonatos; Criança.

### INTRODUÇÃO

A princípio, cabe ressaltar que a Lesão por Pressão (LPP), é um dano localizado na pele gerado por pressão ou cisalhamento na área, principalmente em regiões de protuberâncias ósseas e uso de dispositivos médicos, como cateteres, máscaras de ventilação, entre outros. As lesões por pressão são multifatoriais e estão associadas aos aspectos de nutrição, mobilidade, incontinência, infecções, umidade, comodidades, medicamentos, sistema cardiovascular, temperatura e idade (Ramos *et al.*, 2023).

Convém evidenciar que as crianças são vistas como um grupo vulnerável ao desenvolvimento de LPP, estando atrelado às condições clínicas como, instabilidade hemodinâmica, dificuldades respiratórias e má perfusão, entre outros fatores complexos. Além disso, a necessidade de suporte tecnológico invasivo e a imaturidade da pele contribuem para esse risco. Pode-se verificar em uma pesquisa realizada no estado do Paraná, onde a prevalência da LPP em pacientes neonatais e pediátricos foi de 8,06%. Corroborando com esse dado, um estudo no Ceará, com esse mesmo grupo, observou que dos 42,5% hospitalizados na unidade de terapia intensiva apresentaram LPP durante a internação (Berry *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2018).

Outrossim, no estudo realizado na Região Sul do Brasil, utilizando 64 prontuários de crianças internadas em um hospital, identificou que 35,9% desenvolveram lesão em estágio 1 e 32,8% estágio 2. Quanto à etiologia da LPP, 25% foram decorrentes do uso de dispositivo médico, destas, 50% foram relacionadas ao suporte ventilatório; 18,8% por aparelho de monitorização de sinais vitais; 12,5% por acesso venoso vascular; 6,25% por sonda nasogástrica; 6,25% por bolsa de ostomia; e 6,25% por manta térmica. Quanto ao local anatômico de ocorrência da LPP, 53,1% foram descritas em região da cabeça/face/pescoço, 18,8% em região dorsal e 14,1% em membros inferiores (Ramos *et al.*, 2023).

O surgimento de LPP é vista como um dos fatores negativos na avaliação da qualidade da assistência de saúde. Assim, é evidente a necessidade de medidas preventivas por parte dos profissionais de saúde, gestores e de seus familiares, de forma transdisciplinar e pluridisciplinar para melhora da qualidade de vida do paciente e dos padrões de qualidade da instituição. Ademais, a conscientização da população é crucial para a amenização dos desafios relacionados com a lesão por pressão em neonatos e crianças (Botelho *et al.*, 2020).

### PROBLEMATIZAÇÃO

Quais são os desafios relacionados à LPP em pacientes neonatos e pediátricos na rede pública? Quais as medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento da Lesão por Pressão?

### OBJETIVOS

Discutir os diferentes aspectos vinculados aos casos de lesão por pressão em neonatos e crianças e os seus desafios, e promover a disseminação de informações sobre lesão por pressão nessas faixas etárias, os sinais e sintomas, prevenção e alternativas de tratamento.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária realizada com base em livros e em artigos indexados nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos portais da Google

Acadêmico e a Minha Biblioteca da Faculdade Morgana Potrich. Os critérios de inclusão para o estudo foram, artigos publicados com menos de 10 anos e que abordassem os sintomas, prevenção e tratamento para lesão por pressão em neonatos e crianças, os desafios na assistência de saúde à LPP na rede pública.

## DESENVOLVIMENTO

A pele é o órgão mais extenso do corpo humano, no qual possui diversas funções, como ação termorreguladora, barreira imune e evitar desidratação. Ademais, os neonatos e as crianças possuem características que os tornam suscetíveis à essas lesões, como imaturidade da pele e do sistema imunológico, falta de adaptação às condições ambientais, fino estrato córneo, não apresenta pH ácido, desregulação das glândulas sebáceas; sendo crucial analisar os fatores de risco para evitar as lesões por pressão nessas faixas etárias (Rodrigues, 2018).

Nesse sentido, a LPP é um dano na pele e/ou nos órgãos adjacentes, gerada por pressão não atenuada maior que a pressão dos vasos sanguíneos, o que diminui a perfusão tecidual. É considerada como um problema de saúde pública, pois aumenta a mortalidade de pacientes, sendo caracterizado como um evento adverso, no qual deve ser notificada pelo Núcleo de Segurança do Paciente (Abud, 2024).

As LPP são específicas do estágio 1 a 4, lesões não classificáveis, lesão por pressão tissular profunda e lesão por dispositivo médico. As LPP de estágio 1, são lesões não branqueáveis, e pele íntegra. Já no estágio 2, a pele é rompida, exibindo a derme, lesão de cor rósea ou avermelhada, ou bolha com exsudato seroso. Durante o estágio 3, ocorrem danos na espessura total da pele, exposição do tecido adiposo. Enquanto que no estágio 4, ocorre a visualização musculoesquelética. Ademais, há a LPP não classificável, a qual não é possível delimitar a perda de espessura devido ao esfacelo; a LPP tissular profunda, é identificada pela cor vermelha escura ou marrom e bolhas de secreção sanguinolenta (Frias, 2021).

Assim, a prevenção pode ser realizada por meio do exame físico, cuidados com a pele, mudança de decúbito, promover área de apoio do corpo, uso de escalas para risco de LPP (Braden Q); observando os fatores mobilidade, atividade, percepção sensorial, oxigenação, umidade, nutrição, perfusão tissular, fricção e cisalhamento, se a pontuação final ser de 6 a 10 pontos sinaliza risco alto para LPP (Pedreira *et al.*, 2016).

A saber, o tratamento é intrínseco à condição psicoemocional do paciente, anamnese e exame físico, avaliação completa da ferida apresentando o local, tamanho, sinais flogísticos, sinais clínicos de biofilme, estágio, exsudato, bordas, leito da lesão e suas características. A partir disso, é possível escolher o método de tratamento mais adequado, avaliando a necessidade do desbridamento, na escolha da cobertura; como também, os tipos de curativo tais como: técnica de compressão, fitoterápicos, oxigenoterapia hiperbárica, laserterapia, terapêutica de pressão negativa, galvanotaxia, ozonioterapia (Pedreira *et al.*, 2016).

Assim, deve-se pontuar que há diversos desafios associados à assistência de saúde a pacientes neonatais e pediátricos na rede pública, como falta de coberturas devido ao alto custo; sobrecarga dos profissionais de saúde; escassez de recursos; impasses na comunicação interprofissional, e com o paciente e familiares; falta de capacitação e a educação continuada relacionadas à segurança do paciente. Ademais, as comorbidades do paciente, fragilidade da pele, imaturidade dos órgãos são fatores agravantes nessa assistência (Rocha *et al.*, 2024).

## CONCLUSÃO

Portanto, foi possível evidenciar, por meio da revisão literária, que a Lesão por Pressão está relacionada com as características intrínsecas do paciente neonatal e pediátrico, principalmente com a imaturidade do sistema corpóreo. Os desafios da assistência estão interligados com a falta de recursos financeiros, humanos e de comunicação entre os profissionais de saúde, falta de conhecimento pela população. Ademais, os profissionais de saúde devem realizar medidas educativas sobre lesão por pressão aos profissionais, responsáveis pelos pacientes e população para amenizar essa problemática. Logo, o fomento de pesquisas nessa temática é crucial para aprofundamento de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD A. C. F., *et al.* Fatores associados à ocorrência de Lesão por Pressão Relacionada a Dispositivos Médicos. **Research, Society and Development**, v. 13, n.7, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46240/36741>. Acesso em: 04 mar. 2025.

BERRY K.G., *et al.* A scoping review to inform a multidisciplinary approach for nutrition therapy in critically ill children with pressure injuries. **Translational Pediatrics**, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21037/2Ftp-21-3>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BOTELHO L. S., ARBOIT E. L., FREITAG V. L. Atuação do enfermeiro no cuidado a prevenção e tratamento de lesões por pressão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. 42-47, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4644>. Acesso em: 27 fev. 2025.

FERREIRA M. K. M. *et al.* Instrumentos para cuidado de lesão por pressão na pediatria e geriatria: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/b6yctsVxZXQspZDLGhhn7yP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 mar. 2025.

FRIAS A., **A Enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidados**. Edição: 4 ed. Ponta Grossa-PR: Atena Editora, 2021.

PEDREIRA L. C., PRASERES B. M. R. **Cuidados Críticos em Enfermagem**. Edição: 1 ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2016.

RAMOS G. W. *et al.* Lesão por pressão em pacientes pediátricos: fatores causais e conduta terapêutica. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/dWPV6VKt4bhL3Mk6syCtgKr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 mar. 2025.

ROCHA L. A. A. *et al.* Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente com lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. **Reuni Atenas**, v. 6, 2024. Disponível em: <https://revistas.atenas.edu.br/reuni/article/view/490>. Acesso em: 04 mar. 2025.

RODRIGUES C. B. O. **Lesão por pressão em pacientes pediátricos**: fluxograma de prevenção e sistematização do cuidado de enfermagem. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Edla de Oliveira Bringuete. Co-orientador: Prof. Dr. Thiago Nascimento do Prado. 170f. Dissertação - Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo - CCS, Espírito Santo, 2018.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM DESAFIO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO**

Aryane Tolentino Matos

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO

Israele Sousa do Rosário

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO

Nathallie Moura Sobrinho

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO

Rany Beatriz Gonçalves Barbosa

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO

Prof. Dra. Samantha Ferreira da Costa Moreira

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros-GO.

**Palavras-chave:** Violência Obstétrica; Assistência; Gestante; Puérpera; Parturiente; Recém-nascido.

### **INTRODUÇÃO**

A violência obstétrica se trata de um conjunto de ações, tanto físicas quanto emocionais, que causam danos ou sofrimento à mulher durante o trabalho de parto e posteriormente ao puerpério podendo agravar tanto na recuperação e bem-estar da mulher quanto ao desenvolvimento do RN (Ismael, *et al.*, 2020).

Essas práticas incluem intervenções desnecessárias ou realizadas sem consentimento da parturiente. Além disso, abrange comportamentos desumanizados como uso do fórceps, agressões verbal, humilhações e sobretudo, desrespeito a autotomia da parturiente no momento do parto, o que condiz com uma falta de ética profissional, (Lansky, *et al.*, 2019).

A combinação desses fatores torna essencial a reestruturação e a maior atenção à assistência à parte e nascimento, destacando a importância de respeitar todas as escolhas da gestante. Isso reforça a responsabilidade e ideais dos profissionais de saúde, que devem agir com base nos princípios éticos (Sousa, *et al.*, 2021).

Justifica-se por este estudo demonstrar que a violência obstétrica é uma realidade recorrente na atenção ao parto no Brasil, marcada por condutas desrespeitosas e intervenções excessivas, destacando assim, a necessidade de criação de políticas e estratégias com o foco mãe-filho, promovendo um parto mais humanizado onde os ideais e respeito a gestante sejam respeitados.

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

Quais os desafios enfrentados na assistência dos profissionais da saúde para garantir um cuidado humanizado e livre de violência obstétrica durante a gestação, parto, puerpério e nascimento?

### **OBJETIVOS**

Demonstrar a importância da capacitação dos profissionais da saúde em reconhecer, prevenir e combater práticas desumanizadas no contexto da violência obstétrica dentro do parto, pós-parto e nascimento. Identificando os principais fatores que contribuem para a ocorrência de falhas além de possíveis complicações futuras para a gestante e recém-nascido.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa em periódicos: Scielo, Biblioteca virtual em saúde e na Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, nos anos 2019 a 2023. Abordando a temática “Violência obstétrica: um desafio na assistência ao parto e nascimento”, com a finalidade de contribuir com o estudo sobre a violência obstétrica e a forma de melhorar a assistência nas instituições de saúde, trazendo informações tanto para os profissionais como a população em geral, principalmente as mulheres. Além de mostrar a relevância da abordagem desse tema em nosso meio, e a significância da melhora na assistência, com finalidade de reduzir a violência obstétrica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência obstétrica pode se manifestar em todas as fases do ciclo materno-infantil, desde a gestação até o pós-parto, estando fortemente ligada aos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde em reconhecê-la e preveni-la de forma eficaz. Durante a gestação, fatores como estigmas sociais e crenças culturais enraizadas influenciam condutas inadequadas, como orientações contraditórias e a indução à escolha do tipo de parto, o que compromete a autonomia da gestante e a afasta do protagonismo no próprio cuidado. Além disso, muitos profissionais, por sua vez, ainda relatam dificuldades para identificar quando práticas consideradas rotineiras ultrapassam os limites éticos e se tornam formas de violência, especialmente diante da falta de protocolos bem definidos e da escassez de capacitação contínua voltada para uma assistência obstétrica humanizada (Ismael *et al.*, 2020).

No pós-parto, um dos principais desafios é garantir o contato pele a pele entre mãe e bebê, essencial para o fortalecimento do vínculo afetivo e para o sucesso da amamentação. No entanto, em diversos serviços de saúde, a rotina institucional e a falta de preparo da equipe em reconhecer a importância desse momento resultam na separação precoce sem motivos clínicos justificáveis, o que pode enfraquecer a conexão mãe-filho e aumentar o risco de dificuldades na amamentação e no desenvolvimento do apego (Garcia *et al.*, 2023).

As falhas na assistência obstétrica estão ligadas à falta de preparo técnico e humanizado da equipe multiprofissional, aliada à ausência de diretrizes claras, comunicação eficaz e condições adequadas de trabalho. Superar esses desafios exige investimento em capacitação contínua, protocolos bem definidos e um cuidado centrado na mulher, promovendo assim uma assistência mais segura, ética e humanizada (Garcia *et al.*, 2023).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, este estudo propõe uma reflexão crítica sobre a violência obstétrica e sua relevância social no contexto dos desafios de uma assistência eficaz, especialmente no que diz respeito à saúde e aos direitos das mulheres. A falta de preparo adequado dos profissionais de saúde, aliada à ausência de protocolos humanizados e à negação da autonomia da gestante, pode causar danos significativos tanto à mulher quanto ao recém-nascido. Conclui-se, portanto, que a educação sobre essa temática é fundamental para conscientizar, prevenir e transformar a prática obstétrica, promovendo uma assistência mais ética, segura e respeitosa, capaz de reduzir os impactos negativos sobre a saúde materno-infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Rosemeire Rodrigues; GOMES, Carla Giovana Tardelli; GOMES, Thayná Tardelli; DUARTE, Luana de Oliveira. The performance of the multidisciplinary team in the prevention of obstetric violence. **J Health Sci Inst.**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 117-122, 2023.

ISMAEL, Fabiana Marques; SOUZA, Gracyane Kely Rocha; ESTEVES, Nathalia Santos; AOYAMA, Elisângela de Andrade. Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **ReBIS [Internet]**, v. 2, n. 2, p. 75-80, 2020.

LANSKY, S.; *et al.* Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2811–2824, ago. 2019.

SOUSA, M. P. V.; SANTOS, L. S. A.; CALDAS, G. R. F.; BATISTA, F. A. M.; LOPES DA SILVA, C. R. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. **Revista Nursing**, v. 24, n. 279, p. 6015-6019, 2021.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR UNIVERSITÁRIOS

Amanda Walter Manjabosco  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Maisa Pereira Espínola  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Talita Oliveira Sousa  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Vinícius Evangelista Piacentini  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Cigarro eletrônico; Goiás; Espirometria.

### INTRODUÇÃO

Com a crescente propagação dos cigarros eletrônicos entre a população jovem e as estratégias da indústria tabagista para torná-los mais atrativos, é imperativo direcionar a atenção para a importância de estudos sobre o uso desses dispositivos. Nas últimas décadas, tem havido uma luta persistente contra o tabagismo, com diversas medidas governamentais para reduzi-lo. No entanto, os cigarros eletrônicos surgem como um obstáculo, normalizando o hábito de fumar (Vilardi BMR e Vilardi TMR, 2015).

Os cigarros eletrônicos são considerados a forma mais comum de sistema de distribuição de nicotina; possuindo quantidades variáveis de nicotina e aromatizantes que podem ser prejudiciais à saúde (WHO, 2023). A utilização do cigarro eletrônico é conhecida como “vaping” entre seus usuários; entretanto, diferentemente do que o termo em inglês sugere, os vapores emitidos não são inofensivos nem constituídos apenas de água (WHO, 2023).

O crescente interesse e uso de cigarros eletrônicos entre jovens estudantes têm despertado preocupações significativas em todo o mundo. Enquanto os cigarros convencionais têm sido historicamente o principal foco das políticas de controle do tabaco, a ascensão dos cigarros eletrônicos trouxe consigo uma nova gama de desafios e incertezas, especialmente no que diz respeito aos seus efeitos na saúde pública, padrões de consumo e comportamentos sociais.

Esta pesquisa se justifica pela urgência de compreendermos melhor o fenômeno do uso de cigarros eletrônicos entre os jovens estudantes, uma população particularmente vulnerável a hábitos prejudiciais à saúde. Nesse contexto, faz-se necessário o questionar: Qual é o impacto do uso de cigarros eletrônicos na capacidade pulmonar e no sistema respiratório de jovens acadêmicos em uma faculdade privada em Goiás?

### PROBLEMATIZAÇÃO

Qual é o impacto do uso de cigarros eletrônicos na capacidade pulmonar e no sistema respiratório de jovens acadêmicos em uma faculdade privada em Goiás?

O uso crescente de cigarros eletrônicos entre jovens levanta várias questões críticas, sendo algumas delas: quais os efeitos na função respiratória dos jovens acadêmicos? Em que medida os cigarros eletrônicos propagam dependência de nicotina entre jovens? Qual é o nível de conhecimento dos jovens sobre os riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos?

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Analisar, através de um questionário semiestruturado, os possíveis malefícios relacionados com o uso dos cigarros eletrônicos em estudantes de duas instituições de ensino superior privada do estado de Goiás.

### Objetivos específicos

- Explorar artigos científicos relacionados com os cigarros eletrônicos, estimar a quantidade de universitários que fazem uso regular do “vaping”;
- Verificar há quanto tempo esses acadêmicos utilizam dispositivos eletrônicos de distribuição de nicotina;
- Identificar os aromatizantes mais utilizados nessa comunidade acadêmica;
- Analisar a capacidade funcional respiratória de jovens usuários do cigarro eletrônico.

### METODOLOGIA

Esse será um estudo observacional de coorte prospectivo, longitudinal, descritivo e analítico, desenvolvido com uma metodologia integrada, combinando abordagens quantitativas e qualitativas, visando o fornecimento uma compreensão integral da situação de saúde pulmonar de jovens estudantes universitários, relacionando fatores ambientais e comportamentais. Para tanto, utilizará as seguintes abordagens metodológicas: Questionário eletrônico e a análise da capacidade funcional respiratória. Realização de exame de espirometria que será realizado com o uso do dispositivo espirômetro, aparelho capaz de medir o volume de ar inspirado e expirado dos pulmões. Como critério de inclusão, será uma amostra representativa de jovens universitários na faixa etária de 18 a 30 anos, regularmente matriculado em uma instituição de ensino superior em uma cidade do interior de Goiás. Considerações Éticas: O trabalho foi submetido e recebeu aprovação de um comitê de ética em pesquisa (CEP) através da submissão pela plataforma Brasil. Garantir-se-á o consentimento livre e informado dos participantes e proteger sua privacidade e confidencialidade durante todo o processo de pesquisa, além de organizar toda a documentação exigida pelo CEP, de acordo com a portaria 466/2012 da CONEP

### RESULTADOS ESPERADOS

Este é um estudo que está em andamento logo, espera-se que os resultados dessa pesquisa incluam a identificação de uma redução na capacidade pulmonar e um aumento nos sintomas respiratórios entre os usuários de cigarros eletrônicos em comparação com os não usuários, além de uma alta prevalência de dependência de nicotina entre os jovens que utilizam esses dispositivos regularmente.

Espera-se também revelar que muitos jovens subestimam os riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos, destacando a necessidade de campanhas educativas. A pesquisa deve mostrar que a aceitação social e a pressão dos pares são fatores significativos no uso de cigarros eletrônicos, associados a maiores níveis de ansiedade e estresse.

Embora frequentemente percebidos como menos prejudiciais, os cigarros eletrônicos provavelmente apresentarão riscos à saúde comparáveis aos dos cigarros convencionais. Por fim, os resultados devem apoiar a criação de políticas mais rigorosas para regulamentar a publicidade e venda de cigarros eletrônicos, além de programas de prevenção específicos para jovens, visando à melhoria da saúde pública.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do crescente aumento da adesão ao uso de cigarros eletrônicos entre jovens universitários e das consequências de seu uso, esta pesquisa propõe expor os impactos desse hábito nesta população. Utilizando de uma abordagem integrada, demonstrando a alta incidência de dependentes de nicotina e a falta de percepção de seus usuários a respeito de seus riscos. Estes resultados demonstrarão a urgência de intervenções educativas, políticas públicas mais rigorosas e estratégias de prevenção. Contribuindo não apenas com a ampliação do conhecimento científico, como também com formas efetivas de proteção da saúde dos jovens e fortalecer o combate ao tabagismo disfarçado de modernidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GLANTZ SA, BAREHAM DW. E - **Cigarettes:** Use, Effects on Smoking, Risks, and Policy Implications. Annual Review of Public Health, 2018; 39(1):215–35. Disponível em < <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-publhealth-040617-013757> Acesso em: 16 de abril de 2024

HOFMANN J.J, et al. **Review of quantitative and functional lung imaging evidence of vaping-related lung injury.** Front Med (Lausanne), 2024. Disponível em < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10847544/> > Acesso em: 17 de abril de 2024

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. **Tabaco.**[sd] Disponível em < <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco#:~:text=A%20epidemia%20de%20tabaco%20C3%A9,milh%C3%B5es%20de%20pessoas%20por%20ano> > Acesso em: 18 de abril de 2024.

TITUANA N. Y., et al. **E-cigarette use-associated lung injury (EVALI)**. *Pneumologie*. Jan 2024 ; 78(1): 58–69. Disponível em < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10791482/> > Acesso em: 17 de abril de 2024

VILARDI, B. M.; VILARDI, T. M. R.. **Cigarro eletrônico: sim ou não?** *Revista da Faculdade de Odontologia de Lins*, v. 25, n. 2, p. 76-77, 2015. Disponível em < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/Fol/article/download/2782/1622>> Acesso em: 15 abr. 2024.

WHO, World Health Organization. **Tobacco: E-cigarettes**. Jan. 2024. Disponível em < <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/tobacco-e-cigarettes> > Acesso em: 03 de mar. 2024.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

## RESUMO EXPANDIDO

### ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Gildson Morais Matos Fraga  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Me. Rulio Glecias Marçal da Silva  
Docente no curso de Enfermagem,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO.

**Palavras-chave:** Pressão arterial; Hipertensão; Cuidados de enfermagem.

#### INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, geralmente  $\geq 140/90$  mmHg. É uma das doenças cardiovasculares mais prevalentes no Brasil e no mundo, que pode causar alterações metabólicas, funcionais e estruturais de órgãos-alvo, sendo um importante fator de risco para eventos graves, como o infarto agudo do miocárdio e a insuficiência cardíaca. No território brasileiro, é a doença cardiovascular mais frequente, responsável por milhares de mortes anualmente, configurando um grave problema de saúde pública (Prado, 2022).

As causas da HAS envolvem uma interação complexa de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Entre os principais fatores de risco estão: idade avançada, obesidade, sobrepeso, sedentarismo, consumo excessivo de sal e álcool. Além disso, aspectos socioeconômicos que dificultam o acesso à saúde contribuem para o agravamento da doença. O desequilíbrio em sistemas reguladores, como o nervoso simpático e o renina-angiotensina-aldosterona, também desempenha papel significativo no desenvolvimento da hipertensão (Gonçalves *et al.*, 2021).

A HAS frequentemente é assintomática, especialmente nos estágios iniciais, o que a torna conhecida como "doença silenciosa". Quando os sintomas se manifestam, podem incluir cefaléia, geralmente na região occipital, vertigem, palpitações, cansaço excessivo, dificuldade de concentração, diplopia e acufeno (Amorim *et al.*, 2024).

Quando não tratada, ou se tratada de forma errada, a HAS pode causar quadros clínicos que requerem atendimento de emergência, como angina, dispnéia, náuseas, confusão mental, epistaxe, arritmias, e até mesmo uma crise hipertensiva, quando esses sintomas estão associados a uma pressão arterial sistólica (PAS)  $\geq 180$  e/ou uma pressão arterial diastólica (PAD)  $\geq 120$  mm Hg. A longo prazo, a HAS pode danificar órgãos-alvo, como coração, rins, cérebro e vasculatura, resultando em complicações como insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência renal e retinopatia hipertensiva, perda da visão e até a morte. Por isso, o monitoramento regular da pressão arterial e a busca por orientação por um profissional da saúde ao menor sinal de alerta são cruciais para prevenir complicações graves (Batista *et al.*, 2022).

Por ser uma doença crônica, o tratamento da HAS perdura por toda a vida. Desta maneira, necessita de uma equipe multiprofissional a fim de garantir o melhor tratamento para o paciente hipertenso. O enfermeiro realiza a consulta de enfermagem regulamentada pelo Conselho Federal da profissão por meio da Resolução nº 358/2009, a qual disponibiliza sobre a execução do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, realizado por enfermeiros, permitindo participar do levantamento dos fatores de risco, do diagnóstico, tratamento, monitoramento e de complicações da HAS (Nogueira, 2021).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

De que maneira o enfermeiro pode atuar frente a hipertensão arterial sistêmica no contexto da atenção primária de saúde?

#### OBJETIVO

Apresentar a atuação do enfermeiro frente a hipertensão arterial sistêmica.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada no período de 18 de fevereiro a 30 de março de 2025, nas bases de dados Medline® (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

Complete) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os descritores em saúde (DESC) pesquisa em português: pressão arterial, hipertensão, cuidados de enfermagem. Como critérios de inclusão consideraram-se artigos na língua português bem como artigos com texto completo disponível, de livre acesso. Como critérios de exclusão os artigos cujo título não contemplasse a temática de enfermagem ou que estivessem incompletos. Para além das bases de dados foi realizada concomitantemente uma pesquisa livre recorrendo à plataforma Google Scholar, bem como pesquisas manuais das referências da literatura selecionada. Obtiveram-se 3.023 artigos, que foram submetidos à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultando em 114 artigos. Após a leitura dos títulos e análise dos resumos foram selecionados 9 artigos aos quais se adicionaram 1 decorrentes das pesquisas manuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfermeiro desempenha um papel essencial no cuidado ao paciente com HAS na atenção primária à saúde (APS). Sua atuação vai além do atendimento clínico, abrangendo a prevenção, promoção da saúde e educação em saúde. Por meio do Processo de Enfermagem, o enfermeiro realiza consultas de enfermagem, monitorando sinais vitais, identificando fatores de risco e estabelecendo planos terapêuticos personalizados de acordo com cada paciente (Filho *et al.*, 2024).

A educação em saúde é um dos pilares do cuidado prestado pelo enfermeiro aos pacientes hipertensos. O profissional deve fornecer informações sobre a doença, os riscos associados à hipertensão não controlada e a importância da adesão ao tratamento. As estratégias educativas incluem palestras, orientação individualizada e materiais informativos, visando empoderar os pacientes no autocuidado e na adoção de hábitos saudáveis (Filho *et al.*, 2023).

Outra intervenção fundamental do enfermeiro é a realização de visitas domiciliares, especialmente para pacientes com dificuldades de locomoção ou que necessitam de acompanhamento mais próximo. Durante essas visitas, o enfermeiro avalia as condições de saúde do paciente, verifica a correta administração da medicação e oferece suporte para a adaptação do ambiente doméstico, favorecendo um controle mais eficaz da HAS (Oliveira *et al.*, 2021).

O enfermeiro também desempenha um papel fundamental na coordenação do cuidado multiprofissional. Ele atua como elo entre os diferentes profissionais da saúde, garantindo um atendimento integrado e eficiente ao paciente hipertenso. Isso inclui encaminhamentos para especialistas, acompanhamento conjunto com nutricionistas e fisioterapeutas, bem como a participação ativa em programas de controle da HAS, como o Hiperdia, um programa gerido pelo Ministério da Saúde, que acompanha pacientes com hipertensão arterial (Amaral & Silva, 2021).

Por fim, a precarização da assistência de enfermagem pode comprometer a qualidade do atendimento e a adesão ao tratamento pelos pacientes. A falta de profissionais e a escassez de medicamentos são desafios enfrentados no cotidiano da APS, tornando essencial a implementação de políticas públicas que fortaleçam o papel da enfermagem na gestão da HAS. A valorização desses profissionais e o investimento em capacitação são medidas fundamentais para garantir um atendimento humanizado e eficaz (Oliveira *et al.*, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de cuidar de pacientes hipertensos na atenção primária deve ser desenvolvido de forma a valorizar a autonomia e o autocuidado do paciente, possibilitando um maior envolvimento dos mesmos em atividades que proponham mudanças nos hábitos e estilos de vida, com vistas à manutenção da qualidade de vida. Para isso, faz-se necessário um maior envolvimento dos profissionais de saúde, devendo proporcionar momentos de escuta e acolhimento dos usuários. Entre as estratégias de atuação dos enfermeiros, destaca-se a educação em saúde, pois esta proporciona um maior engajamento da pessoa com HAS no autocuidado, melhorando a adesão ao tratamento proposto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Prado, J. P. M. Hipertensão arterial sistêmica: revisão sobre as últimas atualizações. – Universidade Feral de Rondônia (UNIR), Porto Velho – RO.

Gonçalves, A. C.; Lirio, P. H. C.; Ferraz, M. J. R. B.; Moreira, E. A. M. Benefícios da Associação Medicamentosa de Diuréticos e Inibidores da enzima conversora de angiotensina no tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica / Benefits of Drug Association of Diuretics and Angiotensin-converting enzyme inhibitors in the treatment of Systemic Arterial Hypertension. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 5268–5280, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-100

Amorim, J. S. *et al.* Hipertensão arterial sistêmica: uma revisão da literatura atual. *Brazilian journal of implantology and health sciences*, [s. l.], v. 6, n. 7, p. 2549–2563, 2024. Doi: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p2549-2563.

Batista, G. F. *et al.* Main factors influencing treatment adherence for Systemic Arterial Hypertension: an integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e26311124760, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24760.

Nogueira, A. J da S.; Silva, J. L. V.; Pachú, C. O. Assistência de enfermagem às pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 12, pág. e219101219269, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.19269.

Filho, I. M. de M. *et al.* Enfermagem no manejo da Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária: Contribuições para a Saúde Planetária. *Nursing Edição Brasileira*, [S. l.], v. 28, n. 311, p. 10148–10155, 2024. DOI: 10.36489/nursing.2024v27i311p10148-10155.

Oliveira, E. A. C. M. *et al.* Cuidado a família com pessoas em condições crônicas na atenção primária à saúde: Revisão integrativa. *Portal de Revistas de Enfermagem. Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 20, 6 abr. 2021.

Amaral e Silva. A consulta do enfermeiro na estratégia saúde da família: um recorte do Rio de Janeiro. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 13, p. 227- 233, 2021.

Oliveira, A. S. F. S. R., *et al.* Desafios encontrados pelos enfermeiros na consulta de enfermagem ao paciente hipertenso na atenção primária. *Global Academic Nursing Journal*, v. 3, n. Sup. 1, p. e239-e239, 2022.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

## RESUMO EXPANDIDO

### CALENDÁRIO VACINAL INFANTIL: UMA RETROSPECTIVA AOS DIAS ATUAIS

Izabela Porto Fraga  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Me. Rulio Glecias Marcal da Silva  
Docente no curso de Enfermagem,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Vacinação; Programas de imunização; Enfermagem.

#### INTRODUÇÃO

A palavra vacina se origina do latim *vacinae* que significa “de vaca”, surgiu em 1796 após estudos demonstrarem que era possível obter proteção contra a doença por meio da inoculação de material extraído da lesão postular humana da varíola bovina. Dentre todas as intervenções presentes no contexto histórico da saúde pública, a imunização por meio do uso de vacinas foi e é considerada uma das mais eficazes para salvar milhares de vidas ao longo dos anos. A vacinação apresenta não somente um valor intrínseco para o indivíduo, mas também um grande valor para a sociedade. As manifestações benéficas relacionadas aos programas de vacinação estão associadas tanto ao efeito indireto de proteção, em que pessoas imunizadas protegem aquelas não vacinadas, quanto aos benefícios sociais mais amplos, como maior produtividade (menos dias perdidos), melhor educação (menor absenteísmo escolar) e ganho econômico (no caso de uma relação custo-benefício positiva) (Garcia, 2022).

O Brasil, desde 1975, conta com o Programa Nacional de Imunização (PNI). Regulamentado pelo Decreto Lei Federal nº 6.259 de 30 de outubro de 1975 e pelo decreto nº78.321 de 12 de agosto de 1976. Ele é responsável por toda a organização da política nacional de vacinação da população brasileira e tem como objetivos o controle, a erradicação e a eliminação de doenças imunopreveníveis (Lima e Pinto, 2017).

As vacinas ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) estão previstas no PNI, e previnem contra inúmeros agravos, como formas graves da tuberculose, hepatite B, difteria, tétano, coqueluche, meningite, febre amarela, sarampo, caxumba, rubéola e câncer de colo uterino, entre outras, as quais estão disponibilizadas em esquemas vacinais. Além disso, o PNI realiza campanhas anuais de atualização das doses de vacinas e capacitações das equipes de saúde. O PNI oferece, gratuitamente, grande parte dos imunizantes por meio de vacinas a toda população em diferentes fases da vida. Atualmente são ofertadas 20 vacinas destinadas ao calendário infantil que são disponibilizadas em unidades de saúde e Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIES) (Junior et al., 2022).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Qual o processo histórico evolutivo do calendário de vacinação infantil no Brasil?

#### OBJETIVOS

Apresentar uma trajetória histórica entre a primeira vacina infantil no Brasil até o atual calendário vacinal infantil oferecido pelo SUS.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada no período de 5 de fevereiro a 25 de março de 2025, nas bases de dados Medline® (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online Complete) e CINAHL® (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature Complete), utilizando os descritores em saúde (DESC) pesquisa em português: vacinação; programas de imunização; enfermagem. Como critérios de inclusão consideraram-se artigos na língua português bem como artigos com texto completo disponível, de livre acesso. Como critérios de exclusão os artigos cujo título não contemplasse a temática de enfermagem ou que estivessem incompletos. Para além das bases de dados foi realizada concomitantemente uma pesquisa livre recorrendo à plataforma Google Scholar, bem como pesquisas manuais das referências da literatura selecionada. Obtiveram-se 24 artigos, que foram submetidos à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultando em 16 artigos. Após a leitura dos títulos e análise dos resumos, foram selecionados 04

artigos aos quais se adicionaram 1, decorrentes das pesquisas manuais, totalizando 5 documentos utilizados neste estudo.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em 1904 foram introduzidas as primeiras vacinas contra varíola, onde a Lei nº 1.261 estabelece a obrigatoriedade da vacinação, elaborada e dirigida por Oswaldo Cruz, subsequentemente, em 1937, teve início a fabricação da vacina contra a febre amarela. Até 1950 ocorreram no Brasil vacinação em massa por regiões esporádicas. Nessa ocasião idosos, adultos, bem como crianças foram vacinadas, caracterizando as primeiras vacinas infantis (Santos e Almeida, 2024).

O calendário vacinal infantil foi proposto no Brasil em 1950, posteriormente, com a criação do Ministério da Saúde do Brasil, regulamentado pelo Decreto n.º 34.596, de 16/11/1953 (Lei 1.920, de 25/7/1953) ele foi consolidado devido a prevalência de doenças como febre amarela (FA), tuberculose (TB) e varíola que resultaram em muitos óbitos naquele período. Desde então, a evolução do calendário vacinal infantil no Brasil ocorreu gradativamente pelos órgãos competentes e, através da dedicação de um conjunto de profissionais comprometidos com a Saúde Pública na promoção e prevenção de doenças (Junior et al, 2022).

No ano de 1977 foi proposto o primeiro calendário básico de vacinação contendo vacinas que protegem as crianças de manifestações graves de doenças como: tuberculose, poliomielite, sarampo, difteria, tétano e coqueluche em todo o território nacional, por meio de portaria nº 452/1977. Já no ano seguinte ocorre a aprovação, pelo MS, do modelo de Caderneta de Vacinações a ser adotada por todo o território nacional em 1º de julho de 1978, para as crianças nascidas a partir de 1º de julho de 1979 (Brasil, 2023).

Por volta dos anos 1980 a 1990, a oferta vacinal pelo PNI fica mais completa com novas vacinas sendo incorporadas ao calendário vacinal infantil como: rotavírus, hepatite B e a vacina contra hepatite. Este mesmo calendário chega aos anos 2000 ofertando 9 vacinas, a partir daí, obteve-se grandes avanços devido à estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), chegando ao total, hoje em dia, de 15 imunizantes incorporados à caderneta de imunização infantil. (Brasil, 2023).

Atualmente, o SUS oferece o calendário vacinal infantil, na versão atualizada de 2025 conforme descrito no quadro 1.

**Quadro 1:** Calendário de vacinação, PNI, MS, 2025.

| <b>IDADE</b> | <b>DOSE / VACINA</b>   |
|--------------|--|
| Ao nascer    | DU - BCG e hepatite B  |
| 2º mês       | 1ª Dose - pentavalente, VIP, pneumo-10V, VRH                           |
| 3º mes       | 1ª Dose - meningoc C   |
| 4º mes       | 2ª Dose - pentavalente, VIP, pneumo-10V, VRH                           |
| 5º mês       | 2ª Dose - meningoc C   |
| 6º mês       | 3ª Dose - penta, VIP,<br>1ª Dose - covid-19                            |
| 7º mês       | 2ª Dose - covid-19   |
| 9º mês       | Dose - febre amarela   |
| 12º mes      | Reforço - pneumo 10V, meningoc C<br>1ª Dose - tríplice viral           |
| 15º mês      | 1ª Reforço - DTP<br>Reforço - VIP<br>1ª Dose - hepatite A, tetra viral |
| 4 anos       | 2ª Reforço - DTP<br>Reforço - Febre amarela<br>1ª Dose - varicela      |

|                       |                        |
|-----------------------|------------------------|
| 6 meses a < 5<br>anos | Dose - Influenza anual |
|-----------------------|------------------------|

Fonte: Calendário de Vacinação 2025/MS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo fez um resgate histórico através do levantamento dos eventos passados que nos trazem uma revisão histórico-cultural sobre as vacinas infantis. Encontrou-se que a primeira vacina infantil no Brasil se deu contra a varíola, vacina essa que na ocasião se destinou a todos os públicos. O primeiro calendário vacinal infantil foi proposto no Brasil em 1950 e somente em 1977 foi definido o primeiro calendário básico de vacinação, com as vacinas obrigatórias para os menores de um ano. Atualmente o calendário vacinal infantil do SUS dispõe de 15 vacinas.

Por meio desse estudo, além de conhecer a história da vacinação infantil, foi possível perceber o processo evolutivo, assim como ele continua sendo escrito continuamente, possibilitando a diminuição da mortalidade infantil e proporcionando melhores condições de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunização 50 anos. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vacinacao-imunizacao-pni/programa-nacional-de-imunizacoes-50-anos.pdf/@@download/file>. Acesso em 16 abr. 2025.

Garcia, É. M. Fatores associados à hesitação materna em vacinar e à situação vacinal de crianças de até dois anos de idade em Araraquara-SP. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.6.2022.tde-14062022-164142>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Junior, L. A. M., Menis, E. A. L., Passos, V. C. S., Neves, L. O., Quezadas, A. C. A evolução histórica do calendário vacinal brasileiro infantil. REVISTA ENFERMAGEM ATUAL | 2018; 85 .DOI: <http://dx.doi.org/10.31011/1519-339X.2018a18n85.09>

Lima, A. A., Pinto, E. S. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). Scire Salutis, v.7, n.1, p.53-62, 2017.DOI: <http://doi.org/10.6008/SPC2236-9600.2017.001.0005>

Santos, V. A. R., Almeida, M. E. F. A história da vacina e seus benefícios. Research, Society and Development, v. 13, n. 1, e12913144652, 2024 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44652>

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (CID-F19) EM JOVENS ADULTOS NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA REGIONAL (2021-2023)**

**Ana Carolina Porto Nunes**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Isabela Karoline Alves Assis**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Yasmim Roberta Gouveia Ferreira**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Késia Oliveira Barbosa**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Murilo Carafini**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Maria Clara Mendonça Falloni**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Prof. Me. Alberto Gabriel Borges Felipe**

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** CID-F19; mortalidade; substâncias psicoativas; saúde pública.

### **INTRODUÇÃO**

Os óbitos relacionados ao CID-F19, que abrangem os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas substâncias psicoativas – liderado pelo consumo de bebidas alcoólicas, tabaco, medicamentos não prescritos, seguido de drogas ilícitas: maconha, cocaína e crack (BASTOS et al., 2017), indicam uma questão relevante de saúde pública entre jovens adultos brasileiros - com idade entre 15 e 29 anos. As variações nas taxas de mortalidade podem refletir as desigualdades socioeconômicas e de acesso à saúde que ainda persistem no país de acordo com a regionalidade; ainda que não haja um estudo específico que os vincule diretamente, pesquisas nacionais sobre a mortalidade juvenil indicam que fatores socioeconômicos e condições de vida têm um papel significativo nos riscos de morte em jovens no país (PEREIRA; QUEIROZ, 2016).

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o consumo de substâncias psicoativas é apontado como um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo e está associado a um considerável número de enfermidades graves e óbitos. Sabe-se que o início do consumo de substâncias psicoativas é acompanhado pela expectativa de benefícios desse uso, seja para obtenção de prazer ou para controle de dores, além do consumo em contextos sociais (OMS, 2004, p.12). No entanto, é importante ressaltar que esse consumo também pode acarretar riscos, tanto a curto quanto a longo prazo. Apesar da grande importância do tema em análise, ainda não há publicações aprofundadas que leve em conta as características geográficas, sexuais e de faixas etárias variadas, além das diferenças socioeconômicas e culturais presentes em cada região do Brasil. A oscilação da taxa de mortalidade entre jovens adultos nos últimos tempos torna necessária uma análise minuciosa das mudanças nos padrões de consumo e das consequências psicológicas e sociais do uso simultâneo de diversas substâncias psicoativas. É crucial compreender a extensão do desafio em questão, suas diferentes manifestações e os elementos de risco envolvidos para desenvolver políticas públicas mais eficientes e específicas que possam reduzir os impactos negativos causados pelo abuso de drogas, promover o bem-estar mental dos jovens no Brasil e prevenir futuros óbitos.

### **OBJETIVOS**

Sendo assim, este estudo analisa a mortalidade relacionada ao CID-F19 entre jovens adultos visando a importância desses dados para elaboração de políticas públicas e mecanismos preventivos de novos óbitos de

forma mais eficiente e adaptada às realidades de cada região, reconhecendo onde as intervenções são mais urgentes e como elas podem ser feitas de maneira mais assertiva.

**METODOLOGIA**

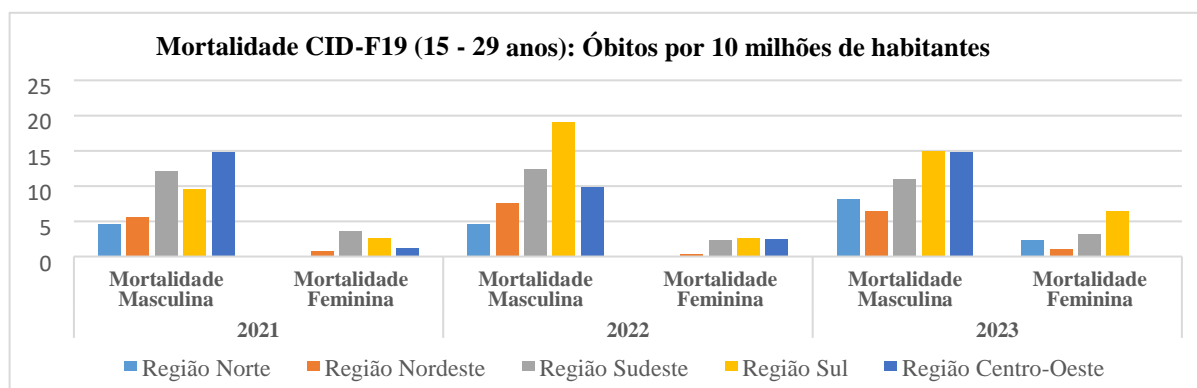
Estudo transversal e retrospectivo, de abordagem epidemiológica, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS/DATASUS); com análise da mortalidade relacionada ao CID-F19 no Brasil, entre 2021 e 2023, a partir de variáveis de região geográfica, sexo e faixa etária (15 a 29 anos). Por se tratar de dados públicos, não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante todo o período analisado, foi registrado um maior número de mortes relacionadas ao uso de múltiplas substâncias psicoativas (CID-F19) entre homens, independente da região do país.

| Região/<br>Mortalidade por<br>ano CID-F19 | 2021                  |                      | 2022                  |                      | 2023                  |                      |
|---|-----------------------|----------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|----------------------|
|   | Mortalidade Masculina | Mortalidade Feminina | Mortalidade Masculina | Mortalidade Feminina | Mortalidade Masculina | Mortalidade Feminina |
| Região Norte                              | 4,64                  | 0                    | 4,64                  | 0                    | 8,12                  | 2,29                 |
| Região Nordeste                           | 5,65                  | 0,71                 | 7,53                  | 0,36                 | 6,40                  | 1,07                 |
| Região Sudeste                            | 12,15                 | 3,66                 | 12,39                 | 2,29                 | 10,94                 | 3,20                 |
| Região Sul                                | 9,56                  | 2,62                 | 19,13                 | 2,62                 | 15,03                 | 6,54                 |
| Região Centro-Oeste                       | 14,84                 | 1,22                 | 9,89                  | 2,44                 | 14,84                 | 0                    |

Fonte: Autoria própria. Dados extraídos do DATASUS, Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM



Fonte: Autoria própria. Dados extraídos do DATASUS, Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM.

Em 2021, a maior taxa de mortalidade masculina foi na Região Centro-Oeste (14,84), seguida pela Região Sudeste (12,15) e Região Sul (9,56). Enquanto as taxas na região Norte e na região Nordeste são mais baixas (sendo de 4,64 e 5,65; respectivamente), apesar de ainda significativas. Em 2022 percebe-se um notável aumento na Região Sul de 9,56 para 19,13 - o maior crescimento observado nesse período. A Região Sudeste manteve sua taxa em torno de 12 óbitos; já o Centro-Oeste obteve uma diminuição para 9,89. Quanto a Região Nordeste, foi possível observar um aumento significativo para 7,53, enquanto o Norte permaneceu com a mesma taxa do ano anterior.

Por fim, em 2023, a taxa de mortalidade entre os homens permaneceu alta no Sul (15,03) e Centro-Oeste (14,84), seguido do Sudeste (10,94) que trouxe redução em relação ao ano anterior, mas ainda apresentou altos índices. Houve um aumento significativo no Norte, alcançando 8,12 e o Nordeste teve uma ligeira queda chegando a 6,4. Quanto ao número de óbitos de mulheres, observou-se uma prevalência expressivamente menor em todas as regiões e anos em relação aos homens. Durante os anos de 2021 a 2022, a mortalidade foi nula na região Norte e baixas nas demais áreas geográficas. Já a região Sudeste registrou os maiores números de óbitos entre mulheres (3,66 em 2021; 2,29 em 2022 e 3,20 em 2023), seguida pela região Sul que teve um aumento significativo em relação ao ano de 2021, alcançando uma taxa de mortalidade feminina de 6,54 – o maior índice entre os anos. Na Região Nordeste, as taxas de mortalidade femininas permaneceram estáveis e discretas ao

longo do tempo; no Centro-Oeste ocorreu uma queda drástica para zero em 2023 após atingir o máximo de 2,44 em 2022. No entanto, a Região Norte que não havia registrado óbitos femininos nos dois primeiros anos analisados apresentou uma taxa de 2,29 no ano de 2023, sugerindo uma possível mudança de padrão ou melhoria na notificação dos casos.

## CONCLUSÃO

A presente análise mostra que há mais mortes masculinas que femininas entre jovens adultos, independente da região do país, devido ao uso de múltiplas drogas psicoativas. No entanto, o aumento das taxas de mortalidade entre as mulheres em certas áreas do Sul e do Norte é preocupante e destaca a importância de observar como os gêneros são afetados de formas distintas. O aumento brusco em áreas específicas, como no Sul em 2022 e no Norte em 2023, pode estar relacionado a questões socioeconômicas, situações pós pandemia - ações preventivas tomadas em relação à pandemia podem ter influenciado o aumento do consumo de substâncias entorpecentes devido a questões como a crescente dificuldade financeira e os sentimentos decorrentes do distanciamento social (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ, 2021), fragilidades no sistemas de saúde ou até divergências nos dados registrados oficialmente, como possíveis subnotificações anteriores. Contudo, esses levantamentos destacam a necessidade de adaptar as políticas de saúde mental e prevenção ao uso de drogas para cada região e para os grupos mais vulneráveis - especialmente homens adultos, mas também levando em consideração o aumento do uso entre as mulheres e suas consequências mortais em certas áreas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al.** *III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira: métodos e resultados principais*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT; Brasília: SENAD, 2017. 528 p.

PEREIRA FNA, Queiroz Bl. Diferenciais de mortalidade jovem no Brasil: a importância dos fatores socioeconômicos dos domicílios e das condições de vida nos municípios e estados brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública* 2016; 32(9) doi: 10.1590/0102-311x00109315

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** *Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas – resumo*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2004. ISBN 92 4 859124 8.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Datasus. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ. Coordenação do Comitê do Ministério Público do Estado do Paraná de Enfrentamento às Drogas. Relatório Mundial sobre Drogas 2021: breves considerações da Coordenação do Comitê do MPPR de Enfrentamento às Drogas. Curitiba: MPPR, jul. 2021. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2021.html>. Acesso em: 7 abr. 2025.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES PARA MELHORA DE PERFORMANCE: EVIDÊNCIAS, RISCOS E ABORDAGEM CLÍNICA

Anne Carolina Dias de Carvalho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Donatta Souza Cruz

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Eurípedes Barsanulfo Borges dos Reis

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Paola Cristina Ferreira Santos

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Esteroides Anabolizantes Androgênicos (AAS), Melhora de Performance Física, Redução de Danos, Terapia Pós-Ciclo (PCT), Efeitos Adversos de Fármacos.

### INTRODUÇÃO

O uso de substâncias farmacológicas para potencializar o desempenho físico vem crescendo de forma expressiva nas últimas décadas, não apenas entre atletas profissionais, mas também entre praticantes recreativos de musculação e atividades físicas (Warrier et al., 2023). Dentre essas substâncias destacam-se os esteróides anabolizantes androgênicos (AAS), o hormônio de crescimento (GH), os moduladores seletivos de receptores androgênicos (SARMs) e os canabinoides, que podem alterar a composição corporal e o desempenho físico, mas estão associados a diversos riscos para a saúde, como disfunções cardiovasculares, hormonais e psicológicas (Bonnecaze et al., 2021).

### PROBLEMATIZAÇÃO

A despeito da ampla utilização, tanto o conhecimento científico quanto a prática clínica ainda são limitados quando se trata da compreensão dos reais efeitos e riscos do uso de substâncias para melhora de performance, especialmente no que diz respeito ao manejo de suas complicações e da interrupção do uso (Holubeck et al., 2024). Não obstante, a carência de diretrizes claras e a desinformação dos usuários tornam o uso dessas substâncias ainda mais arriscado e aumentam a necessidade de estudos que orientem condutas seguras e estratégias de redução de danos (Bonnecaze et al., 2021; Sharma et al., 2022).

### OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre os efeitos benéficos e complicações associadas ao uso de esteroides anabolizantes e outras substâncias para melhora de performance, bem como discutir os benefícios da abordagem clínica voltada à redução de danos e à cessação segura do uso, incluindo o uso de terapias auxiliares como o post-cycle therapy (PCT) (Grant et al., 2023).

### METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa baseada na análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, priorizando revisões sistemáticas, metanálises e estudos observacionais publicados entre 2021 e 2024, que abordassem o uso de AAS, GH, SARMs, rHuEPO, creatina e canabinoides no contexto esportivo e recreativo, além de dados sobre efeitos adversos e intervenções clínicas para manejo de abstinência (Warrier et al., 2023; Bonnecaze et al., 2021).

### DESENVOLVIMENTO

A literatura científica aponta que, entre as substâncias analisadas, a creatina é a que apresenta benefícios ergogênicos comprovados e um perfil de segurança satisfatório (Warrier et al., 2023). Já o uso de AAS, GH, SARMs e rHuEPO estão fortemente associados a complicações como dislipidemia, hipertrofia ventricular, disfunção hormonal, infertilidade e alterações de comportamento, incluindo agressividade e sintomas depressivos (Bonnecaze et al., 2021; Sharma et al., 2022). Diante disso, a prática de post-cycle therapy (PCT)

com moduladores seletivos de receptores estrogênicos (SERMs) e hCG (gonadotrofina coriônica humana) tem sido amplamente utilizada, apesar da ausência de protocolos clínicos padronizados, com relatos de redução dos sintomas de abstinência em até 60% dos casos (Grant et al., 2023). Embora os esteróides anabolizantes androgênicos (AAS) estejam fortemente associados a diversos riscos à saúde, seus efeitos positivos sobre o desempenho físico e composição corporal também são documentados. Nesse sentido, estudos experimentais demonstram que, quando associados ao treinamento de força, os AAS promovem aumento significativo de hipertrofia muscular, especialmente em fibras glicolíticas, além de elevarem as concentrações de proteína total nos músculos esqueléticos. Isso se traduz em ganhos de massa magra e melhora da performance, com aumentos de força de até 20% e ganhos de 2 a 5kg de massa corporal, conforme o protocolo e o tipo de fibra recrutada (Carmo et al., 2011). Esses efeitos, embora variáveis, reforçam o potencial ergogênico dos AAS quando utilizados com estímulos físicos adequados, como treino resistido de alta intensidade.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de esteroides anabolizantes e outras substâncias para ganho de performance representa um desafio crescente para a saúde pública, especialmente pelo potencial de danos cardiovasculares, hormonais e psicológicos, tanto durante o uso quanto no processo de interrupção (Sharma et al., 2022; Warriier et al., 2023). Estratégias de abordagem clínica baseadas em educação, acolhimento e redução de danos são fundamentais para minimizar complicações. Dessa maneira, o uso de terapias auxiliares como o PCT pode contribuir para reduzir sintomas de abstinência e facilitar o processo de cessação, devendo ser alvo de mais investigações científicas (Grant et al., 2023).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONNECAZE, A. K. et al. Harm Reduction in Male Patients Actively Using Anabolic Androgenic Steroids (AAS) and Performance-Enhancing Drugs (PEDs): a Review. *Journal of General Internal Medicine*, v. 36, n. 7, p. 2055-2064, 2021.

GRANT, B. et al. The use of post-cycle therapy is associated with reduced withdrawal symptoms from anabolic-androgenic steroid use: a survey of 470 men. *Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy*, v. 18, p. 66, 2023.

HOLUBECK, P. A. et al. Social Interest Data as a Proxy for Off-Label Performance-Enhancing Drug Use: Implications and Clinical Considerations. *Cureus*, v. 16, n. 1, p. e52011, 2024.

SHARMA, A. et al. Common symptoms associated with usage and cessation of anabolic androgenic steroids in men. *Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 36, p. 101691, 2022.

WARRIER, A. A. et al. Performance-Enhancing Drugs in Healthy Athletes: An Umbrella Review of Systematic Reviews and Meta-analyses. *Sports Health*, v. 16, n. 5, p. 695-703, 2023.

CARMO, E. C. do et al. *O Papel do Esteroide Anabolizante Sobre a Hipertrofia e Força Muscular em Treinamentos de Resistência Aeróbia e de Força*. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 17, n. 3, p. 212–217, 2011.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: IDENTIFICAÇÃO E ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Clara Barbeiro

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Amanda Gouveia

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Lucas Nogueira Carvalho

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Violência Contra a Mulher; Saúde Pública.

### INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), violência contra as mulheres é "qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada". Nesse sentido, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) continuam sendo um local crucial para denúncias, uma vez que a atenção primária à saúde (APS), em sua essência, serve como um ambiente de acolhimento para as pessoas, além de possibilitar a identificação de situações problemáticas. Apesar do papel estratégico da APS, há falhas significativas na detecção e abordagem da violência contra a mulher pelos profissionais da equipe de saúde, pois muitas vezes as vítimas não revelam as causas de suas queixas, e a equipe não consegue associá-las a casos de violência doméstica (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2025; SIGNORELLI et al., 2018).

### OBJETIVOS

- Analisar a importância da APS na identificação da violência contra a mulher;
- Analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na detecção de casos de violência doméstica no contexto da APS;
- Destacar a importância da APS na identificação e prevenção na violência contra a mulher.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura sobre os desafios enfrentados pela Atenção Primária à Saúde acerca da violência contra a mulher. Neste resumo expandido, foram analisados 7 estudos dentre diretrizes, protocolos e estudos publicados entre os anos de 2018 e 2025. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos, seguindo uma análise qualitativa, foram trabalhos que abordassem desafios de identificação da violência na Atenção Primária. A busca foi realizada nas plataformas de pesquisa PubMed e SciELO.

### DESENVOLVIMENTO

A prevalência da violência doméstica ao longo da vida entre mulheres que buscam atendimento em diversas especialidades médicas varia de 38% a 59%. Além disso, 45% das mulheres que foram assassinadas por seus parceiros íntimos haviam recebido tratamento hospitalar para lesões decorrentes de violência doméstica nos dois anos que antecederam o seu óbito (PEREIRA et al., 2020).

As mulheres vítimas desse tipo de violência são afetadas em diferentes âmbitos de suas vidas, nas relações humanas e sociais, inclusive no processo saúde-doença. Como consequência dessa violência tem-se a incapacitação temporária ou permanente decorrente de traumas, potenciais anos de vida perdidos, aumento de gastos públicos com reabilitação, além de questões imensuráveis, como o medo e o sofrimento, que deixam marca na trajetória de vida dessas mulheres (MENDONÇA et al., 2020).

Algumas especificidades clínicas, como buscas constantes por atendimento, queixas de dores abdominais e na pelve, queixa de insônia, ansiedade, tristeza, choro fácil e desânimo são relatos comuns de

mulheres que se encontram em situação de violência doméstica. Nesse sentido, APS e seus serviços são indispensáveis para a identificação de situações de violência contra as mulheres, pois permitem uma ampla cobertura, além de uma relação próxima da vítima, sendo potencialmente capaz de reconhecer e acolher mulheres que vivenciam agressão (MACHADO et al., 2025).

Destaca-se que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem um papel relevante no enfrentamento da violência, uma vez que, ao realizar visitas domiciliares, está mais inserido no cotidiano das famílias e da comunidade. Essa proximidade permite que ele presencie ou identifique situações de violência no ambiente doméstico. Assim, os ACS não atuam apenas como promotores da paz, mas também desempenham funções importantes na prevenção, identificação, notificação e denúncia desses casos (HESLER et al., 2021).

Algumas medidas foram tomadas, ao longo dos anos, no que se diz respeito a violência contra as mulheres, entre elas destaca-se a Lei Maria da Penha, de 07 de agosto de 2006, em que a legislação estabelece sanções para os responsáveis por atos de violência doméstica e reforça a importância de garantir às mulheres a preservação de sua integridade física, psicológica, sexual e moral. Além disso, vale destacar a respeito da Lei n.º 10.778, a qual decreta a realização da notificação compulsória, pelos profissionais da saúde, de casos de violência contra as mulheres, sejam no setor público ou privado. Desde a modificação da lei em 2019, os profissionais de saúde devem notificar a autoridade policial dentro de um período de 24 horas sempre que identificarem indícios ou a confirmação de violência, garantindo a tomada de medidas adequadas e a atualização de registros estatísticos (CARDOSO et al., 2024; PEREIRA, 2020).

No entanto, a abordagem realizada pelos profissionais a respeito desse tipo de violência ainda permanece pautada no tecnicismo, na medicalização e na redução do sofrimento somente à patologia. Essa perspectiva representa um desafio significativo, dificultando o reconhecimento da violência doméstica como uma questão de saúde pública. Da mesma forma, muitos profissionais da área não a percebem como um problema de saúde a ser abordado no atendimento clínico (CARDOSO et al., 2024).

No Brasil, evidencia-se despreparo para atendimento qualificado da parte dos profissionais que lidam com mulheres em situação de violência doméstica. Entre os principais desafios no atendimento a essas mulheres, destacam-se a insegurança dos profissionais, lacunas na formação, ausência de capacitação adequada e insuficiência de qualificação para lidar com os casos. Além disso, há dificuldades em expandir o cuidado para além dos sintomas físicos, adotando uma abordagem que considere o contexto biopsicossocial da paciente (CARDOSO et al., 2024).

Ademais, muitas vezes as demandas trazidas pelas vítimas não são associadas pelos profissionais a uma situação de violência, por estes não terem sido formados para essa abordagem ou por considerarem que esse não é um tema a ser tratado no serviço de saúde. Portanto, são aspectos essenciais o aprimoramento das técnicas e a capacitação dos profissionais da saúde, para melhor identificar sinais de violência contra a mulher, visto que essas situações requerem atenção, conscientização e sigilo (MACHADO et al., 2025; PEREIRA et al., 2020).

É direito da mulher receber um acolhimento humanizado e diferenciado, considerando o impacto do trauma vivenciado. Esse acolhimento vai além da relação convencional entre médico e paciente, exigindo empatia, escuta atenta e um cuidado sensível. O profissional da APS deve adotar o Método Clínico Centrado na Pessoa, priorizando uma abordagem holística e empática. Sua atuação não se limita ao atendimento imediato, mas inclui a promoção do bem-estar da comunidade, garantindo assistência contínua fundamentada nos princípios essenciais da APS, como longitudinalidade, integralidade e coordenação. Nesse contexto, a APS desempenha um papel estratégico, contribuindo para a prevenção, identificação e acompanhamento dos casos de violência (PEREIRA et al., 2020).

## CONCLUSÃO

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública que exige uma abordagem eficaz na APS. Apesar da sua importância, a identificação desses casos ainda enfrenta desafios, como a falta de capacitação dos profissionais e a invisibilização do problema no atendimento clínico. Fortalecer a qualificação dos profissionais, adotar abordagens humanizadas e reforçar a articulação entre os setores são medidas essenciais para um acolhimento eficiente e sensível às necessidades das vítimas. Assim, a APS pode contribuir não apenas no atendimento às vítimas, mas também na prevenção da violência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Aline Oliveira; MACHADO, Eduarda Faria Abrahão; MONTAGNER, Miguel Ângelo. **Violência doméstica contra mulheres na atenção primária à saúde: uma revisão narrativa.** *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 01-17, mar./abr. 2024.

HESLER, Lilian Zielke; COSTA, Marta Cocco da; RESTA, Darielli Gindri; COLOMÉ, Isabel Cristina dos Santos. **Violência contra as mulheres na perspectiva dos agentes comunitários de saúde.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 42, e20200335, 2021.

MACHADO DF, CASTANHEIRA ERL, ALMEIDA MAS. **A violência contra a mulher por parceiro íntimo nos serviços de Atenção Primária: da invisibilidade à medicalização.** Interface (Botucatu). 2025; 29: e 240275

MENDONÇA, Carolina Siqueira; MACHADO, Dinair Ferreira; ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. **Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2247-2257, 2020. DOI: [10.1590/1413-81232020256.19332018](https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.19332018).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Violência contra as mulheres.** 2025..

PEREIRA, Ana Cláudia Costa et al. **Abordagem da violência doméstica contra a mulher na atenção primária à saúde: aspectos relacionados à in experiência médica.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 10, p. e4580, 2020. Acesso em: 05/03/2025.

SIGNORELLI MC, et al. **Domestic violence against women, public policies and community health workers in Brazilian Primary Health Care.** *Ciênc. saúde coletiva*, 2018; 23(1): 93-102.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## EVOLUÇÃO E A CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: DESAFIOS E AVANÇOS

Amanda Weimer Ten Caten

Estudante no curso de Farmácia, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

Geovana Viana Rodrigues

Estudante no curso de Farmácia, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

Alerrandro Junior Borges Cabral

Estudante no curso de Farmácia, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

Eduarda Queiros de Castro

Estudante no curso de Farmácia, Faculdade Morgana  
Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Ricardo Benites Bertasso

Docente no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof<sup>o</sup> Esp. Thaynná Rodrigues Távares

Docente no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Vinicius Carlos Costa Silva

Docente no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Farmacêutico; Prescrição; Medicamentos.

### INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica tem raízes milenares e passou por diversas transformações ao longo da história. No Brasil, sua origem remonta ao período colonial, com os primeiros boticários atuando com base em conhecimentos empíricos. Com a industrialização e o surgimento das grandes indústrias farmacêuticas, o papel do farmacêutico foi se modificando, exigindo formação mais sólida em ciências da saúde. No século XXI, o farmacêutico está capacitado para atuar clinicamente, sendo responsável por identificar e resolver problemas relacionados a medicamentos (PRMs), contribuindo para um tratamento seguro e eficaz dos pacientes.

A partir de 2013, com as Resoluções nº 585 e 586 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), o farmacêutico passou a ter atribuições clínicas regulamentadas, incluindo a prescrição de medicamentos isentos de prescrição médica (MIPs). Em 2025, a Resolução CFF nº 5 ampliou ainda mais essas atribuições, permitindo a prescrição farmacêutica em modalidades dependente e independente, seguindo o modelo já adotado em diversos países desenvolvidos. Essa mudança busca integrar o farmacêutico de forma mais ativa no cuidado à saúde, promovendo maior segurança, eficiência e acessibilidade no uso de medicamentos.

### PROBLEMATIZAÇÃO

Diante dessa expansão nas atribuições, surgem questionamentos sobre os impactos sociais da prescrição farmacêutica no Brasil. A questão central é: quais são as consequências sociais da ampliação das atribuições do farmacêutico na prescrição de medicamentos, e como essa mudança impacta a qualidade do cuidado, a segurança dos pacientes e a integração entre profissionais da saúde?

### OBJETIVO

Analisar as implicações sociais e profissionais da prescrição farmacêutica no Brasil após a Resolução CFF nº 5/2025, considerando a evolução da profissão, a colaboração com outros profissionais da saúde e os efeitos sobre a qualidade do atendimento e a segurança do paciente.

### METODOLOGIA

A pesquisa é uma revisão bibliográfica narrativa e descritiva, baseada em artigos científicos, legislações, livros e documentos oficiais. A análise focou em publicações recentes (últimos 10 anos) e dados obtidos em bases como SciELO, PubMed, Google Scholar e CAPES. Também foram considerados marcos regulatórios, como a Lei nº 13.021/2014 e a própria Resolução CFF nº 5/2025.

## DESENVOLVIMENTO

A prescrição farmacêutica já é prática comum em países como Reino Unido, Canadá, Austrália e Estados Unidos, com diferentes graus de autonomia. No Reino Unido, por exemplo, a prática foi oficialmente implementada em 2003 (prescrição dependente) e em 2006 (prescrição independente), com requisitos rigorosos de qualificação. O Brasil segue tendência semelhante com a Resolução CFF nº 5/2025, que exige que o farmacêutico possua o Registro de Qualificação de Especialista (RQE).

Internacionalmente, a prescrição por farmacêuticos mostrou-se eficaz na ampliação do acesso à saúde e na redução da sobrecarga nos sistemas públicos. No Brasil, a farmácia é um dos primeiros pontos de contato da população com os serviços de saúde, o que torna a ampliação das atribuições dos farmacêuticos ainda mais relevante.

Estudos demonstram que a prescrição farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos e pode reduzir a automedicação e suas consequências, como interações e reações adversas. No entanto, ainda existem desafios como a necessidade de treinamento contínuo, aceitação por parte de outros profissionais da saúde e confiança dos pacientes na atuação do farmacêutico. A prática tem sido melhor aceita para casos de menor complexidade ou doenças crônicas estabilizadas.

Barreiras adicionais incluem desconhecimento das normativas por parte dos próprios farmacêuticos, falta de apoio institucional e a necessidade de colaboração entre diferentes categorias profissionais da saúde. Mesmo assim, há grande interesse dos farmacêuticos em adotar a prescrição como parte integrante de sua atuação clínica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A regulamentação da prescrição farmacêutica no Brasil representa um avanço para a valorização da profissão e qualificação da atenção à saúde. No entanto, sua implementação eficaz requer formação contínua, investimento em infraestrutura, adaptação legislativa, colaboração interprofissional e conscientização da população sobre a competência do farmacêutico.

A experiência internacional oferece exemplos úteis para o aperfeiçoamento do modelo brasileiro. Para garantir a eficácia e segurança da prática, é necessário incentivar pesquisas, elaborar protocolos interdisciplinares e integrar os farmacêuticos em equipes de saúde com autonomia e responsabilidade. Com uma atuação segura e colaborativa, o farmacêutico pode contribuir decisivamente para a melhoria do sistema de saúde e para a promoção do uso racional de medicamentos no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, A. História da farmácia: da botica à farmácia clínica. São Paulo: Editora Farmacêutica, 2017.
- RIBEIRO, E.; SANTOS, L. A.; MENDES, R. P. O farmacêutico no Brasil: história e profissão. Belo Horizonte: Editora Saúde, 2010.
- JÚNIOR, A. A.; MARTINS, D. L. Atenção farmacêutica: prática clínica e cuidado ao paciente. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.
- DO VALE, C. C. Prática clínica farmacêutica: fundamentos e aplicações. Curitiba: Appris, 2018.
- RAMOS, M. F. et al. Prescrição farmacêutica: panorama global e perspectivas para o Brasil. Revista Brasileira de Farmácia, São Paulo, v. 105, n. 2, p. 43–52, 2022.
- FERREIRA, A. L.; TERRA, F. R. Automedicação e riscos à saúde: o papel do farmacêutico. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. e00034518, 2018.
- GRAHAM-CLARKE, E. et al. Interprofessional collaboration and prescribing: A review of international models. Journal of Interprofessional Care, London, v. 33, n. 5, p. 502–511, 2019.
- FEEHAN, M. et al. Barriers to pharmacist prescribing: perceptions of Canadian pharmacists. Canadian Pharmacists Journal, Toronto, v. 155, n. 6, p. 298–305, 2022.
- HOTI, K. et al. A systematic review of pharmacist prescribing: benefits and barriers. Research in Social and Administrative Pharmacy, Amsterdam, v. 7, n. 4, p. 294–303, 2011.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA: AVANÇOS TECNOLÓGICOS E O IMPACTO NA RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA

Ana Carolina Sousa Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Igor Gabriel Marques Rodrigues

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Lívia Bessa Fabrini

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Eduarda Nogueira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Eurípedes Barsanulfo Borges dos Reis

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Cirurgia minimamente invasiva; recuperação pós-operatória; avanços tecnológicos; recuperação acelerada.

### INTRODUÇÃO

A evolução contínua na área da medicina tem buscado caminhos cada vez menos invasivos, reduzindo impactos e otimizando resultados, acompanhada de avanços tecnológicos. Nesse contexto, a cirurgia minimamente invasiva (CMI) ganhou destaque em áreas como ortopedia, cirurgia geral, urologia e oncologia. Técnicas mais precisas e eficazes são utilizadas com o objetivo de proporcionar o bem-estar do paciente, visto que a redução de complicações no pós-operatório, diminuição do tempo de internação e menores incisões. Diante do exposto, nos últimos anos, diferentes estudos têm se dedicado a explorar suas aplicações, benefícios e desafios, buscando sempre melhorar a experiência e os resultados para os pacientes (DEZZANI, 2023).

### PROBLEMATIZAÇÃO

Apesar de todo avanço significativo dos últimos tempos, a cirurgia minimamente invasiva ainda é um assunto complexo, devido à necessidade de capacitação específica, alto custo dos equipamentos, desafios técnicos não superados, e o impacto na relação médico paciente, o que contribui para a escassez de profissionais atuando na área.

### OBJETIVOS

- Analisar os avanços tecnológicos, que têm impulsionado o desenvolvimento das cirurgias minimamente invasivas.
- Enfatizar a relevância dessas técnicas na modernização da prática cirúrgica.

### METODOLOGIA

O resumo apresenta uma revisão narrativa da literatura, realizada com base em dados provenientes de plataformas virtuais como PubMed e SciELO. A busca nos bancos de dados foi conduzida por meio de terminologias como “cirurgias minimamente invasivas”, “tecnologia e cirurgia”, entre outras relacionadas ao tema. Foram selecionados três artigos, analisados por leitura criteriosa, que atenderam aos critérios de inclusão, como publicações a partir de 2018, sendo excluídos os que não apresentavam relação com o tema proposto ou que fossem anteriores a esse período.

### DESENVOLVIMENTO

Nas últimas décadas, com o avanço de novas tecnologias no campo cirúrgico, como endoscópios e robótica, as cirurgias minimamente invasivas (CMI) ganharam destaque. Essas técnicas visam reduzir o trauma cirúrgico ao paciente, sendo realizadas por meio de pequenas incisões e utilizando microcâmeras, endoscópios, fibras ópticas e monitores. Graças a esses avanços, em pouco tempo, diversos estudos demonstraram seus

benefícios significativos, como a redução da morbidade pós-operatória e melhores resultados estéticos. Em 1997, foi realizada a primeira cirurgia robótica, uma colecistectomia, por Cadiere e Himpens, que demonstrou melhorias substanciais em relação às abordagens laparoscópica e aberta, como o aumento da destreza, o controle de tremores das mãos por meio de algoritmos e a ergonomia incomparável. Esses avanços, embora significativos, ainda enfrentam desafios na adoção rotineira das técnicas minimamente invasivas (DEZZANI, 2023).

Um artigo de revisão de literatura, publicado em 2020, destacou o uso das cirurgias minimamente invasivas como uma alternativa eficaz no tratamento das disfunções das válvulas cardíacas, especialmente da valva mitral. Tradicionalmente, o procedimento é realizado por meio de esternotomia total para acesso ao coração. Já nas CMIs, utiliza-se uma abordagem menos invasiva, com toracotomia à direita seguida de esternotomia parcial. Os resultados indicaram que, em comparação com as técnicas convencionais, as cirurgias minimamente invasivas apresentaram excelentes desfechos, como redução da mortalidade, da morbidade e da dor no pós-operatório, além de menor tempo de internação hospitalar, menos complicações e recuperação mais rápidas, favorecendo o retorno precoce às atividades habituais (BAIKOUSSIS et al., 2020).

A cirurgia minimamente invasiva (CMI) não altera a essência da cirurgia nem os princípios fundamentais do tratamento, mas representa uma revolução técnica e conceitual, ao colocar o bem-estar do paciente em primeiro plano. Ela está alinhada com o protocolo de Recuperação Acelerada Pós-Cirúrgica (ERAS), que tem como objetivo otimizar o processo de recuperação pós-operatória. Esse protocolo, que se integra diretamente à CMI, assegura uma recuperação mais rápida e eficaz para os pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. Em um estudo realizado entre 2012 e 2015, foram analisados retrospectivamente 1.026 pacientes submetidos à gastrectomia laparoscópica por câncer gástrico. Os pacientes foram divididos em dois grupos: tradicional e ERAS. A incidência de complicações no grupo tradicional foi significativamente maior em comparação ao grupo ERAS (18,1% vs. 12,3%). Além disso, observou-se um melhor prognóstico a curto prazo, bem como um aumento na taxa de sobrevida em 5 anos. Tal estudo reforça que a CMI somada à protocolos de recuperação pós cirúrgicos reduzem de modo significativo as taxas de complicações pós-cirúrgicas (CHEN, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cirurgia minimamente invasiva representa uma alternativa eficaz e segura aos procedimentos convencionais, com destaque para sua menor agressividade tecidual, menor tempo de internação e recuperação acelerada. Por outro lado, os métodos convencionais continuam sendo indicados em situações de maior complexidade, emergências cirúrgicas ou quando há necessidade de manipulação direta. Além disso, a ampla adoção da CMI ainda enfrenta limitações, especialmente quanto à curva de aprendizado e aos custos tecnológicos envolvidos. Conclui-se, portanto, que a cirurgia minimamente invasiva apresenta vantagens clínicas significativas quando aplicada de forma adequada, mas sua adoção deve ser avaliada conforme os recursos disponíveis, a experiência da equipe cirúrgica e as particularidades do caso clínico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIKOUSSIS, N. et al. Does minimal invasive cardiac surgery reduce the incidence of post-operative atrial fibrillation? *Annals of Cardiac Anaesthesia*, v. 23, n. 1, p. 7, 2020.

CHEN, C. C. *Minimally invasive surgery in the concept of enhanced recovery after surgery*. *PubMed*, v. 25, n. 7, p. 632–635, 25 jul. 2022.

DEZZANI, E. O. *Minimally invasive surgery: an overview*. *Minerva surgery*, v. 78, n. 6, p. 616–625, dez. 2023.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

## RESUMO EXPANDIDO

### CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Ana Caroline Alves Amaral Fonseca

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Lívia dos Santos Moreira

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Clara Landgraf Travensoli

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Júlia Goulart Maciel

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Júlia Itacaramby Cândido Carvalho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Marya Clara Pires Vellozo Gomes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profª. Dra. Neire Moura Gouveia

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Introdução:** A prática regular de atividade física está diretamente relacionada à melhoria da qualidade de vida e à prevenção de diversas doenças crônicas. Apesar disso, uma parcela significativa da população ainda não compreende o papel essencial do exercício físico na promoção da saúde física e mental. **Problema:** O sedentarismo, agravado pela falta de informação acessível, é um dos fatores que mais contribuem para o aumento de doenças como obesidade, hipertensão, diabetes e transtornos mentais. A ausência de hábitos saudáveis está diretamente ligada ao desconhecimento dos benefícios que a atividade física proporciona. **Objetivo:** Conscientizar a população acadêmica e a comunidade de Mineiros-GO sobre os benefícios da prática de atividade física na promoção da saúde e prevenção de doenças, incentivando a adoção de hábitos saudáveis. **Metodologia:** O projeto foi executado em 14 de novembro de 2024, nas instalações da Faculdade Morgana Potrich (FAMP) e em locais estratégicos da cidade. Foram distribuídos 53 panfletos ilustrativos com informações sobre os benefícios da atividade física. Durante a ação, os membros da Liga Acadêmica de Fisiologia Médica dialogaram com os participantes, realizando perguntas para estimular reflexões sobre o estilo de vida e oferecendo orientações práticas para a inclusão da atividade física na rotina diária. **Resultados e Discussão:** A ação permitiu uma abordagem direta e humanizada, promovendo maior compreensão e aceitação por parte da população. A utilização de materiais gráficos facilitou a assimilação das informações, principalmente entre pessoas com pouco acesso a conteúdos técnicos. O feedback dos participantes foi positivo, com relatos de motivação para mudanças no estilo de vida. A experiência reforçou a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social. **Conclusão:** O projeto alcançou seu propósito ao informar e sensibilizar a comunidade sobre a importância da atividade física para a saúde. A iniciativa fortaleceu a integração entre universidade e sociedade, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes e o bem-estar da população atendida.

**Palavras-chave:** Atividade física; Extensão universitária; Saúde pública; Conscientização; Promoção da saúde.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

## RESUMO SIMPLES

### PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Hiago Francisco Jurandi da Silva Vieira

Estudante no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Higor Francisco Jurandi da Silva Vieira

Estudante no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Lara Sâmara Machado Paiva

Estudante no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Kalita Eduarda Umbelina Santos

Estudante no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Eduarda Rocha Vasconcelos

Estudante no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Raniery José Fernandes

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Introdução:** O câncer de próstata é uma das principais causas de morbimortalidade entre homens no Brasil. A educação em saúde é uma estratégia essencial para promover o diagnóstico precoce e combater o estigma sobre o exame. Com esse intuito, a Liga Acadêmica de Anatomia Comparativa (LAACA) desenvolveu um projeto de extensão voltado à conscientização da população masculina, realizado no contexto da campanha Novembro Azul. **Objetivo:** Este projeto teve como principal objetivo ampliar o conhecimento da população masculina sobre o câncer de próstata, destacando a relevância do diagnóstico precoce para a eficácia do tratamento. **Metodologia:** O projeto de extensão foi realizado por meio da distribuição de panfletos informativos, entregues à população na praça e no hospital pelos ligantes e diretores. Além disso, os panfletos foram deixados em comércios locais próximos à FAMP. Aproximadamente 200 panfletos foram confeccionados e distribuídos nos arredores da Faculdade Morgana Potrich, na Praça Coronel Mundinho e no Sicoob. **Resultados e Discussão:** Durante o processo de conscientização, observou-se, principalmente, o receio da população masculina em relação à forma de realização do exame para detecção do câncer de próstata. Como recurso educativo, os panfletos apresentavam a localização anatômica da glândula e as possíveis alterações que podem acometê-la. **Conclusão:** Analisando o projeto como um todo, conclui-se que o objetivo principal a conscientização sobre o câncer de próstata, inserido no contexto do Novembro Azul foi alcançado com êxito, impactando cerca de 200 homens nos arredores da Faculdade Morgana Potrich. A ação se destacou por informar e esclarecer dúvidas da população masculina, que demonstrou certo receio quanto à forma de realização do exame de toque retal.

**Palavras-chave:** prevenção do câncer de próstata.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## TRICOMONÍASE NA GRAVIDEZ: PREVENÇÃO, TRATAMENTO E IMPLICAÇÕES NO RECÉM-NASCIDO

Maisa de Jesus Sousa Melo  
Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof.<sup>a</sup> Me. Valéria Silva Peixoto  
Docente no curso de Enfermagem,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Euvani Oliveira Sobrinho  
Docente no curso de Enfermagem,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Tricomoníase; Gravidez; Recém-Nascido.

### INTRODUÇÃO

A Tricomoníase é uma infecção sexualmente transmissível (IST) gerada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, o qual inicia com a invasão das células epiteliais do canal vaginal, pode ser assintomática em 30% dos casos. Na gravidez a mulher fica mais vulnerável a contrair essa infecção, devido a alterações hormonais, físicas e imunológicas (Silva et al., 2024).

A incidência de tricomoníase anual é de 200 milhões de ocorrências no mundo. O *Trichomonas vaginalis* pode infectar a uretra feminina e masculina, canal vaginal, próstata e vesícula seminal. Nos homens, a infecção pelo *Trichomonas vaginalis* é autolimitante, já que há a eliminação dos protozoários por micção e secreção prostática. Nas mulheres não é limitante, já que infecta principalmente o canal vaginal e as secreções vaginais não conseguem eliminar de forma mecânica os microrganismos. Imunodeprimidos apresentam maior risco de tricomoníase. Além disso, as complicações da tricomoníase durante a gravidez são graves, podendo gerar parto prematuro, baixo peso, descolamento precoce da placenta e até morte fetal (Araújo et al., 2022).

A infecção é transmitida por via sexual, com maior incidência no mundo, possui cura mediante a tratamento medicamentoso, é fator de risco para HIV e HPV. Assim, é imprescindível o esclarecimento da população em relação à tricomoníase durante a gravidez, medidas de prevenção, tratamento a gestante e o recém-nascido para mitigar as implicações dessa problemática no Brasil (Silva et al., 2024).

### PROBLEMATIZAÇÃO

A Tricomoníase é uma infecção sexualmente transmissível (IST) considerada leve e tratável, no entanto resulta em graves consequências especialmente em gestantes e recém-nascidos infectados. Essa situação gera um grande impacto na saúde pública do país (Menezes, 2022). Diante disso, quais são as complicações desenvolvidas na gravidez? Como isso afeta o conceito? Quais são os desafios enfrentados pela equipe de Enfermagem?

### OBJETIVOS

Descrever sobre a tricomoníase na gravidez e as implicações ao recém-nascido, sinais e sintomas, medidas preventivas, tratamento, desafios para atenuar essa problemática.

### METODOLOGIA

Trata-se de revisão narrativa da literatura, fundamentação teórica por meio da coleta e análise de informações (Campos et al., 2023). A coleta de dados foi realizada entre março e abril de 2025, em bancos de dados, como Scientific Electronic Library Online (SCielo), National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi estabelecido como critério de inclusão de estudos em português e inglês que abordassem a temática: tricomoníase durante a gravidez e as implicações ao recém-nascido, entre 2019 a 2025.

### TRICOMONÍASE NA GESTAÇÃO

As mulheres jovens grávidas apresentam maior incidência de tricomoníase, devido a grande quantidade do hormônio estrógeno na gestação, o qual pode influenciar alterações no potencial de hidrogênio (pH) do canal vaginal e na composição da microbiota vaginal.

Os sinais aparecem em função da entrada do protozoário na vagina, no colo do útero, no útero, na uretra e na bexiga. Podendo apresentar leucorreia com coloração amarelada, esverdeada ou acinzentada, espumoso, excessivo com odor desagradável, prurido e rubor na genitália, edema, disúria, irritação vulvovaginal, lesões de escoriações na vulva, dispareunia (Peixoto et al., 2020).

No recém-nascido, feto é capaz de gerar ruptura prematura de membrana (RPM), prematuridade, baixo peso, alterações no sistema nervoso, infecções nos olhos, trato genitourinário e respiratório, e até a morte. Ademais, na gestante pode gerar endometrite pós-parto, alteração na microbiota vaginal, infertilidade, doença inflamatória pélvica (DIP), gravidez ectópica e morte (Silva et al., 2024).

O diagnóstico pode ser realizado por meio da anamnese, análise do histórico clínico e sintomatologia, exame clínico e análise laboratorial, como exame citopatológico, coleta de secreção na vagina, colo uterino e na uretra masculina para análise em microscópio ou exame de cultura; exame de reação em cadeia de polimerase (PCR). Os exames para detecção de tricomoníase não compõem os exames prioritários no pré-natal. Ademais, o diagnóstico não pode ser baseado exclusivamente nos sinais e sintomas, já que muitos casos de tricomoníase são assintomáticos (Passos et al., 2023).

O tratamento, para gestantes e lactantes, é realizado com a utilização de metronidazol de 400mg, via oral, 5 comprimidos, ou uso de 2 comprimidos de metronidazol 250mg durante 7 dias a cada 12 horas. Já o tratamento de recém-nascidos e crianças também é realizado com uso de antimicrobianos, as doses dependerão do peso e dos sintomas apresentados. O tratamento do parceiro é preconizado para evitar reinfecção pelo *Trichomonas vaginalis*. Deve-se orientar sobre suspensão das relações sexuais, evitar consumo de bebidas alcoólicas e sobre fatores relacionados ao sistema imunológico, como privação de sono, alimentação desequilibrada, situações de estresse (Jesus et al., 2021).

A Tricomoníase pode ser transmitida por relação sexual, objetos pessoais em contato com a genitália e durante o parto quando a gestante não faz o tratamento. Dessa forma, as medidas de prevenção são a utilização de preservativos, evitar múltiplos parceiros sexuais, evitar o consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, não realizar compartilhamento de objetos pessoais, exames regulares (Celestino et al., 2024).

## ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Os profissionais de enfermagem atuam no acolhimento, diagnóstico, por meio das consultas de enfermagem, da anamnese, exame físico, coleta de materiais para exames laboratoriais; no tratamento e na prevenção da tricomoníase. Ademais, os profissionais de enfermagem devem abordar as medidas preventivas de tricomoníase a população, podem ser feitas de inúmeros formatos, como rodas de conversa, palestras, dinâmicas, panfletagem, vídeos, cartazes, nos grupos de gestantes, na Unidade Básica de Saúde (UBS), nas escolas e nas redes sociais (França et al., 2022).

## CONCLUSÃO

Portanto, foi possível verificar que a Tricomoníase, uma infecção sexualmente transmissível, pode gerar graves complicações à gestante e ao recém-nascido, pode gerar até a morte, pode ser assintomática, existe tratamento e medidas de prevenção. A população apresenta pouco conhecimento sobre a tricomoníase. Assim, é crucial que sejam realizadas estratégias de educação em saúde com essa temática, abordando sintomas, medidas preventivas, implicações e tratamento. Logo, a produção científica sobre a tricomoníase é essencial para a amenização dessa problemática na sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo A. P. S., Sena A. B., Chaves I. C. B. Identificação da associação do *Trichomonas vaginalis* com o Papillomavirus humano em lesões precursoras e câncer de colo de útero. Research, Society and Development, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37678>. Acesso em: 05 mar 2025.

Celestino L. N., Faria K. F. Silva I. C., Silva K. R. M., Barbosa N. M., Filisbino M. S., Póvoa F. C. C. Enfermagem e educação em saúde na prevenção da tricomoníase: uma revisão de literatura. Revista Ibero-Americana De Humanidades, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v1i01.17382>. Acesso em: 05 mar 2025.

França M. E. R., Oliveira M. L. G. L. S., França E. G. V. M., Tavares L. M., Lucena R. M., Souza M. G. N., Costa A. B. L., Slauta M. Ações educativas de enfermagem: uma estratégia para promoção à saúde e prevenção de *Trichomonas vaginalis*. Brazilian Journal of Health Review, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/53307>. Acesso em: 6 mar. 2025.

Jesus A. B. G., Freitas G. M. Assistência do Enfermeiro na Atenção Primária a Pacientes com Tricomoníase. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br>. Acesso em: 05 mar 2025.

Menezes, A. G. Tricomoníase e complicações em gestantes: revisão da literatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/249419>. Acesso em: 05 mar 2025.

Passos E. T., Marques A. S., Silva E. C., Rodrigues G. M. M., Aoyama E. A. A., Souza R. A. G. Meios de transmissão e métodos de diagnóstico da tricomoníase. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2023. Disponível em: <https://revista.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/310>. Acesso em: 05 mar 2025.

Peixoto S.R., Araújo G. H. M. A., Alcanfor C. T. S. P., Ribeiro A. A. Trichomonas vaginalis e Anormalidades citopatológicas nos exames citopatológicos realizados em um Laboratório Clínico da Pontifícia Universidade Católica de Goiás: estudo de prevalência. Revista de Ciências Ambientais e Saúde, 2020. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/6104>. Acesso em: 6 mar. 2025.

Silva M. L. L. S., Melo J. F. Infecção pelo Trichomonas vaginalis em gestantes: patogênese, diagnóstico e tratamento. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15448>. Acesso em: 05 mar 2025.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (CID-F19) EM IDOSOS NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA REGIONAL (2021-2023)**

Isabela Karoline Alves Assis  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Yasmim Roberta Gouveia Ferreira  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Ana Carolina Porto Nunes  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Késia Oliveira Barbosa  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Murilo Carafini  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Clara Mendonça Falloni  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Alberto Gabriel Borges Felipe  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** CID-F19; mortalidade; substâncias psicoativas; saúde pública.

### **INTRODUÇÃO**

A mortalidade por transtornos mentais e comportamentais causados pelo uso de múltiplas substâncias psicoativas (CID - F19) é uma crescente preocupação de saúde pública. O uso indiscriminado dessas substâncias, associado a comportamentos compulsivos e dependência, é um fator de risco para várias comorbidades, incluindo distúrbios mentais graves e óbitos. No Brasil, a prevalência desses transtornos tem aumentado, impactando diretamente a mortalidade em adultos de 30 a 59 anos (BASTOS et al.,2017).

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

No entanto, estudos têm mostrado que homens, em geral, são mais propensos ao uso de substâncias psicoativas, incluindo álcool, tabaco e outras drogas, em comparação com as mulheres. Este comportamento pode estar relacionado a fatores socioculturais, como normas de gênero que associam a masculinidade ao consumo excessivo de álcool e outras substâncias. Consumo de álcool, características auto atribuídas de gênero e qualidade de vida em homens de classe popular, usuários de Unidade de Saúde da Família. Estudos de Psicologia (Natal), v. 21, n. 3, p. 261–271, jul. 2016). Ademais, esse padrão historicamente construído, contribui para a subnotificação de casos, vagareza na intervenção médica e aumento da mortalidade, o que poderia ser evitado. Embora os homens apresentem taxas mais elevadas de uso e mortalidade associadas ao consumo de substâncias psicoativas, o crescimento da utilização entre mulheres adultas também chama a atenção. Mulheres enfrentam muitas vulnerabilidades quando se observa o contexto do uso supracitado, muitas vezes relacionado a violência contra essa classe, sobrecarga emocional, fragilidades de saúde não tratadas, desigualdades sociais e econômicas, além de problemas como abuso físico e psicológico. Porém, ao contrário dos homens, em que a relação com a utilização de substâncias psicoativas é mais facilmente aceita, tolerada, e em alguns casos, até incentivada por causa das construções da masculinidade, mulheres usuárias são alvo de julgamentos e discriminações morais muito mais severas, o que complica a busca das mesmas por ajuda.

Nesse sentido, particularmente, o uso de substâncias psicoativas está associado a fatores psicológicos e sociais, como estresse crônico, vulnerabilidade emocional, exclusão social, e traumas. Com isso, a exposição do indivíduo a essas condições em períodos prolongados pode agravar ou desencadear transtornos mentais como ansiedade, depressão, transtornos de personalidade e humor, ampliando os riscos de descompensação fisiológica e óbito precoce. Tudo isso ainda pode ser somado com a dificuldade de acesso aos serviços de saúde mental, que são comumente discriminados e negligenciados por essa faixa etária, problematizando ainda mais o tratamento e o diagnóstico precoce.

**OBJETIVOS**

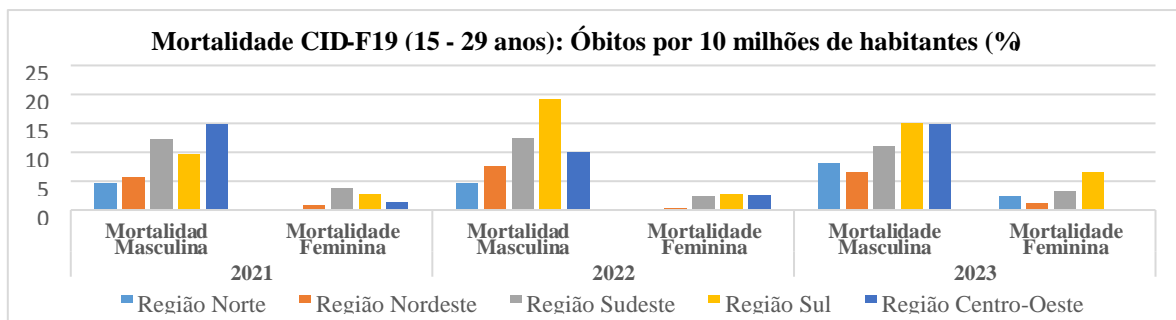
Este estudo tem como objetivo analisar a mortalidade por transtornos relacionados ao uso de múltiplas substâncias psicoativas (CID-F19) entre os anos de 2021 e 2023, na população adulta (30 a 59 anos), levando em consideração as questões de gênero, idade e região.

**METODOLOGIA**

Estudo de abordagem epidemiológica, a partir da análise de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS/DATASUS), sobre óbitos por transtornos mentais relacionados ao uso de múltiplas substâncias psicoativas (CID-F19) no Brasil entre 2021 e 2023, considerando região, sexo e idade (30 a 59 anos), sem necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa por se basear em dados de consulta públicos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

| Região/<br>Mortalidade por<br>ano CID-F19 | 2021                     |                         | 2022                     |                         | 2023                     |                         |
|---|--------------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------------|
|   | Mortalidade<br>Masculina | Mortalidade<br>Feminina | Mortalidade<br>Masculina | Mortalidade<br>Feminina | Mortalidade<br>Masculina | Mortalidade<br>Feminina |
| Região Norte                              | 22                       | 7                       | 24                       | 4                       | 22                       | 4                       |
| Região Nordeste                           | 18                       | 3                       | 15                       | 1                       | 23                       | 3                       |
| Região Sudeste                            | 40                       | 9                       | 45                       | 11                      | 42                       | 14                      |
| Região Sul                                | 60                       | 9                       | 61                       | 12                      | 93                       | 18                      |
| Região Centro-<br>Oeste                   | 27                       | 12                      | 60                       | 7                       | 54                       | 12                      |



Fonte: Autoria própria. Dados extraídos do DATASUS, Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM.

Os dados mostram a mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas substâncias psicoativas (CID-10: F19) entre 2021 e 2023. Em 2021, a Região Sudeste apresentou a maior taxa de mortalidade (207 óbitos), devido ao melhor acesso a serviços de saúde, enquanto a Região Norte teve a menor taxa (25 óbitos), possivelmente pela falta de acesso e subnotificação, destacando a necessidade de melhorias nas regiões com menor cobertura. Em 2022, foram registrados 469 óbitos, com 387 masculinos e 82 femininos, e em 2023, o número aumentou para 552 óbitos, sendo 438 masculinos e 114 femininos. O aumento reflete uma maior prevalência do problema e uma disparidade de gênero, com os homens sendo majoritários. Fatores socioculturais, como o consumo excessivo de substâncias pelos homens e o estigma que dificulta a busca por ajuda, especialmente em faixas etárias mais avançadas, contribuem para esse quadro, além da falta de tratamento adequado e da normalização do uso de substâncias.

**CONCLUSÃO**

Em conclusão, a disparidade de gênero é explicada por fatores socioculturais, como o maior consumo de substâncias pelos homens e o estigma que dificulta a busca por ajuda. Isso destaca a urgência de políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico e tratamento, com foco nos determinantes sociais e culturais, especialmente entre adultos. A análise feita dos dados provenientes do DATASUS, em conjunto com a revisão da literatura, esclareceu que os transtornos mentais e do comportamento associados ao uso de múltiplas substâncias psicoativas (CID- F19) podem representar um notório problema de saúde pública, especialmente nessa população. Com a análise, é possível observar que a prevalência de mortalidade entre os homens, o que pode ser um reflexo de estruturas socioculturais que naturalizam o abuso de substâncias ilícitas como sinônimo de masculinidade. Todavia, os dados também demonstram um crescimento do uso entre mulheres, cuja

dependência é frequentemente marcada por invisibilidade, barreiras no cuidado, e julgamento extremo, o que deve ser levado com atenção. As diferenças entre os sexos não se limitam à maneira de fazer o uso, mas também aos impactos físicos, emocionais e socioeconômicos, o que demanda abordagens muito específicas devido às particularidades de cada classe. Dessa maneira, conclui-se que é essencial ampliar os investimentos em estratégias de prevenção, atenção social e atenção integral à saúde, levando em conta fatores determinantes como os sociológicos, culturais e éticos, para o cuidado das pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas. Somente assim, será possível reduzir os índices de morbimortalidade e verdadeiramente promover políticas públicas humanizadas e eficazes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID10: Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (F10-F19)*. Rio de Janeiro: DATASUS, 2008. Disponível em: [http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f10\\_f19.htm](http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f10_f19.htm). Acesso em: 7 abr. 2025.

Pereira FNA, Queiroz BL. Diferenciais de mortalidade jovem no Brasil: a importância dos fatores socioeconômicos dos domicílios e das condições de vida nos municípios e estados brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública* 2016; 32(9) doi: 10.1590/0102-311x00109315

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas – resumo*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2004. ISBN 92 4 859124 8. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabetnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ. Coordenação do Comitê do Ministério Público do Estado do Paraná de Enfrentamento às Drogas. *Relatório Mundial sobre Drogas 2021: breves considerações da Coordenação do Comitê do MPPR de Enfrentamento às Drogas*. Curitiba: MPPR, jul. 2021. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2021.html>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SANCHES, A. C. F.; SOUZA, L. G. S. Consumo de álcool, características auto atribuídas de gênero e qualidade de vida em homens de classe popular, usuários de Unidade de Saúde da Família. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 21, n. 3, p. 261–271, jul. 2016.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (CID - F19) EM IDOSOS NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA REGIONAL (2021-2023)**

**Yasmim Roberta Gouveia Ferreira**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Késia Oliveira Barbosa**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Isabela Karoline Alves Assis**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Murilo Carafini**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Maria Clara Mendonça Falloni**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Ana Carolina Porto Nunes**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Prof. Me. Alberto Gabriel Borges Felipe**  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Análise epidemiológica; Idosos; CID – F19.

### **INTRODUÇÃO**

No contexto brasileiro atual, o envelhecimento populacional cresceu de forma acentuada. Nesse viés, tal fenômeno implica em alterações na atual conjuntura social, principalmente na área da saúde, haja vista o elevado número de enfermidades que afetam a terceira idade. Dessa forma, os transtornos mentais e comportamentais estão entre os problemas de saúde mais recorrentes no público de 60 anos, afetando cerca de 1/3 dele (Clemente, et al., 2010).

Diante desse cenário, nota-se uma acentuação no consumo de psicotrópicos entre a população idosa. Dentre as múltiplas drogas consumidas exacerbadamente durante a senescência, destaca-se na literatura o álcool. Apesar de complexo, o etilismo em idosos relaciona-se fortemente com as alterações fisiológicas, metabólicas e emocionais características do envelhecimento, as quais propiciam a dependência da substância (Philips; Katz, 2001).

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

Nesse ínterim, desde a pré-história, os seres humanos teceram uma íntima relação com o uso de substâncias psicoativas, as quais eram empregadas, principalmente, em rituais religiosos e tratamentos medicinais (Araújo; Moreira, 2006).

Embora o consumo de psicotrópicos seja um fenômeno histórico e cultural, as elevadas taxas de mortalidade por transtornos mentais associadas ao seu uso, apontam para uma problemática de saúde pública atual. Sob essa ótica, observa-se a uma acentuação preocupante de mortalidade também na população idosa, com implicações sociais e econômicas. Dessa forma, essa correlação, ainda que multifatorial, sugere a necessidade de uma abordagem aprofundada mais robusta e integrada.

### **OBJETIVOS**

Analisar sobre os índices de mortalidade de idosos associado aos transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas (CID-F19) no Brasil, no período de 2021 a 2023.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo retrospectivo, epidemiológico, com abordagem quantitativa, sobre os índices de mortalidade em idosos por transtornos mentais e comportamentais causado pelo uso de substâncias psicoativas (CID-F19). Nesse sentido, o público investigado possui 60 e mais, de todas as regiões do Brasil, entre os anos

de 2021 a 2023. As variáveis levadas em consideração são sexo e região geográfica. Além disso, os dados serão obtidos a partir da plataforma TABNET, a partir do site DATASUS.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

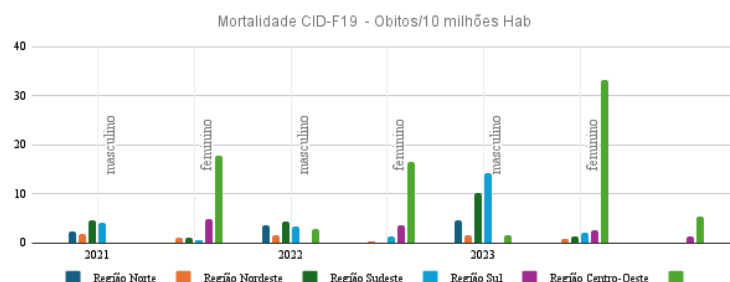
Com base nos dados que foram obtidos da plataforma TABNET, a partir do site DATASUS, a taxa de mortalidades de idosos por transtornos mentais e comportamentais causados pelo uso de substâncias psicoativas, no período de 2021 a 2023, considerando todo território nacional e utilizando como padronização 10.000.000, são 77,31. Assim, ao comparar as regiões brasileiras, avaliando ambos os sexos, notou-se que as regiões norte e nordeste apresentaram os menores números de óbitos causados por dependentes químicos, 2,31 e 2,95, respectivamente. Já a região Sudeste mostrou-se ser a que possui o maior índice, sendo 5,76 mortes, seguida pela região Centro-Oeste - 4,94-, depois a região Sul - 4,75-. Outrossim, o número de mortalidades foi significativamente mais acentuado entre homens- 67,49-, correspondendo, dessa forma, 87,4% do total. Já as mulheres representam 9,77 mortes, equivalendo a 12,6%. Além disso, analisando a mortalidade de gênero em cada região entre o período de 2021 á 2023, a região Sul exibiu 21,86 mortes de idosos e 3,92 de idosas. Já a região Sudeste obteve 19,19 do gênero masculino e 2,51 do feminino, acompanhada da região Centro-Oeste que possuiu 11,12 de homens e 1,21 de mulheres. Por fim, as regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores indices de óbitos. Sendo o Norte correspondente a 10,43 de mortes do público masculino e 0 de feminino. Já o Nordeste, 4,89 de idosos e 2,13 de idosas.

Mediante o elencado, ao analisar e estudar cada dado obtido foi observado que o percentual de idosos com transtornos mentais e comportamentais causados pelo uso de múltiplas substâncias psicoativas é significativamente maior em relação às idosas em todas as regiões e períodos analisados. Isso ocorre, pois, a procura de serviços de saúde pelos homens é influenciada negativamente por variados fatores, como normas, papeis de gênero e estereótipos ligados à masculinidade. Por conseguinte, tais convenções patriarcais associadas ao gênero masculino impactam negativamente nos indicadores de saúde, resultando em índices de morbidade e mortalidade mais elevados em homens, quando comparado às mulheres (SOUZA, et al., 2020).

Nesse viés, após os estudos dos dados obtidos, notou-se um aumento mais acentuado de mortalidade de idosos no ano de 2023, em relação aos outros períodos. Tal fato é resultado do distanciamento social prolongado que contribuiu para amplificação de sintomas psíquicos, como depressão, ansiedade e sentimentos de solidão entre idosos. (PRATES, et al., 2024). Assim, é possível inferir que nos anos 2021, 2022 e 2023 teve um aumento crescente e expressivo de distúrbios neuropsiquiátricos, sendo o ano de 2023 aquele que teve um índice maior de mortes da terceira idade causadas pelo uso de substâncias psicoativas, consequência, portanto, desse acúmulo de desgastes supracitado.

Ademais, a região Sul obteve o maior índice de mortalidade de idosos devido ao uso de agentes psicoativos nos anos de 2022 e 2023, ficando discretamente abaixo da região sudeste no ano de 2021. Esses dados podem ser elucidados a partir da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que analisou o consumo de álcool em todas as regiões do país e destacou a região sul como a maior consumidora de bebida alcoólica. (ALL 4 WINE, 2022). Já no que tange a região sudeste ter liderado as taxas de mortalidade em 2022, são necessários mais estudos sobre os aspectos sociais e culturais dessa região. Entretanto, é relevante destacar que de acordo com o Censo Demográfico realizado em 2022, o Sudeste concentra a maior proporção de idosos do Brasil. Assim, o índice de óbitos é impactado devido esse grande contingente de cidadãos da terceira idade.

**Gráfico 1 – Mortalidade CID – F19**



Fonte: Autoria própria

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante o exposto, embora o uso de psicotrópicos tenha raízes históricas e culturais, a disparidade entre gêneros e a acentuação de mortes em determinada região e período, urge investigação minuciosa. Portanto,

após a análise dos dados obtidos da plataforma TABNET, a partir do site DATASUS, foi possível concluir que a interseção entre saúde mental, envelhecimento populacional e dependência química não apenas leva risco de morte, mas também evidencia a necessidade urgente de estudos mais detalhados de padrões epidemiológicos, variações regionais e intervenções eficazes referentes a esta problemática. Destarte, a consecução de uma análise mais abrangente demanda a realização de pesquisas mais exaustivas e precisas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALL4WINE.** Rio Grande do Sul é o estado que mais consome álcool, diz estudo. 2023. Disponível em: <https://all4wine.com.br/rio-grande-do-sul-e-o-estado-que-mais-consome-alcool-diz-estudo/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

**ARAÚJO, Marcelo Ribeiro; MOREIRA, Fernanda Gonçalves.** Histórias das drogas. In: SILVEIRA, D. X.; MOREIRA, F. G. (org.). *Panorama atual de drogas e dependências*. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 9–14.

**CLEMENTE, Adauto Silva; LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo.** Conceptions of mental disorders and their treatment among elderly patients at a public mental health facility. *Cadernos de Saúde Pública*, [s.l.], v. 27, p. 555–564, 2011.

**DE SOUSA, Maria da Consolação Pitanga et al.** Vulnerabilidades, concepções e atitudes relacionadas à saúde do homem. [S.l.], 2020.

**PHILLIPS, Peter; KATZ, Anthony.** Substance misuse in older adults: an emerging policy priority. *NT Research*, [s.l.], v. 6, n. 6, p. 898–905, 2001.

**PRATES, Leonardo Teixeira et al.** Saúde mental dos idosos pós pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, [s.l.], v. 4, n. 10, p. e6256–e6256, 2024.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

## RESUMO EXPANDIDO

### OSTEOPOROSE E SEUS IMPACTOS NA CAVIDADE BUCAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Júlia Oliveira Naves

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Cynthia Sabino de Oliveira

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Patrícia Fernandes Correia

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Eduarda Fiori Niza

Estudante no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof.<sup>a</sup> Me. Eliane Mota

Docente no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Osteoporose; Cavidade bucal; Reabsorção óssea; Odontologia.

#### INTRODUÇÃO

A osteoporose é uma doença esquelética sistêmica e silenciosa, caracterizada pela diminuição da densidade mineral óssea e deterioração da microarquitetura óssea, resultando no aumento do risco de fraturas (Ferraz et al., 2021). Além do seu impacto sistêmico, a osteoporose afeta diretamente a cavidade bucal, prejudicando a estabilidade do tecido ósseo maxilofacial, dificultando procedimentos odontológicos e influenciando o sucesso de reabilitações como próteses e implantes (Chaim et al., 2016; Spezzia, 2017). A identificação precoce de suas manifestações orais é de extrema importância, visto que a maxila e a mandíbula também são alvos da doença, o que pode interferir significativamente no planejamento e condução de tratamentos odontológicos (Nascimento, 2021).

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Diante da relação entre a osteoporose e a cavidade bucal, surge a necessidade de compreender como a fragilidade óssea pode comprometer a estrutura maxilofacial, acarretando riscos clínicos que vão desde a dificuldade na instalação de implantes até a maior suscetibilidade a fraturas durante exodontias (Chaim et al., 2016; Spezzia, 2017). Além disso, o uso de medicamentos específicos, como os bifosfonatos, traz riscos adicionais, como a osteonecrose dos maxilares (Ferraz et al., 2021). Nesse contexto, compreender os efeitos locais da osteoporose é fundamental para garantir segurança e eficiência no atendimento odontológico.

#### OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo investigar os impactos da osteoporose na cavidade bucal, com foco nas suas manifestações clínicas, implicações terapêuticas e orientações preventivas, destacando a necessidade de uma abordagem integrada e multiprofissional no cuidado odontológico de pacientes osteoporóticos.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos publicados entre 2015 e 2024, obtidos nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram selecionados estudos que abordassem especificamente a relação entre osteoporose, saúde bucal e práticas odontológicas, priorizando revisões sistemáticas e estudos de caso que apresentassem dados clínicos relevantes sobre os impactos da doença na cavidade oral.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura demonstra que pacientes com osteoporose apresentam maior propensão à reabsorção óssea alveolar, edentulismo, perda de estabilidade dentária, dificuldade de osseointegração de implantes e risco elevado de fraturas maxilares (Chaim et al., 2016; Spezzia, 2017). Alterações na qualidade da saliva, como aumento do cálcio salivar e alterações no pH, também podem ser observadas, sendo estes potenciais marcadores para avaliação complementar da condição óssea (Pereira, 2016).

Além disso, o uso de bifosfonatos, medicamentos amplamente prescritos para o controle da osteoporose, está associado à osteonecrose dos maxilares, uma complicação que requer cuidado especial na abordagem odontológica (Ferraz et al., 2021; Nascimento, 2021). A literatura recomenda atenção ao histórico sistêmico do paciente, com realização de anamnese detalhada, exames complementares, como a densitometria óssea e análise radiográfica, e um olhar preventivo, a fim de evitar riscos e otimizar resultados no tratamento odontológico (Spezzia, 2017).

## CONCLUSÃO

A osteoporose influencia diretamente a prática odontológica, tornando essencial que o cirurgião-dentista reconheça suas manifestações orais e adapte suas condutas clínicas ao estado sistêmico do paciente (Chaim et al., 2016). O manejo correto e precoce permite minimizar riscos, evitar complicações e contribuir para a qualidade de vida de indivíduos acometidos, além de reforçar a importância da atuação multiprofissional para um diagnóstico e tratamento eficazes (Ferraz et al., 2021; Nascimento, 2021).

## REFERÊNCIAS

CHAIM, Asiz et al. Alterações no complexo maxilo-mandibular na osteoporose: revisão de literatura. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 49, p. 79-84, jul./set. 2016.

FERRAZ, Caique Pereira et al. Osteoporose e saúde bucal: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, e275101522930, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22930>.

NASCIMENTO, Thayne Eliara do. Efeitos da osteoporose na cavidade bucal. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) — **Centro Universitário Uniguairacá**, Guarapuava, 2021.

PEREIRA, Igor Figueiredo. Estudo comparativo das condições bucais e salivares em pacientes com e sem perda de massa óssea. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) — **Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2016.

SPEZZIA, Sérgio. Manifestações ósseas bucais da osteoporose. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 67-76, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0897v26n2a3543>.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## IMPACTO DE DIFERENTES CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS METÁSTASES LINFONODAIS NA SOBREVIDA DE PACIENTES COM CARCINOMA ESPINOCELULAR DA CAVIDADE ORAL

Marcos Felipe Barbosa Batista  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Igor Gabriel Marques Rodrigues  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Igor Souza da Rocha Araújo  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Mateus Ferreira de Oliveira  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Ana Gabriela Boaretto Zotti  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Winícius Arildo Ferreira Araújo  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Dr. Eduardo Sanches Gonçalves  
Docente do Departamento de Estomatologia da  
Universidade de São Paulo - FOB-USP

**Palavras-chave:** Carcinoma espinocelular oral; Metástase linfonodal; Sobrevida; Classificação linfonodal; Razão Linfonodal.

### INTRODUÇÃO

O carcinoma espinocelular oral (CECO) está entre os tumores malignos mais comuns da cavidade oral, representando cerca de 90% das neoplasias malignas dessa região. Trata-se de uma doença agressiva, com comportamento biológico complexo e elevada taxa de mortalidade, com uma sobrevida global em cinco anos inferior a 50%. Esse cenário está frequentemente relacionado ao diagnóstico em estágios avançados, à alta taxa de recidiva local e à presença de metástases regionais, especialmente nos linfonodos cervicais (CURADO et al., 2016).

O sistema de estadiamento TNM, proposto pelo American Joint Committee on Cancer (AJCC), é amplamente utilizado na prática clínica para classificar a extensão tumoral e orientar a conduta terapêutica (ALMANGUSH et al., 2020). Esse sistema considera o tamanho do tumor primário (T), a presença de metástases em linfonodos regionais (N) e a presença de metástases à distância (M). No entanto, estudos vêm apontando que a categoria N, baseada apenas na presença, número, lado e extravasamento capsular das metástases linfonodais, pode ser limitada na estimativa prognóstica, especialmente quando há divergência entre o estadiamento clínico e patológico (KATO et al., 2020).

Com o objetivo de aprimorar a estratificação de risco e tornar o estadiamento mais preciso, diversos estudos vêm propondo parâmetros alternativos para avaliar o comprometimento linfonodal. Entre eles, destacam-se o número absoluto de linfonodos positivos (PN), que considera diretamente a carga tumoral regional; a razão linfonodal (LNR), que avalia a proporção entre linfonodos acometidos e linfonodos ressecados, oferecendo uma perspectiva relativa da disseminação regional; e o logaritmo das chances de linfonodos positivos (LODDS), que incorpora tanto os linfonodos positivos quanto negativos, reduzindo o impacto de dissecações linfonodais insuficientes (SUBRAMANIAM et al., 2019).

Esses métodos têm sido explorados em diversos tipos de câncer, incluindo o CECO, e demonstraram potencial para superar o sistema TNM em termos de predição de sobrevida global (OS) e sobrevida livre de doença (DFS). No entanto, ainda existem controvérsias quanto à aplicabilidade prática, padronização dos pontos de corte e validação clínica desses modelos. Diante disso, torna-se relevante a análise crítica da literatura sobre esses métodos de estratificação linfonodal no contexto do CECO, buscando identificar quais deles oferecem maior acurácia na estimativa prognóstica e podem, eventualmente, ser incorporados à prática clínica de forma complementar ao sistema AJCC.

## OBJETIVOS

Portanto, torna-se como objetivo do trabalho investigar a influência do número de linfonodos positivos (NLP), a razão linfonodal (RLP) e do logaritmo das chances de linfonodos positivos (LODDS) na sobrevida global (SG) e na sobrevida livre de doença (SLD) de pacientes com carcinoma espinocelular oral (CECO). Além disso, buscou-se comparar essas abordagens com o sistema tradicional de estadiamento da AJCC, com o intuito de verificar se oferecem maior precisão na estimativa prognóstica.

## METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect. Foram utilizados descritores como “oral squamous cell carcinoma”, “positive lymph nodes”, “lymph node ratio” e “log odds of positive lymph nodes”. Foram incluídos artigos publicados em inglês, com foco em pacientes com carcinoma espinocelular oral (CECO) tratados cirurgicamente, que abordassem os métodos NLP, RLP e LODDS em relação à sobrevida global (SG) e sobrevida livre de doença (SLD). Foram excluídos artigos que não abordavam diretamente os temas propostos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos encontrados nesta revisão mostraram que o número de linfonodos positivos (NLP) é um dos principais fatores relacionados ao pior prognóstico em pacientes com carcinoma espinocelular oral (CECO). Esse método consiste na simples contagem dos linfonodos acometidos após o esvaziamento cervical, sendo de fácil obtenção e interpretação. Pesquisas como as de Roberts et al. (2016) e Subramaniam et al. (2019) demonstraram que o NLP possui forte associação com a redução da sobrevida global (SG), sendo superior ao próprio estadiamento N da AJCC em algumas análises. Além disso, foi considerado o único fator independente de prognóstico em diversas análises multivariadas, o que reforça seu valor clínico. Por sua objetividade e simplicidade, o PN é uma ferramenta prática que pode ser incorporada facilmente à rotina dos serviços de oncologia cirúrgica.

A razão linfonodal (RLP), que relaciona o número de linfonodos positivos ao total de linfonodos ressecados, também demonstrou valor prognóstico em diferentes estudos, como os de Shrimel et al. (2009) e Feng et al. (2017). Esse método oferece uma visão proporcional da disseminação linfonodal e busca corrigir possíveis vieses relacionados à quantidade de linfonodos retirados. No entanto, sua aplicação clínica ainda enfrenta dificuldades. Uma das principais limitações apontadas na literatura é a falta de consenso sobre os pontos de corte ideais para classificar os pacientes em diferentes níveis de risco, o que dificulta a padronização e comparação entre estudos. Mesmo assim, a RLP tem se mostrado útil na identificação de pacientes com maior risco de recidiva e pior prognóstico, sendo considerada uma ferramenta promissora, especialmente quando o número total de linfonodos avaliados é alto e tecnicamente adequado.

O logaritmo das chances de linfonodos positivos (LODDS) por sua vez, é uma abordagem mais recente e sofisticada, que leva em consideração tanto os linfonodos positivos quanto os negativos, reduzindo o impacto de disseções linfonodais limitadas. Em algumas análises, como nas realizadas por Lee et al. (2015) e Lee et al. (2017), o LODDS apresentou desempenho superior aos métodos tradicionais e foi considerado um preditor independente de sobrevida em pacientes com CECO. Entretanto, esse desempenho não foi confirmado em todos os estudos. Em trabalhos como o de Bao et al. (2020), o LODDS não demonstrou superioridade em relação ao PN, e sua aplicabilidade clínica ainda é considerada restrita, especialmente pela complexidade do cálculo e pela necessidade de validação externa.

De forma geral, os dados indicam que o PN é o método mais estável, objetivo e de fácil aplicação na prática clínica, sendo útil para complementar a classificação atual da AJCC. A LNR e o LODDS também apresentam potencial para serem incorporados como ferramentas complementares, mas ainda necessitam de maior padronização metodológica e de estudos adicionais que validem seu uso em diferentes populações, considerando também as especificidades anatômicas dos sítios tumorais da cavidade oral.

## CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, conclui-se que o número de linfonodos positivos (PN) é o método de estratificação linfonodal mais consistente para estimar o prognóstico de pacientes com carcinoma espinocelular oral (OSCC), podendo complementar o estadiamento tradicional da AJCC. A razão linfonodal (LNR) e o logaritmo das chances de linfonodos positivos (LODDS) também demonstraram potencial prognóstico, mas ainda apresentam limitações relacionadas à aplicação prática.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Roberts TJ, Colevas AD, Hara W, et al. Number of positive nodes is superior to the lymph node ratio and American joint committee on cancer N staging for the prognosis of surgically treated head and neck squamous cell carcinomas. *Cancer* 2016;122:1388–97.

Subramaniam N, Balasubramanian D, Kumar N, et al. Lymph node staging systems in oral squamous cell carcinoma: a comparative analysis. *Oral Oncol* 2019;97:92–8.

Shrime MG, Ma C, Gullane PJ, et al. Impact of nodal ratio on survival in squamous cell carcinoma of the oral cavity. *Head Neck* 2009;31:1129–36 [B].

Lee CC, Ho HC, Su YC, et al. The prognostic ability of log odds of positive lymph nodes in oral cavity squamous cell carcinoma. *Medicine* 2015;94:e1069.

Bao X, Chen F, Qiu Y, Shi B, Lin L, He B. Log odds of positive lymph nodes is not superior to the number of positive lymph nodes in predicting overall survival in patients with oral squamous cell carcinomas. *J Oral Maxillofac Surg* 2020;78 (2):305–12.

Kato MG, Baek CH, Chaturvedi P, et al. Update on oral and oropharyngeal cancer staging international perspectives. *World J Otorhinolaryngol Head Neck Surg* 2020;6:66–75.

Almangush A, Makitie AA, Triantafyllou A, et al. Staging and grading of oral squamous cell carcinoma: an update. *Oral Oncol* 2020;107:104799.

Curado MP, Johnson NW, Kerr AR, et al. Oral and oropharynx cancer in South America: incidence, mortality trends and gaps in public databases as presented to the global oral cancer forum. *Translat Res Oral Oncol* 2016;12057178X16653761.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

## RESUMO EXPANDIDO

### USO DA BIÓPSIA LÍQUIDA NO CÂNCER COLORRETAL

**Marcos Felipe Barbosa Batista**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Igor Gabriel Marques Rodrigues**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Igor Souza da Rocha Araújo**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Mateus Ferreira de Oliveira**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Ana Gabriela Boaretto Zotti**  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Prof. Me. Eurípedes Barsanulfo Borges dos Reis**  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Biópsia líquida; Câncer colorretal; ctDNA; Diagnóstico precoce; Medicina de Precisão.

#### INTRODUÇÃO

O câncer colorretal (CCR) é uma das neoplasias malignas mais prevalentes no mundo, representando uma das principais causas de mortalidade por câncer em ambos os sexos. Segundo o GLOBOCAN (2020), estima-se que o CCR tenha sido responsável por mais de 935 mil mortes globalmente em 2018. Apesar do avanço nos métodos terapêuticos, o sucesso no tratamento do CCR depende fortemente do diagnóstico precoce, o que ainda não é uma realidade para a maioria dos casos, frequentemente detectados em estágios avançados.

O diagnóstico tradicional do CCR se baseia principalmente na colonoscopia, seguida de biópsia tecidual para confirmação histopatológica. No entanto, esse método apresenta diversas limitações: é invasivo, requer preparação intestinal, equipamentos especializados e profissionais treinados, além de não ser adequado para avaliações seriadas e rastreamento em larga escala (FERNÁNDEZ-LÁZARO et al., 2020).

Diante disso, surge a biópsia líquida como uma ferramenta inovadora e minimamente invasiva, capaz de detectar biomarcadores tumorais em fluidos corporais, como sangue e fezes. Essa técnica permite a análise de componentes como DNA tumoral circulante (ctDNA), células tumorais circulantes (CTCs) e exossomos, oferecendo uma abordagem mais sensível e específica para o diagnóstico precoce, monitoramento terapêutico e avaliação de prognóstico em pacientes com CCR. Seu potencial está diretamente relacionado à medicina de precisão, proporcionando tratamentos mais individualizados e eficazes (PATEL et al., 2015).

#### OBJETIVOS

Analisar a aplicabilidade da biópsia líquida no câncer colorretal, com foco em seu uso diagnóstico, prognóstico e no monitoramento terapêutico. Descrever seus principais componentes — ctDNA, CTCs e exossomos —, abordando métodos de detecção e relevância clínica. Comparar sua eficácia com a biópsia tecidual, destacando vantagens e limitações. Discutir seu papel na medicina de precisão e perspectivas futuras na prática oncológica.

#### METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar, utilizando os descritores “liquid biopsy”, “colorectal cancer”, “ctDNA”, “circulating tumor cells” e “câncer colorretal”. Foram incluídos artigos publicados em inglês e português, entre os anos de 2010 e 2024, que abordavam a aplicação clínica da biópsia líquida no CCR. Trabalhos que não tratavam diretamente da temática foram excluídos. A análise se concentrou em aspectos como sensibilidade, especificidade, aplicabilidade clínica e potencial prognóstico da biópsia líquida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A biópsia líquida tem se consolidado como uma técnica promissora no diagnóstico e acompanhamento do câncer colorretal, permitindo a análise de fragmentos tumorais presentes na corrente sanguínea, como o DNA tumoral circulante (ctDNA), as células tumorais circulantes (CTCs) e os exossomos. Esses componentes oferecem informações valiosas sobre o perfil genético do tumor, sendo úteis tanto no diagnóstico precoce quanto no monitoramento da resposta terapêutica e na detecção de recidivas (FERNÁNDEZ-LÁZARO et al., 2020; PALMIROTTA et al., 2018; PATEL et al., 2015).

O ctDNA é um dos marcadores mais estudados. Ele consiste em fragmentos de DNA liberados pelas células tumorais, geralmente durante os processos de apoptose e necrose. Estudos demonstram que indivíduos com câncer colorretal apresentam níveis significativamente mais elevados de ctDNA em comparação com indivíduos saudáveis (DIEHL et al., 2008). Além disso, esse DNA carrega mutações idênticas às encontradas no tumor original, como as mutações nos genes KRAS e BRAF, que são fundamentais para a definição de terapias-alvo. Altas concentrações de ctDNA têm sido associadas a piores desfechos clínicos, como menor sobrevida global e maior risco de progressão da doença (PINDLER et al., 2015).

As CTCs, por sua vez, são células neoplásicas que se desprendem do tumor primário ou de sítios metastáticos e circulam no sangue. A presença dessas células tem sido correlacionada com maior agressividade tumoral e pior prognóstico. Embora sua detecção ainda enfrente desafios técnicos, especialmente devido à sua baixa concentração no sangue, novas tecnologias têm melhorado a sensibilidade dos métodos de isolamento. Além de sua utilidade no diagnóstico, as CTCs são consideradas marcadores relevantes para a estratificação de risco e avaliação do potencial metastático do câncer colorretal (SATELLI et al., 2015; YANG et al., 2019).

Outro componente importante da biópsia líquida são os exossomos, pequenas vesículas extracelulares que contêm material genético e proteico derivado das células tumorais. Eles são encontrados em diversos fluidos corporais e apresentam marcadores específicos que os diferenciam de outras estruturas celulares. Devido à sua estabilidade e fácil detecção, os exossomos têm sido explorados como biomarcadores tanto no diagnóstico precoce quanto no prognóstico do CCR. A técnica ExoScreen, por exemplo, permite a detecção de exossomos diretamente em amostras de sangue, com alta sensibilidade (HALVAEI et al., 2018; FERNÁNDEZ-LÁZARO et al., 2020).

Entre as principais vantagens da biópsia líquida destacam-se seu caráter minimamente invasivo, a possibilidade de repetição seriada para acompanhamento da doença, a detecção de mutações com potencial terapêutico e a capacidade de captar a heterogeneidade tumoral, o que permite uma visão mais completa do câncer do que a biópsia convencional, que analisa apenas uma porção do tumor. Esses benefícios tornam a biópsia líquida uma ferramenta essencial para a medicina personalizada, possibilitando a adaptação de tratamentos de forma mais rápida e precisa (PALMIROTTA et al., 2018; PATEL et al., 2015; FERNÁNDEZ-LÁZARO et al., 2020).

Contudo, essa técnica ainda apresenta limitações importantes, como o custo elevado de alguns exames, especialmente os que utilizam sequenciamento de nova geração (NGS), a menor sensibilidade em casos de tumores iniciais com baixa carga tumoral e a necessidade de padronização dos protocolos laboratoriais. Apesar desses desafios, a literatura aponta que, com o avanço das tecnologias e maior validação clínica, a biópsia líquida tende a ocupar um espaço cada vez maior na prática oncológica (PALMIROTTA et al., 2018; FERNÁNDEZ-LÁZARO et al., 2020).

## CONCLUSÃO

A biópsia líquida representa uma das mais promissoras ferramentas da oncologia moderna. No contexto do câncer colorretal, ela permite não apenas diagnósticos mais precoces e menos invasivos, mas também uma abordagem personalizada e dinâmica do tratamento. A possibilidade de monitorar a resposta terapêutica e detectar recidivas com maior precisão contribui diretamente para a melhora do prognóstico e sobrevida dos pacientes.

Embora ainda existam limitações tecnológicas e econômicas, os avanços na biologia molecular e na inteligência artificial indicam que a biópsia líquida tende a se tornar um padrão complementar (e, em alguns casos, substitutivo) aos métodos tradicionais. Estudos futuros devem focar na padronização e na validação clínica para sua ampla incorporação na prática oncológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEHL, F. et al. Circulating mutant DNA to assess tumor dynamics. *Nature Medicine*, v. 14, n. 9, p. 985–990, 2008.

- FERNÁNDEZ-LÁZARO, D. et al. Liquid biopsy as novel tool in precision medicine: origins, properties, identification, and clinical perspective of cancer's biomarkers. *Diagnostics*, v. 10, n. 4, p. 215, 2020.
- HALVAEI, H. et al. Exosomes in cancer: definition, release, uptake, and analysis. *Cellular Oncology*, v. 41, p. 9–21, 2018.
- PALMIROTTA, R. et al. Liquid biopsy of cancer: a multimodal diagnostic tool in clinical oncology. *Therapeutic Advances in Medical Oncology*, v. 10, p. 1–24, 2018.
- PATEL, K. M.; TSUI, D. W. Y. The translational potential of circulating tumor DNA in oncology. *Clinical Biochemistry*, v. 48, n. 15, p. 957–961, 2015.
- PINDLER, K. S. et al. Clinical utility of circulating tumor DNA analysis in patients with colorectal cancer. *Clinical Cancer Research*, v. 21, n. 20, p. 4486–4494, 2015.
- SATELLI, A. et al. Circulating tumor cell enumeration using epithelial cell adhesion molecule-independent enrichment and immunostaining. *Cancer Research*, v. 75, n. 4, p. 730–738, 2015.
- YANG, C. et al. Advances in CTC detection technologies and clinical applications for monitoring cancer progression. *Theranostics*, v. 9, n. 19, p. 5005–5019, 2019.
- GLOBOCAN – International Agency for Research on Cancer. *Global Cancer Observatory – Colorectal Cancer Fact Sheet*, 2020. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/data/factsheets/cancers/8-Colon-fact-sheet.pdf>. Acesso em: abr. 2025.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

## RESUMO EXPANDIDO

### **DOENÇAS E LESÕES PULMONARES ASSOCIADAS AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Giovana Lobo Castilho  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Gustavo Silva da Costa  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Paulo Ricardo Dantas da Silva  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Profª. Dra. Polliana Batista dos Santos  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** EVALI, Lesão pulmonar, Cigarro eletrônico e Asma.

#### **INTRODUÇÃO**

Cigarros eletrônicos (E-cigarros) ou *Vaping* são dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) que foram introduzidos no mercado no ano de 2004-2006 como uma alternativa ao tabagismo convencional e cessação do tabagismo e são comumente utilizados para o uso inalatório da nicotina, substâncias como canabidiol, dentre outras<sup>1</sup>. Apesar de ser menos tóxico que o cigarro convencional, não existe no Brasil uma padronização no controle das substâncias químicas que são utilizadas nos DEF, podendo essas serem nocivas e gerarem danos à saúde do indivíduo, causando diretamente lesões pulmonares<sup>2</sup>.

A lesão pulmonar induzida por cigarro eletrônico ou vaping (do inglês EVALI) é caracterizada por danos às estruturas do sistema ventilatório, tais como o parênquima pulmonar e as vias aéreas mimetizando lesões que afetam as células epiteliais alveolares e as células endoteliais pulmonares, podendo levar a prejuízos no funcionamento da membrana alvéolo-capilar, acúmulo de líquido intra-alveolar e migração de neutrófilos, acarretando inflamação e citotoxicidade pulmonar<sup>3</sup>. Sabe-se que, além de condições agudas, o tabagismo ou a inalação de partículas nocivas também é fator de risco para o desenvolvimento de doenças respiratórias crônicas, sendo que as mais comuns são a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e a Asma e, especialmente, essa última tem sido amplamente relacionada com o aumento de crises (exacerbação dos sintomas) asmáticas, especialmente em adolescentes e jovens<sup>4,5</sup>.

Diante do exposto e do evidente aumento no uso de DEF e das complicações associados ao seu uso, é de suma importância a investigação dos efeitos nocivos causados por esse tipo de dispositivo para a organização de políticas públicas que visem a conscientizar os usuários. Desse modo, esse estudo objetivou investigar, através da revisão da literatura, as evidências de lesões pulmonares associadas ao uso de DEF, bem como os padrões de lesão, aspectos de imagem e/ou alterações fisiopatológicas que esse tipo de dispositivo pode ocasionar em seus usuários.

#### **MATERIAIS E MÉTODOS**

##### **Desenho do estudo, critérios de inclusão, não inclusão e exclusão**

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, na qual foram incluídos estudos que abordassem doenças, padrões de lesão e/ou aspectos radiológicos/ histológicos da EVALI, sendo estes classificados como observacionais transversais ou de coorte, publicados em língua inglesa ou português em um período de até 10 anos. Estudos com mais de 10 anos de publicação, revisão de literatura, revisões sistemáticas com ou sem meta-análise, revisões integrativas, capítulos de livros e documentos diretrizes de sociedades médicas não foram incluídos nesta revisão.

##### **Procedimentos de busca na literatura**

A seleção dos descritores que foram utilizados para a busca da literatura foi feita utilizando-se a listagem do Descritores em Ciências da saúde (DECS) e o Medical Subject Heading (MeSH). Os termos que ficaram definidos para a busca nas bases de dados foram: “EVALI”, “Lung injury”, “E-cigarette”, “Vaping”, “Lesão

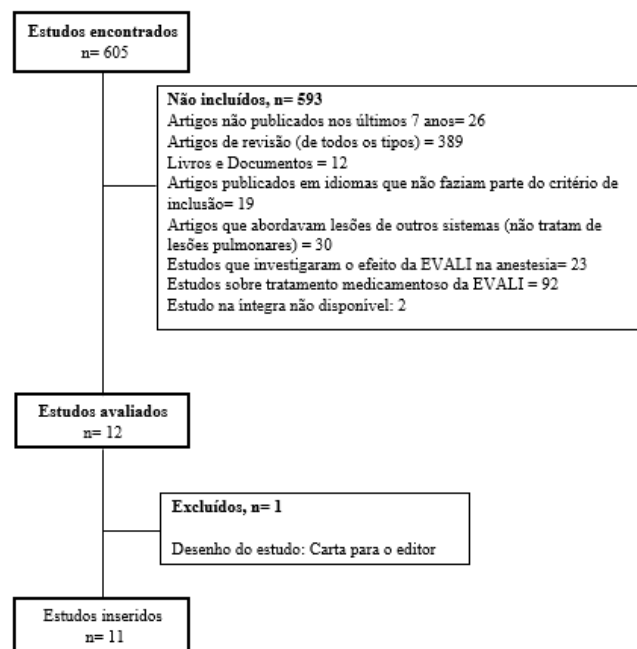
pulmonar” e “Cigarro eletrônico”, associados ao uso de operadores booleanos para direcionar e filtrar os estudos que fossem encontrados nas bases de dados.

As bases de dados escolhidas para busca foram a PUBMED, SciELO e a Biblioteca virtual em saúde (BVS) pelo fato de as mesmas englobarem outras bases de dados, evitando, dessa maneira, a duplicidade de estudos. Inicialmente, a pesquisa se deu pela análise dos títulos e dos resumos dos estudos sucessivamente. Após selecionados, os estudos foram lidos na íntegra para extração dos dados necessários para a revisão e os resultados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um quantitativo de 605 estudos foram encontrados nas bases de dados pesquisadas, no entanto, após leitura sistemática, 11 artigos foram incluídos no estudo (**Fluxograma 1**). Todas as publicações incluídas possuíam um desenho transversal e nenhum estudo de coorte foi encontrado. No total, 424.707 indivíduos foram avaliados nos estudos incluídos, sendo que adolescentes e adultos jovens foram as faixas etárias contempladas nos estudos.

A doença mais investigada e que possuiu maior associação com o uso de DEF foi a Asma, sendo que apenas 2 estudos abordaram lesões do tipo EVALI, dados de hospitalização e mortalidade nesse perfil de paciente. O detalhamento dos estudos incluídos foram reportados na tabela 1.



**Figura 1:** Fluxograma do estudo.

E-cigarros são dispositivos eletrônicos alimentados por bateria que ofertam aerossóis de nicotina sem a necessidade de aquecimento do tabaco. Os dispositivos são compostos por um sensor, uma bateria e um cartomizador que inclui um cartucho de nicotina, elemento de aquecimento (atomizador), pavio e reservatório feito de fibra de vidro <sup>6</sup>. O líquido que é inserido dentro do dispositivo é composto por solventes e aromatizantes que modificam sua composição de acordo com a temperatura de ebulição e concentração de glicerina vegetal<sup>6</sup>.

Alguns estudos têm demonstrado uma forte relação entre o uso de DEF e o desencadeamento de lesões pulmonares agudas e também doenças crônicas<sup>7</sup>. Em nosso estudo, dos 11 artigos avaliados, 9 verificaram forte associação entre usuários de DEF e diagnóstico recente de Asma. No estudo realizado por Taha *et al.*, cujo objetivo foi avaliar o efeito da exposição do E-Cigarro nas vias aéreas em um modelo de experimento animal, foi evidenciado um aumento da inflamação de mediadores inflamatórios e consequentemente uma maior inflamação de vias aéreas no grupo exposto ao DEF<sup>8</sup>. Sabe-se que a maioria das doenças respiratórias são uma associação de fatores genéticos, epigenéticos e socioambientais, sendo o tabagismo um dos maiores fatores desencadeantes dessas doenças, bem como potencial causa exacerbadora de sintomas.

Os DEF, que anteriormente foram introduzidos como uma alternativa “saúdável” ao tabagismo, têm se tornado cada dia mais potencialmente lesivos aos diversos sistemas humanos, especialmente o sistema respiratório<sup>9</sup>. A falta de padronização na produção desses produtos associada à adição de substâncias nocivas têm sido motivo de preocupação em profissionais da saúde, especialmente pela compreensão atual do efeito lesivo desse dispositivo. Existe uma urgente necessidade de fiscalização constante tanto na produção como na

comercialização desses produtos, já que o uso dos mesmos tem crescido e atualmente sabe-se que seu uso não é livre de consequências adversas.

## CONCLUSÃO

Levando em conta as considerações feitas no decorrer deste estudo, torna-se possível concluir que o número de usuários de DEF entre adolescentes e jovens tem crescido, além da associação desses equipamentos com o desenvolvimento de doenças respiratórias crônicas, como por exemplo a Asma e a Rinite alérgica e lesões agudas do tipo EVALI. Diante disso, torna-se necessária a criação de políticas públicas para a conscientização dos usuários e dos profissionais de saúde acerca dos perigos que tais dispositivos podem acarretar na saúde do indivíduo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Breitbarth AK, Morgan J, Jones AL. E-cigarettes — an unintended illicit drug delivery system. *Drug Alcohol Depend* 2018; 192:98-111

National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. Public health consequences of e-cigarettes. Washington, DC: National Academies Press, 2018.

Arter ZL, Wiggins A, Hudspath C, Kisling A, Hostler DC, Hostler JM. Acute eosinophilic pneumonia following electronic cigarette use. *Respir Med Case Rep*. 2019;27: 100825

Beasley R, Semprini A, Mitchell EA. Risk factors for asthma: is prevention possible? *Lancet*. 2015;386(9998):1075–1085.

Li X, Zhang Y, Zhang R, Chen F, Shao L, Zhang L. Association Between E-Cigarettes and Asthma in Adolescents: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Am J Prev Med*. 2022 Jun;62(6):953-960.

Williams M, Villarreal A, Bozhilov K, Lin S, Talbot P. Metal and silicate particles including nanoparticles are present in electronic cigarette cartomizer fluid and aerosol. *PLoS One*. 2013; 8: e57987.

Canistro D, Vivarelli F, Cirillo S, Babot Marquillas C, Buschini A, Lazzaretti M, Marchi L, Cardenia V, Rodriguez-Estrada MT, Lodovici M, Cipriani C, Lorenzini A, Croco E, Marchionni S, Franchi P, Lucarini M, Longo V, Della Croce CM, Vornoli A, Colacci A, Vaccari M, Sapone A, Paolini M. E-cigarettes induce toxicological effects that can raise the cancer risk. *Sci Rep*. 2017 May 17;7(1):2028.

Taha, Huda R.; Al-Sawalha, Nour A.; Alzoubi, Karem H.; Khabour, Omar F. (2020). Effect of E-Cigarette aerosol exposure on airway inflammation in a murine model of asthma. *Inhalation Toxicology*, 32(13-14), 503–511.

Lee S, Kimm H, Yun JE, Jee SH. Public health challenges of electronic cigarettes in South Korea. *J Prev Med Public Health*. 2011;44(6):235–241.

Área Temática: AT22 – Saúde Pública e Epidemiológica

### RESUMO EXPANDIDO

## OS DESAFIOS RELACIONADOS AOS CASOS DE LESÃO POR PRESSÃO EM NEONATOS E CRIANÇAS NA REDE PÚBLICA

Maisa de Jesus Sousa Melo

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof.<sup>a</sup> Ma. Larisse Ramos de Oliveira

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Antônio Carlos de Araujo Farias

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Lesão por pressão; Neonatos; Criança.

### INTRODUÇÃO

A princípio, cabe ressaltar que a Lesão por Pressão (LPP), é um dano localizado na pele gerado por pressão ou cisalhamento na área, principalmente em regiões de protuberâncias ósseas e uso de dispositivos médicos, como cateteres, máscaras de ventilação, entre outros. As lesões por pressão são multifatoriais e estão associadas aos aspectos de nutrição, mobilidade, incontinência, infecções, umidade, comodidades, medicamentos, sistema cardiovascular, temperatura e idade (Ramos *et al.*, 2023).

Convém evidenciar que as crianças são vistas como um grupo vulnerável ao desenvolvimento de LPP, estando atrelado às condições clínicas como, instabilidade hemodinâmica, dificuldades respiratórias e má perfusão, entre outros fatores complexos. Além disso, a necessidade de suporte tecnológico invasivo e a imaturidade da pele contribuem para esse risco. Pode-se verificar em uma pesquisa realizada no estado do Paraná, onde a prevalência da LPP em pacientes neonatais e pediátricos foi de 8,06%. Corroborando com esse dado, um estudo no Ceará, com esse mesmo grupo, observou que dos 42,5% hospitalizados na unidade de terapia intensiva apresentaram LPP durante a internação (Berry *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2018).

Outrossim, no estudo realizado na Região Sul do Brasil, utilizando 64 prontuários de crianças internadas em um hospital, identificou que 35,9% desenvolveram lesão em estágio 1 e 32,8% estágio 2. Quanto à etiologia da LPP, 25% foram decorrentes do uso de dispositivo médico, destas, 50% foram relacionadas ao suporte ventilatório; 18,8% por aparelho de monitorização de sinais vitais; 12,5% por acesso venoso vascular; 6,25% por sonda nasogástrica; 6,25% por bolsa de ostomia; e 6,25% por manta térmica. Quanto ao local anatômico de ocorrência da LPP, 53,1% foram descritas em região da cabeça/face/pescoço, 18,8% em região dorsal e 14,1% em membros inferiores (Ramos *et al.*, 2023).

O surgimento de LPP é vista como um dos fatores negativos na avaliação da qualidade da assistência de saúde. Assim, é evidente a necessidade de medidas preventivas por parte dos profissionais de saúde, gestores e de seus familiares, de forma transdisciplinar e pluridisciplinar para melhora da qualidade de vida do paciente e dos padrões de qualidade da instituição. Ademais, a conscientização da população é crucial para a amenização dos desafios relacionados com a lesão por pressão em neonatos e crianças (Botelho *et al.*, 2020).

### PROBLEMATIZAÇÃO

Quais são os desafios relacionados à LPP em pacientes neonatos e pediátricos na rede pública? Quais as medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento da Lesão por Pressão?

### OBJETIVOS

Discutir os diferentes aspectos vinculados aos casos de lesão por pressão em neonatos e crianças e os seus desafios, e promover a disseminação de informações sobre lesão por pressão nessas faixas etárias, os sinais e sintomas, prevenção e alternativas de tratamento.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária realizada com base em livros e em artigos indexados nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos portais da Google

Acadêmico e a Minha Biblioteca da Faculdade Morgana Potrich. Os critérios de inclusão para o estudo foram, artigos publicados com menos de 10 anos e que abordassem os sintomas, prevenção e tratamento para lesão por pressão em neonatos e crianças, os desafios na assistência de saúde à LPP na rede pública.

## DESENVOLVIMENTO

A pele é o órgão mais extenso do corpo humano, no qual possui diversas funções, como ação termorreguladora, barreira imune e evitar desidratação. Ademais, os neonatos e as crianças possuem características que os tornam suscetíveis à essas lesões, como imaturidade da pele e do sistema imunológico, falta de adaptação às condições ambientais, fino estrato córneo, não apresenta pH ácido, desregulação das glândulas sebáceas; sendo crucial analisar os fatores de risco para evitar as lesões por pressão nessas faixas etárias (Rodrigues, 2018).

Nesse sentido, a LPP é um dano na pele e/ou nos órgãos adjacentes, gerada por pressão não atenuada maior que a pressão dos vasos sanguíneos, o que diminui a perfusão tecidual. É considerada como um problema de saúde pública, pois aumenta a mortalidade de pacientes, sendo caracterizado como um evento adverso, no qual deve ser notificada pelo Núcleo de Segurança do Paciente (Abud, 2024).

As LPP são específicas do estágio 1 a 4, lesões não classificáveis, lesão por pressão tissular profunda e lesão por dispositivo médico. As LPP de estágio 1, são lesões não branqueáveis, e pele íntegra. Já no estágio 2, a pele é rompida, exibindo a derme, lesão de cor rósea ou avermelhada, ou bolha com exsudato seroso. Durante o estágio 3, ocorrem danos na espessura total da pele, exposição do tecido adiposo. Enquanto que no estágio 4, ocorre a visualização musculoesquelética. Ademais, há a LPP não classificável, a qual não é possível delimitar a perda de espessura devido ao esfacelo; a LPP tissular profunda, é identificada pela cor vermelha escura ou marrom e bolhas de secreção sanguinolenta (Frias, 2021).

Assim, a prevenção pode ser realizada por meio do exame físico, cuidados com a pele, mudança de decúbito, promover área de apoio do corpo, uso de escalas para risco de LPP (Braden Q); observando os fatores mobilidade, atividade, percepção sensorial, oxigenação, umidade, nutrição, perfusão tissular, fricção e cisalhamento, se a pontuação final ser de 6 a 10 pontos sinaliza risco alto para LPP (Pedreira *et al.*, 2016).

A saber, o tratamento é intrínseco à condição psicoemocional do paciente, anamnese e exame físico, avaliação completa da ferida apresentando o local, tamanho, sinais flogísticos, sinais clínicos de biofilme, estágio, exsudato, bordas, leito da lesão e suas características. A partir disso, é possível escolher o método de tratamento mais adequado, avaliando a necessidade do desbridamento, na escolha da cobertura; como também, os tipos de curativos tais como: técnica de compressão, fitoterápicos, oxigenoterapia hiperbárica, laserterapia, terapêutica de pressão negativa, galvanotaxia, ozonioterapia (Pedreira *et al.*, 2016).

Assim, deve-se pontuar que há diversos desafios associados à assistência de saúde a pacientes neonatais e pediátricos na rede pública, como falta de coberturas devido ao alto custo; sobrecarga dos profissionais de saúde; escassez de recursos; impasses na comunicação interprofissional, e com o paciente e familiares; falta de capacitação e a educação continuada relacionadas à segurança do paciente. Ademais, as comorbidades do paciente, fragilidade da pele, imaturidade dos órgãos são fatores agravantes nessa assistência (Rocha *et al.*, 2024).

## CONCLUSÃO

Portanto, foi possível evidenciar, por meio da revisão literária, que a Lesão por Pressão está relacionada com as características intrínsecas do paciente neonatal e pediátrico, principalmente com a imaturidade do sistema corpóreo. Os desafios da assistência estão interligados com a falta de recursos financeiros, humanos e de comunicação entre os profissionais de saúde, falta de conhecimento pela população. Ademais, os profissionais de saúde devem realizar medidas educativas sobre lesão por pressão aos profissionais, responsáveis pelos pacientes e população para amenizar essa problemática. Logo, o fomento de pesquisas nessa temática é crucial para aprofundamento de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD A. C. F., *et al.* Fatores associados à ocorrência de Lesão por Pressão Relacionada a Dispositivos Médicos. **Research, Society and Development**, v. 13, n.7, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46240/36741>. Acesso em: 04 mar. 2025.

BERRY K.G., *et al.* A scoping review to inform a multidisciplinary approach for nutrition therapy in critically ill children with pressure injuries. **Translational Pediatrics**, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21037/2Ftp-21-3>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BOTELHO L. S., ARBOIT E. L., FREITAG V. L. Atuação do enfermeiro no cuidado a prevenção e tratamento de lesões por pressão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. 42-47, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4644>. Acesso em: 27 fev. 2025.

FERREIRA M. K. M. *et al.* Instrumentos para cuidado de lesão por pressão na pediatria e geriatria: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/b6yctsVxZXQspZDLGhhn7yP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 mar. 2025.

FRIAS A., **A Enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidados**. Edição: 4 ed. Ponta Grossa-PR: Atena Editora, 2021.

PEDREIRA L. C., PRASERES B. M. R. **Cuidados Críticos em Enfermagem**. Edição: 1 ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2016.

RAMOS G. W. *et al.* Lesão por pressão em pacientes pediátricos: fatores causais e conduta terapêutica. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/dWPV6VKt4bhL3Mk6syCtgKr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 mar. 2025.

ROCHA L. A. A. *et al.* Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente com lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. **Reuni Atenas**, v. 6, 2024. Disponível em: <https://revistas.atenas.edu.br/reuni/article/view/490>. Acesso em: 04 mar. 2025.

RODRIGUES C. B. O. **Lesão por pressão em pacientes pediátricos**: fluxograma de prevenção e sistematização do cuidado de enfermagem. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Edla de Oliveira Bringuete. Co-orientador: Prof. Dr. Thiago Nascimento do Prado. 170f. Dissertação - Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo - CCS, Espírito Santo, 2018.

**ÁREA TEMÁTICA: AT23** – Processos biotecnológicos e controle de qualidade aplicados a produtos farmacêuticos e alimentos

### RESUMO SIMPLES

## EXTRAÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL DE EUCALIPTO POR HIDRODESTILAÇÃO

Gabriela Ferreira Oliveira Besso de Carvalho  
Estudante no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Ludmila Machado Pina  
Estudante no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Tatiane Emanuelle Rezende Sousa dos Santos  
Estudante no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Nathally Tayanne Rodrigues Tavares  
Estudante no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Vinícius Carlos Costa Silva  
Docente no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Thaynná Rodrigues Tavares  
Docente no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Ricardo Benites Bertasso  
Docente no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Introdução:** O Eucalipto (*Eucalyptus sp.*) é uma planta de grande relevância econômica e medicinal, cujas folhas são ricas em óleo essencial, sendo o 1,8-cineol. Este composto possui propriedades antissépticas, expectorantes, analgésicas, anti-inflamatórias e antioxidantes, sendo amplamente utilizado no tratamento de distúrbios respiratórios. A hidrodestilação é a técnica alternativa para extração do óleo essencial, preservando suas propriedades bioativas. **Objetivo:** Extrair o óleo essencial de folhas de *Eucalyptus sp.* por hidrodestilação em escala laboratorial (aparelho Clevenger), demonstrando a técnica e avaliando características do produto com potencial terapêutico. Adicionalmente, visou-se demonstrar a aplicação prática desta técnica e obter informações sobre potencial uso terapêutico. **Metodologia:** Este estudo foi conduzido em 11 de março de 2025 durante aula prática, no Laboratório de Ciências Farmacêuticas da Faculdade Morgana Potrich, com objetivo de extrair o óleo essencial de 200 gramas de *Eucalyptus sp. triturado e seco em estufa a 105 °C por 2 horas, e 600 mL de água destilada, através da hidrodestilação*, com amostras de Eucalipto coletadas no Parque de Exposição de Mineiros. Ao final do processo de destilação foi adicionado 1 g de Sulfato de Sódio Anidro, e homogeneizado para otimizar a separação. **Resultados e Discussões:** Durante o procedimento de hidrodestilação, observou-se a formação e acúmulo de uma fase oleosa sobrenadante na escala volumétrica de Clevenger. A fase oleosa apresentou coloração ligeiramente amarelada, odor característico, refrescante, típico do eucalipto, principalmente devido à presença de 1,8-cineol. De acordo com a literatura, o rendimento de óleo essencial de eucalipto pode variar substancialmente entre 1% e 3% p/p, dependendo de fatores como a espécie de Eucalipto, as condições de cultivo, a idade das folhas, o método de secagem e a eficiência do processo de extração. O rendimento observado neste experimento foi de 0,6 mL, valor considerado dentro das expectativas, embora inferior ao descrito na literatura. **Conclusão:** Este estudo experimental promoveu extração do óleo essencial de *Eucalyptus sp.* através de hidrodestilação, e o objetivo de aplicar e observar a técnica em um contexto laboratorial prático, permitindo a visualização clara do processo de arraste a vapor e da separação das fases. O produto extraído apresentou odor característico confirmando a eficácia da extração para fins didáticos. Embora o rendimento quantitativo possa ser influenciado por diversos fatores, as atividades experimentais demonstram-se importantes para a formação acadêmica dos discentes, pois consolidam os conhecimentos teóricos e estimulam o interesse pela pesquisa e pela aplicação de técnicas laboratoriais nas áreas de produtos naturais e farmacognosia, contribuindo também para futuros projetos na área de aromaterapia.

**Palavras-chave:** Óleo essencial; Eucalipto; Hidrodestilação; *Eucalypto sp.*

**Área Temática:** AT23 – Processos biotecnológicos e controle de qualidade aplicados a produtos farmacêuticos e alimentos

### RESUMO SIMPLES

## EXTRAÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL DE CRAVO-DA-ÍNDIA POR HIDRODESTILAÇÃO

Amanda Weimer Ten Caten

Estudante no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Geovana Viana Rodrigues

Estudante no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Alerrandro Junior Borges Cabral

Estudante no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Eduarda Queiros de Castro

Estudante no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Esdraas Melo de Souza

Estudante no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Vinícius Carlos Costa Silva

Docente no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Thaynná Rodrigues Tavares

Docente no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Ricardo Benites Bertasso

Docente no curso de Farmácia,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Introdução:** O *Syzygium aromaticum*, também conhecido como cravo-da-índia, é uma especiaria de grande valor econômico e medicinal. Seus botões florais secos são uma fonte rica em óleo essencial, sendo o eugenol seu principal constituinte. O Eugenol é amplamente valorizado por suas propriedades farmacológicas, destacando-se como analgésico, especialmente na área odontológica, antisséptico e antimicrobiano. Além disso, é utilizado como aromatizante, o que amplia suas aplicações. Devido a essas propriedades, o óleo essencial de cravo-da-índia é largamente empregado nas indústrias odontológica, farmacêutica, alimentícia e de perfumaria, desempenhando um papel significativo no desenvolvimento de produtos terapêuticos e de consumo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi realizar a extração do óleo essencial a partir dos botões florais de *Syzygium aromaticum* (Cravo-da-Índia) por meio da técnica de hidrodestilação em escala laboratorial, utilizando um aparelho tipo Clevenger, visando obter o óleo essencial para futura análise de suas propriedades e aplicação em contextos farmacológicos e industriais. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma atividade prática realizada no dia 18 de março de 2025, no Laboratório de Ciências Farmacêuticas da Faculdade Morgana Potrich. Utilizou-se a hidrodestilação com aparelho de Clevenger para extrair óleo essencial a partir de 50 gramas de botões florais secos de Cravo-da-Índia, usando 150 mL de água destilada no balão de destilação. **Resultados e Discussão:** Após o procedimento de hidrodestilação, observou-se a formação de uma fase oleosa no aparelho Clevenger, confirmando a extração do óleo essencial de Cravo-da-Índia. O óleo obtido apresentou coloração amarelada e odor característico, típico do cravo, atribuído principalmente à presença de eugenol. O rendimento obtido neste experimento foi de 0,4 mL. Estudos apresentam frequentemente entre 10 a 20% de rendimento, variando com a qualidade dos botões e a eficiência da extração. Fatores como tempo de destilação e eficiência da condensação influenciam o resultado. A técnica de hidrodestilação mostrou-se eficaz para isolar o óleo, e a experiência permitiu visualizar o princípio da hidrodestilação. **Conclusão:** A aplicação da hidrodestilação para obter óleo essencial de Cravo-da-Índia demonstrou ser uma atividade prática bem-sucedida. O uso do aparelho Clevenger permitiu acompanhar visualmente o arraste a vapor e a separação do óleo, cujo odor pungente confirmou a identidade do produto. A experiência proporcionou aprendizado sobre o manejo de óleos essenciais potencialmente mais densos que a água. Mesmo que o rendimento de 0,4 mL, a atividade cumpriu sua função de consolidar conhecimentos sobre técnicas de separação e a importância de produtos naturais e suas aplicações na indústria farmacêutica.

**Palavras-chave:** Eugenol; Cravo-da-Índia; Hidrodestilação.

**Área Temática: AT23** – Processos biotecnológicos e controle de qualidade aplicados a produtos farmacêuticos e alimentos

### RESUMO SIMPLES

## INVESTIGAÇÃO IN SILICO DE COMPOSTOS DO CERRADO CONTRA *Cândida albicans*

Leonardo Dantas de Oliveira

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Eduarda Santos

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Sindy Karolaine Santos da Silva

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp Sarah Mossolini Lewe

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Dr. Fábio Luiz Paranhos Costa

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências aplicadas à saúde, UFJ – Jataí/GO.

**Palavras-chave:** *Cândida albicans*; docking molecular; plantas medicinais

### INTRODUÇÃO

As infecções fúngicas invasivas têm se consolidado como um desafio crescente na saúde pública, especialmente entre pacientes hospitalizados e imunocomprometidos. Entre os agentes etiológicos mais comuns, *Cândida albicans* destaca-se como a principal responsável por quadros de candidíase superficial e sistêmica, estando associada a elevados índices de mortalidade, tempo prolongado de internação e altos custos terapêuticos (BOMFIM DE BARROS et al., 2023). O uso indiscriminado e incorreto de antifúngicos, muitas vezes decorrente da automedicação e de tratamentos empíricos, tem favorecido o surgimento de cepas resistentes, o que compromete a eficácia terapêutica (MEDEIROS et al., 2022; KUMAR; KUMAR, 2023). Além disso, fármacos como os azólicos apresentam toxicidade significativa, principalmente hepatotoxicidade, limitando seu uso em tratamentos prolongados. Nesse contexto, a busca por alternativas terapêuticas menos tóxicas e eficazes torna-se essencial. O Cerrado brasileiro, por sua ampla biodiversidade, representa uma fonte promissora de compostos bioativos naturais com potencial antifúngico (CAMPOS PIMENTEL, 2020). Aliado a isso, o uso de ferramentas computacionais como o docking molecular tem se destacado como estratégia eficiente para triagem e análise de compostos com atividade terapêutica (STANZIONE; GIANGRECO; COLE, 2021). Essa técnica permite simular interações entre moléculas bioativas e alvos terapêuticos, como a proteína 14 $\alpha$ -desmetilase CYP51 (5TZ1), enzima essencial na síntese do ergosterol da membrana fúngica e principal alvo dos antifúngicos azólicos (HARGROVE et al., 2017; MONK et al., 2020). Dessa forma, a triagem in silico de compostos naturais pode contribuir para a identificação de novos candidatos a fármacos com alta afinidade pelo alvo e menor toxicidade ao hospedeiro. Neste estudo, será utilizada a proteína 14 $\alpha$ -desmetilase CYP51 (5TZ1), uma enzima citocromo P450 essencial para a biossíntese de ergosterol na membrana celular de *C. albicans*. Esta proteína é um dos principais alvos terapêuticos dos antifúngicos azólicos (HARGROVE et al., 2017). A estrutura da enzima apresenta um sítio ativo contendo um grupo heme, responsável pela ligação com antifúngicos, tornando-se um alvo ideal para avaliação de compostos naturais com potencial inibitório (MONK et al., 2020).

### PROBLEMATIZAÇÃO

O aumento das infecções causadas por *C. albicans* e a crescente resistência aos antifúngicos convencionais, especialmente os azólicos, têm dificultado o manejo clínico eficaz dessas infecções. Essa resistência é amplificada pelo uso inadequado de medicamentos, resultando não apenas em falhas terapêuticas, mas também em eventos adversos como hepatotoxicidade. Diante disso, é essencial identificar novos compostos que possam inibir alvos moleculares específicos da levedura, oferecendo maior eficácia com menor toxicidade.

## OBJETIVOS

Investigar o potencial de compostos naturais do Cerrado como agentes antifúngicos contra *C. albicans*, utilizando docking molecular para avaliar sua afinidade com a proteína 14 $\alpha$ -desmetilase CYP51 (5TZ1)

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa *in silico*, baseada em modelagem molecular. A proteína-alvo 14 $\alpha$ -desmetilase CYP51 (5TZ1) será obtida do banco de dados RCSB PDB. Os compostos naturais selecionados, extraídos de plantas do Cerrado, serão obtidos da base de dados PubChem, será utilizado o software AutoDock Tools e AutoDock Vina para simular as interações moleculares entre os ligantes e a proteína. As análises envolverão a preparação da proteína, definição da grade de acoplamento e cálculo das energias livres de ligação. Serão priorizados os compostos com menor energia de binding, indicando maior afinidade potencial. A busca para o referencial teórico será feita em bases de dados de saúde conhecidas, como PubMed e BDNF, e portal CAPES, utilizando os Descritores: *cândida albicans*; docking molecular; plantas medicinais.

## DESENVOLVIMENTO

As infecções causadas por *C. albicans*, classificadas como micoses oportunistas, representam um desafio crescente no ambiente hospitalar, acometendo indivíduos de todas as idades, especialmente pacientes imunocomprometidos. Os grupos de maior risco incluem aqueles internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), neonatos prematuros, pacientes oncológicos e indivíduos submetidos a procedimentos cirúrgicos. Essas infecções podem variar de lesões superficiais da mucosa à doenças sistêmicas graves, como candidemia, caracterizadas por altas taxas de mortalidade e elevados custos hospitalares. Atualmente, as infecções por *Candida spp.* são a quarta principal causa de infecções nosocomiais da corrente sanguínea, sendo que 90% dos casos invasivos estão relacionados a espécies oportunistas, incluindo *C. albicans*, *C. glabrata*, *C. tropicalis*, *C. parapsilosis* e *C. krusei* (HENRIQUE, L.; DE, B.; ATAÍDE, R., 2024). O autodiagnóstico e a automedicação favorecem a resistência aos antifúngicos, comprometendo o tratamento da candidíase sistêmica e invasiva, comprometendo a saúde pública (RODRIGUES, F. M., 2023). Contudo, a morfologia celular de *Candida* é um fator crucial na virulência, pois suas diferentes formas desempenham papéis específicos no processo infeccioso. *C. albicans*, uma espécie polimórfica, pode se apresentar como células leveduriformes, associadas à adesão ao hospedeiro, ou em forma de hifas e pseudo-hifas, que favorecem a invasão tecidual. (ROCHA, W. R. V. DA et al., 2021).

Essa transição morfológica de *C. albicans*, aliados à sua ampla presença em ambientes hospitalares, fazem dela uma ameaça significativa para os pacientes. Além disso, a produção de biofilme contribui para sua resistência, permitindo que as células se fixem e se multipliquem tanto em dispositivos médicos implantáveis quanto nos tecidos do hospedeiro, resultando em infecções (NINS, C. D., 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação de compostos naturais com potencial inibitório sobre a proteína 5TZ1 de *C. albicans* representa uma importante estratégia na busca por novos antifúngicos com menor toxicidade e alta eficácia. A aplicação do docking molecular permite uma triagem inicial precisa e econômica, orientando futuras etapas experimentais. Além de contribuir para a inovação terapêutica, a pesquisa reforça a importância da biodiversidade brasileira e promove o uso racional de medicamentos, ponto essencial para a segurança do paciente em ambiente hospitalar.

## REFERÊNCIAS

BOMFIM DE BARROS, D. et al. Atividade antifúngica de óleos essenciais contra *Candida albicans*. *Antibiotics*, v. 12, n. 4, p. 234-241, 2023.

CAMPOS PIMENTEL, F. A biodiversidade do Cerrado e suas aplicações farmacêuticas. Instituto Federal Goiano, 2020. Trabalho acadêmico.

HARGROVE, T. Y. et al. Structure and function of CYP51 in *Candida albicans*: therapeutic implications. *Journal of Biological Chemistry*, v. 292, n. 41, p. 16809–16818, 2017. DOI: 10.1074/jbc.M117.800367.

HENRIQUE, L.; DE, B.; ATAÍDE, R. Incidência de doenças produzidas por fungos *cândida albicans* e *glabrata* e os mecanismo de resistência aos antifúngicos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 9, p. e76023–e76023, 18 dez. 2024.

KUMAR, D.; KUMAR, A. Molecular insights into antifungal resistance mechanisms. *Molecular Biotechnology*, v. 65, n. 2, p. 109–119, 2023.

MEDEIROS, C. I. S. et al. Abordagem terapêutica e resistência em candidíase recorrente. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v. 55, n. 1, p. 78–84, 2022.

MONK, B. C. et al. Fungal cytochrome P450s as targets for antifungal drug development. *Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Proteins and Proteomics*, v. 1868, n. 8, p. 140415, 2020. DOI: 10.1016/j.bbapap.2020.140415.

NINS, C. D. Principais mecanismos de resistência de candida albicans e de espécies de candidas não albicans : uma revisão bibliográfica. *Ufop.br*, 2024.

ROCHA, W. R. V. da et al. Desenvolvimento e avaliação in silico de compostos bioativos do Cerrado com potencial antimicrobiano. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e4810122021, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.2021.

RODRIGUES, F. M. Candida spp frente a resistência aos antifúngicos – revisão de literatura. *Pucgoias.edu.br*, 2023.

STANZIONE, F.; GIANGRECO, I.; COLE, J. C. Use of molecular docking in drug discovery: an overview. *Drug Discovery Today*, v. 26, n. 6, p. 1382–1392, 2021. DOI: 10.1016/j.drudis.2021.01.017.

Área Temática: AT24 – Anatomia Humana e Comparada

**RESUMO EXPANDIDO**

**CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO ANATÔMICO DA ARTICULAÇÃO TALONA  
VICULAR EM PRIMATAS HUMANOS E NÃO HUMANOS (BUGIO)**

João Marcelo Sganzella Fernandes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Cecília Domingues Martins

Fisioterapeuta, Clínica Essência Pilates e  
Fisioterapia - Mineiros/GO

Henry Marlon Coelho Pires

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Caio Alexandre Parra Romeiro

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Daniel Garcia Silva

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. João Batista Alves de Assis

4Responsável técnico do Laboratório de Anatomia,  
Faculdade Morgana Potrich (FAMP) - Mineiros/GO

Prof. Dr. Juliano Vilela Alves

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Profª. Dra. Polliana Batista dos Santos

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Raniery José Fernandes

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Dr. Gustavo Lúcio Monteiro de França

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Artrologia; Juntura sinovial; Articulação transversa do tarso.

## INTRODUÇÃO

As articulações sinoviais são aquelas que permitem movimentos com maior grau de liberdade. Nesse tipo de junta, uma cavidade articular é preenchida pelo líquido sinovial que lubrifica e nutre a cartilagem articular, ou seja, o revestimento das faces articulares; e é envolvida por uma cápsula articular de contensão, constituída por tecido conjuntivo denso regular (Van De Graaff, 2003).

A classificação morfológica das articulações sinoviais leva em consideração o formato das superfícies articulares dos ossos envolvidos na junta. Dentre os tipos com maior grau de liberdade, destaca-se a articulação esferóide, cuja superfície esférica desloca-se em todas as direções dentro de uma cavidade, ou seja, possui três eixos de movimento; já a junta do tipo elipsóide, ou condilar, é uma pouco mais limitada, por realizar movimentos em torno de dois eixos, ela apresenta uma superfície ovóide convexa que se movimenta dentro de uma cavidade côncava (Tortora; Nielsen, 2013; Dângelo; Fattini, 2009).

Historicamente, a articulação talonavicular em primatas humanos é abordada pelos autores da Anatomia com significativa divergência, principalmente no que diz respeito aos aspectos anatômicos e fisiológicos. Essa discrepância gera classificações conflituosas e bastante dificuldade para aqueles que se propõem a estudar o assunto.

Nos primatas não humanos da espécie bugio, a articulação talonavicular ainda não foi descrita. Considerando que os bugios (*Alouatta belzebul*) e os humanos (*Homo sapiens*) são da mesma ordem na taxonomia, ou seja, ambos são primatas, faz-se necessário verificar as semelhanças e as diferenças existentes entre essas duas espécies no que diz respeito à esta junta.

## OBJETIVOS

Descrever a articulação talonavicular do bugio (*Alouatta belzebul*) e comparar as características anatômicas e funcionais com aquelas encontradas na mesma articulação de primatas humanos (*Homo sapiens*).

## MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de um estudo observacional, descritivo e comparativo. Para a sua realização, foram utilizados dois exemplares de cadáveres, sendo um bugio fêmea e um humano do sexo feminino, ambos de idade adulta.

O material já se encontrava fixado em formol a 10% e todos foram dissecados na região do tarso conforme as técnicas anatômicas convencionais. Em seguida, procedeu-se a mensuração, análise e o registro escrito e fotográfico da articulação talonavicular em ambos os membros de cada espécie.

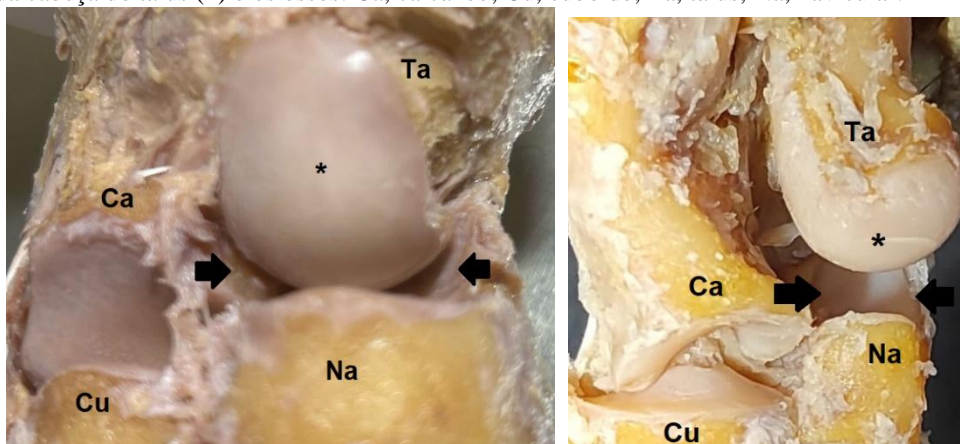
Para determinar a classificação morfológica da articulação talonavicular, se esférica ou elipsóide (condilar), foram mensuradas as superfícies articulares da cabeça do tálus de ambas as espécies (*Alouatta belzebul* e *Homo sapiens*), adotando-se o critério proposto pela geometria espacial, indicado por Teixeira *et al.* (2023), em que uma superfície esférica é aquela onde as margens da superfície possuem a mesma distância em relação ao seu centro.

Por se tratar de exemplares anatômicos pertencentes ao acervo do Laboratório de Anatomia, cedidos e liberados para o uso em atividades de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com a legislação vigente, não foi necessária a apreciação desta pesquisa por Comitê (ou Comissão) de Ética

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o critério adotado neste estudo, para se determinar o formato de uma superfície articular, os achados para a articulação talonavicular do bugio apontam para uma junta esférica, com distâncias similares entre as margens e o centro da face articular da cabeça do tálus; fato divergente ao encontrado no exemplar da espécie humana, onde as medidas apontam para distâncias desiguais entre as margens e o centro da face articular do mesmo osso (figura 1).

**Figura 1** - Foto à direita: vista dorsal da articulação talonavicular do primata humano (setas), com destaque para a superfície articular elipsóide da cabeça do tálus (\*) e os ossos: Ca, calcâneo; Cu, cubóide; Ta, tálus; Na, navicular. Foto à esquerda: vista dorsal da articulação talonavicular do bugio (setas), com destaque para a superfície articular esférica da cabeça do tálus (\*) e os ossos: Ca, calcâneo; Cu, cubóide; Ta, tálus; Na, navicular.



Fonte: Autores.

A constatação de que a articulação talonavicular dos bugios é sinovial do tipo esférica vai de encontro ao que se espera, pois quando consideramos a ampla mobilidade desta espécie em relação aos seus pés, justifica-se uma junta desta natureza. Entretanto, na espécie humana, confrontando os relatos de Moore *et al.* (2014), que também atribuem a classificação esférica para esta articulação, foram verificadas características que apontam para o tipo elipsóide, fato que corrobora com a baixa amplitude de movimentos entre os ossos do tarso, limitados a eversão, inversão e circundução dos pés, sendo que este último trata-se de um movimento que combina eversão e inversão do pé, entre os ossos do tarso, com a dorsiflexão e a flexão plantar, que ocorre na articulação talocrural (tornozelo).

Para se classificar uma articulação como esférica, uma das características notadas é a possibilidade da realização de movimentos em todas as direções e em torno dos três eixos possíveis (triaxiais), sendo características restritas às articulações do ombro e do quadril (Martini; Timmons; Tallitsch, 2009), fato não visualizado na articulação talonavicular da espécie humana. Tais características, porém, podem estar presentes nos bugios.

**CONCLUSÃO**

Apesar das divergências existentes entre os autores, os achados deste trabalho sobre a articulação talonavicular apontam para a classificação sinovial do tipo elipsóide (ou condilar) para primatas humanos e sinovial do tipo esferóide para primatas não humanos (bugio).

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. p. 38-39.

MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 212.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2014. p. 647.

TEIXEIRA, A. Q.; SIMAS, F. L. B.; SANCHEZ, J. E. S.; RANGEL, L. **Geometria espacial**. Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA-OS): Rio de Janeiro, 2023. p. 59.

TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 292-295.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. p. 200-205.

Área Temática: AT25 – Neurociências

### RESUMO EXPANDIDO

## ESPASMO CADAVERÍCO: CONCEITO, CAUSAS NEUROFISIOLÓGICAS E IMPLICAÇÕES MÉDICO-LEGAIS

Mariana Silva Dinkoski

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Evellyn Enaily Souza Calvão

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Késia Oliveira Barbosa

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Sara Cristhina Moreira Spíndola de Ataídes

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Paulo Advincula Cunha

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** espasmo cadavérico; rigidez abrupta; morte.

### INTRODUÇÃO

De acordo com BESSA (2020), “o espasmo cadavérico é um tipo de rigidez cadavérica instantânea que ocorre logo após a morte. Ele pode aparecer em vítima de violência e morte súbita e o cadáver mantém a posição do momento do óbito”. Por suas características particulares, esse fenômeno pode ser confundido com a rigidez cadavérica comum, o que torna sua correta definição e compreensão fundamentais no contexto da medicina legal e da prática forense. Entender o espasmo cadavérico em suas causas neurofisiológicas e suas implicações médico-legais é, portanto, fundamental para uma adequada interpretação das circunstâncias da morte.

### OBJETIVOS

Buscar, por meio da literatura, compreender a definição de espasmo cadavérico. Além disso, como objetivo específico, analisar suas causas neurofisiológicas e sua importância, bem como suas implicações no âmbito médico-legal.

### METODOLOGIA

A metodologia empregada para a elaboração e desenvolvimento deste trabalho foi a abordagem qualitativa, com a revisão de literatura sobre o espasmo cadavérico. Dessa maneira, foram consultadas publicações disponíveis em bases de dados científicas como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e portais de revistas acadêmicas nacionais que elucidam as principais características particulares do espasmo cadavérico. Ademais, foram utilizadas técnicas de organização e síntese das informações para a exposição de forma clara e objetiva das pesquisas realizadas.

### DESENVOLVIMENTO

O espasmo cadavérico é um fenômeno tanatológico raro e controverso, caracterizado por uma rigidez abrupta de um grupo muscular. De acordo com BESSA (2020), “o espasmo cadavérico ocorre de forma imediata, afetando um grupo muscular específico no momento da morte, refletindo frequentemente a última ação da vítima, como empunhar uma arma ou agarrar um objeto”.

Sob essa ótica, devido a sua natureza súbita, tal condição diferencia-se substancialmente do fenômeno Rigor Mortis, haja vista que este inicia-se entre 2 a 3 horas após a morte, acometendo toda musculatura do corpo. Ademais, a rigidez cadavérica é precedida de uma flacidez muscular, a qual instala-se após a morte, fato não observado em um espasmo cadavérico (BESSA, 2020).

Para que seja diagnosticado corretamente o espasmo cadavérico, diferenciando-se da rigidez cadavérica, é primordial a observação dos critérios propostos por FIERRO (2020), tais como:

- I) A não movimentação do corpo;
- II) A não alteração do corpo pela gravidade;
- III) A avaliação do corpo antes do desenvolvimento do Rigor Mortis;

## IV) Morte violenta precedida por estresse intenso ou esforço muscular;

Apesar de controversa, a manifestação desse fenômeno está associada a contextos específicos de morte violenta, com intensa carga emocional ou, ainda, durante a prática de exercícios físicos. Sob esse viés, os principais relatos de manifestação dessa rigidez instantânea relacionam-se a presença de objetos nas mãos das vítimas, como armas de fogo, indicando que não houve a flacidez muscular comumente esperado após a morte. Semelhantemente, em casos de asfixia, sua aparição também é notável (FIERRO, 2023).

Embora reconhecido por alguns cientistas, há divergências a respeito da sua real existência. Sob esse prisma, não existem explicações científicas comprovadas que esclareçam as causas fisiopatológicas do espasmo post mortem, fato que contribui para o questionamento de sua confiabilidade como evidência forense (MADEA, 2013). Dessa forma, acredita-se que o surgimento do espasmo está relacionado à atividade nervosa motora. Assim, no momento imediatamente anterior a morte caracterizada por forte estresse, há a liberação massiva de neurotransmissores, principalmente acetilcolina, além de consumo rápido de ATP, levando à contração muscular irreversível no instante da morte (BESSA, 2020).

No âmbito médico-legal, o espasmo cadavérico pode ter grande utilidade na investigação de mortes suspeitas. Sua presença pode indicar que a vítima estava consciente e ativa no momento da morte, fornecendo pistas importantes sobre a dinâmica do óbito. Como exemplifica FRANÇA (2011), “a fixação de objetos nas mãos da vítima pode ser interpretada como uma evidência de que ela interagiu com o ambiente em seus últimos instantes de vida”. Assim, o espasmo cadavérico pode contribuir para a diferenciação entre homicídios, suicídios e acidentes, além de sugerir a posição e ação da vítima no momento da morte.

Entretanto, apesar de sua relevância potencial, o uso do espasmo cadavérico como evidência forense ainda gera controvérsias. A principal crítica está na dificuldade de reproduzir o fenômeno em estudos controlados, o que compromete sua validação científica. Além disso, por ser raro, não pode ser considerado um sinal confiável isoladamente. Segundo FRANÇA (2011), “o espasmo cadavérico deve ser interpretado com cautela e sempre em conjunto com outras evidências da cena do crime e do exame necroscópico”. Portanto, embora incomum, o espasmo cadavérico representa um fenômeno com importantes implicações médico-legais. Seu reconhecimento e interpretação adequada podem enriquecer a análise forense, desde que observadas suas limitações e a necessidade de correlação com outros elementos da investigação.

## CONCLUSÃO

Portanto, o espasmo cadavérico é um evento incomum, controverso e de difícil definição. Sua correta identificação é de fundamental relevância à medicina legal e possui componentes temporais e neurofisiológicos únicos que o diferenciam da rigidez cadavérica comum. A rigidez muscular imediata que preserva a última ação da vítima no momento de sua morte, costuma estar intimamente relacionada a mortes violentas ou intenso estresse emocional. Por fim, a análise da literatura permitiu compreender suas possíveis causas neurofisiológicas, ainda não totalmente esclarecidas. Sua presença pode indicar que a vítima estava consciente e ativa no momento da morte, fornecendo pistas importantes sobre a dinâmica do óbito e devem ser analisadas por profissionais tecnicamente qualificados, contribuindo assim para investigações forenses e para a elucidação de casos criminais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESSA, Vicente Alberto Lima. **Tanatologia: fenômenos cadavéricos abióticos e transformativos**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 5, ed. 1, v. 5, p. 64–74, jan. 2020. ISSN 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/tanatologia>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FIERRO, Marcella F. **Cadaveric spasm**. *Forensic Science, Medicine and Pathology*, ano 9, ed. 2, v. 9, p.253, 2013. ISSN 1547-769X. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12024-013-9414-x>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MADEA, Burkhard. **Cadaveric spasm**. *Forensic Science, Medicine and Pathology*, ano 9, ed. 2, v. 9, p. 249–250, 2013. ISSN 1547-769X. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12024-012-9403-5>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Área Temática: AT25 – Neurociências

### RESUMO EXPANDIDO

## MORTE ENCEFÁLICA POR CRIMES VIOLENTOS: IMPLICAÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO E A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Ana Karla Urias de Oliveira  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Emanuel Fortunate Pereira Alves  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Luiz Filipe Pereira Gomes  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Millena Bueno Silva  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Esp. Paulo Advincula da Cunha  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Morte encefálica; Doação de órgãos; Ética médica.

### INTRODUÇÃO

O Código Civil Brasileiro, artigos 2º e 6º define que a personalidade jurídica inicia com o nascimento e termina com a morte, embora o momento exato do óbito permaneça em discussão. O Brasil adota o conceito de morte encefálica (ME) como cessação irreversível das funções cerebrais, regulamentado pela Lei 9.434/1997 para casos de transplantes. O CFM, através da Resolução 1.480/97, determina a realização obrigatória de exames clínicos e complementares para confirmar o diagnóstico de morte encefálica (CFM, 1997).

No entanto, a morte encefálica permanece controversa devido à possível manutenção de funções vitais após o diagnóstico. A Resolução CFM 2.173/2017 estabeleceu o Termo de Declaração de Morte Encefálica (TDME), simplificando os testes de apneia, mas exigindo exames complementares - medida criticada em casos evidentes, diferentemente do modelo flexível norte-americano. Esse impasse revela o desafio de conciliar rigor diagnóstico com praticidade clínica (Westphal et al., 2019).

Por outro lado, a morte encefálica em crimes violentos requer diagnóstico preciso para fundamentar onexo causal e a tipificação penal adequada. A manutenção artificial de funções vitais cria divergências entre medicina e direito, exigindo protocolos diagnósticos padronizados. Estes critérios objetivos são indispensáveis para validar os processos criminais envolvendo tais óbitos (Romano, 2022).

As famílias de vítimas de crimes violentos enfrentam sofrimento, agravado pela decisão sobre doação de órgãos, exigindo dos profissionais de saúde uma comunicação clara e acolhedora que equilibre os aspectos legais com o cuidado emocional, garantindo um processo justo e humanizado (Terrabuio, 2022).

### PROBLEMATIZAÇÃO

O principal desafio é determinar o momento exato da morte encefálica em crimes violentos é essencial para classificar o crime corretamente, mas a manutenção artificial de funções vitais cria dilemas jurídicos e éticos. Paralelamente, as famílias enfrentam o desafio emocional de aceitar o diagnóstico e decidir sobre doação de órgãos, exigindo protocolos que equilibrem precisão médica, segurança legal e suporte humanizado.

### OBJETIVOS

Analisar os desafios no diagnóstico de morte encefálica em vítimas de causas violentas e suas implicações para a segurança e eficácia do processo de doação de órgãos, com foco na otimização de protocolos e na redução de erros clínicos.

### METODOLOGIA

Esse trabalho refere-se a uma Revisão da Literatura. Para isso, serão utilizados artigos e documentos disponíveis em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Scholar e PubMed, Jornais de Medicina

específicos nacionais e internacionais, além de fontes jurídicas como os sites do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Foram utilizadas como palavras-chave na pesquisa os termos: morte encefálica, crimes violentos e ética médica.

## DESENVOLVIMENTO

A morte encefálica, comumente denominada de “morte cerebral”, gera muitas implicações jurídicas e éticas que são temas de grande relevância no direito médico, tanto para o vínculo familiar dos pacientes quanto para o profissional atuante. Conforme a lei nº 9.434/1997, responsável por dispor sobre a retirada de órgãos e tecidos com fins em tratamentos e transplantes, a retirada de órgãos deve ser precedida por um diagnóstico de morte encefálica, conforme critérios definidos pelo Conselho Federal de Medicina (President’s Commission For The Study Of Ethical Problems In Medicine And Biomedical And Behavioral Research, 2021). A morte encefálica é definida como a perda irreversível das funções cerebrais, diagnosticada através de exames clínicos (reflexos e respostas a estímulos), teste de apneia e exames complementares como eletroencefalograma (Oliva, 2020).

Nesse contexto, a manutenção prolongada de pacientes com morte encefálica em suporte vital, como no caso de Jahi McMath que foi mantida viva durante 4 anos em ventilação mecânica, gera intensos debates éticos e científicos. Embora o CFM contraindique essa prática, muitos médicos ainda a adotam devido a pressões culturais, emocionais e familiares. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) ressalta que a morte encefálica traz implicações jurídicas complexas, especialmente em questões patrimoniais e sucessórias, que exigem análise caso a caso. Situações particulares, como a manutenção da gestação em mulheres com morte encefálica, ampliam ainda mais essa discussão. O conflito entre critérios médicos, aspectos emocionais e exigências legais revela a complexidade do tema. Essa tensão demanda uma abordagem interdisciplinar que harmonize os diferentes aspectos envolvidos. O equilíbrio entre ciência, ética e direito permanece como um desafio contemporâneo fundamental (Machado, 2021).

Diferentemente das mortes naturais, os óbitos violentos abrangem homicídios, suicídios e acidentes, nos quais a causa imediata pode ser previsível, mas sua origem remete a fatores externos. Como exemplo, em casos de anemia aguda por hemorragia traumática, a violência configura-se como causa primária (Romano, 2022). Esses óbitos são classificados como médico-legais, demandando investigação conjunta entre medicina e justiça. A necropsia é obrigatória por lei (art. 162) do Código do Processo Penal, cabendo ao perito definir a necessidade de exames complementares. Em acidentes de trabalho, o procedimento é indispensável, devendo-se preservar material biológico para eventuais reanálises periciais (Brasil, 2016).

A morte encefálica gera profunda vulnerabilidade emocional, colocando familiares no conflito entre a esperança mantida por sinais corporais (como batimentos cardíacos artificiais) e a aceitação da irreversibilidade do quadro. Paralelamente, os profissionais de saúde enfrentam dilemas entre rigor científico e valores morais. Essa complexidade exige: comunicação transparente sobre o diagnóstico para evitar falsas expectativas; abordagem ética e gradual sobre doação de órgãos; e suporte psicológico contínuo, garantindo decisões informadas em um ambiente que respeite o luto e as particularidades de cada família (Terrabuio, 2022).

A morte encefálica e a morte violenta levantam importantes reflexões sobre dignidade, consentimento familiar e direitos dos sobreviventes. O reconhecimento das complexidades envolvidas nesses temas é fundamental para um debate ético e jurídico adequado.

## CONCLUSÃO

Em suma, a morte encefálica como critério de óbito enfrenta desafios médicos, legais e éticos, com controvérsias geradas pela persistência de funções vitais, especialmente em casos violentos. A Lei 9.434/1997 estabelece diretrizes, mas exige sensibilidade com familiares durante a doação de órgãos. A harmonização de protocolos, baseada em análises internacionais, é essencial para segurança jurídica e proteção de direitos. A discussão demanda reflexão bioética centrada na dignidade humana para humanizar os sistemas de saúde e justiça.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941. Código de Processo Penal. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10666144/artigo-162-do-decreto-lei-n-3689-de-03-de-outubro-de-1941>. Acesso em: 9 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19434.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19434.htm). Acesso em: 9 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 1.480, de 21 de agosto de 1997. Define os critérios para diagnóstico de morte encefálica. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/1997/1480>. Acesso em: 9 abr. 2025.

MACHADO, J. D. O caso Jahi McMath: reflexões sobre a morte encefálica. *Revista de Bioética*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 445-452, 2021.

OLIVA, M. S. Morte encefálica: conceitos e práticas. *Jornal Brasileiro de Medicina*, Rio de Janeiro, v. 56, n. 2, p. 100-110, 2020.

PRESIDENT'S COMMISSION FOR THE STUDY OF ETHICAL PROBLEMS IN MEDICINE AND BIOMEDICAL AND BEHAVIORAL RESEARCH. *Defining Death: A Report on the Medical, Legal and Ethical Issues in the Determination of Death*. Washington, D.C.: U.S. Government Printing Office, 2021.

PEREIRA, Fabio Queiroz; LARA, Mariana Alves. O momento declarativo da morte e as repercussões jurídicas de sua identificação com a morte encefálica. *Revista Brasileira de Direito Civil*, [S. l.], v. 30, n. 04, p. 93, 2022. Disponível em: <https://rbdcivil.ibdcivil.org.br/rbdc/article/view/783>. Acesso em: 9 abr. 2025.

ROMANO, Rogério Tadeu. O homicídio culposo e a lesão corporal seguida de morte. *Jusbrasil*, 12 abr. 2022. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-homicidio-culposo-e-a-lesao-corporal-seguida-de-morte/1458501220>. Acesso em: 9 abr. 2025.

TERRABUIO, Débora Raquel. Recusa da família e mistificação da morte ainda são obstáculos para a doação de órgãos. *Jornal da USP*, 22 maio 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/recusa-da-familia-e-mistificacao-da-morte-ainda-sao-obstaculos-para-a-doacao-de-orgaos/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

VOLPE, Fabia Demarqui Albertoni; BORIN, Thaiz Ferraz. Morte na ótica da perícia criminal: conceitos, processos, diagnóstico e identificação de corpos. *Revista Forense*, v. 28, n. 137, ago. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/morte-na-otica-da-pericia-criminal-conceitos-processos-diagnostico-e-identificacao-de-corpos/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

WESTPHAL, Glauco Adriano; VEIGA, Viviane Cordeiro; FRANKE, Cristiano Augusto. Diagnosis of brain death in Brazil. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 31, n. 3, p. 403-409, out. 2019. Disponível em: <https://criticalcarescience.org/article/diagnosis-of-brain-death-in-brazil/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

Área Temática: AT26 – Ética e Saúde

## RESUMO EXPANDIDO

### EPISIOTOMIA NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA: NECESSIDADE OU PRÁTICA ROTINEIRA

**Thaís Oliveira de Jesus**

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Thais Cristina Costa Castro**

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Natanny Martins Rocha**

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Emilly Vitória Alves Rodrigues**

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Maria Claudia Candido Pereira**

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Karen Mendonça Resende**

Estudante no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Prof. Dra. Samantha Ferreira da Costa Moreira**

Docente no curso de Enfermagem, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Episiotomia; Parturientes; Violência Obstétrica; Parto.

#### INTRODUÇÃO

Parto é definido como o processo e o resultado de parir, indica o fim do ciclo gestacional e o tão esperado nascimento. A intensidade e a vivência de um momento único marca a vida da parturiente. Cabe aos profissionais de saúde a garantia de humanização durante este momento que é marcado por um sentimento de vulnerabilidade e um misto de sentimentos e sensações (MARTINS, 2019).

Durante o parto, a violência obstétrica pode ocorrer de diversas formas, especialmente na forma física. O abuso físico pode se manifestar por meio do excesso de intervenções, incluindo procedimentos realizados sem necessidade ou justificativa (MARTINS, 2019).

A episiotomia é a incisão cirúrgica realizada na região do períneo para expandir o lúmen do introito vaginal. Segundo Alvares et al. (2020), a episiotomia deve ser realizada apenas em casos de distorção ou sofrimento fetal e deve ser realizado apenas com a autorização da parturiente. A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1996 descreveu a episiotomia como prejudicial, indicando que esse procedimento só decorresse de forma seletiva para diminuir os casos de violência obstétrica.

Para uma possível extinção dos casos de violência obstétrica, a prática mais humanizada e acolhedora pode ser o primeiro passo para uma grande mudança.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

Como a episiotomia ainda é realizada de forma rotineira, embora seja reconhecida como uma prática prejudicial às parturientes?

#### OBJETIVOS

Abordar as práticas rotineiras da episiotomia e identificar quando essa prática se torna uma violência.

#### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca realizada nas bases de dados (LILACS) e (SCHOLAR GOOGLE) no intervalo dos anos 2006 a 2023. Foram utilizados os artigos como as seguintes palavras-chaves: episiotomia, violência obstétrica, parto e enfermagem obstétrica. Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, abordando seis artigos selecionados e construindo revisões literárias para este estudo que apresenta a prática da episiotomia ao longo dos anos. Atualmente os estudos abordam sobre a prática preventiva do procedimento, comprometimento emocional, psicológico e a realização sem o consentimento da parturiente.

## DESENVOLVIMENTO

A violência obstétrica caracteriza-se atualmente como uma prática realizada por um profissional de saúde, que pode ocorrer durante a gestação, parto e pós-parto. Parturientes que vivenciaram violência obstétrica constantemente não tem conhecimento prévio do procedimento que venha a ser realizado durante o parto (CAENIEL F, VITAL DS, SOUZA TDP, 2019).

A episiotomia é um procedimento que causa muitas complicações para a mulher, o uso indiscriminado da episiotomia causa risco a integridade tecidual do corpo da parturiente como por exemplo: incontinência do trato urinário, dores nas relações sexuais, hemorragia, prolapso, retocele e cistocele (AGUIAR, 2020).

A falta de orientação contribui com o comprometimento dos estados emocionais e psicológicos. No Brasil os números de episiotomia mostram que não se segue o padrão que a organização Mundial de saúde (OMS) estabelece, em taxas que eram para ser de até 10%. O aumento dessa porcentagem caracteriza-se por realização do procedimento sem indicação clínica sendo apenas por opinião pessoal do profissional (DE OLIVEIRA MURENA, 2023).

A episiotomia se torna violência obstétrica segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), quando há um grau significativo de dor e sofrimento evitável, quando a mesma é realizada sem autorização e de forma rotineira. Atualmente o Brasil não tem uma legislação específica sobre a violência obstétrica caracterizada pela episiotomia, porém estados e municípios aprimoraram leis de combate a realização do procedimento de forma rotineira (CAENIEL F, VITAL DS, SOUZA TDP, 2019).

O estado de Rondônia é um dos exemplos que implantaram medidas como a Lei nº 4.173/2017 que dispõe sobre a implementação de medidas de informação e proteção a gestante e parturiente contra a violência obstétrica. Sendo assim, as enfermeiras obstetras presentes durante o parto contribuem com a diminuição das taxas de episiotomia, uma vez que o suporte ofertado por elas prioriza os métodos naturais. As mesmas ofertam assistência humanizada para as parturientes, prestando todo o apoio emocional e garantido a autonomia da parturiente durante o parto (LEI ORDINÁRIA, 2017) (CAENIEL F, VITAL DS, SOUZA TDP, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi abordado, concluímos que a realização rotineira da episiotomia é uma violação dos direitos da parturiente, uma prática prejudicial e ultrapassada, segundo a organização mundial da saúde (OMS, 1996) e Ministério da Saúde (Brasil, 2001), com base em evidências bibliográficas, onde recomendam o uso restrito da episiotomia. A garantia da autonomia da parturiente e a participação das enfermeiras obstétricas é essencial para a redução dos casos de violência obstétricas e garantia de um parto humanizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNIEL, Francieli; DA SILVA VITAL, Durcelene; DE SOUZA, Tiago Del Piero. Episiotomia de rotina: necessidade versus violência obstétrica. **Journal of nursing and health**, v. 9, n. 2, 2019.

DE OLIVEIRA MURENA, Agatha et al. A prática da episiotomia no Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 9, p. 4865-4892, 2023.

SÃO BENTO, Paulo Alexandre de Souza; SANTOS, Rosangela da Silva. Realização da episiotomia nos dias atuais à luz da produção científica: uma revisão. **Escola Anna Nery**, v. 10, p. 552-559, 2006.

AGUIAR, Bruna Menezes et al. Fatores associados à realização de episiotomia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190899, 2020.

SALGE, Ana Karina Marques et al. Prática da episiotomia e fatores maternos e neonatais relacionados. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 779-85, 2012.

MARTINS, Fabiana Lopes et al. Violência obstétrica: uma expressão nova para um problema histórico. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, n. 2, p. 413-423, 2019.

**Área Temática:** AT26 – Ética e Saúde

**RESUMO EXPANDIDO**

**A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE CORPO DE DELITO NA COMPROVAÇÃO DE CRIMES CONTRA A PESSOA**

**Isabely Neves Meotti**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Maria Eduarda Xavier de Oliveira**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Maria Eduarda Oliveira Silva**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Vinícius Evangelista Piacentini**

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Prof. Esp. Paulo Advincula Cunha**

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**INTRODUÇÃO**

O exame de corpo de delito é a análise ou perícia de um agrupamento de vestígios que comprovam a ocorrência de ações violentas. Portanto, designa-se como materialidade a prova da existência do crime decorrido de acordo com os artigos 158 a 167 Código de Processo Penal (BRASIL, 1941).

A finalidade do exame de corpo de delito é produzir provas concretas, mediante aos elementos vestigiais do caso, fornecendo o esclarecimento do fato de interesse judicial para a sentença do acusado. O exame possui classificações quanto a sua duração (permanente ou transitório) e ao modo como é realizado (direto e indireto) segundo França (2017, p.55-58).

De acordo com o artigo 158 do Código de Processo Penal (BRASIL, 1941): “Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito, direto e indireto, não podendo supri-lo a confissão do acusado”.

Por conseguinte, o exame de corpo de delito, reveste-se de importância fundamental no âmbito processual penal, pois representa meio de prova indispensável para a comprovação da materialidade de determinadas infrações. Sua realização assegura a objetividade da apuração dos fatos, conferindo maior segurança jurídica ao processo e evitando decisões fundadas unicamente em declarações subjetivas (ALFRADIQUE, 2013).

Para assegurar a efetividade dos direitos de ação e de defesa, os dados coletados no exame erguem-se como prerrogativa igualmente resguardada no âmbito das garantias individuais. À medida que, para o pleno exercício desses direitos, tanto o autor quanto o réu devem obter fatos que sirvam de fundamento à acusação e à correspondente defesa (ALFRADIQUE, 2013).

**OBJETIVOS**

Dessa forma, esse trabalho visa relatar a importância do exame de Corpo de Delito, em âmbito médico e judicial, pontuando suas classificações no ato da realização e aplicações jurídicas perante julgamento do acusado e defesa da vítima.

**METODOLOGIA**

Foi realizado uma análise da bibliografia de artigos e estudos publicados no Google acadêmico e Scielo, sendo selecionados 4 artigos referentes ao tema, além de aprofundamento em termos periciais e jurídicos utilizando as palavras chave: corpo de delito; vestígios físicos; perícia.

**DESENVOLVIMENTO**

Como preconiza os artigos 158 e 159 do Código de Processo Penal (BRASIL, 1941), o corpo de delito pode ser classificado em direto ou indireto, conforme a natureza da agressão sofrida. O exame direto é realizado por perito oficial e tem como finalidade comprovar a materialidade do crime por meio da análise dos vestígios físicos

deixados. Já o corpo de delito indireto é utilizado quando não há vestígios materiais disponíveis, recorrendo-se então a elementos como depoimentos testemunhais e registros médicos para comprovar a ocorrência do delito.

Dentre os diversos tipos de perícia, o corpo de delito se destaca como um dos mais relevantes, por reunir os elementos concretos que comprovam o fato criminoso. Sua importância vai além da simples constatação de um evento, trata-se de uma ferramenta essencial para demonstrar a existência ou inexistência de fatos, bem como a veracidade ou falsidade de alegações (NETO, 2020). Além disso, permite identificar fatos juridicamente relevantes, ou seja, passíveis de serem enquadrados em normas legais conforme sua significância social.

Mesmo sendo obrigatório em muitos casos, ainda são recorrentes os erros judiciários decorrentes de sua má realização ou interpretação equivocada. Por isso, é fundamental que os profissionais do Direito compreendam o exame de corpo de delito como um requisito indispensável à apuração da culpabilidade do acusado. Esse exame está diretamente relacionado à tipicidade da conduta e por conseguinte, à legitimidade de uma eventual condenação. Sua adequada aplicação também resguarda direitos fundamentais, como o direito à liberdade e à dignidade da pessoa (ALFRADIQUE, 2013).

Dessa forma, o exame de corpo de delito assume papel crucial no sistema de justiça criminal, contribuindo tanto para a responsabilização dos culpados quanto para a proteção dos inocentes. Ele fortalece o devido processo legal e a busca pela verdade real, assegurando julgamentos mais justos e embasados em provas técnicas. Valorizar esse instrumento é, portanto, essencial para a credibilidade do Judiciário e a efetivação dos princípios constitucionais.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que, o exame de corpo de delito é um procedimento essencial à comprovação da materialidade de infrações penais, servindo como instrumento técnico para a elucidação de fatos no processo judicial. Com base na análise de estudos acadêmicos e fontes jurídicas, este artigo tem como objetivo discutir a relevância do exame, suas classificações (direto e indireto) e sua aplicação prática tanto na acusação quanto na defesa.

Conforme o artigo 158 do Código de Processo Penal, sua realização é obrigatória sempre que o crime deixar vestígios, sendo inadmissível supri-lo apenas pela confissão do acusado. A correta execução do exame garante maior objetividade na apuração dos fatos, fortalecendo o devido processo legal e contribuindo para a justiça penal. No entanto, a má condução ou interpretação desse procedimento pode resultar em erros judiciais, evidenciando a necessidade de preparo técnico dos profissionais envolvidos. Assim, valorizar e compreender o exame de corpo de delito é fundamental para assegurar julgamentos baseados em provas concretas, protegendo tanto os direitos da vítima quanto do acusado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícia Médica da Faculdade de Medicina Morgana Potrich pelo incentivo à produção científica e pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico. Estendemos nosso agradecimento aos professores orientadores e à instituição de ensino pelo suporte oferecido durante a elaboração deste trabalho. Reconhecemos também o empenho e a colaboração de todos os integrantes do grupo na construção deste resumo expandido.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALFRADIQUE, Eliane. Site da UFSC, 2013. Aspectos processuais e médico legais do exame e de corpo de delito e das perícias em geral. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/aspectos>. Acesso em: 09 abril 2025.

NETO, Cláudio Saad. Exame de corpo de delito. In: SILVA, Marco Antonio Marques da (Coord.). Enciclopédia Jurídica da PUC-SP, 2020. Tomo 9. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br>. Acesso em: 09 abril 2025.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941. Código de Processo Penal. Diário Oficial da União: 03 out. 1941. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del3689.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm). Acesso em: 08 maio 2025.

FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina legal. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 55-58. Acesso em: 08 de maio de 2025.

Área Temática: AT26 – Ética e Saúde

## RESUMO EXPANDIDO

### O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA NO COMBATE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Anna Barbara Cervo Silva  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Daisy Alves Ferreira  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Dra. Samantha Ferreira da Costa Moreira  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Humanização; enfermagem; direitos; respeito.

#### INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é um problema recorrente nos serviços de saúde, afetando a experiência das mulheres durante o parto e contrariando os princípios éticos da autonomia e não maleficência. Muitas mulheres são submetidas a procedimentos sem consentimento, têm suas vontades ignoradas e enfrentam dificuldades no acesso a um parto humanizado. Esse cenário reflete não apenas falhas estruturais do sistema de saúde, mas também a perpetuação de práticas desatualizadas por parte dos profissionais da área (Moraes et al., 2024).

O enfermeiro obstetra desempenha um papel fundamental no combate à violência obstétrica, atuando na defesa dos direitos das parturientes e garantindo que os princípios da humanização sejam aplicados na assistência ao parto. A humanização do parto envolve não apenas a presença de um acompanhante, mas também a adoção de condutas baseadas em evidências científicas, respeito às escolhas da mulher e atenção às necessidades individuais de cada paciente (Moraes et al., 2024).

Diante dessa problemática, este estudo busca compreender as atribuições do enfermeiro na sala de parto e destacar sua relevância na prevenção da violência obstétrica. A análise se baseia em revisões da literatura para oferecer um panorama sobre os desafios e soluções para garantir um atendimento mais humanizado e respeitoso.

#### PROBLEMATIZAÇÃO

A assistência ao parto no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, incluindo a persistência de práticas violentas e não humanizadas. Muitas mulheres relatam ter suas vontades desconsideradas durante o parto, sofrendo intervenções não justificadas, como episiotomias sem consentimento, restrição de movimentos e imposição da posição litotômica (Oliveira et al., 2024). A cultura da medicalização excessiva do parto contribui para a perpetuação dessas práticas, colocando a mulher em uma posição passiva no momento do nascimento do seu filho.

O papel do enfermeiro obstétrico se destaca nesse contexto, pois ele atua diretamente no cuidado da parturiente e pode intervir para garantir que a assistência seja realizada de forma respeitosa e baseada em evidências científicas (Oliveira et al., 2024). No entanto, a falta de capacitação adequada, aliada à resistência institucional a mudanças, ainda é um obstáculo para a ampliação das práticas humanizadas nos hospitais e maternidades. Portanto, é fundamental discutir de que forma a atuação do enfermeiro pode ser aprimorada para combater a violência obstétrica e garantir uma experiência de parto mais digna e respeitosa para as mulheres (Moraes et al., 2024). A implementação de protocolos, a oferta de treinamentos e a mudança na cultura institucional são aspectos essenciais para transformar a realidade da assistência obstétrica no país.

#### OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo principal analisar a função do enfermeiro obstetra no combate à violência obstétrica na sala de parto, destacando sua importância na promoção de um atendimento mais humanizado. A pesquisa busca compreender de que forma os enfermeiros podem atuar para garantir que as parturientes tenham seus direitos respeitados e sejam protagonistas de seu próprio parto.

Entre os objetivos específicos, pretende-se identificar as principais práticas que configuram violência obstétrica, compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação de condutas humanizadas

e propor estratégias para melhorar a qualidade da assistência prestada. Além disso, busca-se destacar a importância da formação contínua e da educação permanente dos profissionais de enfermagem para garantir um atendimento baseado em evidências científicas e no respeito às escolhas das mulheres. Com base nesses objetivos, espera-se contribuir para o debate sobre a humanização do parto e fortalecer o papel do enfermeiro obstetra na promoção de mudanças significativas na assistência à saúde materna, garantindo um cuidado mais respeitoso e livre de violência para as parturientes.

## METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, com abordagem exploratória e qualitativa. A Revisão Integrativa permite a análise de diferentes estudos já publicados sobre o tema, proporcionando uma compreensão ampla da atuação dos enfermeiros na sala de parto. Essa metodologia foi escolhida devido à necessidade de reunir evidências científicas e discutir as melhores práticas para a prevenção da violência obstétrica.

A pesquisa foi estruturada com base em uma questão norteadora: "Quais são as atribuições do enfermeiro no combate à violência obstétrica na sala de parto?". A partir dessa pergunta, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos analisados. Foram consultadas bases de dados eletrônicas como MEDLINE, LILACS, SCIELO e BDNF, além do Google Acadêmico, buscando artigos publicados entre os anos de 2001 e 2024.

Na busca inicial, foram encontrados 05 trabalhos nas bases de dados selecionadas. Após a leitura dos títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (como recorte temporal entre 2001 e 2024, textos em português e acesso ao texto completo), 01 estudos foram selecionados para compor a análise final.

As palavras-chave e descritores utilizados nas buscas foram: "violência obstétrica", "enfermagem obstétrica", "parto humanizado", "direitos da mulher" e "humanização do parto".

Os dados coletados foram extraídos, analisados e categorizados com o objetivo de identificar padrões e soluções para a melhoria da assistência obstétrica. O foco foi avaliar o impacto das boas práticas no parto e discutir medidas que possam ser implementadas para reduzir a ocorrência de procedimentos abusivos e desnecessários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do enfermeiro no combate à violência obstétrica. A pesquisa revelou uma realidade que muitas mulheres enfrentam, mas nem sempre conseguem nomear: a violência obstétrica. São práticas como intervenções médicas desnecessárias, toques invasivos sem explicação, palavras duras em um momento de vulnerabilidade e até a negação do direito a um acompanhante, pequenos gestos que, em vez de acolher, podem transformar o parto em uma experiência traumática (Oliveira et al., 2024).

Os resultados do estudo mostram que a presença ativa do enfermeiro obstetra faz toda a diferença. Em países que reduziram significativamente a mortalidade materna e neonatal, esses profissionais desempenharam um papel essencial, garantindo um atendimento mais humano e respeitoso, no entanto, o problema vai além da técnica: ele está enraizado na cultura hospitalar, muitas dessas práticas violentas foram tão normalizadas que continuam sendo reproduzidas sem questionamento. Outro desafio é a resistência à mudança dentro dos hospitais, apesar das diretrizes para um parto mais humanizado, barreiras institucionais e profissionais ainda dificultam essa transformação. Muitas vezes, condutas agressivas são justificadas como "necessárias" ou "mais eficientes", sem considerar o impacto físico e emocional na mulher (Oliveira et al., 2024). O que a enfermagem pode fazer para mudar essa realidade o segundo artigo analisado destacou três frentes principais para combater a violência obstétrica educação continuada, a informação é a chave para a mudança. Quando enfermeiros têm acesso a capacitação constante sobre boas práticas no parto, podem oferecer um atendimento mais seguro e respeitoso. Mas a formação precisa ir além da técnica: é essencial abordar o acolhimento, a comunicação e o respeito à autonomia da (Oliveira et al., 2024).

Direitos da parturiente muitas mulheres desconhecem seus direitos garantidos por lei, como a presença de um acompanhante e o poder de decisão sobre determinados procedimentos. O enfermeiro tem um papel fundamental em garantir que a parturiente compreenda e exerça esses direitos, tornando-se uma aliada no próprio parto (Oliveira et al., 2024).

A saúde física e mental da mulher a violência obstétrica não termina no parto. Suas marcas podem permanecer no corpo e na memória, gerando traumas, medo de futuras gestações e até depressão pós-parto. A enfermagem pode evitar isso ao garantir que a mulher se sinta respeitada, segura e ouvida em todo o processo (Oliveira et al., 2024). Os estudos analisados deixam claro que a humanização do parto não é um ideal distante, pois se trata de uma necessidade urgente. No entanto, sua concretização exige mudanças estruturais e culturais dentro das instituições de saúde.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O parto deve ser um momento de empoderamento e acolhimento, e não de medo e submissão. Os estudos mostram que o enfermeiro obstetra tem um papel essencial nessa transformação, garantindo um ambiente seguro e respeitoso para a mulher. Os desafios ainda são grandes: a cultura hospitalar, a resistência à mudança e a falta de formação adequada para enxergar a mulher como protagonista do parto. No entanto, os avanços demonstram que, com informação, capacitação e uma nova mentalidade na assistência obstétrica, é possível reduzir a violência e oferecer um atendimento mais digno e humanizado.

A humanização do parto não é um luxo, mas um direito. As mulheres precisam ser informadas, respeitadas e acolhidas nesse momento único de suas vidas. Os enfermeiros, que estão na linha de frente desse cuidado, têm o poder de transformar essa realidade. E isso vai muito além de evitar procedimentos desnecessários – significa escutar, apoiar emocionalmente e respeitar cada escolha da mulher. O caminho ainda é longo, mas cada profissional comprometido com essa causa ajuda a construir um futuro onde nascer seja um ato de amor – e não de violência.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MORAES, Ana Julia Alves et al. As atribuições do enfermeiro no combate a violência obstétrica na sala de parto: revisão integrativa. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 62, p. 89-102, 2024.

OLIVEIRA, Aline Viviane et al. Atuação da enfermagem no combate a violência obstétrica. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 10, p. e5962-e5962, 2024.

Área Temática: AT26 – Ética e Saúde

## RESUMO EXPANDIDO

### IDENTIFICAÇÃO HUMANA NA MEDICINA LEGAL: MÉTODOS FORENSES E SUA APLICAÇÃO NA DETERMINAÇÃO DA IDENTIDADE

Júlia Vicenti Silva

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Laura Neves de Morais

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Eduarda Coelho Pires de Carvalho

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Maria Fernanda Nascimento Machado

Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Esp. Paulo Cunha

Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Identificação; Método; forense.

#### INTRODUÇÃO

A prática da identificação humana é um dos pilares fundamentais na Medicina Legal, principalmente quando há mortes violentas, catástrofes em massa e desaparecimentos. A capacidade de reconhecer e identificar uma pessoa que faleceu não tem importância somente em implicações jurídicas e investigativas, mas também mostra um compromisso ético com a dignidade do ser humano e o direito dos sepultamentos de entes queridos de forma adequada e digna. Com a evolução dos métodos forenses, da tecnologia como a análise de DNA, antropologia forense, odontologia legal, as impressões digitais, aumenta as possibilidades da identificação com maior precisão.

#### OBJETIVOS

##### Objetivo Geral

Analisar os principais métodos utilizados na identificação humana na Medicina Legal e sua importância na prática forense.

##### Objetivos Específicos

- Investigar os avanços tecnológicos na análise de DNA para fins forenses;
- Avaliar a contribuição da antropologia forense na identificação de restos humanos;
- Explorar a importância da odontologia legal e das impressões digitais na confirmação de identidade.

#### METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos dos últimos 10 anos, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos com foco em métodos de identificação humana aplicados à Medicina Legal.

#### DESENVOLVIMENTO

A identificação humana na Medicina Legal é, antes de tudo, reconhecer o quanto é essencial dar um nome, uma história e dignidade a quem, muitas vezes, já não pode mais falar por si. Chama-se identificação o processo pelo qual se determina a identidade de uma pessoa ou de uma coisa, ou um conjunto de diligências cuja finalidade é levantar uma identidade.

Em diversas situações, como desastres, crimes ou desaparecimentos. Existem vários caminhos para se chegar a essa identidade, os métodos chamados de principais são os mais precisos e amplamente utilizados. Nesses, a antropologia forense tem papel importante, já que por meio do estudo dos ossos é possível descobrir informações como o sexo, idade estimativa, altura e até características genéticas que ajudam a entender a identidade real da pessoa, é um recurso valioso, principalmente quando o corpo está muito degradado.

Outro método muito usado é a odontologia legal, que analisa os dentes da vítima. Os dentes resistem ao tempo e trazem marcas únicas como restaurações, próteses e alinhamento. Tudo isso ajuda a montar um quebra-cabeça que leva à identidade, basta ter um prontuário odontológico anterior para cruzar essas informações e chegar a uma resposta que auxilie na identificação final.

As impressões digitais também são muito conhecidas, elas são únicas em cada pessoa e não mudam com o tempo, o que faz desse método algo rápido e bastante confiável. Porém, nem sempre é possível usar esse meio, principalmente se a pele estiver muito deteriorada.

O DNA forense é considerado o método mais preciso, com uma amostra pequena de um fio de cabelo ou uma gota de sangue, já pode descobrir o perfil genético de alguém e comparar com registros ou com os familiares. Com os avanços tecnológicos, esse processo tem se tornado mais ágil e acessível.

Além desses, existem métodos complementares, como a rugoscopia palatina, que observa as rugas no céu da boca e a queiloscopia, que analisa os sulcos nos lábios. Eles não são tão exatos quanto os anteriores, mas podem ser extremamente úteis em determinadas circunstâncias.

Por trás de cada uma dessas técnicas está um compromisso ético profundo. Identificar alguém não é só uma questão científica ou legal, é um ato de humanidade, é dar às famílias a chance de viver o luto com respeito, permitindo que a memória daquela pessoa tenha lugar na história. Por isso, todo esse processo deve ser conduzido com empatia, responsabilidade e cuidado, seguindo os princípios da ética e da dignidade humana.

## CONCLUSÃO

A análise dos principais métodos de identificação humana na Medicina Legal evidencia a relevância dessas técnicas para a prática forense. Observa-se que a antropologia forense, a odontologia legal, as impressões digitais e a análise de DNA desempenham papéis fundamentais na determinação de identidade, especialmente em casos de corpos degradados ou sem documentação. Os avanços tecnológicos, principalmente na genética forense, vêm tornando o processo mais preciso e acessível. Além da eficácia científica, destaca-se a importância ética e humanitária dessas práticas, que garantem dignidade às vítimas e oferecem às famílias a possibilidade de encerramento emocional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSS, ANN H. et al. Antropologia forense e o processo de identificação humana: Estudos de caso e práticas atuais. *Forensic Science Research*, v. 9, n. 3, 2024. Disponível em: <https://academic.oup.com/fsr/article/9/3/owae053/7745419>. Acesso em: 9 abr. 2025.

KIM, JIEUN et al. Identificação humana forense: uma perspectiva interdisciplinar. *WIREs Forensic Science*, v. 6, n. 2, 2024. Disponível em: <https://wires.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/wfs2.1484>. Acesso em: 9 abr. 2025.

ZADRA, JUAN R. et al. DNA mitocondrial na identificação humana forense. *Forensic Science International: Genetics*, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39570164/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

LAURIA, F. et al. Odontologia forense na identificação humana em incidentes com múltiplas vítimas. *ResearchGate*, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/373762061>. Acesso em: 9 abr. 2025.

FRANÇA, G. V. *Medicina legal*. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017. Cap. 3: Identificação médico-legal, p. 59–92.

**Área Temática:** AT27 – Diagnóstico Laboratorial e Monitoramento da Saúde e Qualidade de Vida dos Residentes em Mineiros-GO

### RESUMO EXPANDIDO

## **PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM INFECÇÕES URINÁRIAS: ANÁLISE DE UROCULTURAS E ANTIBIOGRAMAS EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS EM MINEIROS-GO/BRASIL**

Natália Aparecida Bonini  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Sabrina Soares Miranda Silva  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Lívia Silva Ulisses Brandão  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Izabela Cristina de Carvalho Moura  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Me. Paulo Ricardo Teixeira Silva  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** ITU; Resistência Bacteriana; Antibiograma; Mineiros-GO.

### **INTRODUÇÃO**

As infecções do trato urinário (ITUs) são uma das principais causas de consultas médicas e prescrições de antibióticos, podendo afetar a bexiga (cistite), próstata (prostatite) ou rins (pielonefrite). Classificam-se em sintomáticas (com disúria, polaciúria, urgência miccional ou dor suprapúbica) e assintomáticas (bacteriúria assintomática). O diagnóstico é clínico, mas pode ser confirmado por exame de urina e urocultura (Gonçalves de Oliveira et al., 2023). As ITUs são comuns tanto na comunidade quanto em hospitais. Embora frequentemente autolimitadas, o uso de antibióticos é recomendado para alívio sintomático e eliminação bacteriana. No entanto, a resistência microbiana tem aumentado, exigindo classes mais amplas de antibióticos e contribuindo para o surgimento de bactérias multirresistentes (Ejrnæs, 2011).

Os principais fatores de risco incluem obstrução urinária, cateterização prolongada, gravidez, diabetes, prostatismo, transplante renal e idade avançada (Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2024). O principal agente comunitário é a *Escherichia coli*, mais frequente em mulheres devido a fatores anatômicos. Embora geralmente sensível a antibióticos comuns (sulfonamidas, nitrofurantóina), cepas resistentes (como ESBL) demandam terapias mais potentes (Heilberg & Schor, 2003). Já em infecções hospitalares, patógenos como *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii* são frequentes, necessitando de antibióticos de amplo espectro (Tortora, Funke & Case, 2016).

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

Diante do aumento da resistência bacteriana, torna-se essencial compreender quais microrganismos predominam nas infecções urinárias em diferentes regiões. Em Mineiros – GO, ainda são escassos os dados atualizados que respondam à seguinte questão: quais bactérias predominam em uroculturas positivas na cidade e como essas cepas se comportam frente aos principais antibióticos utilizados na prática clínica? Essa lacuna compromete a escolha adequada do tratamento empírico, podendo levar a falhas terapêuticas, prolongamento de sintomas e maior risco de complicações, além de contribuir para a disseminação de resistência antimicrobiana.

### **OBJETIVOS**

Analisar o perfil de resistência bacteriana em uroculturas e antibiogramas de pacientes atendidos em um laboratório de análises clínicas de Mineiros - GO entre 2023 e 2024, com o intuito de mapear os principais agentes etiológicos e seu comportamento frente aos antimicrobianos mais utilizados.

### **METODOLOGIA**

Estudo retrospectivo, observacional e quantitativo com base em dados de uroculturas e antibiogramas realizados entre 2023 e 2024 em um laboratório clínico. Serão analisadas cerca de 100 amostras positivas. As

variáveis incluem: microrganismo isolado, antibióticos testados, idade, sexo e procedência do paciente. Os dados serão processados em planilhas do Excel e submetidos a análises estatísticas descritivas e comparativas (como o teste qui-quadrado).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o estudo aguarde autorização definitiva do comitê de ética em pesquisa, espera-se que *Escherichia coli* seja o principal agente causador das ITUs, seguido por *Klebsiella pneumoniae*. Estima-se também uma alta taxa de resistência aos antibióticos de uso mais comum, como amoxicilina e ciprofloxacina. A análise comparativa por idade, sexo e tipo de atendimento (internado ou ambulatorial) poderá demonstrar padrões distintos de resistência, revelando a necessidade de revisões nas diretrizes terapêuticas locais.

## CONCLUSÃO

Este trabalho busca oferecer uma contribuição científica relevante ao mapear o perfil microbiológico das ITUs em Mineiros - GO. Os resultados poderão auxiliar os profissionais de saúde na escolha mais assertiva de antimicrobianos, além de embasar políticas públicas locais voltadas para o uso racional de antibióticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EJRNÆS, K. Bacterial characteristics of importance for recurrent urinary tract infections caused by *Escherichia coli*. Danish Medical Bulletin, 2011.

GONÇALVES DE OLIVEIRA, S. et al. Clínica médica: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Education, 2023.

HEILBERG, I. P.; SCHOR, N. Abordagem diagnóstica e terapêutica na infecção do trato urinário: ITU. Rev. Assoc. Med. Bras., 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Infecção urinária. Disponível em: <https://sbn.org.br/publico/doencas-comuns/infeccao-urinaria/>. Acesso em: 31 out. 2024.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

Área Temática: Sem área temática definida

### RESUMO EXPANDIDO

## ESTUDO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE DIABETES MELLITUS DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ana Carolina Sousa Santos

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Luísa Junges Brandão

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Thais Aparecida Ribeiro

Estudante no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes

Docente no curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, diabetes mellitus, estudantes de medicina, acolhimento, prevalência e saúde pública.

### INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica caracterizada pela hiperglicemia persistente devido a defeitos na secreção e/ou na ação da insulina. Existem duas formas principais: o Diabetes Tipo 1 (DM1), que resulta de uma destruição autoimune das células beta pancreáticas, levando à deficiência absoluta de insulina, e o Diabetes Tipo 2 (DM2), caracterizado por resistência à insulina e disfunção na secreção desse hormônio (ZIMMET, P.; MAGLIO, C.; RAJAT, 2018).

No Brasil, a prevalência do DM2 tem aumentado significativamente, impulsionada por fatores como sedentarismo e obesidade. Reconhecer os fatores de risco e promover o diagnóstico precoce são essenciais para reduzir complicações graves, além de minimizar o impacto na saúde pública (FREITAS, E. M. BASTOS, A. C.; SANTOS, T. A, 2018)

O aumento da prevalência de Diabetes Mellitus tipo II (DM2) no Brasil representa um sério problema de saúde pública, devido aos efeitos significativos na qualidade de vida dos cidadãos e à pressão sobre os sistemas de saúde. Problemas como doenças cardíacas, insuficiência renal e amputações destacam a necessidade urgente de estratégias eficazes para a prevenção, detecção antecipada e gestão do DM2. Este contexto justifica a importância de formar profissionais aptos para lidar com os desafios apresentados por essa situação, incentivando intervenções fundamentadas em evidências e práticas clínicas eficientes, visando aprimorar a saúde pública e maximizar os recursos existentes no âmbito do sistema de saúde do Brasil.

### PROBLEMATIZAÇÃO

Os estudantes de medicina estão sendo adequadamente preparados para lidar com os desafios clínicos, sociais e de saúde pública relacionados ao Diabetes Mellitus?

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Compreender o conhecimento dos alunos do ensino superior de medicina da Faculdade Morgana Potrich sobre diabetes mellitus tipo 2.

#### Objetivos Específicos

Este estudo visa especificamente investigar as origens do Diabetes Mellitus Tipo 1 e Tipo 2, examinar as diferenças clínicas entre essas duas categorias da doença, examinar pesquisas que tratam do efeito do diabetes na qualidade de vida dos pacientes, reconhecer as práticas de acolhimento e apoio fornecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) aos indivíduos com diabetes, além de avaliar o grau de entendimento dos estudantes de medicina da faculdade Morgana Potrich acerca do assunto.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação será realizada em duas fases complementares. O primeiro passo consistirá em uma revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados em periódicos especializados e livros acadêmicos. A pesquisa será realizada em bases de dados confiáveis, tais como Google Acadêmico, PubMed e plataformas de universidades, empregando termos relacionados ao assunto do diabetes mellitus e suas consequências. A análise de referências bibliográficas publicadas nos últimos 8 anos, será o foco do trabalho, para assegurar a atualidade e pertinência dos dados pesquisados.

Posteriormente os estudantes de medicina da Faculdade Morgana Potrich, situada em Mineiros, Goiás, responderão a um questionário estruturado. Esta estratégia possibilitará a obtenção de dados diretamente dos alunos, avaliando seu grau de entendimento sobre o assunto. A junção de revisão bibliográfica e coleta de dados primários através de um questionário oferecerá uma perspectiva completa e embasada sobre o tema, auxiliando na compreensão das lacunas de conhecimento e das práticas pedagógicas associadas ao diabetes mellitus no ambiente acadêmico.

## DESENVOLVIMENTO

O diabetes mellitus é um conjunto de doenças metabólicas caracterizadas pela hiperglicemia, ou seja, níveis elevados de glicose no sangue. Esse quadro ocorre devido a disfunções no metabolismo da glicose, devido à perda progressiva da secreção de insulina das células  $\beta$ , frequentemente no contexto da resistência à insulina, como no diabetes tipo 2, ou devido à destruição autoimune das células  $\beta$ , geralmente levando à deficiência absoluta de insulina, como no diabetes tipo 1 (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DIABETES, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o diabetes como uma condição crônica que afeta a maneira como o corpo utiliza a glicose, o principal combustível para as células (OMS, 2020).

A qualidade de vida dos pacientes com diabetes mellitus é impactada não apenas pelas limitações físicas da doença, mas também pelos aspectos psicossociais, como o estigma, o controle rígido da alimentação, e as limitações nas atividades diárias. Estudos indicam que o controle glicêmico inadequado é frequentemente associado à piora da qualidade de vida, especialmente entre aqueles que não têm acesso a um acompanhamento médico regular (NICOLUCCI ET AL., 2006). Pôde-se também observar entre os familiares da população estudada escasso conhecimento em relação às mesmas questões, o que representa mais um fator dificultador no manejo do diabetes, uma vez que o familiar é considerado o suporte mais próximo das pessoas com doença crônica (FREITAS, EM; BASTOS, AC; SANTOS, TA et al).

O diabetes mellitus, especialmente o tipo 2, tem um impacto global crescente, afetando milhões de pessoas e sobrecarregando sistemas de saúde e economias. A condição está associada a complicações graves, como doenças cardíacas e insuficiência renal, gerando altos custos médicos. Além disso, o diabetes pode levar à estigmatização social, principalmente em países com acesso limitado a cuidados de saúde. Isso destaca a necessidade urgente de políticas de prevenção, promoção de hábitos saudáveis e acesso ao tratamento adequado para reduzir os impactos sociais (ZIMMET, P.; MAGLIO, C.; RAJAT).

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece diversos serviços destinados ao monitoramento e tratamento de pacientes com diabetes, que incluem programas de educação em saúde, monitoramento constante e fornecimento de medicamentos indispensáveis. No entanto, pesquisas como a realizada por COUTINHO ET AL. (2017) mostram que a qualidade e a acessibilidade desses serviços variam consideravelmente, sendo afetadas pela infraestrutura e pelos recursos disponíveis em diversas regiões. Isso evidencia desigualdades no serviço que prejudicam a equidade do sistema.

A implementação de práticas de acolhimento, como a educação em saúde e o suporte psicológico, são fundamentais para a adesão ao tratamento e para a promoção da saúde integral do paciente. O Acolhimento é um princípio essencial do SUS, buscando humanizar o atendimento e garantir que o paciente se sinta respeitado e acompanhado ao longo de todo o processo de cuidado (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DIABETES, 2019).

## RESULTADOS ESPERADOS

Esta pesquisa visa entender o grau de entendimento dos estudantes de medicina da Faculdade Morgana Potrich acerca do diabetes mellitus, concentrando-se na diferenciação entre os tipos 1 e 2, suas causas, efeitos na qualidade de vida e práticas de acolhimento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A meta é detectar possíveis falhas na educação sobre esses assuntos, oferecendo uma avaliação minuciosa da capacidade desses alunos de enfrentar os desafios clínicos e sociais ligados à doença.

Além disso, os achados podem fornecer orientações para aprimorar as práticas de ensino, auxiliando na preparação de profissionais mais qualificados e atentos às demandas dos pacientes com diabetes. A pesquisa também visa sugerir táticas que intensifiquem a conexão entre teoria e prática, adequando o aprendizado acadêmico às necessidades concretas do sistema de saúde do Brasil, particularmente em relação à promoção da saúde, prevenção de complicações e humanização do atendimento.

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DIABETES. Padrões de cuidados médicos em diabetes—2019. *Diabetes Care*, v. 42, n. 1, p. S1-S193, 2019.

COUTINHO, T. A.; OLIVEIRA, G. M. NASCIMENTO, J. R. et al. A qualidade do atendimento aos pacientes com diabetes mellitus no Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 12, n. 42, p. 109-117, 2017.

FREITAS, E. M. BASTOS, A. C.; SANTOS, T. A. et al. O conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre diabetes mellitus: um estudo de campo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 4, p. 680-687, 2018.

NICOLUCCI, A.; BERTOLAZZI, S. C.; CHIARINI, P. et al. O impacto do diabetes na qualidade de vida: uma comparação de pacientes com diabetes tipo 1 e tipo 2. *Diabetes & Metabolism*, v. 3, 2019.

ZIMMET, P.; MAGLIO, C.; RAJAT, M. Impacto global e social do diabetes mellitus. *The Lancet*, 2018.

**Área Temática:** Sem área temática definida

### **RESUMO EXPANDIDO**

## **IMPACTOS DA PRIVAÇÃO DE SONO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Jefferson Araujo de Souza  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Francisco Cesar Zamonaro Filho  
Estudante no curso de Medicina, Faculdade  
Morgana Potrich – Mineiros/GO  
Prof. Me. Ricardo Ferreira Nunes  
Docente no curso de Medicina,  
Faculdade Morgana Potrich – Mineiros/GO

**Palavras-chave:** impactos, restrição, sono, acadêmicos.

### **INTRODUÇÃO**

Este resumo expandido busca demonstrar os impactos da privação de sono em acadêmicos de medicina. O sono é um estado fisiológico natural e periódico, selecionado ao longo da evolução, sendo fundamental para a saúde física e mental. Durante o sono, a percepção do ambiente é reduzida; entretanto, no estágio REM, o cérebro apresenta atividade elétrica semelhante à do estado de vigília, sendo essa a fase crucial para a consolidação e formação de novas memórias.

A privação de sono, comum na sociedade atual, especialmente entre acadêmicos da área da saúde, está associada a diversos efeitos adversos. Este trabalho visa explicitá-los, bem como destacar os benefícios da regulação do ciclo circadiano para esses estudantes.

### **PROBLEMATIZAÇÃO**

- Quais são os efeitos da privação de sono em acadêmicos de medicina?
- Como esses efeitos se relacionam com a incidência de transtornos neurológicos e psiquiátricos?
- A regulação do sono traria benefícios mensuráveis para esses estudantes?

### **OBJETIVOS**

#### **OBJETIVOS GERAIS**

Analisar o panorama atual da pesquisa sobre os impactos da privação de sono em acadêmicos de medicina, no período de 2020 a 2024, com foco nos efeitos sobre o aprendizado, a saúde física e a saúde mental.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conceituar a privação de sono;
- Identificar os efeitos deletérios da privação de sono;
- Compreender os impactos específicos da privação de sono em estudantes de medicina.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

O ritmo circadiano corresponde às oscilações de aproximadamente 24 horas nos processos fisiológicos humanos, sendo regulado pelo núcleo supraquiasmático (SCN), localizado no hipotálamo. Fatores genéticos e ambientais, como exposição à luz e horários sociais, influenciam esses ritmos. Disfunções nesse sistema estão associadas a transtornos cerebrais, distúrbios de humor, redução do desempenho acadêmico, aumento da morbidade e diminuição da expectativa de vida (LOGAN; MCCLUNG, 2019).

O sono divide-se em fases: sono leve, sono profundo (NREM) e sono REM. O sono NREM profundo é crucial para a recuperação física, e sua interrupção pode causar alterações genéticas no hipocampo, afetando o aprendizado (WALKER, 2018). Já o sono REM é essencial para a consolidação de memórias e para o equilíbrio emocional. Distúrbios nessa fase podem comprometer a função pré-frontal, gerando impactos cognitivos e emocionais significativos (HARRINGTON, 2021).

A privação de sono reduz a performance em tarefas que exigem atenção, de forma proporcional à quantidade de tempo em vigília. A manutenção da atenção torna-se errática, alternando entre momentos de concentração e

lapsos de foco (WALKER, 2018).

### **METODOLOGIA E MATERIAIS**

Trata-se de uma revisão de literatura sobre os impactos da privação de sono em acadêmicos de medicina. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis em português e inglês, localizados nas plataformas Google Acadêmico, SciELO, PubMed e Revista de Saúde e Ciências Biológicas.

### **RESULTADOS**

Espera-se que acadêmicos privados de sono apresentem pior desempenho acadêmico, maior incidência de transtornos mentais (como ansiedade e depressão), alterações de humor, níveis mais baixos de energia e menor frequência à prática de atividades físicas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A regulação do sono é frequentemente negligenciada por estudantes universitários, especialmente por acadêmicos de medicina, que enfrentam uma carga horária extensa e grande volume de conteúdo.

A privação de sono está associada a múltiplos efeitos adversos que comprometem o desempenho acadêmico e a saúde mental. Portanto, torna-se essencial a realização de mais estudos sobre o tema, bem como a reformulação de currículos, carga horária e metodologias de ensino, com o objetivo de promover uma formação médica mais equilibrada e saudável.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LOGAN, Ryan W.; McCLUNG, Colleen A. Rhythms of life: circadian disruption and brain disorders across the lifespan. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 20, n. 1, p. 49-65, 2019.

WALKER, Matthew. **Por que nós dormimos: A nova ciência do sono e do sonho**. 1º ed. Rio de Janeiro, 2018.

HARRINGTON, Marcus O. et al. Memory control deficits in the sleep-deprived human brain. **Current Biology**, v. 31, n. 20, p. 4514-4522.e4, 2021.

WALKER, Matthew; Adam J. Krause; Eti Ben Simon Bryce A. Mander; Stephanie M. Greer, Jared M. Saletin, Andrea N. Goldstein-Piekarski. The sleep-deprived human brain. **Nature**, v. 18,

MEDEIROS, Glenia Junqueira Machado; ROMA, Pedro Fernandes; MATOS, Pedro Henrique Meirelles Ferreira Pinheiro de. Qualidade do sono dos estudantes de medicina de uma faculdade do sul de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, e220, 2021. PURIM, Kátia Sheylla Malta. et al. Sleep deprivation and drowsiness of medical residents and medical students. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 43, n. 6, p. 438-444, 2016.